

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**



RELATÓRIO GERAL

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
TERCEIRO CICLO**

PERÍODO 2008-2010

São Bernardo do Campo

2011

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COORDENAÇÃO GERAL

Reitor

Prof. Dr. Márcio de Moraes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenação

Fátima Aparecida Pighinelli Ázar

Membros

Antonio Carlos Gordilho

Cristiano Estanislau

Douglas Murilo Siqueira

Enoque Rodrigo de Oliveira Leite

Fernando Ferreira de Almeida

Gláucia Margonari Bechara

Henrique de Toledo Filho

Iara Tamagnini Montibeller

Luiz Augusto de Almeida

Lumi Nathalia Yada

Sônia Marques

Valéria Calipo

Equipe Interna

Nanci Bortotto

Talita Bronzin Dominiquini

Índice

| | |
|--|------------|
| 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO | 12 |
| 1.1. Da Mantenedora..... | 12 |
| 1.1.1. Condição Jurídica..... | 12 |
| 1.2. Das Mantidas..... | 12 |
| 1.2.1. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP..... | 12 |
| 1.2.2. Colégio Metodista..... | 13 |
| 1.3. Composição da CPA | 14 |
| 1.3.1. Ato de designação..... | 14 |
| 2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 14 |
| 3. AUTOAVALIAÇÃO | 21 |
| 3.1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 21 |
| 3.1.1. Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais..... | 22 |
| 3.1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais..... | 24 |
| 3.2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO | 49 |
| 3.2.1. Políticas para o ensino de graduação (Bacharelado; Licenciatura e Tecnólogo) nas modalidades presencial e a distância | 49 |
| 3.2.2. Políticas para a extensão..... | 125 |
| 3.2.3. Políticas de pesquisa | 155 |
| 3.3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS | 179 |
| 3.3.1. Ações Institucionais de Responsabilidade Social | 180 |
| 3.3.2. Ações Afirmativas na Metodista | 192 |
| 3.3.3. Responsabilidade social no âmbito das faculdades..... | 194 |
| 3.3.4. Ações Inclusivas na Metodista..... | 201 |
| 3.3.5. Assessoria de Relações Internacionais – ARI | 209 |
| 3.4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE..... | 215 |
| 3.4.1. Comunicação e Marketing | 217 |
| 3.4.2. Divulgação de informações e documentos Institucionais estratégicos – internos | 228 |
| 3.4.3. Comunicação Externa | 238 |
| 3.4.4. Operacionalização da divulgação dos veículos de comunicação | 253 |
| 3.4.5. Inteligência competitiva | 256 |

| | |
|--|------------|
| 3.5. POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 259 |
| 3.5.1. Corpo Docente | 259 |
| 3.5.2. Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais..... | 280 |
| 3.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO | 291 |
| 3.6.1. Administração institucional: políticas e estrutura organizacional | 291 |
| 3.7. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA | 338 |
| 3.7.1. Instalações Gerais para o Ensino | 339 |
| 3.7.2. Instalações gerais: equipamentos | 356 |
| 3.7.3. Segurança Patrimonial..... | 365 |
| 3.7.4. Alimentação | 366 |
| 3.7.5. Biblioteca..... | 368 |
| 3.7.6. Polos presenciais da educação a distância – EAD | 373 |
| 3.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 387 |
| 3.8.1. Meta-avaliação: Revisando o Processo de Autoavaliação..... | 387 |
| 3.8.2. Propostas de Melhorias, resultantes da Meta Avaliação do Ciclo Anterior..... | 388 |
| 3.8.3. Organização e Condução do Processo de Autoavaliação – 3º ciclo | 395 |
| 3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES | 417 |
| 3.9.1. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente..... | 418 |
| 3.9.2. Interação em função da inserção profissional | 429 |
| 3.9.3. Interação no âmbito da pesquisa..... | 432 |
| 3.9.4. Inserção profissional – Prática do Estágio | 437 |
| 3.9.5. Serviços prestados nos campi de apoio e atendimento ao aluno..... | 442 |
| 3.9.6. Condições institucionais para os discentes..... | 443 |
| 3.9.7. Apoio ao ingresso e permanência dos alunos | 449 |
| 3.9.8. Evolução da oferta e demanda – matrículas realizadas | 456 |
| 3.9.9. Apoio e incentivo à organização dos estudantes - Representação estudantil ... | 457 |
| 3.9.10. Egressos..... | 458 |
| 3.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA | 462 |
| 3.10.1. Captação e alocação de recursos..... | 463 |

| | |
|--|-----|
| 3.10.2. Aplicação de recursos para o programa de ensino, pesquisa e extensão. | 469 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 473 |

Lista de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Relação Nominal dos Componentes da CPA | 14 |
|---|----|

DIMENSÃO 1

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Coerência entre PDI e PPI, considerando o Plano de Ação 2008 – 2009 | 25 |
| Quadro 2 – Resultados da avaliação externa - 2010..... | 40 |
| Quadro 3 - Forças e Fragilidades – Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | 48 |

DIMENSÃO 2

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões nos cursos e Faculdades - 2008-2010 | 51 |
| Quadro 2 - Oficinas para inclusão pedagógica – 2008/1ºsem. 2010..... | 62 |
| Quadro 3 – Atendimentos Psicopedagógicos realizados - 1º sem 2010..... | 63 |
| Quadro 4a – Cursos oferecidos e docentes capacitados pelo ATUALIZA 2008 - 1ºsem.2010..... | 64 |
| Quadro 4b - Cursos específicos para EAD e semipresenciais | 66 |
| Quadro 5 – Projetos de Pesquisa na Graduação e Pós-Graduação..... | 70 |
| Quadro 6 – Projetos de Extensão realizados nos âmbito das Faculdades 2008 – 1º/2010 | 78 |
| Quadro 6a - Estagiários por curso - Presencial e EAD - 2008 | 93 |
| Quadro 6b - Estagiários por curso- Presencial e EAD - 2009 | 95 |
| Quadro 6c - Estagiários por curso - Presencial e EAD - 2010 (1º semestre)..... | 96 |
| Quadro 7 - Egressos - Número de alunos formados por cursos no período de 2008 ao 1º/2010 | 102 |
| Quadro 8a - Oferta e Demanda - 2008 | 105 |
| Quadro 8b - Oferta e Demanda 2009- 1º/2010..... | 109 |
| Quadro 9 - Distribuição das vagas disponíveis nos cursos de Graduação presencial no período de 2008 ao 1º semestre 2010 - resumo..... | 112 |
| Quadro 10a - Relação dos cursos de graduação tecnológica – presencial 2008 – 1ºsem/2010..... | 115 |
| Quadro 10b - Relação dos cursos de graduação tecnológica – EAD 2008 – 1ºsem/2010 | 115 |
| Quadro 11 - Evolução da oferta e demanda dos cursos superiores de tecnologia – 2008-1ºsem/2010..... | 116 |
| Quadro 12 - Cursos de educação a distância, 1º sem/2010 | 122 |
| Quadro 13 – Evolução da oferta e demanda nos cursos de EAD 2008-2010 | 123 |
| Quadro 14 - Projetos/Relatórios de Pesquisa, por Faculdade – 2007 - 2009..... | 161 |
| Quadro 15 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq por Área do Conhecimento (2008-2010)..... | 162 |
| Quadro 16 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica | 162 |
| Quadro 17 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações | 164 |
| Quadro 18 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu (de 2007 a 2010) | 165 |
| Quadro 19a - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração – 2008/2009 | 168 |
| Quadro 19b - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião – 2008/2009 | 168 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 19c - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – 2008/2009 | 169 |
| Quadro 19d - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação – 2008/2009 | 170 |
| Quadro 19e - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia – 2008/2009 | 170 |
| Quadro 19f - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – 2008/2009 | 171 |
| Quadro 20 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação | 171 |
| Quadro 21 - Presença, nos Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de professores titulados pela instituição | 172 |
| Quadro 22 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos | 174 |
| Quadro 23 - Forças e fragilidades Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão | 177 |

DIMENSÃO 3

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Ações realizadas pelo NAC e alunos participantes 2008 – 1º 2010 | 187 |
| Quadro 2 – Programas realizados pelo NFC e participantes 2008 – 1º 2010..... | 189 |
| Quadro 3 – Quantidade de participantes nas ações afirmativas 2008 – 1º/2010..... | 192 |
| Quadro 4 - atendimentos prestados nas clínicas (2008-2010) | 196 |
| Quadro 5 – atendimentos prestados nos Núcleo da Policlínica – 04/2010 | 197 |
| Quadro 6 - Projetos elaborados pela Cátedra Celso Daniel em 2009 | 199 |
| Quadro 7 - Forças e fragilidades – Dimensão 3 – Responsabilidade social da Instituição | 214 |

DIMENSÃO 4

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Veículos/peças para comunicação Institucional..... | 218 |
| Quadro 2 - Número de acessos ao serviço RH Rápido | 224 |
| Quadro 3 – Periódicos e publicações das Faculdades | 234 |
| Quadro 4 - Escolas públicas e privadas participantes das ações para captação de alunos (2008 e 2009)..... | 245 |
| Quadro 5 – Instrumentos/veículos de comunicação utilizados para divulgação das campanhas regionais..... | 246 |
| Quadro 6 – Ações desenvolvidas no programa Sempre Metô (verificar dimensão 2) | 248 |
| Quadro 7 - Forças e fragilidades – Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade..... | 257 |

DIMENSÃO 5

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Evolução do número de docentes | 260 |
| Quadro 2 - Distribuição dos professores tutores em função do tempo de vinculação à instituição | 268 |
| Quadro 3 – Professores que participaram dos programas de Mestrado e Doutorado.... | 270 |
| Quadro 4 - Capacitação específica para EAD..... | 270 |
| Quadro 5 – Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA . | 270 |
| Quadro 6 – Resumo dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA e quantidade de participantes | 272 |
| Quadro 7 – Bolsas para pós graduação * | 273 |
| Quadro 8– Número de bolsas para docentes | 273 |
| Quadro 9 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congressos Internos . | 274 |
| Quadro 10 - Relação das publicações de trabalhos realizados por docentes e alunos da graduação e de Pós-Graduação | 274 |
| Quadro 11 – número de professores orientadores de projetos com bolsa PIBIC | 276 |
| Quadro 12 – Proporção professor/aluno | 278 |
| Quadro 13 - Número de funcionários administrativos da Universidade Metodista..... | 280 |

| | |
|---|-----|
| Quadro 14 - Movimentação de Pessoal..... | 281 |
| Quadro 15 – Número de funcionários que participaram da capacitação pelo ATUALIZA | 284 |
| Quadro 16 – Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos..... | 284 |
| Quadro 17- Participação em capacitação externa | 285 |
| Quadro 18 - Número de funcionários com duplo vínculo | 285 |
| Quadro 19 - Distribuição da carga horária por titulação dos Técnicos com duplo vínculo (Professor) | 285 |
| Quadro 20 - Técnicos com duplo vínculo (professor) - distribuição da categoria funcional por titulação..... | 286 |
| Quadro 21 - Técnicos que atuam também como tutores | 286 |
| Quadro 22 – Número de funcionários participantes do Programa Bem-Estar..... | 287 |
| Quadro 23 - Benefícios oferecidos pela Instituição..... | 288 |
| Quadro 24 - Forças e fragilidades – Dimensão 5 – Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo..... | 290 |

DIMENSÃO 6

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Espaços de participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões institucionais na Faculdade 2008 - 1º 2010..... | 301 |
| Quadro 2 – Participação da comunidade acadêmica e administrativa nas decisões da universidade (Atualizado em junho de 2010) | 303 |
| Quadro 3 - Forças e fragilidades – Dimensão 6 – Organização e gestão | 337 |

DIMENSÃO 7

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Evolução na quantidade de salas multimídia de 2004 a 2010 e percentuais em relação ao total de sala de aula | 342 |
| Quadro 2 – Características dos laboratórios de informática, por campus - 1º semestre de 2010 | 344 |
| Quadro 3 - Quantidade de laboratórios, equipamentos comparado ao número de alunos no período 2008 – 2010..... | 345 |
| Quadro 4 - Características dos auditórios e anfiteatros | 350 |
| Quadro 5 - Distribuição Percentual das Áreas Acadêmico-Administrativas:..... | 353 |
| Cursos de Graduação – Presencial / EAD | 353 |
| Quadro 6 - Distribuição Percentual das Áreas Acadêmico-Administrativas:..... | 354 |
| Cursos de Pós-Graduação – Presencial / EAD..... | 354 |
| Quadro 7 - Distribuição das Salas de Professores por Prédio/Campi | 355 |
| Quadro 8 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades | 356 |
| Quadro 9 – Quantidade de chamados atendidos pelo SAU 2008 - 1º 2010 | 359 |
| Quadro 10 - Distribuição atual das instalações sanitárias por Campus..... | 363 |
| Quadro 11 - Crescimento do acervo de obras..... | 371 |
| Quadro 12 – Cursos nos 25 polos da região Sudeste | 373 |
| Quadro 13 – Cursos nos 03 polos da região Centro-Oeste | 374 |
| Quadro 14 – Cursos nos 06 polos da região Nordeste..... | 374 |
| Quadro 15 – Cursos nos 02 polos da região Norte..... | 375 |
| Quadro 16 – Cursos no pólo da região Sul..... | 375 |
| Quadro 17 – Quantidade de Monitores nos pólos presenciais..... | 377 |
| Quadro 18 - Formação de monitores e atuação nos cursos oferecidos nos pólos presenciais..... | 377 |
| Quadro 19 – Equipamentos tecnológicos disponíveis para funcionamento dos pólos presenciais..... | 382 |
| Quadro 20 – Espaços físicos disponibilizados nos pólos presenciais | 383 |
| Quadro 21 - Forças e fragilidades – Dimensão 7 – Infraestrutura e logística | 385 |

DIMENSÃO 8

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Número de questões por indicador/perfil Autoavaliação presencial | 397 |
| Quadro 2 - Número de questões por indicadores/perfis - Autoavaliação Geral da Instituição – modalidade EAD | 398 |
| Quadro 3 – Síntese do processo de autoavaliação – terceiro ciclo 2008-2 A 2010-1 | 407 |
| Quadro 4 - Forças e fragilidades – Dimensão 8 – Planejamento e avaliação institucional | 417 |

DIMENSÃO 9

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Acompanhamento das ações da Assessoria Psicopedagógica | 419 |
| Quadro 2 - Alunos participantes do Programa de Inclusão Pedagógica 2008 - 1º/2010 . | 420 |
| Quadro 3 – Quantidade de monitores nas faculdades | 423 |
| Quadro 4 - Participantes dos programas/ações que disseminam a LIBRAS | 426 |
| Quadro 5 – Quantidade de alunos na prática do estágio em 2009 | 439 |
| Quadro 6 - Quantidade de alunos que participaram do PROEDUC 2009-2010 | 441 |
| Quadro 7 – Quantidade de bolsas concedidas em parcerias com órgãos públicos (PROUNI, FIES, CAPES, PROSUP, CNPQ e PIBIC) | 451 |
| Quadro 8 – Quantidade de bolsas concedidas para empresas privadas e financeiras (Desconto Convênio Empresa e Crédito PraValer) | 454 |
| Quadro 9 – Quantidade de bolsas concedidas Institucionalmente | 455 |
| Quadro 10 – Quantidade de bolsas concedidas para funcionários e dependentes | 455 |
| Quadro 11 – Quantidade de bolsas concedidas através das ações afirmativas | 456 |
| Quadro 12 – Representatividade estudantil nas Faculdades | 458 |
| Quadro 13 – Participação dos egressos no Sempre Metô | 459 |
| Quadro 14 - Forças e fragilidades – Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes | 460 |

DIMENSÃO 10

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 - Orçamento da UMESP no período 2008 – 1ºS 2010 | 464 |
|--|-----|

Lista de Tabelas

DIMENSÃO 1

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Resultados da Autoavaliação 2009 – Missão e Planejamento Institucional – cursos presenciais | 43 |
| Tabela 2 – Resultados da Autoavaliação 2009 – Missão e Planejamento Institucional – cursos presenciais | 44 |

DIMENSÃO 2

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Funcionamento dos colegiados de curso - 2009 | 52 |
| Tabela 2 – Atuação dos coordenadores e Diretores de cursos presenciais e EAD - 2009 | 53 |
| Tabela 3a- Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos presenciais | 55 |
| Tabela 3b- Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos EAD | 55 |
| Tabela 4a- Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais – cursos presenciais - 2009 | 59 |
| Tabela 4b - Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais – cursos EAD- 2009 | 59 |
| Tabela 5 - Avaliação do SIGA – presencial - 2009 | 60 |
| Tabela 6 - Avaliação das condições dos pólos – EAD - 2009 | 61 |
| Tabela 7 - Avaliação dos serviços prestados pelas bibliotecas- EAD – 2009 | 61 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 8a – Avaliação do uso de novas tecnologias 2009..... | 67 |
| Tabela 8b – Avaliação do uso de novas tecnologias - 2008 | 67 |
| Tabela 9 – Avaliação do Período Letivo Alternativo - PLA..... | 68 |
| Tabela 10a - Avaliação da Integração Pesquisa-/Extensão– presencial – 2009..... | 89 |
| Tabela 10b - Avaliação da Integração Pesquisa/ Extensão –EAD– 2009 | 89 |
| Tabela 11 - Avaliação da Integração Pesquisa/ Extensão –presencial– 2008 | 89 |
| Tabela 12a - Resultados sobre a avaliação de rendimento –presencial– 2009..... | 91 |
| Tabela 12b - Resultados sobre a avaliação de rendimento –EAD– 2009..... | 91 |
| Tabela 13a - Resultados sobre a avaliação de rendimento –presencial– disciplinas- 2008 | 91 |
| Tabela 13b - Resultados sobre a avaliação de rendimento –presencial–módulos- 2008 . | 91 |
| Tabela 14a – Estágios obrigatórios/práticas - cursos presenciais - 2009 | 97 |
| Tabela 14b – Estágios obrigatórios/práticas - cursos EAD- 2009 | 97 |
| Tabela 15 - Estágios obrigatórios/práticas – cursos presenciais - 2008 | 98 |
| Tabela 16a - Avaliação do TCC – presencial - 2009 | 100 |
| Tabela 16b - Avaliação do TCC – EAD- 2009 | 100 |
| Tabela 17 – Avaliação do ensino – presencial – 2009 | 118 |
| Tabela 18a – Avaliação ensino em disciplinas presenciais - 2008..... | 119 |
| Tabela 18b – Avaliação ensino em disciplinas semipresenciais - 2008 | 120 |
| Tabela 18c – Avaliação ensino em módulos- 2008 | 121 |
| Tabela 19 – Avaliação do ensino EAD - 2009 | 124 |
| Tabela 20 - Avaliação das atividades de extensão e culturais - 2009 | 148 |
| Tabela 21 - Avaliação das atividades de extensão e culturais - 2008 | 148 |

DIMENSÃO 3

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 – Avaliação das ações sociais/ comunitárias Institucionais | 191 |
| Tabela 2 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial sobre as ações de responsabilidade social realizadas nos cursos..... | 200 |
| Tabela 3 –Autoavaliação Institucional presencial - Inclusão..... | 208 |
| Tabela 4 – Resultados da Autoavaliação presencial – Divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade | 213 |

DIMENSÃO 4

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 – Comunicação Interna e Externa – Porcentagem de respostas favoráveis na Autoavaliação Institucional 2009 (Presencial e EAD)..... | 227 |
| Tabela 2 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - divulgação e publicação de trabalhos dos alunos e docentes presencial..... | 238 |
| Tabela 3 – Percentual de respostas satisfatórias, obtidas na Autoavaliação Institucional Presencial– Imagem Institucional..... | 251 |
| Tabela 4 - Percentual de respostas favoráveis da Autoavaliação Institucional EAD – Imagem Institucional..... | 252 |

DIMENSÃO 5

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 - Distribuição da Titulação (apenas docentes) | 260 |
| Tabela 2 - Distribuição da titulação dos docentes por curso em 2009 | 261 |
| Tabela 3 - Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à instituição | 264 |
| Tabela 4 – Distribuição do tempo de magistério na Metodista em função do tempo total de magistério no nível superior | 264 |
| Tabela 5 - Tempo de exercício profissional fora do magistério | 265 |
| Tabela 6- Distribuição do regime de trabalho em função da titulação do docente | 266 |
| Tabela 7- Distribuição do regime de trabalho dos professores por categoria funcional | 266 |
| Tabela 8- Distribuição das horas docente, considerando horas aula/ pesquisa/ extensão/administração | 267 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 9 - Distribuição da carga horária em função da categoria funcional..... | 268 |
| Tabela 10 - Distribuição da carga horária pela titulação dos professores tutores..... | 269 |
| Tabela 11 – Avaliação da capacitação oferecida pela Metodista - 2009 | 273 |
| Tabela 12 - Cotas por Faculdades - FUNDAC 1º sem/2010 | 276 |
| Tabela 13 - Cotas por Faculdade - 2009 | 277 |
| Tabela 14 - Condições institucionais para envolvimento em projetos de pesquisa e extensão – 2009..... | 278 |
| Tab 15- Condições institucionais para os docentes - Auto-avaliação Institucional 2009..... | 279 |
| Tabela 16 - Avaliação das condições institucionais para os tutores - 2009..... | 280 |
| Tabela 17- Avaliação dos benefícios - 2009..... | 289 |

DIMENSÃO 6

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 - Avaliação da participação colegiada - 2009..... | 319 |
| Tabela 2 – Avaliação da estrutura das tomadas de decisão - 2009..... | 320 |
| Tabela 3 - Avaliação da dimensão Organização e Gestão – presencial - 2009 | 330 |
| Tabela 4 - Avaliação da dimensão Organização e Gestão – EAD - 2009 | 330 |
| Tabela 5 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função – presencial - 2009 | 331 |
| Tabela 6 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função –EAD - 2009 | 332 |

DIMENSÃO 7

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Avaliação da conservação das salas de aula e laboratórios..... | 341 |
| Tabela 2 – Conservação das salas de aula e laboratórios – diferentes perfis | 341 |
| Tabela 3 – Percentual de satisfação dos coordenadores e docentes quanto ao número de salas multimídia – 2009 | 343 |
| Tabela 4 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Laboratórios e Instalações..... | 346 |
| Tabela 5 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial –Clínicas, estúdios e recursos materiais..... | 347 |
| Tabela 6 – Percentual de respostas referentes aos auditórios e anfiteatros na Autoavaliação Institucional presencial..... | 350 |
| Tabela 7 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Política de adequação de espaço físico..... | 352 |
| Tabela 8 - Percentual de satisfação quanto ao espaço da faculdade | 354 |
| Tabela 9 - Autoavaliação Sala de Professores..... | 355 |
| Tabela 10 – Equipamentos no setor de multimeios..... | 360 |
| Tabela 11 – Quantidade e percentual atual de salas com acessibilidade comparativa 2008 e 2010) | 361 |
| Tabela 12 - Auto-avaliação sobre a acessibilidade para portadores de alguma deficiência | 361 |
| Tabela 13 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Sinalização interna dos Campi | 362 |
| Tabela 14 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula | 364 |
| Tabela 15 - Percentual de respostas da Autoavaliação institucional presencial - Limpeza das instalações específicas | 365 |
| Tabela 16 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Segurança nos três Campi | 366 |
| Tabela 17 - Percentual de satisfação do atendimento da Segurança nas portarias (evolução 2004-2009) | 366 |
| Tabela 18 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Alimentação oferecida nos <i>campi</i> | 367 |
| Tabela 19 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Centro de convivência/praca de alimentação nos <i>campi</i> | 368 |
| Tabela 20 - Auto-avaliação – Espaço destinado ao estudo individual e em grupo | 369 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 21 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Acervo de obras da Biblioteca em acordo com as indicações do Plano de Ensino | 371 |
| Tabela 21 - Frequência à Biblioteca, Serviços utilizados no site e utilização dos serviços on-line..... | 371 |
| Tabela 22 - Serviço de empréstimo da Biblioteca (Tempo, quantidade e prazo)..... | 372 |
| Tabela 23 - Atendimento na recepção da Biblioteca | 372 |
| Tabela 24 – Percentual de respostas referentes às condições da biblioteca | 380 |
| Tabela 25 – Percentual de respostas referentes às ações sociais/ comunitárias Institucionais | 381 |
| Tabela 26 – Percentual de respostas referentes às condições de infraestrutura física . | 384 |

DIMENSÃO 8

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade presencial..... | 400 |
| Tabela 2 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade EAD..... | 400 |
| Tabela 3 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil aluno | 401 |
| Tabela 4 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil professor | 402 |

DIMENSÃO 9

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Resultados da Autoavaliação Institucional – Inclusão Pedagógica | 421 |
| Tabela 2 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Inclusão das pessoas com deficiência | 428 |
| Tabela 3 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Publicações de periódicos e trabalhos acadêmicos/científicos..... | 432 |
| Tabela 4 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Divulgação de programas de intercâmbio e mobilidade estudantil | 442 |
| Tabela 5 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Serviços prestados nos campi - 2009 | 442 |
| Tabela 6 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional - Ferramenta para suporte acadêmico ao aluno presencial | 446 |
| Tabela 7 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional - Ferramenta para suporte acadêmico ao aluno EAD | 446 |
| Tabela 8 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional Presencial - Atendimento realizado pela Central de Atendimento - 2009..... | 448 |
| Tabela 9 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional EAD - Atendimento realizado pela Central de Atendimento | 448 |
| Tabela 10 - Evolução do ingresso de alunos – Geral | 456 |
| Tabela 11 – Relacionamento com egresso | 460 |

DIMENSÃO 10

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 - Resultados avaliação 2009 – cursos presenciais..... | 468 |
| Tabela 2a - Autoavaliação Institucional 2009- presencial | 472 |
| Tabela 2b - Auto-avaliação Institucional 2009- EAD | 473 |

Lista de Figuras

DIMENSÃO 3

| | |
|--|-----|
| Figura 1 – Quantidade de turmas nas disciplinas eletivas “Por uma sociedade inclusiva” | 202 |
| Figura 2 - Número de Oficinas de LIBRAS oferecidas à comunidade interna | 202 |

| | |
|--|-----|
| Figura 3 - Oferecimento de LIBRAS como disciplina curricular..... | 205 |
| Figura 4 – Evolução do número de alunos com deficiência: 2005 - 2009..... | 207 |
| Figura 5 – Evolução na quantidade de alunos ingressantes utilizando o PEC-G..... | 210 |

DIMENSÃO 6

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo | 294 |
|---|-----|

DIMENSÃO 7

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Proporção dos polos por região geográfica..... | 375 |
|---|-----|

DIMENSÃO 8

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Visão geral do processo de Autoavaliação Institucional – diferentes modalidades de avaliação interna..... | 395 |
|--|-----|

DIMENSÃO 9

| | |
|--|-----|
| Figura 1 – Percentual de livros publicados pelas faculdades nos anos 2008-2009 | 431 |
|--|-----|

DIMENSÃO 10

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2008..... | 466 |
| Figura 2 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2009..... | 466 |
| Figura 3 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 1ºS 2010 | 467 |
| Figura 4 - Alocação de recursos para capacitação – 2008 - 1ºS 2010..... | 467 |
| Figura 5 - Alocação de recursos para eventos 2008 - 1ºS 2010..... | 468 |
| Figura 6 - Alocação de recursos para publicações | 470 |
| Figura 7 - Alocação de recursos para acervo..... | 470 |
| Figura 8 - Alocação de recursos para tecnologia | 470 |
| Figura 9 - Alocação de recursos para reprografia | 471 |
| Figura 10 - Alocação de recursos para pesquisa..... | 471 |
| Figura 11 - Alocação de recursos para extensão..... | 472 |

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Da Mantenedora

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5530

Fax: (11) 4366-5782

E-mail: reitoria@metodista.br

1.1.1. Condição Jurídica

O INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS é uma sociedade civil, confessional metodista, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, de assistência social e de filantropia, constituído em 20 de julho de 1970, pelo X Concílio Geral da Igreja Metodista, com a finalidade de formação de professores e profissionais liberais e de preparo teológico em geral, sendo continuador da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, fundada em 09 de fevereiro de 1938, conforme estatuto registrado sob nº. 409, página 106, livro A – Pessoas Jurídicas, em 27 de novembro de 1970, no Primeiro Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Bernardo do Campo, SP. O Estatuto vigente data de 20 de abril de 2007, registrado no Primeiro Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Bernardo do Campo, sob nº. 189.824, em 23/08/2007.

1.2. Das Mantidas

1.2.1. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Credenciamento: Decreto de 03/07/97 (D.O.U. 04/07/1997)

Campus Rudge Ramos

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5535 (Comissão Própria de Avaliação – CPA)

Fax: (11) 4366-5782

Site: www.metodista.br

Campus Vergueiro

Endereço: Av. Senador Vergueiro, 1.301 – Centro
São Bernardo do Campo – SP
CEP: 09750-001

Campus Planalto

Endereço: Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1.000 – Planalto
São Bernardo do Campo – SP
CEP: 09895-400

Campus São Paulo

Endereço: Rua Silva Bueno, 1660 – 1º andar – Ipiranga
São Paulo – SP
CEP: 04208-050

1.2.2. Colégio Metodista**Unidade I – São Bernardo do Campo**

Endereço: Rua Alfeu Tavares, 112 – Rudge Ramos
São Bernardo do Campo – SP
CEP: 09641-000

Unidade II – Bertioga

Endereço: Passeio do Ipê, 99 – Riviera de São Lourenço
Bertioga – SP
CEP: 11250-000

1.3. Composição da CPA

Quadro 1 - Relação Nominal dos Componentes da CPA

| Nome | Segmento |
|------------------------------------|--|
| Fátima Aparecida Pighinelli Ázar * | Técnico-Administrativo ¹ |
| Antonio Carlos Gordilho | Docente |
| Douglas Murilo Siqueira | Docente |
| Fernando Ferreira de Almeida | Docente |
| Iara Tamagnini Montibeller | Docente |
| Sônia Marques | Docente |
| Valéria Calipo | Docente |
| Cristiano Estanislau | Técnico-Administrativo |
| Henrique de Toledo Filho | Técnico-Administrativo |
| Lumi Nathalia Yada | Técnico-Administrativo |
| Luiz Augusto de Almeida | Representante Sociedade Civil Organizada |
| Enoque Rodrigo de Oliveira Leite | Discente |
| Gláucia Margonari Bechara | Discente |

* Coordenadora

1.3.1. Ato de designação

Ato Administrativo UMESP Nº. 03/2008 de 22 de janeiro de 2008,
Nomeia Comissão Própria de Avaliação Institucional

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendemos que a universidade é mais bem compreendida quando vista nos dispositivos de ação, nos movimentos relacionais de seu cotidiano e não em algum de seus “produtos” destacados a *posteriori*. Por essa razão, a autoavaliação na Metodista privilegia a globalidade incluindo, no seu processo, instrumentos e indicadores, categorias relativas ao conjunto da instituição e envolvendo, necessariamente, a articulação de aspectos qualitativos e quantitativos para a compreensão de seu contexto maior.

Esta máxima pode ser observada no planejamento e condução do processo de avaliação da Metodista, como também na forma de organização e articulação dos resultados expressos neste Relatório Geral, que reflete a correlação de dados não invasivos com os resultados dos levantamentos da opinião dos agentes internos, além da articulação com os resultados de avaliações externas, considerando as dez dimensões do SINAES. A análise e a interpretação destes dados nos possibilita perceber e apontar forças e fragilidades de cada

¹ Além do cargo técnico-administrativo, também é docente do Curso de Psicologia.

Dimensão, que orientam a identificação de propostas mais adequadas ao atendimento de nossas necessidades.

Nesse sentido, a construção do Relatório Geral ocorreu como resultado do envolvimento das áreas acadêmicas e administrativas responsáveis pelo gerenciamento das informações, na atualização dos dados e na complementação das informações das dez dimensões, considerando o período de setembro de 2008 a maio/junho 2010, quando possível². Em seguida, a CPA, juntamente com a área de Avaliação Institucional, organizou estes dados de acordo com o Plano inicial realizado por cada Comissão de Avaliação Institucional Interna – CAI e CPA. Em seguida, as reuniões de trabalho das CAIs foram iniciadas, com a assessoria de um membro da CPA em cada uma delas. Como nos ciclos anteriores, cada CAI responsável pela Dimensão realizou as análises, correlacionando as informações e dados, considerando também o produzido no ciclo anterior, fez as interpretações cabíveis, concluindo a avaliação da Dimensão por meio da indicação de forças, fragilidades e propostas para melhorias. Após a avaliação das 8 Dimensões, todos leram os relatórios parciais e, em reuniões de trabalho, realizaram a avaliação da CAI 1 – Dimensão 1 e da Dimensão 8. Desta forma, os resultados foram devidamente discutidos e organizados neste Relatório Geral de Autoavaliação, concluindo assim, o terceiro ciclo autoavaliativo da Metodista.

A cada ciclo autoavaliativo é possível perceber a melhoria do processo por meio do aperfeiçoamento de cada etapa e, conseqüentemente, da qualidade do resultado. Esse movimento melhor articulado possibilita a transição de uma fase à outra, de uma etapa à outra, de forma tão imbricada que, muitas vezes, não nos damos conta do quanto caminhamos, de toda a trajetória já percorrida, por vezes, quando vamos organizar de forma linear, seqüencial e cronológica o andamento do processo de autoavaliação, percebemos quão complexo é descrevê-lo, sem perder a riqueza própria da experiência vivida.

Por isso, acreditamos que este relatório deve ser compreendido como uma etapa importante de um processo, mas não pode e não deve ser lido e analisado sem considerar o contexto, a missão, os princípios e os aspectos próprios desta instituição confessional de ensino, considerando, também, a trajetória por nós percorrida na auto-avaliação, que se diferencia dos necessários procedimentos de credenciamento ou reconhecimentos, ainda que

² Para trabalharmos com dados, num ambiente complexo como as Instituições de Ensino, é necessária a definição de períodos de corte para organização das informações e a consideração da semestralidade de nossos processos acadêmicos, da legislação trabalhista e de outros ordenamentos que regem nossa Instituição. A depender da data de corte, temos uma informação, como por exemplo, número de docentes; número de alunos ingressantes; número de alunos inscritos. Como resultante da auto-avaliação, a instituição definiu períodos para geração de relatórios de dados não invasivos e estes períodos foram por nós respeitados.

estes resultados sejam relevantes em processos regulatórios e subsidiem o processo de autoavaliação, além de ser subsidiado por ele.

Faz-se necessário apontar a forma organizativa adotada para a condução do processo de autoavaliação na Universidade Metodista e a sistemática adotada para a condução deste terceiro ciclo, de forma sintética, pois os detalhes estão devidamente descritos nos dois relatórios de Acompanhamento do Processo, postados no e-mec em março de 2008 e 2009.

A estrutura com a qual trabalhamos neste terceiro ciclo é equivalente àquela proposta em nosso projeto e aplicada no período de 2004-2006 e 2006-2008, com algumas alterações, conforme descrito a seguir:

1. Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por um coordenador e representantes de diferentes áreas acadêmicas e administrativas, além de representantes discentes e da sociedade civil organizada. Em linhas gerais, esta Comissão é responsável por orientar o processo de Autoavaliação Institucional, conforme atribuições expressas na Lei 10.861 (Art. 11, parágrafos I e II) e no regulamento interno aprovado no CONSUN em **agosto de 2007**.

2. Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs - acadêmicas (uma comissão para cada faculdade) e **CSAs - administrativas** (uma comissão para cada área envolvida diretamente no processo de avaliação do curso). Co-responsáveis pelo processo de avaliação do(s) curso(s) /Faculdade, tendo como responsabilidade e atribuições atuar como elo entre a CPA e a faculdade ou área administrativa, além de atribuições mais específicas como divulgar o processo no âmbito da unidade, contribuir para a construção e aplicação de instrumentos, reunir informações sobre o curso ou área; agrupar dados e proceder análises, produzindo documentos cada vez mais abrangentes sobre o curso ou área, possibilitando a compreensão deles na totalidade da Instituição, além da elaboração de relatórios setoriais, encaminhados para a CPA. As CSAs são instituídas por Ato Administrativo, respeitadas as orientações da política interna para Avaliação Institucional.

Vale destacar que como co-responsáveis pela condução da avaliação no âmbito das unidades, temos:

- ✓ **13 Comissões Setoriais.** Tal composição promove uma ampla participação dos agentes no processo, possibilitando a atribuição de sentido aos dados e aspectos levantados, contribuindo para uma avaliação de caráter formativo e não somatório.

3. Comissão Geral de Avaliação – CGA. Composta por coordenadores das CSAs e membros da CPA. Sua finalidade é garantir o diálogo entre a CPA e as unidades – acadêmicas e administrativas – e, ao mesmo tempo, possibilitar discussões e reflexões referentes ao processo em curso e troca de experiências, com a conseqüente identificação das dificuldades e elaboração de sugestões de medidas para melhoria do próprio processo de Autoavaliação. As propostas da CGA são apresentadas, pela CPA, à Reitoria ou ao CONSUN para análise e tomada de decisões em relação à implementação.

4. Comissões de Avaliação Institucional – CAIs. Orientadas pela CPA, são responsáveis pela operacionalização das avaliações das dez dimensões instituídas pelo SINAES. Para a composição das CAIs permaneceram os mesmos critérios e condições anteriores, que garantiram o seu efetivo funcionamento.

Faz-se necessário explicitar que, resultante da meta-avaliação³ referente ao processo de 2006-2008, a forma de organização das dez dimensões para a auto-avaliação institucional foi revista, ou seja, no primeiro ciclo, reagrupamos as dez dimensões em três grandes áreas – organização, corpo social e infra-estrutura – e contamos com 05 CAIs para proceder a avaliação. Para o período – 2006-2008, extinguímos as três grandes áreas e criamos mais 05 CAIs, totalizando 10 comissões – dentre elas, a Dimensão 1 e a 8 foi construída ao final do processo, com a discussão de um representante de cada CAI. Para este ciclo, trabalhamos com esta mesma estrutura, ***aperfeiçoando a fase de organização dos resultados de avaliações e dados não invasivos*** para subsidiar o trabalho das Comissões. Logo, as CAIs foram organizadas conforme segue:

CAI 1. Dimensão 1. Missão e o Plano de Desenvolvimento institucional- organizadas e analisadas pelos **coordenadores das CAIs**, juntamente com os **membros da CPA**, como forma de articular os resultados na consecução da avaliação destas dimensão - composta por 01 representante de cada CAI (seu coordenador) e membros da CPA

CAI 2. Dimensão 2- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades – composta por 7 membros, sendo 3 representantes da CPA

CAI 3. Dimensão 3 A responsabilidade social da instituição – composta por 8 membros, sendo 2 representantes CPA;

³ Relatório de Meta-Avaliação - este relatório encontra-se na área de Avaliação Institucional, disponível para consultas dos avaliadores externos, quando de visita *in loco*.

CAI 4. Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade – composta por 7 membros, sendo 2 representantes da CPA;

CAI 5. Dimensão 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – composta por 7 membros, sendo 3 da CPA

CAI 6. Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios – composta por 06 membros, sendo 02 representantes da CPA;

CAI 7. Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional – composta por 8 membros, sendo 2 da CPA;

CAI 8. Dimensão 8 – Planejamento e avaliação – organizadas e analisadas pelos **coordenadores das CAIs**, juntamente com os **membros da CPA**, como forma de articular os resultados na consecução da avaliação destas dimensão - composta por 01 representante de cada CAI (seu coordenador) e membros da CPA

CAI 9. Dimensão 9 - políticas de atendimento aos estudantes – composta por 8 membros, sendo 2 da CPA.

CAI 10. Dimensão 10 - sustentabilidade financeira – composta por 05 membros, sendo 01 da CPA;

Considerando as críticas produzidas ao processo anterior, por meio da meta-avaliação, acreditamos que a divisão de trabalho em comissões agiliza o processo, principalmente se mantivermos a premissa de ter, na composição das CAIs, membros oriundos de todas as áreas, com certa preferência por aqueles que, por força de suas atividades, tiverem maior aderência à dimensão avaliada, facilitando, assim, o acesso e a maior compreensão das informações. Além disso, sabemos que o tamanho do grupo também dificulta o processo, por esta razão, limitamos à 08, no máximo, com a possibilidade da CAI convidar pessoas para participações pontuadas, quando necessário.

Em novembro de 2008 reiniciamos o ciclo auto-avaliativo correspondente ao período setembro 2008 a agosto de 2010. Neste ciclo, para avaliação de cada dimensão, além dos relatórios numéricos e outras informações documentais, foram utilizados os resultados das seguintes autoavaliações:

1. **Autoavaliação: Práticas Pedagógicas** – aplicada em novembro de 2008; novembro de 2009; junho 2010 - a prática pedagógica é avaliada anualmente, e para considerarmos os semestres pares e ímpares, em 2010 aplicamos a avaliação delas em junho. Por esta razão, os resultados desta última avaliação serão

considerados no próximo ciclo autoavaliativo, obedecendo a data de encerramento deste ciclo – maio/2010). Periodicidade: anual

2. Autoavaliação: Geral da Instituição (dez dimensões)

Periodicidade: Bianual

3. Autoavaliação: Projeto EAD

Pontuada (para subsidiar a revisão no modelo e estrutura da educação á distância da Metodista)

4. Autoavaliação: Geral da EAD

Periodicidade: anual

5. Avaliação das Áreas Administrativas

Continua

6. Avaliações Externas

Avaliação de Cursos – realizadas nos períodos: 23 a 26/09/2009; 29/08 a 01/09/2010; 17 a 20/10/2010 e 13 a 15/12/2010;

ENADE – relatório: 2008, pois o de 2009 não foi divulgado pelo INEP/MEC.

Avaliação Institucional Externa – para efeito de Recredenciamento

Considerando as críticas produzidas ao processo anterior, por meio da meta-avaliação, acreditamos que a divisão de trabalho em comissões agiliza o processo, principalmente pela premissa de ter, na composição das CAIs, membros oriundos de todas as áreas, com certa preferência por aqueles que, por força de suas atividades, tiverem maior aderência à dimensão avaliava, o que facilita o acesso e a maior compreensão das informações.

Por outro lado, a divisão em comissões implicou, inicialmente, numa visão fragmentada do processo, alguns indicadores que apareciam em mais de uma dimensão eram considerados várias vezes, duplicando a busca de informações. No primeiro ciclo, essa fragmentação foi minimizada com a realização de várias reuniões conjuntas entre as CAIs para troca de experiências e informações, demandando um tempo maior para a efetivação da auto-avaliação; no segundo ciclo, isto foi minimizado pelo duplo papel desempenhado pela CPA, ou seja, ao mesmo tempo em que atualizava as informações referentes ao período de 2006-2008 para a efetivação do segundo ciclo, (re)organizava, no período de abril a maio, todos os indicadores por dimensão, explicitando seu significado, apontando, a partir da realidade desta instituição e

da vivência no processo anterior, **o que** deveria ser considerado pela CAI naquele indicador; discutindo previamente e definindo, junto aos coordenadores das CAIs, **como** fazer (qual o caminho) para avaliar aquela dimensão; além disso, indicou, com maior clareza do que no ciclo anterior, os documentos institucionais necessários para esta avaliação.

No aperfeiçoamento do processo para este terceiro ciclo autoavaliativo, a CPA revisou os indicadores e também as informações que seriam utilizadas para avaliação de cada um deles, em cada Dimensão, e buscou nas áreas responsáveis, as atualizações necessárias para avaliação das Dimensões. Com os dados e resultados atualizados, a Comissão pode debruçar-se no exercício da análise, realizando assim a avaliação geral e a elaboração dos relatórios por Dimensão.

Este exercício, além de propiciar melhorias para a qualidade do trabalho das CAIs, facilitou, aos novos membros da CPA, a compreensão do SINAES e dos processos que o compõem, habilitando-os para o cumprimento da função de condutores do processo de auto-avaliação institucional.

O resultado deste trabalho de reorganização – quadros orientativos para cada Dimensão – foi objeto de discussão em reunião ordinária da CPA, em setembro de 2008, consolidando assim, a metodologia para o terceiro ciclo auto-avaliativo, que corresponderá ao período de setembro de 2008 a agosto de 2010.

Esse processo e o seu resultado (Relatório de Acompanhamento), ao mesmo tempo em que mantêm a CPA informada, garantindo, sistematicamente, a retro-alimentação da autoavaliação e o subsídio para revisão dos planos institucionais, também é uma ferramenta capaz de auxiliar as próprias áreas na gestão de suas atividades.

Paralelo ao trabalho de acompanhamento, que demanda tempo e sabedoria para articular adequadamente o explicitado pela comunidade e as competências gerais e específicas dos agentes e áreas responsáveis pelas medidas a serem adotadas, a CPA e a área de Avaliação Institucional promoveram e continuaram promovendo encontros com os agentes/áreas, favorecendo a compreensão das necessidades e abrindo caminhos para a concretização das ações, articulando estes resultados para subsidiar os Planos de “Ação da Instituição”– 2008-2009 e 2010-2011.

A forma de condução da autoavaliação, considerando a metodologia, os instrumentos, as fontes de informações e a articulação dos resultados, também foi revista por meio da Meta-

Avaliação, subsidiando assim, as melhorias já implantadas para a organização e condução do terceiro ciclo auto-avaliativo e planejamento do quarto ciclo (2010-2012).

É importante relatar a nossa compreensão sobre o processo de *avaliação da avaliação*. Para a CPA, esse processo também é contínuo, acompanhando todo o percurso da implementação da autoavaliação em cada ciclo; logo, entendemos que a meta avaliação não se refere apenas à análise do impacto da autoavaliação, mas sim, um processo formativo que possibilita identificar, no decorrer do percurso, aspectos que precisam ser corrigidos e modificados.

Por essas razões, a meta-avaliação na Metodista acontece também ao longo da auto-avaliação e, para isso, utilizamos diferentes ferramentas que possibilitaram, e possibilitam, a revisão da metodologia, dos instrumentos, critérios e outros, adequando-os para a melhoria contínua do exercício de auto-crítica institucional.

Considerando que este relatório geral de autoavaliação da Metodista tem a finalidade de explicitar os **resultados** obtidos no terceiro ciclo, pois o processo já foi devidamente detalhado em relatórios de acompanhamento, apresentamos nesta primeira parte, as considerações relativas à organização geral do processo e aspectos básicos relativos à sua condução; na segunda parte, apresentamos a avaliação de cada dimensão com o quadro de forças, fragilidades e propostas de melhorias ao final de cada uma delas. Na terceira parte, apresentamos as considerações finais relativas a este ciclo autoavaliativo.

3. AUTOAVALIAÇÃO

3.1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

De acordo com as instruções SINAES, apresentamos as finalidades, objetivos e compromissos da Universidade Metodista de São Paulo, tal como explicitados em seus documentos, além da demonstração da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e das relações delas com os objetivos institucionais.

3.1.1. Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais.

✓ Finalidades

A Metodista tem suas atenções voltadas para a vida da comunidade onde atua, com suas necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de seus problemas mediante prestação de serviços e atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, atividades educacionais e culturais, destinado ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com os documentos oficiais que regem a Universidade (**Estatuto IMS, em vigor a partir de 2007; Estatuto UMESP - em vigor a partir de 2007; Regimento da UMESP – em vigor a partir de 2007; Projeto Político Pedagógico Institucional 2008-2012; Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2016**), são transcritos, a seguir, sua missão, visão e valores.

✓ Missão e valores

A Metodista orienta suas ações educativas por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso com a busca de melhores condições de vida para a comunidade. Procura formar profissionais aptos a atender às exigências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel na transformação social.

A partir das “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista” foram definidas as bases norteadoras das ações e direcionamentos estratégicos da Metodista:

➤ Missão

Participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos.

➤ Visão

Ser referência educacional na construção de uma comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras.

➤ Valores essenciais

Desenvolvimento de consciência crítica da realidade.

Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho;

Prática reflexiva voltada para o âmbito da espiritualidade cristã;

Desenvolvimento da consciência de que os interesses social e individual são igualmente importantes para o equilíbrio das relações sociais;

Inovação e criatividade subordinadas à ética na construção e socialização do conhecimento;

Democratização da educação superior.

✓ **Princípios**

Tal como descritos em seu Estatuto - 2007, cap. I, art. 4º, à Metodista cabe estabelecer sua política acadêmica e administrativa norteando a gestão de suas unidades e setores, observados os seguintes princípios:

- I. Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- II. Compromisso com a qualidade e a ética;
- III. Respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de idéias, sem discriminação de religião, etnia, gênero, geração, condição física ou de qualquer outra natureza;
- IV. Compromisso com a democracia, a justiça, a defesa dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida;
- V. Compromisso com desenvolvimento educacional, cultural, artístico, científico, tecnológico e sócio econômico da região e do país; e
- VI. Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Ainda segundo o Estatuto, cap. II, art. 7º, também são seus princípios:

- I. a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua participação social e política;
- II. o compromisso com a educação, no qual o ensino seja indissociado da pesquisa, e um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, tendo por finalidade sua extensão à comunidade, visando a melhoria das condições de vida no mundo;
- III. o compromisso, nas suas ações, com a justiça e a solidariedade humana, com a inclusão social, atuando no sentido de ultrapassar a tarefa meramente informativa, orientando-se para propiciar elementos de cultura geral à comunidade acadêmica;
- IV. a preocupação com a formação no aluno do espírito científico e da habilitação profissional para atuação em um contexto de mudança de paradigmas e de inovações tecnológicas aceleradas;
- V. a orientação em suas atividades de ensino por um paradigma inter e transdisciplinar na abordagem do conhecimento científico e tecnológico; e

VI. gestão acadêmica e administrativa pautada por planos e metas, definidos democraticamente pelos órgãos colegiados.

Além daquelas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Metodista tem por finalidades, conforme cap. II, **Art. 8º, de seu Estatuto**:

- I. Cumprir as diretrizes para a educação, estabelecidas pela Igreja Metodista;
- II. Participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação em nível de excelência, de profissionais nos diferentes campos do conhecimento, do aperfeiçoamento e da especialização de professores e pesquisadores;
- III. Fomentar a regionalização de sua atuação, através do oferecimento de atividades em áreas de ensino e pesquisa, com o objetivo de assegurar melhor integração do ser humano na sociedade em que vive, proporcionando-lhe os instrumentos adequados para entender e participar na resolução de seus problemas, de acordo com as exigências do meio sócio-econômico; e
- IV. Oferecer, à comunidade, alternativas de formação permanente e contínua, com apoio em cursos de formação científica, tecnológica, cultural e artística, na elaboração de projetos de alcance social e na prestação de serviços.

3.1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais

As finalidades da instituição se traduzem nos **objetivos**, consubstanciados em **metas** a serem alcançadas. Para análise deste indicador, no exercício autoavaliativo, foram considerados pela Comissão de Avaliação Institucional - CAI1, responsável pela Dimensão 1, três documentos: PDI (2007-2016), PPI (2008-2012) e Plano de Ação 2008-2009. Este último, a partir dos objetivos e diretrizes constantes no PDI, apresenta as metas e as ações necessárias para o cumprimento dos objetivos institucionais, considerando os principais responsáveis pelas ações. Também explicita o período para a realização das Metas/ações, quando a instituição define aquelas para o Biênio.

3.1.2.1 Articulação entre PDI e PPI: metas e ações previstas e realizadas

A primeira avaliação realizada pela CAI 1 considerou a coerência entre o PDI e PPI por meio da análise dos dois documentos e o reflexo desta integração explicitado no Plano de Ação. O que se observou resultou no seguinte quadro:

Quadro 1 – Coerência entre PDI e PPI, considerando o Plano de Ação 2008 – 2009

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|------------|---|--------------------------|---------------------------------|--|---|
| 01 | Definir os próximos passos do Planejamento Estratégico | | Designar um responsável pela articulação do PE, que tenha assento nas reuniões dos colegiados superiores, inclusive CES. Definir uma sistemática mais ágil e menos complexa para as diferentes unidades do IMS | Direção Geral / Reitoria | 1º semestre 2008 | Proposta do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) | Suspensão em função da reestruturação das faculdades |
| 02 | Discutir o reposicionamento estratégico do IMS/Methodista | 1.6 9.3 | | DICOM | Maio / 2008 Junho / 2008 | A DICOM, juntamente com a PROGEPI e a Avaliação Institucional, está concluindo a primeira fase do trabalho (avaliação dos cursos da Methodista) A partir do documento preparado pelo grupo, programados dois dias de imersão para discussão | Utilização do documento produzido para os oferecimentos de cursos/vagas em 2009 A partir do encontro realizado em agosto/2008 – onde se discutiu o documento produzido, foi definido o <i>portfólio</i> dos cursos a serem oferecidos em 2009. Foram discutidas as modificações para reestruturação da universidade. |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|--|-------------------|---|--|---|---|---|
| 03 | Intensificar o modelo de gestão (acadêmica, administrativa, econômico-financeira, tecnológica, etc.) pautado por planos, projetos e metas e análise dos resultados. | Consta PDI e PPI) | A Reitoria em diálogo com as Pró-Reitorias deve estabelecer macrometas institucionais para Projeto Piloto. Implantação do Projeto Piloto. Acompanhamento e Avaliação do Piloto (implementação) da Sistemática, definição de normas e procedimentos. | CES e Pró-Reitorias | Iniciar no 1º semestre de 2009 "pilotos" para gestão por projetos As macrometas serão estabelecidas a partir do reposicionamento estratégico (2º semestre) | | Atualmente (2009) o projeto piloto definido e aprovado refere-se à sustentabilidade, sendo criado o Comitê de Sustentabilidade e este projeto será realizado durante 18 meses. O estabelecimento de novas macrometas depende da avaliação do projeto piloto. |
| 04 | Adotar modelos organizacionais racionais, flexíveis e dinâmicos, capazes de responder às exigências dos objetivos institucionais e das relações com as comunidades interna e externa | 22.3 | Avaliar a estrutura da mantida (universidade) Redefinir papéis dos gestores (diretores das faculdades; coordenadores de curso; gerentes de unidades) | Direção Geral | 1º semestre / 2008 | Durante o 2º semestre/2008 foram realizados os estudos para essa definição e aprovada a reestruturação da universidade | Em 2009 foi implantada a reestruturação e redefinição dos papéis dos gestores Acadêmicos |
| 05 | Promover a internacionalização da Metodista Aumento no oferecimento de programas e carreiras. PROEDUC, Mobilidade Estudantil, Semestre Acadêmico. | 8.1 15.4 | Promover um seminário interno para marcar o início simbólico da inserção da Metodista no cenário internacional | Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários | Março / 2008 (para o Seminário) Maio / 2008 (para o projeto) | Após o seminário 2008, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, elaborou a política de Internacionalização, discutida e aprovada no CONSUN | Implantação do projeto |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|-----------------------------|--|--|--------------|--|--|
| | | | Rever as estruturas e processos da Assessoria de Relações Internacionais | | | A estrutura da Assessoria de Relações Internacionais não passou por alterações significativas. Processos passam a focar a mobilidade discente. | Continua |
| 06 | Análise da viabilidade para abertura de novos pólos | Consta do PDI | Revisão na documentação e readequação dos contratos com os Pólos Desenvolver pesquisa – para subsidiar abertura de novos Pólos | Vice-Direção Geral | Junho / 2008 | Suspensão temporariamente Realizado o estabelecimento de parâmetros para pesquisa | Esta ação só será Retomada em 2010, depois da revisão e adequação da estrutura e do modelo EAD |
| 07 | Criar a “Escola de Negócios” | 13.5 Consta do PDI | Pensar na possibilidade de transformar o Campus São Paulo em um projeto-piloto da futura Escola de Negócios | Direção-Geral | Março / 2008 | Não realizado | Suspensão temporariamente (até 2010) |
| 08 | Estabelecer políticas de aproximação/ relacionamento com a comunidade acadêmica e outros <i>stakeholders</i> | 22.1 22.6 | Revisão e Definição da Política de Comunicação do IMS | DICOM | Julho / 2008 | Processo de discussão | Processo de discussão |
| 09 | Implantar e acompanhar políticas institucionais para elaboração dos convênios, contratos e protocolos de intenção e outros instrumentos jurídicos e processos mais ágeis para a análise e aprovação | 8.2 15.4 20.4 20.7 | Instituir GT para preparar uma proposta de política | PROGEPI | Março / 2008 | Início da Implantação das políticas | Implementação das políticas. Definição das Normas e procedimentos. |
| 10 | Criar estratégias para a elaboração de projetos institucionais visando à captação de recursos (organismos ecumênicos e outros) | 4.2 | Apresentar projeto com as diretrizes para orientar gestores na captação de recursos; Estudar a possibilidade de implementar uma área de apoio à elaboração de projetos | Extensão e Assuntos Comunitários / DIFIN | Maio / 2008 | Prospecção de organismos internacionais. | A partir da Pós-graduação em Psicologia da Saúde, desenvolvem-se projetos sob a égide do Programa Erasmus Mundus (ações deverão continuar em 2010) |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|--|--|---|---|---|---|
| 11 | Criar estratégias para elaboração de projetos institucionais visando à captação de recursos (organismos internacionais) | 8.1 8.2 8.3 | Instituir a figura de agentes de relacionamento (gestores ou profissionais especializados) – mediante a criação de diretrizes específicas – com vistas à captação de recursos / elaboração de projetos; | Direção-Geral | Maio / 2008 | | Em andamento, especialmente junto a outras Instituições Metodistas nos EUA. |
| 12 | Criar mecanismos de incentivo aos egressos para continuidade dos estudos na Instituição (Educação por toda a vida) | 22.5 13.9 | Implantação do Projeto Sempre Metô; rever/melhor definir política do egresso (incluir no PPI); estabelecer diretrizes por mapeamento da inserção destes no mercado de trabalho | DICOM / PRO-GRAD / DIFIN | Abril / 2008 Revisão da política – subsidia para o PPI (2008-2012) | Oferecimento de desconto a “ex-alunos” interessados em uma segunda graduação. Desenvolvimento do projeto de relacionamento com egressos que será implantado no 2º semestre/2009 | Projeto aprovado/aguando implantação do ferramental tecnológico para o 1º semestre/2010 |
| 13 | Estudar a viabilidade da criação de uma Ouvidoria para a Metodista | 22.3 | Analisar projetos em desenvolvimento em outras IES confessionais ou comunitárias | Vice-Reitoria / Avaliação Institucional | Agosto / 2008 | Visita em outras IES e aperfeiçoamento do Fale Conosco | Aperfeiçoar o processo (aguardar redefinição da área de relacionamento com aluno) |
| 14 | Aperfeiçoar / qualificar os processos de atendimento ao corpo discente | 13.10 16.3 16.5 23.6 23.7 23.8 23.9 23.10 | Continuidade das áreas definidas no plano anterior | Diretoria Administrativa / Vice-Reitoria / DICOM / DIFIN | Agosto / 2009 | Consultoria da GVP e avaliação do atendimento “integrado” | Mapeamento dos processos implementação no 2º semestre/2009 |
| 15 | Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável | 17.1 | Criar projetos institucionais de pesquisa; Sustentabilidade Capacitação docente e técnico administrativo para atuação de acordo com os objetivos da sustentabilidade. Acompanhar ações para a sustentabilidade | Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pró-Reitoria de Graduação | Junho / 2008 | Em andamento; em discussão no âmbito das Pró-Reitorias | 1º Projeto de pesquisa já incluído no projeto de sustentabilidade |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|------------|--|--|--|---|---|
| | | | Incluir e explicitar no novo PPI e no oferecimento de novos cursos, a contribuição para o desenvolvimento regional sustentável; Cuidar para que seja um tema trimestral; Os novos projetos contemplam a diretriz. Na revisão dos PPC's e Programa abertura de novos cursos cuidar para que contemplem esta diretriz. | | Previsão: março / 2008 - Revisão dos PPC's e das Diretrizes. | Todos os projetos foram revistos à luz da nova diretriz | Realizado: considerado no PPI 2008-2012. |
| 16 | Proporcionar infra-estrutura física e tecnológica necessária à qualificação permanente da instituição, com especial atenção aos diferentes cursos | 5.1 5.2 | Estabelecer um plano diretor para os próximos anos; | Direção Administrativa / DTI | Setembro / 2008 | Processo contínuo | Processo contínuo |
| 17 | Aperfeiçoar o controle de patrimônio da instituição | | Criar uma área para dedicação tempo integral | Controladoria / Diretoria Administrativa | Abril / 2008 | Em 2008 e parte de 2009 – aperfeiçoamento dos processos e definição de controles | Final de 2009: Definição da área/setor para assumir esta responsabilidade Aperfeiçoamento: Processo contínuo |
| 18 | Aperfeiçoar políticas e implantar normas e procedimentos de compras, reformas, alterações de layout e processos correlatos | 5.1 5.2 | Criar GT para estudo e proposta de melhorias | Diretoria Administrativa / DTI / DIFIN | Março / 2008 | GT já elaborou minuta, que está tramitando: no momento está na DIFIN e em seguida será apreciado pelos membros do CES | Ato administrativo, implementado no 1º sem/09 |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|--|--|--|---------------|---|---|
| 19 | Priorizar a implantação de sistemas de informação e comunicação, visando à qualidade, eficiência e otimização dos processos corporativos, subsidiando o planejamento e os processos de tomada de decisão, além de qualificar processos que hoje são manuais | 21.3 21.7 21.9 21.11 21.12 22.1 | Buscar ferramentas (tais como SAP e GVP, entre outras) e focar no Programa Atualiza a capacitação dos gestores; | DTI / Diretoria Administrativa e DICOM / DIFIN | Final de 2009 | Em funcionamento o PROGRAMA ATUALIZA | Aperfeiçoamento do LOGOS |
| | | | Qualificar, ampliar e disponibilizar os diversos relatórios gerenciais para tomada de decisões, definindo os diferentes níveis de acesso | | | Ainda não foram gerados relatórios | Relatórios do ATUALIZA integração com área contábil Relatórios do LOGOS/ evolução da oferta e demanda; evolução da matrícula e outros – já disponibilizados para os gestores, periodicamente |
| 20 | Ampliar a oferta de programa de acolhimento cognitivo ao aluno, com vistas à superação dos déficits iniciais, privilegiando a "Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual" | 4.3 6.1 13.2 14.2 | Acrescentar ao Programa de Inclusão Pedagógica o aspecto psicopedagógico; Criar um instrumento que possa avaliar a melhoria da performance dos alunos no médio prazo; | Pró-Reitoria de Graduação Pró-Reitoria de Graduação | Março / 2008 | Já foi solicitado projeto à Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia Novembro 2008 – implantação do Práxis – sistema interno de avaliação (eletrônico) | Implantação do projeto piloto Ampliação do Programa de Inclusão Pedagógica (EAD e Presencial) e Implantação do projeto de Apoio Psicopedagógico. Acompanhamento para avaliação, 2º semestre consolidação da oferta. |
| 21 | Elaborar uma política institucional para oferecimento de novos cursos nas modalidades presencial e a distância (universidade e colégios) | 9.3 13.4 14.1 | Realizar pesquisas e estudos com vistas ao potencial de mercado, tendências de impacto na sociedade e posicionamento estratégico da Metodista; | CES / DICOM | 2008-2009 | Pesquisas realizadas e procedimentos já estabelecidos | |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|----------------------------|---|---|------------------|--|---|
| | | | Realizar uma revisão do portfólio de cursos e definir o porte, a abrangência e o perfil institucional a partir desses fundamentos estratégicos Rever portfólio do ensino médio | DICOM / DEB | | Realizado para orientar portfólio de 2009 | processo contínuo |
| 22 | Alcançar uma presença nacional e internacional por meio da Educação a Distância, assegurando que as condições e exigências do MEC sejam observadas com vistas a atender às necessidades didático-pedagógicas expressas nos projetos dos cursos oferecidos | 14.1 14.5 | Estabelecer estratégias para buscar, com qualidade, essa presença, com atenção às normativas legais e aos projetos pedagógicos dos cursos | Reitoria e PRO-GRAD Assessoria Pedagógica EAD | Fevereiro / 2008 | Proposta do programa de auditoria – aceito e implantado Auditoria realizada e parecer apresentado ao final de 2008 – subsidiam para plano de melhorias e expansão | Definição das prioridades e elaboração do Plano de Trabalho Definição da auditoria permanente (continua) 2010-2011 Busca de parcerias de instituições Intern; |
| | (cont.) | | | | | | 2010-2011- Espera-se avaliação Institucional Externa (recredenciamento) |
| 23 | Promover o desenvolvimento qualitativo dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> | 17.5 | Criar processos acadêmicos e administrativos adequados ao Lato Sensu Criação da Gerência de Educação Continuada e Corporativa | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa | Maio / 2008 | Já houve migração do sistema ZIN para o LOGOS no lato sensu; A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa apresentou carta consulta e diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de cursos Lato Sensu | Discussão para criação de uma gerência/área específica para gerir o Lato Sensu. - Implementação da autoavaliação institucional 2010 - Criação da gerência de lato sensu.- |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI/PDI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|---------------------------|--|---|----------------|---|---|
| | | | | | | | Revisão do processo de autoavaliação. - 2011 continuidade do processo de autoavaliação (continuidade) |
| 24 | Investir na capacidade de nucleação e radiação dos cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> | 17.8 1.5 | Avaliar a oferta atual dos programas de <i>Stricto Sensu</i> , dentro da capacidade orçamentária, priorizando qualidade, avaliação CAPES; Aprimorar os métodos de avaliação dos programas existentes e otimizar os recursos humanos nessa área de formação Estender a autoavaliação Institucional aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , tanto em consonância com os critérios estabelecidos pela CAPES quanto em relação às políticas e diretrizes do programa de avaliação institucional | CES / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa/ DICOM / Avaliação Institucional | Outubro / 2008 | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa vai se reunir com faculdades para discutir novas possibilidades Criação de um comitê para discussão da ampliação e aprimoramento da qualidade da oferta dos cursos de pós-graduação <i>Stricto GT</i> – início do processo de revisão de normas e procedimentos internos para migração do ZIM para o LOGOS <i>Sensu</i> | 2011 – 2012 Implantação do Projeto de autoavaliação institucional da Pós Graduação (para que se possa implantar a avaliação, começou em 2009, e deverá ir até segundo semestre de 2010, a revisão das normas e procedimentos do <i>Stricto</i> - o que possibilitará a utilização do sistema acadêmico LOGOS. (somente após estar na plataforma LOGOS, a autoavaliação poderá ser implementada - via sistema <i>Práxis</i>) Elaboração de projeto para avaliação institucional do <i>Stricto sensu</i> – início das discussões para elaboração do projeto |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|--------------|--|---|---|---|---|
| 25 | Priorizar atividades de extensão – por meio de busca de parcerias com organizações públicas e privadas | 6.2 6.7 | Revisão das Diretrizes/ Elaboração de política de extensão | Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários | Abril / 2008 | Políticas em discussão | As políticas estão em discussão. Aprovação |
| | | | | | | Dia Mais Cidadania realizado em parceria com organizações públicas e privadas. Processo contínuo. | prevista para 2009 |
| 26 | Revisar o projeto da Universidade Livre da 3ª Idade Implantação do projeto | 6.2 | | Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/CES | Aguardando reposicionamento estratégico (agosto / 2008) | Apresentação do projeto 2010 / 2012 Implantação do projeto | Proposta de um novo Projeto Pedagógico |
| 27 | Proporcionar meios para elevar a qualidade de vida das pessoas que trabalham na Metodista | 20.5 20.6 | Sistematizar e dar maior visibilidade às ações/parcerias já existentes, aperfeiçoá-las e ampliá-las; Rever, continuamente, a política de benefícios da Metodista, adotando critérios de equidade | Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura - Progepi | Junho / 2008 Abril / 2008 | Implantação do projeto Bem-Estar (1ª fase) para reitoria e pró-reitorias e grupos de funcionários produtivos, com doenças crônicas - prevenção | Implantar o projeto Bem-Estar (2ª fase) para diretores, coordenadores e funcionários sem diagnóstico - promoção |
| 28 | Implementar programas de desenvolvimento de potencial que atendam às necessidades de crescimento institucional e de desenvolvimento profissional e certificação do corpo docente e técnico-administrativo | 20.1 | Ampliar o ATUALIZA | Progepi | Durante 2008 | Ampliação da oferta de cursos de capacitação – a partir das necessidades apontadas pelas coordenações de curso e dos resultados de autoavaliação das práticas pedagógicas nas duas modalidades – presencial e EAD | Ampliação da oferta de cursos de capacitação. (contínuo - a depender das necessidades apontadas nos resultados de avaliações) |
| 29 | Criar canais para divulgação sistemática das decisões colegiadas nos diferentes níveis | | Aperfeiçoamento da informação das decisões | CES / Pró-Reitorias / DICOM / Secretaria Geral | Junho / 2008 | Orientações para divulgação através de murais, intranet e email. | Avaliação da eficácia dessas orientações Utilização de resultados das avaliações já existentes |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|---|------------|---|---|--|---|--|
| 30 | Utilizar os resultados da avaliação institucional como fonte de informação e gestão | 1.6 | Além da divulgação dos resultados (relatórios eletrônicos), propiciar espaços para discussão com os gestores das áreas administrativas; Aperfeiçoar o processo de discussão dos resultados na área acadêmica - o processo já está implantado – por meio dos Fóruns | Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Graduação / Avaliação Institucional | Janeiro / 2008 | Em andamento Inclusão das fragilidades identificadas pela avaliação no planejamento das áreas, além da retroalimentar o PDI Implementa da sistemática para acompanhamento das melhorias junto às áreas acadêmicas e administrativas – mecânico (resultantes do quadro de forças e fragilidades) | Inclusão das fragilidades identificadas pela avaliação no planejamento das áreas e retroalimentação dos planos bianuais |
| | | | Fortalecer os papéis das CSAs / CGA / CPA | | Processo contínuo junto à gestão acadêmica | | Já previsto Seminário para discussão dos resultados da autoavaliação geral da Instituição que se realizará em novembro de 2009, com as áreas Administrativas (Janeiro/fevereiro 2010, no Campus São Paulo) |
| 31 | Estabelecer dinâmica e projeto para avaliação semestral dos docentes | 1.2 1.4 | | Pró-Reitoria de Graduação / Avaliação Institucional / DTI | | Criação do sistema para avaliação eletrônica (on-line) – PRÁXIS – 1ª fase – Primeira avaliação das PP (semestral) novembro 2008 | Revisão da proposta de semestralidade com Diretores e representantes docente Primeira avaliação geral – via sistema Práxis – prevista e realizada em Nov 2009 |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|--|---------------------|--|--|---|--|--|
| 32 | Buscar gestão integrada das agências e clínicas | 11.1 | | Pró-Reitoria de Graduação / Diretoria Administrativa / DIFIN/ Diretor de Faculdade | Junho / 2008 (proposta de integração das agências e clínicas) | Discussão da proposta da formação da policlínica Discussão da proposta de integração das agências | Definição do projeto físico das instalações da policlínica; Definição da proposta pedagógica da policlínica; 2º sem - Instalação da policlínica; Discussão do projeto físico e proposta pedagógica das agências |
| 33 | Buscar credenciamento da Metodista para o Exame de Proficiência em LIBRAS | 2.1 | Solicitação junto ao MEC/SEESP | Assessoria Pedagógica para Inclusão | Consulta realizada ao MEC/SEESP | Resposta negada | Suspensão |
| 34 | Implementar uma cultura de inclusão na instituição que valorize a diversidade e respeite a singularidade. Fortalecimento da Assessoria de Inclusão, Núcleo de Formação Cidadã, setor de brindes institucionais (deficientes) Sensibilização dos funcionários para acolhimento dos deficientes nas áreas. | 2.2 2.3 | Formação de um grupo de estudos com vistas à implementação do Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS; | Assessoria Pedagógica para Inclusão | 2008-2009 | Discussão das estratégias para inclusão. Definição do modelo comum para todas as licenciaturas | Implantação dos módulos nos projetos pedagógicos |
| 35 | Aperfeiçoar a política de acessibilidade | 2.4 20.8 16.7 | Ampliação do acervo bibliográfico da Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual; Capacitação de pessoas com deficiência para a inserção no quadro funcional da Metodista – cumprindo a cota de 5% | Assessoria Pedagógica para Inclusão / Progepi | | Já existe um curso para as chefias para a inclusão das pessoas com deficiência. Processo contínuo e ampliação da área para atingir outros perfis de gestão | Contratação/ Capacitação de pessoas com deficiência. Processo Contínuo |

| Nº | ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS | PPI | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA | STATUS 2008 | STATUS 2009 |
|----|--|-------------------|-------|--|------------|---|---|
| 36 | Ampliar expressões da espiritualidade cristã como marca da confessionalidade | 3.1 3.2 3.3 | | Direção Geral e Pastoral Universitária e Núcleo de Formação Cidadã | 2008-2009 | Discussão das possibilidades e elaboração de plano específico de trabalho | Plano elaborado e já colocado em ação – campanhas de solidariedade; seminários de espiritualidade. Processo contínuo |

Todos os objetivos/ estratégias estabelecidos no Plano de Ação estão coerentes e guardam relação com os princípios e diretrizes institucionais. Logo, pode-se afirmar que há articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às ações/atividades estabelecidas para a concretização do ensino, pesquisa e extensão, na Metodista.

A Comissão também usou como referência para esta análise o Relatório de Acompanhamento das Ações de melhorias, propostas para minimizar ou eliminar as fragilidades apontadas nos ciclos autoavaliativos anteriores e percebeu que estas propostas estão sendo contempladas nos Planos de Ação do biênio 2008-2009 e 2010-2011⁴.

Por meio da análise documental, considerando os três documentos acima mencionados, foi identificada pela a necessidade de revisão no item 1.4 (p4-14) do PDI, que trata dos Objetivos Gerais e Metas para sua realização, pois alguns não correspondem mais à realidade ou necessidades atuais da Instituição e, portanto, foram modificados ou suprimidos e substituídos (novos), para tornar possível, nos tempos atuais, a gestão com qualidade, da instituição.

Em função dos desdobramentos destas mudanças/revisões sugeridas, as políticas, contempladas no item 2 do PDI, também precisarão ser revistas; tratando-se de um documento cujos itens se articulam, os demais itens, além dos aqui mencionados, poderão também sofrer alterações.

Faz-se necessário lembrar que o PDI foi elaborado em 2006 e instituído em 2007. Na ocasião, a orientação do MEC sobre a periodicidade deste documento era de dez anos, por isso o PDI da Metodista corresponde ao período de 2007-2016. Como este documento é peça-chave no processo de avaliação externa e a orientação do INEP é a de considerar apenas o que está postado no e-mec ao cotejar com o levantado *in loco*, podemos ser penalizados pela falta de atualização.

Na construção do PDI, considerando, por um lado, o longo tempo estipulado e, por outro, a dinâmica própria da instituição, sua estrutura e funcionamento, como também as necessidades da região em que se insere e a instabilidade econômica da época, para minimizar a probabilidade de projeções inadequações optou-se por estabelecer no documento maior (PDI) as políticas, diretrizes e objetivos gerais e em um Plano de Ação anual as propostas/estratégias de ação, conforme segue

⁴ O Plano de 2010-2011 foi objeto de análise, mas por estar ainda em vigor não foi anexado à este relatório, devendo compor o relatório do próximo ciclo autoavaliativo (2011-2013).

A cada ano, a Metodista elaborará seu Plano de Ação, estabelecendo propostas e diretrizes para os programas de ensino, pesquisa e extensão e evolução e adequação da infraestrutura, com estratégias condizentes à realidade do período de desenvolvimento das atividades (PDI 2007, p 2)

Esperava-se, desta forma, melhor planejar, revisar e acompanhar as ações propostas adequando, assim, as melhores estratégias para concretização das metas e, conseqüentemente, o atendimento aos objetivos gerais expressos no PDI. No final de 2008, quando da revisão do Plano de Ação, decidiu-se adequá-lo para dois anos e assim permanece até o presente momento, porém a avaliação e o acompanhamento das ações previstas são anuais.

Outro aspecto percebido, por meio deste processo de análise documental e que corrobora para a indicação da necessidade de aditamento do PDI é a ausência de um item, no próprio documento, que explicita a *periodicidade* e a *sistemática* para a realização da revisão deste Plano (2007-2017), considerando o longo período estipulado para sua vigência.

A partir de orientações do MEC-INEP sobre a possibilidade de aditamento em circunstâncias especiais de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional, sugere-se a solicitação de aditamento quando da notificação da Avaliação Institucional Externa para fins de credenciamento da EAD.

3.1.2.2 Articulação entre PDI e os processos de avaliação institucional

➤ Resultados de avaliações externas

No período de 14 a 18 de junho de 2009, portanto dentro deste terceiro ciclo autoavaliativo, a Universidade Metodista passou pelo processo de Avaliação Institucional Externa para Recredenciamento. O resultado geral da avaliação externa, explicitado em Relatório protocolo 20074775, do Ato de Recredenciamento, corrobora com os resultados até então obtidos pela autoavaliação e expressa, por meio de uma visão externa, a seriedade e qualidade do ensino-pesquisa-extensão, praticados por esta Instituição.

Faz-se necessário explicitar que, no período da visita, os avaliadores externos se reuniram com discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos para dialogar sobre o dia-a-dia da Instituição. Visitaram, também, as instalações no Campus Rudge Ramos, onde a equipe permaneceu para análise de dados e elaboração de relatórios.

A Comissão de avaliação externa visitou a biblioteca, diversas salas multimídias, laboratórios de informática, estúdios específicos, centro de convivência, espaço de

atendimento ao aluno, pastoral universitária, algumas áreas administrativas, núcleo de artes, agência de publicidade e propaganda, central de estágios, laboratório Macintosh, clínicas de fisioterapia e odontologia, complexo poliesportivo, área responsável pelo processo seletivo, salas de aula dos cursos da pós-graduação stricto sensu, sanitários, além dos espaços, mobiliários e equipamentos adaptados e regulamentados de acordo com normas legais de acessibilidade.

Os membros da Comissão organizaram grupos, por meio de sorteio, com funcionários técnico-administrativos, professores e alunos, respectivamente, para entrevista coletiva. Nesta oportunidade os avaliadores averiguaram diversos aspectos relacionados ao funcionamento da Instituição e às condições de suporte oferecidas pela Universidade Metodista aos docentes. Questionaram também sobre as políticas acadêmicas e de Recursos Humanos, além das discussões com os discentes sobre a percepção deles em relação à qualidade dos cursos. Cerca de 120 alunos, entre graduandos e egressos, estiveram presentes nesse encontro.

A comissão de avaliadores externos também se reuniu com os membros da CPA para melhor conhecer a organização e o funcionamento do processo autoavaliativo, bem como o envolvimento da CPA na condução da autoavaliação.

No dia 22 de junho foi publicado o Relatório de Avaliação Externa da Metodista no sistema E-MEC, atribuindo à Instituição **conceito 4**, o que indica que esta Universidade expressa referencial de qualidade **além** do mínimo esperado pelo Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior – SINAES.

Foi objeto de análise preliminar o PDI apresentado no sistema E-MEC, referente ao período 2007-2016 e é parecer da comissão que: *o mesmo está condizente com a estrutura determinada pelo art. 16 do Decreto n.º 5.773/2006 e o seu conteúdo contempla todas as informações demandadas em cada item/aba (p1.);* Indicam também que a Universidade apresentou três relatórios de autoavaliação, referentes aos períodos de 2004-2006, 2006-2008 (1º e 2º ciclos autoavaliativos) e o de março/2008, referente ao acompanhamento do processo de autoavaliação e que o relatório do segundo ciclo autoavaliativo (2006-2008) foi usado para cotejamento com o PDI. Afirmam que os relatórios de autoavaliação *foram elaborados segundo as orientações propostas pela CONAES e contemplam as dez dimensões.*

Quanto à avaliação externa **da dimensão 1**, a referida Comissão explicita nas considerações que *“os órgãos e o sistema de gestão são adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes. Notou-se que os cursos em funcionamento decorrem das reais necessidades da região e das condições da IES, apontados pelas avaliações periódicas realizadas pela IES a cada dois anos”.* Constataram, ainda, a discussão dos

resultados de avaliações internas e externas (ENADE, IGC, CAPES) nos colegiados de curso e a efetiva e adequada utilização destes resultados como subsídios para ações de planejamento, confirmando e explicitando, nas considerações, que o planejamento é prática adotada pela Metodista.

Apesar de todas estas considerações, fruto de uma análise documental e de um levantamento minucioso, por meio da observação e das avaliações com os funcionários técnico-administrativos, professores, alunos e ex-alunos da Instituição, o conceito atribuído para a Dimensão 1 foi 2 (dois), pois justificaram que “não foi possível verificar se as propostas constantes no PDI postado no E-MEC estavam sendo adequadamente implantadas, pois verificou-se que não foram definidas e quantificadas metas para os objetivos estratégicos constantes no PDI.” (.....)

Após análise dos resultados da avaliação externa e amplo debate junto à comunidade, a Reitoria da Metodista decide, apesar do **conceito final 4** (quatro), pela solicitação da revisão do conceito atribuído, pela comissão externa, à Dimensão 1.

Em 15/03/2010 tomamos conhecimento, via E-MEC, da decisão da Comissão Técnica de Acompanhamento de Avaliação – CTAA, sobre essa revisão. A CTAA **votou pela alteração do conceito dois, emitido pela comissão de avaliação, na dimensão 01, reformando-o para 3.**

Os conceitos atribuídos por Dimensão, resultantes da Avaliação Externa, foram os seguintes:

Quadro 2 – Resultados da avaliação externa - 2010

| DIMENSÃO | CONCEITO |
|-----------------------|-----------------|
| DIMENSÃO 1 | 3 |
| DIMENSÃO 2 | 4 |
| DIMENSÃO 3 | 4 |
| DIMENSÃO 4 | 3 |
| DIMENSÃO 5 | 3 |
| DIMENSÃO 6 | 3 |
| DIMENSÃO 7 | 4 |
| DIMENSÃO 8 | 4 |
| DIMENSÃO 9 | 4 |
| DIMENSÃO 10 | 3 |
| CONCEITO FINAL | 4 |

O atendimento às metas indicadas no PDI foi constatado pela Comissão Avaliadora e constam do relatório, nas justificativas apresentadas em cada uma das dimensões. Vejamos:

Dimensão 2

- Notou-se também que as **atividades** realizadas nos Cursos de **pós-graduação lato-sensu**, na modalidade presencial, norteiam-se pelos referenciais mínimos de qualidade e resultam de diretrizes que estão adequadamente implantadas e acompanhadas.
- As **atividades de pesquisa e de iniciação científica** resultam de diretrizes e ações e estão sendo implantadas e acompanhadas, com significativa participação de professores e estudantes.
- Quanto às **atividades de extensão**, notou-se que também resultam de diretrizes de ações adequadamente regulamentadas constantes nos Projetos Pedagógicos de Cursos e estão além do referencial mínimo de qualidade.

Dimensão 3

- As ações de **responsabilidade social** praticadas pela IES estão coerentes com o PDI.
- As **relações da IES com os setores da sociedade** resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas, acompanhadas incluindo ações para o desenvolvimento sócio-econômico e educacional da região.
- As ações da IES com vistas à **inclusão social** resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.
- As ações da IES com vista à **defesa do meio ambiente**, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas. **Há resultados concretos de projeto desenvolvido pela UMESP** visando à preservação dos patrimônios arquitetônico e cultural da região de sua atuação, bem como de incentivo às artes.

Dimensão 4

- As **ações de comunicação com a sociedade**, praticadas pela IES, estão coerentes com o PDI. (...) Os canais de comunicação e sistemas de informação funcionam adequadamente, são acessíveis e interagem com as comunidades interna e externa, possibilitando a divulgação das ações da IES e configurando um quadro além do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Dimensão 5

- Verificou-se que **as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo**, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI.
- As **políticas de capacitação** e de acompanhamento do trabalho **docente** estão implementadas.

Dimensão 6

- A organização e a gestão da IES estão coerentes com a missão e as políticas propostas no PDI. Verificou-se que a gestão institucional se pauta em princípios de qualidade e resulta de diretrizes de ações.

Dimensão 7

- A **infra-estrutura física** da IES, referente ao ensino e à pesquisa, a biblioteca, os recursos de informação e comunicação, está coerente com a especificada no PDI. (...) Há salas específicas e também laboratórios que apresentam, por vezes, condições além do padrão mínimo de qualidade necessário para cada Curso. (...) Os laboratórios apresentam espaços adequados ao padrão mínimo de qualidade para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão 8

- O **planejamento e a avaliação**, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da **auto-avaliação institucional da IES** estão coerentes com o especificado no PDI.
- A IES implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto-avaliação e das avaliações externas que tem servido efetivamente para nortear as políticas de melhoria da qualidade dos cursos. Os cursos com nota inferior a 3 no ENADE têm recebido uma atenção especial da IES, visando melhoria de desempenho.

Dimensão 9

- As **políticas de atendimento aos discentes** estão coerentes com as especificadas no PDI.
- Os **programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico**, no tocante à realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados.

Dimensão 10

- A **sustentabilidade financeira** da IES está coerente com a especificada no PDI.
- Há adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos e o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis e existe controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesas correntes, de capital e de investimento.

Os destaques do relatório nas respectivas dimensões demonstram o cumprimento das metas estabelecidas pela Metodista em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

A CAI 1 também constatou que na Instituição há uma sistemática – normas e procedimentos internos – devidamente implementada para o acompanhamento dos processos de avaliação externa de cursos e do desempenho do estudante – Avaliação de Curso de Graduação e ENADE. Esta sistemática é utilizada pelas faculdades para condução dos processos no âmbito de seus cursos. Constataram ainda, que a PROGRAD e área de Avaliação Institucional acompanham as discussões produzidas e o apontamento de ações de melhorias.

Todo este processo – de discussão, análise, identificação de necessidades e proposição de melhorias -, a partir dos resultados das avaliações externas, são organizados em relatórios pelas faculdades - específico do curso participante no processo de avaliação – e subsidiam as revisões dos Planos e Projetos tanto dos próprios cursos, como também institucionais. O detalhamento desta sistemática está apresentado no relatório de autoavaliação do ciclo anterior (2006-2008) e nos relatórios de acompanhamento do processo (2008, 2009), depositados anualmente no e-mec, pela Metodista.

Somam-se aos resultados das avaliações externas os resultados da autoavaliação realizada pela Metodista em novembro de 2009 para cumprimento do terceiro ciclo. Informamos que os resultados obtidos foram divulgados a toda comunidade, conforme detalhamento apresentado na Dimensão 08 deste Relatório, nos meses de Janeiro a abril de 2010 e também subsidiaram a avaliação desta e das outras Dimensões apresentadas neste Relatório Geral de Autoavaliação – 3º ciclo.

- **Resultados de autoavaliações**

Apresentamos a seguir, os resultados da autoavaliação geral da Metodista e que expressam a percepção dos diferentes públicos a respeito dos indicadores que compõem esta Dimensão:

Tabela 1 – Resultados da Autoavaliação 2009 – Missão e Planejamento Institucional – cursos presenciais

| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | | | | |
|---|------|------|------|-------|
| . DIMENSÃO 1 | | | | |
| | ALU | DOCP | COO | DIR |
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | | | | |
| AS ATIVIDADES (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO) REALIZADAS PELA INSTITUIÇÃO ESTÃO CONDIZENTES COM A MISSÃO DELA | 82,9 | 91,8 | 92,6 | 100,0 |
| PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EM GERAL FOI/É USADO O PDI COMO REFERÊNCIA | | | 97,6 | 100,0 |

Os resultados da autoavaliação geral demonstram que a maioria dos alunos e docentes (82% e 91,2% respectivamente), considera que há coerência entre aquilo que a Instituição expressa, por meio da sua declaração de valores (missão), e aquilo que efetivamente faz, por meio da sua prática.

Além disso, o PDI é percebido, pela maioria dos coordenadores de curso (97,6%) e por todos os Diretores de Faculdade, como ferramenta de gestão, referendando a construção e revisão dos Planos e Projetos internos, tanto no âmbito dos cursos, como nas áreas da administração acadêmica.

Apresentamos a seguir, os resultados obtidos no processo de autoavaliação geral EAD.

Tabela 2 – Resultados da Autoavaliação 2009 – Missão e Planejamento Institucional – cursos presenciais

| DIMENSÃO / INDICADOR / QUESTÃO | | | | | |
|--|------|------|-------|-------|-------|
| . DIMENSÃO 1 | | | | | |
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | ALU | DOCE | TUT | COO | DIR |
| A UNIVERSIDADE METODISTA TEM COMO MISSÃO "PARTICIPAR EFETIVAMENTE NA FORMAÇÃO DE PESSOAS, EXERCENDO PODER DE INFLUÊNCIA E CONTRIBUINDO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA, BASEADA EM CONHECIMENTO E VALORES ÉTICOS". NA SUA OPINIÃO, CONSIDERANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS ATIVIDADES (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO) REALIZADAS ESTÃO CONDIZENTES COM A MISSÃO DA INSTITUIÇÃO | | 91,2 | 90,0 | 85,7 | 100,0 |
| O CURSO ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO, DEMOCRÁTICO E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA, NAS ATIVIDADES OFERECIDAS | 92,3 | 96,9 | 100,0 | 100,0 | |
| PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO (PPI) E DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EM GERAL, RELACIONADAS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, FOI/É USADO O PDI COMO REFERÊNCIA | | | | 78,6 | 100,0 |

Quando consideramos os resultados desta Dimensão na avaliação geral na modalidade à distância, percebemos que os docentes e tutores apresentam índices bem próximos de avaliação, ou seja, praticamente 90% deles consideram que **há coerência** entre aquilo que a Instituição expressa, por meio da sua declaração de valores (missão), e aquilo que efetivamente faz, por meio da sua prática. Todos os Diretores indicam esta coerência.

Na EAD 92.3% dos alunos percebem que muitas vezes (3) ou sempre (4), realizam atividades oferecidas pelo curso que estimulam o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania. Esta percepção também é a mesma para os demais perfis (docente, tutores, coordenadores e Diretores) que avaliaram a Missão e o Planejamento institucional, neste quesito.

Além disso, o PDI é percebido por 78,6% dos coordenadores de curso e por todos os Diretores de Faculdade que possuem cursos nesta modalidade, como ferramenta de gestão, referendando a construção e revisão dos Planos e Projetos internos, tanto no âmbito dos

curso, como nas áreas da administração acadêmica. Comparando o índice de satisfação dos coordenadores da EAD (78,6%) com o da presencial (97,6%), apesar de ambos estarem dentro do padrão de satisfação definido pela Metodista, para melhor compreensão da diferença, buscamos subsídios nos comentários. Alguns comentários indicam que *apesar da existência da integração entre missão e PDI há necessidade de uma maior participação das unidades acadêmicas na construção deste Plano* para maior legitimidade em sua utilização. Indicam ainda, a necessidade da instituição partilhar diretamente, com seus documentos, das diversas fases do planejamento pedagógico.

Também perpassam a Dimensão 1 (Missão e PDI), alguns aspectos dos indicadores ensino, comunicação e gestão. Neste sentido, algumas questões destes indicadores foram consideradas na análise desta Dimensão, são eles:

Tabela 3 – Resultados da Autoavaliação 2009 – Comunicação/Ensino/Gestão – cursos presenciais

| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | ALU | DOCP | COO | DIR |
|---|------|------|-------|-------|
| . DIMENSÃO 1 | | | | |
| . COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA | | | | |
| A METODISTA É UMA INSTITUIÇÃO BEM CONCEITUADA NA COMUNIDADE EXTERNA (SOCIEDADE) | 94,2 | 98,4 | 100,0 | 100,0 |
| . ENSINO | | | | |
| O CURSO REALIZA ATIVIDADES ORIENTADAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO | | 79,4 | 91,2 | 100,0 |
| . GESTÃO | | | | |
| ESTOU SATISFEITO COM OS MECANISMOS DE TOMADA DE DECISÕES DA UNIVERSIDADE | | 77,7 | 85,4 | 100,0 |

Tabela 4 – Resultados da Autoavaliação 2009 – Imagem Institucional – EAD

| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | ALU | DOCE | TUT | COO | DIR |
|--|------|-------|------|-------|-------|
| A EAD DA METODISTA TEM UM BOM CONCEITO NA COMUNIDADE EXTERNA (SOCIEDADE) | 92,5 | 100,0 | 95,0 | 100,0 | 100,0 |
| ESTOU SATISFEITO COM OS MECANISMOS DE TOMADA DE DECISÕES DA UNIVERSIDADE, EM RELAÇÃO A EAD | | 58,7 | 64,1 | 38,5 | 33,3 |

A maioria dos alunos tanto da modalidade presencial como EAD (94,2% e 92,5%) considera que a Metodista tem uma imagem positiva na comunidade externa. Coordenadores e Diretores de faculdade também apontam que a Instituição é bem conceituada na comunidade.

É diretriz institucional o *acompanhamento e avaliação periódica dos PPCs*. As Faculdades têm autonomia para definir com seus coordenadores – via colegiado dos cursos – as melhores estratégias para a realização deste acompanhamento e avaliação. Além das estratégias adotadas pelos cursos, a semana de planejamento, que antecede cada semestre letivo, é um espaço utilizado por todos os cursos para a revisão e reorganização de seus projetos. O Fórum de Coordenadores também é um espaço institucional que favorece

discussões e reflexões sobre os PPCs, PPI e PDI. Todo este processo de avaliação dos projetos é acompanhado, direta ou indiretamente, pela Pró-Reitoria de Graduação.

Nos resultados acima apresentados, na modalidade presencial (tabela 3), percebe-se que tanto os coordenadores de curso, como os Diretores de faculdade têm uma avaliação mais positiva das atividades orientadas para avaliação dos PPCs do que os professores, apesar deles também terem considerado “satisfatória” estas atividades, avaliando, dentro do parâmetro estabelecido pela Metodista como *bom* (é considerado satisfatório para a Metodista quando dois terços dos respondentes atribuem 3 ou 4 à ação avaliada, ou seja, igual ou superior a 66,66%).

No indicador Gestão, dentre as questões que o compõe, foi considerada a “*satisfação com os mecanismos de tomada de decisões da universidade*” como um dos aspectos relevante para análise, não só da Dimensão 6 (Gestão), como da Dimensão 1, pois é premissa expressa no PDI (item 1.3 p.4) que as decisões devem ser colegiadas; também está expresso neste mesmo documento, no item 1.4.9, que um dos objetivos da gestão desta Instituição é “*priorizar na estrutura organizacional decisões colegiadas e compartilhamento de informações, reforçando a ação dos órgãos colegiados superiores da Universidade;*” (p.13). Logo, ouvir os diferentes perfis, por meio da autoavaliação, auxilia a instituição na verificação deste princípio, ou seja, se ele está, ou não, sendo atendido. Neste sentido, podemos afirmar que tanto os professores, como coordenadores e diretores, da modalidade presencial, avaliam positivamente os mecanismos de tomada de decisão da Instituição, firmando assim, o cumprimento deste princípio.

No entanto, na modalidade EAD as coordenações (38,2%) e direções de faculdade (33,3%) indicam índices de insatisfação com este quesito. Da mesma forma, os professores – temáticos (58,7%) e tutores(68,5%) também avaliam os mecanismos de tomada de decisões utilizados para a modalidade abaixo do esperado como satisfatório pela Instituição. Ao buscar atribuir sentido a estes dados, a CAI 1 considerou, também como referência, os resultados da autoavaliação do projeto EAD⁵, ocorrida em 16 de novembro de 2009, que explicitam as fragilidades apontadas pelos agentes da equipe EAD, na ocasião, e as propostas de melhorias para a modalidade.

A avaliação do projeto EAD, utilizando-se da técnica do grupo focal, considerou três Dimensões, a saber: D1- o Modelo EAD desenvolvido e adotado pela Metodista; D2- a gestão do processo de educação á distância e D3- a Infra estrutura da Metodista e dos Pólos. Na consideração destes resultados, a CAI 1 pode perceber que a dimensão Gestão foi a que teve

⁵ Relatório de resultados da autoavaliação do projeto EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2009

um maior número de fragilidades apontadas pela maioria dos grupos participantes do processo. A análise dos resultados, expressa no Relatório de resultados da autoavaliação do Projeto EAD, aponta que a insatisfação do grupo era decorrente da *falta de clareza dos papéis e responsabilidades dos diferentes agentes envolvidos no processo EAD, além da ausência ou inadequação de normas e procedimentos necessários à gestão.*

Considerando que a avaliação do projeto EAD (16 de novembro 2009) e a autoavaliação geral da instituição, na modalidade EAD (de 9 de novembro a 10 de dezembro de 2009), ocorreram praticamente dentro do mesmo período, a CAI 1 conclui que a insatisfação apontada na tabela 4 desta dimensão, sobre os ***mecanismos de tomada de decisões***, expressa o sentimento e percepção do grupo da EAD, na ocasião, relativos aos aspectos acima mencionados.

Faz-se necessário lembrar que, em 30 de novembro de 2009, foi realizado um Fórum interno promovendo a apresentação e a discussão dos resultados de todos os grupos que participaram da avaliação qualitativa do projeto EAD. No documento consultado (Relatório de Resultados da Autoavaliação do Projeto EAD), a CAI 1 identifica que uma das medidas de melhoria proposta no fórum, que atenderia a necessidade identificada no processo em relação à gestão: *revisar a estrutura* organogramática e funcional da EAD, considerando a readequação dos papéis e responsabilidades dos agentes envolvidos no processo (PROEAD, faculdades, cursos, professores-temáticos, professores-tutores” (2009, p22). No ano de 2010, esta e outras medidas propostas para melhoria do Projeto EAD foram adotadas e serão avaliadas no próximo ciclo autoavaliativo (2010-2012) da Metodista.

Acompanhamento dos Resultados das Autoavaliações

Todas as fragilidades apontadas, tanto no processo de autoavaliação dos cursos, como na autoavaliação geral da Instituição - deste e de outros ciclos - são encaminhadas aos responsáveis e foram, ou estão sendo objeto de discussão e análise. As providências para muitas delas já foram tomadas, outras estão previstas no Plano de Ação 2010-2011 e as aqui apontadas deverão servir de subsídio para a revisão desse e de outros Planos Institucionais.

Considerando os resultados das análises documental, da avaliação externa e de autoavaliações, concluímos que as propostas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas e que há articulação entre os documentos oficiais da Instituição – PDI e PPI - expressos no seu plano de Ação, além da adequada articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional – (autoavaliações e avaliações externas). Neste processo autoavaliativo foi possível constatar também que os resultados do ciclo anterior (2006-2008), considerando os resultados das avaliações internas e externas produzidas neste ciclo (2008-2010),

subsidiar a revisão dos Planos internos, sendo possível verificar a projeção e efetivação de ações acadêmicas e administrativas conseqüentes destes processos avaliativos.

Apresentamos a seguir, as forças, fragilidades e propostas de melhorias, identificadas por meio da avaliação desta Dimensão:

Quadro 3 - Forças e Fragilidades – Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

| Forças |
|---|
| ✓ O planejamento é prática adotada pela Metodista |
| ✓ Todos os objetivos/estratégias estabelecidos no Plano de Ação estão coerentes e guardam relação com os princípios e diretrizes institucionais |
| ✓ Há articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às ações/atividades estabelecidas para a concretização do ensino, pesquisa e extensão na Metodista. |
| ✓ há articulação entre resultados de autoavaliação e PDI: os resultados retroalimentam os Planos de Ação Institucionais; |
| ✓ há sistemática – normas e procedimentos internos – devidamente implementada para o acompanhamento dos processos de avaliação externa de cursos e do desempenho do estudante – Avaliação de Curso de Graduação e ENADE. |
| ✓ Reconhecido pela comunidade interna que a Metodista tem boa imagem externa |
| ✓ acompanhamento e avaliação periódica dos PPCs |
| ✓ Fórum de Coordenadores como um espaço institucional que favorece discussões e reflexões sobre os PPCs, PPI e PDI. |
| Fragilidades |
| ✓ necessidade de revisão do PDI - objetivos e metas – apenas para adequar às mudanças já realizadas pela instituição. |
| ✓ ausência de um item no PDI que explicita a periodicidade e a sistemática para a realização de sua revisão, considerando o longo período estipulado para a vigência deste documento. |
| ✓ a necessidade da instituição partilhar diretamente, com seus documentos, das diversas fases do planejamento pedagógico - maior participação das áreas administrativo-financeira e administração superior, no planejamento pedagógico. |
| Propostas de melhorias |
| ✓ solicitar ao INEP, aditamento do PDI quando da notificação da Avaliação Institucional Externa para fins de recredenciamento da EAD. Nesta ocasião, institucionalizar a sistemática e periodicidade da revisão do PDI. |
| ✓ Buscar maior participação da gestão superior no planejamento pedagógico da instituição. |

3.2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

3.2.1. Políticas para o ensino de graduação (Bacharelado; Licenciatura e Tecnólogo) nas modalidades presencial e a distância

Resultante de análise documental, considerando os documentos oficiais da Metodista (PDI; PPI; Estatuto; Regimento) e os resultados da avaliação interna realizada em 2009 e das avaliações externas, sinalizamos os principais aspectos das políticas, diretrizes, normas e procedimentos relacionadas ao Ensino de Graduação, nas modalidades presencial e EAD, apontando a evolução de alguns indicadores, a ampliação e atualização dos procedimentos que operacionalizam as mudanças indicadas pelos diferentes processos avaliativos deste ciclo.

Os resultados subsidiam a avaliação da articulação dos PPCs com o PPI, considerando as diretrizes do plano de desenvolvimento Institucional – PDI

A partir desta análise diagnóstica, foram identificadas as forças, fragilidades e faz-se proposições de melhorias que subsidiarão a revisão das políticas e planos internos.

3.2.1.1. Políticas Gerais do Ensino nas modalidades presencial e EAD

Dando continuidade à busca pela qualidade, a Reitoria deflagrou em 2006 um processo reflexivo, em nível Institucional, para pensar o futuro pedagógico da Instituição. Neste processo foram revistas, à luz dos resultados das avaliações internas e externas, as políticas acadêmicas, as concepções curriculares, as práticas de ensino, além de outros aspectos da prática acadêmica. O resultado deste exercício reflexivo e de proposição de mudanças norteou o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (2008-2012) da Metodista.

As reflexões decorrentes do *Grupo de Trabalho: Futuro Pedagógico*, as discussões provenientes das assembleias docentes, os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas – além de algumas tendências contemporâneas que ressaltam aspectos que podem nos orientar na construção de uma educação superior que contribua na formação de um profissional ético e cidadão e na busca de um aperfeiçoamento progressivo e contínuo – resultaram em uma versão reformulada das *Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista*, no 2º semestre/2007. A partir desse documento, os projetos pedagógicos foram reformulados.

No 1º semestre de 2008 foram implantados os novos projetos dos cursos nas áreas da Saúde, Direito, Letras. Em 2009, outros cursos passaram a desenvolver esses projetos, com exceção de Redes, Desenvolvimento de Softwares, Gestão de Turismo, Gestão de RH,

Logística, Marketing, Processos Gerenciais, que aguardam o reconhecimento para realizarem sua revisão curricular.

Destacamos alguns princípios que constituíram a base de referência para a construção das diretrizes: valores institucionais; futuro profissional e carreira; conhecimento da realidade; marcos regulatórios para o padrão de qualidade; integração; pilares do processo de aprendizagem e pesquisa-ensino-extensão; flexibilidade; diversificação dos processos de ensino-aprendizagem; ensino como produção de aprendizagem; ensino e tecnologia e pedagogia de inclusão.

A partir das Diretrizes *para a Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Metodista*, os PPCs passaram a ser organizados com estrutura modular e com integração de núcleos de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a atuação profissional.

Destacamos, a seguir, principais aspectos identificados nos PPCs:

1. O **módulo** se apresenta como uma forma de organização curricular flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, evidenciando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências necessárias para o futuro profissional.
2. A inserção do aluno, desde o seu ingresso na graduação, em estágios ou atividades práticas, possibilitando associação teórico-prática e (re)significação da realidade em todos os cursos.
3. Ações pedagógicas que possibilitam a extensão e a pesquisa como atividades de ensino.
4. Conteúdos de empreendedorismo e gestão – quer nos núcleos comuns ou por conteúdo/tema em módulos dos cursos.
5. Estratégias de flexibilização curricular, tais como:
 - Núcleos comuns de módulos eletivos que estão previstos na matriz, com a possibilidade de eleição na mesma área de conhecimento.
 - Nos cursos em que o estágio não é obrigatório, sua prática se configura como uma atividade complementar, prevista e regulamentada no projeto pedagógico do curso.
6. Percentual de conteúdos semipresenciais atingindo 20% da matriz curricular. Cada projeto pedagógico assumiu um percentual a distância, o que gera flexibilidade na sua operacionalização.

7. A partir de 2009, o conceito de sustentabilidade foi incluído como tema transversal, permeando todas as ações de ensino, pesquisa e extensão dos cursos.

O Projeto Político Institucional, peça fundamental para a definição de políticas acadêmicas, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com os princípios que regem a Universidade Metodista de São Paulo, foi construído de forma colegiada, por representações da comunidade universitária. De acordo com seus princípios, a finalidade desta universidade é *formar pessoas que exerçam poder de influência e contribuam para a melhoria de qualidade de vida baseada em conhecimento e valores éticos; que, além da competência profissional, sejam dotados de espírito crítico e dispostos a participar da construção de uma sociedade com capacidade de solidariedade e justiça.*

Para criar condições de participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos, a Metodista, como sempre fez, constitui e utiliza organizações colegiadas, dentre as quais se destacam diferentes Grupos de Trabalho; Comitês Gestores; Fórum de Coordenadores, Fórum para Políticas Acadêmicas, Administrativas e Tecnológicas – FORPAAT, Seminários Interativos e outros. Docentes e discentes participam nos conselhos de faculdades e colegiados de cursos. Também estão garantidas as participações de diretores e pessoal técnico administrativo, além de representantes da comunidade externa, no Conselho Superior Universitário - CONSUN.

Atualmente, temos o seguinte quadro de participações colegiadas

Quadro 1 – Participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões nos cursos e Faculdades - 2008-2010

| Representantes nos Conselhos de Faculdades e colegiados de cursos | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|-------|-----|------|-----|-------|-------|-----|------|-----|------|-------|-----|------|-----|
| Faculdades | 2008 | | | | | 2009* | | | | | 2010 | | | | |
| | Dir | Coord | Doc | Disc | Adm | Dir | Coord | Doc | Disc | Adm | Dir | Coord | Doc | Disc | Adm |
| Conselho de faculdades | 15 | 18 | 17 | 09 | 05 | 07 | 61 | 66 | 26 | 07 | 07 | 59 | 64 | 25 | 07 |
| Colegiado de Cursos | | 38 | 303 | 91 | 16 | - | 47 | 367 | 122 | 35 | - | 45 | 346 | 119 | 32 |
| CONSUN | 15 | 10 | 1 | | 2 | 7 | 3 | 3 | 2 | 6 | 07 | 03 | 03 | 02 | 06 |

*A partir de 2009, as faculdades foram reorganizadas, passando de 15 para 7 e os cursos redistribuídos de acordo com as áreas de conhecimento específico.

A definição da composição dos órgãos colegiados no Estatuto não contempla a participação de técnicos administrativos, mas, no levantamento da composição, em cada unidade, observa-se a participação desta categoria na FAE (Administração); FACET (Exatas e Tecnológicas) e Teologia. Além destas já mencionadas, a FAHUD (Humanidades) e FAGES (Serviço) também consideram a categoria administrativa como parte do Conselho da

Faculdade em 2009. Com exceção da Faculdade de Teologia, o técnico administrativo participante é a secretária da Direção que, entre outras atribuições, é responsável pela ata do Conselho de Faculdade; na Teologia há, de fato, uma representação da categoria considerando que o Diretor Administrativo da Faculdade, um pastor e um conselheiro (denominado ancião) participam com voz e voto deste Conselho. A tabela 1 apresenta a opinião de docentes e coordenadores de cursos presenciais e EAD sobre a adequação do funcionamento dos colegiados de curso, identificada no processo de auto-avaliação/2009.

Como poderá ser percebido, as questões não são idênticas nas duas modalidades (presencial ou EAD) ou não foram respondidas pelos mesmos perfis (aluno/docente/coordenador/diretor /tutor), em respeito às especificidades de cada uma delas.

Tabela 1- Funcionamento dos colegiados de curso - 2009

| Participação em colegiado de curso – 2009- presencial e EAD | doc | coord |
|--|------------|--------------|
| a estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada (modalidade presencial) | 93,2 | 100,0 |
| a estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso é adequada para a educação na modalidade a distância | 90,1 | 64,2 |

Parece que as formas colegiadas de tomada de decisão ocorrem de maneira adequada, pois em 2009 os docentes e coordenadores dos cursos presenciais avaliaram satisfatoriamente a estrutura e funcionamento dos colegiados de curso. Os coordenadores de EAD, em 2009, indicavam a necessidade de que fossem constituídos colegiados próprios dos cursos EAD. A viabilidade para atendimento desta solicitação está sendo estudada.

Nos últimos anos, especialmente com a experiência coletiva do processo de Planejamento Estratégico (educação por toda a vida, comunidade aprendente e inserção regional) e da Autoavaliação Institucional, a Universidade Metodista busca o aperfeiçoamento permanente de sua estrutura organizacional e de modelos de gestão pautados pela eficácia e qualidade nas ações e tomadas de decisão. Em 2009, foram avaliados aspectos gerais da atuação dos coordenadores de curso e diretores de faculdade.

Tabela 2 – Atuação dos coordenadores e Diretores de cursos presenciais e EAD - 2009

| Atuação de coordenadores e diretores – presencial e EAD | aluno | doc | coord | dir |
|--|--------------|------------|--------------|------------|
| a atuação da coordenação dos cursos de graduação presencial é adequada | 67,7 | 93,5 | - | 89,0 |
| O coordenador do curso de EAD auxilia o desenvolvimento de minhas atividades de forma adequada e me orienta nas questões gerais do curso | - | 100,0 | - | - |
| a direção da faculdade auxilia na solução dos problemas do curso | - | - | 100,0 | 100,0 |
| a direção da faculdade auxilia na solução dos problemas do curso EAD | - | - | 92,8 | 100,0 |

O modelo colegiado e o aperfeiçoamento permanente da estrutura organizacional contribui efetivamente para a manutenção e qualificação do ensino desenvolvido nesta instituição, garantindo o atendimento aos princípios explicitados no Projeto maior e que norteiam as ações de ensino/pesquisa/extensão.

De forma geral, tanto nos cursos presenciais como nos EAD, a atuação de coordenadores e diretores é considerada adequada, pois eles sempre ou quase sempre auxiliam na solução dos problemas dos cursos. No caso dos alunos de cursos presenciais, o índice identificado, apesar de satisfatório, fica bem abaixo daquele indicado por docentes ou pela direção, o que significa que os coordenadores nem sempre conseguem atender aos anseios do alunado.

Outro aspecto observado no PPI e que foi objeto de avaliação refere-se aos princípios que norteiam ações de ensino e aprendizagem: o aluno é sujeito e não objeto do seu processo educativo; aprender é interagir; aprender é um processo ativo; pesquisa e extensão são recursos do ensino.

Esses princípios fundam as ações várias de ensino dos diversos cursos da Metodista, que levam também em conta um tripé de experiências explícito em termos de aquisições epistemológicas e teórico-metodológicas na relação ensino-aprendizagem: (a) *experiência pessoal*, (b) *experiência profissional* e (c) *experiência cidadã*.

As políticas de ensino foram propostas e projetadas para o período 2008-2012 no PPI e estão fundamentadas em três eixos articuladores: a confessionalidade, o bem comum e a sustentabilidade, apontando que o Ensino, na Universidade Metodista, considera o processo de construção do conhecimento que se dá de forma dialógica e interdisciplinar, que exige empenho individual e coletivo, bem como nos remete às ações pedagógicas universitárias

delineadas para a consolidação do eixo ensino-pesquisa-extensão. Considerando as ações diferenciadas propostas a partir deste entendimento, o ensino de graduação na Metodista, em suas duas modalidades, presencial (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos) e EAD, deve estar pautado em políticas e diretrizes que reflitam:

- a concepção de um ensino inclusivo, com a excelência de qualidade aliada ao exercício da cidadania, considerando a diversidade e a construção de diferentes abordagens pedagógicas;
- o respeito às culturas, ao meio ambiente e às necessidades regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável;
- o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os indicadores de qualidade de ensino e os resultados de avaliações nacionais e institucionais;

Para além destas três perspectivas, ainda nos deparamos com a relevância da compreensão da prática do bem comum como indispensável ao ato educativo, à percepção de que o aluno é sujeito do processo educativo e que deve aprender para o futuro, ao longo de toda a vida, organizando a aprendizagem em seus quatro pilares fundamentais: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a interagir e Aprender a ser – evidentemente, sem abandonar a visão crítica de todo este processo. Outro aspecto importante é a clareza do papel do professor no processo educativo, sendo aquele que interage como mediador e orientador, estimulando a cooperação, a descoberta e a produção do conhecimento, entendendo-se que a relação professor-aluno deve ser pautada no diálogo, na compreensão mútua e na troca de valores éticos e morais.

Com base nas premissas do PPI, os cursos foram concebidos com a participação efetiva de professores e atendendo às demandas das empresas e das necessidades sociais, já que a Metodista está inserida em uma região de industrialização, com um imenso parque industrial.

Em 2009, foi avaliada a possibilidade dos projetos pedagógicos serem construídos de forma colegiada e participativa.

Tabela 3a- Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos presenciais

| Construção colegiada – cursos presenciais | aluno | doc | coord | dir |
|--|--------------|------------|--------------|------------|
| existem condições efetivas - de recursos humanos, de estrutura física - para que o projeto pedagógico do curso seja resultado de construção coletiva | - | 78,9 | 83,9 | 84,7 |
| os mecanismos adotados no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina ou módulo são adequados | - | 90,7 | 100,0 | 98,6 |
| a coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso | 44,1 | 87,8 | - | - |
| para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral foi/é usado o PDI como referência | - | - | 97,6 | 100,0 |

Tabela 3b- Construção colegiada dos Projetos Pedagógicos dos cursos EAD

| Construção colegiada – cursos EAD | aluno | doc | tutor | coord | diretor |
|--|--------------|-------------|--------------|--------------|----------------|
| considero o modelo de educação a distância da Metodista adequado | - | 94,1 | 100,0 | 92,9 | 100,0 |
| existem condições efetivas - de recursos humanos, de estrutura física - para que o projeto pedagógico do curso na modalidade a distância seja resultado de construção coletiva | --- | 66,0 | 54,8 | 35,7 | 88,9 |
| há espaços institucionais para discussão do modelo EAD da Metodista | - | 64,7 | 55,0 | 50,0 | 66,7 |
| a coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso | - | 92,0 | 97,6 | - | - |
| para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral, relacionados a EAD, foi/é usado o PDI como referência | | - | - | 78,6 | 100,0 |

Apesar de ser um dos princípios institucionais, os mecanismos para construção colegiada dos projetos precisam ser revistos, uma vez que não há condições adequadas para discussão do modelo EAD e os alunos da modalidade presencial indicam não possuir informações sobre os projetos.

Para a Metodista, a Educação a Distância vem marcar um novo capítulo em sua história, caracterizada pelo compromisso com os valores éticos cristãos, pela qualidade do ensino e por sua inserção na vida da comunidade, em especial a região do Grande ABC paulista. Ratifica a seriedade com que a educação, mediada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, tem sido encarada por seus docentes, funcionários e estudantes.

A expansão de serviços na modalidade a distância abriu um novo cenário de atuação para esta Instituição.

As estratégias adotadas para esta modalidade são:

- Buscar continuamente a integração do ensino, da pesquisa e da extensão na perspectiva da internacionalização, pelo trabalho em rede e articulação interinstitucional;
- Promover a construção do conhecimento, a postura crítica e reflexiva, evitando-se o ensino funcionalista e a educação bancária;
- Adotar opções de tecnologias de informação e comunicação, considerando as propostas pedagógicas e as novas formas de aprendizagem;
- Promover a cooperação interdisciplinar, o diálogo e as decisões colegiadas no que se refere ao uso das tecnologias no contexto educacional;
- Ampliar a presença da Metodista, em nível nacional, mediante parcerias interinstitucionais;
- Estabelecer parcerias com empresas, instituições educacionais e outras organizações para a celebração de convênios voltados à educação continuada e à distância;
- Criar, desenvolver e avaliar material e métodos didático-pedagógicos necessários à educação à distância;
- Viabilizar e ampliar os recursos físicos e tecnológicos para o desenvolvimento de cursos na modalidade à distância;
- Acompanhar o desenvolvimento e a qualidade das atividades, tanto as desenvolvidas nos pólos como nos demais processos de interação;
- Considerar o indicador acessibilidade na gestão de seus cursos e recursos;
- Implantar novos cursos, nas modalidades à distância, analisando as demandas sociais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente – regional e nacionalmente;
- Ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual.

O projeto de EAD na Metodista está apoiado pelo Núcleo de Educação a Distância – NEADE , criado em 2010 e composto por uma equipe multidisciplinar, voltado para o desenvolvimento e para a articulação de ações pedagógicas e tecnológicas em Educação a Distância para todos os níveis de ensino e área de conhecimento.

Na perspectiva da organização das propostas pedagógicas dos cursos, consideramos, também, a relevância dos seguintes aspectos:

- A necessária formação de um profissional capaz de articular os conhecimentos científicos com as necessidades e demandas da região e, sobretudo, de assumir responsabilidades sociais e de cooperar com o mundo do trabalho como empreendedor.
- A formação de comunidades de aprendizagem que permitam a troca de experiências e discussões sobre temas relevantes à educação.
- A importância da elaboração de projetos pedagógicos de curso com uma concepção de flexibilidade curricular superando o conceito tradicional de aprendizagem linear, isolada e fragmentada.
- A concepção de matriz curricular organizada de tal forma que expresse a interação com a profissão desde o ingresso, no sentido da compreensão do percurso formativo, dos conteúdos oferecidos, das habilidades e competências necessárias, nos termos da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. A Iniciação Científica e Extensão devem permear todas as atividades de ensino.
- A organização da matriz curricular, na perspectiva acima citada, deve favorecer que todos os componentes curriculares, tais como módulos, atividades complementares, atividades científico - culturais, práticas, estágios, TCC, iniciação científica e extensão, realmente se configurem num todo organizado e integrado no percurso de formação. Pretendemos que, durante o percurso de formação, sejam adquiridas determinadas competências e habilidades que possam ser passíveis de certificações intermediárias. Destacam-se, portanto as seguintes características dos componentes da matriz curricular:

1. Módulos: forma de organização curricular flexível que podem se configurar em núcleos comuns e específicos para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, seminários, projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem, de forma a evidenciar a interdisciplinaridade e competências necessárias para o futuro profissional.
2. Atividades complementares: possibilitam ampliar conhecimentos e competências do estudante, adquiridos ou não no ambiente universitário, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e que promovam articulações com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
3. Estágios e atividades práticas: devem ser entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporcionar ao aluno a participação e a relação com o mercado de

trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

4. Trabalho de Conclusão de Curso: entendido como uma produção do aluno, que deverá refletir: 1- A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso; 2 - A formação básica, científica, técnica e sócio-política; 3 - A capacidade investigativa e produtiva do aluno; 4 - O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e 5 – A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.
5. Projetos de Ação Profissional – PAP – exclusivos para os cursos de Graduação Tecnológica e associados às certificações intermediárias.

A formação do cidadão capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal e fundamentada no compromisso social. Assim, o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

Portanto, a proposta institucional de um Núcleo de Formação Cidadã - NFC indica a abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautada por uma ética de práticas e vivências em que a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

Essa proposta se concretiza por meio dos temas: Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos vigentes na Universidade. Cabe destacar que LIBRAS é oferecido como um diferencial das eletivas nos cursos de Bacharelado e de Tecnologia.

A formação cidadã prima por: (a) articular as várias unidades de ensino da Universidade de forma tal que propicie interação acadêmica e científica das faculdades em torno desta proposta; (b) manter o caráter universitário da reflexão, em sua destinação crítica e questionadora; (c) enfatizar o espírito criativo – no fazer e no pensar –, cujo benefício mais imediato é uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

Nesta perspectiva, destacam-se algumas propostas institucionais, tais como: o fortalecimento do Núcleo de Formação Cidadã, a veiculação do Espaço Cidadania, a criação

do Movimento Mais Cidadania, bem como do projeto Dia da Mais Cidadania e o Dia , Espaço e Programação da Consciência Negra.

De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no âmbito de cada curso de Graduação, são planejadas tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC.

Alguns aspectos ligados às políticas referentes ao ensino, tanto presencial como EAD, foram avaliadas em 2008/2009.

Tabela 4a- Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais – cursos presenciais - 2009

| Modalidade presencial | aluno | doc | coord | dir |
|---|--------------|------------|--------------|------------|
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | | | | |
| a contribuição para a formação cidadã que as disciplinas eletivas proporcionam é satisfatória | 63,4 | 78,5 | | |
| as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas pela instituição estão condizentes com a missão dela | 82,9 | 91,8 | 92,6 | 100,0 |
| para a elaboração do projeto pedagógico e do planejamento das atividades em geral foi/é usado o PDI como referência | | | 97,6 | 100,0 |

Tabela 4b - Avaliação do atendimento à missão e princípios institucionais – cursos EAD- 2009

| Modalidade a Distância - 2009 | aluno | doc | tut | coor | dir |
|--|--------------|------------|------------|-------------|------------|
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | | | | | |
| A Universidade Metodista tem como missão "participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos". na sua opinião, considerando a educação a distância, as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas estão condizentes com a missão da instituição | | 91,2 | 90,0 | 85,7 | 100,0 |
| O curso estimula o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania, nas atividades oferecidas | 92,3 | 96,9 | 100,0 | 100,0 | |

Os resultados, tanto na modalidade presencial quanto EAD, mostram que a Metodista consegue com freqüência satisfatória afirmar, na dimensão do ensino, seus princípios organizadores e sua missão. Porém, segundo os alunos de cursos presenciais, seria necessário que as disciplinas eletivas dessem maior ênfase à formação cidadã que oferecem.

As políticas para o ensino se operacionalizam, entre outros aspectos, a partir das práticas que a Metodista desenvolve buscando garantir que seu alunado encontre condições facilitadoras para seu aprendizado e vinculação com a instituição.

3.2.1.2. Práticas de apoio ao estudante para a melhoria do ensino

Apresentamos algumas práticas de apoio ao estudante da Metodista

- **Portal do Aluno:** desenvolvido para estreitar o relacionamento entre o aluno e a Metodista. Nele, o aluno tem acesso às seguintes informações: Calendário Acadêmico; informações financeiras; contrato de adesão; prestação de serviços educacionais; atualização de dados cadastrais; verificação de notas/faltas; solicitação de serviços, tais como: declaração de matrícula, histórico escolar, verificação da situação acadêmica, entre outros. A partir de novembro/2008, o aluno passou a acessar também pelo Portal o formulário eletrônico para autoavaliação institucional e das práticas pedagógicas.
- A transparência do ensino é garantida, dado o acesso permanente e uso do **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)**, pelo qual se disponibiliza obrigatoriamente ao aluno o Plano de Ensino das disciplinas do curso nas quais se encontra matriculado.

Tabela 5 - Avaliação do SIGA – presencial - 2009

| . SIGA | al | doc | coord | dir |
|---|-------------|-------------|-------|------|
| consigo acessar o SIGA com facilidade | 72,1 | 80,2 | 92,7 | 83,3 |
| o SIGA como suporte às atividades de ensino é satisfatório | 67,8 | 71,0 | 75,6 | - |
| o SIGA facilita o acesso às minhas informações acadêmicas (notas, faltas, requerimentos etc.) | 76,5 | - | - | - |
| o uso do SIGA contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem | 61,1 | 66,6 | 73,2 | - |

O SIGA foi avaliado em 2009 e tem se mostrado eficiente como suporte às atividades de ensino e facilitador do acesso a informações acadêmicas. Ainda precisa ser melhor utilizado nos processos de ensino-aprendizagem.

- **Central de Relacionamento:** Alunos dos cursos de **Graduação Presencial** podem recorrer a ela para todos os serviços relacionados às questões acadêmicas, financeiras ou informações sobre bolsas de estudo. O atendimento para alunos do Colégio, cursos de Lato Sensu e Stricto Sensu relaciona-se especificamente às negociações Financeiras.
- **Pólos Regionais de Apoio Presencial:** unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas

relativas aos cursos e programas ofertados, espaços de apoio aos alunos matriculados na modalidade EAD;

Tabela 6 - Avaliação das condições dos pólos – EAD - 2009

| Condições dos Polos | al |
|---|-------------|
| as condições físicas (espaço, iluminação, ventilação) das telessalas e laboratórios do polo são satisfatórias | 64,6 |
| o atendimento no polo é satisfatório | 85,7 |
| o encontro semanal no polo proporciona a integração dos alunos | 87,3 |
| as condições de trabalho oferecidas pelo polo para o monitor são satisfatórias | 78,2 |

Em 2009, a maior fragilidade apontada em relação às condições dos pólos concentrava-se nas condições físicas que eles ofereciam. Estes resultados foram informados e providências estão sendo tomadas e serão avaliadas em maio/2011.

- **Bibliotecas:** em cada pólo regional de apoio presencial o aluno tem acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas pela Metodista e aos exemplares da bibliografia básica definidos nos projetos pedagógicos. Recebem também orientação das bibliotecárias para localização e uso de periódicos, orientação catalográfica, elaboração de referências bibliográficas e organização de textos de trabalhos específicos.

Tabela 7 - Avaliação dos serviços prestados pelas bibliotecas- EAD – 2009

| Biblioteca | al |
|---|-------------|
| Os livros que necessito estão disponíveis na biblioteca do pólo para consulta - EAD | 51,7 |

Em 2009, segundo os alunos, o número de exemplares disponíveis nas bibliotecas dos pólos ainda era insuficiente para as necessidades dos alunos. Estes resultados foram informados e providências estão sendo tomadas e serão avaliadas em maio/2011.

- **AVA:** espaço virtual de interação entre alunos e professores, no qual o aluno pode ler o Plano de Ensino das disciplinas/módulos, fazer o *download* de materiais didáticos em formato digital postados pelos professores, acompanhar sua própria evolução nas atividades e avaliações realizadas, trocar mensagens com os professores e outros alunos, enviar tarefas (quando solicitadas pelos professores) e ver o cronograma e descrição das aulas e avaliações.
- **Programa de Inclusão Pedagógica**
O Programa de Inclusão Pedagógica iniciou-se em 2007 com cursos/oficinas oferecidas a todos os alunos da Graduação (independente do curso/faculdade) na modalidade presencial e, a partir de 2009, passou a ser oferecido também aos alunos

da modalidade EAD. Neste mesmo ano, 2009, os cursos do Programa de Inclusão Pedagógica que, desde sua implantação, eram oferecidos de maneira semipresencial passaram a ser oferecidos na modalidade EAD.

A partir de 2010 são oferecidas 6 oficinas e segue o quadro com a participação dos alunos. Estas oficinas ainda não foram especificamente avaliadas, porém seu sucesso pode ser avaliado pelo grande número de alunos participantes

Quadro 2 - Oficinas para inclusão pedagógica – 2008/1ºsem. 2010

| Oficinas | 1º 2008 | | 2º 2008 | | 1º 2009 | | 2º 2009 | | 1º 2010 | |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | I | C | I | C | I | C | I | C | I | C |
| Inglês Instrumental | Não se aplica | Não se aplica | 1011 | 759 | 938 | 704 | 893 | 496 | 725 | 373 |
| Língua Portuguesa | 935 | 702 | 1070 | 803 | 981 | 736 | 1014 | 555 | 879 | 252 |
| Matemática básica | 731 | 549 | 828 | 621 | 795 | 596 | 754 | 365 | 656 | 182 |
| Metodologia Científica | 789 | 592 | 716 | 537 | 636 | 477 | 602 | 196 | 550 | 307 |
| Tecnologia Digital | Não se aplica | Não se aplica | 1289 | 967 | 981 | 736 | 775 | 354 | 480 | 435 |
| LIBRAS | Não se aplica | 1074 | 675 | 681 | 409 |
| Total | 2455 | 1843 | 4914 | 3687 | 4331 | 3249 | 5112 | 2641 | 3971 | 1958 |

* Em 2008 os cursos do Programa de Inclusão Pedagógica eram oferecidos somente para alunos da modalidade presencial – Graduação

I – Inscritos

C – Alunos que concluíram

Não se aplica – Oficina não oferecida no semestre

➤ **Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência na Universidade**

É papel desta assessoria viabilizar o acompanhamento dos alunos com deficiência física, visual e auditiva, desde o seu ingresso na universidade e durante sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Libras, nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza. Na **Faculdade da Saúde, os cursos de Psicologia e Fonoaudiologia** organizam e conduzem grupos de apoio psicológico e de terapia fonoaudiológica.

➤ **Atendimento Psicopedagógico:**

O Serviço de Atendimento Psicopedagógico, implantado ao final de 2009 e dirigido à comunidade acadêmica da UMESP, visa:

- Identificar, em tempo real, as necessidades educativas e dificuldades enfrentadas pelos coordenadores, professores e alunos e buscar soluções conjuntas que possam favorecer o melhor aproveitamento no ensino superior.
- Prestar orientação psicopedagógica aos coordenadores de curso, professores e alunos da UMESP em caráter preventivo, informativo e de orientação grupal ou individual.
- Investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes no ensino superior e os motivos que os levam a abandonar o curso; promover reflexão e planejar ações que possam minimizar o problema da evasão dos alunos.

Recentemente implantado, o atendimento psicopedagógico tem se mostrado importante ferramenta para permitir que os alunos consigam dar continuidade a seus estudos, bem como auxiliar professores e tutores no exercício de suas atividades. O quadro seguinte aponta os atendimentos realizados no 1º sem de 2010, que ainda não foram avaliados.

Quadro 3 – Atendimentos Psicopedagógicos realizados - 1º sem 2010

| <i>Professores e Tutores na Educação à Distância</i> | <i>Atendimentos Individuais</i> | <i>Atendimento a turmas</i> | |
|---|--|------------------------------------|---------------------------|
| | | <i>Faculdade</i> | <i>Cursos</i> |
| 33 | 15 | <i>FAE</i> | <i>Adm-Comex</i> |
| | | | <i>Ciências Contábeis</i> |
| | | <i>FACSAUDE</i> | <i>C. Biológicas</i> |
| | | | <i>Med. Veterinária</i> |
| | | <i>FACET</i> | <i>Eng. Computação</i> |
| | | | <i>Sist. Informação</i> |

➤ **Práticas visando à interdisciplinaridade**

As práticas institucionais que visam à interdisciplinaridade dizem respeito, principalmente, à constituição de Núcleos de Módulos Comuns para a exploração de temas, conteúdos problematizadores, seminários, projetos e programas de aprendizagem. Entre os que aparecem em vários cursos, se destacam os seguintes:

- 1) Núcleo de módulos Comuns dos Cursos de Comunicação;
- 2) Núcleo de módulos Comuns da Área das Ciências Biológicas e da Saúde.
- 3) Núcleos de Módulos de Saúde e Cidadania, Gestão e Empreendedorismo, Ética e Cidadania.
- 4) projetos integrados e projetos de ação profissional.

➤ **Práticas Tecnológicas de Ensino**

No que diz respeito à Tecnologia de Informação, Comunicação e Aprendizagem, a Universidade entende a tecnologia como um diferencial de qualidade e gestão do conhecimento, expresso em seu PPI e pretende:

- Pesquisar continuamente as Tecnologias de Informação, Comunicação e Aprendizagem

-TICAs e suas aplicações à área educacional, proporcionando diferenciais de qualidade e inovação;

- Aprimorar o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem - AVA e as ferramentas tecnológicas, facilitadores de interação, relacionamento contínuo, acompanhamento do processo de aprendizagem, avaliação e ambientes colaborativos, possibilitando a gestão do conhecimento individual e coletivo;
- Promover e buscar manter atualizada a infra-estrutura de TICAs inovadoras e de qualidade para assegurar o cumprimento dos objetivos e metas institucionais;

Os professores têm à disposição, nas várias unidades, prédios e setores:

- Salas multimídias dotadas de equipamentos de última geração.
- Laboratórios de Informática.
- Equipamentos tecnológicos usuais: TV, vídeo, retroprojetor, DVD-player, CD-player, gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras.

São oferecidos, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de **cursos à distância**.

A partir de 2007, foi instituído o Programa de Desenvolvimento e Capacitação Profissional, o *ATUALIZA*, com o oferecimento de cursos, oficinas, palestras, seminários com certificações, que dão sustentabilidade às propostas pedagógicas.

Quadro 4a – Cursos oferecidos e docentes capacitados pelo ATUALIZA 2008 - 1ºsem.2010

| Cursos oferecidos aos docentes | 2008 | 2009 | 2010 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| 2º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional | 1 | - | - |
| A Pedagogia do Oprimido | - | - | 36 |
| A propriedade intelectual na produção de conteúdo didático | - | 47 | - |
| A reforma ortográfica na prática docente | - | 32 | - |
| A reforma ortográfica no dia-a-dia do professor | - | 12 | - |
| Access 2007 - Módulo I | 1 | - | - |
| Access 2007 Módulo II | 1 | - | - |
| Adobe Breeze/Quiz | 17 | 51 | 5 |
| Alternativas dinamizadoras para teleaula | - | 17 | - |
| Autogerenciamento do Stress | - | 9 | 26 |
| Autogerenciamento do tempo | - | 19 | 28 |
| Avaliação de Aprendizagem no Sistema Modular | 22 | - | - |
| CapDocTV Avançado | 9 | - | - |
| CAPDOCTV Básico | 3 | 53 | 14 |
| Certificação Docente - módulo I | - | - | 20 |
| Como Alfabetizar Crianças com Necessidades Especiais | 2 | - | - |
| Como fazer alunos lerem e gostarem de ler | - | 98 | - |

| | | | |
|--|-----|----|----|
| Como nós fazemos Trabalhos Integrados. | 6 | - | - |
| Como nós trabalhamos com Avaliação Integrada | 18 | 18 | - |
| Congresso Criança Aprender | 4 | - | - |
| Conjuntura Econômica e Pesquisa de Mercado | 2 | - | - |
| Construção de Planos de Ensino e Avaliações com Mapas Mentais | 6 | 31 | 23 |
| Construção de situações-problema em saúde e cidadania | - | 9 | - |
| Corpo: uma questão de atitude | - | - | 5 |
| Desenvolvimento de materiais didáticos | - | 25 | 45 |
| EAD SOMAI - A Questão da Disciplina, Indisciplina e Violência em Sala de Aula | 2 | - | - |
| Edição de áudio | - | 4 | 5 |
| Eixos temáticos e projetos modulares como princípio da interdisciplinaridade | - | - | 25 |
| Elaboração de aulas EAD | 20 | 65 | 29 |
| Elaborando um projeto de extensão na Metodista | - | 29 | - |
| Ética nas relações acadêmicas | - | 7 | - |
| Ética nas relações docente-discente | - | - | 76 |
| Excel como ferramenta de análise de resultados em pesquisa | - | 26 | - |
| Experiências em sala de aula - Como trabalhar com turmas grandes | 11 | - | - |
| Expressão corporal na tele aula | - | 15 | - |
| Expressão corporal na teleaula | - | - | 21 |
| Expressividade vocal: sua importância na EAD | - | 10 | 21 |
| Fazendo o melhor uso da sua voz | - | 21 | 8 |
| Forum Metodista de Educação Básica | 9 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Método Clínico | 3 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Método Experimental | 3 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Método Fenomenológico | 4 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Pesquisa Quantitativa e Qualitativa | 8 | - | - |
| II Seminário Internacional de Educação Infantil | 3 | - | - |
| Instrumentos de Avaliação, auto-avaliação e avaliação in loco | - | 2 | - |
| Já dou aulas semipresenciais. Será que estou no caminho certo? | 21 | - | - |
| Marketing Educacional | 2 | - | - |
| Mesa Redonda "O novo perfil do aluno universitário" | 124 | - | - |
| Microsoft Office Power Point e Adobe Presenter/Breeze | 4 | - | - |
| Moodle | 12 | - | - |
| O Coordenador Pedagógico na Liderança do Processo Educacional | - | 1 | -- |
| O jogo do jogo: a utilização dos elementos cênicos como processo de percepção em sala de aula | - | 7 | - |
| O processo narrativo na formação de professores contadores de histórias | - | 3 | - |
| Ortografia em mudança | - | - | 39 |
| Palestra de abertura: A interdisciplinaridade e interprofissionalismo | - | 65 | - |
| Photoshop básico | - | - | 5 |
| Planejamento, elaboração e correção de avaliações, aulas e atividades integradas em cursos modulares | - | 29 | - |
| Porque os professores adoecem e o que fazer? (Síndrome de Burnout) | - | - | 13 |
| PORTAL CAPES de periódicos | 21 | - | - |

| | | | |
|--|------------|------------|------------|
| Power Point | 18 | 27 | 3 |
| Preparação de Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas | 1 | | |
| Procedimentos institucionais para projetos de pesquisa/extensão e iniciação científica | - | - | 28 |
| Produção de Materiais Didáticos Complementares | 5 | - | - |
| Saúde Vocal do Professor - Oficina da Voz | 12 | - | - |
| Siga - Ambiente Virtual de Aprendizagem | 13 | 39 | - |
| Siga para Coordenadores | 45 | - | - |
| Síndrome de Burnout em professores | - | 6 | - |
| Sustentabilidade - O que é que eu tenho a ver com isso? | - | 10 | - |
| Técnicas para dinamizar Teleaulas | 16 | - | - |
| Trabalho Pedagógico no Sistema Modular | 27 | - | - |
| Tutoria, Conceitos e Práticas Inovadoras | 23 | - | - |
| V Seminário de Educação da Infância - Aprender a Ser | 6 | - | - |
| Vou começar a dar aulas semipresenciais no semestre que vem... e agora? | 22 | - | - |
| Workshop Treinamento e-MEC - Análise Documental e Regimental | 1 | - | - |
| TOTAL | 528 | 787 | 475 |

Quadro 4b - Cursos específicos para EAD e semipresenciais

| Cursos oferecidos aos docentes (EAD e Semipresencial) | 2008 | 2009 | 2010 |
|--|-------------|-------------|-------------|
| 2º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional | 1 | | |
| A propriedade intelectual na produção de conteúdo didático | | 47 | |
| Access 2007 - Módulo I | 1 | | |
| Access 2007 Módulo II | 1 | | |
| Adobe Breeze/Quiz | 17 | 51 | 5 |
| Alternativas dinamizadoras para teleaula | | 17 | |
| CapDocTV Avançado | 9 | | |
| CAPDOCTV Básico | 3 | 53 | 14 |
| Certificação Docente - módulo I | | | 20 |
| Desenvolvimento de materiais didáticos | | 25 | 45 |
| EAD SOMAI - A Questão da Disciplina, Indisciplina e Violência em Sala de Aula | 2 | | |
| Edição de áudio | | 4 | 5 |
| Elaboração de aulas EAD | 20 | 65 | 29 |
| Excel como ferramenta de análise de resultados em pesquisa | | 26 | |
| Expressão corporal na tele aula | | 15 | |
| Expressão corporal na teleaula | | | 21 |
| Expressividade vocal: sua importância na EAD | | 10 | 21 |
| Fazendo o melhor uso da sua voz | | 21 | 8 |
| Instrumentos de Avaliação, auto-avaliação e avaliação in loco | | 2 | |
| Já dou aulas semipresenciais. Será que estou no caminho certo? | 21 | | |
| Microsoft Office Power Point e Adobe Presenter/Breeze | 4 | | |
| Moodle | 12 | | |
| Photoshop básico | | | 5 |
| Planejamento, elaboração e correção de avaliações, aulas e atividades integradas em cursos modulares | | 29 | |
| PORTAL CAPES de periódicos | 21 | | |
| Power Point | 18 | 27 | 3 |

| | | | |
|---|------------|------------|------------|
| Produção de Materiais Didáticos Complementares | 5 | | |
| Saúde Vocal do Professor - Oficina da Voz | 12 | | |
| Siga - Ambiente Virtual de Aprendizagem | 13 | 39 | |
| Técnicas para dinamizar Teleaulas | 16 | | |
| Tutoria, Conceitos e Práticas Inovadoras | 23 | | |
| Vou começar a dar aulas semipresenciais no semestre que vem... e agora? | 22 | | |
| TOTAL | 209 | 431 | 176 |

A criação e a utilização de materiais desenvolvidos pelos docentes com apoio de recursos humanos ou técnicos da Metodista são regidas pelas diretrizes institucionais sobre o tema. É condição preliminar ao exercício da docência nas disciplinas semipresenciais a participação do docente, com aproveitamento positivo certificado, de capacitação docente básica em Educação a Distância (EAD) da Metodista ou ter experiência comprovada no oferecimento de cursos ou disciplinas na modalidade.

Em 2008 e 2009, o suporte técnico e uso de novas tecnologias foram avaliados por alunos, professores, tutores, coordenadores e diretores de cursos presenciais e EAD

Tabela 8a – Avaliação do uso de novas tecnologias 2009

| suporte tecnológico às atividades de ensino | aluno | docente | coord | tutor |
|---|--------------|----------------|--------------|--------------|
| a formatação visual do moodle é adequada | 89,7 | - | - | 82,5 |
| o ambiente moodle favorece a produtividade do meu trabalho | 90,2 | - | - | 82,5 |
| utilizo o ambiente moodle com facilidade | 90,1 | - | - | 97,4 |
| Os professores temáticos produzem materiais complementares para apoio às atividades semanais (breeze, podcast, quis, etc.) | - | - | - | 57,1 |
| O uso do moodle contribui para aprimorar o processo de ensino aprendizagem | - | 95,5 | 100,0 | 97,5 |
| os materiais complementares disponibilizados durante a semana, como breeze (apresentação com áudio), podcast (áudio) e quizzes (testes de conhecimento) contribuem para o meu aprendizado | 92,5 | | | |
| corrijo as atividades no moodle com facilidade | | | | 82,5 |
| as ferramentas tecnológicas para comunicação com os polos durante a teleaula são adequadas | | | 73,8 | |

Tabela 8b – Avaliação do uso de novas tecnologias - 2008

| suporte tecnológico às atividades de ensino | aluno | docente |
|--|--------------|----------------|
| utilização de diferentes ferramentas tecnológicas (como breeze, power point, entre outros) para produção do conteúdo das aulas a distância | 62,1 | 68,9 |

Como pode ser percebido, em 2008 e 2009, as principais críticas quanto às novas tecnologias referem-se ao fato de não serem ainda usadas com frequência satisfatória, apesar de se constatar sua utilidade. Continuam sendo necessários esforços institucionais para sua maior utilização. Além disso, tutores indicam a necessidade que os professores temáticos produzam uma maior quantidade de material de apoio às atividades semanais.

➤ **Período Letivo Alternativo - PLA**

Para a melhoria do ensino nos vários cursos oferecidos pela Universidade Metodista, principalmente considerando as reprovações freqüentes em disciplinas/módulos e atividades curriculares, bem como a situação de dependência, continua sendo utilizado o **Período Letivo Alternativo - PLA** (Resolução CONSUN nº 25 de 2004, reeditada sob nº 39, em 2008) justamente para criar condições de cumprimento dos regimes de dependência em termos qualitativamente diferenciados para evitar perdas curriculares do alunado nos diversos cursos.

Tabela 9 – Avaliação do Período Letivo Alternativo - PLA

| PLA – aval 2009 - presencial | al | doc | coord | dir |
|--|-----------|-------------|--------------|-------------|
| o período letivo alternativo – PLA é uma estratégia adequada | 79,8 | 43,1 | 26,9 | 33,3 |

Segundo a avaliação realizada em 2009, apesar dos alunos considerarem com frequência satisfatória que o PLA seja uma estratégia adequada, docentes, coordenadores de curso e diretores questionam sua efetividade. Esta estratégia necessita readequação ou possível substituição por outra mais adequada.

Cogita-se também a possibilidade de proposição e realização, por professores, de disciplinas ou cursos semipresenciais (EAD), para que os alunos possam cumprir suas dependências. Tal possibilidade, contudo, se condiciona à capacitação docente quanto ao uso de novas tecnologias, propiciadas por cursos de educação continuada oferecidos pelo Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação - NUTAE e atualmente pelo Programa ATUALIZA.

3.2.1.3. A pesquisa e extensão na graduação

Vários dos cursos de graduação da Metodista já utilizam a Pesquisa como princípio pedagógico, isto é, constitui atividade de rotina universitária, posto que: (1) passa a estar presente, sendo vivenciada interativamente, desde os primeiros momentos da presença dos estudantes na Universidade; e (2) torna-se uma realidade cotidiana da prática pedagógica dos docentes que, por esse meio, conduzem efetivamente os universitários a construir-se não somente como profissionais competentes, mas também como cidadãos competentes.

À medida que os docentes-pesquisadores assumem a pesquisa como princípio pedagógico e passam a realizá-la como estratégia de ação formativa em sala de aula, deixam de fazer ensino tradicional e passam a realizá-lo com uma nova qualidade. Ampliam-se as possibilidades de formar profissionais fora do âmbito restrito de imitar soluções, uma vez que se passa a formar profissionais com criatividade e competência para identificar problemas, construir e reconstruir respostas.

A concepção de **iniciação científica**, como atividade em que o discente encontra campo propício para desenvolver seu potencial investigativo e aprimorar sua prática acadêmica, se consolidou na Metodista e passou a se constituir como parte de um processo que prioriza a aquisição do conhecimento e a autonomia intelectual do discente. A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), proposta de intervenção ou outro tipo, quando prevista no projeto pedagógico dos cursos de graduação traz um diferencial de qualidade. Tais procedimentos colaboram na consolidação e difusão da prática da investigação científica.

O quadro a seguir apresenta os diversos projetos de pesquisa realizados na graduação e pós-graduação, realizados no período 2007- 1º sem. 2010

Quadro 5 – Projetos de Pesquisa na Graduação e Pós-Graduação

| PROJETOS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO | | | | | | | | | |
|---|---|--------|------------|------|------------------|----------------------------------|------|------|------|
| Faculdade/Curso | Projeto | FUNDAC | Envolvidos | | | Período de realização do projeto | | | |
| | | | Graduação | | Pós-Grad Disc | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| | | | Doc | Disc | | | | | |
| Teologia | Teologia Prática e aconselhamento | X | 02 | 10 | | X | X | X | X |
| Teologia | TEOMEB – Por uma tradição teológica Metodista Brasileira | X | 05 | 12 | | X | X | X | X |
| Teologia | Discursus - Teologia Prática e Linguagem | X | 03 | 15 | | X | X | X | X |
| Teologia | Teologia Prática e aconselhamento | X | | 1 | | | X | X | X |
| Teologia | Expressões Religiosas Minoritárias do Cristianismo da Galiléia e do Egito | | 01 | 37 | | X | X | X | X |
| Teologia | Os geradores de conflito na sociedade israelita revelada pelos Salmos | X | 01 | 08 | | X | X | | |
| Teologia | O processo de Ressignificação | | | | | | | X | |
| Teologia | Fontes do conhecimento Teológico | | | | | | | X | |
| Teologia | Teologia no Plural | | 04 | 06 | | | X | X | |
| Teologia | Projeto “Mil Vozes para Celebrar” - (pesquisa da produção hinológica de Charles Wesley, com produção de um hinário brasileiro) com duração de três anos – 2008-2010. | | | | | | X | X | |
| Teologia | A religião do coração no Brasil..... | | | | | | | X | |
| Teologia | Projetos universitários em conflitos.... | | | | | | | X | |
| Tec Ambiental | Valoração econômica dos serviços ambientais prestados pelas áreas florestadas da Bacia da Represa Billings | X | 3 | | | X | X | | |
| FACBIO | Análise de fatores físicos - 23/08 | X | 1 | | | | X | | |
| FAPFO | Estudo histológico de cérebro de ratos - 02/06 | X | 1 | | | | X | | |
| FAPFO | Efeito da injeção de escopolamina sobre aprendizagem - 03/06 | X | 1 | | | | X | | |
| FAPFO | O tratamento neonatal com glutomanto - 01/06 | X | 1 | | | | X | | |

| | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|--|----------|----------|--|--|----------|----------|----------|
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | Análise de fatores físicos e bioquímicos para biodegradação de resíduos sólidos por <i>Fusarium sp</i> | | 1 | | | | X | X | |
| BIOMEDICINA | Ayahuasca: propriedades químicas, farmacológicas psicoativas e seus efeitos tóxicos. | | 1 | | | | X | X | |
| FARMÁCIA | Avaliação dos principais constituintes químicos de diferentes plantas medicinais por reações específicas de caracterização e por cromatografia e estudo das diferentes atividades farmacológicas dos extratos e frações obtidos destas plantas. | | 4 | | | | X | | |
| BIOMEDICINA | Avaliação de diferentes antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) e esteróides (AIE) nos processos de reinervação simpática do ducto deferente de rato. | | 3 | 6 | | | X | X | |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | Análise populacional por DNA mitocondrial e diagnóstico de vírus da dengue e febre amarela por RT-PCR em <i>Aedes aegypti</i> (Diptera, Culicidae) | | 1 | | | | X | X | |
| FACBIO | Análise de Biodegradação e fototoxicidade de resíduos sólidos | | | | | | | X | X |
| FARMÁCIA | Avaliação da qualidade físico-química e microbiológica de cosméticos comercializados por farmácias de manipulação e indústrias cosméticas. | | 1 | 3 | | | X | | |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Avaliação do piroxicam como terapêutica complementar à mastectomia em cadelas com neoplasia mamária | | 1 | | | | X | | |
| BIOMEDICINA | Implantação do Laboratório de Biologia Molecular da Universidade Metodista de São Paulo | | 2 | | | | X | X | |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Uso de lidocaína sob infusão contínua no período trans-operatório como analgésico no pós-operatório em cadelas submetidas à mastectomia e ovariosalpingohisterectomia. | | 1 | | | | X | | |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Cell block de agarose como método complementar na citologia de tumorações cutâneas de cães. | | 2 | | | | X | X | |

| | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|--|---|---|---|---|---|
| Pós - ODONTOLOGIA/CIRUR GIÃO DENTISTA | Distração osteogênica em Microsomia Hemifacial | | 1 | | X | | X | | |
| FACSAÚDE | Aval. Das alterações dentárias transversais 93/07 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Est. In vivo dos danos ao DNA 42/06 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Aval. Clínica de dois cimentos 92/07 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Sistemática da topografia das perturbações 95/07 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Avaliação das alterações das formas 139/06 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Relação entre genótipos da ECA do SRAA.... | | | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Possibilidades e perspectivas de análise microbiológicas em laboratórios de microbiologia aplicada | | | | | | | X | x |
| FACSAÚDE | Estudo comparativo entre as formas 138/06 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Sofrimento e depressão infantil: do diagnóstico às práticas para promoção de saúde | | | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Associação do padrão vertical da face com a morfologia do arco dental mandibular | | | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Estudo comparativo entre as formas 138/06 | | | | | X | X | X | X |
| FACSAÚDE | Estudo de homens e mulheres 118/06 | X | 1 | | | X | X | X | X |
| FACSAÚDE | Psicoterapia familiar 116/06 | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Indicadores Psicossociais | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Influência dos fenômenos ansiosos 114/06 | X | 1 | | | X | X | X | X |
| FACSAÚDE | O brincar e a saúde 92/08 | X | 1 | | | | X | X | X |
| FACSAÚDE | Promoção de saúde, situação de risco e consumo | X | 1 | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Resiliência e trabalho | X | 1 | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Avaliação Eletromiográfica do músculo DIG. | X | 1 | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Avaliação Estr. e funcional do sistema Estomacal | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Inf. De hab. Delet. E de saúde bucal | X | 1 | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Distração psteogênica em microsomia hemif. 104/08 | X | 1 | | | | X | X | X |
| FACSAÚDE | A relação entre as fraturas dos m. incisivos | X | 1 | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Quantidade de abertura por ativação de dif. | X | 1 | | | | | X | X |
| FACSAÚDE | Correlação entre o padrão de crescimento | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Associação do diferente grandezas cefalom | X | 1 | | | | | X | X |
| FAODONTO | Avaliação da atividade muscular facial durante a mastigação de alimento com diferentes consistência em indivíduos com maloclusão | | | | | | X | X | X |
| FAODONTO- Pós | Estudo comparativo da resistência da colagem de braquetes e densidades ópticas de diferentes resinas compostas | | | | | | X | X | |

| | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|---|---|---|---|---|--|---|---|---|
| FACSAÚDE | Aval. Da prevalência de anomalias dentárias | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Comparação dos valores as inclinações dentárias | X | 1 | | | | | | X |
| FACSAÚDE | Estudo das inclinações dentárias decorrentes | X | 1 | | | | | | X |
| Radialismo | Dramaturgia na TV Cultura de São Paulo e literatura brasileira: interfaces | X | 2 | 5 | 2 | | X | X | |
| Radialismo | Memórias de telespectadores pioneiros: um resgate no Grande ABC | | 2 | 4 | 1 | | X | | X |
| FACOM | Adaptação e roteirização na teledramaturgia brasileira | X | | | | | | X | |
| Faculdade de Comunicação | Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica | | 1 | | | | X | X | |
| Publicidade e Propaganda | “A influência de anúncios publicitários de bebidas alcoólicas” | | 2 | 3 | | | | X | |
| FACOM | Propaganda Política 47/02 | X | X | | | | | | |
| FACOM | Jornalismo Cultural e comunitário no Brasil 35/07 | X | X | | | | | | |
| FACOM | No media – a rota de fuga das mídias veiculares 34/07 | X | X | | | | | | |
| FACOM | Os discursos da divulgação científica 111/08 | X | X | | | | | | X |
| FACOM | Lócus digital municipal 107/08 | X | X | | | | | | |
| FACOM | Conceito de notícias e informação. Nos contextos da cultura | X | X | | | | | | |
| FACOM | Conhecimento jornalístico brasileiro 108/08 | X | X | | | | | | |
| FACOM | Universo temático editorial dos cadernos de cultura | X | X | | | | | | X |
| FACOM | A presença da adaptação literária na ficção 109/08 | X | X | | | | | | X |
| FACOM | Comunicação, mídia e crise 123/07 | X | X | | | | | | X |
| FACET (1) | Modelagem Matemática e Simulação Numérica do Processo de Solidificação de Metais | | | 4 | | | | | X |
| Adm - Comércio Exterior (FAE) | Construção de Indicadores de qualidade da gestão de cidades nas dimensões da ética pública, ação cultural e serviço público | X | 1 | | | | X | X | |
| FAE | A efetividade dos investimentos em sistemas | X | 1 | | | | | X | X |
| FAE | Criação de valor e estrat. De operações do setor | X | 1 | | | | | | X |
| FAE | Investimentos em tecnologia da informação: Impactos.... 15/09 | X | 1 | | | | | X | X |
| FAE | Modelo para análise de desempenho 88/08 | X | 1 | | | | X | X | X |
| FAE | Direcionadores do desempenho de empresa 84/08 | X | 1 | | | | X | X | X |

| | | | | | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|---|---|---|---|
| FAE | A representação no local de trabalho 14/09 | X | 1 | | | | | X | X |
| FAE | Resiliência e trabalho | X | 1 | | | | | | X |
| FAE | Estudo da relação entre capacidade de inovar 17/09 | X | 1 | | | | | X | X |
| FCA | Modelos de gestão organizacionais integrados 08/08 | X | 1 | | | | | X | |
| FAE | Cultura Organizacional e de Com. Cidadania | X | 1 | | | | | | X |
| FAE | Leituras críticas de governança 13/09 | X | 1 | | | | | X | X |
| FAE | O processo educativo do ensino da Psicologia 125/05 | X | 1 | | | | | | X |
| FAE | Responsabilidade Social Coop. Parceria emp. Sociedade 18/09 | X | 1 | | | | | X | X |
| FAE | A efetividade dos investimentos em sistemas | X | 1 | | | | | X | |
| FAFIR | Cidadania-educação: práticas diferenciadas 65/06 | X | 1 | | | | X | X | |
| Filosofia | A Filosofia frente à história política da América Latina | | | | | | | X | X |
| Filosofia | Pesquisa em Filosofia antiga: Filosofia, retórica e Paidéia: o mundo antigo e a contemporaneidade. | | | | | | | X | X |
| Filosofia | Perspectivas críticas da Filosofia contemporânea | | | | | | | | X |
| Filosofia | O ensino da Filosofia na Educação básica: seus referencias teóricos e sua prática. | | | | | | | X | X |
| FACEL | Cartilhas e livros de leitura - 57/08 | X | | | | | X | X | X |
| Letras - Tradutor | A Construção do Trabalho de conclusão de curso (TCC) em EAD. | | | | | | | X | |
| Pedagogia | Assembléia de heróis | | | | | X | X | X | X |
| Pedagogia | Projetos bem sucedidos de educação moral: em busca de experiências Brasileiras. | | | | | | | X | X |
| Faculdade de Humanidades e Direito | Educação em Direitos Humanos: a visão e a produção em DH da comunidade Acadêmica da Umesp entre 1997 a 2002. | X | | | | | | | X |
| Núcleo de Formação Cidadã | Dês / Conexão do Ensino Sobre Cidadania: de EPB à Ética e Cidadania. | | | | | | | | |
| Núcleo de Formação Cidadã | Formação de Professores em cursos a Distância: uma inclusão excludente? | X | 1 | | | | | X | |
| Pós – Graduação em Educação | Professores em formação e profissão docente: narrativas autobiográficas e representações Sociais. | X | 1 | | | | | X | |
| Pós – Graduação em Educação | Ideologias docentes e ideologias de classe: a mentalidade do professor de escola pública. | X | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Educação | Globalização e Educação: Banco Mundial e formação de Professores. | X | | | | | | X | X |
| FAHUD | O invest. Banco Mundial nas políticas educacionais no Brasil | X | | | | | | X | X |

| | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|--|--|---|---|---|
| Pós – Graduação em Educação | Infância e Criança na Obra de Paulo Freire. | X | 1 | | | | | | X |
| Pós – Graduação em Educação | Docência e subjetividade no interior da configuração organizacional e ideológica da educação formal vigente: Investigações Filosóficas. | X | 1 | | | | X | X | X |
| Pós – Graduação em Educação | Globalização e Educação: reforma educacional, justiça social e políticas de inclusão. | X | 1 | | | | | X | |
| Pós – Graduação em Educação | Filosofia do Corpo: Condição Humana, docência e institucionalização da Educação | X | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Educação | O Caráter Educativo da Laicidade do estado para a esfera pública: alcance da ação do MP em defesa da cidadania e da democracia. | X | 1 | | | | | | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Os Instrumentais da leitura teológica da cultura – Teorias e aplicações. | X | 1 | | | | X | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Religião e Saúde mental. | X | 1 | | | | X | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Religião e revelação como processos pedagógicos: implicações para teologia. | X | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Movimentos e organizações religiosas: representações, metamorfose, criatividade, rupturas, continuidades e hibrismos. | X | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Arqueologia do Antigo Oriente, especificamente da Jordânia . 39/08 | | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Messianismo e misticismo nos manuscritos do Mar Morto. | | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Transito Religioso e reinvenções feministas do sagrado na modernidade. | | 1 | | | | | X | X |
| Pós – Graduação em Ciências da Religião | Religião e desigualdades sociais no município de São Bernardo do Campo. | | 1 | | | | | X | X |
| FAHUD | Religião e desigualdade sociais 72/08 | | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Educação e Cidadania no Brasil | | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Educação e classe social no Brasil | | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Meninas devem ler as letras? A Ed. Feminina 55/07 | | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Tempo cronômetro e tempo vivido 106/05 | X | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Formação de professores em cursos a distância 57/07 | X | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Professores em formação e profissão docente 56/07 | X | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Bibliografia bíblica | X | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Imigração, educação e religião ... 58/07 | X | 1 | | | | | | X |
| FAHUD | Educação entre três continentes | X | 1 | | | | | | X |

| | | | | | | | | | |
|---------------|---|----------|----------|--|--|--|--|----------|--|
| FECC | Comunicação organizacional: Balanço e responsabilidade 56/08 | X | 1 | | | | | X | |
| FAMVET | Manejo sanitário dos animais domésticos do bairro estoril 70/08 | X | 1 | | | | | X | |
| FAMVET | Resgate, manejo higiênico-sanitário e reabilitação dos gatos abandonados nas ilhas do Cardoso 71/08 | X | 1 | | | | | X | |
| | | | | | | | | | |

Apresentamos no quadro 5 os projetos de pesquisas realizados durante o 3º ciclo e distribuídos entre os diversos Cursos da Universidade. Desses, 65% são apoiados diretamente pelo FUNDAC. Para os demais 35% há projetos que aguardam aprovação no CONSUN para sua oficialização e, assim, utilização da verba do FUNDAC. Há projetos, em alguns cursos, que já foram precificados na planilha orçamentária no momento da elaboração do projeto pedagógico e, portanto, também aguardam o parecer do CONSUN.

Na auto-avaliação realizada em 2009, os alunos comentam a importância da pesquisa na formação profissional. Mencionam a atuação competente dos orientadores e salientam o Congresso Científico Interno como espaço para divulgação do que produzem. Mencionam a necessidade de maior apoio na divulgação e incentivo à participação discente, principalmente dos ingressantes. Comentam de maneira satisfatória o acesso a portais que disponibilizam artigos científicos via *site* biblioteca da Metodista e solicitam maior apoio financeiro para a iniciação científica e divulgação das pesquisas.

Da mesma forma que a pesquisa, os vários cursos assumem a extensão como recurso pedagógico. Tal princípio – que também explicita outra faceta do compromisso social da Universidade – pode se expressar na criação de pontes entre o que é ensinado e discutido em sala de aula e as demandas que a sociedade apresenta. Os assuntos discutidos em sala de aula podem e devem ser relacionados com a tentativa de responder aos problemas e indagações propostos pela comunidade. Os projetos de Extensão surgem, nestes termos, como parte natural da Educação Superior, como atividade inerente ao mundo acadêmico, confirmando a aplicabilidade e relevância do que é ensinado. No entanto, torna-se necessária a superação da exclusividade dos projetos como expressão do que é feito sob o rótulo de extensão. Portanto, nos cursos da Metodista são desenvolvidas atividades, projetos e programas de extensão. Os cenários de ensino-aprendizagem devem ir além das salas de aulas, pautados no ensino interativo, fomentando, dessa forma, o aprender a aprender por toda a vida. Devem reconhecer e incorporar outras formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social.

A seguir apresentaremos os projetos de Extensão oriundos das faculdades. Destacamos que, os projetos realizados ou iniciados no ano de 2008, estarão vinculados à sigla das faculdades da antiga estrutura acadêmica Institucional.

Quadro 6 – Projetos de Extensão realizados nos âmbito das Faculdades 2008 – 1º/2010

| PROJETOS DE EXTENSÃO DAS FACULDADES E NFC | | | | | | | |
|---|--|---------------------------|------------|------------|------|------|---|
| Realização | Projeto | Parcerias | FUNDA C | Resultados | | | Acompanhamento e detalhamento das ações |
| | | | | 2008 | 2009 | 2010 | |
| FATEO | Curso de Ecumenismo | | | X | X | X | |
| FACET | Olimpíadas de Matemática | IMPA, SBM, CNPq, MEC, MCT | X | X | X | | 2.615.110 alunos, 3.554 escolas e 3700 professores beneficiados |
| FACET | SAI - Sun Academic Initiative | SUN | | X | X | | Foram ministrados cursos de Java FX e curso preparatório para Certificação Java (8 horas) por alunos e docentes da FACET. Também oferecidos cursos on-line gratuitos e descontos em exames de certificação. |
| | | | | X | | | Doação para a FACET de 15 estações de trabalho que serão dedicadas a atividades que envolvem tecnologias da empresa como Solaris e Java |
| FACET | Oferta de novos cursos e capacitação de docentes e discentes em tecnologias específicas ligadas à empresa | FESTO | | X | X | | 5 docentes da FACET participaram de 8 treinamentos para disciplinas; 3 alunos da FACET ganharam treinamentos em sorteios diversos |
| FACET | Oferecimento de 9 cursos, com 15 vagas em cada um. A FACET teve direito a 2 vagas em cada curso para alunos e docentes e as demais vagas foram para o público externo. | EPLAN | | X | X | | Participaram destes cursos, 1 docente, 7 alunos e 1 aluno-funcionário |
| FACET | Oferecimento de cursos | ORACLE | | X | | | 10 docentes da FACET participaram de capacitação de 40 horas |

| | | | | | | | |
|-----------------|--|--|---|---|---|---|--|
| FACET | Oferecimento de cursos | ERICSSON | | x | | | 3 treinamentos foram oferecidos para 8 alunos e 6 docentes da FACET |
| FACET | Convênio MSDNAA | MICROSOFT | | x | x | | O Programa foi oferecido para 86 docentes e 2088 alunos da FACET. |
| FACET | IBM - Academic Initiative | IBM | | x | | | O curso de MainFrame com Cobol (20 horas) foi ministrado pelos docentes Durval de Oliveira Dorta Aparecida Silvério Myiashiro para 17 alunos da FACET. |
| FACET | Sistema de Gestão em Ambiente Web | WORK SYSTEMS | | x | | | Estabelecer uma parceria para o desenvolvimento de um trabalho denominado "Sistema de Gestão em Ambiente Web" |
| FACET* | Numeramento: Aprendendo a Falar, Escrever e a Ler com a Matemática | | | | | x | |
| FAGES | Gestão e serviços para a comunidade solidária | | x | | x | x | 26 docentes e 20 discentes envolvidos no projeto |
| FACSAÚDE | Atendimento CAEICO | | x | x | x | | |
| FACSAÚDE | Elaboração de recursos didáticos | | x | | x | | |
| FACSAÚDE | Congresso de Ciências do Esporte | | | | x | | 850 participantes |
| FACSAÚDE | Feira Heatech | | | | x | | 1000 participantes |
| FAHUD | Contadores de história | | X | | | | |
| FAHUD | Assembléia de Heróis | Escolas de Ensino Fundamental da Prefeitura de SBC | X | X | X | | |
| FAHUD | Orientação Vocacional e Profissional | Escolas públicas de Ensino Fundamental | X | | x | | 73 jovens |
| FAHUD | A eficácia dos direitos fundamentais, sociais a educação e a saúde | | X | | x | | |

| | | | | | | | |
|--------------|---|--|---|---|---|---|--|
| FAHUD | Ambiente de apoio pedagógico aos professores | | X | | x | | |
| FAHUD | A língua como fator de inclusão | | x | | x | | |
| FACEL | CEDALE \ Querem ouvir uma história? | | x | | | | |
| FAFIR | Cinema, Cidadania e Qualidade de vida dos idosos | Bibliotecas municipais SBC Escolas Municipais de SBC | | | x | | |
| FAE | Auto gestão para a cidadania – Um compromisso da universidade Metodista | | x | X | X | | |
| FAE | Políticas de saúde no grande ABC | | x | X | x | | |
| FAE | Universidade solidária | | x | | x | | |
| FAE | Plantão do imposto de renda | | x | X | x | | |
| FACOM | Curso de garçom e camareira | | x | x | x | | |
| FACOM | O poder da Mensagem | Parceria com o Memorial Hélio Ribeiro | | | x | x | 52 programas transmitidos anualmente |
| FACOM | Rádio Comunitária Heliópolis | Parceria com a Rádio Comunitária Heliópolis | | | x | | Continuidade da parceria. Concluído no final de 2008 |
| FACOM | Programa Radiofônico destaque | | | | x | x | Totalizaram 32 programas gravados e transmitidos AM ambos os anos. |
| FACOM | Programa Radiofônico MID – Minuto da Inclusão | Instituto MID para participação social das Pessoas com deficiência | | | x | x | Gravados anualmente 250 programas de um minuto e veiculados pelas emissoras parceiras no Brasil e América Latina |
| FACOM | Programa Radiofônico Recapitulando | | | | x | x | Gravados anualmente 12 programas. Todos transmitidos pela Rádio Metodista |
| FACOM | Programas da Rádio Metodista On-line | | | | x | x | 18 programas de notícias, música, esporte e cultura |

| | | | | | | | |
|-----------------|--|---|---|---|---|---|--|
| FAJORP | Casa Menina Mãe | | | x | | | Publicados 500 exemplares do jornal "vozes das Meninas Mães", produzidos por mães adolescentes abrigadas |
| FAJORP | De olho na Câmara | | | x | x | x | Publicação de reportagens no Rudge Ramos Jornal |
| FAJORP | Rudge Ramos | | | x | x | x | 15 mil exemplares quinzenais em cada ano |
| FAJORP | Vida em Relevô | Projeto arco e o Grupo "Sol de Primavera" | | x | | | Produção de um boletim bimestral em texto e braile |
| FAJORP | Telejornal Metodista | População do Grande ABC | | x | x | x | Noticiário semanal, veiculado na Net Regional |
| FAJORP | RR Online | População do Grande ABC | | | x | x | Portal de notícias com atualização diária para a Região ABC |
| FAODON | Atendimento em prótese buco-maxilo-facial | | | | | | |
| FAODON | Atendimento Odontológico a pacientes com necessidades especiais | | | x | x | | 284 pacientes atendidos |
| FAODON | Campanha de prevenção de câncer bucal | Pref. de SA. | | x | x | | 7.624 pacientes atendidos; 657 reavaliações; 385 biópsias |
| FAODON | Projeto Jovens Dentistas | Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas | | x | x | | 1553 pacientes atendidos |
| FAODONTO | Projeto Saúde Bucal de crianças carentes do ABC | | x | x | x | | 228 atendimentos |
| FACBIO | Elaboração de cartilhas para orientação de pacientes que exigem cuidados especiais | | | x | | | 44 pessoas atendidas |
| FAEFF | Implantação do Centro de Excelência de Esportes | | x | x | | | |
| FAEFF | Laboratório de Esportes e Qualidade de vida | | x | x | | | |

| | | | | | | | |
|-------------------|---|--|---|---|---|--|--|
| FAEFF | Projeto Vida | | | x | x | | peessoas atendidas |
| FAPFO | Projeto amigo - a construção da personalidade moral | | X | x | x | | |
| FAPFO | Projeto Amigo | Frigorífico Marba, PM do Estado de SP e Centro comunitário Nossa Senhora Aparecida | | x | | | 120 crianças beneficiadas |
| FAPFO | Promoção da Saúde e Prevenção dos distúrbios de comunicação | | | | x | | 170 pessoa |
| FECC | Comunicação Organizacional: Balanço e responsabilidade | | X | x | | | |
| FAE - CAGE | Exporta Fácil | Correios | | x | | | Formação técnica de 27 alunos |
| FAE - CAGE | Ciclo de Palestras | Palestrantes externos (Credicard) e internos (Docentes) | | x | x | | 1607 participantes |
| FAE - CAGE | Empresa Jr | Docentes FAE / CAGE | | | x | | 12 alunos envolvidos Total de 11 projetos de consultoria em empresas sendo 06 em andamento e 05 em análise (retorno financeiro 13.000,00) |
| FAE - CAGE | LAWES | Sindicato Metalúrgicos ABC e Prefeitura SBC | | | x | | 05 alunos e 03 docentes envolvidos. Elaboração de plano de negócio para transformar a massa falida em cooperativa. |
| FAE - CAGE | OIKOBANK | Metodista (Diretoria Financeira) | | | x | | 03 alunos e 02 docentes envolvidos – Estudo Financeiro de inserção no Banco (Microcrédito) no Brasil |
| FAE - CAGE | SIFE-METODISTA | SIFE e Prefeitura de SBC e empresa Overdrill | | | x | | Projeto Endeavor (20 alunos) Projeto Raio de Luz (08 alunos e impacto social direto em 25 catadores de |

| | | | | | | | |
|-------------------------|---|--|---|---|---|---|--|
| | | | | | | | recicláveis com previsão de impacto indireto – famílias – em mais 60 pessoas |
| LETRAS-TRADUTOR | A Língua como fator de inclusão: conscientização, divulgação e difusão cultural de libras. | | | | | x | |
| PEDAGOGIA | Orientação Profissional e Vocacional à distância. | | | | x | | |
| PEDAGOGIA | Contadores de História. | | x | | x | | |
| PEDAGOGIA | Projeto CEDALE | | X | x | | | |
| CIÊNCIAS SOCIAIS | Realidade brasileira: Formação de militantes e lideranças de movimentos populares. | | | | | x | |
| DIREITO | A eficácia dos direitos fundamentais sociais à educação e à saúde em nível municipal na jurisprudência do supremo Tribunal Federal. | | | | | x | |
| TURISMO | Projeto de Extensão de Formação Básica de Camareira e Garçon | | x | x | x | | Participação 1 docente e 1 discente |
| PSICOLOGIA | Atendimento Psicológico e Psicopedagógico | | | x | | | 46 estudantes atendidos |
| PSICOLOGIA | Psicoterapia Breve aos Colaboradores da Universidade Metodista de São Paulo | | | x | | | 19 atendimentos individuais |
| PSICOLOGIA | PACTO – Psicologia Aplicada ao Contexto do Trabalho | | | x | | | 4 empresas atendidas |
| PSICOLOGIA | Brinquedoteca Circulante – suporte de saúde, educação e integração | | | x | | | 50 pessoas atendidas |

| | | | | | | | |
|-----------------------------|--|---|--|---|---|--|---|
| | social | | | | | | |
| PSICOLOGIA | Oficinas de escrita | | | x | | | 42 pessoas beneficiadas |
| PSICOLOGIA | Serviço de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico | | | x | | | 1 docente |
| FONOAUDIOLOGIA | Voz em Ação | Igreja Metodista do Jardim Ipê (SBC) e Igreja Metodista do Belém (SP) | | x | x | | 121 pessoas atendidas |
| FONOAUDIOLOGIA | Saúde Fonoaudiológica do Idoso Institucionalizado | | | x | x | | 247 idosos e seus cuidadores |
| FONOAUDIOLOGIA | Dia Internacional da Voz | | | x | | | 1000 pessoas atendidas, entre alunos, professores e funcionários do IMS |
| FARMÁCIA | Avaliação da qualidade microbiológica de chás consumidos pela comunidade da Universidade Metodista do Campus Planalto e Rudge Ramos e comunidades circunvizinhas | | | x | | | 1 docente e 3 discentes |
| FISIOTERAPIA | 1º Simpósio de Fisioterapia Pediátrica e Neonatológica | | | x | | | |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Manejo sanitário dos animais domésticos do bairro Estoril, São Bernardo do Campo - SP. | | | x | | | 1 docente |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Resgate, manejo higiênico-sanitário e reabilitação dos gatos abandonados nas Ilhas do Cardoso e Bom Abrigo, Cananéia, São Paulo. | | | x | | | 1 docente |

| | | | | | | | |
|----------------------------|--|--|--|---|---|--|-------------------|
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | Elaboração de recursos didático-pedagógicos inclusivos para deficiente visual | | | x | | | 3 docentes |
| BIOMEDICINA | BIOVIA | | | x | | | 1 docente |
| NUTRIÇÃO | Avaliação Nutricional e Educação Alimentar em estudantes do Colégio Metodista de São Bernardo do Campo | | | x | | | 2 docentes |
| NUTRIÇÃO | Associação de Diabetes de São Bernardo do Campo Adisbec (Santa Casa) | | | | x | | 1000 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. União – Diadema | | | x | | | 54 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | “Se Toca Mulher” – Diadema | | | x | | | 146 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Hercília – Diadema | | | x | | | 161 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Dia Mundial da Saúde – Perdigão | | | X | | | 50 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Candido Portinari | | | X | | | 39 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Dr. Humberto M. Mendonça – Diadema | | | X | | | 34 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Devanir J. de Carvalho – Diadema | | | X | | | 25 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Perseu Abramos – Diadema | | | X | | | 22 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Ação Global | | | X | | | 114 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Prof. Florestan Fernandes – Diadema | | | x | | | 71 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Teen ager Colégio Santa Maria em Sto Amaro | | | x | | | 100 atendimentos |

| | | | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|--|---|---|--|--|
| NUTRIÇÃO | Diário ABC – São Bernardo | | | X | | | 60 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Arco Íris – Diadema | | | X | | | 43 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Santa Rita - Diadema | | | X | | | 38 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Luiz Gonzaga – Diadema | | | X | | | 21 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Diário ABC – Sto André | | | X | | | 22 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – Diadema | | | X | | | |
| NUTRIÇÃO | Diário ABC - Diadema | | | X | | | 30 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Creche Maria Dolores | | | X | | | 23 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – Diadema | | | X | | | 109 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Evento Cofap | | | x | | | |
| NUTRIÇÃO | Labmesp | | | x | | | 143 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Recreação – SESI – Diadema | | | x | | | 127 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Dia mais cidadania | | | x | | | 38 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos | | | x | | | 10 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Olimpíada Matemática | | | X | | | 23 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Jorge Ferreira – Diadema | | | X | | | 70 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Santa Terezinha – Diadema | | | X | | | 43 atendimentos |
| NUTRIÇÃO | Escola de Todos – E.M. Santa Luzia | | | X | x | | 53 pacientes atendidos |
| ODONTOLOGIA | Projetos de saúde bucal de Crianças em São Bernardo do Campo | | | x | x | | 252 pacientes atendidos |
| FAEFF e Coord de Esportes e PRO-EXTENSÃO | II Jornada Cidadã do ABCD Maior | | | x | | | 500 pessoas |
| Coordenação de Esportes | Escola de Esportes | Prefeitura de São Bernardo do Campo | | x | x | | 2400 atendimentos |
| FAPF, FAODONO e FACBIO | Semana pra Jesus | Igreja Metodista | | x | x | | Em 2009, os cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Odontologia, |

| | | | | | | | |
|--|---|--|--|---|---|---|---|
| | | | | | | | Biomedicina e Fisioterapia participaram do evento realizado na cidade de Ubatuba, onde foram realizados 1.537 atendimentos pela equipe da Universidade. O projeto foi realizado pela Igreja Metodista. |
| FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS EAD | Ambiente virtual de apoio pedagógico aos professores e estudantes de sociologia e filosofia no Ensino médio | | | | | x | |
| Agência de Jornalismo \ Núcleo de Jornalismo social | Jornal Grito dos Excluídos | Secretaria Nacional do Grito dos Excluídos | | x | x | x | 60 mil exemplares quadrimestrais em cada ano |
| Agência de Jornalismo \ Núcleo de Jornalismo Social | Jornal Vozes da Saúde Mental | Associação José de Martins de Araújo e Organização social de Volta para a Casa | | x | | | 20 mil exemplares bimestrais |
| FAC AGICOM | Desenvolvimento do site | Clube Atlético Aramaçan | | | | x | Criação do site |
| FAC AGICOM e Cursos | Campanha Mc Dia Feliz ABC | Associação Projeto Crescer do ABC | | | | x | Produção de campanha para o evento |
| FACOM, NAC e NFC | Teatro nas Universidades | Teatro nas Universidades | | x | | x | Cerca de 2600 espectadores |
| FAPPT Agência de Comunicação & Marketing | Desenvolvimento de layouts | CRT – Centro de Referência e Treinamento – DST/HIV/Aids | | x | x | | Propostas de papelaria, botton, caneta e jaleco. Comemoração dos 25 anos do CRT e dos 20 anos do Programa Estadual - Cartaz e folder para divulgar o Disk Aids Criação do folder “Fique Sabendo” - Criação do folder Institucional para o CRT de São Caetano do Sul |

| | | | | | | | |
|---|--|--|--|---|---|---|---|
| FAPPT Agência de Comunicação & Marketing | Divulgação da Campanha de Prevenção à Aids | Prefeitura de Diadema | | | x | | Criação de folder, cartaz, outdoor e busdoor - Desenvolvimento de plano de mídia |
| FAPPT Agência de Comunicação & Marketing | Pesquisa de Mercado | Clube Atlético Aramaçan | | x | x | | Pesquisa sobre o estacionamento do clube; criação de faixas e banners |
| NFC | Cinema, Cidadania e Qualidade de Vida. | | | | | | |
| NFC | A arte, a cultura e a corporeidade como construtores da cidadania na perspectiva da Inclusão Social. | | | | | x | |
| NFC | Dês / Conexão do Ensino Sobre Cidadania: de EPB à Ética e Cidadania. | | | | | | |
| NFC | A arte, a Cultura e a corporeidade como construtores da cidadania na perspectivas da Inclusão Social (Dança – Rose) (Capoeira – Eduardo) (Teatro – Marcos e Inês) (Musica- Marcio) | Dança – projeto vida da Umesp Capoeira – Projeto vida da Umesp Teatro – Nenhuma Música – CAPES – Centro de Apoio Psico Social | | | | | |

Continuam sendo utilizadas as práticas de fomento a Projetos Integrados nos PPCs de Educação Física, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Nutrição, Biomedicina, de Comunicação, da Graduação em Psicologia e da Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, bem como na constituição de Núcleos de Estudos e Pesquisas – nos Cursos de Psicologia e de Pedagogia – e na criação de veículos internos de divulgação de trabalhos científicos que integram graduação e pós-graduação, docentes e discentes, nos cursos de Psicologia, Odontologia, Pedagogia, Comunicação e Ciências da Religião.

Cada uma das atividades descritas anteriormente é entendida como propícia para que os alunos aliem o conhecimento transmitido pelos professores com a própria curiosidade intelectual, processando novas informações que possam ampliar aquelas que já possuem. Em todos os cursos

de graduação da área da Saúde foram incorporados nas matrizes curriculares o módulo de Saúde e Cidadania, que visa à elaboração de um projeto interdisciplinar e multidisciplinar e a execução do mesmo na comunidade.

Em novembro de 2008 e de 2009, aspectos que indicam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram avaliados por alunos e professores.

Tabela 10a - Avaliação da Integração Pesquisa-/Extensão– presencial – 2009

| Pesquisa/ extensão na graduação | aluno | doc | coord | dir |
|---|--------------|-------------|--------------|------------|
| as atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional | 89,7 | 90,0 | | |
| a pesquisa na Metodista contribui para o desenvolvimento regional | | 74,8 | 66,7 | 50,0 |
| há uma política de extensão que possibilita a articulação entre teoria e prática: a prática dirige a teoria que, por sua vez, inova a prática | | 63,7 | 66,7 | |
| os critérios adotados pela faculdade para priorização e aprovação de projetos (pesquisa, extensão, iniciação científica) são adequados | | 77,2 | 90,0 | 100,0 |
| o curso oferece programa de iniciação científica e extensão | 63,9 | 67,3 | 53,1 | |
| as atividades (ensino, pesquisa, extensão) realizadas pela instituição estão condizentes com a missão dela | 82,9 | 91,8 | 92,6 | 100,0 |
| o curso promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes | 56,9 | 68,2 | 85,3 | |
| o curso tem veículos periódicos (revista, jornal, outros) para publicação de trabalhos dos docentes e dos discentes | 54,3 | 56,6 | 60,0 | |

Tabela 10b - Avaliação da Integração Pesquisa/ Extensão –EAD– 2009

| Pesquisa/ extensão na graduação | alu | doce | tutor | coord |
|---|------------|-------------|--------------|--------------|
| as atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional | 96,4 | 86,5 | 89,7 | 77,0 |

Tabela 11 - Avaliação da Integração Pesquisa/ Extensão –presencial– 2008

| Pesquisa/ extensão na graduação | alu | doc |
|--|-------------|------------|
| Estímulo a participação dos alunos em eventos acadêmicos/científicos/profissionais | 49,9 | 85,0 |
| Proposta de participação dos alunos em atividades junto à comunidade | 56,1 | |

Segundo os resultados das avaliações, as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na Metodista são compreendidas como parte da missão institucional e consideradas importantes para a formação do aluno, sendo que os cursos promovem a iniciação científica, que conta inclusive com rubrica do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico –FUNDAC, específica para esse fim e com critérios claros, apesar desta iniciativa

ainda não ocorrer com frequência satisfatória em todos os cursos. Da mesma forma, os envolvidos consideram que a quantidade de veículos usados para a divulgação do conhecimento produzido nos cursos é insuficiente. Segundo os docentes e coordenadores, os resultados dessas iniciativas contribuem para o desenvolvimento regional. Os resultados indicam ainda que houve uma evolução de 2008 para 2009 no que se refere à participação em eventos científicos e participação em atividades junto à comunidade, mas os alunos consideram que o estímulo a essa participação tem baixa frequência.

3.2.1.4. Avaliação Do Rendimento Escolar

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos deve refletir a crença e os objetivos reais da instituição e do seu papel social, assim como propiciar a organização de uma prática didático-pedagógica que contemple uma visão holística da educação e do próprio homem.

A avaliação não pode ficar restrita aos limites e a medidas do rendimento do trabalho disciplinar. Ela necessita abarcar o indivíduo em todas as suas dimensões (cognitivas e não-cognitivas) no contexto educacional, a fim de que um juízo de valor possa ser feito sobre os efeitos da educação formal junto a ele como um todo, seus conhecimentos, suas aptidões, suas atitudes e seus interesses, traduzindo o mais fielmente possível a realidade do sistema educacional, tanto no desempenho individual ou de grupos de alunos quanto na descrição global do sistema.

A avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas de formação profissional, do planejamento, da realização e do impacto de um objeto pedagogicamente determinado, com o fim de servir de guia para tomar decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenômenos implicados no curso de formação profissional.

Buscam-se caminhos em que a avaliação passe a ter relevância e significado para o dia-a-dia do trabalho pedagógico do docente na sala de aula, tendo em vista o seu trabalho cotidiano.

Em 2008, quando da autoavaliação dos cursos de graduação, os processos de avaliação do rendimento acadêmico foram avaliados por alunos e professores. Nesse ano, os cursos funcionavam parcialmente com estrutura modular e no 2º semestre de 2008 integravam apenas os dois primeiros semestres dos cursos, com exceção dos cursos da Faculdade de Comunicação, que

ainda não os tinham implantado. Dessa forma, a auto-avaliação buscou saber se haviam diferenças quando se tratava de disciplinas ou dos módulos.

Em 2009 este indicador foi considerado na avaliação geral, porém foi avaliado como indicador global, sem discriminação da avaliação feita dos itens que o compunham.

Os resultados são apresentados a seguir:

Tabela 12a - Resultados sobre a avaliação de rendimento –presencial– 2009

| Avaliação do rendimento - presencial | alu | doc |
|---|------------|------------|
| avaliação do rendimento acadêmico | 81,0 | 97,6 |

Tabela 12b - Resultados sobre a avaliação de rendimento –EAD– 2009

| Avaliação do rendimento - EAD | alun | tutor |
|---|-------------|--------------|
| os professores temáticos discutem as avaliações com os professores tutores | - | 42,8 |
| estou satisfeito com o nível de exigência do meu curso, pois é compatível com minhas necessidades de formação | 88,3 | - |
| devolutiva, pelo professor tutor, dos trabalho/exercícios/provas nos prazos combinados | 79,7 | 95,1 |

Tabela 13a - Resultados sobre a avaliação de rendimento –presencial– disciplinas- 2008

| Rendimento escolar | alun | doc |
|--|-------------|------------|
| Apresentação dos resultados das avaliações | 83,9 | 98,9 |
| Coerência entre o conteúdo ministrado e o exigido nas avaliações | 88,5 | 99,9 |
| Divulgação prévia dos critérios de avaliação da disciplina | 85,2 | 99,8 |
| Proposta de avaliações que estimulem a reflexão | 73,2 | 97,0 |
| Utilização de diferentes estratégias (formas) de avaliações | 61,5 | 91,5 |

Tabela 13b - Resultados sobre a avaliação de rendimento –presencial–módulos- 2008

| Rendimento escolar | alun | doc |
|--|-------------|------------|
| Coerência entre o conteúdo ministrado e o exigido nas avaliações | 88,5 | 100,0 |
| Divulgação prévia dos critérios de avaliação do módulo | 81,5 | 97,7 |
| Organização de avaliações que consideram, de forma integrada, os conteúdos/temas desenvolvidos no módulo | 82,8 | 92,1 |

Em 2009, os processos de avaliação de rendimento adotados na Metodista foram considerados satisfatórios, tanto nos cursos presenciais como na EAD. Apenas os tutores consideram insatisfatória a frequência com que discutem as avaliações com os professores temáticos.

Em 2008, segundo os alunos, as avaliações eram frequentemente coerentes com os conteúdos ministrados e tinham seus critérios e resultados divulgados em tempo adequado. Os

discentes referiam que eram estimulados a refletir sobre os conteúdos aprendidos, mais do que meramente reproduzi-los.

A utilização de diferentes estratégias de avaliação apareceu com frequência insatisfatória. Esta situação já tinha sido percebida em 2006 e algumas iniciativas aconteceram nesses anos, incluindo atividades específicas sobre o tema durante as semanas de capacitação docente que ocorrem duas vezes no ano. Porém, este resultado indica que a mudança pretendida não ocorreu e que novas estratégias necessitam ser pensadas e novos modelos apresentados aos docentes.

Os docentes avaliaram seu desempenho nos mesmos indicadores que os discentes e relativos aos diferentes disciplinas/módulos, de natureza presencial ou semipresencial.

Com relação aos processos de avaliação do rendimento escolar, em 2008 os docentes consideravam extremamente satisfatória a frequência com que apresentavam os resultados de avaliações reflexivas, alternando as estratégias utilizadas, sendo coerentes com os conteúdos que eram ministrados e com os critérios divulgados anteriormente. Em geral, alunos e professores não indicaram problemas na integração de diferentes temas dentro do módulo, ou na avaliação de temas relacionados.

Também como nas avaliações anteriores, percebemos que, no geral, professores tem sobre si mesmos uma visão mais positiva, quando comparados com os alunos, porém todos parecem concordar que a avaliação do rendimento escolar seja um dos aspectos fortes do ensino na Metodista.

3.2.1.5. Estágios nos cursos de graduação

Estágios e atividades práticas devem ser entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporcionar ao aluno a participação e a relação com o mercado de trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

Desde 2005, existem Diretrizes Institucionais para orientação dos Estágios e também Diretrizes Político-Pedagógica para os Estágios da Metodista. Decorrente delas, foram estabelecidas normas que norteiam as práticas profissionalizantes de ensino, ou seja, aquelas relacionadas aos estágios. Logo, os cursos que adotam estágio como parte integrante da formação, sem exceção,

estabelecem termos de cooperação e de acordo interinstitucional, formalizando o estabelecimento de convênios.

Na Metodista foi instituída a Central de Estágios, configurando modalidades existentes e reconhecidas de estágio, bem como procedimentos acadêmicos para proposição e condução dos estágios em cada unidade/curso de forma a assegurar um nível desejável de qualidade da experiência para maior proveito do aluno. O regulamento em vigor foi reeditado em 08/2009, atendendo às novas determinações da Lei do Estágio. A própria Metodista oferece oportunidades para a realização de estágio, sendo o recrutamento e a seleção feitos pela área de Recursos Humanos da instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento emitida em 01/01/2003.

Existem normas que regulam o estabelecimento dos convênios entre a Metodista e as empresas onde os alunos atuam.

Também foi criada uma área que centraliza as práticas de estágios ligados às licenciaturas.

Os estágios podem ser curriculares obrigatórios e curriculares não-obrigatórios. Tanto os estágios curriculares obrigatórios quanto os não-obrigatórios podem ser realizados, por sua vez, em âmbito interno e externo, configurando, em termos específicos, as seguintes relações:

- estágio curricular obrigatório interno
- estágio curricular obrigatório externo
- estágio curricular não-obrigatório interno
- estágio curricular não-obrigatório externo

Quadro 6a - Estagiários por curso - Presencial e EAD - 2008

| Faculdade | Cursos | EAD | Presencial | Obrigatório | Não Obrigatório | Total | |
|--------------------|-------------------------|----------|------------|-------------|-----------------|------------|------------|
| FAHUD | Pedagogia | | x | 100 | 91 | 191 | |
| | Direito | | x | 46 | 117 | 163 | |
| | Letras Português/Inglês | | x | 45 | 20 | 65 | |
| | Letras Tradutor | | x | 40 | 6 | 46 | |
| | Filosofia | x | | | 1 | 1 | |
| | Pedagogia | x | | 0 | 159 | 159 | |
| | Ciências Sociais | x | | 0 | 1 | 1 | |
| | Letras | x | | 0 | 29 | 29 | |
| | TOTAL FAHUD | | | | 231 | 424 | 655 |
| | FATEO | Teologia | | x | 64 | 0 | 64 |
| TOTAL FATEO | | | | 64 | 0 | 64 | |
| FACSAUDE | Ciências Biológicas | | x | 19 | 1 | 20 | |

| | | | | | | |
|-----------------------|--------------------------------|---|---|-------------|-------------|-------------|
| | Biomedicina | | x | 90 | 13 | 103 |
| | Veterinária | | x | 204 | 7 | 211 |
| | Educação Física | | x | 155 | 127 | 282 |
| | Fisioterapia | | x | 128 | 2 | 130 |
| | Fonoaudiologia | | x | 74 | 0 | 74 |
| | Farmácia | | x | 102 | 30 | 132 |
| | Nutrição | | x | 110 | 21 | 131 |
| | Odontologia | | x | 92 | 4 | 96 |
| | Psicologia | | x | 281 | 40 | 321 |
| | Gestão Ambiental | | x | 0 | 7 | 7 |
| TOTAL FACSAÚDE | | | | 1255 | 252 | 1507 |
| FAGES | Gestão de RH | | x | 0 | 135 | 135 |
| | Gestão de Peq e Méd Empresas | | x | 0 | 47 | 47 |
| | Gestão de Processos Gerenciais | | x | 0 | 37 | 37 |
| | Marketing | | x | 0 | 120 | 120 |
| | Logística | | x | 0 | 48 | 48 |
| | Marketing | x | | 0 | 40 | 40 |
| | Gestão de RH | x | | 0 | 71 | 71 |
| | Gestão de Processos Gerenciais | x | | 0 | 5 | 5 |
| | Gestão de Peq e Méd Empresas | x | | 0 | 10 | 10 |
| | Logística | x | | 0 | 32 | 32 |
| TOTAL FAGES | | | | 0 | 545 | 545 |
| FAE | Administração Geral | | x | 174 | 340 | 514 |
| | Administração Financeira | | x | 0 | 281 | 281 |
| | Secretariado | | x | 0 | 350 | 350 |
| | Comercio Exterior | | x | 0 | 423 | 423 |
| | Ciências Econômicas | | x | 0 | 157 | 157 |
| | Ciências Contábeis | | x | 0 | 206 | 206 |
| | Administração Geral | x | | 230 | 97 | 327 |
| TOTAL FAE | | | | 404 | 1854 | 2258 |
| FAC | Radio e TV | | x | 0 | 213 | 213 |
| | Comunicação Mercadológica | | x | 0 | 121 | 121 |
| | Relações Publicas | | x | 0 | 310 | 310 |
| | Cinema Digital | | x | 0 | 8 | 8 |
| | Turismo | | x | 0 | 44 | 44 |
| | Jornalismo | | x | 0 | 295 | 295 |
| | Mídias Digitais | | x | 0 | 62 | 62 |
| TOTAL FAC | | | | 0 | 1053 | 1053 |
| FACET | Matemática | | | 45 | 5 | 50 |
| | Ciência da Computação | | x | 0 | 144 | 144 |
| | Redes | | x | 0 | 53 | 53 |
| | Engenharia da Computação | | x | 0 | 139 | 139 |
| | Sistemas da Informação | | x | 0 | 121 | 121 |
| | Análise de Sistemas | | x | 0 | 66 | 66 |
| TOTAL FACET | | | | 45 | 528 | 573 |
| Total Geral | | | | 1999 | 4656 | 6655 |

Quadro 6b - Estagiários por curso- Presencial e EAD - 2009

| Faculdade | Curso | EAD | Presencial | Est. Ob | Est. N Obrig. | Total |
|-----------------------|--------------------------|-----|------------|-------------|---------------|-------------|
| FAC | Cinema | | x | | 6 | 6 |
| | CM | | x | | 113 | 113 |
| | Jornalismo | | x | | 405 | 405 |
| | Mídias Digitais | | x | | 19 | 19 |
| | PP | | x | | 297 | 297 |
| | RTV | | x | | 168 | 168 |
| | RP | | x | | 220 | 220 |
| | Turismo | | x | | 28 | 28 |
| TOTAL FAC | | | | | 1256 | 1256 |
| FAHUD | Pedagogia | | x | 69 | 59 | 128 |
| | Letras | | x | 47 | 31 | 78 |
| | Tradutor | | x | 0 | 25 | 25 |
| | Filosofia | | x | 14 | 2 | 16 |
| | Direito | | x | 100 | 53 | 153 |
| | Letras | x | | 27 | 9 | 36 |
| | Pedagogia | x | | 300 | 183 | 483 |
| | Ciências Sociais | x | | 18 | 4 | 22 |
| | Filosofia | x | | 6 | 0 | 6 |
| TOTAL FAHUD | | | | 581 | 366 | 947 |
| FACSaúde | Med. Veterinária | | x | 324 | 33 | 357 |
| | Psicologia | | x | 247 | 129 | 376 |
| | Ciências Biológicas | | x | 79 | 0 | 79 |
| | Gestão Ambiental | | x | 0 | 5 | 5 |
| | Biomedicina | | x | 264 | 9 | 273 |
| | Farmácia | | x | 162 | 64 | 226 |
| | Odontologia | | x | 271 | 10 | 281 |
| | Nutrição | | x | 30 | 15 | 45 |
| | Educação Física | | x | 162 | 85 | 247 |
| | Fonoaudiologia | | x | 74 | 0 | 74 |
| | Gestão Ambiental | x | x | | 9 | 9 |
| TOTAL FACSAÚDE | | | | 1613 | 359 | 1972 |
| FAE | Administração Geral | | x | 25 | 800 | 825 |
| | Adm. Comércio Exterior | | x | 16 | 552 | 568 |
| | Administração Financeira | | x | 3 | 125 | 128 |
| | Ciências Econômicas | | x | 2 | 34 | 36 |
| | Ciências Contábeis | | x | 7 | 157 | 164 |
| | Secretariado Executivo | | x | 7 | 123 | 130 |
| | Administração | x | | 9 | 715 | 724 |
| TOTAL FAE | | | | 69 | 2506 | 2575 |
| FAGES | Processos Gerenciais | | x | 0 | 6 | 6 |
| | Logística | | x | 0 | 12 | 12 |
| | Recursos Humanos | | x | 0 | 21 | 21 |
| | Marketing | | x | 0 | 17 | 17 |
| | Gastronomia | | x | 0 | 32 | 32 |
| | Turismo | | x | 0 | 12 | 12 |
| | Processos Gerenciais | x | | 0 | 8 | 8 |
| | Gestão de RH | x | | 0 | 48 | 48 |
| | Logística | x | | 0 | 15 | 15 |

| | | | | | | |
|--------------------|----------|---|---|------------|------------|------------|
| | MKT | x | | 0 | 24 | 24 |
| TOTAL FAGES | | | | 0 | 195 | 195 |
| FATEO | Teologia | | x | 81 | 0 | 81 |
| | Teologia | x | | 39 | 0 | 39 |
| TOTAL FATEO | | | | 120 | 0 | 120 |

Quadro 6c - Estagiários por curso - Presencial e EAD - 2010 (1º semestre)

| Faculdade | Curso | EAD | Presencial | Est. Ob | Est. N Obrig. | Total |
|-----------------------|--------------------------|-----|------------|-------------|---------------|-------------|
| FAC | Cinema | | x | 0 | 3 | 3 |
| | CM | | x | 0 | 51 | 51 |
| | Jornalismo | | x | 0 | 156 | 156 |
| | Mídias Digitais | | x | 0 | 5 | 5 |
| | PP | | x | 0 | 114 | 114 |
| | RTV | | x | 0 | 78 | 78 |
| | RP | | x | 0 | 143 | 143 |
| | Turismo | | x | 3 | 0 | 3 |
| TOTAL FAC | | | | 3 | 550 | 553 |
| FAHUD | Pedagogia | | x | 59 | 46 | 105 |
| | Letras | | x | 7 | 31 | 38 |
| | Tradutor | | x | 5 | 25 | 30 |
| | Filosofia | | x | 18 | 4 | 22 |
| | Direito | | x | 97 | 53 | 150 |
| | Letras | x | | 54 | 9 | 63 |
| | Pedagogia | x | | 558 | 62 | 620 |
| | Ciências Sociais | x | | 8 | 2 | 10 |
| | Filosofia | x | | 18 | 2 | 20 |
| TOTAL FAHUD | | | | 824 | 234 | 1058 |
| FACSaúde | Med. Veterinária | | x | 246 | 6 | 252 |
| | Psicologia | | x | 301 | 82 | 383 |
| | Ciências Biológicas | | x | 57 | 0 | 57 |
| | Gestão Ambiental | | x | 0 | 0 | 0 |
| | Biomedicina | | x | 261 | 22 | 283 |
| | Farmácia | | x | 228 | 60 | 288 |
| | Odontologia | | x | 77 | 0 | 77 |
| | Nutrição | | x | 44 | 20 | 64 |
| | Educação Física | | x | 153 | 13 | 166 |
| | Fonoaudiologia | | x | 51 | 5 | 56 |
| | Fisioterapia | | x | 53 | 12 | 65 |
| | Gestão Ambiental | x | | 0 | 7 | 7 |
| TOTAL FACSAÚDE | | | | 1471 | 227 | 1698 |
| FAE | Administração Geral | | x | 829 | 180 | 1009 |
| | Adm. Comércio Exterior | | x | 520 | 149 | 669 |
| | Administração Financeira | | x | 122 | 21 | 143 |
| | Ciências Econômicas | | x | 0 | 26 | 26 |
| | Ciências Contábeis | | x | 161 | 51 | 212 |
| | Secretariado Executivo | | x | 125 | 39 | 164 |
| | Administração | x | | 53 | 23 | 76 |
| TOTAL FAE | | | | 1810 | 489 | 2299 |
| FAGES | Processos Gerenciais | | x | 0 | 8 | 8 |
| | Logística | | x | 0 | 16 | 16 |
| | Recursos Humanos | | x | 0 | 32 | 32 |

| | | | | | | |
|--------------------|--------------------------|---|---|-------------|-------------|-------------|
| | Marketing | | x | 0 | 17 | 17 |
| | Gastronomia | | x | 0 | 3 | 3 |
| | Turismo | | x | 0 | 6 | 6 |
| | Processos Gerenciais | x | | 0 | 6 | 6 |
| | Gestão de RH | x | | 0 | 29 | 29 |
| | Gestão Financeira | x | | 0 | 2 | 2 |
| | Gestão Pública | x | | 0 | 7 | 7 |
| | Logística | x | | 0 | 7 | 7 |
| | Turismo | x | | 0 | 1 | 1 |
| | MKT | x | | 0 | 6 | 6 |
| TOTAL FAGES | | | | 0 | 140 | 140 |
| FATEO | Teologia | | x | 36 | 0 | 36 |
| | Teologia | x | | 59 | 0 | 59 |
| TOTAL FATEO | | | | 95 | 0 | 95 |
| FACET | Matemática | | | 0 | 0 | 0 |
| | Ciências da Computação | | | 0 | 3 | 3 |
| | Redes | | | 0 | 9 | 9 |
| | Engenharia da Computação | | | 0 | 86 | 86 |
| | Sistemas da Informação | | | 0 | 46 | 46 |
| | Automação Industrial | | | 0 | 3 | 3 |
| | Análise de Sistemas | | | 0 | 45 | 45 |
| TOTAL FACET | | | | 0 | 192 | 192 |
| TOTAL GERAL | | | | 4189 | 1833 | 6022 |

A seguir apresentamos os resultados das auto-avaliações de novembro de 2008 e novembro de 2009, que podem auxiliar na melhor compreensão do item e a identificação de forças e necessidades para a melhoria deste indicador.

Tabela 14a – Estágios obrigatórios/práticas - cursos presenciais - 2009

| Avaliação de estágios – presencial - 2009 | alun | doc |
|--|-------------|------------|
| os estágios curriculares permitem o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão | 84,1 | 93,5 |
| o programa de estágio do curso ajuda a compreender a realidade regional/nacional | 74,7 | 89,5 |
| os professores adotam a realização de atividades práticas (em sala de aula ou fora dela) como método de ensino para desenvolver os conteúdos das disciplinas ou módulos que lecionam | 70,3 | |

Tabela 14b – Estágios obrigatórios/práticas - cursos EAD- 2009

| Avaliação do estágio – EAD - 2009 | alun | doce | coord |
|---|-------------|-------------|--------------|
| os estágios curriculares dos cursos na modalidade a distância permitem o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão | 89,2 | 93,6 | 100,0 |

Tabela 15 - Estágios obrigatórios/práticas – cursos presenciais - 2008

| Indicador | Questão | Aluno | Docente |
|--|--|--------------|----------------|
| Avaliação do rendimento escolar | Divulgação prévia dos critérios para aprovação na supervisão/orientação | 86,7 | 95,1 |
| Didática | Apresentação de feedback (retorno) sobre a atuação dos alunos durante o processo de estágio | 78,0 | 96,0 |
| | Divulgação das regras para a realização do estágio | 85,4 | 99,4 |
| | Orientação com clareza nos trabalhos/atividades que solicita na supervisão/orientação | 86,1 | 98,1 |
| Interdisciplinaridade | Abordagem de temas na supervisão/orientação que se relacionam com as demais disciplinas do curso | 76,3 | 98,6 |
| | Estímulo a participação do aluno da supervisão/orientação em eventos acadêmico-científicos/científicos/profissionais | 70,8 | 91,8 |
| | Incentivo a aquisição de novas técnicas/conhecimentos profissionais na supervisão/orientação | 78,9 | 99,4 |
| | Relação entre a teoria e a prática na supervisão/orientação | 87,2 | 100,0 |
| Organização | Apresentação do plano de ensino pelo supervisor/orientador | 81,9 | 94,6 |
| | Pontualidade no horário de supervisão/orientação | 86,8 | 99,3 |
| | Pontualidade nos prazos estabelecidos para devolução das atividades de supervisão realizadas | 85,8 | 98,0 |
| | Proposta de atividades, na supervisão/orientação, que necessitem da utilização do acervo da biblioteca | 54,6 | 75,4 |
| Participação na disciplina/módulo | Pontualidade no horário de supervisão/orientação | 88,0 | 94,1 |
| | Pontualidade nos prazos estabelecidos para entrega das atividades solicitadas pelo supervisor/orientador | 93,4 | 89,3 |
| | Realização das leituras propostas pelo supervisor/orientador | 78,3 | 72,8 |
| | Realização dos trabalhos acadêmicos propostos pelo supervisor/orientador | 95,9 | 96,3 |
| Relacionamento | Receptividade aos questionamentos feitos pelo grupo de supervisão/orientação | 93,1 | 100,0 |
| | Relacionamento respeitoso do aluno no grupo de supervisão/orientação | 99,8 | 100,0 |
| | Relacionamento respeitoso do supervisor/orientador no grupo | 96,1 | 100,0 |

Na opinião dos alunos, em 2008 e 2009, de forma geral os estágios obrigatórios e atividades orientadas, desenvolvidos nos diferentes cursos, cumpriam sua função de integrar teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão. Porém, em 2008, aparecia a indicação que a ênfase recaía eminentemente na atuação prática, sem o

necessário respaldo teórico, como pode ser deduzido da baixa indicação de utilização do acervo da biblioteca.

Sem dúvida, os estágios se configuram como a oportunidade que o discente tem de aplicar na realidade os conceitos adquiridos ao longo de sua formação, porém essa prática não pode ocorrer como se, a partir de um determinado marco, fosse possível prescindir do conhecimento teórico.

É interessante observar que os alunos indicavam realizar em 2008, com frequência satisfatória, as leituras indicadas nas supervisões/orientações, porém, ao mesmo tempo, não recebiam incentivos para consultar o acervo disponível na biblioteca. Isto pode indicar que, ou este acervo era considerado ultrapassado ou insuficiente, ou esta é mais uma demonstração da cultura da cópia xerográfica de textos indicados pelo professor. Em ambos os casos, providências precisaram ser tomadas para alterar esta situação. Há muito que existe orientação institucional para que se coíba a cópia não autorizada de textos.

Em 2008 foi a primeira vez que os docentes supervisores avaliaram sua atuação e de suas turmas nos estágios e atividades práticas orientadas, nos cursos em que elas ocorrem. Segundo eles, os critérios para aprovação nessas atividades eram divulgados previamente e todos os alunos recebiam feedback sobre suas atuações. Buscavam sempre estabelecer relação entre a teoria aprendida e a prática que propunham, orientando com clareza as atividades que solicitavam, sendo receptivos aos questionamentos feitos pelo grupo de supervisão/orientação e incentivando a aquisição de novas técnicas/conhecimentos profissionais. A pontualidade, referente ao horário das supervisões, aos prazos estabelecidos para devolução das atividades de supervisão realizadas ou aos prazos estabelecidos para entrega das atividades solicitadas pelo supervisor/orientador era sempre respeitada. Consideravam que o relacionamento entre supervisores e alunos e entre os alunos, nos estágios, era sempre respeitoso.

3.2.1.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Entendido como produção do aluno, o TCC faz parte da matriz curricular. Nos projetos de graduação tecnológica não existe o TCC, mas foram incorporados os Projetos de Ação Profissional, que estão relacionados com as certificações intermediárias que são emitidas durante o percurso de formação profissional.

O projeto pedagógico indica como ocorrem essas atividades durante o curso.

Apresentamos resultados da avaliação geral 2009 relacionados aos Trabalhos de Conclusão de Curso

Tabela 16a - Avaliação do TCC – presencial - 2009

| TCC - presencial | alu | doc |
|--|------------|------------|
| o trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia/projeto experimental/ PAP e outros) ajuda a compreender a realidade regional/nacional | 82,2 | 85,8 |
| o trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia/projeto experimental/ PAP e outros) possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso | 89,1 | 95,5 |

Tabela 16b - Avaliação do TCC – EAD- 2009

| TCC- EAD | alu | doc |
|---|------------|------------|
| o trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia, projeto experimental, PAP e outros) possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso | 91,5 | 96,7 |

De acordo com os resultados obtidos em 2009, os trabalhos de Conclusão têm cumprido seu papel como estratégia para consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, desenvolvimento da capacidade investigativa e produtiva do aluno regionalmente inserida.

3.2.1.7. A sistemática e a periodicidade da revisão de currículos dos cursos da Universidade Metodista

Desde 2002, os currículos dos vários cursos da Metodista passaram a ser avaliados e revistos em termos colegiados, a cada três anos. Contudo, os currículos e as matrizes curriculares dos vários cursos, atualmente, são ajustados sempre que necessário, para aperfeiçoamento ou otimização e atualização constante das ações de formação profissional dos estudantes da Metodista. Tais ajustes não configuram propriamente mudanças curriculares, mas se colocam no plano de aprimoramento de ações curriculares e de relações entre os componentes curriculares.

Em 2007 foram aprovadas as diretrizes para a reformulação do PPCs e vários projetos já foram reestruturados no período de 2008, 2009 e 1ºsem. 2010, levando em consideração as diversas avaliações internas e externas que ocorreram no período.

Os processos e procedimentos institucionais para a discussão dos currículos propostos ou existentes advêm, sobretudo, das Diretrizes Pedagógicas Institucionais, elaboradas coletivamente e aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) para vigência nos vários cursos da instituição. Essas diretrizes referem-se à natureza ou às diversas modalidades de

curso, a saber: a) diretrizes para elaboração do projeto pedagógico de curso de graduação (bacharelado e licenciatura); b) diretrizes para curso de graduação tecnológica; c) diretrizes para curso de pós-graduação *lato sensu*; d) diretrizes para curso de graduação à distância.

Os processos e procedimentos de discussão relativos a Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo geral, integram as relações que são feitas quando das discussões curriculares para elaboração dos projetos pedagógicos de curso e constituição das matrizes curriculares específicas de cada curso de formação profissional. Além disso, nos colegiados de cursos, nos fóruns de coordenadores de curso e em grupos específicos de trabalho, por via de regra, são formados grupos de estudos para conhecer, compreender e usar institucionalmente as determinações legais e as diretrizes oficiais.

3.2.1.8. Egresso

A formação oferecida pela Metodista fundamenta-se na busca pela qualidade para formar profissionais aptos a atenderem às demandas do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, exercerem de forma consciente seu papel social como cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida na comunidade. A proposta de Educação Por Toda a Vida pretende que os vínculos entre a instituição e os alunos não sejam cortados com o término da graduação.

As relações com os egressos se dão através do Programa Sempre Metô com o envio de informações sobre eventos, cursos de especialização e de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*), bem como através da divulgação na mídia em geral sobre as normas de participação no congresso interno.

Aos egressos da EAD também são oferecidos os programas de pós-graduação, palestras, debates, simpósios e cursos de atualização, orientados em função das mudanças que se operam nos dispositivos legais e no mercado de trabalho, bem como das novas necessidades geradas pelo processo de desenvolvimento acadêmico, social e tecnológico.

Em cada um dos PPCs foi feita, junto com as alterações de todo o projeto, uma revisão do perfil do egresso, buscando adequá-lo às exigências do mercado, bem como das modernas tecnologias e novas descobertas da ciência.

O quadro a seguir indica o número de egressos no período 2008-2010.

Quadro 7 - Egressos - Número de alunos formados por cursos no período de 2008 ao 1º/ 2010

| CURSO | TURNO | ANO/ PERÍODO CONCLUSÃO | | | | | Total geral |
|--|-------|------------------------|--------|--------|--------|--------|-------------|
| | | 2008/1 | 2008/2 | 2009/1 | 2009/2 | 2010/1 | |
| Administração (EAD) | N 1 | | | | | 17 | 17 |
| Administração/administração geral | N 1 | 72 | 116 | 57 | 128 | 88 | 461 |
| | M 1 | | 1 | | 10 | 11 | 22 |
| Administração/comércio exterior | N 1 | 55 | 97 | 61 | 104 | 61 | 378 |
| | M 1 | 1 | | 2 | 7 | 4 | 14 |
| | I | | | | | 1 | 1 |
| Administração/financeira | N 1 | 20 | 38 | 33 | 45 | 13 | 149 |
| Administração/serviços e comércio eletrônico | N 1 | | 2 | 2 | | 1 | 5 |
| Biomedicina | T | | 49 | 1 | 35 | | 85 |
| | I | 2 | 1 | | | | 3 |
| Ciência da computação | N 1 | 21 | 32 | 15 | 13 | 9 | 90 |
| | M 1 | 1 | | | | | 1 |
| Ciências econômicas | N 1 | 9 | 25 | 11 | 32 | 12 | 89 |
| Ciências sociais (EAD) | N 1 | | | | 12 | 8 | 20 |
| Comunicação social/com mercadológica | N 1 | 11 | 74 | 13 | 75 | 4 | 177 |
| | M 1 | 1 | 1 | 2 | 39 | 3 | 46 |
| Comunicação social/jornalismo | N 1 | 9 | 80 | 11 | 70 | 8 | 178 |
| | M 1 | 3 | 59 | 5 | 70 | 1 | 138 |
| | M 2 | 29 | 5 | 33 | 25 | 21 | 113 |
| Comunicação social/publ.propaganda | N 1 | 15 | 84 | 10 | 146 | 4 | 259 |
| | M 1 | 25 | 33 | 48 | 26 | 19 | 151 |
| | M 2 | 2 | | 1 | | | 3 |
| Comunicação social/radialismo | N 1 | 9 | 49 | 9 | 58 | 1 | 126 |
| | M 1 | 2 | 52 | 3 | 70 | 4 | 131 |
| | T | 18 | | | | | 18 |
| Comunicação social/relações públicas | N 1 | 32 | 104 | 41 | 102 | 37 | 316 |
| | M 1 | 2 | 2 | | | | 4 |
| Curso superior de tecnologia em gestão ambiental | N 1 | | | | 15 | 7 | 22 |
| Curso superior de tecnologia em gestão de recursos humanos (EAD) | N 1 | 65 | 185 | 135 | 238 | 270 | 893 |
| Curso superior de tecnologia em gestão de turismo | N 1 | | | | 10 | 6 | 16 |
| Curso superior de tecnologia em logística (EAD) | N 1 | | 105 | 81 | 220 | 256 | 662 |
| Curso superior de tecnologia em marketing (EAD) | N 1 | 76 | 125 | 77 | 133 | 153 | 564 |
| Curso superior de tecnologia em processos gerenciais (EAD) | N 1 | | | 38 | 122 | 109 | 269 |

| | | | | | | | |
|---|-----|------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Farmácia | N 1 | 1 | 89 | 3 | 43 | 6 | 142 |
| | M 1 | 1 | 20 | 1 | 35 | 2 | 59 |
| Filosofia | N 1 | 1 | 14 | 1 | 24 | | 40 |
| Letras -português/espanhol (EAD) | N 1 | | | 20 | 91 | 81 | 192 |
| Letras/português/inglês/tradutor | N 1 | | | | 2 | 1 | 3 |
| | M 1 | | 1 | | | | 1 |
| Letras/tradutor e intérprete em inglês | N 1 | 13 | | | | | 13 |
| | M 1 | 5 | 30 | 1 | 48 | 4 | 88 |
| Nutrição | N 1 | 7 | 27 | | 36 | 1 | 71 |
| | M 1 | 1 | 30 | 3 | 2 | | 36 |
| Pedagogia (EAD) | N 1 | | | 104 | 205 | 184 | 493 |
| Pedagogia/adm.esc/or.educ/doc. | N 1 | | | | | 2 | 2 |
| Pedagogia/sief/gestão escolar | N 1 | 54 | 46 | 49 | 44 | 9 | 202 |
| | M 1 | 20 | 6 | 15 | 3 | 1 | 45 |
| | T | | 1 | | 1 | | 2 |
| Psicologia | N 1 | 2 | | | | | 2 |
| | N 1 | 46 | 58 | 44 | 38 | 32 | 218 |
| | M 1 | | 16 | | 25 | 4 | 45 |
| Secretariado executivo bilingue | N 1 | 5 | 76 | 7 | 65 | 2 | 155 |
| Teologia (EAD) | N 1 | | | | | 3 | 3 |
| Teologia (EAD) - integralização de créditos | T | | | | 148 | 92 | 240 |
| Turismo | N 1 | 6 | 35 | 5 | 45 | 6 | 97 |
| | M 1 | | 1 | | | | 1 |
| TOTAL GERAL | | 642 | 1769 | 942 | 2660 | 1558 | 7571 |

3.2.1.9. Licenciaturas

A Universidade Metodista, por sua missão e compromisso de participação de construção de respostas para os problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais tem importante responsabilidade para pensar, com criatividade, novas formas de manutenção, organização e oferecimento dos cursos de licenciatura nas modalidades presencial e EAD. Ainda não possuímos uma política específica para os cursos de licenciatura. Existe uma política geral no que diz respeito aos cursos de graduação, mas não uma que seja específica para este segmento de formação profissional. Esta política tem sido objeto de discussão em diferentes níveis institucionais, a partir da indicação da sua necessidade.

3.2.1.10. Ensino na Modalidade Presencial – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo

Em sua modalidade presencial, o Ensino prevê diversas ações que confirmam os princípios até então indicados como fundamentais (concepção de ser humano, concepção de conhecimento, concepção política) para nossas práticas acadêmico-pedagógicas. Assim, nossas estratégias são:

- Acompanhar e promover o desenvolvimento qualitativo do ensino, inclusive proporcionando a infra-estrutura física e tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- Supervisionar a implementação das políticas de graduação de ensino, articulando as políticas de atuação na graduação e em quaisquer cursos superiores com as propostas de política de atuação dos demais níveis de ensino e instâncias da Universidade Metodista de São Paulo;
- Reavaliar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado Superior; acompanhando a análise do desempenho de cada curso;
- Supervisionar os processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e validação do credenciamento de Cursos de graduação;
- Assegurar, nos projetos pedagógicos, a interdisciplinaridade como parte importante da construção do conhecimento e articulando o ensino às ações que expressam a indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão;
- Ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual; tais como : Oficinas de Libras, Inglês Instrumental, Língua Portuguesa , e outras ;
- Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo de ingresso aos cursos;
- Criar formas de organização e referenciais a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos desse nível de ensino;
- Atualizar continuamente o sistema de avaliação para seleção de candidatos, considerando características e demandas do ensino médio, em particular o da região de inserção;
- Implantar novos cursos, na modalidade presencial, analisando as demandas sociais regionais e nacionais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente;
- Ampliar a oferta e qualificar módulos e temas semipresenciais com o uso intensivo

de tecnologia de informação e comunicação nos termos da legislação;

- Incentivar o desenvolvimento de práticas qualitativamente diferenciadas de ensino e de avaliação da aprendizagem.
- Instituir uma política institucional para a mobilidade estudantil, como a Internacionalização (80 alunos em intercâmbio no ano de 2010)
- Política institucional para o acompanhamento do egresso
- Acompanhar e garantir que as práticas profissionais nas clínicas e agências promovam o processo de ensino – aprendizagem,

A Metodista oferece um leque de possibilidades para que seus futuros alunos possam escolher o curso que melhor atenda a seus anseios. O número de vagas oferecidos leva em consideração a demanda social e as possibilidades da universidade em oferecer efetivamente uma boa formação.

A seguir apresentamos o quadro dos cursos e suas respectivas vagas de graduação presencial – regular e tecnológica

Apresentamos a seguir a evolução da oferta e demanda 2008 a 1º semestre /2010

Quadro 8a - Oferta e Demanda - 2008

| Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação | Turno | 2008 | | | | | |
|---|-------|-------|------|-----------|------|---------|------|
| | | Vagas | | Inscritos | | Ingres. | |
| | | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S |
| FAC. CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS | | | | | | | |
| Administração - Habilitação Adm. Financeira | N | - | - | - | - | - | - |
| Administração - Habilitação Adm. Geral | M | - | - | - | - | - | - |
| Administração - Habilitação Adm. Geral | N | - | - | - | - | - | - |
| Administração - Habilitação Comércio Exterior | M | - | - | - | - | - | - |
| Administração - Habilitação Comércio Exterior | N | - | - | - | - | - | - |
| Administração | M | 80 | 80 | 175 | 56 | 76 | 31 |
| Administração | N | 240 | 160 | 666 | 262 | 278 | 162 |
| Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior | M | 80 | 80 | 135 | 20 | 72 | 16 |
| Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior | N | 160 | 80 | 361 | 139 | 164 | 88 |
| Administração - Linha de Form. Específica Gestão Financeira | N | 80 | - | 159 | - | 91 | - |
| Secretariado Executivo Bilíngue | N | 80 | - | 93 | - | 55 | - |
| Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos | N | 80 | 80 | 166 | 86 | 87 | 55 |

| | | | | | | | |
|---|----------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|
| Tecnologia em Logística | N | 80 | 80 | 227 | 108 | 88 | 79 |
| Tecnologia em Marketing | N | 80 | 80 | 127 | 67 | 75 | 56 |
| Tecnologia em Processos Gerenciais | N | 80 | 40 | 90 | 51 | 41 | 39 |
| Total da Unidade: | | 1040 | 680 | 2199 | 789 | 1027 | 526 |
| FAC. CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | | | | | |
| Biomedicina | I | - | - | - | - | - | - |
| Biomedicina | M | 80 | - | 114 | - | 50 | - |
| Biomedicina | N | 80 | - | 135 | - | 66 | - |
| Ciências Biológicas | M | - | - | - | - | - | - |
| Ciências Biológicas | N | 80 | - | 138 | - | 64 | - |
| Farmácia | M | - | - | - | - | - | - |
| Farmácia | N | 80 | - | 170 | - | 92 | - |
| Nutrição | M | 80 | 40 | 120 | 24 | 42 | 12 |
| Nutrição | N | - | - | - | - | - | - |
| Tecnologia em Gestão Ambiental | N | 80 | 40 | 99 | 35 | 37 | 11 |
| Tecnologia em Gastronomia | M | 80 | - | 98 | - | 38 | - |
| Tecnologia em Gastronomia | T | - | - | - | - | - | - |
| Tecnologia em Gastronomia | N | - | - | - | - | - | - |
| Total da Unidade: | | 560 | 80 | 874 | 59 | 389 | 23 |
| FAC. CIENCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS | | | | | | | |
| Engenharia de Computação | N | 80 | - | 214 | - | 82 | - |
| Matemática | N | - | - | - | - | - | - |
| Sistemas de Informação | N | 80 | - | 190 | - | 87 | - |
| Tecnologia em Automação Industrial | N | - | - | - | - | - | - |
| Tecnologia em Redes de Computadores | N | 80 | - | 99 | - | 61 | - |
| Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | N | 80 | 80 | 150 | 103 | 100 | 68 |
| Total da Unidade: | | 320 | 80 | 653 | 103 | 330 | 68 |
| FAC. COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA | | | | | | | |
| Comunicação Social - Habilitação Radialismo | M | 75 | - | 109 | - | 61 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Radialismo | N | 75 | - | 139 | - | 67 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Radialismo | T | - | - | - | - | - | - |
| Comunicação Social - Habilitação Cinema Digital | N | 60 | - | 77 | - | 31 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais | M | - | - | - | - | - | - |
| Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais | N | 80 | - | 89 | - | 40 | - |
| Total da Unidade: | | 290 | 0 | 414 | 0 | 199 | 0 |
| FAC. DIREITO | | | | | | | |
| Direito | M | 50 | - | 160 | - | 55 | - |
| Direito | N | 50 | 80 | 227 | 92 | 66 | 66 |
| Total da Unidade: | | 100 | 80 | 387 | 92 | 121 | 66 |
| FAC. ECONOMIA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | | | | | | |
| Ciências Contábeis | N | 80 | 80 | 203 | 101 | 94 | 70 |

| | | | | | | | |
|--|----|------------|-----------|------------|------------|------------|-----------|
| Ciências Econômicas | N | 80 | - | 133 | - | 64 | - |
| Total da Unidade: | | 160 | 80 | 336 | 101 | 158 | 70 |
| FAC. EDUCAÇÃO E LETRAS | | | | | | | |
| Letras - Habilitação Português/Inglês | M | - | - | - | - | - | - |
| Letras - Habilitação Português/Inglês | N | 80 | - | 84 | - | 56 | - |
| Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês | M | 80 | - | 132 | - | 79 | - |
| Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês | N | - | - | - | - | - | - |
| Pedagogia | M | 80 | - | 73 | - | 58 | - |
| Pedagogia | N | 80 | 80 | 177 | 94 | 76 | 58 |
| Pedagogia | T | - | - | - | - | - | - |
| Total da Unidade: | | 320 | 80 | 466 | 94 | 269 | 58 |
| FAC. EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA | | | | | | | |
| Educação Física (licenciatura) | M | - | - | - | - | - | - |
| Educação Física (licenciatura) | N | - | - | - | - | - | - |
| Educação Física (licenciatura) | T | - | - | - | - | - | - |
| Educação Física (bacharelado) | N | 80 | - | 186 | - | 57 | - |
| Fisioterapia | M | 80 | 60 | 118 | 36 | 39 | 12 |
| Total da Unidade: | | 160 | 60 | 304 | 36 | 96 | 12 |
| FAC. FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO | | | | | | | |
| Filosofia | N | 60 | - | 100 | - | 58 | - |
| Total da Unidade: | | 60 | 0 | 100 | 0 | 58 | 0 |
| FAC. JORNALISMO E REL. PÚBLICAS | | | | | | | |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | M | 80 | - | 191 | - | 96 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | M2 | 80 | - | 147 | - | 78 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | N | 80 | - | 281 | - | 118 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | T | - | - | - | - | - | - |
| Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas | M | 80 | 80 | 154 | 119 | 82 | 50 |
| Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas | N | 80 | - | 202 | - | 94 | - |
| Total da Unidade: | | 400 | 80 | 975 | 119 | 468 | 50 |
| FAC. MEDICINA VETERINÁRIA | | | | | | | |
| Medicina Veterinária | M | 80 | - | 243 | - | 87 | - |
| Medicina Veterinária | M2 | - | - | - | - | - | - |
| Total da Unidade: | | 80 | 0 | 243 | 0 | 87 | 0 |
| FAC. ODONTOLOGIA | | | | | | | |
| Odontologia | N | - | - | - | - | - | - |
| Odontologia | I | 80 | - | 146 | - | 70 | - |
| Total da Unidade: | | 80 | 0 | 146 | 0 | 70 | 0 |
| FAC. PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA | | | | | | | |
| Fonoaudiologia | M | - | - | - | - | - | - |

| | | | | | | | |
|---|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| Fonoaudiologia | N | 60 | - | 59 | - | 30 | - |
| Psicologia | M | 80 | - | 113 | - | 55 | - |
| Psicologia | N | 80 | 80 | 199 | 60 | 80 | 28 |
| Total da Unidade: | | 220 | 80 | 371 | 60 | 165 | 28 |
| FAC. PUBLICIDADE PROP. E TURISMO | | | | | | | |
| Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica | M | - | - | - | - | - | - |
| Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica | N | 80 | - | 146 | - | 84 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda | M | 80 | - | 165 | - | 87 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda | N | 160 | - | 355 | - | 165 | - |
| Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda | T | - | - | - | - | - | - |
| Turismo | M | - | - | - | - | - | - |
| Turismo | N | - | - | - | - | - | - |
| Tecnologia em Gestão de Turismo | N | 80 | 40 | 67 | 19 | 34 | 9 |
| Total da Unidade: | | 400 | 40 | 733 | 19 | 370 | 9 |
| FAC. TEOLOGIA | | | | | | | |
| Teologia | M | 50 | - | 51 | - | 35 | - |
| Teologia | N | 50 | - | 53 | - | 27 | - |
| Total da Unidade: | | 100 | 0 | 104 | 0 | 62 | 0 |
| Total Geral: | | 4290 | 1340 | 8305 | 1472 | 3869 | 910 |

Quadro 8b - Oferta e Demanda 2009- 1º/2010

| Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação | Turno | 2009 | | | | | | 2010 | | |
|---|-------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
| | | Vagas | | Inscritos | | Ingres. | | Vagas | Inscritos | Ingres. |
| | | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 1º S | 1º S |
| FAC. ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA | | | | | | | | | | |
| Administração | M | 80 | - | 124 | - | 48 | - | 80 | 115 | 51 |
| Administração | N | 240 | 160 | 545 | 254 | 225 | 167 | 240 | 507 | 224 |
| Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior | M | 80 | - | 107 | - | 42 | - | 80 | 69 | 37 |
| Administração - Linha de Form. Específica Com. Exterior | N | 160 | 80 | 341 | 133 | 159 | 71 | 160 | 303 | 153 |
| Administração - Linha de Form. Específica Gestão Financeira | N | 80 | - | 173 | - | 84 | - | 80 | 90 | 51 |
| Ciências Contábeis | N | 160 | 80 | 247 | 96 | 127 | 68 | 160 | 240 | 106 |
| Ciências Econômicas | N | 80 | - | 137 | - | 75 | - | 80 | 126 | 73 |
| Secretariado Executivo Bilíngüe | N | 80 | - | 123 | - | 75 | - | 80 | 101 | 61 |
| Total da Unidade: | | 960 | 320 | 1797 | 483 | 835 | 306 | 960 | 1551 | 756 |
| FAC. DE SAUDE | | | | | | | | | | |
| Biomedicina | M | 80 | - | 120 | - | 49 | - | 80 | 95 | 37 |
| Biomedicina | N | 80 | - | 133 | - | 52 | - | 80 | 136 | 44 |
| Ciências Biológicas (Bacharelado e licenciatura) | N | 80 | - | 138 | - | 60 | - | 80 | 89 | 39 |
| Educação Física (licenciatura) | N | - | - | - | - | - | - | 80 | 44 | 26 |
| Educação Física (bacharelado) | N | 80 | 40 | 111 | 59 | 38 | 16 | 80 | 57 | 38 |
| Fisioterapia | M | 80 | - | 77 | - | 35 | - | - | - | - |
| Fisioterapia | M3 | - | 40 | - | 35 | - | 13 | 80 | 94 | 35 |
| Farmácia | N | 80 | - | 121 | - | 65 | - | 80 | 101 | 38 |
| Psicologia | M | 80 | - | 133 | - | 74 | - | 80 | 147 | 58 |
| Psicologia | N | 80 | 80 | 206 | 110 | 75 | 57 | 80 | 189 | 75 |
| Medicina Veterinária | M | 80 | - | 211 | - | 62 | - | - | - | - |
| Medicina Veterinária | M4 | - | - | - | - | - | - | 80 | 207 | 87 |
| Nutrição | M | 80 | 40 | 94 | 35 | 41 | 18 | 80 | 118 | 50 |
| Nutrição | N | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Odontologia | I | 80 | - | 160 | - | 72 | - | 80 | 140 | 69 |
| Total da Unidade: | | 880 | 200 | 1504 | 239 | 623 | 104 | 960 | 1417 | 596 |

| | | | | | | | | | | |
|--|----|-------------|-----------|-------------|------------|------------|-----------|------------|-------------|------------|
| FAC. EXATAS E TECNOLOGIA | | | | | | | | | | |
| Engenharia de Computação | N | 80 | - | 210 | - | 79 | - | 80 | 145 | 68 |
| Sistemas de Informação | N | 80 | - | 191 | - | 87 | - | 80 | 135 | 75 |
| Tecnologia em Automação Industrial | N | 80 | - | 130 | - | 72 | - | 80 | 143 | 71 |
| Tecnologia em Redes de Computadores | N | 80 | - | 123 | - | 82 | - | 80 | 71 | 51 |
| Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | N | 80 | 80 | 156 | 107 | 74 | 74 | 80 | 133 | 83 |
| Total da Unidade: | | 400 | 80 | 810 | 107 | 394 | 74 | 400 | 627 | 348 |
| FAC. COMUNICAÇÃO | | | | | | | | | | |
| Comunicação Social - Habilitação Radialismo | M | 75 | - | 97 | - | 54 | - | 80 | 83 | 38 |
| Comunicação Social - Habilitação Radialismo | N | 75 | - | 102 | - | 52 | - | 80 | 88 | 49 |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | M | 80 | - | 154 | - | 83 | - | 80 | 138 | 75 |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | M2 | 80 | - | 121 | - | 75 | - | - | - | - |
| Comunicação Social - Habilitação Jornalismo | N | 160 | - | 289 | - | 148 | - | 160 | 179 | 75 |
| Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas | M | 80 | - | 156 | - | 78 | - | 80 | 117 | 53 |
| Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas | N | 80 | - | 186 | - | 83 | - | 80 | 167 | 72 |
| Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica | N | 80 | - | 125 | - | 86 | - | 80 | 109 | 77 |
| Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda | M | 160 | - | 230 | - | 124 | - | 160 | 173 | 94 |
| Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda | N | 160 | - | 334 | - | 159 | - | 160 | 337 | 161 |
| Comunicação Social - Habilitação Cinema Digital | N | 60 | - | 54 | - | 25 | - | - | - | - |
| Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais | N | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total da Unidade: | | 1090 | 0 | 1848 | 0 | 967 | 0 | 960 | 1391 | 694 |
| FAC. HUMANIDADES E DIREITO | | | | | | | | | | |
| Letras - Habilitação Português/Inglês | M | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Letras - Habilitação Português/Inglês | N | 80 | - | 83 | - | 42 | - | - | - | - |
| Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês | M | 80 | - | 111 | - | 71 | - | 80 | 117 | 75 |
| Pedagogia | M | 80 | - | 74 | - | 50 | - | 80 | 58 | 40 |
| Pedagogia | N | 80 | - | 152 | - | 67 | - | 80 | 119 | 65 |
| Filosofia | N | 60 | - | 91 | - | 48 | - | - | - | - |
| Direito | M | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Direito | N | 160 | 80 | 281 | 97 | 122 | 50 | 160 | 283 | 143 |
| Total da Unidade: | | 540 | 80 | 792 | 97 | 400 | 50 | 400 | 577 | 323 |
| FAC. GESTÃO E SERVIÇOS | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | |
|--|---|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos | N | 80 | 80 | 179 | 90 | 80 | 56 | 80 | 146 | 77 |
| Tecnologia em Gastronomia | M | - | - | - | - | | - | - | - | - |
| Tecnologia em Gastronomia | N | 80 | - | 118 | - | 74 | - | 80 | 165 | 82 |
| Tecnologia em Logística | N | 80 | 80 | 210 | 73 | 89 | 43 | 80 | 149 | 80 |
| Tecnologia em Marketing | N | 80 | 80 | 124 | 77 | 70 | 45 | 80 | 118 | 62 |
| Tecnologia em Processos Gerenciais | N | 80 | - | 137 | - | 75 | - | - | - | - |
| Tecnologia em Gestão de Turismo | N | 80 | - | 77 | - | 34 | - | 50 | 62 | 33 |
| Total da Unidade: | | 480 | 240 | 845 | 240 | 422 | 144 | 370 | 640 | 334 |
| FAC. TEOLOGIA | | | | | | | | | | |
| Teologia | M | 50 | - | 73 | - | 43 | - | 50 | 63 | 51 |
| Teologia | N | 50 | - | 85 | - | 56 | - | 50 | 43 | 29 |
| Total da Unidade: | | 100 | 0 | 158 | 0 | 99 | 0 | 100 | 106 | 80 |
| Total Geral: | | 4450 | 920 | 7754 | 1166 | 3740 | 678 | 4150 | 6309 | 3131 |

**Quadro 9 - Distribuição das vagas disponíveis nos cursos de Graduação presencial
no período de 2008 ao 1º semestre 2010 - resumo**

| VAGAS - PRESENCIAIS | | MANHÃ 1 | MANHÃ 2 | MANHÃ 3 | MANHÃ 4 | TARDE | INTEGRAL | NOITE | TOTAL |
|---------------------|--------|---------|---------|---------|---------|-------|----------|-------|-------|
| 2008 | 1º sem | 1.215 | 80 | | | 80 | 80 | 2.835 | 4290 |
| | 2º sem | 400 | - | | | - | - | 1.110 | 1510 |
| 2009 | 1º sem | 1165 | 80 | - | - | | 80 | 3125 | 4450 |
| | 2º sem | 40 | - | 40 | - | - | - | 840 | 920 |
| 2010 | 1º sem | 1010 | - | 80 | 80 | | 80 | 2900 | 4150 |

Os quadros apresentados sobre oferta e demanda dos cursos oferecidos pela Instituição refletem uma realidade preocupante: existe oferta em todas as áreas/ cursos, mas a demanda (inscritos/matriculados) para alguns deles fica muito aquém das expectativas da Instituição.

No quadro 8a, do ano de 2008, quando a Universidade estava organizada em 15 faculdades (Fac. Ciências Administrativas; Fac. Ciências Biológicas e da Saúde; Fac. Ciências Exatas e Tecnológicas; Fac. Comunicação e Multimídia; Fac. Direito; Fac. Economia e Ciências Contábeis; Fac. Educação e Letras; Fac. Educação Física e Fisioterapia; Fac. Filosofia e Ciências da Religião; Fac. Jornalismo e Relações Públicas; Fac. Medicina Veterinária; Fac. Odontologia; Fac. Psicologia e Fonoaudiologia; Fac. Publicidade Propaganda e Turismo e Fac. Teologia), o número total de vagas da Universidade foi de 4290, com 8305 inscritos e 3869 matriculados, preenchendo assim 90,18% das vagas para o primeiro semestre. Para o segundo semestre de 2008, foram 1340 vagas, para 1472 inscritos e 910 matriculados, representando 67,91% das vagas.

Observa-se que, no segundo semestre, tanto o número de inscritos como as matrículas ficaram bem abaixo da expectativa, sendo destaque negativo os cursos de Administração – Manhã - 38,75%; Administração Com. Exterior – Manhã - 20%; Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos – Noite - 68,75%; Tecnólogo em Marketing – Noite - 70%; Tecnólogo em Processos Gerenciais – Noite - 48,75%; Nutrição – Manhã - 30%; Tecnólogo em Gestão Ambiental – Noite - 27,5%; Pedagogia – Noturno - 72,5%; Fisioterapia – Manhã - 20%; Relações Públicas – Manhã - 62,5%; Psicologia – Noite - 35%; Tecnólogo em Gestão de Turismo – Noite - 22,5%.

A partir de 2009, a Universidade passa a ser organizada em 07 faculdades. No quadro 8b, Oferta e Demanda 2009 e Primeiro Semestre de 2010, notamos o que segue:

- **Fac. de Administração e Economia** Primeiro Semestre 2009, ocupação de 86.9% das vagas, Segundo Semestre, 95,62% e no primeiro semestre de 2010, 78,75%. Destaques: o número de vagas no primeiro semestre de 2009 foi mantido em 2010. Portanto houve queda na matrícula. Curso com menos matrícula 1S/2009 - Administração Manhã 60% das vagas ocupadas e Administração Com. Exterior-Manhã 52,5%. Em 1S/2010 – Administração – Manhã – 63,75%; Administração Com. Exterior – Manhã - 46,25%; Administração Gestão Financeira - Noite – 63,75%; Ciências Contábeis – Noite – 66,25%.

- **Fac. Saúde** Primeiro Semestre 2009, ocupação de 70,79% das vagas, Segundo Semestre, 52% e no primeiro semestre de 2010, 62,08%. Destaques: o número de vagas foi ampliado em 2010 de 880 para 960 e, mesmo assim, observa-se queda nas matrículas. Cursos com menos matrículas: 1S/2009 – Biomedicina – Manhã – 61,25% de ocupação das vagas; Biomedicina – Noite – 65%; Educação Física (bacharelado) – Noite – 47,5%; Fisioterapia – Manhã – 43,75%; Nutrição – Manhã – 51,25%; Em 1S/2010 – Biomedicina – Manhã – 46,25%; Biomedicina – Noite – 55%; Ciências Biológicas – Noite – 48,75%; Educação Física (licenciatura) – Noite – 32,5%; Educação Física (bacharelado) - Noite – 47,5%; Fisioterapia M3 – 43,75%; Farmácia – Noite – 47,5%; Nutrição – Manhã – 62,5%.

- **Fac. Exatas e Tecnologia** Primeiro Semestre 2009, ocupação de 98,5% das vagas, Segundo Semestre, 92,5% e no primeiro de 2010, 87%. Destaques: o número de vagas foi mantido, houve queda na matrícula. Curso com menor número de matrículas em 2010, Tecnologia em Redes de Computadores, 63,75% das vagas.

- **Fac. Comunicação** Primeiro Semestre 2009, ocupação de 88,71% das vagas, Primeiro Semestre de 2010, 72,29%. Destaques: o número de vaga diminuiu de 2009 para 2010, 1090 e 960 respectivamente. O número diminuiu em função do não oferecimento de Jornalismo no período matutino, no 2º semestre e da descontinuidade de Cinema Digital. Mesmo assim, houve diminuição na ocupação de vagas. Cursos com menos matrículas em 1S/2009 – Radialismo – Noite – 69,33%; Cinema Digital – Noite – 41,6%. Em 1S/2010 – Radialismo – Manhã – 47,5%; Radialismo – Noite – 61,25%; Jornalismo – Noite – 46,87%; Relações Públicas – Manhã – 66,25%; Publicidade e Propaganda – Manhã – 58,75%.

- **Fac. Humanidades e Direito** Primeiro Semestre 2009, ocupação de 74,07% das vagas, Segunda Semestre, 62,5%, Primeiro Semestre 2010, 80,75%. Destaques: o número de vagas diminuiu, em 2009 era de 540 e foi para 400. Ouve aumento na ocupação de

vagas. Cursos com menos matrículas em 1S/2009 – Letras Português/Inglês – Noite – 52,5% vagas ocupadas; Pedagogia – Manhã – 62,5%. 2S/2009, Direito – Noite - 62,5%. 1S/2010 – Pedagogia – Manhã – 50%.

- **Fac. Gestão e Serviços** Primeiro Semestre 2009, ocupação de 87,91% das vagas, Segundo Semestre, 60%, Primeiro Semestre de 2010, 90,27%. Destaques: o número de vagas diminuiu, em 2009 era 480 e foi para 370. Ouve aumento na ocupação de vagas.
- **Fac. Teologia** Primeiro Semestre de 2009, ocupação de 99% das vagas, Primeiro Semestre 2010, 80%. Destaque: Diminuição da ocupação de vagas em 2010. O número de vagas não foi alterado. Curso com menos matrícula Teologia – Noite – 2010 – 58%.

O quadro geral da Universidade no ano de 2009 e Primeiro Semestre de 2010 apresenta o que segue: 1S/2009 – 84,04% das vagas ocupadas, 2S/2009 – 73,6% e em 1S/2010 – 75,44%.

Observa-se uma queda na ocupação de vagas, mesmo com a diminuição da oferta.

As possíveis razões para este quadro vêm sendo estudadas pela instituição, com o objetivo de identificar as estratégias mais adequadas para o enfrentamento do problema, pois as avaliações internas têm mostrado a adequação da quase totalidade de seus cursos, confirmada pelos resultados das avaliações externas, o que indicaria que a diminuição da demanda precisa ser explicada a partir de outras perspectivas.

3.2.1.11. Ensino de Graduação Tecnológica

Os cursos superiores de tecnologia da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

O PPI da Metodista (2008–2012) projeta a ampliação de cursos de Graduação Tecnológica. A relação abaixo possibilita verificar que aumentamos em 23,0% o percentual de cursos de graduação tecnológica de agosto 2008 até o 1º sem/2010.

**Quadro 10a - Relação dos cursos de graduação tecnológica – presencial 2008 –
1ºsem/2010**

| CURSOS GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA - PRESENCIAL | 2008 | | 2009 | | 2010 |
|---|--------|-------|-------|-------|-------|
| | 1º sem | 2ºsem | 1ºsem | 2ºsem | 1ºsem |
| Tecnologia em Gestão Ambiental (Início 2006 – nome anterior Ambiental fora do Catálogo de CSTs – adequação ao catálogo) | X | X | | | |
| Tecnologia em Gastronomia | X | | X | | X |
| Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais - pequenas e médias empresas (e) – descontinuado no presencial e oferecido em EAD | X | X | X | | |
| Tecnologia em Logística (nome anterior fora do Catálogo de CSTs – Gestão em Logística) – 2006/1º sem) | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Marketing (nome anterior fora do Catálogo de CSTs – Gestão em Marketing) – (2007/1) | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Redes de Computadores – 2006/1 | X | | X | | X |
| Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (nome anterior fora do catálogo de CSTs - Programação e Desenvolvimento de Software)- 2006/1 | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Automação Industrial | | | X | | X |
| Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos - 2007/1 | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Gestão de Turismo – 2008/1 | X | X | X | | X |

Quadro 10b - Relação dos cursos de graduação tecnológica – EAD 2008 – 1ºsem/2010

| CURSOS GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA - EAD | 2008 | | 2009 | | 2010 |
|---|--------|-------|-------|-------|-------|
| | 1º sem | 2ºsem | 1ºsem | 2ºsem | 1ºsem |
| Tecnologia em Gestão Ambiental | | | X | X | X |
| Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais - pequenas e médias empresas (1º turma 2007) | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Logística (nome anterior fora do Catálogo de CSTs – Gestão em Logística) – (2007/1º sem) | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Marketing (nome anterior fora do Catálogo de CSTs – Gestão em Marketing) – 2006/2 | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – 2006/2 | X | X | X | X | X |
| Tecnologia em Gestão Pública | | | X | X | X |
| Tecnologia em Gestão Financeira | | | X | X | X |
| Tecnologia em Gestão de Turismo | | | | X | X |

Quadro 11 - Evolução da oferta e demanda dos cursos superiores de tecnologia – 2008-1ºsem/2010

| Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação | 2008 | | | | | | 2009 | | | | | | 2010 | | |
|---|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Vagas | | Inscritos | | Ingres. | | Vagas | | Inscritos | | Ingres. | | Vagas | Inscritos | Ingres. |
| | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 1º S | 1º S | 1º S |
| Tecnologia em Automação Industrial | | | | | | | 80 | | 130 | | 72 | | 80 | 143 | 71 |
| Tecnologia em Redes de Computadores | 80 | | 99 | | 61 | | 80 | | 123 | | 82 | | 80 | 71 | 51 |
| Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | 80 | 80 | 150 | 103 | 100 | 68 | 80 | 80 | 156 | 107 | 74 | 74 | 80 | 133 | 83 |
| Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos | 80 | 80 | 166 | 86 | 87 | 55 | 80 | 80 | 179 | 90 | 80 | 56 | 80 | 146 | 77 |
| Tecnologia em Gastronomia | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tecnologia em Gastronomia | | | | | | | 80 | | 118 | | 74 | | 80 | 165 | 82 |
| Tecnologia em Logística | 80 | 80 | 227 | 108 | 88 | 79 | 80 | 80 | 210 | 73 | 89 | 43 | 80 | 149 | 80 |
| Tecnologia em Marketing | 80 | 80 | 127 | 67 | 75 | 56 | 80 | 80 | 124 | 77 | 70 | 45 | 80 | 118 | 62 |
| Tecnologia em Processos Gerenciais | 80 | 40 | 90 | 51 | 41 | 39 | 80 | | 137 | | 75 | | | | |
| Tecnologia em Gestão de Turismo | 80 | 40 | 67 | 19 | 34 | 9 | 80 | | 77 | | 34 | | 50 | 62 | 33 |
| Tecnologia em Gestão Ambiental | 80 | 40 | 99 | 35 | 37 | 11 | | | | | | | | | |
| Total Geral: | 640 | 440 | 1025 | 469 | 523 | 317 | 720 | 320 | 1254 | 347 | 650 | 218 | 610 | 987 | 539 |

3.2.1.12. Perfil do aluno ingressante: graduação – regular e tecnólogo/ presencial e EAD

- **O perfil dos ingressantes**

A UMESP, em respeito à legislação vigente, recebe alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, selecionados no vestibular, na modalidade presencial ou prova digital, ou ainda, por aproveitamento das notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, bem como portadores de diploma de ensino superior.

A pesquisa sociocultural realizada no período de 2008 a 2010, tanto para os ingressantes na graduação presencial, quanto para os da graduação a distância, indicou que os alunos são mais frequentemente do sexo feminino (55%). Quanto a faixa etária e estado civil, podemos perceber algumas peculiaridades. Nos primeiros semestres da modalidade presencial, a faixa etária concentra-se em torno dos 17 a 19 anos (60%) e nos segundos semestres na faixa dos 20 aos 23 anos (30%), sendo 90% solteiros. Já na modalidade à distância, os ingressantes têm idade acima dos 29 anos (60%) e 50% são casados.

Residem com a própria família (90%), tendo renda de até 2.500 reais (45% a 60%). Pretendem se manter durante o curso principalmente com a renda do trabalho (EAD – 80%;

presencial – 30%), porém esperam contar também com os recursos familiares (presencial – 30%), pois 45% deles não trabalham e seus gastos são financiados pela família. No 2º semestre este percentual baixa para 25% e aumenta o percentual dos que trabalham e recebem alguma ajuda da família (20%) e também dos que trabalham, respondem pelo próprio sustento e contribuem parcialmente para o sustento da família.

Os alunos da graduação presencial vêm do Grande ABC (70%) e os alunos da graduação a distância moram no interior de São Paulo (30%) e em outros estados (25%).

Aproximadamente 60% cursaram o ensino médio em escolas públicas, sendo que na modalidade presencial a maioria o fez no período diurno. Na modalidade a distância 50% cursaram o ensino médio no período noturno. A maioria não tem formação anterior em curso superior (50% a 70%) e 35% dos alunos da graduação a distância já cursaram algum curso superior, porém não concluíram.

A busca de um curso superior é motivada pelo interesse por uma formação profissional voltada para o trabalho e também para a obtenção de um bom emprego com uma boa remuneração (40%).

A Metodista foi a primeira opção de escolha para 90% deles, que a procuraram principalmente pela qualidade do ensino que oferece (70% presencial e 40% EAD). Vale destacar que 75% dos alunos da EAD indicaram que o motivo da escolha por um curso a distância foi a pouca flexibilidade de tempo para as aulas convencionais. Já os alunos da graduação presencial indicaram que o curso que buscavam era aquele mais adequado às suas aptidões e interesses.

3.2.1.13. Resultados da Avaliação 2009 – PRESENCIAL

Além dos aspectos já apontados em itens anteriores, em 2009 foram avaliados itens específicos relacionados ao ensino de graduação presencial, bem como de algumas condições que permitem o adequado desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 17 – Avaliação do ensino – presencial – 2009

| Cursos presenciais | al | doc | coord | dir |
|--|--------------|-------------|--------------|-------------|
| . ensino | | | | |
| a carga horária das disciplinas ou módulos é adequada para uma efetiva aprendizagem | 69,0 | 73,8 | 95,1 | |
| a integração das atividades de graduação com as de pós-graduação é adequada | | 39,3 | 43,3 | 20,0 |
| o currículo do curso atende às minhas expectativas | 82,4 | | | |
| o curso contempla as exigências do mercado de trabalho | 84,1 | 95,3 | 100,0 | |
| o curso realiza atividades orientadas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico | | 79,4 | 91,2 | 100,0 |
| o número de alunos em sala de aula é adequado para o trabalho dos professores | 68,6 | 60,9 | 73,2 | |
| o programa de monitoria oferecido pelo curso é adequado | 55,9 | 68,2 | 53,7 | |
| os mecanismos adotados no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina ou módulo são adequados | | 90,7 | 100,0 | 98,6 |
| os professores adotam a realização de atividades práticas (em sala de aula ou fora dela) como método de ensino para desenvolver os conteúdos das disciplinas ou módulos que lecionam | 70,3 | | | |
| . gestão | | | | |
| o acompanhamento dos projetos de extensão é eficiente | | 79,3 | 68,6 | 66,7 |
| o acompanhamento dos projetos de pesquisa é eficiente | | 77,1 | 73,5 | 50,0 |
| o coordenador do curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão | | 78,3 | 88,2 | 80,5 |
| os critérios de distribuição de carga horária são claros | | 70,0 | 97,6 | 100,0 |
| . impacto social das ações universitárias | | | | |
| o curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros | 46,9 | 58,7 | 62,1 | |
| participo das atividades culturais promovidas pelo curso ou pela universidade | 42,9 | 61,4 | 87,8 | 83,3 |
| . práticas pedagógicas | | | | |
| didática | 81,4 | 98,7 | | |
| interdisciplinaridade | 78,5 | 91,5 | | |
| planejamento do ensino | 82,2 | 97,5 | | |
| relação professor-aluno | 83,7 87,5 | 98,5 | | |
| . suporte institucional para desempenho da função | | | | |
| o regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão | | 47,9 | 24,4 | 50,0 |

Os resultados indicam que muitos aspectos estão sendo atendidos com frequência satisfatória, enquanto outros necessitam maior atenção, de maneira geral ou de forma específica, dependendo do perfil do participante. Todos concordam que a carga horária das disciplinas ou módulos é adequada para uma efetiva aprendizagem, que o curso realiza atividades orientadas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico, o curso contempla as exigências do mercado de trabalho e os mecanismos adotados no curso para a

definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina ou módulo são adequados. Também avaliam satisfatoriamente a didática, o planejamento do ensino e a interdisciplinaridade. Como aspectos a serem melhorados, é necessária a ênfase na integração das atividades de graduação com as de pós-graduação, o curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros.

Segundo docentes, coordenadores e diretores, o regime de trabalho ainda não favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, aspecto que têm sido alvo de críticas em diferentes momentos avaliativos.

Em 2008, as avaliações foram feitas com focos nas disciplinas (que ainda prevaleciam em alguns projetos pedagógicos), nos módulos (que passavam a vigorar em alguns cursos) e na estratégia semi presencial adotada em disciplinas ou módulos.

Tabela 18a – Avaliação ensino em disciplinas presenciais - 2008

| Disciplinas presenciais | Aluno | Professor |
|---|--------------|------------------|
| . Didática | | |
| Apresentação de feedback (retorno) sobre os trabalhos/atividades | 70,9 | 96,4 |
| Exposição do conteúdo da disciplina com clareza | 83,3 | 100,0 |
| Orientação com clareza dos trabalhos/atividades que solicita | 81,6 | 99,3 |
| Utilização de diferentes estratégias para ministrar suas aulas | 54,8 | 91,8 |
| . Interdisciplinaridade | | |
| Abordagem de temas que se relacionam com as demais disciplinas do curso | 69,7 | 85,0 |
| Relação entre a teoria e a prática | 82,6 | 97,4 |
| . Organização | | |
| Apresentação do plano de ensino | 78,4 | 99,7 |
| Pontualidade no horário da aula | 88,1 | 75,1 |
| Preparo das aulas | 86,6 | 79,5 |
| Proposta de atividades que necessitem da utilização do acervo da biblioteca | 52,3 | 98,3 |

Com relação às disciplinas de natureza totalmente presencial, os itens relacionados à didática apresentavam frequência satisfatória, com exceção da referente às estratégias de sala de aula que, de acordo com a opinião do aluno, não tinham suficiente variação, com o que os professores discordavam. A avaliação positiva dos aspectos didáticos tem sido um constante nos diferentes ciclos avaliativos.

Tabela 18b – Avaliação ensino em disciplinas semipresenciais - 2008

| Disciplinas semipresenciais | | Aluno | Professor |
|---|--|--------------|------------------|
| Avaliação da estratégia semipresencial | As disciplinas semipresenciais proporcionam maior flexibilidade para realização dos meus estudos | 50,2 | 88,1 |
| | Favorecimento do aprendizado na modalidade semipresencial | 41,3 | 73,6 |
| Didática | Utilização das aulas presenciais para realização de atividades e discussões em grupo | 67,8 | 80,7 |
| | Utilização de diferentes estratégias como atividades, leituras e discussões, para ministrar as aulas à distância | 66,6 | 85,0 |
| | Utilização de diferentes ferramentas tecnológicas (como breeze, power point, entre outros) para produção do conteúdo das aulas a distância | 62,1 | 68,9 |
| | Utilização do fórum do SIGA | 29,0 | 26,3 |
| Organização | Disponibilização no siga dos materiais de acordo com o cronograma de aulas estabelecido | 77,9 | 91,6 |
| | Divulgação prévia do cronograma de atividades da disciplina | 82,4 | 97,2 |
| | Pontualidade no horário da aula presencial | 89,2 | 91,9 |
| | Resposta aos questionamentos feitos no SIGA em tempo adequado | 72,6 | 100,0 |
| Participação na disciplina/módulo | Cumprimento do cronograma de estudos da disciplina | 91,0 | 91,4 |
| | Pontualidade no cumprimento das tarefas/atividades propostas no SIGA | 94,1 | 90,4 |

Em 2008, os alunos avaliavam negativamente o impacto da estratégia semipresencial como facilitadora da aprendizagem e como instrumento que daria mais flexibilidade ao estudo, que são as premissas para a adoção dela.

Do ponto de vista didático, os alunos indicavam dificuldades entre os professores para a adoção dos instrumentos que viabilizassem o uso desta estratégia, pois segundo eles as ferramentas disponíveis, tecnológicas ou não, eram utilizadas com frequência insatisfatória, ou muito próxima dela. O fato da maioria dos professores da graduação presencial, na época, não terem familiaridade com essas ferramentas poderia justificar esses índices, que foram obtidos no início do processo de implantação das aulas semipresenciais.

A mesma dificuldade pareceu não ocorrer com os indicadores e questões que tem a mesma dinâmica das disciplinas totalmente presenciais, como a disponibilização dos cronogramas, pontualidade no horário da aula presencial e a velocidade na resposta aos questionamentos feitos pelo SIGA, reforçando a hipótese de pouca experiência com as ferramentas ou com a concepção de aulas à distância.

Tabela 18c – Avaliação ensino em módulos- 2008

| módulo | | aluno | professor |
|---|---|--------------|------------------|
| Avaliação da estratégia semipresencial | Favorecimento do aprendizado na modalidade à distância | 50,8 | 76,1 |
| | Os conteúdos à distância proporcionam maior flexibilidade para realização dos meus estudos | 51,6 | 61,2 |
| Avaliação do rendimento escolar | Coerência entre o conteúdo ministrado no módulo e o exigido nas avaliações | 88,5 | 100,0 |
| | Divulgação prévia dos critérios de avaliação do módulo | 81,5 | 97,7 |
| | Organização de avaliações que consideram, de forma integrada, os conteúdos/temas desenvolvidos no módulo | 82,8 | 92,1 |
| Didática | Exposição do conteúdo/temas do módulo com clareza | 83,4 | 100,0 |
| | Utilização de diferentes estratégias para trabalhar os conteúdos do módulo, como seminários, situações problematizadoras, atividades, leituras, discussões e outras | 65,7 | 84,5 |
| | Utilização de diferentes ferramentas tecnológicas (como breeze, power point, entre outros) para produção do conteúdo das aulas | 68,9 | 80,8 |
| | Utilização do fórum/chat do SIGA | 18,0 | 10,9 |
| Interdisciplinaridade | Abordagem de conteúdos do módulo que se relacionam com os demais módulos do curso | 67,4 | 80,2 |
| | Abordagem dos conteúdos do módulo de forma integrada | 79,8 | 92,7 |
| Organização | Apresentação do plano de ensino do módulo | 77,0 | 94,5 |
| | Disponibilização dos materiais no SIGA de acordo com o cronograma pré-estabelecido de aulas/atividades | 72,4 | 90,9 |
| | Divulgação prévia do cronograma de atividades do módulo | 78,0 | 95,3 |
| | Preparo das aulas/atividades | 87,6 | --- |
| | Resposta aos questionamentos feitos no SIGA em tempo adequado, nas aulas a distância | 63,3 | 86,4 |
| | Utilização das atividades a distância de forma integrada às atividades presenciais | 67,2 | 75,4 |
| Participação na disciplina/módulo | Cumprimento do cronograma de estudos | 92,1 | 79,7 |

As dificuldades identificadas relativas à proposta modular não diferiam da modalidade semipresencial, ou seja, o aluno não percebia que a adoção de atividades a distância no modelo modular impactassem positivamente em seus estudos e aprendizagem. Os professores, na opinião dos alunos, ainda não identificavam estratégias adequadas para integrar atividades à distância e as presenciais. O uso da tecnologia precisava ser melhorado, pois a frequência de sua utilização, muitas vezes fundamental, não ocorria satisfatoriamente.

De forma positiva, os alunos consideraram que a proposta de integração de conteúdos dentro de um módulo ocorria com frequência satisfatória.

Os resultados indicaram que a frequência insatisfatória de itens que avaliaram a estratégia modular que acabara de ser implantada em quase todos os cursos desta universidade estava basicamente relacionada ao uso da estratégia à distância dentro dos módulos.

Quando se comparam os resultados dos docentes e de seus alunos, verifica-se que eles são similares, ou seja, as principais dificuldades relacionavam-se mais ao uso da estratégia à distância do que à adoção dos módulos.

3.2.1.14. Ensino de graduação EAD

Os cursos superiores de graduação a Distância foram implantados no segundo semestre de 2006. No 1º sem/2010, a Metodista oferece 16 cursos na modalidade, sendo um Lato Sensu, alcançando mais de 11.000 alunos.

A modalidade de educação a distância exige um trabalho multidisciplinar e de parceria e todos os envolvidos, direta ou indiretamente com a modalidade, se vêem diante de novas e desafiadoras possibilidades.

Quadro 12 - Cursos de educação a distância, 1º sem/2010

| FACULDADE | CURSO EAD |
|------------------|--|
| FAE | Administração |
| FATEO | Teologia Teologia: Integração de Créditos em teologia |
| FAGES | Tecnologia em Marketing Tecnologia em Gestão de Turismo Tecnologia em Gestão em RH Tecnologia em Logística Tecnologia em Gestão Pública Tecnologia em Gestão Financeira Tecnologia em Processos Gerenciais |
| FAHUD | Filosofia Ciências Sociais Letras – português e espanhol Pedagogia |
| FACSAÚDE | Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental |

Apresentamos a seguir, quadros de inscritos e ingressantes nos cursos EAD.

Quadro 13 – Evolução da oferta e demanda nos cursos de EAD 2008-2010

| Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação | Turno | 2008 | | | | | | 2009 | | | | | | 2010 | | |
|---|-------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | Vagas | | Inscritos | | Ingres. | | Vagas | | Inscritos | | Ingres. | | Vags | Inscr. | Ingr. |
| | | 1º S | 2º S | 1º S | 2º S | 2º S | 1º S | 1º S | 2º S | 1º S | 1º S | 2º S | 1º S | 1º S | 1º S | 1º S |
| FAC. CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Administração | N | 3000 | 1500 | 567 | 531 | 498 | 412 | 1500 | 1500 | 798 | 478 | 525 | 356 | 900 | 874 | 464 |
| Tecnol. Gestão de Recursos Humanos | N | 3000 | 1500 | 477 | 657 | 442 | 572 | 1500 | 1500 | 728 | 476 | 561 | 426 | 900 | 881 | 515 |
| Tecnol. Gestão Financeira | N | - | - | - | - | - | - | 1500 | 1500 | 224 | 172 | 108 | 122 | 500 | 217 | 100 |
| Tecnol. Gestão Pública | N | - | - | - | - | - | - | 1500 | 1500 | 230 | 289 | 129 | 218 | 500 | 381 | 184 |
| Tecnol. Marketing | N | 3000 | 1500 | 306 | 359 | 301 | 312 | 1500 | 1500 | 437 | 264 | 345 | 250 | 900 | 447 | 231 |
| Tecnol. Logística | N | 3000 | 1500 | 478 | 569 | 434 | 468 | 1500 | 1500 | 666 | 445 | 508 | 387 | 900 | 648 | 365 |
| Tecnol. Processos Gerenciais | N | 3000 | 1500 | 283 | 279 | 249 | 225 | 1500 | 1500 | 358 | 250 | 250 | 229 | 600 | 397 | 230 |
| Total da Unidade: | | 15000 | 7500 | 2111 | 2395 | 1924 | 1989 | 10500 | 10500 | 3441 | 2374 | 2426 | 1988 | 5200 | 3845 | 2089 |
| FAC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tecnol. Gestão Ambiental | N | - | - | - | - | - | - | 1500 | 1500 | 522 | 495 | 360 | 395 | 900 | 870 | 460 |
| Total da Unidade: | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1500 | 1500 | 522 | 495 | 360 | 395 | 900 | 870 | 460 |
| FAC. C. EXATAS E TECNOLÓGICAS | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Matemática | N | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | |
| Total da Unidade: | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | |
| FAC. FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ciências Sociais - licenciatura | N | 3000 | 1500 | 125 | 191 | 79 | 130 | 1500 | - | 196 | - | 79 | - | 300 | 210 | 68 |
| Filosofia - licenciatura | N | 3000 | 1500 | 106 | 150 | 60 | 85 | 1500 | 1500 | 166 | 175 | 48 | 109 | 300 | 231 | 79 |
| Total da Unidade: | | 6000 | 3000 | 231 | 341 | 139 | 215 | 3000 | 1500 | 362 | 175 | 127 | 109 | 600 | 441 | 147 |
| FAC. EDUCAÇÃO E LETRAS | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Letras - Habilitação Português/Espanhol (licenciatura?) | N | 3000 | 1500 | 195 | 275 | 117 | 200 | 1500 | 1500 | 324 | 191 | 210 | 149 | 600 | 329 | |
| Pedagogia - licenciatura | N | 3000 | 1500 | 521 | 575 | 481 | 446 | 1500 | 1500 | 795 | 585 | 586 | 513 | 900 | 1382 | 766 |
| Total da Unidade: | | 6000 | 3000 | 716 | 850 | 598 | 646 | 3000 | 3000 | 1119 | 776 | 796 | 662 | 1500 | 1711 | 766 |
| FAC. PUBL., PROPAGANDA E TURISMO | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tecnol. Gestão de Turismo | N | - | - | - | - | - | - | - | 1500 | - | 121 | - | 83 | 300 | 103 | 51 |
| Total da Unidade: | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 1500 | | 121 | | 83 | 300 | 103 | 51 |
| FAC. TEOLOGIA | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Teologia | N | 3000 | 1500 | 245 | 252 | 196 | 197 | 1500 | 1500 | 318 | 183 | 208 | 162 | 300 | 422 | 226 |
| Teologia - Integralização | N | - | - | - | - | - | - | | | | | | | | | |
| Total da Unidade: | | 3000 | 15000 | 245 | 252 | 196 | 197 | 1500 | 1500 | 318 | 183 | 208 | 162 | 300 | 422 | 226 |
| Total Geral: | | 30.000 | 15.000 | 3.303 | 3.838 | 2.857 | 3.047 | 19.500 | 19.500 | 5.762 | 4.124 | 3.917 | 3.399 | 8.800 | 7.392 | 3.739 |

O quadro anterior mostra que o número de matriculados nos cursos EAD tem se mantido estável no período 2008/1ºsem. 2010.

Em 2009, foi realizada a auto-avaliação desta modalidade, cujos resultados são apresentados abaixo.

Tabela 19 – Avaliação do ensino EAD - 2009

| indicador/questão | perfis | | | |
|---|--------|-------|------|------|
| | alu | doce | tut | coo |
| . atividade semanal | | | | |
| a quantidade de atividades solicitadas para a semana corresponde ao tempo de dedicação necessário (16 horas e 40 minutos) | 90,1 | | 90,0 | |
| as atividades semanais são importantes para o meu aprendizado e me estimulam a estudar durante a semana | 95,3 | | | |
| os materiais complementares disponibilizados durante a semana, como breeze (apresentação com áudio), podcast (áudio) e quizzes (testes de conhecimento) contribuem para o meu aprendizado | 92,5 | | | |
| . atuação docente | | | | |
| os professores temáticos esclarecem as dúvidas dos alunos e professores tutores | | | 85,7 | |
| os professores temáticos estão disponíveis para os professores tutores e os auxiliam em suas atividades | | | 61,9 | |
| . aula - atividade (no laboratório) | | | | |
| a aula-atividade contribui para o meu aprendizado | 90,4 | | | |
| a aula-atividade promove interação e discussão em grupo | 89,3 | | | |
| o monitor demonstra estar informado sobre a proposta da aula-atividade | 70,4 | | | |
| o monitor orienta e acompanha o meu desenvolvimento na aula-atividade | 70,0 | | | |
| . avaliação institucional | | | | |
| o ENADE contribui para o aprimoramento do(s) curso(s) na modalidade a distância | 85,3 | 77,9 | 88,6 | 90,0 |
| . ensino | | | | |
| a carga horária dos módulos é adequada para uma efetiva aprendizagem | 85,7 | 75,0 | 92,5 | 85,7 |
| estou satisfeito com o nível de exigência do meu curso, pois é compatível com minhas necessidades de formação | 88,3 | | | |
| . gestão | | | | |
| a coordenação do curso acompanha o processo de ensino-aprendizagem | | 100,0 | 95,3 | |
| a coordenação do curso promove reuniões periódicas entre todos os professores temáticos e professores tutores | | 77,0 | 66,7 | |
| os critérios de distribuição de carga horária nos cursos da modalidade a distância são claros | | 83,8 | | 78,6 |
| . participação no processo de ensino - aprendizagem | | | | |
| devolutiva, pelo professor tutor, dos trabalho/exercícios/provas nos prazos combinados | 79,7 | | 95,1 | |
| o monitor demonstra familiaridade com a área de conhecimento do curso | 74,9 | | | |
| o monitor é atencioso, pontual e mantém a ordem nas teleaulas e aulas-atividade | 88,0 | | | |

| | | | | |
|---|-------------|--|-------|--|
| o monitor motiva e integra os alunos | 73,4 | | | |
| o professor tutor da metodista demonstra conhecimento do conteúdo do curso | 93,9 | | | |
| o professor tutor da metodista é atencioso e responde minhas mensagens ou e-mails em até 24 horas úteis | 86,0 | | | |
| participação no processo de ensino - aprendizagem | 87,2 | | | |
| participo do planejamento das aulas, avaliações e demais atividades do curso | | | 95,2 | |
| preocupo-me com a integração do aluno no curso | | | 100,0 | |
| procuro complementar meus estudos com leituras e pesquisas, além do guia de estudos e demais textos propostos | 87,2 | | | |
| . teleaula | | | | |
| a teleaula precisa ser ministrada ao vivo | 81,3 | | | |
| as pausas para as atividades durante as teleaulas contribuem para o aprendizado | 63,6 | | 84,6 | |
| os conteúdos ministrados nas teleaulas são relevantes e atuais | 96,6 | | 100,0 | |

Em 2009, foi realizada a avaliação do modelo EAD em seus diferentes aspectos. Entre os fatores apontados como necessitando de aperfeiçoamento, apareceram como fundamentais: organização de reuniões regulares de planejamento dos módulos; gravação de aulas introdutórias a serem disponibilizadas para os alunos antes da tele aula; retorno à carga horária total do módulo em cada período na atribuição de aulas para os professores temáticos; ampliar as possibilidades técnicas de criação e produção de material pedagógico diversificado; intensificação da relação do professor temático com o professor tutor; criação/resgate dos espaços formais de encontro e trabalho dos professores temáticos e destes com professores tutores;

3.2.2. Políticas para a extensão

3.2.2.1. A dimensão do conceito de “Extensão” para a Metodista

A comunicação com a sociedade é o cerne e o propósito da extensão universitária, concebida como etapa do labor acadêmico quando o conhecimento que é produzido, acumulado e compartilhado nos espaços próprios da universidade passa a servir à comunidade externa.

O órgão institucional responsável pela coordenação da implantação das políticas de extensão, pela articulação das atividades de extensão e da dinâmica de seu funcionamento é a **Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários** da Universidade.

As manifestações do cuidado institucional em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, de saúde e outros, são explicitadas nos termos em que esta instituição assume a sua **responsabilidade social**, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As políticas existentes nesta universidade para o desenvolvimento das atividades de Extensão, bem como incentivos institucionais ou de outras fontes para suportar tais atividades têm sido, de certa forma, pontuais. O GT Institucional para Elaboração das Políticas de Extensão, constituído em 2006, concluiu suas tarefas. Com isso, as Políticas de Extensão da Universidade Metodista de São Paulo devem ser aprovadas pelo CONSUN, ao final de 2008.

A Extensão na Metodista é concebida de forma colegiada, levando-se em conta as diferentes instâncias acadêmicas, a saber: cursos, faculdades, Comissão Assessora de Pesquisa e Extensão e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Em função dessa concepção colegiada, sua gestão deve ser feita contemplando três momentos distintos: planejamento, desenvolvimento das ações e avaliação. As ações, por sua vez, são estruturadas a partir de Programas, Projetos e Atividades de Extensão.

Os **Programas de Extensão** são compreendidos como eixos temáticos sob os quais os Projetos e as Atividades se organizam. Deixam, então, de ser entendidos como ações com prazo mais longo, como ocorria no Projeto Pedagógico Gestão 2003-2007, para se apresentarem como linhas de trabalho, articulando projetos e atividades, em conformidade com as orientações e ênfases institucionais. De acordo com a SESu-MEC, os programas são de caráter orgânico-institucional e exigem clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, com execução estabelecida para o médio e longo prazos, contemplando as seguintes áreas temáticas:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação Básica;
- Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente;
- Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida;
- Transferência de tecnologias;
- Trabalho.

A partir dessas áreas temáticas, serão definidos os programas de extensão da Metodista, em 2008, constituindo-se como linhas mestras definidas institucionalmente, a partir das referências dadas pelo MEC, nas quais surgem as atividades e projetos de extensão. Estas duas classificações são concebidas de acordo com a amplitude, abrangência da ação, bem como com o seu tempo de duração, da seguinte forma:

a) atividades – quando se trata de ações de amplitude moderada ou menor abrangência, desenvolvidas em poucos dias ou, até mesmo, em um só dia;

b) projetos – quando são desenvolvidas ações de maior amplitude ou abrangência ao longo de um ano letivo, podendo ser ampliado o prazo de execução por um ou mais anos, de acordo com as normas acadêmicas pertinentes, principalmente no que se refere ao financiamento dos projetos que contam com o apoio do FUNDAC. Os projetos compõem-se de um conjunto de ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, vinculado a um programa.

As atividades e os projetos de extensão são propostos no âmbito dos cursos e das faculdades da Universidade Metodista. No caso específico das atividades de extensão, estas devem ser planejadas como parte do Plano de Ensino apresentado pelo docente, não resultando em atribuição de carga horária adicional específica. Aquelas ações operacionalizadas ao longo do semestre são relatadas ao Coordenador de Curso que, por sua vez, elabora um relatório sucinto à Direção de Faculdade e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, no qual informa: a) nome da disciplina ou módulo, b) nome do(s) docente (s) responsável(eis), c) número de estudantes envolvidos nas atividades, d) público-alvo, e) número de pessoas alcançadas, f) resultados e perspectivas para os semestres subseqüentes. Recomenda-se que tais atividades sejam inscritas no Seminário de Extensão que a Universidade Metodista realiza anualmente e que, na medida do possível, essas experiências estejam atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso ou a um Projeto de Extensão.

Quando se trata de projetos de extensão, as propostas de trabalho são submetidas ao Diretor de Faculdade, que as encaminha ao Conselho de Faculdade para discussão e aprovação dos seus objetivos e métodos, bem como da disponibilidade de recursos humanos e materiais para sua implantação. O fluxo de tramitação é indicado pelo Conselho Universitário (CONSUN) e os projetos podem ser apresentados a qualquer momento, ao longo do ano.

Em consonância com o proposto no Planejamento Estratégico Institucional da Mantenedora, há necessidade de se promover progressiva e contínua inserção desta

universidade na sua Região, no Estado e no País, visando à superação dos aspectos negativos em sua realidade. Os novos critérios para avaliação da educação superior brasileira apontam para a inclusão de itens que indicam o grau de envolvimento da instituição com a sociedade, isto é, suas atividades de ensino não podem ser alienantes, nem suas pesquisas podem ser alienadas. Isto quer dizer que as ações de Extensão devem evitar o mero assistencialismo ou o paternalismo.

Ao adotar a perspectiva da indissociabilidade, como estratégia pedagógica na educação superior, a Metodista propôs a organização de um **Seminário de Políticas de Extensão**, tendo como propósito a organização e sistematização de procedimentos a serem observados para a elaboração de projetos, captação de recursos externos e atribuição de horas docentes para o desenvolvimento de Projetos de Extensão.

3.2.2.2. Atribuição de Responsabilidades dos Setores da Metodista

Além dos cursos e faculdades, como proponentes e realizadores de ações de extensão, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e a Comissão de Pesquisa e Extensão assumem responsabilidades, como se segue. Compete à Pro Reitoria de Extensão:

- Estabelecimento de laços entre as demandas sociais que chegam à universidade por meio dos setores organizados da população, ou pela sensibilidade de docentes e discentes que identificam as necessidades dos setores menos articulados da sociedade e as soluções propostas pela Universidade;
- Supervisão das atividades e projetos, bem como de todas as ações, serviços e produtos acadêmicos de caráter comunitário-extensionista;
- Assessoria às faculdades e aos cursos na estruturação de atividades e na elaboração dos projetos;
- Participação nos processos de captação de recursos externos para a realização de atividades e projetos de extensão;
- Estabelecimento de parcerias com o poder público, com organizações não-governamentais e empresas, para a busca de soluções embasadas no conhecimento científico para questões sociais;
- Acompanhamento das ações, colaborando na representação da Metodista junto a organizações parceiras.

Compete à Comissão de Pesquisa e Extensão da Câmara de Assuntos Didático-Pedagógicos o assessoramento ao CONSUN, mediante análise de projetos e relatórios dos trabalhos desenvolvidos e devidamente protocolados na Secretaria Geral, com o propósito de

garantir a observância das diretrizes e normas institucionais que devem orientar as ações de extensão reconhecidas pela Metodista.

Nesta perspectiva, o compromisso social da universidade adquire uma dimensão mais adequada ao seu perfil de instituição confessional, pois comporta uma dinâmica de proximidade, diálogo e respeito ao cidadão de direito, rejeitando-se sua abordagem como se fosse mero objeto dos favores concedidos pela universidade aos carentes da sociedade. Coerentemente com tal perspectiva, a Universidade Metodista participa do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias, que organiza uma assembléia anual. Alia-se também às universidades e IES públicas, bem como às particulares, na organização e realização do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, que ocorre a cada dois anos.

A participação dos estudantes nas ações de Extensão é estimulada em função do papel de multiplicadores do conhecimento que os discentes desempenham. Anualmente, a Universidade Metodista seleciona e patrocina o envio de estudantes ao Encontro Discente de Extensão promovido pela Câmara Sudeste do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias.

Para se evitar confusões quanto à natureza do trabalho desenvolvido, é necessário salientar novamente que **estágio curricular não é considerado Extensão**, ainda que muitos Projetos e Programas de Extensão possam contar com estagiários no seu quadro de pessoal.

3.2.2.3. A concepção de “intervenção social” afirmada no PDI da Universidade

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade Metodista de São Paulo guia suas ações por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso de busca por melhores condições de vida para a sua comunidade. Preocupada com a formação integral de seus alunos, a Metodista fundamenta sua atuação sobre três eixos principais:

- 1) Educação por Toda a Vida
- 2) Comunidade Aprendente
- 3) Inserção Regional

Assim, a universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da Região em que está inserida. O

objetivo institucional é formar profissionais aptos para atender a exigências do mercado de trabalho, em termos tais que possam estar conscientes de seu papel social.

Ao todo, a universidade coordena e realiza atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de **cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública**. Várias destas iniciativas são desenvolvidas por meio de parcerias com o setor público, com empresas e com organizações locais e têm sido reconhecidas pela seriedade e resultados alcançados. É o caso, por exemplo, da **Escola de Esportes** que, com o apoio da Secretaria de Esportes de São Bernardo do Campo e da Refinaria de Capuava da Petrobrás (Recap), ensina handebol e oferece noções de cidadania e reforço escolar a mais de mil crianças carentes.

Os maiores e melhores prêmios são alcançados pelos resultados refletidos na melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas nos projetos. Alunos, professores, funcionários e comunidade são beneficiados pela parceria entre produção de conhecimento e atendimento às demandas sociais.

Os cursos da Metodista têm sido incentivados a encontrar oportunidades de relação com a comunidade mediante projetos e atividades de extensão. Paralelamente, os alunos participam de disciplinas no **Núcleo de Formação Cidadã**, cujo conteúdo implica o desenvolvimento de reflexões e práticas que estimulem o diálogo entre universidade e comunidade.

Dessa forma, mais do que colocar em prática ou aprofundar os conhecimentos adquiridos na universidade, os projetos da Metodista e as ações sociais nela desenvolvidas têm como principal objetivo oferecer, à comunidade, planos que visam solucionar, ou pelo menos abrandar ou atender a alguns dos anseios e necessidades da população do ABCDMRR, primeiramente, mas também do Estado de São Paulo e do País.

3.2.2.4. Ações sociais e projetos de extensão

A seguir, apresentamos identificação sumária de projetos desenvolvidos durante o período de 2009- 2010, sob a responsabilidade do Núcleo de Formação Cidadã e de diferentes faculdades.

Áreas: Comunicação, Saúde , Educação , Direito e Tecnologia

PROJETO RONDON: parceria entre o Ministério da Defesa e a Universidade Metodista de São Paulo na operação Centro – Nordeste.

Operação no município de Capela, Alagoas, em janeiro de 2010, com a participação de 12 alunos e 3 professores.

Foram desenvolvidas ações nas áreas de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde.

✓ **Área: Comunicação**

Capacitação para operação com software

Número de beneficiados: 16 jovens

A iniciativa procura capacitar jovens encaminhados por ONGs da região metropolitana de São Paulo nos primeiros passos dentro da informática para entrar no mercado de trabalho. O projeto foi concluído no início de 2008.

Realização: Faculdade de Comunicação

Voz das Mães Adolescentes

Número de beneficiados: 500 exemplares publicados

Realização de oficina e produção do jornal “Vozes das Meninas Mães” pelas mães adolescentes abrigadas na Casa da Menina Mãe I, da Fundação Francisca Franco.

Realização: Curso de Jornalismo

Parceria: Fundação Francisca Franco

De olho na Câmara

Acompanhamento semanal da atuação da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo e posterior publicação de texto no “Rudge Ramos Jornal”, informando à população o que os parlamentares vêm fazendo. Além disso, é realizado o acompanhamento da “Tribuna Popular”, espaço da Câmara Municipal em que o cidadão pode fazer, por 15 minutos, suas reivindicações ao poder público.

Realização: Curso de Jornalismo

Jornal Grito dos Excluídos

Tiragem: 60 mil exemplares quadrimestrais

Jornal produzido a cada quatro meses para o movimento Grito dos Excluídos, distribuído na manifestação dos movimentos sociais contra a exclusão econômica, social e política. É realizado ainda trabalho de assessoria de imprensa para o movimento.

Realização: Curso de Jornalismo

Parceria: Coordenação Nacional do Grito dos Excluídos

Jornal Vozes da Saúde Mental

Tiragem: 20 mil exemplares bimestrais

Periódico que divulga informações sobre a saúde mental, com o objetivo de reduzir a discriminação social. Usuários do Serviço de Saúde Mental e participantes da Organização “De Volta para a Casa” integraram a equipe de redação e participaram de oficinas de texto, diagramação e fotografia na Universidade.

Realização: Curso de Jornalismo

Parceria: Associação José de Martins de Araújo e Organização Social “De Volta para a Casa” – Santo André

O poder da Mensagem

- Parceria com o Memorial Hélio Ribeiro
- 40 programas transmitidos
- 52 programas transmitidos durante o ano

Programa Radiofônico MIDI – Minuto da Inclusão

Instituto MID para participação social de pessoas com deficiência

- Gravados 250 spots e veiculados 148 pelas emissoras
- Gravados 250 programas de um minuto de duração e veiculados pelas emissoras parceiras no Brasil e América Latina

Programa Radiofônico Recapitulando

- Gravados 28 programas e 24 foram ao ar
- Gravados 12 programas. Todos transmitidos pela Rádio Metodista

Programas da Rádio Metodista On-line

- 10 programas de notícias, música, esporte e cultura

Rudge Ramos Jornal

Tiragem: 15 mil exemplares quinzenais

O jornal oferece exercício profissional aos estudantes e informação para a população do bairro Rudge Ramos e entorno. Há quase 30 anos, são publicadas matérias diárias de interesse dos moradores da região.

Realização: Curso de Jornalismo

Teatro nas Universidades

- Cerca de 1.300 espectadores

Vida em Relevô

Projeto arco e o Grupo “Sol de Primavera”

- Produção de um boletim bimestral em texto e braile

✓ **Área: Educação**

Assessoria sobre Brincar

Número de beneficiados: 20 educadores de uma escola que atende, aproximadamente, 300 crianças

Voltada para professores de uma escola de educação infantil, em São Bernardo do Campo, o trabalho teve como objetivo problematizar as concepções de criança, infância e brincar, no intuito de instigar o olhar das educadoras para as produções culturais das crianças e, nesse sentido, a importância do brincar nesta construção.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Brinquedoteca Circulante

Pessoas atendidas: 22

Conta com um acervo de brinquedos e materiais pedagógicos e psicopedagógicos que podem ser retirados pela comunidade interna, a partir de uma orientação que visa indicar o material lúdico mais pertinente ao usuário.

Realização: Curso de Psicologia

Visita das crianças à Brinquedoteca

Número de beneficiados: 130 crianças

Crianças das creches EMEB Antonio Jose Mantuan e EMEB José de Alencar, localizadas em São Bernardo do Campo, puderam visitar e conhecer a Brinquedoteca do curso de Pedagogia da Universidade. Na Brinquedoteca, conheceram e exploraram um novo espaço, diferente do já conhecido por elas, tendo a oportunidade de realizar diferentes jogos e brincadeiras. Além de

meninos e meninas da creche, a Brinquedoteca teve a visita de crianças da Igreja e também de crianças da comunidade participantes das Olimpíadas de Matemática. Este trabalho, além de importante para crianças e educadores, também se configura numa atividade fundamental de observação para alunos e alunas do curso de Pedagogia em sua formação como futuros professores de crianças.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Cinema para a 3º Idade

Pessoas atendidas: 100

O projeto tem o intuito de resgatar um cinema alternativo, muitas vezes fora do circuito comercial de cinema para o público da terceira idade. Além da exibição dos filmes, há a realização de debates sobre o tema abordado.

Local: Campus Rudge Ramos e Bibliotecas Públicas Municipais de São Bernardo

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Parceria: Prefeitura de São Bernardo do Campo

Dançando a Vida

Pessoas atendidas: 87

O projeto busca atingir os sentidos dos participantes a partir da dança. O projeto é voltado para pessoas com deficiência, contando também com a participação de acompanhantes destas pessoas, alunos e comunidade.

Local: Anexo Fi – Campus Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

Número de alunos inscritos: 19.198.710

Número de alunos medalhistas: 3 mil

A OBMEP é um projeto de inclusão social voltado para estudantes e professores da Escola Pública, com o objetivo de oferecer oportunidades a uma parcela da sociedade que, em geral, tem pouco convívio e acesso ao exercício e produção do conhecimento. Suas atividades vêm mostrando a importância da Matemática para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento do Brasil. Podem participar alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os professores premiados realizam um estágio em reconhecimento à sua competência e dedicação.

Realização: Curso de Matemática

Parceria: MEC (Ministério da Educação), MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia), IMPA (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada) e SBM (Sociedade Brasileira de

Matemática), além de coordenadores regionais representantes de universidades públicas estaduais e federais

OMABC – Olimpíada de Matemática do Grande ABC

Número de escolas inscritas: 65

Número de alunos inscritos na 1ª fase: 4.510

Número de alunos inscritos na 2ª fase: 685

Número de alunos medalhistas: 37

A OMABC é uma das 26 Olimpíadas Regionais que acontecem em todo o País, que faz parte do Projeto Nacional de Olimpíadas, desenvolvido pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, a Sociedade Brasileira de Matemática - SBM e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

As provas da OMABC são divididas em duas fases e, em cada uma, o aluno terá que demonstrar a sua capacidade na resolução de problemas. Participam estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e recém-formados. Além das premiações, são oferecidos cursos de aperfeiçoamento para professores da rede de ensino pública e particular e organização de cursos de apoio às escolas para desenvolvimento de questões de Olimpíada. Também foi realizado um curso de capacitação para os professores premiados, com o tema “Resolução de Problemas”.

Realização: Curso de Matemática

O Laboratório da Voz – Prática de canto

Pessoas atendidas: 87

O projeto aproxima os participantes da linguagem musical a partir da prática de canto.

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

CEDALE / Alfabetização de surdos

Número de participantes: 41

O curso visa provocar reflexão sobre o desenvolvimento educacional do surdo no ensino da Língua Portuguesa, partindo de uma análise histórica da educação dos surdos desde a antiguidade até os dias atuais, analisando concepções de ensino frente a esta temática, bem como o reconhecimento dos diferentes graus e tipos de perda auditiva e a construção gramatical no contexto linguístico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) comparada à Língua Portuguesa.

Realização: Curso de Pedagogia

Desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para deficientes visuais

Número de alunos participantes: 3

Foram desenvolvidos materiais didáticos para alunos portadores de deficiência visual.

Realização: Curso de Ciências Biológicas

✓ **Área: Gestão**

Plantão do IRPF 2009

Número de pessoas atendidas / declarações feitas: 181

Número de envolvidos: 8 alunos e 1 docente

Quantidade de alimentos arrecadados: 184,50 kg de alimentos não-perecíveis e 36 latas de óleo de cozinha

A atividade, desenvolvida com alunos do curso, tem como objetivo auxiliar e orientar a comunidade interna e externa da Instituição na hora de realizar a Declaração. Os interessados no serviço devem trazer suas declarações no ato do agendamento, além de doar três quilos de alimento não-perecível.

A doação foi feita da seguinte forma: 127,60 kg de alimentos e 26 latas de óleo foram entregues para a AMAS - Associação Metodista de Ação Social – Creche Mamãe Albininha; e três cestas básicas para pessoas carentes e desempregadas da comunidade e ligadas à Metodista.

Realização: Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Administração e Economia (FAE).

Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária

Número de beneficiados diretamente: 40 empreendedores e grupos cooperativados que formam a Rede de Economia Solidária da comunidade Montanhão, em São Bernardo do Campo; 300 alunos dos cursos do Centro de Formação Profissional Padre Léo Comissari

Número de beneficiados indiretos: população da comunidade Montanhão (cerca de 30 mil famílias), que será beneficiada com práticas de comércio justo

Número de participantes: 26 docentes, além de alunos dos cursos da Faculdade de Gestão e Serviços

A Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária é um projeto de extensão integrador e interdisciplinar, que envolve os diferentes cursos, estudantes, docentes e profissionais em ações voltadas para gestão e serviços na busca de uma comunidade solidária. São três os eixos que orientam as ações do projeto: economia e cultura da solidariedade; fomento e organização de negócios; formação humana e tecnológica.

Realização: Faculdade de Gestão e Serviços (FAGES)

Parcerias: Grupo de Apoio à Economia Solidária (GAES) da Associação de Promoção Humana e Resgate da Cidade Padre Léo Comissari; Grupo de Apoio à Economia Solidária (GAES); Rede de Economia Solidária do Bairro do Montanhão; Cátedra Gestão de Cidades

Educação ambiental e educação para a saúde

Número de beneficiados: 180 crianças

Número de alunos participantes: 10

O objetivo da ação foi fazer com que as crianças pudessem compreender a importância da redução, reutilização e reciclagem do lixo, para posteriormente praticarem o aproveitamento integral dos alimentos, realizarem a correta higienização dos alimentos e relacionar o acúmulo de lixo com o problema das enchentes.

Local: Centro Comunitário Beneficente e Cultural Nossa Senhora Aparecida – São Bernardo do Campo

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Educação ambiental para portadores de deficiência

Número de beneficiados: 200 pessoas

Número de alunos participantes: 6

O projeto mostrou para os alunos do curso de Ciências Biológicas a realidade de uma escola para alunos portadores de deficiência. Foram desenvolvidas ações de educação ambiental, conscientizando sobre a importância da Educação Ambiental, fazendo uso de recursos lúdicos.

Local: EMEB Rolando Ramaciotti – São Bernardo do Campo, SP

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Parceria: Projeto Ecoviver, da Ecovias

✓ **Área: Meio Ambiente**

Ação Social no CESA

Número de beneficiados: 200 pessoas

Número de alunos participantes: 5

Foi trabalhada a temática do uso racional e preservação dos recursos hídricos, por meio de um jogo didático elaborado por profissionais do SESI.

Local: CESA Catapreta – Santo André

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Adote um Amigo

Número de beneficiados: 110 animais adotados

O Projeto, que está em atividade desde 2005, tem como objetivo realizar doações de cães e gatos castrados, contribuindo com seu controle populacional. Também oferece orientações sobre a posse responsável, visando diminuir o abandono de animais.

Realização: Curso de Medicina Veterinária

Parceria: ONG GAAMA

Atividades de conceito do meio ambiente; Questões ambientais: fauna, flora, aquecimento global, lixo e poluição; e Educação para a saúde

Número de beneficiados: 14 pessoas

Número de alunos participantes: 8

O objetivo das ações foi desenvolver o senso crítico quanto aos assuntos socioambientais, despertar o interesse sobre a questão ambiental no Brasil, sua biodiversidade e problemáticas atuais e conscientizar sobre a importância do zelo por uma vida mais saudável.

Local: Projeto Pescar – São Bernardo do Campo

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Consumo consciente e a utilização de plásticos – impactos ambientais e perspectivas

Número de beneficiados: 80 pessoas

Número de alunos participantes: 16

Os objetivos do projeto foram incentivar o consumo consciente, evidenciar os problemas ambientais causados pelo consumo excessivo de plásticos ao redor do mundo e apresentar alternativas viáveis para a substituição do plástico.

Local: Escolas municipais de Rio Grande da Serra e São Caetano do Sul

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Sustentabilidade visando a educação ambiental e educação para a saúde

Número de beneficiados: 300 pessoas

Número de alunos participantes: 6

Foram promovidos o incentivo ao consumo consciente e a harmonia com o meio ambiente e os fenômenos que o cercam. O objetivo da ação foi inserir o aluno e seu cotidiano no plano da sustentabilidade.

Local: EMEB Kazue Fuzinaka – São Bernardo do Campo, SP

Realização: Curso de Ciências Biológicas

✓ **Área: Saúde**

Ação e Saúde e Cidadania

Número de beneficiados: 440 pessoas

Número de envolvidos: todos os discentes do 2º ano dos cursos de Fonoaudiologia e Psicologia

Entidades assistidas: Igreja Católica Nossa Senhora da Candelária; Centro Educacional Risque e Rabisque; Pastoral da Criança e da Caridade; Pastoral da Criança; EMEB Lorenzo Lorenzetti; Recanto Infantil Tia Célia; Casa da Criança; Instituição Assistencial Meimei; Instituição Filantrópica Nosso Lar

Realização: Cursos de Fonoaudiologia e Psicologia

Atendimento em prótese buco-maxilo-facial

Número de pacientes atendidos: 98

Número de envolvidos: 5 alunos e 1 docente

O projeto objetiva reabilitar pacientes com lesões faciais congênitas, evolutivas, traumáticas, acidentais e cirúrgicas patológicas na boca e face. Com o tratamento, recupera-se a estética e autoestima dos pacientes.

Realização: Curso de Odontologia

Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais

Número de pacientes atendidos: 167

Número de envolvidos: 40 alunos e 3 docentes

Proporciona ao estudante a prática em realizar tratamentos odontológicos, clínicos e cirúrgicos em pacientes com deficiência, com doenças sistêmicas crônicas como hipertensão, diabetes, insuficiência hepática, dentre outras.

Realização: Curso de Odontologia

Educação para a saúde sobre tabagismo

Número de beneficiados: 200 pessoas

Número de alunos participantes: 4

A ação abordou os malefícios resultantes do hábito de fumar, bem como as consequências do uso da droga a longo prazo, dando subsídio para que os alunos adquiram o conhecimento necessário sobre o uso do cigarro, podendo assim tomar uma decisão consciente quanto ao seu uso. Também foi discutido a influência das propagandas na conduta do indivíduo quanto ao uso desta droga.

Local: E.E. Padre Aristides Greve - Santo André

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Oficina de Comunicação para pedagogos

Número de beneficiados: 20 pessoas

Voltada para a comunidade acadêmica e profissionais das redes municipais de educação. No total, foram duas turmas formadas. A Oficina foi organizada em dois módulos (Módulo I - PowerPoint e Módulo II - Word e ABNT). O objetivo principal deste trabalho é discutir com alunos formados e futuros professores o uso dessas ferramentas na prática pedagógica, proporcionando maior familiaridade com estes programas e, conseqüentemente, maior utilização no trabalho com as crianças.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Oficina de confecção de brinquedos com sucatas

Número de beneficiados: 15 pessoas

Voltada para a comunidade acadêmica e profissionais das redes municipais de educação. Neste trabalho foi problematizada a importância da brincadeira no trabalho pedagógico com as crianças e, neste sentido, uma das possíveis intervenções dos educadores, a saber, a construção de brinquedos no intuito de enriquecer os espaços destinados às brincadeiras. Foi também foco de atenção o uso de produtos recicláveis como material pedagógico e cuidado com o Planeta.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Oficina de histórias em quadrinhos

Número de beneficiados: 60 pessoas

Voltada para a comunidade acadêmica e profissionais das redes municipais de educação. No total, foram três turmas formadas. A oficina teve por objetivo discutir com estudantes e profissionais da área de educação o uso das histórias em quadrinhos na sala de aula. Neste trabalho é apresentada e discutida a história das histórias em quadrinhos, suas características e seu uso na prática pedagógica.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Oficina de Literatura de Cordel

Número de beneficiados: 26 pessoas

Voltada para a comunidade acadêmica e escolas da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Projeto com Literatura de Cordel

Número de beneficiados: 386 pessoas

- **EMEB Viriato Correia, em São Bernardo do Campo:** o trabalho ocorreu durante três meses em parceria com as professoras da escola no trabalho de alfabetização, tendo como objetivo contribuir na formação cultural de adolescentes e adultos por meio da literatura de cordel.
- **EMEB Olavo Bilac, em São Bernardo do Campo:** o trabalho foi realizado a partir de intervenções artísticas com a apresentação da literatura de cordel para todas as crianças da escola, seguidas de um diálogo sobre o que é a literatura de cordel, como ela chegou a nós e sua estrutura literária. O objetivo principal é o de que as crianças possam conhecer esta forma de literatura popular, contribuindo assim para a formação cultural das crianças envolvidas.
- **Escola Tindolelê, em São Caetano do Sul:** o trabalho ocorreu em dois momentos. Primeiramente, foi realizada uma intervenção artística, para os educadores e educadoras, seguida de discussão sobre o que é a literatura de cordel e como trabalhá-la com as crianças. No segundo momento houve uma intervenção artística com as crianças, discussão sobre a literatura de cordel, sua estrutura e criação de estrofes pelas crianças. O objetivo foi contribuir na formação cultural de educadores e crianças por meio da literatura de cordel.

Local: Brinquedoteca / Gibiteca / Laboratório de Metodologias

Realização: Curso de Pedagogia

Teatro - Grupo BASTA

Pessoas atendidas: 08

Projeto de teatro que realiza ensaios e trabalho de pesquisa na área. Oferece dois espetáculos, já estreados na Metodista, para apresentações junto à comunidade interna e externa.

Local: Anexo Fi – Campus Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Teatro - Cia da Brisa

Pessoas atendidas: 45

O diretor do trabalho, docente da Universidade produz o espetáculo “Romeu e Julieta”, com uma nova montagem contemporânea. Participam da iniciativa alunos, funcionários e docente. A Cia realiza apresentações à comunidade interna durante o semestre.

Local: Campi Vergueiro e Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Teatro - U.R.GENTE

Pessoas atendidas: 08

O grupo é formado por pessoas com deficiência que se expressam a partir da arte do teatro.

Local: Anexo Fi – Campus Rudge Ramos

Realização: Núcleo de Formação Cidadã

Atendimento Psicológico a Famílias no Domicílio

Número de famílias atendidas: 12

A atuação psicológica junto a famílias é realizada no próprio domicílio, ou seja no espaço onde residem, favorecendo o acesso ao atendimento psicológico do grupo familiar como um todo.

Realização: Curso de Psicologia

Atendimento Psicológico e Psicopedagógico

Número de pessoas atendidas: mais de 70 pessoas

Oferece atendimento aos estudantes da Universidade Metodista com necessidades psicológicas e psicopedagógicas, buscando soluções que viabilizem um aproveitamento acadêmico satisfatório e a inserção sadia na vida universitária.

Realização: Curso de Psicologia

Educação para a Saúde sobre alimentação, digestão, respiração e circulação

Número de beneficiados: 100 pessoas

Número de alunos participantes: 5

Foram estimulados os hábitos de boa alimentação e discutida a importância dos alimentos. Os alunos puderam conhecer os distúrbios alimentares e suas consequências, os órgãos, o funcionamento e a importância do sistema digestivo, circulatório e respiratório.

Local: EMEB Prefeito Aldino Pinotti – São Bernardo do Campo, SP

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Orientação Vocacional e Planejamento de Carreira

Número de pessoas atendidas: 117

Atende jovens e adultos com objetivo de refletir sobre a escolha profissional e adultos que buscam novas motivações no que se refere a carreira.

Realização: Curso de Psicologia

PACTO – Psicologia Aplicada ao Contexto do Trabalho

Número de empresas atendidas: 12

Realização de consultorias, estudos, pesquisas e intervenções em Psicologia do Trabalho às pequenas e médias empresas e organizações da região de São Paulo e Grande ABC. Oferece vantagens competitivas de transformar funcionários em colaboradores comprometidos, conscientes e capazes de contribuir para o crescimento saudável das empresas com base na mediação psicológica.

Realização: Curso de Psicologia

Projeto Amigo

Número de pessoas atendidas: 110 crianças

Desde 2003, o projeto tem objetivo de compreender e promover a construção da personalidade moral, priorizando a saúde e a cidadania de crianças de 7 a 12 anos, moradoras da Favela Naval e Coca em Diadema (SP). A construção da escrita e o desenvolvimento moral acontecem por meio dos contos de fadas. São usados também jogos de regras para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, como também discussão por meio de assembleias sobre dilemas do cotidiano para o desenvolvimento da consciência moral.

Realização: Curso de Psicologia

Projetos de saúde bucal de crianças em São Bernardo do Campo

Número de pacientes atendidos: 109

Número de envolvidos: 40 alunos e 3 docentes

O Projeto tem como meta a saúde bucal de crianças e jovens carentes com até 17 anos, que são assistidas por entidades como IAM (Instituição Assistencial MEIMEI), Meninos e Meninas de Rua e Fundação Criança de São Bernardo do Campo. Por meio de medidas odontológicas preventivas e curativas, o projeto também integra os estudantes de Odontologia da Universidade, promovendo e desenvolvendo a relação teoria *versus* prática, o conhecimento da realidade social brasileira e a consciência de cidadania.

Realização: Curso de Odontologia

Higiene Bucal

Número de beneficiados: 650 pessoas

Número de alunos participantes: 6

O projeto mostrou os diferentes processos para se realizar a higiene bucal de maneira correta. Foram identificadas as bactérias que vivem na cavidade oral, relacionando-as com a importância da higiene bucal.

Local: EMEB Gofredo Teixeira da Silva Telles – São Bernardo do Campo, SP

Realização: Curso de Ciências Biológicas

Projeto Jovens Dentistas

Número de pacientes atendidos: 179

Número de envolvidos: 53 alunos e 1 docente

Oferece atendimento odontológico gratuito para população carente de São Bernardo do Campo. Desde 2004, o Projeto mostra aos futuros profissionais como é importante realizar trabalhos voluntários. Além de colocar em prática o que aprendem na faculdade, os jovens dentistas do último ano do curso têm, ainda, a oportunidade de conhecer a realidade social da região onde vivem e ampliar sua formação cidadã e acadêmica.

Realização: Curso de Odontologia

Parceria: Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas e Basf.

Projeto Vida

Número de pessoas atendidas: 170, envolvendo pessoas com deficiência e seus cuidadores em diferentes modalidades e atividades

Número de participantes: 60 voluntários dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas

Modalidades: Natação, basquete em cadeira de rodas, basquete e futebol para deficientes mentais, grupo de consciência corporal (para os cuidadores) e grupo de familiares e cuidadores. Oferece melhor qualidade de vida para pessoas com deficiência e seus cuidadores, além de estimular a autoestima, melhorar o condicionamento físico e diminuir os casos de depressão nessa população. Participando desse projeto, crianças, jovens e adultos têm a oportunidade de lutar pelos seus direitos e exercer melhor a cidadania. Seus cuidadores também são beneficiados por terem a possibilidade de desenvolverem melhor sua consciência corporal e por possuírem um espaço de diálogo no grupo de familiares.

Realização: Curso de Fisioterapia

Plantão Psicológico nas Delegacias da Mulher

Número de famílias atendidas: 378

Consiste em um primeiro atendimento à denúncia de casos apresentados na Delegacia por motivos de violência, negligência entre outros (mulheres, adolescentes, crianças e agressores)

Realização: Curso de Psicologia

Plantão Psicológico nas Escolas Públicas da Região do Grande ABC

Número de escolas atendidas: 32

Realiza diagnóstico e intervenção no espaço institucional de escolas públicas, atendendo e orientando professores, alunos, coordenadores pedagógicos e pais.

Realização: Curso de Psicologia

Oficinas de Expressividade Oral

Número de participantes: 150 alunos

Realização: Curso de Fonoaudiologia

Psicoterapia Breve aos Colaboradores da Universidade Metodista de São Paulo

Número de pessoas atendidas: 27

Auxilia o indivíduo a visualizar suas dificuldades, avaliar seus problemas e construir referências para correções positivas da conduta alterada pelas situações de crise impostas pela vida. Propicia, assim, desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida.

Realização: Curso de Psicologia

Saúde Fonoaudiológica dos Idosos Institucionalizados

Número de beneficiados: 183 idosos

Atividades realizadas pelos alunos do 4º ano do curso de Fonoaudiologia. Cobertura a seis asilos.

Realização: Curso de Fonoaudiologia

Voz em Ação

Número de beneficiados: 40 crianças, com idade entre 03 a 11 anos, moradores da cidade de São Bernardo do Campo e São Matheus (São Paulo)

Número de alunos participantes: 4

Realização: Curso de Fonoaudiologia

Clínicas

Além de servir como excelente local para a prática profissional dos alunos, as diversas clínicas oferecidas pela Metodista têm como principal objetivo prestar atendimento de qualidade e a baixo custo (quando não gratuito) à comunidade. É por meio do trabalho realizado nas clínicas que alunos e professores entram em contato com a realidade brasileira e podem se preparar para realizar um atendimento mais humano e ético.

Com a perspectiva de um serviço mais eficaz e produtivo e visando a uma maior inserção regional com efetivos atendimentos e prestações de serviços das respectivas áreas, no 2º semestre de 2009, foi criada a Policlínica no campus de Rudge Ramos.

Foram prestados os seguintes atendimentos clínicos:

Atendimento Clínico

- Núcleo Educação Física: 291;
- Núcleo Odontologia: 11.462;
- Núcleo Fisioterapia: 13.628;
- Núcleo Fonoaudiologia: 1.216;
- Núcleo Laboratório de Análises Clínicas: 16.236;
- Núcleo Nutrição: 1.531;
- Núcleo Enfermagem: 3.258;
- Núcleo Psicologia: 5.260.

TOTAL POLICLÍNICA METODISTA: 53.542.

Agência Experimental e estúdios- Agência e Redação Integradas

Além de proporcionar uma experiência prática de formação profissional, os projetos integrados incentivam ações de cidadania. A partir do 1º semestre de 2010, foi inaugurada a agência e redação integrada para apoiar as práticas das diferentes áreas da comunicação.

3.2.2.5. A Responsabilidade social – ações comunitárias

Na Metodista, os Assuntos Comunitários referem-se à participação da universidade na sociedade, ao modo em que o fazem as demais organizações existentes na comunidade. Com isso se quer dizer que não se demanda, nessas ocasiões, o que é específico – sem ser exclusivo - da universidade: o conhecimento científico. Sua presença se dá em campanhas, manifestações artísticas e culturais, movimentos sociais e assemelhados, como parte relevante da sociedade visando ao bem comum, no exercício, portanto, da cidadania. Representando o cuidado da Metodista com a vivência cidadã em sua plenitude, no âmbito dos assuntos comunitários, tem-se como exemplo o Núcleo de Artes, setor subordinado à Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que tem a responsabilidade de articular as diferentes manifestações artísticas no âmbito interno e buscar parcerias para que ocorra o diálogo universitário com as diferentes agências artísticas públicas e privadas, no âmbito externo.

Se, de um lado, é imprescindível a articulação da Extensão com a Pesquisa e com o Ensino, como marcas da atividade acadêmica, de outro a Universidade compõe uma parcela significativa dos arranjos sociais contemporâneos na cidade e na região, envolvendo-se no que aqui está sendo nomeado como “Assuntos Comunitários”. Nestes, a Universidade estabelece parcerias com o poder público, com a indústria, com o comércio, com o setor de serviços, com os sindicatos, com a sociedade organizada, enfim, para demonstrar solidariedade com os

excluídos, com a sociedade desmobilizada, algumas vezes, em ações que visam minorar sua situação de vulnerabilidade. Trata-se, aqui, de pôr em prática os valores e princípios que não são obrigatoriamente respaldados na racionalidade científica. Antes, justifica-se a participação universitária por meio da Ética e da Política, a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, em geral, que requer que seus seguidores sejam “sal da terra e luz do mundo” e do movimento metodista, em particular, que incentiva as pessoas a demonstrarem atos de piedade, mas também atos de misericórdia.

As atividades, os projetos e os programas de Extensão envolvem, portanto, conhecimento acadêmico. Isto não acontece, obrigatoriamente, nos Assuntos Comunitários, pois estes não impõem a Ciência e a estruturação universitária brasileira – edificada sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – sobre a articulação da Universidade com os demais agentes sociais.

A Extensão nasce nos cursos universitários, que trazem seu saber focalizado nos conhecimentos próprios de seu campo para preencher as lacunas identificadas na sociedade. Os Assuntos Comunitários nascem da sensibilidade das pessoas que exercem suas atividades profissionais ou estudantis, na Metodista, para conferir mais beleza e mais responsabilidade ao conjunto formado por seres humanos e natureza, sem a exigência da chancela científica tão cara à universidade. Na Extensão, a universidade atende ao clamor ético para que o conhecimento seja posto a serviço da comunidade. Nos “Assuntos Comunitários”, a Metodista deixa a marca de sua confessionalidade, no envolvimento com a sociedade. Ficam como exemplos de assuntos comunitários, geridos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais, como intercâmbio de professores e estudantes, e as ações realizadas pela Universidade Livre da Terceira Idade.

Para a concretização dos projetos de Extensão utiliza-se também de verbas do FUNDAC nas Faculdades. Porém há projetos que são desenvolvidos através de parcerias e que não dependem unicamente desta verba para sua execução. De acordo com relatório do FUNDAC, no período do 3º ciclo avaliativo (2008 – 1º/2010) aproximadamente 20% dos projetos de extensão foram aprovados no CONSUN e passaram a utilizar a verba do FUNDAC.

Destacamos ainda que muitos projetos não disponibilizaram informações precisas quanto ao atendimento, ou mesmo, aos resultados das ações. Deste modo, é perceptível a necessidade da criação de uma política institucional que estabeleça normas e regras para o acompanhamento e divulgação dos projetos de Extensão e Pesquisa.

Vale destacar que as ações refletem a quantidade de pessoas atendidas em determinadas ações, especialmente na região ao entorno da Universidade e outras ações, como as produções técnicas (programas de rádio, telejornal, etc), que por sua dimensão tecnológica permite disseminar as informações, abrangendo tanto o público local quanto global.

Além da comunidade externa, os projetos de extensão também beneficiam a comunidade interna, por parcerias com empresas que oferecem cursos aos alunos, docentes e funcionários administrativos.

Avaliação

Os projetos de extensão, bem como as atividades comunitárias, são avaliados levando-se em conta a relação entre objetivos pretendidos e resultados efetivamente alcançados (eficácia da ação), recursos humanos e materiais empregados, público alcançado, permanência dos resultados, apropriação do conhecimento e da capacidade de mobilização das comunidades envolvidas. Foram observados também a relevância da atividade ou o projeto de extensão, após sua realização, bem como a contribuição que tais ações deram para o avanço do conhecimento, na relação com a pesquisa, e para a formação profissional dos estudantes, na relação com o ensino.

Em 2008 e 2009, foi avaliado o envolvimento da comunidade acadêmica em atividades de extensão e culturais.

Tabela 20 - Avaliação das atividades de extensão e culturais - 2009

| Participação em atividades de extensão e culturais | aluno | docente | coord | diretor |
|---|--------------|----------------|--------------|----------------|
| participo das atividades culturais promovidas pelo curso ou pela universidade | 42,9 | 61,4 | 87,8 | 83,3 |
| o curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros | 46,9 | 58,7 | 62,1 | --- |
| a contribuição para a formação cidadã que as disciplinas eletivas proporcionam é satisfatória | 63,4 | 78,5 | ---- | ---- |

Tabela 21 - Avaliação das atividades de extensão e culturais - 2008

| Participação em atividades de extensão e culturais | aluno |
|--|--------------|
| Proposta de participação dos alunos em atividades junto à comunidade | 56,1 |

Apesar de fazer parte do Projeto Institucional, dos projetos pedagógicos dos cursos e do número crescente de atividades desenvolvidas, torna-se evidente a necessidade do fortalecimento da proposta extencionista, pois em 2008 e 2009, os alunos, professores e coordenadores consideraram insuficiente o envolvimento institucional com atividades

vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros e também referem não se envolver em atividades culturais oferecidas pela instituição. Isto parece indicar que prevalece a imagem desta instituição como de ensino e pesquisa. Torna-se urgente a definição de uma Política de Extensão que possa organizar as atividades realizadas, como as que vão apresentadas a seguir.

3.2.2.6. Ações prioritárias

- 1- Consolidação do dia “Mais Cidadania Metodista”, realizada duas vezes por ano, com o oferecimento de serviços pelas Faculdades à sociedade no entorno dos Campi da Metodista; O Movimento Mais Cidadania foi concebido com o objetivo de promover a discussão do tema cidadania de forma abrangente, relacionando-o com outros assuntos do nosso cotidiano como educação, meio ambiente, política, ação social, civismo, sustentabilidade e outros. Dessa forma, pretende-se fomentar reflexões e ações de voluntariado e cidadania entre os envolvidos, sejam eles alunos, professores, funcionários da Metodista ou pessoas, ONGs e empresas que façam parte do Movimento.
- 2- Incremento das relações com os setores organizados da sociedade da região metropolitana de São Paulo (administrações municipais, ONGs, empresas, instituições educacionais), visando à busca de mais oportunidades de diálogo e averiguação da relevância da ciência para solução de problemas e desafios sociais;
- 3- Ampliação das relações internacionais com instituições de educação superior estrangeiras, em ações de cooperação, principalmente no que tange à mobilidade de pesquisadores, docentes e estudantes.
- 4- Fortalecimento das ações dos setores diretamente ligados à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Assessoria de Relações Internacionais, Núcleo de Artes, Universidade Livre da 3ª Idade), no relacionamento com as demais áreas que compõem a Universidade Metodista de São Paulo.
- 5- O PROEDUC - Programa de Estímulo Educacional e Cultural, é uma dentre outras iniciativas da Metodista com vistas a estimular a cooperação acadêmica e o intercâmbio cultural com instituições educacionais de outros países. Foi criado em 2003, com o propósito de oferecer, aos estudantes regularmente matriculados na Universidade Metodista de São Paulo, a oportunidade de estudar a língua inglesa ou a língua espanhola. A partir de 2008, o PROEDUC amplia seus objetivos, de modo a incentivar a dedicação dos estudantes às atividades acadêmicas, com uma perspectiva mais internacional e em 2009 já foi implantado o processo de seleção. Para isso, é selecionado um representante de cada Faculdade, segundo padrões determinados de

mérito acadêmico, em que entram as avaliações obtidas nas disciplinas e módulos, bem como participações em projetos de iniciação científica e de extensão. Aos contemplados é concedida bolsa de estudos no exterior para curso intensivo de língua estrangeira ou no campo de formação do estudante. Para este último tipo, é requerido domínio da língua do país em que o curso é ministrado.

Ações desenvolvidas em 2009-2010

1-Escola de Esportes

Pessoas atendidas: 1000 crianças e adolescentes

Em 2009, o Programa Social Escola de Esportes atendeu 1000 beneficiários diretos, sendo crianças e adolescentes entre 08 e 17 anos, residentes na Capital, região do Grande ABCD e Baixada Santista (cidade de São Vicente).

A novidade em 2009 foi o incremento da modalidade basquetebol e a abertura de um novo núcleo de iniciação esportiva no Meninos Futebol Clube, situado no bairro Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo, o 18º clube em atividade.

A Escola de Esportes contribui para o desenvolvimento humano, criando condições de superação da exclusão social, com vistas ao exercício da cidadania, por intermédio de ações esportivas com caráter educativo (iniciação esportiva de handebol e basquete), promovendo aos participantes a melhoria da qualidade de vida em sincronia com a comunidade.

Realização: Coordenação de Esportes

Parceria: Secretaria de Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo

2-DGABC nos Bairros

- 20 eventos
- 75.700 pessoas atendidas
- 12.408 oficinas e palestras
- 7.844 atendimentos em saúde
- 18.152 atividades para crianças

O ano de 2009 consolidou o Diário do Grande ABC nos Bairros, evento patrocinado pela Universidade Metodista de São Paulo, que presta diversos serviços essenciais gratuitos à população carente de 50 bairros das cidades de Diadema, Mauá, São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. Entre as ações, estão

cortes de cabelo, consultas odontológicas, assistência jurídica, emissão de documentos, além de atividades recreativas, educativas e de lazer, entre muitas outras.

3-Semana pra Jesus

Resultado: 820 pessoas beneficiadas, durante o mês de julho nas cidades de Taubaté e Tremembé .

Parceria: Igreja Metodista

Realização: Faculdade da Saúde com a participação de 30 alunos.

4-Dia Mais Cidadania

3ª edição

- Mais de mil voluntários
- 7 toneladas de lixo recolhidas

A 3ª edição do evento, realizada em parceria com a Prefeitura de São Bernardo do Campo, teve como tema “A Billings vive com você”. Alunos, docentes e funcionários da Metodista se reuniram para um mutirão de coleta seletiva de resíduos e distribuição de cartilhas educativas, no bairro Riacho Grande, nas imediações da represa Billings. Os voluntários distribuíram 7.500 cartilhas educativas para conscientizar a população local sobre a importância de não jogar lixo no chão e não poluir as águas da represa. Latas, garrafas pets, pneus e sacolas plásticas, entre outros resíduos, foram coletados e, ao todo, sete toneladas de lixo foram levadas por caminhões da Prefeitura para as cooperativas de reciclagem Raio de Luz e Refazendo, que ficam em São Bernardo do Campo.

4ª edição

No segundo semestre, o Dia Mais Cidadania ocorreu junto com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, e trouxe a comunidade para dentro da Universidade. O evento aproximou os alunos da realidade do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, propiciou aos estudantes experiência de responsabilidade social, por meio dos diversos serviços que foram oferecidos à comunidade.

Relação de atividades:

Santo André - Escola Estadual Américo Brasiliense

- *Consumo Consciente de Energia*, organizada pela Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas.

- *O Direito do Trabalhador à Carteira Profissional Assinada*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *O Menor e o ECA*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.

Mauá - Escola Estadual Therezinha Sartori

- *Projeto Construindo brinquedos a partir do "lixo" da História*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Dicas para participação de entrevistas de emprego*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Higienização e armazenamento de alimentos e "aproveitamento" de sobras/cascas*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

São Bernardo do Campo - Campus Vergueiro

- *Oficina de contadores de histórias*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Pontos fortes da economia regional, oportunidades de emprego*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Comunicação básica/essencial*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Elaboração de Curriculum Vitae*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Gestão de negócios – pequena e média empresa*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Liderança*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Marketing pessoal*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Orçamento pessoal*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Um desvio para o vermelho - Oficina de clowns*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Uso do Office, Internet e Pesquisa na Web em empresas/ escritórios*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços e Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas
- *Levantamento das opções e/ou possibilidades de turismo na região da escola história local*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

São Bernardo do Campo - Campus Rudge Ramos

- *Alongamentos para prevenção de alterações posturais*, organizada pela Faculdade de Saúde.
- *Auto-massagem para relaxamento*, organizada pela Faculdade de Saúde.
- *Curso de Excelência no atendimento para recepcionistas e telefonistas*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

- *Oficina de Saúde Mental para diversas faixas etárias*, organizada pela Faculdade de Saúde.
- *Orientações posturais com ações práticas de demonstração e treinamento*, organizada pela Faculdade de Saúde.
- *Promoção e Prevenção a Cárie Dentária*, organizada pela Faculdade de Saúde.
- *Comunicação básica/essencial*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Elaboração de Curriculum Vitae*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Gestão de negócios – pequena e média empresa*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Liderança*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Marketing pessoal*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Orçamento pessoal*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Um desvio para o vermelho - Oficina de clows*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Uso do Office, Internet e Pesquisa na Web em empresas/escritórios*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços e pela Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas.
- *Levantamento das opções e/ou possibilidades de turismo na região da escola*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

Itaquaquetuba - Escola Estadual Durval Evaristo dos Santos

- *Orientação de Carreira (RH)*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Dicas para participação de entrevistas de emprego*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

Itaquaquetuba - Escola Estadual Edina Alvares Barbosa

- *Workshop sobre Vícios de Linguagem*,
- *Orientação de Carreira*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Dicas para participação de entrevistas de emprego*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.
- *Higienização e armazenamento de alimentos e "aproveitamento" de sobras/cascas*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

Ribeirão Pires - Escola Estadual Felício Laurito

- *Delícias da Arte com Vik Muniz*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Quadrinhos e Cidadania: direito à leitura e a arte*, Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Orientação de Carreira*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

- *Levantamento das opções e/ou possibilidades de turismo na região da escola - história local*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

Poá - Escola Estadual Paulo Eduardo Olintho Rehder

- *Workshop sobre Vícios de Linguagem*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Dicas para Leitura de textos em inglês*, organizada pela Faculdade de Humanidades e Direito.
- *Higienização e armazenamento de alimentos e "aproveitamento" de sobras/cascas*, organizada pela Faculdade de Gestão e Serviços.

Intervenções culturais e artísticas

Estimular alunos, professores e funcionários a um maior contato com as diversas formas de arte e, conseqüentemente, ampliar a visão de mundo da comunidade. Esse é o trabalho desenvolvido por duas áreas da Metodista: O Núcleo de Formação Cidadã e o Núcleo de Artes. Por meio de diversos momentos culturais e artísticos realizados durante todo o ano, os vários setores da Instituição têm a oportunidade de entrar em contato com novas formas de expressão artística ou de se aprofundar em áreas de interesse.

Núcleo de Formação Cidadã (NFC)

- 27 ações desenvolvidas

Público atingido: 4.500 pessoas

O NFC promove disciplinas eletivas de formação cidadã, eventos e projetos sociais e artísticos na área de cidadania, partindo da premissa de que não basta apenas ser um bom profissional, é preciso ter uma percepção crítica da sociedade e identificar formas de atuação social.

Capoeira, teatro, música e cinema são algumas das formas de atividade promovidas pelo Núcleo, que trabalha não só com a comunidade Metodista, mas também com pessoas que não estão inseridas na rotina da Universidade.

Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

- 11 ações desenvolvidas

Público atingido diretamente: 16.200 pessoas

Público atingido indiretamente: 129 mil pessoas

Durante o último ano, um dos principais focos do Núcleo de Arte e Cultura foi fortalecer suas parcerias já estabelecidas e criar novos contatos para expandir sua relação com outros espaços, instituições e organizações culturais. Além disso, uma importante bandeira levantada

pelo Núcleo foi a promoção de uma Cultura de Paz, tema levado para reflexão em diversas intervenções artísticas.

Entre as ações realizadas, estão: Aulas Espetáculo, Cantos de Fé, Concertos Didáticos, Dia do Ócio Criativo, Espetáculos Teatrais, Exposições de Arte, Intervalos Musicais, Apoio Musical, Mostra de Arte Inclusiva, Sou Show Afro e UniverSarau da Metô.

3.2.2.7. Ações Inclusivas na Universidade Metodista

Em 2009, o principal objetivo da Assessoria Pedagógica para Inclusão foi fortalecer a rede de apoio para a inclusão, fato que contou com o suporte de diversos setores da Universidade. Isso se deve à proposta do Projeto Pedagógico Institucional, que toma a inclusão como uma responsabilidade coletiva e cooperativa, uma política assumida institucionalmente.

Com essa descentralização, um novo desafio foi gerado e o tema ganhou diversas frentes de atuação, construindo uma verdadeira rede de agentes, o que proporcionou um crescimento significativo na dimensão que o assunto ganhou dentro da Universidade.

Dentre as ações que ganharam destaque, está a efetivação do Núcleo Comum às Licenciaturas, com a inserção do Módulo Educação, Inclusão e Libras (Língua Brasileira de Sinais), que foi oferecido pela primeira vez na grade curricular do curso de Ciências Biológicas; e a difusão da Libras na comunidade interna e externa, com a capacitação de mais de 2 mil pessoas. Além disso, foi realizado em parceria com a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) o I Seminário de Práticas Inclusivas das Instituições de Ensino Superior, ocorrido em março.

É notável o crescimento do número de alunos com deficiência, tanto na graduação presencial como na educação a distância. De 2005 a 2009, o número de estudantes na Universidade quadruplicou e, somente no ano passado, cerca de 50 pessoas ingressaram no Ensino a Distância, o que caracteriza este novo modelo de educação como um importante espaço para a eliminação de barreiras também para os deficientes.

Os programas e atividades relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência na Metodista estão detalhados na dimensão 3 – responsabilidade social.

3.2.3. Políticas de pesquisa

A exemplo do que ocorre em instituições congêneres, a evolução da pesquisa na METODISTA dependeu em grande parte do desenvolvimento de seus programas de pós-

graduação *stricto sensu*. As ênfases e os resultados da pesquisa, alguns com expressiva produção, dependiam do perfil e do grau de consolidação desses programas.

No início de 2010, foi desencadeado um amplo processo de revisão das políticas de pesquisa, considerando-se os resultados alcançados e os novos desafios a serem enfrentados. Os seguintes critérios orientam o processo ainda em curso:

1. Os Eixos Temáticos de Pesquisa devem ser concebidos como um aspecto fundamental na missão estratégica da UMESP e na permanente construção de sua identidade, ancorada nos conceitos de Educação por Toda Vida, Inserção Regional e Comunidade Aprendiz; e
2. Os Eixos Temáticos de Pesquisa devem expressar a política de pesquisa das unidades que lhe dão suporte, abrangendo uma ou mais Faculdades, de acordo com as normas institucionais pertinentes, considerando, principalmente, seu planejamento estratégico, o Projeto Pedagógico Institucional e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
3. Como referencial aglutinador da política de pesquisa das unidades envolvidas, os Eixos Temáticos de Pesquisa devem orientar a alocação de recursos na ou nas unidades envolvidas e ser considerados na política de contratação de docentes;
4. Eixos Temáticos de Pesquisa devem ser concebidos como uma ferramenta de indução da pesquisa de qualidade, com foco nos resultados almejados, com processos de acompanhamento e prazos definidos.
5. Os Eixos Temáticos de Pesquisa devem ser concebidos de tal maneira que os resultados da pesquisa contribuam substancialmente para sua viabilidade financeira, através da captação de recursos em agências de fomento, da geração de produtos patenteáveis, da inovação na área de serviços, da produção de subsídios para as atividades de ensino e extensão, entre outros.

Em 2010, após longa discussão realizada de maneira colegiada, os novos eixos temáticos foram aprovados pela CONSUN Nº 32/2010, a, a saber:

Desenvolvimento humano e social. Induz a pesquisa aplicada com foco em demandas regionais e na inovação tecnológica, tendo como fundamento a sustentabilidade sócio-ambiental e econômica. Este eixo temático contempla dois horizontes estratégicos: a) Fomenta grupos e projetos de pesquisa com foco na cooperação e na parceria entre a academia e as empresas no campo da inovação tecnológica, da economia solidária e do empreendedorismo; b) Fomenta grupos e projetos de pesquisa com foco em tecnologias

sociais, voltadas a demandas específicas da sociedade civil, do poder público, de redes de ensino e afins.

Saúde, Educação e Qualidade de Vida. Fomenta e induz grupos e projetos de pesquisa, extensão universitária e iniciação científica com foco na preservação da vida e do meio ambiente. Este eixo temático contempla os seguintes horizontes estratégicos e suas complexas inter-relações: a) o estudo da vida humana e animal, com o objetivo de fornecer subsídios à promoção da saúde e à prevenção e tratamento de doenças; b) estudos voltados à preservação do meio ambiente, à promoção da qualidade de vida, à educação para cidadania e ao desenvolvimento humano, principalmente nas áreas do esporte, do lazer e da cultura alimentar; c) estudos voltados ao desenvolvimento de processos educativos e à produção de conhecimento colaborativo.

Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão para a Cidadania. Este eixo temático fomenta e induz projetos e grupos de pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, com prioridade para o estudo das interações entre estes campos do saber. Abrange o estudo dos fundamentos teóricos e da relevância social das culturas, identidades e representações sociais, com foco nos seguintes horizontes estratégicos: a) processos comunicacionais, midiáticos e de gestão voltados ao desenvolvimento regional e à construção da cidadania; b) Educação em Direitos Humanos; c) Estudos focados na interação entre religião, cultura e sociedade na América Latina.

3.2.3.1. Gestão da pesquisa

Pretende-se evitar a dispersão de recursos através do estabelecimento de áreas prioritárias de investigação, o que inclui a interlocução com as políticas de ensino e de extensão. Neste sentido, é altamente benéfica a definição dos eixos temáticos transversais, que integram diferentes faculdades, com políticas claras de alocação de recursos. Fundamental, também, é a relação entre recursos investidos e os resultados esperados. Requisitos a serem considerados na formulação dos eixos temáticos:

- Aderência do eixo temático ao perfil da faculdade ou das faculdades que o propõem
- Capacidade de integrar pesquisa, iniciação científica e extensão
- Capacidade de captar recursos em agências de fomento
- Relevância dos resultados esperados: publicações, material didático, patentes, assessorias, consultorias etc.
- Potencial de inovação do eixo temático proposto, principalmente no que se refere à inserção regional.

No que se refere à gestão da pesquisa, está em fase de elaboração um projeto para a implantação de um repositório de textos científicos, bem como a informatização dos trâmites institucionais de acompanhamento e divulgação da pesquisa. Espera-se, com isto, estimular, na medida do possível, a integração das pesquisas em andamento, bem como propiciar maior transparência das políticas institucionais para o setor. A implementação do repositório de textos científicos deverá fornecer indicadores adequados para a avaliação dos resultados da pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento e estimular sua divulgação entre a comunidade acadêmica.

Coerente com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, registrem-se os esforços permanentes da UMESP na ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, em consonância com as linhas mestras da pesquisa institucional e adequado às normas do PIBIC-CNPq. Neste particular está em curso a elaboração de um projeto para estimular a participação de discentes de cursos de graduação em projetos de pesquisa liderados por pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em traços gerais este projeto apresenta as seguintes características: Todos os projetos com apoio institucional devem participar de Editais de Seleção de candidatos interessados na iniciação científica. A elaboração e divulgação dos Editais será coordenada pelas Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa. Alunos selecionados terão a iniciação científica registrada em seu histórico escolar como atividade complementar, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, quando aprovados no relatório final. O acompanhamento das atividades de pesquisa segue regras idênticas às praticadas no PIBIC.

Objetivos do PIBIC

- Estimular a iniciação científica na UMESP, conforme previsto nos projetos pedagógicos,
- Estimular a inserção dos/as pesquisadores, principalmente do *stricto sensu*, com atividades de pesquisa na graduação,
- Estimular a interdisciplinaridade e a transversalidade, pois a iniciação científica não se restringirá ao âmbito de cada faculdade,
- Qualificar os projetos de iniciação científica, habilitando-os a concorrerem em Editais de fomento à pesquisa e concursos afins,
- Aprofundar a relação dos/das discentes com a instituição como possíveis candidatos da pós-graduação

Estas iniciativas têm o apoio do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC). Trata-se de um instrumento participativo de fomento, que estabelece variáveis essenciais para o desenvolvimento universitário, na medida em que fixa uma política

orçamentária condizente com as possibilidades da instituição. A regulamentação propicia, a partir de quotas orçamentárias, a descentralização operacional de suas várias rubricas, a maior parte delas administrada pelas próprias Faculdades. Além de propiciar o acesso ao FUNDAC, a integração entre iniciação científica e pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*, tem por objetivo aprimorar a captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.

Como espaço de intercâmbio dos resultados da pesquisa entre as diferentes unidades, bem como com instituições afins, a UMESP mantém, há uma década, o Congresso Anual de Produção Científica. Este evento tem como objetivo principal a indução à interdisciplinaridade e a integração entre projetos de pesquisa e extensão.

Como estratégia de consolidação do perfil de cada unidade, além do Congresso de Produção Científica, cada unidade ou programa de pós-graduação mantém semanas de estudos, que são congressos específicos de cada área do conhecimento, algumas já consolidadas como referência em sua área. Complementam este esforço institucional para a consolidação da pesquisa a constante atualização do acervo bibliográfico e a manutenção de bibliotecas setorializadas em algumas áreas do conhecimento. O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES foi uma importante conquista neste esforço institucional.

Para a divulgação da pesquisa, a UMESP mantém seis periódicos científicos ligados aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em constante processo de aperfeiçoamento, de acordo com as diretrizes de cada área do conhecimento e adequados às normas técnicas e de qualidade reconhecidos pelos órgãos públicos e de indexação nacionais e internacionais. Mantém também um programa institucional de publicação de livros, além de revistas ligadas a diferentes unidades, na forma impressa e digital.

Visando o constante aprimoramento do seu corpo de pesquisadores, o CONSUN aprovou, além das Normas para o Credenciamento e Enquadramento de Docentes de *Pós-Graduação Stricto Sensu*, em 2005, a Resolução N° 24/2009, em 30 de junho de 2009, que faculta aos Docentes Permanentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* requerer licença remunerada para estudos pós-doutorais, ou dedicação exclusiva à pesquisa e produção científica e atividades afins, por período de até seis meses.

Contudo, a formação de pesquisadores e a divulgação do conhecimento não se restringem às estratégias de iniciação científica ou a programas de *Pós-Graduação Stricto Sensu*. Assim, a pós-graduação na modalidade *lato sensu* cumpre um papel relevante como estratégia de formação permanente e continuada, na medida em que tem por objetivo aprofundar o conhecimento acadêmico-científico e técnico em áreas específicas do conhecimento, visando o aprimoramento profissional ou a formação em áreas conexas. Com o

intuito de responder a demandas específicas, bem como à necessidade de adequar esta modalidade de ensino às mudanças na legislação pertinente, a Universidade Metodista desencadeou, desde 2006, um amplo processo de reformulação desta modalidade de ensino, tanto no que se refere às premissas definidoras da especificidade de cada área de formação, quanto às estratégias pedagógicas adotadas por cada curso. O resultado deste processo foi a criação, no início de 2010, do Núcleo de Educação Continuada e Corporativa (NECC), que segue dois objetivos básicos:

- Promover a integração das diferentes unidades da UMESP na elaboração e oferecimento de cursos de educação continuada;
- Promover parcerias com instituições públicas e privadas no campo da educação continuada.

Proposta de ações prioritárias

- Consolidação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como referência em suas áreas específicas de formação e pesquisa, ampliando sua capacidade de nucleação e irradiação do conhecimento. Esta meta pressupõe a construção de instrumentos de avaliação de docentes pesquisadores e a implantação de planos de metas de produtividade específicas para cada Programa.
- Implantação de um projeto integrado de pesquisa e extensão na área da gestão e manejo responsável de recursos hídricos, voltado ao desenvolvimento regional e a solução das demandas da sociedade. A implantação deste projeto requer o diálogo intenso e crítico com a experiência institucional acumulada nesta área do saber, além de um diagnóstico preciso tanto da capacidade institucional quanto das demandas sociais.
- Implantação de um projeto integrado de pesquisa e extensão voltado ao desenvolvimento de sistemas aplicados à comunicação digital e servidores com os seguintes objetivos: a) Desenvolver sistemas; b) Capacitar profissionais para o desenvolvimento de softwares; c) Criar estratégias de prestação de serviços a entidades da sociedade civil e empresas.
- Qualificar os veículos institucionais de divulgação científica, através de sua indexação em bases de dados representativos e da modernização de seus processos de produção, revisão e permanente avaliação.
- Concluir a reformulação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, adequando-os às novas premissas institucionais, tanto no que se refere à especificidade de cada área de

formação, quanto às estratégias pedagógicas de cada curso, além de ampliar a oferta de cursos de educação em suas diferentes modalidades.

3.2.3.2. Projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, iniciação científica e congresso de produção e iniciação científica

Na medida em que a Pesquisa se imbrica ao Ensino e à Extensão, consolida-se progressivamente a formação do cidadão competente, isto é, do profissional-cidadão competente preparado para ler criticamente os problemas da vida cidadã e, ao mesmo tempo, intencionar e criar estratégias para a construção de uma boa qualidade de vida com e na cidadania, democraticamente compreendida em seus múltiplos aspectos.

Desde 2003, a instituição conta com o apoio do CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Atualmente este programa conta com 28 bolsas, com ampliação prevista para 31 bolsas em 2011.

O quadro a seguir mostra o número de projetos de pesquisa aprovados de 2007 a 2009, por faculdade:

Quadro 14 - Projetos/Relatórios de Pesquisa, por Faculdade – 2007 - 2009

| Projetos de pesquisa desenvolvidos em cada Faculdade (Estrutura antiga e Atual) | | | | |
|--|-------------|-------------|--|-------------|
| FACULDADES NA ESTRUTURA ACADÊMICA ANTIGA | 2007 | 2008 | ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL | 2009 |
| Ciências Administrativas | 11 | 05 | FAE | 14 |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 08 | 08 | FAC | 16 |
| Comunicação Multimídia | 15 | 12 | FACET | 00 |
| Economia e Ciências Contábeis | 02 | 01 | FAGES | 00 |
| Filosofia e Ciências da Religião - Educação e Letras | 13 | 03 | FAHUD | 29 |
| Educação Física e Fisioterapia | 01 | | FASAÚDE | 38 |
| Faculdade de Teologia | 20 | 12 | FATEO | 05 |
| Saúde | 37 | 22 | | |
| Teologia | 05 | 06 | | |
| Núcleo de Formação Cidadã | 01 | | | |

Fonte : Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – Vice Reitoria Acadêmica

Quadro 15 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq por Área do Conhecimento (2008-2010)

| Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|---------------------|
| | 2007 | 2008 | 2009 | 1º Sem/ 2010 |
| Ciências Biológicas | - | 03 | 03 | 3 |
| Ciências Exatas e da Terra | - | | - | - |
| Ciências Humanas | 19 | 27 | 22 | 17 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 11 | 15 | 15 | 13 |
| Ciências da Saúde | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Ciências Agrárias | - | - | - | - |
| Linguística, Letras e Artes | - | - | - | - |
| TOTAL | 31 | 46 | 41 | 34 |

Fonte : Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O quadro a seguir relaciona o número de trabalhos apresentados no Congresso de Produção e Iniciação Científica.

Quadro 16 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica

| Cursos | 9º Congresso | 10º Congresso | 11º Congresso | 12º Congresso |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Administração – Comércio Eletrônico | 1 | 3 | 0 | 0 |
| Administração – Comércio Exterior | --- | 7 | 11 | 15 |
| Administração Financeira | --- | 0 | 3 | 1 |
| Administração Geral | 12 | 10 | 11 | 3 |
| Biologia | --- | 0 | 0 | 3 |
| Biomedicina | 20 | 35 | 32 | 19 |
| Ciências Biológicas | 46 | 43 | 48 | 40 |
| Ciência da Computação | 5 | 3 | 3 | 2 |
| Ciências Contábeis | 5 | 4 | 22 | 23 |
| Ciências Econômicas | 4 | 5 | 0 | 3 |
| Ciências Sociais | --- | 0 | 0 | 1 |
| Ciências Humanas | --- | 0 | 1 | 0 |
| Ciências da Religião | 40 | 66 | 50 | 43 |
| Comunicação Mercadológica | 13 | 9 | 2 | 3 |
| Direito | 0 | 3 | 3 | 21 |
| Educação Artística | --- | 0 | 0 | 1 |
| Educação Física | 21 | 10 | 44 | 0 |
| Enfermagem | --- | 0 | 1 | 0 |
| Engenharia da Computação | 7 | 3 | 2 | 4 |
| Engenharia da Produção | --- | 0 | 1 | 0 |
| Engenharia Elétrica | --- | 0 | 1 | 0 |
| Farmácia | 2 | 11 | 2 | 2 |
| Filosofia | 8 | 27 | 20 | 55 |
| Fisioterapia | 19 | 25 | 28 | 9 |
| Fonoaudiologia | 13 | 40 | 17 | 6 |
| Gestão de Recursos Humanos | 21 | 2 | 0 | 0 |

| | | | | |
|--|------|-----|----|----|
| Jornalismo | --- | 45 | 17 | 16 |
| Letras | 22 | 31 | 27 | 49 |
| Letras – Trad. e Intérprete | 26 | 0 | 18 | 11 |
| Matemática | --- | 6 | 1 | 0 |
| Medicina | 9 | 0 | 0 | 1 |
| Medicina Veterinária | --- | 48 | 61 | 45 |
| Música | 47 | 0 | 0 | 1 |
| Nutrição | --- | 44 | 24 | 11 |
| Odontologia | 62 | 18 | 22 | 22 |
| Pedagogia | 15 | 33 | 19 | 26 |
| Psicologia | 16 | 0 | 52 | 0 |
| Pós-Graduação em Administração – Mestrado | --- | 7 | 5 | 8 |
| Pós-Graduação em Administração Financeira | 11 | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Auditoria e Perícia | --- | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Ciências da Comunicação | --- | 0 | 3 | 0 |
| Pós-Graduação em Comunicação Social – Mestrado e Doutorado | 36 | 56 | 52 | 50 |
| Pós-Graduação em Filosofia Contemporânea | --- | 0 | 0 | 8 |
| Pós-Graduação em Educação – Mestrado | 30 | 54 | 74 | 48 |
| Pós-Graduação em Fisioterapia | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Geografia | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Pós-Graduação em Gestão de Impostos e Contabilidade Tributária | ---- | 0 | 3 | 0 |
| Pós-Graduação em Gestão de Negócios Internacionais | --- | 1 | 0 | 0 |
| Pós-Graduação em Hospitalidade | --- | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Jornalismo | --- | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Língua Inglesa | --- | 0 | 1 | 1 |
| Pós-Graduação em Marketing | --- | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Ortodontia – Mestrado | 10 | 6 | 5 | 10 |
| Pós-Graduação em Tecnologia | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Pós-Graduação em Psicopedagogia | --- | 0 | 0 | 1 |
| Pós-Graduação em Radiologia | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Psicologia e Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Mestrado | 0 | 65 | 19 | 37 |
| Pós-Graduação Tradutor Intérprete Espanhol-Português | 74 | 0 | 1 | 0 |
| Publicidade e Propaganda | --- | 21 | 15 | 13 |
| Radialismo | 22 | 4 | 3 | 2 |
| Relações Públicas | 3 | 33 | 25 | 12 |
| Secretariado Executivo Bilíngüe | 24 | 6 | 8 | 0 |
| Sociologia | 5 | --- | 0 | 0 |
| Sistemas de Informação | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Tecnologia Ambiental | 3 | 6 | 2 | 0 |
| Tecnologia em Alimentos | --- | 0 | 1 | 0 |
| Tecnologia em Automação | --- | --- | 0 | 0 |
| Tecnologia em Cosméticos | --- | 1 | 0 | 0 |
| Tecnologia em Gastronomia | --- | --- | 0 | 0 |
| Tecnologia em Recursos Humanos | 1 | 0 | 0 | 5 |

| | | | | |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Tecnologia em Marketing | 1 | 2 | 0 | 2 |
| Tecnologia em Redes de Computadores | 42 | --- | 0 | 0 |
| Teologia | 5 | 73 | 77 | 77 |
| Turismo | 2 | 5 | 8 | 0 |
| Universidade Livre da Terceira Idade | 713 | --- | 0 | 0 |
| TOTAL | | 870 | 852 | 713 |

Fonte: Eventos Institucionais – Gerência de Comunicação

3.2.4. Política para o ensino de pós-graduação

3.2.4.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Metodista de São Paulo, foram oficialmente instituídas em fevereiro de 1979, com a aprovação do Regimento da então Federação de Escolas Superiores do ABC, pelo Conselho Federal de Educação.

Atualmente, a Universidade Metodista de São Paulo mantém seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com seis cursos de Mestrado e dois de Doutorado. Todos os programas são periodicamente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Quadro 17 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações

| AVALIAÇÃO CAPES – STRICTO SENSU | | | |
|-----------------------------------|--------|-----------|-----------|
| Programa | Início | 2004/2006 | 2007-2009 |
| Mestrado em Comunicação Social | 1978 | 4 | 4 |
| Mestrado em Psicologia da Saúde | 1978 | 4 | 4 |
| Mestrado em Ciências da Religião | 1978 | 6 | 5 |
| Mestrado em Administração | 2005 | 3 | 3 |
| Mestrado em Odontologia | 1981 | 3 | 3 |
| Mestrado em Educação | 1989 | 4 | 4 |
| Doutorado em Ciências da Religião | 1990 | 6 | 5 |
| Doutorado em Comunicação Social | 1995 | 4 | 4 |
| | | | |

Os Programas de Pós-Graduação são regidos pela Legislação Federal pertinente, bem como pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Metodista, observadas as diretrizes das agências de fomento responsáveis pela formulação das políticas de Pós-Graduação no País. Além das diretrizes institucionais pertinentes, a construção e o permanente aperfeiçoamento do perfil dos Programas ocorre em diálogo crítico e sistemático com Programas afins, no Brasil e no exterior, de acordo com as especificidades de cada área do conhecimento.

Todos os programas orientam-se pelas seguintes diretrizes gerais:

- Promover a formação científica aprofundada de professores e pesquisadores para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais de alto nível;
- Desenvolver estudos sistemáticos e pesquisa avançada em suas respectivas áreas de concentração;
- Estimular a produção científica e sua divulgação.

Com a finalidade de assessorar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa nos assuntos pertinentes aos Programas de Pós-Graduação, foi instituído o **Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu***, composto pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, pelos Diretores das Faculdades em que os Programas estão alocados e pelos respectivos Coordenadores. Compete ao Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

- Estimular a auto-avaliação dos Programas de Pós-Graduação, contribuindo *pari passu* com o Comitê Permanente de Avaliação da Metodista;
- Estimular no âmbito dos Programas de Pós-Graduação:
- A integração com a Graduação;
- A produção científica dos Programas;
- O desenvolvimento de políticas de pesquisa e extensão.

No quadro a seguir, apresentamos a evolução do número de alunos nos diferentes programas de Pós – Graduação:

Quadro 18 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (de 2007 a 2010)

| Curso | Titulação | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|----------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Administração | Mestrado | 56 | 47 | 32 | 37 |
| Ciências da Religião | Mestrado | 64 | 59 | 62 | 72 |
| Ciências da Religião | Doutorado | 43 | 37 | 36 | 32 |
| Comunicação Social | Mestrado | 51 | 44 | 40 | 43 |
| Comunicação Social | Doutorado | 38 | 41 | 37 | 33 |
| Educação | Mestrado | 53 | 64 | 75 | 63 |
| Odontologia | Mestrado | 23 | 17 | 22 | 26 |
| Psicologia da Saúde | Mestrado | 35 | 25 | 32 | 36 |
| TOTAL | | 363 | 334 | 336 | 342 |

3.2.4.1.1. Integração com a graduação

A integração com a Graduação, prevista no Regulamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ocorre através da participação dos docentes da pós-graduação em atividades curriculares da graduação, como responsáveis por disciplinas específicas, ou na supervisão de estágios, na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa de docentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Outro espaço de integração com a Graduação ocorre através dos estágios de docência, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes. Estão isentos deste estágio apenas aqueles bolsistas que comprovem atividades de docência no ensino superior. Atualmente a Metodista conta com 85 bolsistas do Prosup/Capes, sendo 69 de Mestrado e 16 de Doutorado. A prática do estágio, contudo, respeita as especificidades de cada área do conhecimento. Assim, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, o estágio docente é obrigatório para todos os alunos do programa, exceto os que comprovarem experiência docente atual na área e, no Programa de Pós-Graduação em Odontologia, a atividade de estágio é obrigatória para todos os alunos do Programa. Nos demais programas, o estágio é restrito aos bolsistas e só aos doutorandos, quando for o caso.

Como benefícios da integração entre a pós-graduação e a graduação podem ser listados os seguintes:

- Participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa da pós-graduação;
- Estímulo aos estudos pós-graduados, seja na própria instituição ou fora dela;
- O *estágio de docência* tem se revelado importante fator de fortalecimento da qualidade docente, a partir de:
- Observação de atividades letivas desenvolvidas pelo docente da disciplina;
- Apoio acadêmico ao docente da disciplina (preparação de material didático-pedagógico, por exemplo);
- Atuação docente do estagiário em sala de aula, sob supervisão do docente titular (exposição oral de um tema, coordenação de alguma atividade proposta pelo estagiário ou pelo professor, dentre outras atividades);
- Plantões de orientação a discentes da graduação nos programas de pós-graduação;

- Publicações conjuntas entre discentes e docentes.

Como resultados positivos da integração entre pós-graduação e graduação podemos citar:

- O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado *projetos integrados de pesquisa*, bem como o fortalecimento de *núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação*;
- Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.

3.2.4.1.2 Inserção de docentes nos programas de pós-graduação stricto sensu

O Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, considerando a necessidade de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para nortear a atuação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Metodista, elaborou um corpo de **Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu***. Este documento foi amplamente discutido nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Metodista.

A elaboração das **Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*** baseou-se na Portaria nº 068/2004, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, consideradas, outrossim, as normas institucionais pertinentes.

3.2.4.1.3. A Produção Intelectual no Âmbito da Pós-Graduação

No quesito produção intelectual, item fundamental no processo de avaliação, as despesas de investimento com pesquisa e produção são custeadas em sua maioria pela própria instituição, através do FUNDAC - Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico.

Quadro 19a - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração – 2008/2009

| Administração | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| Produção | Tipo de produção | Natureza da produção | 2008 | 2009 |
| Discente | Anais | Completo | - | 17 |
| | Artigo em periódicos | Completo | 02 | 01 |
| | | Resumo | - | - |
| | Livro | Texto integral | - | - |
| | Outro | Resenha | - | - |
| | | Tradução/artigo | 04 | 11 |
| | Periódicos | Completo | - | - |
| Resumo | | - | - | |
| Subtotal – Produção discente | | | 06 | 29 |
| Docente | Anais | Completo | 15 | 18 |
| | | Resumo | 03 | 04 |
| | Artigo em periódico | Completo | 07 | 08 |
| | | Resumo | - | - |
| | Livro | Capítulo | 04 | 08 |
| | | Outro | 01 | - |
| | | Texto integral | 04 | - |
| | Outro | Apresentação | 09 | 09 |
| | | Artigo em coleção | - | - |
| | | Autor | - | 01 |
| | | Editor | - | - |
| | | Organiz. De periódico | - | - |
| | | Organiz. E dir. de revista | - | - |
| | Tradução | Artigo | - | - |
| Subtotal – Produção docente | | | 43 | 48 |
| TOTAL – ADMINISTRAÇÃO | | | 49 | 77 |

Quadro 19b - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião – 2008/2009

| Ciências da Religião | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| Produção | Tipo de produção | Natureza da produção | 2008 | 2009 |
| Discente | Anais | Completo | 30 | 10 |
| | Artigo em periódicos | Completo | 49 | 39 |
| | | Resumo | 01 | 01 |
| | Livro | Texto integral | - | 08 |
| | Outro | Resenha | 05 | 03 |
| | | Tradução/artigo | 01 | 16 |
| | Periódicos | Completo | - | - |
| Resumo | | - | - | |
| Subtotal – Produção discente | | | 86 | 77 |

| | | | | |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------------|------------|------------|
| Docente | Anais | Completo | 04 | 02 |
| | | Resumo | 06 | 05 |
| | Artigo em periódico | Completo | 32 | 16 |
| | | Resumo | - | - |
| | Livro | Capítulo | 59 | 30 |
| | | Outro | 02 | - |
| Texto integral | | 10 | 02 | |
| Outro | Outro | Apresentação | 62 | 22 |
| | | Artigo em coleção | - | - |
| | | Autor | 21 | 20 |
| | | Editor | 41 | 03 |
| | | Organiz. de periódico | 01 | - |
| | | Organiz. e dir. de revista | - | - |
| | Tradução | Artigo | - | - |
| Subtotal – Produção docente | | | 238 | 100 |
| TOTAL – CIÊNCIAS DA RELIGIÃO | | | 324 | 177 |

Quadro 19c - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – 2008/2009

| Produção | Tipo de produção | Natureza da produção | 2008 | 2009 |
|-------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| Discente | Anais | Completo | 36 | 42 |
| | | Resumo | - | - |
| | Artigo em Periódico | Completo | - | 23 |
| | | Resumo | - | - |
| | Livro | Texto integral | - | 1 |
| | Periódicos | Completo | 04 | 2 |
| Subtotal – Produção discente | | | 40 | 68 |
| Docente | Anais | Completo | 16 | 04 |
| | | Resumo | 01 | 01 |
| | Artigo em periódico | Completo | 19 | 23 |
| | | Resumo | - | - |
| | Jornais e revistas | | 14 | 11 |
| | Livro | Capítulo | 53 | 19 |
| | | Coletânea | - | - |
| | | Texto integral | - | 06 |
| | Outro | Apresentação | 30 | 22 |
| | | Artigo na internet | - | - |
| Depoimento | | - | - | |
| Tradução | Tradução | Entrevista | - | - |
| | | Prefácio | - | - |
| | | Prólogo | - | - |
| | | Resenha | - | - |
| | Artigo | - | - | |
| Subtotal – Produção docente | | | 133 | 86 |
| TOTAL – COMUNICAÇÃO SOCIAL | | | 173 | 154 |

Quadro 19d - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação – 2008/2009

| Produção | Tipo de produção | Natureza da produção | 2008 | 2009 |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------|------------|------------|
| Discente | Anais | Completo | 46 | 49 |
| | | Resumo | 35 | 03 |
| | | Resumo exposto | 02 | - |
| | Anais | Resumo | - | - |
| | | Resumo exposto | - | - |
| | Artigo em periódico | Completo | 26 | 40 |
| | | Resumo | - | - |
| Livro | Capítulo | 05 | - | |
| Subtotal – Produção discente | | | 114 | 92 |
| Docente | Anais | Completo | 16 | 42 |
| | | Resumo | 16 | 10 |
| | | Resumo exposto | - | - |
| | Artigo em periódico | Completo | 51 | 50 |
| | | Resumo | - | - |
| | Editoração | | 20 | 02 |
| | Ensaio | Outro | - | - |
| | Livro | Capítulo | - | - |
| | | Coletânea | - | - |
| | | Texto Integral | 02 | 06 |
| | Livro | Capítulo | 23 | 11 |
| Tradução | Artigo | 01 | - | |
| Subtotal – Produção docente | | | 129 | 121 |
| TOTAL – EDUCAÇÃO | | | 243 | 213 |

Quadro 19e - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia – 2008/2009

| Produção | Tipo de produção | Natureza da produção | 2008 | 2009 |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------|-----------|------------|
| Discente | Anais | Resumo | 18 | 06 |
| | Artigo em periódico | Completo | 11 | 10 |
| | | Resumo | - | 19 |
| Subtotal – Produção discente | | | 29 | 35 |
| Docente | Anais | Resumo | 18 | 10 |
| | | Completo | 02 | 06 |
| | Artigo em periódico | Completo | 39 | 53 |
| | | Resumo | - | 45 |
| | Livro | Capítulo | - | 02 |
| Subtotal – Produção docente | | | 59 | 116 |
| TOTAL – ODONTOLOGIA | | | 88 | 151 |

Quadro 19f - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – 2008/2009

| Produção | Tipo de produção | Natureza da produção | 2008 | 2009 |
|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|-------------|-------------|
| Discente | Anais | Resumo | 24 | 05 |
| | | Trabalho completo | 12 | 08 |
| | Livro | Capítulo | - | - |
| | | Subtotal – Produção discente | 36 | 13 |
| Docente | Anais | Resumo | 38 | 10 |
| | | Trabalho Completo | 41 | 22 |
| | Artigo em periódico | Resumo | 22 | - |
| | | Trabalho Completo | - | 05 |
| | Livro | Capítulo | 13 | 04 |
| | | Texto integral | 01 | - |
| | Outro | Artigo publicado na web | 05 | 06 |
| | Periódicos sem aderência | Trabalho completo | - | - |
| | Jornais e revistas | Trabalho completo | 04 | 02 |
| | Tradução | Artigo | - | - |
| | Subtotal – Produção docente | 124 | 49 | |
| TOTAL – PSICOLOGIA DA SAÚDE | | | 160 | 62 |

O quadro a seguir apresenta o total de dissertações e teses apresentadas e defendidas, respectivamente, pelos diversos programas de pós-graduação:

Quadro 20 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação

| Programa | Nível | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* |
|-----------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Administração | Mestrado | 19 | 28 | 24 | 03 |
| Ciências da Religião | Doutorado | 12 | 04 | 10 | 05 |
| | Mestrado | 24 | 18 | 26 | 12 |
| Comunicação Social | Doutorado | 20 | 5 | 10 | 02 |
| | Mestrado | 26 | 28 | 24 | 03 |
| Educação | Mestrado | 16 | 33 | 17 | 26 |
| Ortodontia | Mestrado | 12 | 0 | 10 | 0 |
| Psicologia da Saúde | Mestrado | 20 | 18 | 16 | 04 |
| TOTAL | | 149 | 134 | 137 | 55 |

* Data de corte em 08/06/2010

Os Programas de Pós Graduação têm como prática a absorção em seus quadros de doutores que foram capacitados por esta instituição, sem desconsiderar a necessidade de variabilidade para evitar a endogenia. O quadro, a seguir, apresenta a proporção de professores titulados pela instituição entre os professores dos Programas de Pós-

Graduação em Ciências da Religião e Comunicação Social, os únicos a oferecer Doutorado.

Quadro 21 - Presença, nos Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de professores titulados pela instituição

| Programa | Total de Professores | Titulados pela Metodista |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Ciências da Religião | 18 | 7 |
| Comunicação Social | 16 | 4 |

3.2.4.2. Ensino na Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Pós-Graduação *Lato Sensu* iniciou suas primeiras turmas em 1987, então como iniciativa relativamente autônoma de cada faculdade. A partir de setembro de 2000, esta modalidade de ensino passou para a responsabilidade do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD. Este Centro foi criado como um setor da mantenedora para se relacionar com a Universidade, colégios e empresas, oferecendo apoio logístico a iniciativas de cursos e programas em formatos diferenciados. A Pós-Graduação *Lato Sensu* na Metodista foi organizada e gerenciada pelo CEAD até janeiro de 2007, quando passa a ser gerenciada pela Coordenação Geral de Educação Continuada.

À Coordenação Geral de Educação Continuada compete articular a relação entre as Faculdades e demais setores pertinentes, na implementação e realização de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e MBA. Ela também é responsável pela organização dos cursos de Curta Duração - Atualização Profissional, oferecendo o suporte operacional e pedagógico que objetiva a viabilidade dos cursos.

Na reedição do Regulamento de Pós-Graduação *Lato Sensu*, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, em 17 de maio de 2007, foi criado o Comitê de Educação Continuada, órgão assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Este Comitê reúne-se no mínimo duas vezes por semestre, por convocação do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, sendo constituído pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (seu presidente ex officio), do Coordenador Geral dos Cursos de Educação Continuada; da Assessora Pedagógica da Pós-Graduação *Lato Sensu*; da Coordenadora de Processos Acadêmicos de Pós-Graduação e de três coordenadores de curso de diferentes áreas do conhecimento, indicados pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Os cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização* e MBA são propostos pelas Faculdades ou Órgãos Superiores, com a assessoria pedagógica e supervisão da

Coordenação Geral de Educação Continuada, com vistas a contribuir para o processo de aprimoramento acadêmico e profissional.

Os cursos de *Pós Graduação Lato Sensu* têm como objetivos:

- Especialização: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do candidato na área de sua formação ou áreas afins, visando o aprimoramento profissional ou a formação em área conexa, podendo visar também à formação continuada de docentes no magistério do ensino superior.
- MBA: Capacitar profissionais com visão de negócios e de mercado, visando o aprimoramento de sua performance em um ambiente de trabalho competitivo e global.

Os cursos de *Pós Graduação Lato Sensu* – Especialização oferecidos pela **Metodista** são assim caracterizados:

- Carga horária mínima de 360 horas-aula, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou TCC;
- Se o curso for destinado à formação continuada do docente da Educação Superior, pelo menos 60 horas-aula, da carga horária total, são utilizadas para disciplinas de formação didático-pedagógica neste nível de ensino;
- Todos os cursos deverão ter, no mínimo, 32 horas-aula que objetivem a iniciação à pesquisa científica e orientem o aluno quanto ao desenvolvimento do TCC;
- Prazo mínimo de duração: 01 (um) ano;
- Prazo máximo de duração: 02 (dois) anos.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos são encaminhados pela Direção da Faculdade proponente, após sua aprovação no Conselho de Faculdade, juntamente com uma carta contendo a apresentação do professor que será o coordenador do curso proposto. O oferecimento de um curso fica condicionado à apresentação do projeto pedagógico, no padrão definido pela Metodista, que pode ser revisado quando de seu novo oferecimento.

O projeto de curso deve nortear-se pela legislação do MEC e pelas Diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, aprovadas pelo Conselho Universitário, em novembro de 2006.

O sistema curricular dos Cursos da Metodista, especialmente na Pós-Graduação, é flexível, podendo ser ministrados por meio de disciplinas, em módulos ou etapas, na modalidade presencial ou à distância, obedecida a legislação vigente. Ele é constituído por categorias organizadas em função de componentes curriculares diferenciados durante o percurso da formação do estudante. No percurso da Pós-Graduação *Lato Sensu* atenta-se para o tipo de formação propiciado ao profissional estudante de forma a capacitá-lo a desempenhar determinadas funções ou desenvolver atividades específicas, para além daquelas iniciais de cursos de graduação.

3.2.4.2.1. Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu da Metodista

A Pós-Graduação *Lato Sensu* tem desenvolvido trabalho de formação profissional relevante, atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. Os cursos têm atendido, igualmente, diversos alunos de outros estados brasileiros que procuram a Metodista pela referência e excelência em algumas áreas do conhecimento.

A Resolução MEC CNE/CES nº 1, de 08/06/2007, alterou substancialmente as formas de acompanhamento por parte do MEC para esse nível de ensino, além de legislar sobre ofertas a distância. A nova legislação foi imediatamente incorporada à respectiva regulamentação, incidindo principalmente sobre o formato dos Trabalhos de Conclusão de Curso e na definição da hora-aula, com duração de 60 minutos.

Quadro 22 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos

| COORDENAÇÃO DE PROCESSOS ACADÊMICOS DE PÓS-GRADUAÇÃO | | | | | |
|--|---------------------------|---|------|------|------|
| Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2008 a 2010 | | | | | |
| Faculdade | Área | Curso | 2008 | 2009 | 2010 |
| FAE | Administração e Marketing | Assessoria Gerencial: O Profissional do Secretariado como Gestor de Serviços e Implantações | 22 | 26 | 17 |
| | | Gestão Empresarial | 68 | 27 | 29 |
| | | Gestão de Políticas Públicas Integradas para a Infância e Adolescência | | 33 | |
| | | Marketing | 36 | 30 | |
| | Finanças e Contabilidade | Controladoria - Gestão de Negócios | 34 | 22 | 17 |
| | | Gestão Tributária | | 7 | |
| | | Gestão de Impostos e Contabilidade Tributária | 22 | | |
| | | Mercado Financeiro e de Capitais | 29 | | |
| FAC | Comunicação | Comunicação Empresarial | 39 | 21 | 28 |
| | | Produção para TV Interativa | 24 | | |
| FACET | Exatas | Estatística Aplicada | 15 | | |
| FATEO | Teologia | Ciências da Religião - Fora de Sede | 17 | | |

| | | | | | |
|---|--------------------------|---|------------|------------|------------|
| FAHUD | Educação e Letras | Educação Infantil: Saberes Necessários à Prática Educativa | | | 25 |
| | | Filosofia Contemporânea e História | | 24 | 25 |
| | | Língua Inglesa | | 13 | |
| | | Português:Língua e Literatura | 12 | 22 | |
| | | Psicopedagogia | 40 | 30 | 20 |
| FASAU | Veterinária | Cirurgia de Pequenos Animais | 20 | 25 | 18 |
| | | Clínica Médica de Cães e Gatos | 30 | 23 | 23 |
| | Fisioterapia | Fisioterapia Cardiorespiratória | 25 | 18 | 14 |
| | | Fisioterapia Neurológica | 23 | 15 | 6 |
| | | Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas | 26 | 24 | 8 |
| | Psicologia | Gestão de R.H. e Psicologia Organizacional | 66 | 54 | |
| | | Gestão de R.H. e Psicologia Organizacional EAD | | 71 | |
| | | Psicopedagogia Clínica e Institucional | 40 | 75 | 34 |
| | Odontologia | Ortodontia | | 30 | |
| | | Saúde Bucal Coletiva | | 17 | |
| Endodontia | | | | 10 | |
| FAGES | Gestão e Serviços | Gestão de Serviço com Ênfase: Relacionamento com o Cliente (CRM) e Contact Center | | | 17 |
| | | Logística Empresarial | | | 26 |
| Total | | | 588 | 607 | 317 |
| Obs. As informações contidas na tabela referem-se a Abril de 2010 | | | | | |

3.2.4.2.2. Análises e perspectivas para a Pós-Graduação Lato Sensu

A Universidade Metodista de São Paulo, nos últimos anos, tem investido na organização dos processos que envolvem a Pós-Graduação Lato Sensu. Em 2005, em especial, a mudança da Secretaria Acadêmica, da Coordenação Administrativa, da Assessoria Pedagógica e, principalmente, a criação da Coordenação Geral de Educação Continuada e do Comitê de Educação Continuada representou um avanço significativo na qualidade de nossos serviços educacionais neste nível de ensino.

O investimento realizado no **Edifício Capa** materializou o conceito Metodista de pós-graduação em uma infra-estrutura moderna e adequada às necessidades da pós-graduação. As salas pensadas para o uso do *Lato Sensu* estão sendo amplamente utilizadas pelo *Stricto Sensu*, sendo os horários disputados entre os docentes daqueles programas que certamente aprovaram tal estrutura.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos estão passando pela reestruturação desde o ano de 2007 e um empenho muito grande vem sendo feito para que todos os Projetos de todos os cursos estejam em um modelo revisado e atualizado conforme a legislação do MEC e as Diretrizes Institucionais. Esta revisão e atualização têm levado os proponentes a reverem toda a estrutura dos cursos e a maioria dos projetos passou por atualização em sua Matriz Curricular. Todos os cursos em andamento já apresentam a matriz curricular em formato modular.

Os cursos da área da Saúde, em seus projetos pedagógicos e na prática, têm vivência de uma extensa parte de suas cargas horárias em atividades práticas em clínicas de fisioterapia, odontologia, laboratórios de análises clínicas, hospitais veterinários e até mesmo em hospitais conveniados como o Estadual de Santo André – Hospital Mario Covas.

Os espaços de clínicas, hospitais e laboratórios, no caso dos cursos da área da saúde, constituem-se em espaços compartilhados em seu uso, com os alunos da graduação. Tal integração e troca de experiências têm sido consideradas pelos coordenadores dos cursos como um ganho pedagógico e metodológico na vivência curricular das disciplinas práticas.

Em 2009, além dos cursos que tradicionalmente formam turmas, temos aproximadamente 22 novos cursos foram oferecidos pelas Faculdades de Economia e Ciências Contábeis; Teologia; Filosofia e Ciências da Religião; Psicologia e Fonoaudiologia; Ciências Biológicas e da Saúde; Comunicação Multimídia; Ciências Administrativas; Odontologia e Educação Física e Fisioterapia.

Pós-Graduação Lato Sensu a Distância

A Universidade Metodista de São Paulo, desde dezembro de 2003, está credenciada pelo MEC (Portaria N.2341) para o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância.

Em 2005 a Metodista ofereceu, em parceria com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), o Curso de Pós-Graduação Especialização em Estudos Wesleyanos e lançou o Curso de Pastoral no Contexto Urbano.

No segundo semestre de 2005, a Metodista iniciou o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Gestão de Instituições Educacionais, voltado para diretores, mantenedores e corpo diretivo das Instituições Metodistas de Ensino Superior. Este curso foi reoferecido em 2006.

Em 2007 foram oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Comunicação Empresarial, Docência do Ensino Superior e Gestão de Políticas Públicas Participativas para as Cidades, Educação Infantil, Planejamento Estratégico em Comunicação, Gestão Ambiental, Gestão de Comércio Internacional, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional, Gestão de Sistemas de Informação, Gestão Empresarial, Complementação Pedagógica – Docência na Educação Infantil, Gestão Educacional da Escola Básica.

Em 2008 foram reoferecidos três cursos na área da Educação: Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação Infantil, Complementação Pedagógica –

Docência na Educação Infantil e Gestão Educacional da Escola Básica e de Comunicação Multimídia, com o curso de Comunicação Empresarial.

Para 2009 tínhamos solicitação de aprovação para 4 cursos novos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização, na modalidade EAD: um na área de Ciências Biológicas – Ensino em Ciências; dois na área da Educação – Tradutor e Interprete Inglês/Português e Educação Inclusiva e um na área da Teologia - Bíblia: Tradição Profética.

Quadro 23 - Forças e fragilidades Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

| Forças |
|--|
| ✓ As políticas institucionais de Ensino na Universidade Metodista são expressas em diferentes documentos da instituição, dentre os quais se destacam o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC) . |
| ✓ Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista - a partir desse documento, os projetos pedagógicos estão sendo reformulados.. |
| ✓ O processo de revisão/reformulação dos PPCs |
| ✓ Tanto para a modalidade presencial quanto EAD, a Metodista consegue afirmar, na dimensão do ensino, seus princípios organizadores e sua missão |
| ✓ Existem normas que regulam o estabelecimento dos convênios entre a Metodista e as empresas onde os alunos atuam. |
| ✓ A auto-avaliação dos cursos, realizada a cada dois anos, tanto quanto outras avaliações internas e externas têm fornecido elementos que auxiliam na melhor compreensão da relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. |
| ✓ De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no interior de cada curso de Graduação, são planejadas, tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC. |
| ✓ Encontram-se descritas nos PPCs dos cursos as modalidades e as regras de funcionamento dos chamados estágios curriculares. Essas regras também estão em consonância com o disposto pelos diferentes Conselhos Profissionais |
| ✓ Participação efetiva da comunidade acadêmica na revisão e reconstrução do PPI – 2008-2012. |
| ✓ A inserção do aluno, desde o seu ingresso na graduação, em estágios ou atividades práticas, possibilitando associação teórico-prática e (re)significação da realidade em todos os cursos |
| ✓ Os novos cursos da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo. |
| ✓ A realização de avaliação contínua dos processos de implantação de novos cursos – análises de como estes cursos estão sendo desenvolvidos, principalmente nas suas atividades diferenciadas de ensino e de avaliação. |
| ✓ O desenvolvimento freqüente de Capacitação dos Professores através do Programa Institucional de Capacitação – Atualiza; |
| ✓ A capacitação dos docentes para atuação em disciplinas semipresenciais e EAD; |
| ✓ A qualidade do corpo docente, tanto do presencial como do EAD, aferida pelos estudantes. |
| ✓ Os conceitos de avaliações externas e internas da grande maioria dos cursos de graduação |

| |
|---|
| ✓ O atendimento à comunidade por meio das clínicas, hospital, laboratórios, agências, academia, escritório experimental e estúdios; |
| ✓ Docentes e coordenadores dos cursos presenciais avaliam satisfatoriamente a estrutura e funcionamento dos colegiados de curso |
| ✓ Estabelecimento de novos eixos temáticos para a pesquisa |
| ✓ Tanto nos cursos presenciais como nos EAD, a atuação de coordenadores e diretores é considerada adequada, pois eles sempre ou quase sempre auxiliam na solução dos problemas dos cursos |
| ✓ SIGA tem se mostrado eficiente como suporte às atividades de ensino e facilitador do acesso a informações acadêmicas. |
| ✓ . Recentemente implantado, o atendimento psicopedagógico tem se mostrado importante ferramenta para permitir que os alunos consigam dar continuidade a seus estudos, bem como auxiliar professores e tutores no exercício de suas atividades. |
| ✓ São oferecidos, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de cursos à distância. |
| ✓ Na auto-avaliação realizada em 2009, os alunos comentam a importância da pesquisa na formação profissional. Mencionam a atuação competente dos orientadores e salientam o Congresso Científico Interno como espaço para divulgação do que produzem |
| ✓ Segundo os resultados das avaliações, as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na Metodista são compreendidas como parte da missão institucional e consideradas importantes para a formação do aluno e essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento regional |
| ✓ Os trabalhos de Conclusão têm cumprido seu papel como estratégia para consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, desenvolvimento da capacidade investigativa e produtiva do aluno regionalmente inserida. |
| ✓ A consonância das propostas da extensão com os documentos oficiais da instituição |
| ✓ Definição de áreas e eixos estruturante das atividades, projetos e programas de extensão |
| ✓ O incentivo para a participação de alunos em Encontro, Seminários e Congressos regional, estadual e nacional de extensão |
| ✓ Maior visibilidade da extensão na instituição |
| ✓ O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação stricto sensu têm propiciado projetos integrados de pesquisa, bem como o fortalecimento de núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação; |
| ✓ Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações. |
| ✓ Inserção dos alunos de pós-graduação na graduação a partir da realização dos estágios de docência |
| Fragilidades |
| ✓ Apesar de ser um dos princípios institucionais, os mecanismos para construção colegiada dos projetos precisam ser revistos, uma vez que não há condições adequadas para discussão do modelo EAD e os alunos da modalidade presencial indicam não possuir informações sobre os projetos. |
| ✓ Segundo os alunos de cursos presenciais, seria necessário que as disciplinas eletivas dessem maior ênfase à formação cidadã que oferecem. |
| ✓ O SIGA ainda precisa ser melhor utilizado nos processos de ensino-aprendizagem. |
| ✓ Ainda não possuímos uma política específica para os cursos de licenciatura. |
| ✓ Não há uma política institucional de relacionamento com o egresso e nem o mapeamento do egresso Metodista, sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador. |

| |
|--|
| ✓ O regime de trabalho ainda não favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão |
| ✓ A tensão entre as possibilidades de aumentar e melhorar a inserção internacional e os limites do orçamento – se por um lado pode ser uma fragilidade, por outro tem incentivado a busca de parcerias que favorecem esta inserção; |
| ✓ Ainda não foi implantada a política de Extensão |
| ✓ Sistematização dos dados de extensão. Espera-se que com a implantação da política, diretrizes e procedimentos, haja melhoria nos processos de organização dos dados e de relatórios (sistematizados) relativos aos projetos e programas de extensão; |
| ✓ Ainda não foi implantada política de extensão |
| ✓ Sistematização dos dados de extensão: fluxo, normas e procedimentos periodicidade e acesso aos dados. |
| Recomendações |
| ✓ Implantar Política para as Licenciaturas |
| ✓ Recomenda-se que as atividades de extensão sejam inscritas no Seminário de Extensão que a Universidade Metodista realiza anualmente e que, na medida do possível, essas experiências estejam atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso ou a um Projeto de Extensão. |
| ✓ Implantar Política de Extensão |
| ✓ Consolidação do dia “Mais Cidadania Metodista” |
| ✓ Incremento das relações com os setores organizados da sociedade da região metropolitana de São Paulo |
| ✓ Implantar política de relacionamento com o egresso capaz de suportar ações que favoreçam a avaliação do egresso, considerando sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador. |
| ✓ A partir das definições relativas ao fluxo, normas e procedimentos de extensão, definir também, forma de sistematizar as informações. |

3.3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS

Em um ambiente acadêmico produtivo, como o vivenciado na Metodista, as ações de Responsabilidade Social são marcadas por um cuidado constante em responder adequadamente aos desafios propostos pela comunidade interna e externa.

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão revelam a Metodista socialmente responsável por meio dos processos pedagógicos empreendidos institucionalmente, através do conhecimento produzido para atender principalmente às necessidades regionais, dos serviços prestados nas ações Institucionais, projetos de pesquisa e extensão e das atividades comunitárias realizadas ao longo do ano. Faz parte da realidade Institucional a realização de ações oriundas das faculdades/cursos, que contribuem para a inclusão social, tecnológica, cultural/artístico e de Internacionalização de alunos e docentes, entre outros.

No Ensino, a Responsabilidade Social permeia todos os Projetos Pedagógicos dos cursos. Na Pesquisa, a Metodista optou por focar duas diretrizes para as investigações nos

cursos de Graduação e Pós Graduação: Bem Comum e Sustentabilidade e, na Extensão, se expressa através de ações institucionais e atividades comunitárias, traduzindo a essência do diálogo que a Universidade estabelece com a sociedade.

3.3.1. Ações Institucionais de Responsabilidade Social

A Metodista pauta-se pelo profundo senso de compromisso, manifestado em Ações Institucionais e Atividades Comunitárias, que são concretizadas de diversas maneiras, entre elas: campanhas de arrecadação, datas para movimentos sociais, projetos e ações pontuais para a promoção da arte e da cultura. Deste modo, a Metodista efetiva, em ações, seus valores e princípios, ultrapassando os limites da racionalidade acadêmica e estabelecendo parcerias com os setores sociais organizados para solucionar questões que comportam, frequentemente, parcelas fragilizadas e desorganizadas da sociedade.

Apresentaremos a seguir as ações Institucionais e atividades comunitárias realizadas no período de 2008 ao 1º semestre de 2010.

3.3.1.1. Ações Institucionais

Demonstram o envolvimento da Universidade em ações que colaboram para o estreitamento dos laços sociais, sem que seja demandada intervenção com caráter acadêmico-científico. Promove a interação e reflexão dos agentes institucionais, ao estender a participação de toda a comunidade acadêmico-administrativa da Metodista.

1. Programa Metodista Sustentável- PMS – Com o objetivo de implantar discussões e ações de sustentabilidade na Universidade, as ações do PMS enfatizam a reflexão baseada em diversas formas do relacionamento humano. Esta reflexão implica no aprendizado dos responsáveis em estabelecer políticas educacionais, sejam administradores, coordenadores de cursos, professores e todos os demais atores na área da educação superior.

O PMS surgiu a partir das diretrizes institucionais expressas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI *“sustentabilidade, bem comum e confessionalidade”* e abrange todos os níveis de educação na Metodista, permeando as ações administrativas, de modo a considerar *“sustentabilidade”* como valor na formação oferecida. A finalidade é a diminuição da *“pegada ecológica”⁶* resultante das operações da Universidade e o fomento de um ambiente propício para a inovação tecnológica e reconhecimento da Metodista como uma universidade *“verde”*.

⁶ A pegada Ecológica corresponde ao tamanho das áreas produtivas de terra e mar necessárias para gerar produtos, bens e serviços que sustenta o estilo de vida de um país, estado ou cidade. Este conceito foi utilizado pela primeira vez em 1992, por William Rees, professor da British Columbian University

O PMS foi estruturado em torno de dois componentes que se complementam de forma a permitir que a universidade pratique o que ensina e ensine o que pratica:

Educacional - Introduzir sustentabilidade transversalmente nos cursos da Universidade;

Infraestrutura - Identificar e adequar a operação da Instituição às práticas sustentáveis considerando, como indicadores preliminares, o uso de água e de energia, bem como a emissão de gases de efeito estufa. Posteriormente, serão abordadas questões ligadas ao consumo, fornecedores e destinação de resíduos.

São princípios orientadores deste programa, baseados em Glasser (2004):

Preparar cada um para considerar e explorar os impactos das ações institucionais cotidianas em nós mesmos, nas nossas famílias, comunidades e na natureza como um todo.

Considerar os Campi e a comunidade acadêmica como um laboratório vivo. Criar oportunidades para pesquisa e ações em: educação para a sustentabilidade; vida sustentável; adoção de tecnologias verdes; design ecológico; construções verdes; adoção de indicadores de sustentabilidade; negócios sustentáveis; análise de ciclo de vida; uso de recursos hídricos, entre outros.

Transformar as instituições acadêmicas em modelos de sustentabilidade em todos os aspectos de seu funcionamento. Mensurar regularmente o efeito da aplicação de práticas sustentáveis nos Campi e usar os resultados para refinar e atualizar as políticas institucionais de sustentabilidade adotadas.

O lançamento do PMS ocorreu no 1º semestre de 2009, reunindo 110 pessoas entre diretores de faculdade, coordenadores de curso e gerentes administrativos, além da Reitoria, das Pró-Reitorias, equipe da Pastoral Universitária e responsáveis pela implementação do Programa.

Após sua implantação, foi empreendida a primeira ação junto a coordenadores de curso e diretores de faculdades, com intuito de identificar os caminhos para inserção de sustentabilidade nos currículos de todos os cursos da Universidade. Os cursos tiveram a liberdade de reconhecer os módulos mais apropriados para inserção desta temática e, desta forma, foi iniciada a preparação do Programa Metodista de Formação de Lideranças para Educação na Sustentabilidade no Ensino Superior – FLESES, que compõe um dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA - Plano de Capacitação Docente, realizado semestralmente.

✓ **Formação de Lideranças para Educação na Sustentabilidade no Ensino Superior – FLESES**

Seu objetivo é lançar as bases para que cada área do saber crie caminhos para introduzir a sustentabilidade na formação dos estudantes. O FLESES foi constituído no formato de três módulos e os objetivos principais são:

- Possibilitar o entendimento da relação de sustentabilidade com a construção de cenários futuros;
- Estimular a reflexão sobre a relação do exercício profissional com a sustentabilidade planetária na carreira oferecida na Universidade;
- Delinear para os alunos a construção do futuro e o papel dos professores para atingir esta meta e os caminhos e a forma de introdução de sustentabilidade nos planos de ensino de 2010.

Neste processo os docentes tiveram a oportunidade de introduzir em sua prática cotidiana uma aprendizagem baseada em reflexão, produção de conhecimento, envolvimento comunitário, pensamento sistêmico, inter e transdisciplinaridade e ética voltada para um novo paradigma de desenvolvimento do século XXI.

Incluído no Programa, o docente deparou-se com a re-significação do seu papel como professor e a necessidade de inovar na forma de ensinar/aprender, além de fazer parte de uma instituição que está à frente de um processo importante de inovação educacional.

PMS - Resultados - O primeiro resultado importante do Programa Metodista Sustentável foi a inserção de sustentabilidade como um dos valores que orientam todo o processo de ensino na Universidade, expresso no PPI 2008-2013. Esta inserção foi resultado de consenso entre todos os envolvidos na elaboração deste projeto e é essencial para manter a unidade e a inserção do Programa em toda a Instituição.

O processo de construção do PMS foi participativo, o que garantiu a permeabilidade do programa em todos os níveis hierárquicos incluindo a alta direção, coordenações e gerências, docentes e corpo administrativo. O apoio e envolvimento de todas as pró-reitorias também foram essenciais para fortalecer o programa e dar visibilidade à sua estrutura multifacetada. Ressaltamos ainda o envolvimento integral da Pastoral Universitária, que exerce um papel importante na Instituição, desde o lançamento do Programa à difusão das ações.

PMS - Educação - A forma *bottom up*⁷ adotada para sua construção é, em si, um resultado inovador, já que todo o processo de inserção de sustentabilidade dentro dos módulos/disciplinas de cada curso e a implantação na grade curricular de novos componentes não alteram os projetos pedagógicos vigentes e os percursos de formação.

Embora ainda o projeto esteja no segundo ano de implantação, é perceptível a formação de uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade, que nasce da agregação de valores e práticas já existentes, re-significados e alinhados a um novo programa capaz de mobilizar toda a Instituição. Esta mobilização, por trazer novos desafios, incrementa e fortalece o capital humano da Universidade e cria um ambiente propício para a formação de novas lideranças.

Além do desenvolvimento proporcionado a docentes e discentes, destaca-se o desenvolvimento das áreas de pesquisas e extensão, sob o tema da sustentabilidade. Na revisão das áreas temáticas de pesquisa em andamento, sustentabilidade já está sendo adotada como uma nova área comum. Também é possível constatar uma grande produção acadêmica que tem como preocupação/problema a questão da sustentabilidade destacados em: Teses, Dissertações, Artigos e TCCs.

Já o corpo administrativo terá a oportunidade de identificar e aplicar em suas atividades cotidianas os conceitos e medidas práticas de sustentabilidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho em direção a um dia-a-dia sustentável.

PMS - Infraestrutura - Um diagnóstico referente à água, energia e emissão de gases, causadores do efeito estufa, foi finalizado e os resultados discutidos com os administradores dos *Campi* e com o Comitê de Sustentabilidade. O diagnóstico final foi entregue ao comitê em março de 2010 e será usado como base para elaboração dos Planos de Mitigação e Monitoramento. Dado o pioneirismo da iniciativa, não existem padrões para o setor que possam servir para comparar os resultados obtidos pelo diagnóstico, mas estes resultados iniciais serão essenciais para acompanhar a evolução das ações propostas, bem como mensurar a evolução da Metodista nesta área.

Vale ressaltar que as práticas que reduzem desperdício e direcionam para o uso correto de recursos tendem a produzir benefícios econômicos no curto, médio e longo prazo.

⁷ Estratégia para analisar dados de reflexão desconhecida, tentando primeiramente identificar as unidades fundamentais e, em seguida, inferir estrutura de ordem superior a partir deles. (Reinoso, 1994)

PMS - Diagnóstico – Objetivou mapear e mensurar o consumo e o comportamento de uso de água, energia e emissões de gases de efeito estufa, durante os anos de 2006 (antes mesmo da implantação do PMS) a 2009, nos campi Rudge Ramos, Planalto, Vergueiro e também no Colégio Metodista, já que o local é utilizado pela Universidade. Este levantamento irá subsidiar a realização de propostas de redução da Pegada Ecológica no que diz respeito a estes três componentes, com vistas a iniciar o caminho para tornar-se uma Universidade verde. As informações serão relativas a área total do terreno e área construídas, fornecidas pela administração dos *Campi*.

O diagnóstico levanta várias informações que precisam ser discutidas com administradores e demais envolvidos, para que os padrões identificados possam ser esclarecidos. Pesquisas que aprofundem estes padrões ainda podem ser necessárias. A sugestão é que sejam executadas como Trabalhos de Conclusão de Curso e trabalhos acadêmicos, assim como pela equipe do Núcleo e Agência Ambiental.

Propostas de Ações – Direcionar ações para que áreas como tecnologia, política e economia reflitam sobre o uso e direcionamento dos recursos naturais de forma responsável e coerente. Para isso, os alunos, profissionais e funcionários participarão continuamente dessa reflexão em programas desenvolvidos, possibilitando estratégias de ação na comunidade e em todos os níveis sócio-econômicos como campanhas de economia.

2. Dia Mais Cidadania - Trata-se de um evento com a promoção de trabalho voluntário, visando o bem comum social. Para tanto, há mobilização de estudantes, docentes, funcionários administrativos, coordenadores de curso, diretores de faculdade e comunidade externa.

O Dia Mais Cidadania surgiu como uma vertente do Movimento Mais Cidadania. De acordo com o PPI, (p. 52) *o objetivo deste movimento é estimular a responsabilidade socioambiental de alunos, docentes e funcionários, da sociedade e outras empresas....* (p.53) *Tem como meta ampliar a dimensão do Mais Cidadania para um projeto social institucional.*

Conforme recomendação do PPI (2008-2012: 108-109), para consolidar o Dia Mais Cidadania, em suas propostas prioritárias de ação de Extensão, é necessária a realização de duas edições anuais. Destacamos as ações ocorridas em 2009:

- Primeiro semestre (maio) - O Dia Mais Cidadania reuniu aproximadamente 1000 participantes entre estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos em conjunto com funcionários da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Serviços Urbanos da Prefeitura de São Bernardo do Campo para uma ação que promoveu uma grande retirada de lixo e materiais recicláveis das margens da Represa Billings. A ação

teve grande repercussão nos meios de comunicação e contou com a cobertura da Rede Globo e da RIT, como se pode atestar na *Internet*:

<http://sptv.globo.com/Jornalismo/SPTV/0.,MUL1128875-16576.00.html>.

- Segundo semestre (outubro) - Oferecidos serviços pelas Faculdades à população da região do ABC paulista. O Movimento Mais Cidadania, do qual o “Dia Mais Cidadania” é parte, foi concebido com o objetivo de promover a discussão do tema “cidadania” de forma abrangente, relacionando-o com outros assuntos do nosso cotidiano como educação, meio ambiente, política, ação social, civismo, sustentabilidade e outros. Como consequência fomentou-se reflexões e ações de voluntariado e cidadania entre os envolvidos, sejam eles alunos, professores, funcionários da Metodista ou pessoas, ONGs e empresas que façam parte do Movimento.

3. Projeto Rondon – O Projeto Rondon, que visa a integração social, é uma iniciativa coordenada pelo Ministério da Defesa, em parceria com a Secretaria de Educação do Ensino Superior do Ministério da Educação. Seu objetivo é aproximar estudantes do ensino superior às diferentes realidades vivenciadas em todo o País. Em 2009 três equipes, formadas ao todo por 24 alunos e 06 professores da Metodista, participaram do Rondon, em localidades do sertão do estado de Pernambuco (Moreilândia e Parnamirim) e região central do Maranhão (Nina Rodrigues). As equipes atuaram na busca de soluções que contribuíssem para o desenvolvimento sustentável das comunidades carentes mencionadas. O programa foi realizado durante 16 dias das férias acadêmicas, no mês de julho, com a participação voluntária de estudantes “rondonistas” das áreas de Ciências Humanas, Exatas e Biológicas. Com o apoio das prefeituras locais, os “rondonistas” organizaram trabalhos sustentáveis e de capacitação, abrangendo palestras, mini-cursos e saídas a campo. Foram ações pontuais que envolveram Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção.

A Metodista reconhece que tanto as ações Institucionais, quanto as atividades comunitárias, permitem aos alunos a inserção da realidade social e provoca um agir embasado no conhecimento político e pedagógico, além da interação com a sociedade. Através das ações Institucionais alunos e professores são influenciados com mudanças de visão cultural e impactam a comunidade.

3.3.1.2. Atividades Comunitárias

Em sua maioria, as atividades comunitárias são caracterizadas por parcerias de instituições privadas ou públicas e destinadas à comunidade, principalmente externa, como as que ocorrem na Escola de Esportes e no DGABC nos Bairros:

✓ **Escola de Esportes** - Para os adolescentes que têm perfil de atleta, a Metodista dá a oportunidade de participarem das equipes de alto rendimento, tendo como referência o exemplo de profissionais que iniciaram na Escola - Três atletas campeões do Pan-americano Rio 2007 foram revelados na Escola de Esportes.

Resultado: 1.366 crianças atendidas em 15 unidades.

Parceria: Prefeitura de São Bernardo do Campo

Patrocínio: Lojas BESNI

Realização: Gerência de Esportes

✓ **Diário do Grande ABC – DGABC nos Bairros** – Ação social nos bairros do grande ABC. A Universidade dispõe o conhecimento que produz, através da atuação dos estudantes e docentes.

Resultado: Mais de 100 mil pessoas atendidas em 34 ações

Parceria: Diário do Grande ABC.

Realização: Universidade Metodista de São Paulo

Além dessas, a Metodista estabelece parcerias também com instituições para promover ações culturais e artísticas, incentivando, principalmente, a participação dos agentes internos.

Intervenções culturais e artísticas

A Arte integra e promove o encontro, rompe preconceitos, humaniza espaços e torna as pessoas mais criativas e sensíveis. A arte, inserida em um espaço universitário, tem o papel fundamental na mediação e construção de diálogos entre a Cultura e Educação (PPI, p.55). É neste sentido que a Metodista também desenvolve ações para a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana, por meio de projetos e atividades de extensão que promovem as produções artístico-culturais no âmbito interno e externo à Universidade.

Com o intuito de incentivar, viabilizar e executar de maneira estruturada tais ações, em 2005 a Universidade instituiu o Núcleo de Arte que, no final deste ciclo avaliativo (1º semestre de 2010), foi reeditado e nomeado como Núcleo de Artes e Cultura – NAC.

Além dos projetos e ações realizados, conforme quadro 01 abaixo, o NAC também estabelece parcerias e oferece serviços à comunidade acadêmica:

1. **SESC Santo André** – Esta parceria consiste na concessão de um espaço físico dentro dos campi para divulgação de um banner com os eventos mensais do Sesc e este, por sua vez, oferece cortesias para espetáculos que são sorteados para a comunidade interna.
2. **Cortesias para espetáculos** – Com o objetivo de incentivar os funcionários da Instituição a participarem de eventos culturais e artísticos, o NAC realiza parcerias com outras produtoras da região, como Teatro Lauro Gomes, com acordo de desconto para funcionários em espetáculos; em troca, há divulgação interna.
3. **Empréstimos de equipamentos e instrumentos** – O NAC dispõe de alguns equipamentos e instrumentos para empréstimo, por determinado período, para a comunidade interna. Entre eles, equipamentos técnicos para uso de trabalhos manuais como crochê e, ainda, instrumentos musicais como violão, que muitas vezes são utilizados por alunos no período de intervalo das aulas.

O quadro com as ações do Núcleo de Arte e Cultura sob os cuidados da Responsabilidade Social e Inclusão, dá destaque aos projetos: Sou Show Afro, Dia do Ócio Criativo e Mostra Inclusiva:

Quadro 1 – Ações realizadas pelo NAC e alunos participantes 2008 – 1º 2010

| Ações do Núcleo de Arte e Cultura no período de 2008-2010 | | | | | |
|---|---|---|---------------|------|------------|
| Projeto | Público | Objetivo | Participantes | | |
| | | | 2008 | 2009 | 2010 |
| Sou Show Afro | Alunos, professores, comunidade externa e funcionários | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade e promover o encontro da comunidade afrodescendente presente na Metodista e região, estimular o debate sobre o tema da Consciência Negra e resgatar a cultura afro através das manifestações artísticas ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região. | 450 | 400 | 80 |
| Dia do Ócio Criativo | Funcionários | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o encontro do trabalho, lazer e educação, a partir do oferecimento de diversas oficinas de arte e artesanato durante o horário de expediente dos colaboradores. Essa ação estimula a criatividade, promove integração e desperta os participantes para novos conhecimentos. | 216 | 201 | 119 |

| | | | | | |
|--------------------------------------|---|---|-------------|---------------|--------------|
| Mostra Inclusiva | Alunos, funcionários, professores e comunidade externa | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade ao tema – Arte Inclusiva - através de um encontro de grupos e artistas com deficiências. | | 150 | 200 |
| Teatro nas Universidades | Alunos, funcionários, professores e comunidade externa | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover essa linguagem artística na universidade; formação de público; inserir a Metodista no circuito cultural da região | 1115 | 205 | 550 |
| Aula Espetáculo | Alunos | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproximar o NAC da comunidade discente; Contribuir com a formação do aluno por meio da arte; promover a cultura popular | | 160 | - |
| Cantos de Fé | Alunos, Funcionários, Igreja e Comunidade externa | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o contato dos alunos com a diversidade dos gêneros artístico-musicais. ➤ Estabelecer o elo entre a comunidade acadêmica interna e o espaço eclesial externo das comunidades locais, difundindo e promovendo talentos; | | 900 | 190 |
| Concertos Didáticos | Alunos, funcionário, professores e comunidade externa | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade à música clássica na Universidade e oportunizar à comunidade novos conhecimentos e vivências nessa área. É realizado em parceria com a Pastoral Universitária e Escolar. ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região | | 95 | 40 |
| Intervalos Musicais | Alunos | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um elo entre o Núcleo de Artes e os alunos ou funcionários que desenvolvem alguma atividade artística (dança, música, teatro, entre outros); ➤ Difundir as manifestações artístico-culturais nos campi da Metodista; | | 6570 | 890 |
| Intervenções Artísticas* | | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dinamizar e humanizar os espaços internos, divulgar as ações do NAC; fomentar espaços para a manifestação de talentos da comunidade interna e fortalecer a importância da arte como parceira no processo educacional | | 7402 | 8236 |
| UniverSarau | Alunos, funcionário, professores e comunidade externa | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Integrar em um mesmo espaço, pessoas de diferentes formações e lugares para celebrar a arte através de diversas manifestações como poesia, canto, dança, teatro, entre outras ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região | | 130 | - |
| Recepção artística aos alunos | | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Com o objetivo de recepcionar os calouros, o NAC realiza intervenções artísticas simultâneas, no horário de intervalo das aulas no início dos semestres acadêmicos. | | | 1356 |
| TOTAL | | | 1781 | 16.213 | 3.916 |

No período do 3º ciclo avaliativo consideramos o envolvimento de mais de 20 mil alunos nas ações realizadas pelo NAC. A maior quantidade de participantes está vinculado às

exposições realizadas nos campi da Universidade, atingindo uma significativa parcela dos alunos da Instituição e aos Espetáculos Teatrais que são oferecidos nos campi da Universidade em valor simbólico, aos finais de semana, para a comunidade interna e externa.

Algumas ações descritas acima contam com a parceria do Núcleo de Formação Cidadão – NFC, instituído na Metodista, segundo o PDI, *para garantir os princípios fundamentais da profissionalidade e autonomia, realçando o compromisso da Universidade com o contexto social e cultural em que está inserida (p.51).*

O NFC também promove eventos que objetivam a reflexão como palestras, simpósios, apresentações culturais, ações sociais e cursos para as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Educação. Destacamos algumas ações no quadro 02.

Quadro 2 – Programas realizados pelo NFC e participantes 2008 – 1º 2010

| Programas do Núcleo de Formação Cidadã e quantidade de participantes (docentes e téc-adm) | | | | | | |
|---|---|--|--|---------------|-----------|-----------|
| Projeto | Público Alvo | Objetivos | Parcerias | Participantes | | |
| | | | | 2008 | 2009 | 2010 |
| Capoeirando na Metô | Comunidade interna e externa (o grupo integra pessoas com deficiência, alunos, familiares, etc) | O Capoeirando na Metô tem como proposta principal oferecer o esporte, bem como os elementos que o constituem, a prática corporal, a socialização, a expressão cultural, a convivência na roda e possibilidades de participação em eventos como forma de inclusão social, educação e qualidade de vida, especialmente para os portadores de necessidades especiais. | Projeto Vida / Metodista e demais instituições que realizam atividades | 30 | 40 | 30 |
| Dançando a Vida – Grupo Sentir | Comunidade interna e externa (o grupo integra pessoas com deficiência, alunos, familiares, etc) | O projeto busca atingir o SENTIR dos participantes a partir da dança. O projeto é voltado para pessoas com deficiência, contando também com a participação de acompanhantes destas pessoas, com alunos e comunidade. | Projeto Vida / Metodista | 32 | 56 | 30 |
| Dançando a Vida – Balance | Comunidade interna e externa. | O principal objetivo é a conscientização corporal, utilizando a dança como principal forma de investimento. O critério é a participação efetiva em cada aula, observando a frequência dos participantes nas aulas, incentivando o respeito e comprometimento com o projeto. | Projeto Vida / Metodista | 0 | 31 | 0 |

| | | | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------|---|------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Música - O Laboratório da Voz | Comunidade interna e externa. | A proposta visa permitir ao cidadão o acesso às artes através da iniciação musical. Para tanto a voz será utilizada como instrumento fundamental. A proposta não tem como premissa a formação de cantores, mas busca desenvolver outros elementos tais como a auto-estima, auto-disciplina, auto-conhecimento e a sociabilização. | Centro de Apoio Psicossocial/ CAPS | 20 | 49 | 25 |
| Teatro – Grupo BASTA | Comunidade interna e externa. | O grupo, composto por 13 alunos dos mais variados cursos, tinha como objetivo levar o teatro a centros comunitários e escolas estaduais, mas no final de dois anos de apresentações o currículo do BASTA já era muito mais diversificado, abrangendo escolas técnicas e particulares, hospitais, universidades etc. Atualmente, segue com apresentações do espetáculo - Pesadas Gotas, baseado no Gota d'água de Chico Buarque. | | 13 200* | 13 170* | 13 150* |
| Teatro – Cia da Brisa | Comunidade interna e externa. | O Núcleo de Formação Cidadã lança em 2009 um novo Projeto Experimental de Teatro. A idéia é realizar uma montagem moderna de Romeu e Julieta. A escolha de Romeu e Julieta foi feita por ser um texto clássico, que possui valores modernos e trata do amor como forma única. O diretor aponta que quer fazer uma montagem bem moderna e utilizar o texto de Shakespeare. | | 0 | 40 | 20 |
| Cinema para a 3ª Idade | Comunidade externa | Tem o intuito de resgatar um cinema alternativo, muitas vezes fora do circuito comercial de cinema. | | 0 | 70 | 20 |

Ressaltamos que, de acordo com os relatórios do próprio Núcleo de Formação Cidadã, no período referente ao 3º ciclo avaliativo (2008 ao 1ºsem./2010), foram realizados 37 projetos, com participação de público de aproximadamente 6 mil pessoas, reforçando a importância da realização destas atividades na academia.

Além de promover estas ações, o NFC atua diretamente no ensino dos cursos de graduação, através das disciplinas eletivas, oferecidas aos alunos dos 2º e 3º semestre. As

disciplinas disponíveis para escolha dos alunos (via portal), abordam temas da atualidade com o foco na formação cidadã.

Com o intuito de compreender o impacto que provocam as ações sociais, culturais, tecnológicas, científicas e organizacionais e como tais ações estão vinculadas à promoção da qualidade de vida regional, a Autoavaliação Institucional presencial, realizada em novembro de 2009, abordou as seguintes questões:

Tabela 1 – Avaliação das ações sociais/ comunitárias Institucionais

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 presencial | | | | |
|---|--------------|----------------|--------------------|----------------|
| Questão | Aluno | Docente | Coordenador | Diretor |
| Participo das atividades promovidas pelo curso ou pela Universidade | 42.9% | 61.4% | 87.8% | 83.3% |
| A contribuição para a formação cidadã que as disciplinas eletivas proporcionam é satisfatória | 63.4% | 78.5% | | |
| As atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional | 89.7% | | 90% | |
| A pesquisa na Metodista contribui para o desenvolvimento regional | | 63.7% | 66.7% | 50% |

As questões da tabela acima referem-se ao indicador impacto social das ações universitárias.

Os docentes e discentes consideram que as disciplinas eletivas contribuem para a formação cidadã, apesar de não participarem das atividades com frequência. A pesquisa e extensão contribuem para a formação profissional e inserção regional.

Os comentários feitos pelos alunos salientam que a Universidade se preocupa com a realização de ações sociais, visando o bem estar da comunidade no seu entorno, proporcionando o crescimento profissional e pessoal dos alunos. Os alunos, contudo, enfatizam a necessidade de divulgar ainda mais os projetos e ações sociais institucionais e incentivar a participação, em especial dos alunos ingressantes.

Os alunos comentam a importância do Dia Mais Cidadania como um evento que realmente impacta, não somente a comunidade alcançada, mas os alunos que participam, gerando uma consciência social cidadã. Sugerem ainda que haja ações pontuais menores, porém com maior frequência em toda a cidade de São Bernardo do Campo.

Os coordenadores de curso comentam a falta de experiência e indisponibilidade de tempo de alguns docentes para atuarem nestas ações, bem como enfatizam a necessidade de

divulgar, de maneira mais eficaz, as ações institucionais, pois são de importante contribuição social, embora não haja destaque na região. Sugerem que haja um gerenciamento destes programas, projetos e ações. Salientam também a necessidade de integrar as ações sociais de modo a correlacioná-las, ainda mais, com a sustentabilidade.

Os coordenadores também indicam a necessidade de estreitar o relacionamento da Metodista com o serviço público, ONGs, empresas privadas e demais instituições para estabelecimento de convênios, que beneficiariam os alunos, inclusive no ingresso em estágios.

Os diretores comentam que percebem impacto bastante positivo das ações sociais produzidas pela Metodista e sugerem, assim como os coordenadores de cursos, a realização de tais ações, de maneira mais freqüente.

3.3.2. Ações Afirmativas na Metodista

A Universidade disponibiliza ações afirmativas, com o oferecimento de diferentes bolsas de estudos que beneficiam uma parcela social significativa, com o ingresso e permanência no ensino superior, minimizando a desigualdade e fortalecendo a responsabilidade social.

Vale destacar que no quadro 03 abaixo, consideramos o período do 3º ciclo avaliativo Institucional para a captação de informações. Portanto, os números apresentados em 2010 são referentes ao 1º semestre, diferente dos anos 2008 e 2009 que apresentam dados completos referentes aos respectivos anos.

Quadro 3 – Quantidade de participantes nas ações afirmativas 2008 – 1º/2010

| AÇÕES AFIRMATIVAS NA METODISTA | | | |
|---------------------------------------|--|-------------|----------------|
| Bolsas | Quantidade de bolsas concedidas | | |
| | 2008 | 2009 | 1º 2010 |
| Comissão de bolsas | 4777 | 3942 | 3349 |
| PROUNI | 1524 | 1937 | 2203 |
| PROUNI (dps) | 134 | 143 | 191 |
| PROUNI (cota) | 569 | 705 | 821 |
| PROUNI adicional | 245 | 254 | 372 |
| FIES | 121 | 163 | 179 |
| PIBIC | 25 | 28 | 26 |
| CAPES | 133 | 140 | 154 |
| CNPQ | 46 | 43 | 44 |
| Convênio PEC-G | 46 | 28 | 20 |
| Funcional | 627 | 529 | 511 |
| TOTAL | 8247 | 7912 | 7870 |

Fonte: Relatório FUNDAC – Filantropia – 1º/2010

De acordo com o quadro 03, verificamos que a quantidade de bolsas oferecidas no 1º semestre de 2010, se comparadas a informação anual de 2008, apresentou um aumento significativo de 45% das bolsas oferecidas pelo PROUNI e identificamos um pequeno aumento nos programas de bolsas do FIES, CAPES e PIBIC.

Projetos de Pesquisa e Extensão

A extensão na Universidade é compreendida como recursos na organização dos PPC, com o objetivo de colocar o conhecimento a serviço da sociedade na solução de suas demandas e permitir que os estudantes entrem em contato com situações reais que enfrentarão como profissionais e cidadãos (PPI, p. 104).

A Metodista compactua com os princípios norteadores da concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais e estimula a produção de projetos de pesquisa e extensão ao incentivar as diversas Faculdades no desenvolvimento de ações extensionistas. Tais ações têm o intuito de proporcionar aos estudantes o contato com situações reais e práticas que enfrentarão como profissionais e, como consequência do experimentado, a criação de novas teorias/ conhecimento, que refletem a realidade social. Deste modo,

A promoção do saber completa-se não somente pela divulgação dos resultados das atividades de pesquisa e de criação, mas também quando esse saber se estende a comunidade através das atividades de extensão e quando eleva e renova a qualidade do ensino - nos cursos de Graduação e Pós-Graduação – pela presença de conteúdos novos, construídos nas atividades investigativas de pesquisa. (PDI 2007-2016, pág. 27)

Há casos de projetos de pesquisa vinculados a determinados núcleos, por exemplo: “Fontes do conhecimento teológico: o quadrilátero wesleyano em perspectiva brasileiro” e “ O processo de ressignificação e aplicação de imagens veterotestamentárias na prática pastoral de evangélicos brasileiros” acoplados aos núcleos TEOMEB e DISCURSUS, respectivamente. Nesses casos, os Núcleos estão sob os cuidados de professores doutores e os projetos vinculados a esses núcleos também contam com a colaboração de professores mestres e especialistas, facilitando o desenvolvimento destes projetos. Outros projetos são realizados voluntariamente por professores que submetem seus projetos à Avaliação do CONSUN. Esses projetos muitas vezes resultam na elaboração de livros como o projeto do Núcleo de Formação Cidadã: “Cidadania que coisa é essa? A formação cidadã no ensino superior” publicado em

2010, como resultado do projeto Cidadania e Educação – Prática Docente diferenciada – 2007 a 2009, aprovado no CONSUN em 2007; e o livro “Corpo em Ética” resultado do projeto “Arte e Cidadania, a expressão artística como manifestação ética” aprovado no CONSUN em 2005. Em muitos projetos não conseguimos a informação fidedigna do número de discentes que participam, devido à variação que ocorre, já que os discentes são voluntários.

Vale destacar que os projetos de pesquisa na Graduação são divulgados através de revistas, periódicos, portais e, especialmente, no Congresso de Iniciação Científica que acontece anualmente na Universidade. Estes eventos estão mais detalhados no capítulo Comunicação com a Sociedade, deste relatório.

Na avaliação de 2009, quando referem-se à pesquisa na contribuição para o desenvolvimento regional, os docentes enfatizam sua importância e também das ações de extensão, como demonstração de apoio à indústria, ao comércio e aos setores de prestação de serviços. Os docentes sugerem o aumento de verba para a realização das pesquisas e o aperfeiçoamento da gestão dos docentes que atuam com pesquisa nas faculdades.

A Autoavaliação Institucional presencial, em 2009, ao abordar a questão *“As atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional”*, identificamos que a maioria de alunos, professores e coordenadores de curso consideram tais atividades importantes para a formação profissional. A Metodista vem, ao longo dos anos, aumentando de maneira gradativa sua atuação com ações de Extensão que demonstram seu compromisso em buscar relevância social para as ações acadêmicas. De tal forma que, todas as Faculdades que compõem a Metodista têm sido desafiadas a apresentar, anualmente, Projetos de Extensão devidamente aprovado no Conselho Universitário (CONSUN).

3.3.3. Responsabilidade social no âmbito das faculdades

As ações no âmbito das Faculdades da Metodista elucidam sua responsabilidade social, tanto no âmbito da região metropolitana de São Paulo como no âmbito mais global. De acordo com o PDI:

O saber oferecido à sociedade não é propriedade exclusiva da Universidade, nem se encontra “pronto e acabado”. Através dos grupos sociais com os quais interage e através das questões que surgem das atividades próprias do ensino, pesquisa e extensão, novas respostas são oferecidas, posto que, tanto individual, quanto coletivamente, a dinâmica da vida impõe uma interrupta comunicação entre a Universidade e os demais agentes sociais. Na Metodista, justamente neste âmbito, a Extensão apresenta-se como recurso educativo imprescindível a ser utilizado já no planejamento das disciplinas ministradas nos diferentes cursos. (2007-2016, p31)

Com suas ações focadas também em compartilhar e beneficiar a população mais carente ao seu entorno através do conhecimento que produz, a Universidade dispõe, entre outros, diversos atendimentos especializados, efetivando assim o descrito no PDI (p.57) *quanto uma Instituição confessional que tem como filosofia o incentivo às atividades de extensão e relacionamento com a comunidade, entendendo que a Universidade deve ser, prioritariamente, parceira em iniciativas que favoreçam a inclusão social e a cidadania.*

Destacamos algumas ações que apresentam informações específicas e relevantes.

Faculdade de Exatas e Tecnologia – FACET

1. **Olimpíadas Brasileiras de Matemática** – Conforme descrito no quadro 06, nos anos 2008 e 2009 participaram deste projeto mais de 2.600.000 alunos em 3700 escolas do Brasil;

Faculdade de Comunicação – FAC

1. **Jornal “Grito dos Excluídos”** - publicou, em 2009, quadrimestralmente, 60.000 exemplares, em parceria com a Secretaria Nacional do Grito dos Excluídos. Continua em realização, no primeiro semestre de 2010;
2. **Programa Radiofônico MID “Minuto da Inclusão”**, em parceria com Instituto MID para Participação Social das Pessoas com Deficiência. Em 2009, foram gravados 250 programas de um minuto e veiculados pelas emissoras parceiras no Brasil e América Latina.

Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD

1. **Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH** – Grupo de pesquisa da FAHUD certificado pela Metodista junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que atua desde 2009. O NEDH oferece ao público: Ciclos de Conferência, Aulas Magnas, Palestras e eventos da Educação, entre outras ações. Em 2009, o NEDH trouxe à Universidade o Ministro Paulo Vanucchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos que, em comemoração ao Dia Mundial da Tolerância e Dia Mundial dos Direitos Humanos, discursou com o tema “Direitos Humanos: Um balanço da situação no Brasil”
2. **Escritório de Assistência Jurídica** - A Universidade, por meio do curso de Direito, também oferece à comunidade atendimento especializado na área jurídica. O atendimento é feito por docentes e alunos, estagiários, que atuam diretamente

vinculados à prática de sua profissão. Vale destacar que nos anos 2008 e 2009 foram oferecidos 431 atendimentos.

Faculdade da Saúde – FACSAÚDE

1. **Hospital Veterinário** – O HOSVET proporciona aos alunos do curso de Graduação de Medicina Veterinária a vivência prática no campo da saúde animal, transformando o profissional médico veterinário em agente importante para o atendimento das necessidades a serem enfrentadas no futuro. Oferece atendimento local e em campo, clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados, qualificados e eficientes. São atendidos diariamente 60 casos entre novos e retornos e, mensalmente, realizadas mais de 70 cirurgias em diversas especialidades.
2. **Policlínica Metodista** - Oferece atendimento integrado ou específico nos diversos núcleos de atendimento, que até dezembro de 2009, eram oferecidos através das diversas clínicas existentes na Universidade. No quadro 4 apresentamos a quantidade de atendimentos oferecidos desde 2008. Vale destacar que a Policlínica foi inaugurada em fevereiro de 2010 e, conforme quadro 5, as informações apresentadas referem-se até abril de 2010.

Quadro 4 - Atendimentos prestados nas clínicas (2008-2010)

| Atendimentos prestados nas clínicas 2008-2009 | | |
|--|---------------|---------------|
| Número de Procedimentos | 2008 | 2009 |
| Clínica de Fisioterapia | 44.904 | 75.000 |
| Clínica de Fonoaudiologia | 2.319 | |
| Clínica de Nutrição | 4.821 | 2.305 |
| Clínica de Odontologia | 10.608 | 10.722 |
| Clínica de Psicologia | 496 | |
| Academia Escola | 3.016 | 3.624 |
| Farmácia Escola | 2192 | 2.620 |
| Hospital Veterinário / Saúde Pública | 11.494 | |
| Labmesp | 6.123 | |
| Total | 86.230 | 94.450 |

Quadro 5 – atendimentos prestados nos Núcleo da Policlínica – 04/2010

| Atendimento nos núcleos da Policlínica 1º semestre de 2010 | |
|---|------------------|
| Núcleos especializados | Atendidos |
| <i>Avaliação Física</i> | 31 |
| <i>Fisioterapia</i> | 2328 |
| <i>Fonoaudiologia</i> | 152 |
| <i>Laboratório</i> | 3895 |
| <i>Nutrição</i> | 268 |
| <i>Odontologia</i> | 2384 |
| <i>Psicologia</i> | 774 |
| <i>Triagem Geral</i> | 1258 |
| TOTAL | 11090 |

O atendimento oferecido na Policlínica é realizado por alunos estagiários e docentes da área da Saúde. O PDI descreve que (2007-2016 - p32):

A Universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da região em que está localizada. O objetivo é formar profissionais aptos a atender às exigências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel social.

3. **Projeto “Semana pra Jesus”** – os cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Odontologia, Biomedicina e Fisioterapia participaram do evento realizado na cidade de Ubatuba, em 2009. Foram realizados 1.537 atendimentos pela equipe da Universidade Metodista, neste projeto realizado pela Igreja Metodista.

Faculdade de Gestão e Serviços - FAGES

1. **Rede de Gestão e Serviços para uma Comunidade Solidária** – iniciado em 2009, em vigor, em 2010 o projeto conta com a participação de 26 docentes, 20 alunos, 09 funcionários administrativos e 20 pessoas da comunidade externa.

Faculdade de Administração e Economia – FAE

1. **O projeto Students In Free Enterprise – Time SIFE**, é uma ONG, mantida por mais de 500 corporações internacionais, além de empreendedores e fundações. O *time* foi formado tendo como objetivo o desenvolvimento de projetos voltados à economia de mercado, empreendedorismo, alfabetização financeira, ética nos negócios e

sustentabilidade, visando contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável de projetos ligados a comunidade. Associação de Reciclagem Raio de Luz é um dos projetos que o time Sife desenvolve e também tem o apoio da Prefeitura do município de São Bernardo do Campo. Demais informações sobre este projeto estão descritos no capítulo Comunicação com a Sociedade deste relatório.

2. **Palestras realizadas pelo CAGE**, em seu sexto ciclo, arrecadou 350 kg de alimentos que foram entregues à instituições de caridade.
3. **Consultoria para melhorar a gestão das pequenas e micro empresas** com um valor cobrado que muitas vezes não cobre os custos, a visão é que, além de inserir os alunos no mercado, quanto melhor estas empresas estiverem, melhor será para a economia e mais empregos e impostos poderão ser gerados. Seis projetos estão em andamento, que contam com doze alunos envolvidos e sete professores que orientam de acordo com suas áreas de atuação e especificidade de acordo com a demanda, como nas áreas de: plano de negócio, finanças, recursos humanos, Marketing e outros.
4. **Plantão do Imposto de Renda** – Assistência de docentes e estudantes a pessoas que procuram o curso de Ciências Contábeis para elaboração de Declaração de Imposto de Renda. Sob a responsabilidade de dois professores da área de contabilidade, no 1º semestre de 2010 foram realizadas 214 declarações, sendo que destes 64,95% foram de pessoas da comunidade, 32,71% funcionários da Metodista, e 2,34% professores da instituição. O projeto contou com o envolvimento de 09 alunos. Arrecadou-se 540,20 Kg de alimentos que foram entregues para uma instituição de caridade.
5. **Cátedra de Gestão de Cidades Prefeito Celso Daniel**. Composto por docentes e discentes que representam as diversas Faculdades da Metodista, tem como missão contribuir para o desenvolvimento de uma cidade/região melhor para se viver, pela produção coletiva do conhecimento, proporcionando um espaço de reflexão e ação que sustente projetos e políticas de gestão dos municípios. Desta forma, desde novembro de 2006 e após revisão do projeto inicial de 2003, a Cátedra firma suas ações no trabalho de pesquisa, na reflexão crítica, no modo de organização e processos de gestão das cidades e na ação comunitária. Esses aspectos são reconhecidos pela pluralidade de temas e métodos, avaliação contínua das práticas, compartilhamento social de experiências, rigor científico e compromisso crescente com a Universidade Metodista de São Paulo e as cidades da região do Grande ABC. Apresentados no quadro 6 os projetos elaborados em 2009:

Quadro 6 - Projetos elaborados pela Cátedra Celso Daniel em 2009

| PROJETO | PARCERIA | PARTICIPANTES | PERÍODO | STATUS |
|--|---|---|-----------|------------------------|
| Políticas Públicas de Cultura: fisionomia e organização da cultura na região do Grande ABC | Consórcio Intermunicipal do Grande ABC; Fórum Permanente de Debates Culturais do Grande ABC; Wozz Arte e Cultura | Dalmo Oliveira, (Coordenador). Pesquisadores: Luiz Roberto Alves; Sílvia Gattai; Sílvia Helena Passarelli; Douglas Filenga | 2010 | Em aprovação da FAPESP |
| Convênio de Cooperação Técnico-Financeira Secretaria Municipal de Educação de Mauá e Universidade Metodista de São Paulo | Secretaria de Educação de Mauá e UMESP | Coordenadores: Fábio Josgrilberg (Comunicação), Mara Pavani (Educação) e Sílvia Gattai (Gestão). Supervisão: Luiz Roberto Alves. Supervisão: Luiz Roberto Alves | 2009 | Em andamento |
| Observatório de Políticas Públicas de São Bernardo do Campo | PMSBC e Fundação Salvador Arena | Márcia Velásques, Roberto Joaquim, Sílvia Okabayashi, José de Sá | 2010 | Em elaboração |
| Políticas Públicas Integradas:- O novo direito à cidade - O estudo de caso de Escolas Municipais em função da experiência com a Metodologia NEPSO | Secretaria de Educação de Mauá e EM Cora Coralina e EMEJA Clarice Lispector. Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP | Dagmar Silva Pinto de Castro (coordenadora) - Pesquisadores: Luiz Roberto Alves; Fábio Botelho Josgrilberg; Suze Piza; Anderson Rafael Barros do Nascimento; Cristiane Gandolfi; Márcia Barbosa Velasques; Angela Soares Louzada dos Santos; Sibelly Resch; Daniel Luz Mendes - Professores Pesquisadores: Deise Delgado; Roseli Aparecida Soares Felisberto; Sandra Gonçalves da Silva; Antônio Coelho de Souza Nascimento; José Luiz Ferreira da Silva; - Equipe Ação Educativa: Marilse Araújo; Thaís Bernardes Nogueira; Renato Nascimento; Fernanda Cury; Milena Mateuzi Carmo. | 2006-2010 | Executado |
| Força Tarefa – Enfrentamento à Violência nas Escolas de São Bernardo do Campo/SP - O projeto visa, juntamente com os diversos atores envolvidos no município de São Bernardo do Campo, e por iniciativa da própria Promotoria de Justiça da Infância e Juventude, realizar uma Força Tarefa empenhada no enfrentamento da violência escolar e na formulação de ações efetivas para investigar as representações sociais da violência na escola, a partir do discurso dos diversos atores que a constituem. | Promotoria de Justiça de São Bernardo do Campo | Coordenação: Dagmar Silva Pinto de Castro. Participantes: | 2010 | Em execução |

Todos os projetos desenvolvidos no âmbito das Faculdades têm como objetivo propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida, em torno dos eixos que formam a identidade de cada curso e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social, assim como o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A integração e interação que ocorrem nesses projetos se refletem nas respostas satisfatórias dos alunos, docentes e coordenadores, quando questionados se “O curso estimula o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania, nas atividades oferecidas”, conforme a tabela.

Tabela 2 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial sobre as ações de responsabilidade social realizadas nos cursos

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 | | | |
|---|--------------|----------------|--------------------|
| Questão | Aluno | Docente | Coordenador |
| O curso estimula o desenvolvimento do senso crítico, democrático e o exercício da cidadania, nas atividades oferecidas | 81.9% | 92% | 98.5% |
| O curso desenvolve ações (sociais, culturais, tecnológicas, científicas e organizacionais) que impactam positivamente na melhoria da qualidade de vida regional | 69.9% | 76.7% | 80% |
| O curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ongs, institutos, clubes e outros | 46.9% | 58.7% | 62.1% |

Destacamos que, em sua totalidade, os alunos comentam que as ações realizadas nos cursos são muito boas, porém precisam ser melhor e mais divulgadas. Saliendam a importância do papel do docente como multiplicador da informação, pois a maioria dos projetos e ações sociais transmitidos por estes em sala de aula, são mais eficazes e alcançam de maneira mais satisfatória a adesão dos alunos.

Os alunos mencionaram, em seus comentários, principalmente as ações realizadas em âmbito institucional. Destacamos os comentários de alunos da área da saúde, salientando a importância do Dia mais Cidadania e da atuação da Policlínica, como um serviço oferecido pelos próprios alunos a uma parcela da sociedade que, muitas vezes, não tem a possibilidade de financiar um tratamento em clínicas privadas.

Os alunos comentam que a Instituição tem representatividade e reconhecimento social através de suas ações na comunidade regional.

Os docentes, especialmente da área da saúde, indicam a importância da realização de ações sociais nos cursos, porque é através destas ações que os alunos têm acesso às diferentes realidades sociais levando, conseqüentemente, à conscientização e sensibilização dos agentes pertencentes a Metodista. Mencionam que as atividades clínicas são muito importantes.

3.3.4. Ações Inclusivas na Metodista

Garantir o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior é uma das metas da Universidade Metodista. A Instituição reconhece que o paradigma da inclusão é de grande relevância social e acadêmica. Socialmente, possibilita uma nova visão da realidade, na qual a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional flexível e propício à inovação em vivências personalizadas do aprender a aprender.

Entendemos a inclusão como processo interativo de pertença à Instituição que promove uma mudança de perspectiva educacional, na qual incluir não se limita a ajudar alunos que apresentam dificuldades na Universidade, mas significa promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e ainda apoiar a todos (professores, alunos e funcionários) como parte da comunidade aprendente.

As ações propostas possibilitam o acesso a novos saberes, onde categorias como diversidade, complexidade, corporeidade humana, acessibilidade e solidariedade contribuem para o desenvolvimento de um espaço educacional inclusivo. A construção desta nova cultura inclusiva tem sido o desafio assumido pela Universidade em suas várias instâncias.

Com a finalidade de mediar diálogos nos diversos espaços da Universidade, acadêmicos e administrativos, no sentido da construção de condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na comunidade universitária foi criada, em 2005, a Assessoria Pedagógica para Inclusão. É de suma importância a atuação desta Assessoria na condução de processos e projetos relacionados ao tema da educação inclusiva na metodista.

Consideramos a seguir as principais atividades/ações inclusivas desenvolvidas no período do 3º ciclo autoavaliativo e seus impactos na dinâmica institucional.

1. Programa de Difusão de LIBRAS - Criado em 2007, o referido Programa divulga a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, promovendo a capacitação da comunidade interna - docentes, alunos e funcionários administrativos, e da comunidade externa - empresas, ONGs, escolas entre outros, para a utilização da LIBRAS no convívio com as pessoas surdas. Através do Programa de Difusão de LIBRAS diversas ações, explicitadas abaixo, são realizadas institucionalmente:

- **Oferecimento da disciplina optativa (eletiva) “Por uma sociedade inclusiva – LIBRAS”** – Esta disciplina é disponibilizada a alunos e, de acordo com o relatório da

Assessoria para Inclusão, identificamos que a quantidade de turmas que a cursaram quadruplicou de 2008 a 2009. Na figura 01 identificamos a quantidade de formação de turmas formadas desde 2007.

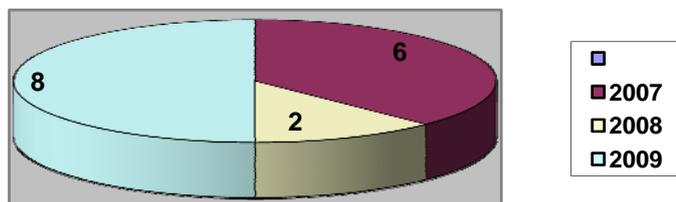


Figura 1 – Quantidade de turmas nas disciplinas eletivas “Por uma sociedade inclusiva”

- **Oficinas de LIBRAS oferecidas à comunidade interna** – São cursos intensivos e gratuitos, realizados no período de recesso escolar para alunos e funcionários técnicos-administrativos. A figura 02 considera a quantidade de oficinas oferecidas nos anos 2008 e 2009. Em 2009 novamente detectamos aumento significativo na quantidade de envolvidos em ações que disseminam a LIBRAS.

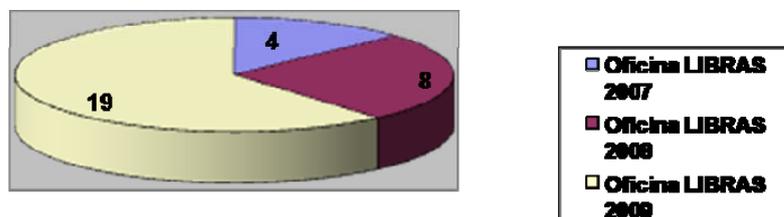


Figura 2 - Número de Oficinas de LIBRAS oferecidas à comunidade interna

2. Atuação de Intérpretes de LIBRAS - Tendo em vista superar as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, os intérpretes de LIBRAS atuam em eventos e em salas de aula, junto aos estudantes. Contribuem ainda na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa de áreas específicas do conhecimento.

3. Programa de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência – De acordo com a quantidade de funcionários contratados pela Universidade, a Metodista obrigatoriamente deve reservar 5% das vagas para pessoas com deficiência. Em 2007, considerando a atual legislação, foi realizada uma revisão do quadro de funcionários de pessoas com deficiência,

com 59 funcionários neste perfil. Neste processo detectou-se algumas dificuldades, tais como:

- Encontrar pessoas com deficiência que tenham formação e qualificação profissional que atendam ao perfil do cargo pretendido;
- Questões atitudinais relativas ao preconceito na relação no ambiente de trabalho, de ambas as partes (pessoas com e sem deficiência);
- Dificuldades para deslocamento ao local de trabalho e necessária acessibilidade (física e comunicacional) dos espaços públicos, bem como necessário aperfeiçoamento da acessibilidade no espaço de trabalho.

Visando a superação destas dificuldades, foram propostas, junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infraestrutura – PROGEPI, ações como sensibilização dos gestores, capacitação de pessoas com deficiência, fórum com funcionários e adaptação dos espaços de trabalho. Sendo assim a PROGEPI criou, em 2008, o Programa de Capacitação de Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho e pretendia-se capacitar 200 pessoas até 2009. Para tanto, foram oferecidos 15 cursos com capacidade para atender 343 pessoas no período 2008/2009. Muitas pessoas fizeram inscrições, mas não compareceram às aulas. Esta foi uma ação pontual realizada pelo DGP para a comunidade interna e externa.

Vale ressaltar, ainda, que o Departamento de Gestão de Pessoas implantou, em março de 2010, uma área de Brindes Institucional, que operacionaliza a confecção de presentes para ocasiões especiais/ eventos da Universidade. Este departamento é coordenado pelo Núcleo de Artes e Cultura – NAC e conta com a colaboração de 28 pessoas com deficiência.

4. Fórum de Inclusão - Criado em 2005, este Fórum promove regularmente debates de temas relativos à inclusão de pessoas com deficiência (educação, trabalho, cidadania), dialogando também com a comunidade externa (MID, Movimento Grande ABC para Todos, Fraternidade Cristã, etc). Em 2007, promoveu o diálogo com as faculdades da área de Comunicação no sentido da construção de um projeto integrado que foi implementado em 2009, denominado “Semana de Inclusão Social e Cultural”, que objetiva apresentar este tema para os alunos dos cursos da Comunicação.

5. Projeto VIDA - Iniciativa da antiga Faculdade de Fisioterapia e Educação Física – FAEFF (atual FACSAÚDE), este projeto promove atividades de esportes, cultura e lazer para pessoas com deficiência da comunidade externa (crianças e adultos). As atividades são desenvolvidas por estagiários voluntários sob a coordenação de docentes. Tornou-se um espaço de atuação e pesquisa interdisciplinar. Todavia, em 2009 teve dificuldade na participação das pessoas com deficiência, pela não renovação do patrocínio de transporte, até então realizado por uma empresa parceira.

6. Parceria com Instituto MID – Através da atuação da FAC, a Metodista apóia a produção do “Minuto da Inclusão - MID”, um programa de rádio que veicula nacionalmente informações sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. Tal programa é produzido pelo Instituto MID, que atua na defesa dos direitos das pessoas com deficiência utilizando, para essa finalidade, a mobilização e a participação em diferentes instâncias como grupos e movimentos organizados, Conselhos, atuação em redes sociais e outras organizações sociais.

7. Grupo interdisciplinar de Apoio Pedagógico para a Inclusão – Um grupo composto por docentes e funcionários, reúne-se periodicamente para discussão de assuntos relativos à inclusão na Metodista, incluindo temas como: flexibilização da metodologia de avaliação das pessoas com deficiência, pesquisa em inclusão, cultura inclusiva na Universidade e rede de apoio a docentes e discentes.

8. Capacitação docente - Atualiza - O programa de capacitação docente, desde maio de 2007, oferece algumas oficinas voltadas à educação inclusiva, como: “Práticas de LIBRAS”, “Como ser professor universitário de uma pessoa com deficiência” e “Educação Inclusiva na Universidade”. Destacamos que, em duas edições do Atualiza, o tema Educação Inclusiva foi disponibilizado, porém devido a baixa procura, não formou turma para sua realização.

9. Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS - Aprovado em novembro de 2007, o Núcleo Comum às Licenciaturas aborda as questões mais freqüentes que envolvem a prática docente nos diversos níveis da educação básica e a inclusão pedagógica de pessoas com deficiência. Analisa os desafios postos à formação docente, no que diz respeito à construção de um espaço educacional inclusivo e propõe o uso de estratégias diferenciadas para o ensino. Apresenta a Língua Brasileira de Sinais na perspectiva da educação inclusiva e da educação bilíngüe, priorizando o desenvolvimento dos alunos e o processo de aprendizagem. O Núcleo considera LIBRAS a partir dos estudos semióticos e lingüísticos, destacando-a como a primeira língua da pessoa surda. Atualmente este Núcleo está implementado nos cursos da modalidade presencial e a implantação na modalidade EAD, ocorrerá de acordo com as atualizações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura. A figura 03 apresenta a quantidade de disciplinas LIBRAS ministradas nos cursos de licenciatura presenciais. Em 2008 haviam 3 disciplinas e este número mais que duplicou em 2009.

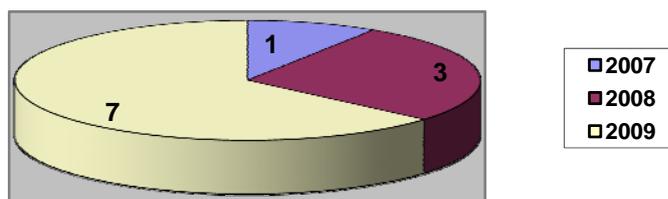


Figura 3 - Oferecimento de LIBRAS como disciplina curricular

10. Acessibilidade no Processo Seletivo - Todo o processo é acompanhado institucionalmente, desde a chegada dos candidatos, que visitam os cursos, ao dia de realização da prova/vestibular. A Universidade providencia o apoio pedagógico, de acordo com o indicado no formulário de solicitação de atendimento educacional especializado, disponibilizado pela área do processo seletivo.

11. Projeto Pedagógico Institucional 2008-2012 - Em 2008, a Metodista assumiu, em seu projeto pedagógico, a inclusão como uma das tarefas fundamentais da Universidade. Sendo assim, o PPI indica uma política inclusiva assumida institucionalmente, que prima por ações desenvolvidas de forma descentralizada onde cada setor, administrativo ou acadêmico, assume sua responsabilidade na construção das condições de acesso e permanência para todas as pessoas: “o indicador acessibilidade deve ser referência em todas as áreas de atuação dessa Universidade” (PPI 2008-2012).

12. Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual - Foi oficialmente lançada no dia 03 de outubro de 2007, com a presença da professora Dorina Nowill. A Metodista dá continuidade à produção do acervo que em 2007, para atender 05 alunos cegos, possuía 13 livros e 21 textos. Atualmente este número aumentou significativamente: no 1º semestre de 2010 o acervo dispõe de 93 livros completos, 92 capítulos de livros e 397 artigos de periódicos, textos indicados e apostilas.

Os livros são digitalizados de acordo com os Projetos Pedagógicos e a necessidade dos alunos de determinados cursos. No caso de procura por livros digitalizados de interesse pessoal, os funcionários da biblioteca Jalmar Bower, indicam que os alunos procurem o Livro Digital Acessível – LIDA, da Fundação Dorina Nowill, Organização não governamental – ONG que se dedica à inclusão social das pessoas com deficiência visual, por meio da educação e cultura, atuando na produção de livros em Braille, além de livros e revistas falados e obras no formato Digital Acessível, distribuídos gratuitamente. (Acessado em 29 de julho de 2010 em http://www.fundacaodorina.org.br/FDNC/Quem_Somos.html)

Ações para romper barreiras físicas

A Metodista iniciou, há alguns anos, o processo de adaptação das instalações de acessibilidade para pessoas com deficiência em seus três Campi: retirada de pequenos degraus; construção de rampas; adaptação de sanitários; instalação de elevadores e telefones para surdos; utilização de softwares leitores de tela nos laboratórios de informática, etc. Os novos edifícios já consideram a atual proposta da ABNT para acessibilidade dos espaços. Ações realizadas desde 2008:

- Instalação de rampa de acesso a todos os prédios do Campus
- Instalação de plataforma elevatória: Iota
- Instalação de elevador: Delta, Capa, Epsilon, Lambda Sigma e do Salão Nobre;
- Novos prédios construídos com elevador ou plataforma: Colégio, Centro Convivência, Biblioteca Central, Ni, Ypsilon, Omega e Campus Vergueiro
- Interligação do edifício Iota e Teta para permitir o acesso ao 2º pavimento do Teta através da plataforma do Iota;
- Rampas de acesso aos sanitários do Ginásio Poliesportivo;
- Instalação de “lavapés” (lavarodas) para cadeiras de rodas na clínica de Fisioterapia e Piscina do Complexo Poliesportivo;
- Adaptação de sanitários para deficientes em todos os edifícios e andares;
- Sonorização e instalação de Espelhos nos elevadores;
- Instalação de piso podotátil nos Campi: Rudge Ramos (Lambda, Biblioteca Central, Escadas do Omicron e Sigma), Campus Planalto (Prédio Acadêmico A – Hall do pav. 03) e Vergueiro (Hall do Prédio Acadêmico VA).

A implantação da Sinalização Tátil foi iniciada com piso direcional e alerta, bem como a instalação de diretórios em Braille e mapas táteis - projeto já concluído na Biblioteca Central. Este procedimento, da sinalização tátil, objetiva dar condições de locomoção e comunicação para as pessoas cegas nos diversos espaços da Metodista. Foi concluído o processo de sinalização da Biblioteca Central (Rudge Ramos) e iniciado, em 2008, a sinalização de outros prédios, priorizando as áreas de maior uso e necessária segurança para as pessoas cegas.

Rede de apoio para a Inclusão na Metodista

Considerando o projeto de inclusão desenvolvido pela Metodista, a maioria das ações acontece de forma descentralizada, possibilitando a construção de uma efetiva rede de apoio e a divisão de responsabilidades para a implementação dessas ações.

Podemos citar algumas unidades que se destacaram nesta rede: Gestão de Pessoas, Coordenação das Bibliotecas, Administração dos Campi, Pastoral Universitária, Coordenações de Cursos, Núcleo de Formação Cidadã, Centro de Línguas, Assessoria de Espaço Físico, Departamento Jurídico, Diretoria de Comunicação.

Vale ressaltar que, a perspectiva para 2010 é priorizar, especialmente, as áreas de atuação:

- Desenvolvimento dos projetos relacionados à produção de acervo bibliográfico acessível às pessoas cegas, considerando a Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual e a construção do acervo em áudio;
- Implementação do Núcleo Comum nas Licenciaturas na modalidade da Educação a Distância – EAD;

Para tanto, a Assessoria de Inclusão vem trabalhando junto à PROGRAD.

Inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais

De acordo com relatório de Atividades de 2008 e 2009, da Assessoria para Inclusão da Pessoa com Deficiência, há um aumento significativo na quantidade de alunos com deficiência, ingressantes na Universidade. Se em 2007 o total de alunos com deficiência na Universidade era 52, em 2009 esta quantidade quase dobrou, alcançando 100. Embora sejam dados disponibilizados pela própria Assessoria, tais números podem ser superiores, pois estes dados referem-se aos alunos que se identificam como pessoas com alguma deficiência. Ao ingressar na Instituição, o estudante não é obrigado a identificar-se. Deste modo, é possível que existam outros estudantes que não se manifestaram como pessoas com alguma deficiência para solicitação de apoio pedagógico, apesar da existência de formulário específico para esta solicitação.

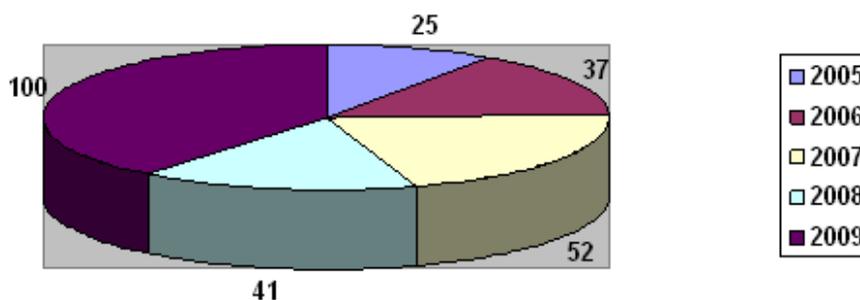


Figura 4 – Evolução do número de alunos com deficiência: 2005 - 2009

Assim como os demais aspectos Institucionais, a Inclusão também foi tema abordado na Autoavaliação Institucional presencial, realizada em novembro de 2009. Ao serem

indagados se “Os mecanismos de inclusão (administrativo, estrutural e pedagógico) para o aluno com alguma deficiência (auditiva/visual/física) são adequados”, “A metodista viabiliza a inclusão das pessoas com alguma deficiência (auditiva/visual/física) em seu corpo de funcionários, tanto docentes, quanto administrativos e operacionais” e “O acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado” a grande maioria dos respondentes, de todos os perfis, apresentam percentual acima de 66.6% indicando satisfação com as ações adotadas que visam inclusão de pessoas com deficiência na Universidade.

Tabela 3 –Autoavaliação Institucional presencial - Inclusão

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 | | | | |
|--|--------------|----------------|--------------------|----------------|
| Questão | Aluno | Docente | Coordenador | Diretor |
| Os mecanismos de inclusão (administrativo, estrutural e pedagógico) para o aluno com alguma deficiência (auditiva/visual/física) são adequados | 78.8% | 89.9% | 84.6% | |
| A metodista viabiliza a inclusão das pessoas com alguma deficiência (auditiva/visual/física) em seu corpo de funcionários, tanto docentes, quanto administrativos e operacionais | | 93.6% | 92.5% | 100% |
| O acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado | 87% | | 94.2% | |

De acordo com os comentários dos alunos, a Universidade é reconhecida pela iniciativa de promover os programas de inclusão, projetos sociais e cidadania e, segundo eles, esta prática torna-a diferenciada em relação a outras instituições de ensino. Alguns comentários indicam que a Universidade está preparada para atender as necessidades das pessoas com deficiência. Por outro lado, os alunos da área da Saúde mencionam que, para as pessoas com deficiência visual, as configurações de alguns computadores são restritas e, ainda, indicam a ausência de habilidade e tolerância, por parte de alguns docentes em atuar com essas pessoas. Salientam a importância do programa de atendimento psicológico para as famílias e as pessoas com deficiência.

Assim como os alunos, os docentes identificam, em seus comentários, a Metodista como referência na inclusão de pessoas com deficiência e também enfatizam que os programas oferecidos pela Metodista são diferenciados de outras instituições.

Embora já exista na Universidade um trabalho desenvolvido para a inclusão de pessoas com deficiência, desde o vestibular, ambiente físico, às ações pedagógicas, os docentes enfatizam a importância no incentivo deles mesmos, dos alunos e funcionários na capacitação e na participação de cursos sobre a educação inclusiva.

Os coordenadores indicam que a área de Assessoria de Inclusão oferece suporte bastante importante no acolhimento das pessoas com deficiência. Vale ressaltar o relato de um coordenador de curso que, baseado em uma experiência bem sucedida, informou a elaboração/desenvolvimento de materiais didáticos para pessoas com deficiência visual. Comentam de maneira satisfatória a contratação dos funcionários com deficiência que atuam em algumas áreas da Universidade, pois esta inclusão proporciona aos agentes da universidade uma formação cidadã, livre de preconceitos.

3.3.5. Assessoria de Relações Internacionais – ARI

Um mote de relevância para a Universidade são as relações internacionais. Por isso, em 2007, a Metodista instituiu a Assessoria de Relações Internacionais – ARI, responsável por organizar todos os programas, cursos, projetos de intercâmbio e mobilidade disponibilizados aos alunos. A ARI atua desde o atendimento de alunos estrangeiros na Universidade ao estabelecimento de negociação para novos acordos Institucionais e parcerias com Universidades/Instituições estrangeiras a fim de favorecer a mobilidades dos estudantes.

Um dos eixos básicos da internacionalização na Metodista é o programa de mobilidade acadêmica, dividido em recebimento e envio de alunos, da seguinte forma:

Recebimento – Quando o aluno estrangeiro é recebido na Universidade Metodista de forma bilateral ou unilateral. Como parte integrante a esta categoria temos os programas:

- Programa Estudante Convênio de Graduação - PEC-G;
- Programa de ensino de Português como língua estrangeira;
- Programa Semestre Acadêmico no Exterior;
- Missões de estudo

Envio - Quando o aluno da Universidade é enviado a uma Instituição estrangeira, de forma bilateral ou unilateral. Pertence a esta categoria os seguintes programas:

- Programa de Estímulo Educacional e Cultura - PROEDUC
- Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol
- Programa Semestre Acadêmico no Exterior;
- Missões de estudo

Vale ressaltar que, para a participação dos alunos nos diversos programas, é necessário que os estudantes se enquadrem nos requisitos pré-estabelecidos, de acordo com as especificidades de cada programa, conforme descrito abaixo.

➤ **Programa Estudante Convênio de Graduação** - O PEC-G é um programa do governo federal que visa acolher, nos cursos de graduação, jovens de países da América Latina e da África para quatro anos de estudos no Brasil, com o intuito da Universidade colaborar, junto ao governo brasileiro, para a formação de lideranças nesses países. Desde o 1º semestre de 2009, foram recebidos 09 novos estudantes, sendo 05 oriundos de Cabo Verde, 01 do Peru e 03 de Guiné-Bissau. No 1º semestre/2010, o PEC-G envolveu o total de 18 alunos participantes.

Desde 1993, ano de ingresso do PEC-G na Metodista, foram recebidos 82 estudantes no programa, havendo um aumento significativo em 2010 (conforme a figura 5).

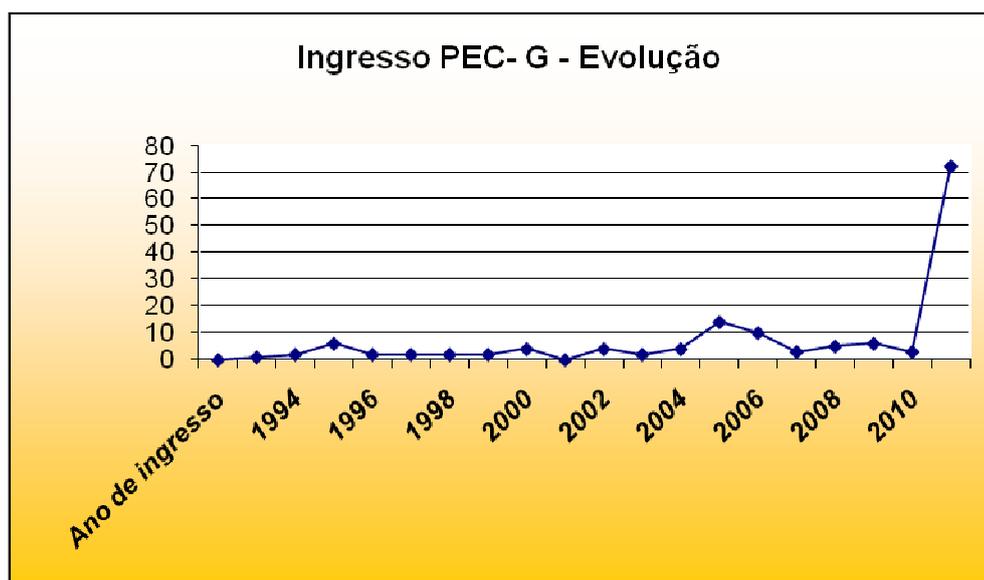


Figura 5 – Evolução na quantidade de alunos ingressantes utilizando o PEC-G

➤ **Programa de Estímulo Educacional e Cultura – PROEDUC** – É uma iniciativas da Metodista com vistas a estimular a cooperação acadêmica e o intercâmbio cultural com instituições educacionais de outros países. Foi criado em 2003, com o propósito de oferecer, aos estudantes regularmente matriculados na Universidade, a oportunidade de estudar a língua inglesa ou espanhola.

A partir de 2008, o PROEDUC teve seus objetivos ampliados, de modo a incentivar a dedicação dos estudantes às atividades acadêmicas, com uma perspectiva ainda mais internacional. Durante o período de seleção, os candidatos apresentam um projeto com sugestão de uma língua a ser estudada, ou ainda, um curso de sua área de formação para realização no exterior e bolsas de estudos são oferecidas aos contemplados, para fazer frente a despesas com viagem, hospedagem, alimentação e cursos.

Em 2008 e 2009 a Instituição concedeu o mesmo número de bolsas. Anualmente foram contemplados 16 alunos de diferentes cursos e modalidades de ensino, aprovados após quatro etapas de seleção, para participar de programas de estudos de curta duração, no exterior. Em 2010 a Universidade ofereceu 17 bolsas para este programa.

Vale ressaltar que o PROEDUC disponibiliza aos estudantes o período de 1 ano para que estes efetivem seu intercâmbio. Logo, os estudantes selecionados em 2010 podem ainda estar se preparando para o intercâmbio.

➤ **Semestre Acadêmico no Exterior**

Com sua política aprovada em dezembro de 2008, foi a partir de 2009 que implantou-se o Programa Semestre Acadêmico no Exterior com assinatura de 05 acordos internacionais, com vistas a ampliar o relacionamento com instituições de educação superior estrangeiras e incrementar a mobilidade de pesquisadores, docentes e estudantes. Embora a política para realização do programa nos cursos de Pós-Graduação não esteja definida institucionalmente, tais acordos possibilitam a alunos da graduação e pós-graduação a realização de parte de seus estudos no exterior.

As universidades conveniadas para tal modalidade de programa são:

- Universidade do Algarve – Portugal
- Universidade do Centro Latino Americano – Argentina
- Universidade Mayor – Chile
- Universidade Madero – México
- Universidade Fernando Pessoa – Portugal

No 1º semestre de 2009, a Assessoria de Relações Internacionais selecionou 05 estudantes para participação neste programa. Houve desistência e 03 alunos participaram efetivamente: 02 alunos do curso de Publicidade foram para a Universidade Mayor e 01 aluno

de Turismo para a Universidade Madero. Ainda neste período a Metodista recebeu 04 estudantes do exterior por meio deste programa.

No 2º semestre de 2009, 4 estudantes participaram do programa de estudos nas universidades, sendo 01 aluno do curso de Publicidade na Universidade Mayor e 03 alunos de Fonoaudiologia na Universidade Fernando Pessoa. Em contrapartida, foram recebidos 3 estudantes que realizaram estágio no curso de Fonoaudiologia.

Em 2009 houve o caso do recebimento de um aluno Pós Doutorando em Comunicação da Universidad Javeriana – Colômbia, não vinculado aos convênios institucionais, para a realização de um estágio pós doutoral, na Faculdade de Comunicação – FAC.

✓ **Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol** - A ARI organizou, semestralmente, grupos para estudar Espanhol como língua estrangeira na Argentina (curso oferecido pela UCEL) em 2009. No 1º semestre a adesão foi de 10 estudantes, provenientes de diversos cursos da Instituição. Contudo, foi cancelado pela UCEL em função do temor de contágio por gripe suína, que acometeu a cidade de Rosário, nos meses de junho e julho\2009.

No 2º semestre de 2009 a adesão ao programa foi de 19 estudantes, que orientados, assinaram um termo de compromisso e responsabilidade e embarcaram para realizar o curso durante o período de férias acadêmicas no início de 2010.

✓ **Missões de estudo/ Colaboração com Universidades Estrangeiras** – No 1º semestre de 2009, a ARI trabalhou no ECOPROGRAM, realizado em parceria com o Green Mountain College, Instituição Metodista de Vermont – EUA, e com a UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, recebendo 17 estudantes americanos e 2 professores.

Foram realizadas visitas técnicas a estações de captação e tratamento de água, na região metropolitana de SP e Piracicaba. Além das visitas técnicas, foram ministradas aulas na Metodista e UNIMEP, sob a coordenação das respectivas Assessorias Internacionais das Instituições.

É importante mencionar que a Internacionalização pode acontecer dentro dos campi, tanto pela presença de alunos estrangeiros que freqüentam a Universidade independente de qualquer acordo formal/internacional, como também através de professores estrangeiros e do recebimento de alunos estrangeiros por famílias brasileiras. Na intranet, a ARI promove a interação cultural/mobilidade, sugerindo que funcionários, alunos e docentes recebam

estudantes estrangeiros em suas residências. A ARI também promove palestras sobre os programas e acesso aos alunos à educação internacional.

Mesmo com todos os programas de intercâmbio e mobilização realizados pela ARI, constatamos a necessidade de aumentar a divulgação aos alunos. A autoavaliação Institucional abordou a questão “A instituição divulga adequadamente os programas de intercâmbio/mobilidade” que foi representada por um índice abaixo do esperado como satisfatório para Metodista, de acordo com os respondentes alunos e docentes.

Tabela 4 – Resultados da Autoavaliação presencial – Divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 | | | | |
|--|-------|---------|-------------|---------|
| Questão | Aluno | Docente | Coordenador | Diretor |
| A instituição divulga adequadamente os programas de intercâmbio/mobilidade | 59.4% | 62.4% | 92.6% | 100% |

No indicador - Impactos das Ações Universitárias, foram encontrados poucos comentários dos alunos sobre a divulgação de intercâmbio e mobilidade, porém os existentes indicaram a necessidade de maior divulgação. É importante ressaltar que embora a ARI seja responsável pela organização e execução dos programas, toda a comunidade acadêmica deve ser envolvida nos processos para a divulgação das ações oferecidas, desde a contribuição da DICOM na divulgação nos veículos de comunicação à atuação dos diretores de faculdade, coordenadores de curso, docentes e também dos discentes que, por ventura já tenham participado de algum projeto, como multiplicadores dos programas.

O principal eixo da Internacionalização hoje é a mobilidade estudantil, porém é necessário desenvolver a internacionalização como eixo transversal em todos os âmbitos Institucionais, perpassando pela administração, ensino, pesquisa e extensão. Embora a Internacionalização seja um projeto institucional, ainda não foi absorvida por toda a comunidade.

Finalizando o capítulo da Responsabilidade Social na Metodista, destacamos algumas considerações extraídas do Relatório da Comissão externa do MEC/INEP, quando da vista *in loco* para Recredenciamento Institucional, realizada em junho de 2009.

A Comissão indicou que as ações de responsabilidade social praticadas pela Metodista estão coerentes com o PDI. As relações e ações com os setores da sociedade, incluindo ações

de desenvolvimento socioeconômico e educacional na região, estão de acordo com as diretrizes institucionais, devidamente implantadas e acompanhadas; ressaltando também coerência dos programas/projetos decorrentes de convênios com órgãos, instituições autarquias que visam o contexto social/educacional/econômico/religioso. Destacou ainda que os programas/projetos estão além do referencial mínimo de qualidade, resultando no conceito 4.

Quadro 7 - Forças e fragilidades – Dimensão 3 – Responsabilidade social da Instituição

| Forças |
|--|
| ✓ Criação e implantação do Programa Metodista Sustentável |
| ✓ Execução das Ações Institucionais - Dia Mais Cidadania – efetivando o Movimento Mais Cidadania previsto no PPI (2008-2012) e Projeto Rondon |
| ✓ Parceria da Metodista com instituições privadas para realização das atividades comunitárias como, Diário do Grande ABC e Escola de esportes; |
| ✓ Ações realizadas pelo Núcleo de Arte e Cultura – NAC que atinge o público interno e externo, como no Teatro nas Universidades, intervalos musicais e intervenções artísticas. |
| ✓ O aumento de concessão de bolsas afirmativas, comparando 2008 ao 1º semestre de 2010; |
| ✓ O oferecimento da infraestrutura tecnológica e do conhecimento (atendimentos diversos) das faculdades da Metodista, para a realização de Projetos e Ações Extencionistas, efetivando o proposto no PDI 2007-2016 (p31) |
| ✓ A integração da infraestrutura física e de atendimento, oferecidos na atual Policlínica Metodista; |
| ✓ Implantação das ações do Programa de Difusão de LIBRAS; |
| ✓ Realização do Programa de Capacitação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho à comunidade interna e externa. |
| ✓ Criação do setor Brindes institucionais composta por funcionários com deficiência; |
| ✓ Implantação dos Núcleos Comuns às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS na modalidade presencial |
| ✓ Continuidade da readequação dos espaços físicos e equipamentos para garantir a inclusão de pessoas com deficiências; |
| ✓ Manutenção dos convênios e parcerias com entidades internacionais; |
| ✓ Interesse e aumento gradativo na quantidade de alunos participantes nos Programas de mobilidade e intercâmbio, como PEC-G, PROEDUC e Programa de ensino de línguas: inglês e espanhol |
| Fragilidades |
| ✓ Falta de divulgação e incentivo aos alunos, na participação de ações sociais; |
| ✓ Ausência da centralização de informações sobre os Projetos de Pesquisa e Extensão. |
| ✓ Dificuldade no gerenciamento do processo de realização dos Projetos de Pesquisa e Extensão (desde a busca de patrocinadores, vinculação de docentes, divulgação e acompanhamento de resultados) |
| ✓ Dificuldade em preencher as vagas destinadas aos docentes nos cursos que visam a educação inclusiva no Atualiza; |
| ✓ Falta de divulgação dos Programas de Intercâmbio e Mobilidade estudantil |
| ✓ Ausência de uma política de mobilidade para alunos da Pós-Graduação |
| Recomendações |
| ✓ Criação de procedimentos/mecanismos para fortalecer a divulgação das ações institucionais de cunho social no âmbito Institucional e nas faculdades. |
| ✓ Desenvolvimento de fluxo de acompanhamento anual dos Projetos de Pesquisa e |

| |
|---|
| Extensão, que utilizam, ou não verbas do FUNDAC. |
| ✓ Criação de mecanismos para o acompanhamento, junto aos diretores de faculdade, da distribuição de verbas do FUNDAC. |
| ✓ Buscar, junto ao mercado, patrocinadores, parceiros e apoiadores, para realização de Projetos de Pesquisa e Extensão, disponibilizando a estes, o conhecimento produzido por meio deste investimento; |
| ✓ Identificar, junto aos docentes, a ausência de interesse, na participação de cursos da educação inclusiva e, baseado nesta investigação, promover ações que sensibilize e incentive os docentes. |
| ✓ Criar mecanismos para intensificar a divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade aos alunos. |
| ✓ Criar e implantar uma política de Mobilidade para alunos da Pós-Graduação |

3.4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta dimensão identifica as formas de aproximação efetiva entre a Universidade e a sociedade, possibilitando a participação ativa da comunidade (interna e externa) na vida acadêmica, bem como o comprometimento efetivo da Instituição com a melhoria das condições de vida regional, ao compartilhar com a comunidade o saber e as informações que produz.

De acordo com o PPI (p. 125), a Universidade objetiva estabelecer uma comunicação transparente com diversos públicos (interno e externo), com ações intimamente ligadas à missão, valor e visão institucional que se refletem no compromisso da formação profissional e no compromisso social. Para tanto, buscam constante atualização e estudos sobre o segmento educacional e planejamento de ações para divulgar diferentes informações. Tais ações acontecem em todas as esferas institucionais, sejam oriundas das áreas administrativas ou acadêmicas.

O ambiente acadêmico possibilita a prática profissional a partir do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, gerando informações, reflexões, conhecimento e ações, de acordo com as áreas do ensino oferecido na Universidade. Estas ações iniciam-se com as provocações produzidas no ambiente acadêmico por meio de teorias que geram a atuação prática na comunidade e são subsidiadas com o suporte e apoio dos núcleos de ensino das faculdades, promovendo trabalhos de pesquisas ou projetos com a inserção de novos conhecimentos e teorias. Este conhecimento é compartilhado com a comunidade e por meio da participação em eventos internos e externos, nacionais e internacionais, para divulgação dos trabalhos realizados pela academia.

Considerando esta realidade, as faculdades da Metodista contam com o suporte e participação efetiva de alunos, professores, especialistas e profissionais técnicos nos núcleos práticos de ensino, integrantes das agências que estruturam suas atividades, visando à produção e difusão de campanhas institucionais, além de projetos e programas no contexto regional, fortalecendo a cidadania e a participação comunitária. Dentre os núcleos de ensino das faculdades, destacam-se: **Faculdade da Saúde-FACSAÚDE - Policlínica Metodista, Hospital Veterinário HOSVET; Faculdade de Economia-FAE - Central de Agências em Administração CAGE; Faculdade de Comunicação-FAC - Agência Integrada de Comunicação – AGICOM, Redação Multimídia, Estúdios de Rádio e TV; Faculdade de Humanidades e Direito-FAHUD - Núcleo de Práticas Jurídicas, Cátedras UNESCO e das Cidades, Núcleo de Educação em Direitos Humanos – NEDH; Faculdade de Exatas e Tecnológicas-FACET - Agência de Desenvolvimento de Software – ADS.**

A Instituição se apropria do célere avanço tecnológico que permite maior rapidez na propagação de informações para elaboração de novas ferramentas, eficazes, de comunicação. Sendo assim e de acordo com o PPI, para concretizar e dar suporte ao processo da Comunicação Institucional foi criada, em 2004, a Diretoria de Comunicação DICOM, atualmente composta por três gerências:

- **Gerência de Comunicação – GECOM** - Responsável por ações em quatro áreas: Assessoria de Imprensa, Propaganda e Marca, *Web* e Eventos. Gerencia informações destinadas aos mais diversos públicos, a saber: alunos e professores (presenciais e EAD), egressos, funcionários da Universidade e dos colégios, mídia, comunidade, dentre outros.
- **Gerência de Marketing - GEMARK** – Visa proporcionar à Metodista condições necessárias para um posicionamento estratégico eficiente, tendo em vista as condições gerais de mercado e concorrência, por meio de estudos e análises aprofundadas das características e do perfil de oferta, demanda e tendências mercadológicas, bem como da utilização de diversas ferramentas de inteligência competitiva.
- **Gerência de Captação de Alunos – GECAP** - Atua para dar visibilidade à instituição com vistas a atrair potenciais alunos, utilizando-se de estratégias como representação em feiras, seminários, congressos e outros eventos do segmento educacional, além de visitas a colégios e cursinhos pré-vestibulares. Responsável também pela organização e execução dos processos seletivos semestrais para a Graduação (Presencial e EAD).

Embora pertencentes à mesma diretoria, as gerências da DICOM estruturam fluxos de trabalho independentes e, muitas vezes, a execução da atividade de uma gerência depende diretamente de informações pertencentes a outras gerências da mesma diretoria. Deste modo, percebe-se a necessidade da melhoria dos fluxos da DICOM, com procedimentos responsáveis para facilitar a dinâmica e favorecer a troca de informações e dados entre as gerências. De acordo com a avaliação das áreas administrativas, realizada em 2009 na DICOM, apesar das atividades específicas destinadas a cada gerência, estas tentam manter-se interligadas. Porém, encontram muita dificuldade para operacionalizar esse processo e afirmam que não trabalhar de maneira isolada é um desafio.

Atualmente a DICOM conta com a parceria da AGICOM e Redação Multimídia, ambas ligadas à Faculdade de Comunicação FAC. A DICOM acompanha, direta ou indiretamente, as ações estratégicas de comunicação no âmbito das faculdades, buscando manter-se atualizada sobre os canais de comunicação.

Apesar da existência de diversos sistemas de informação que facilitam a comunicação institucional, a DICOM não faz o acompanhamento e gerenciamento destes, pois de acordo com o PPI (p 122) a Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI é a responsável pela articulação estratégica e inovação na utilização das Tecnologias de Informação Comunicação e Aprendizagem (TICAs), tanto na acadêmica quanto na gestão institucional. Embora a DTI seja responsável pelo gerenciamento dos sistemas, em alguns casos há criação de GTs – Grupos de Trabalho que discutem e subsidiam as tomadas de decisões, nos quais participa a DICOM bem como funcionários de outros setores diretamente envolvidos com os sistemas.

Públicos da Universidade Metodista

A Universidade tem interesse em comunicar-se com a sociedade em sua totalidade e prioriza algumas ações para os seguintes públicos: alunos, professores (presencial e EAD), professores tutores e funcionários-administrativos da Universidade e dos colégios, comunidade local e nacional - municípios onde há pólos da EAD, alunos em potencial, egressos, demais agentes da EAD e formadores de opinião.

3.4.1. Comunicação e Marketing

A partir da ênfase no exercício da cidadania, que é uma tônica constante nas ações de comunicação, são realizadas ações de **comunicação interna e externa** no âmbito das faculdades e da DICOM. Estas ações são fundamentais para o relacionamento da Instituição com a sociedade e para o posicionamento da marca Metodista.

Comunicação Interna

Os veículos de Comunicação interna visam informar o público interno sobre as atividades da instituição, divulgar informações de caráter acadêmico-administrativo, promover a integração, a valorização e seu reconhecimento pelas ações ou pelos trabalhos realizados.

Há ações e veículos de comunicação produzidos e *disponibilizados especificamente para o público interno*: boletim digital, email marketing, mensagens eletrônicas gerais, mural da Metodista, intranet e informativo “Fique por dentro”. Há veículos disponíveis às *comunidades interna e externa*: Rudge Ramos Jornal, Balanço Social, Espaço Cidadania, Jornal da Metodista, Blog Mais Cidadania, Portal da Metodista – Internet, Blog Alunos Metô, Comunidades Virtuais, Rádio Metodista *online* e Telejornal da Metodista.

O quadro 01 apresenta a relação e descrição dos veículos/peças que viabilizam a comunicação com as comunidades interna e externa.

Quadro 1 – Veículos/peças para comunicação Institucional

| Veículo | Descrição | Tiragem e periodicidade | Público | Execução |
|---------------------------|--|--|---------|-------------|
| Boletim Digital | Informativo enviado todas as segundas-feiras para professores e funcionários que tenham email@metodista.br, que divulga notas sobre eventos, cursos e agenda do que acontece na universidade no decorrer da semana, além da lista de aniversariantes e eventos/notícias do segmento educacional. | <ul style="list-style-type: none">• Semanal• Não há monitoramento | Interno | GECOM |
| Mural da Metodista | Publicação coordenada pela Gerência de Comunicação em parceria com a redação multimídia, que busca divulgar, em linguagem ágil e simples, informações curtas que sejam importantes para o cotidiano de alunos, professores e funcionários da Metodista. | <ul style="list-style-type: none">• Quinzenal• 300 exemplares por edição• Distribuído em 253 salas de aula e murais dos 4 campi e bibliotecas• Não há versão online | Interno | FAC e GECOM |
| Intranet | Rede de comunicação interna, implantada em 2005, que viabiliza o acesso à informação aos funcionários e docentes da | <ul style="list-style-type: none">• Visitantes únicos: 1203 (em média/mês)• Número de | Interno | DICOM |

| | | | | |
|---|--|---|----------------|---|
| | <p>Instituição. Já registra em torno de 2.000 acessos/mês. Seu objetivo é aperfeiçoar o relacionamento interno e facilitar a troca de informações. Ao longo dos anos, a Intranet tem crescido em termos de conteúdo. Ali, estão presentes diversas áreas da instituição, mas não foi atingida sua totalidade. Pretende-se atingir o máximo de departamentos da instituição, numa dinâmica em que cada um possa administrar as informações disponibilizadas. Os principais formulários de serviços entre setores estão disponíveis na Intranet.</p> | <p>visitas: 528.319 nos últimos 12 meses. Diária</p> | | |
| <p>Informativo Fique por Dentro</p> | <p>É uma ferramenta de comunicação sem periodicidade definida, com uma nova edição na medida em que se obtêm novas informações para serem divulgadas à funcionários técnico-administrativos e docentes. O informativo fica disponível para visualização na Intranet para todos os funcionários.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Versão impressa é distribuída nos refeitórios dos 03 campi • Média 200 a 500 | <p>Interno</p> | <p>DICOM</p> |
| <p>Rudge Ramos Jornal</p> | <p>Jornal (impresso e online) produzido por alunos e estagiários de Jornalismo sob supervisão de professores-editores, tem sua distribuição gratuita nas casas e estabelecimentos comerciais, em diversos bairros de São Bernardo e pontos fixos da cidade.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 15 mil/ quinzenal • 6.661 acessos ano | <p>Misto</p> | <p>FAC e DICOM</p> |
| <p>RROnline</p> | <p>Veículo online de informação diária sobre a região do ABCD.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 6.000 acessos por mês | <p>Misto</p> | <p>Alunos e estagiários de Jornalismo</p> |
| <p>Rádio Metodista on-line</p> | <p>A “Rádio Metodista On-Line” - emissora pertencente à Universidade Metodista de São Paulo, que pode ser acessada pelo público interno e externo.</p> <p>Até o 1º semestre de 2010 a rádio Metodista oferecia uma programação ao vivo (online) de segunda a sexta no horário das 8h às 21h, acompanhando o período letivo dos alunos e funciona integralmente nos demais horários. Dois professores</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 8.052 acessos em 2009 | <p>Misto</p> | <p>Professores de RTV e Jornalismo Redação Multimídia</p> |

| | | | | |
|---|---|--|-------|-----------------------------------|
| | <p>do Curso de Rádio e Televisão respondem pela qualidade e coerência da programação. As equipes técnicas e de produção são formadas por alunos estagiários dos diversos períodos e Cursos da Instituição.</p> <p>Ainda em 2010 a rádio sofrerá mudanças e a emissora on line de áudio funcionará também por podcast em parceria entre os cursos de RTV e Jornalismo e terá nome Rádio Sônica</p> | | | |
| Telejornal da Metodista (TV on line) | <p>É um telejornal-laboratório, que nasceu em 1998, exibido uma vez por semana no canal Net Cidade. O telejornal tem duração de 28 minutos e trata de assuntos relativos ao ABCD.</p> <p>A produção é feita por estagiários e alunos do curso de Jornalismo orientados por professores editores.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Todos assinantes da Operadora de TV a cabo NET | Misto | Redação Multimídia |
| Balanço Social | <p>Publicação anual, que tem como meta divulgar todas as ações de interação com a comunidade, como projetos de pesquisa e extensão e dados de filantropia, tanto para o público interno como para a sociedade em geral. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 4 mil exemplares/ano • 200 acessos ano na versão on line | Misto | GECOM |
| Espaço Cidadania | <p>Jornal mensal, coordenado pela GECOM e produzido em parceria com a Redação Multimídia e AGICOM, que procura desenvolver reflexões sobre temas atuais, relacionados à cidadania. É distribuído para os gestores do IMS, nas clínicas da instituição, ONG's e empresas parceiras, além dos membros da Igreja Metodista, que é encartado no <i>Expositor Cristão</i>. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 3 mil exemplares impressos/ edição • 12 edições por ano • Média de 210.499 acessos mensais no último ano na edição da versão digital. | Misto | GECOM/ Redação Multimídia/ AGICOM |

| | | | | |
|---------------------------------------|---|---|---------|-------|
| Jornal da Metodista | Informativo institucional com notícias e matérias jornalísticas com enfoque sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ações de interesse da comunidade e sua relação com a Metodista. É distribuído para funcionários, professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação. | <ul style="list-style-type: none"> • 30 mil exemplares impressos em 10 edições/ ano • Média 124.439 visualizações mensais em 2009 | Misto | DICOM |
| Blog Mais Cidadania | Vinculado ao Portal da Metodista, o Blog tem atualização diária e abriga notícias e matérias produzidas pela equipe de Imprensa da DICOM, contempla projetos sócio-ambientais produzidos pela Metodista e iniciativas de responsabilidade social, nascidas nos diversos setores da sociedade. Com grande potencial de crescimento e expansão do “movimento”, para 2010, o conteúdo do site pode ser aumentado através de parceria com a Agência de Comunicação. | <ul style="list-style-type: none"> • 4.237 visualizações em 2009/ Dia | Misto | DICOM |
| Portal da Metodista – Internet | É um dos principais meios de comunicação virtual entre alunos, professores, funcionários técnicos-administrativos e comunidade externa. Na página inicial da Metodista, o internauta tem acesso a diversos Links, Hot sites e Portais. | <ul style="list-style-type: none"> • 12.23 visitas/ ano • 1.000.000/ mês • Cerca de 45 mil páginas visitadas do Portal/ Dia | Misto | GECOM |
| Blog Alunos Metô | O <i>Blog</i> dos alunos da Universidade <i>Metodista</i> com conteúdo voltado para diversão, entretenimento, humor, informação, dicas, notícias etc. www.alunosmeto.com/blog/ | <ul style="list-style-type: none"> • 64,972 visualizações nos últimos 12 meses. | Misto | GECOM |
| Comunidades Virtuais | Twitter – Rede social para envio e recebimento de mensagens rápidas e pontuais https://twitter.com/metodista . Utilização do Linked in, Orkut e Facebook. | | Misto | GECOM |
| Releases de Imprensa | Divulgação semanal destinada a jornalistas e contatos mais frequentes com a imprensa em geral, que ficam sabendo das atividades relativas a eventos, cursos e novidades institucionais. | <ul style="list-style-type: none"> • Em 2009 foram disparados 468 releases | Externo | GECOM |

| | | | | |
|---|--|---|---------|----------------|
| Informe Publicitário no Diário do Grande ABC | Espaço de divulgação de notícias, eventos e produções acadêmicas de todo o IMS, dentro do jornal <i>Diário do Grande ABC</i> . | • Quinzenal | Externo | GECOM |
| Revista Metô | Publicação anual destinada ao público externo (vestibulandos), com o objetivo oferecer informações pertinentes ao momento de decisão que os jovens vivem, auxiliando-os na escolha de qual carreira seguir, apresentando os cursos e a infra-estrutura da Metodista. | • 20 mil exemplares/anual | Externo | GECOM |
| JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação | Publicação mensal, eletrônica, da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Objetiva informar pesquisadores, professores, alunos e os diversos organismos e pessoas que desenvolvem atividades ligadas à área da Comunicação Social sobre os acontecimentos acadêmicos da Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo, da Cátedra UNESCO/UMESP e eventos comunicacionais, tais como: cursos, congressos, conferências, grupos de trabalho, workshops, publicações, defesas de teses e dissertações, etc. | • Mensal, é enviado a um mailing de mais de 3.000 contatos de pesquisadores nacionais e internacionais | Externo | DICOM e UNESCO |

Além destes, no campus Rudge Ramos da Universidade há uma loja “Espaço Metô”, que comercializa produtos com a marca Metodista. Estes produtos favorecem a divulgação externa e intensificam a marca.

Vale destacar a atuação dos Núcleos da Faculdade de Comunicação – FAC na elaboração dos veículos/peças Institucionais.

Em referência ao exposto no relatório do 2º ciclo (2006-2008) são detectadas alterações nos seguintes veículos/peças de comunicação:

- Desde janeiro de 2010 o Clipping Digital foi incorporado ao Boletim Digital que divulga notícias da Metodista na grande imprensa e da área educacional;
- Em 2009, o **Portal Mais Cidadania** passou por uma grande transformação e, devido às inovações tecnológicas, deu espaço ao atual **BLOG Mais Cidadania**. Nesta

versão mais jovem, dinâmica e interativa é possível conferir informações sobre diversas iniciativas que divulgam informações relacionadas à sustentabilidade, meio ambiente, educação, entre outros temas www.maiscidadania.com.br

- Em 2007, o **Jornal da Metodista** realizou sua primeira adequação, considerando os resultados do levantamento realizado junto a 1.000 alunos – público prioritário, que contribuíram com sugestões muito pertinentes. A pesquisa foi realizada pela antiga agência de comunicação e marketing, atual AGICOM. Está prevista para o 2º semestre de 2010 a realização de uma nova pesquisa com alunos, para a reformulação na linha editorial e gráfica do **Jornal da Metodista**, que em 2009 ampliou sua tiragem de 24 mil para 30 mil mensais.
- **A intranet** – Oferece informações, diminuindo distâncias no relacionamento entre os funcionários e a Instituição. Em 2008 a intranet ganhou novo layout, em substituição ao anterior. Vale ressaltar que está prevista para o 2º semestre de 2010, uma nova versão do sistema de gerenciamento que facilitará a publicação de conteúdos e troca de informações dos usuários na intranet.
- Percebendo a eficácia da internet e, principalmente, das **comunidades virtuais**, no final de 2008 a Metodista passou a utilizar as redes/ comunidades virtuais que estão diretamente vinculadas ao cotidiano dos alunos e demais públicos. A Metodista está no **Twitter, Orkut, Facebook e Linked In**. Embora estes meios de comunicação sejam estratégicos, os alunos, professores e funcionários administrativos têm restrição para acessá-los, de acordo com perfil do usuário e local de acesso. Sites como Orkut, Youtube Teacher, assim como das comunidades virtuais, que poderiam ser utilizados estrategicamente para difusão do conhecimento, só podem ser utilizados em salas multimídias. Sendo assim, os alunos das disciplinas semipresenciais encontram dificuldades para realizar suas atividades quando utilizam os laboratórios de informática.
- A **Rádio Metodista online** está em reformulação e, para o 2º semestre/2010, funcionará com outro formato e nome. Será a rádio **Sônica** que fará parte da Redação Multimídia, vinculada à FAC. Continuará produzindo e veiculando programas sobre vários temas - música, tecnologia, esportes entre outros. A partir desta reformulação os materiais do programa serão disponibilizados ao público interno e externo através do site [metodista.br/sônica](http://metodista.br/sonica). As informações serão transmitidas em tempo real, para *download* em computador ou dispositivos móveis (celulares, mp3 *players*, *iPods*).
- O **RH Rápido** é um serviço de autoatendimento que permite a consulta, emissão, remessa de documentos e a solicitação de serviços. A partir de 2008 o RH Rápido, que só era disponibilizado via intranet, passou a ser oferecido via

Portal Metodista (*site*), possibilitando a todos o acesso em ambiente externo. O quadro a seguir apresenta o número de acesso a este serviço, considerando os diferentes públicos:

Quadro 2 - Número de acessos ao serviço RH Rápido

| PÚBLICO | Nº DE ACESSO 2º SEM 2008 | Nº DE ACESSO 2009 | Nº DE ACESSO 1º SEM 2010 |
|--------------------------|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|
| TECNICO - ADMINISTRATIVO | 48.330 | 44.617 | 21.055 |
| DOCENTE | 10.811 | 12.524 | 4.901 |
| ESTAGIÁRIO | 1.654 | 1.123 | 452 |

Fonte: Maio/2010 – DGP

Percebemos um número expressivo de acessos ao RH Rápido que, de acordo com as informações do DGP, devem-se em grande parte à consulta aos holerites mensais, que podem ser importados do sistema.

A Universidade conta também com outros sistemas de informação que possibilitam aos usuários a atualização de informações e interação:

- **Portal do Aluno/Docente**– No *site* da Metodista, alunos e docentes (presenciais e EAD) têm acesso ao Portal do Aluno e Portal Docente. O Portal é um sistema eletrônico que oferece informações administrativas, como acesso à 2º via de boletos e recibos de pagamento, extrato financeiro, alteração de data de vencimento, antecipação de mensalidade e informações acadêmicas: revisão de notas, faltas, transferência de cursos, turno, estudos curriculares, declarações e histórico escolar.
- **Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem – SIGA**, possibilita ao aluno comunicar-se e enviar materiais para seus docentes e vice-versa. Há espaço para: obtenção de materiais pedagógicos, inserção de trabalhos solicitados pelos docentes e realização de fórum. Os docentes utilizam-se deste espaço também para inserir as notas das atividades realizadas pelos alunos, trocar informações com estes e, ainda, publicar as formas de avaliação adotadas para o semestre.
- **Biblioteca Virtual** - A biblioteca dispõe de um sistema (*Sophia*) que gerencia as informações. Deste modo, o aluno consegue eletronicamente realizar a consulta, reserva e renovação de empréstimo de livros, trabalhos científicos, CDs, DVDs e todo material disponível para empréstimo. Além disso, a página da biblioteca disponibiliza acesso a Portais e banco de dados, tais como Biblioteca Virtual da Saúde - BIREME, textos integrais de revistas de várias áreas SCIELO, base de dados EBSCO, entre outros.

- **PRAXIS** – É um Sistema Interno de Avaliação que disponibiliza questionários eletrônicos com questões fechadas e abertas para diferentes perfis e focos. O PRAXIS foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então tem sido utilizado para a realização da Avaliação das Práticas Pedagógicas e Autoavaliação Institucional. Atualmente o sistema está adequado para o uso de alunos, docentes, professores tutores, coordenadores de cursos e diretores de faculdade das modalidades presencial e a distância – EAD.
- **O Portal Periodicos CAPES** é o portal brasileiro de informação científica, patrocinado pelo governo federal. O acesso ao conteúdo do Portal é livre para os usuários de algumas instituições e só pode ser realizado a partir de terminais ligados à Internet localizados nas próprias instituições ou por elas autorizados. Para utilizar o portal CAPES de seu computador doméstico, a Metodista disponibiliza instruções para configurar os navegadores *Internet Explorer*, *Mozilla Firefox* e *Safari*. O acesso integral/completo ao Portal Capes foi possibilitado através da conquista da pontuação 6 na avaliação pela Capes no curso de Pós-graduação da Ciência da Religião.

Todos os veículos/peças ou meios de comunicação utilizados para propagação de informações ao público interno são importantes para equidade das informações e na relação com os colaboradores, possibilitando aos funcionários acesso às mesmas informações, independente da localização da sua área ou setor. Considerando a estrutura multicampi da Universidade, torna-se fundamental a agilidade no envio e recebimento de informações necessárias à realização do trabalho entre os departamentos/áreas da Instituição, operação que hoje, em muitos casos, é realizada virtualmente. Para facilitar e possibilitar o acesso às informações, tanto ao público interno quanto externo, a Universidade disponibiliza sua página principal na *web*, que ao longo dos anos adequou-se às inovações tecnológicas e midiáticas e, desde 2005, funciona como **Portal da Metodista**.

Atualmente, o Portal da Metodista possibilita o acesso a *sites*, *hot sites*, totalizando mais de 100 *links* entre eles: *sites* individuais dos cursos com espaço para publicações, informações e serviços; *sites* dos programas de *Lato e Stricto Sensu*; *Handebol*; Centro de estudos Wesleyanos; site da bibliografia bíblica Latino-Americana; acesso aos *e-mails marketing*, boletins, Portal de publicações científicas; eventos institucionais; visita virtual às instalações da Universidade; Congresso de Iniciação Científica; Avaliação Institucional; Metodista Sustentável; Portal de periódicos entre outros. Todas as publicações são disponibilizadas pela equipe da *Web GECOM*.

O Portal da Metodista disponibiliza ainda *links* para acesso a *sites* de serviços oferecidos por agências governamentais como FIES, PROUNI e Portais com acesso à periódicos, projetos, pesquisas, entre outros. Dentre estes, destacamos os seguintes:

- **Cátedra Gestão de Cidades** - Espaço aberto aos servidores do poder público, de organizações do terceiro setor e à população, que tenham interesse em pensar a vida urbana, dar opiniões, discutir suas experiências e buscar respostas sobre problemas que estejam vivenciando.
- **Cátedra UNESCO de Comunicação** - Interage e compartilha artigos, congressos, eventos, lançamento de livros, que estejam ligados aos conhecimentos dos setores da Educação, Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Cultura, Comunicação e Informação. Os pesquisadores, professores e alunos, nacionais e estrangeiros, podem acessar este espaço para encontrar informações e refletir sobre as políticas de comunicação, políticas públicas e formas de potencializar o uso das modernas tecnologias de difusão em processos de desenvolvimento.
- **Portal de Periódicos Eletrônicos** - Projeto conjunto da Editora Metodista, da DICOM e DTI, que visa à democratização e o livre acesso às pesquisas desenvolvidas pela Universidade, assim como a qualificação de seus periódicos. O Portal utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, baseado no software desenvolvido pelo *Public Knowledge Project - Open Journal Systems*, da Universidade *British Columbia*.

Entendemos que a implantação de serviços *online*, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos veículos e peças para a comunicação, possibilitam e favorecem a divulgação de informações e situações de interesse geral e específico – relacionados aos diferentes cursos, programas, cátedras e áreas administrativas, além de proporcionar visibilidade e acesso aos acontecimentos/eventos da Instituição. Para garantir a efetividade destas práticas e de processos sistematizados de divulgação, conforme mencionado no 2º ciclo (2006-2008) faz-se necessária a implantação de uma Política de Comunicação. Embora estudos para o desenvolvimento desta política tenham sido iniciados em 2007, oficialmente ainda não foi implantada.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional presencial (tabela 1), realizada em novembro de 2009, nota-se que o indicador Comunicação Interna e Externa foi bem avaliado,

variando de 75 à 85% o índice satisfatório na percepção de alunos, docentes, coordenadores de curso e diretores de faculdade.

Os alunos do ensino presencial consideram eficiente a Comunicação Interna e Externa, eficiente, pois as informações são disponibilizadas de maneira clara, pontual, objetiva e adequadas. Mencionam o uso de novas tecnologias para disseminar as informações como o *twitter*, *blog*, e *email marketing* - que além de informar, estimula o acesso ao Portal. Salientam a participação de alunos e professores nas publicações de jornais informativos, *folders*, entre outros, todos com uma ótima qualidade. Afirmam que os professores também auxiliam bastante no processo de divulgação de informações.

Os coordenadores de cursos presenciais e diretores de faculdade indicam, em seus comentários, que a comunicação interna é boa e adequada. Contudo, no que se refere **aos mecanismos disponíveis para a comunicação entre as faculdades**, os percentuais estão abaixo do satisfatório, que são refletidos em comentários que salientam a necessidade da criação de uma política de comunicação Institucional para efetivação dos processos e fluxos de informação e maior interação entre a DICOM e as Faculdades.

Tabela 1 – Comunicação Interna e Externa – Porcentagem de respostas favoráveis na Autoavaliação Institucional 2009 (Presencial e EAD)

| Questão | Modalidade | Aluno | Docente | Coordenador | Diretor |
|--|------------|-------|---------|-------------|---------|
| O sistema de Comunicação Interna (murais, revistas, jornais etc) mantém-me informado sobre as atividades/ações desenvolvidas pela Universidade | Presencial | 73.8% | 82.2% | 85% | 100% |
| Os mecanismos disponíveis para comunicação entre as faculdades são adequados | Presencial | | | 64.1% | 50% |
| Leio jornal e outros impressos informativos da Universidade | Presencial | 65.2% | 79.9% | 92.5% | 100% |
| Visito o Portal da Universidade para me atualizar sobre as informações institucionais | Presencial | 69.3% | 83.3% | 95% | |
| | EAD | 78.5% | 86.1% | | |

Os alunos da modalidade EAD também participaram da Autoavaliação Institucional EAD em novembro de 2009. Quando questionados sobre a comunicação interna no pólo presencial, os alunos salientam que acontece de maneira eficaz, adequada e que acessam as informações nos murais dos pólos, através de folhetos, fóruns de discussão e, principalmente, por *email*, que favorece bastante a divulgação de informações. Os alunos sugerem que os jornais impressos sejam substituídos por *newsletter* que seriam enviados eletronicamente via *emails* dos alunos que se cadastrassem no próprio *site* da Metodista. Alunos e professores da

modalidade EAD ressaltam a utilização do Portal da Universidade para obtenção de informações.

A Autoavaliação Institucional EAD disponibilizou para alunos e tutores a seguinte questão qualitativa **“Como o conteúdo do curso pode promover relações de qualidade a partir das redes sociais (Orkut, grupos de discussão etc)?”** Alunos, tutores e docentes da EAD salientam que os conteúdos ministrados nos cursos agregam conhecimento e qualidade aos argumentos utilizados por eles em discussões nas redes sociais, resultando na integração de mais pessoas nos debates e no relacionamento com profissionais das áreas. Promove discussões duradouras, a criação de novos grupos de debates, além de estimular a busca por mais informações sobre determinado tema. Os conteúdos dos cursos também proporcionam aos alunos a forma correta e ética da postura dos mesmos perante as redes sociais.

3.4.2. Divulgação de informações e documentos Institucionais estratégicos – internos

Os documentos institucionais específicos como atos administrativos, estatutos, regimentos entre outros, estão disponíveis em setores como secretaria geral, no *site* do Conselho Universitário – CONSUN, áreas específicas ou ainda no *site* da instituição – espaço designado “Normas Institucionais”. O acesso às Normas Institucionais é permitido com o uso de senhas individuais. Este espaço é alimentado pela Secretaria Geral da Instituição e abrange documentos de diversas áreas. Há necessidade de atualização constante, pois a criação de grupos de trabalho e alterações em documentos institucionais, acontecem periodicamente.

A Secretaria Geral também é responsável pela administração da divulgação das informações e decisões relacionadas às diretorias e reitoria. Esta acontece por *emails*, *intranet*, comunicações internas (CIs), *site* da Metodista ou, ainda, por correspondência direta aos interessados. Embora já exista um fluxo definido de divulgação das decisões tomadas pela direção geral da Instituição, há necessidade, apontada desde o 1º ciclo avaliativo (2004-2006), do estabelecimento de orientações institucionais para melhor divulgação, que pode ser favorecida com a implantação da Política de Comunicação.

Para o nível gerencial/coordenação de cursos, percebe-se uma lacuna para reuniões/discussões institucionais. Acredita-se que um espaço para debates seria um facilitador da operacionalização das políticas institucionais. Atualmente a participação desse público acontece no Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas – FORPAAT, em reuniões mensais e de acordo com a pauta que remete às questões de áreas

específicas. O FORPAAT é um espaço para apresentação, discussão e indicação de soluções/ações para sanar algumas necessidades existentes no âmbito institucional. Embora muitas sugestões propostas durante o FORPAAT sejam acatadas, muitas vezes não são divulgadas posteriormente, o que reforça a necessidade de uma política de comunicação.

Vale ressaltar que periodicamente acontecem na Instituição alguns seminários internos que abordam temas de interesse estratégico, dos quais participam públicos específicos. São os fóruns internos das diretorias, gerências e setores que acontecem constantemente na instituição. Esta sistemática contribui para a divulgação de informações relevantes da vida universitária, além de propiciar a integração entre as áreas acadêmica, acadêmico-administrativa e técnico-administrativa. Naturalmente, a frequência com que isso se dá varia de setor para setor. Alguns exemplos:

- Reunião do Conselho Universitário – CONSUN
- Reunião do Comitê Executivo Superior – CES (envolve os diretores da mantenedora) - **Quinzenal**
- Reunião dos Diretores da Metodista – **Semanal**
- Fórum de Coordenadores de Curso - **Mensal**
- Reunião dos Colegiados de Cursos – **Acontece no máximo a cada 2 meses; de acordo com a necessidade, há reuniões extraordinárias.**
- Reunião dos Conselhos de Faculdades – **Acontece entre 2 a 3 meses; de acordo com a necessidade, há reuniões extraordinárias.**
- Reunião do Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas – FORPAAT – **Mensal**
- Reunião de integração de novos funcionários – **Bimestral**
- Reunião de Comitês, GTs e Comitês Assessores - **Não há periodicidade, as reuniões acontecem conforme andamento/ necessidade do trabalho do grupo.**
- Acolhimento e Assembléia Docente – **Semestral**
- Reunião com funcionários técnico-administrativos - **Não há periodicidade, as reuniões acontecem dependendo da necessidade institucional**
- Reunião de Pró-Reitores

Durante a Autoavaliação Institucional da modalidade presencial, **coordenadores de curso, diretores de faculdade e Pró-reitores** participaram, respondendo a questões qualitativas com foco no processo de Comunicação em nível gerencial. Além de apresentar suas percepções, estes agentes tiveram a possibilidade de indicar ações para melhoria na Comunicação que alcança desde os coordenadores de curso à reitoria.

Diretores de Faculdade

Considerando a participação dos sete diretores das faculdades, apresentaremos suas respostas quando questionados sobre o processo de *Comunicação entre as Pró-reitorias e das Pró-reitorias com as Direções de faculdade*.

➤ **Como os diretores avaliam o processo de comunicação entre as Pró-reitorias e a Reitoria?** De acordo com as respostas, a comunicação existente entre Pró-reitorias e Reitoria é boa, objetiva, transparente com ótimo diálogo das Pró-Reitorias de Pesquisa, PROGEPI e PROGRAD com a Reitoria.

➤ **Como os diretores avaliam o processo de comunicação entre as pró-reitorias e as direções de faculdades?** Os diretores identificam o processo de comunicação das pró-reitorias e as direções de faculdades de forma objetiva, transparente e muito boa, especialmente entre a PROGRAD, PROGEPI e Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Acrescentam que todas as informações necessárias são repassadas, pois existe um canal aberto para a universidade tratar seus assuntos. Houve a sugestão da realização de encontros mais freqüente.

Coordenadores de Curso

Seguem abaixo as respostas, quando questionados sobre o processo de **Comunicação entre as Pró-reitorias e as Coordenações de Curso**.

Como os coordenadores avaliam o processo de comunicação entre as pró-reitorias e as coordenações? Diversos comentários destacaram que o Fórum de Coordenadores, como espaço para comunicação com as Pró-reitorias, funciona bem, pois assuntos importantes são discutidos. Porém, alguns coordenadores pontuam que, apesar de ser uma iniciativa importante da PROGRAD, o Fórum de Coordenadores é, talvez, o único canal direto de comunicação entre as coordenações e as pró-reitorias. Salientam que a grande quantidade de coordenadores participantes no Fórum inviabiliza a realização de debates sobre assuntos específicos de cada curso e que, apesar de compreenderem que algumas decisões devam ser tomadas no âmbito da reitoria, pontuam que os coordenadores poderiam ouvir e ser ouvidos em decisões que digam respeito especificamente aos seus cursos. Além disso, acrescentam a importância em conhecer o modo de pensar da reitoria e pró-reitorias *“facilitaria não apenas o alinhamento de posturas administrativas, mas também da execução das decisões tomadas, sob coordenação das instâncias maiores da Instituição. Deste modo, o coordenador também poderia atuar como multiplicador do estilo de gestão e das premissas*

Institucionais junto ao corpo docente e discente, aproximando toda a comunidade” (sic). Portanto, há necessidade da criação de outros mecanismos de interação.

Os coordenadores de curso identificam o excesso de reuniões, principalmente de caráter informativo, visto que as mais proveitosas/benéficas são as reuniões para as quais o grupo de coordenadores é convidado a dialogar e discutir. Para tanto, sugerem a criação de uma linha direta para situações emergenciais, pois em muitos casos, os coordenadores dependem da intermediação das direções de faculdade.

➤ ***Na opinião dos coordenadores e diretores o que favorece ou dificulta a comunicação entre as pró-reitorias?*** De acordo com os comentários dos coordenadores, a proximidade física facilita e favorece a interação entre os Pró-reitores. Por outro lado, a grande demanda de trabalho ocasiona pouca interação, o que dificulta a integração do trabalho entre as pró-reitorias.

Os coordenadores indicam que há diferença no foco das Pró-reitorias de Ensino ou Administrativo que diferem os conflitos de interesse. Muitas vezes, as pró-reitorias convocam os coordenadores para reuniões simultâneas, com fins diferentes e associam esta desarticulação à ausência da figura do vice-reitor acadêmico.

Na Autoavaliação Institucional EAD, os coordenadores dos cursos responderam à questão ***“Como você avalia o processo de comunicação entre as pró-reitorias (PROGRAD, PRO-EAD, PROGEPI, PRO de Pós-Graduação e Pesquisa) e as coordenações dos cursos EAD?”*** Detectamos nos comentários dos coordenadores que a comunicação das pró-reitorias com as coordenações dos cursos é adequada para o desempenho das atividades e transmissão de informações, mas é necessário criar outros mecanismos para que esta comunicação torne-se mais freqüente e ativa. Alguns coordenadores destacaram a importância de se manter um relacionamento próximo com a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD.

Integração de novos alunos e funcionários

Por meio de uma iniciativa do Departamento de Gestão de Pessoas, com o apoio da DICOM, o Programa de Integração para novos colaboradores foi desenvolvido com ações de comunicação sistematizadas, voltadas à integração de novos funcionários técnico-administrativos e docentes.

Os recém-contratados participam de um encontro para apresentação dos veículos de comunicação da instituição e recebem alguns informativos, como o Manual de Integração, no qual são encontradas informações relevantes sobre a instituição (histórico, visão, missão, valores) e orientações necessárias a respeito dos serviços e benefícios à disposição. Bimestralmente acontece a integração de novos funcionários técnico-administrativos e, no início de cada semestre, a integração para novos docentes, momentos em que oficialmente o grupo de novos funcionários é apresentado à reitoria.

Em relação aos **novos alunos**, a integração acontece em diversas ações:

- A partir da iniciativa da Instituição de acolhê-los por meio de uma programação que envolve ações de cidadania como as campanhas Diga não ao Trote, Doação de sangue, Mutirão em prol do meio ambiente, Campanha de arrecadação de livros usados e de alimentos não-perecíveis, além de *shows* e outras atividades artísticas. Para tanto, os responsáveis são a Gerência de Comunicação - DICOM, a Pró-Reitoria de Graduação, a Gerência Administrativa – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura, as Coordenações dos Cursos e a Pastoral Universitária, que constituem o **Comitê de Recepção de Novos Alunos**.
- Entendendo a espiritualidade como fundamental ao ser humano, a Pastoral Universitária e Escolar convida os estudantes ingressantes e veteranos, professores e funcionários para momentos de reflexão e desenvolvimento de ações, já que a Universidade tem uma visão cristã. Todavia, respeitam-se e acolhem-se as diversas expressões religiosas e identitárias dos indivíduos presentes nos *campi*.
- Há ações das faculdades dirigidas aos calouros, nas quais há o contato inicial com os coordenadores dos cursos e professores. Os alunos têm a oportunidade de conhecer de perto as instalações/equipamentos à disposição deles na trajetória acadêmica.
- As Faculdades promovem o **Dia de Acolhimento aos Pais**, que permite o contato destes com o corpo docente. Vale destacar que algumas faculdades convidam os pais e responsáveis para participarem de uma palestra sobre a instituição e a opção escolhida pelos filhos, seguida de uma visita ao campus e às instalações.

Divulgação dos trabalhos científicos e publicações nas Faculdades

Considerando a realidade dos currículos dos cursos, a Universidade favorece e estimula o desenvolvimento de trabalhos científicos e projetos diretamente vinculados à extensão, através dos Projetos Integrados – PIs, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, Projetos Experimentais – PEs, Monografias, entre outros. A atuação dos alunos vai além da apresentação, pois a divulgação destes trabalhos é um processo também estimulado pela Universidade através da realização anual do Congresso de Iniciação Científica e na atuação dos Núcleos das Faculdades, que incentivam os alunos a participarem de outros Congressos Nacionais e Internacionais, possibilitando o intercâmbio de conhecimento com outras Universidades e Instituições, promovendo novas ações que beneficiarão a sociedade ou a área pesquisada.

Com o intuito de colaborar na divulgação, compartilhar o saber científico e reafirmar a identidade de quem acredita na transformação da sociedade a partir da democratização da educação, a Instituição tem sua própria Editora que publica as produções por áreas do saber. Algumas das publicações como artigos, revistas científicas e livros, podem ser encontradas no Portal de Periódicos e Portal da CAPES, disseminando, assim, o conhecimento e proporcionando uma leitura com qualidade para alunos, docentes e agentes externos.

No quadro 3 podemos verificar a distribuição das publicações realizadas no período de 2008 e 2009 e as publicadas pela Editora Metodista:

Quadro 3 – Periódicos e publicações das Faculdades

| Área | Revista | Livros |
|--------------------------------|--------------------------|--|
| Administração | ORGANIZAÇÕES EM CONTEXTO | A Estratégia da Gestão de Competências |
| | | Cidadania, Justiça e Cultura nas Organizações |
| | | Estatística – Teoria e Exercícios de Aplicação |
| | | Modelos e Inovações em Estratégia |
| | | Teoria Geral da Administração de Empresas |
| Comunicação | COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE | Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação |
| | ANUÁRIO UNESCO/UMESP | Coleção Cadernos Didáticos – Rádio e TV |
| | | Com. Latino-Americana: o protagonismo feminismo |
| | | Comunicação e Loucura MARCOLINO |
| | | Comunicação, Cultura, Mediações |
| | | Contribuições Bras. ao Pensamento Comunicacional |
| | | De Belém a Bagé |
| | | Educomídia – Alavanca da Cidadania |
| | | Em Instantes – Notas Sobre Programas na TV Brasileira |
| | | Escola Latino – Americana de Comunicação – A Nova Hegemonia |
| | | Folkcomunicação BELTRÃO |
| | | Identidade da Imprensa Brasileira |
| | | Fusões – Cinema, Televisão, Livro e Jornal |
| | | Jornalismo da Metodista: trinta anos em muitas vozes |
| | | Matrizes Comunicacionais Latino-Americanas |
| | | Mídia Cidadã – Utopia Brasileira |
| | | Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo |
| | | Mídia, regionalismo e cultura |
| | | Pensamento Comunicacional Brasileiro |
| | | Propaganda & Linguagem |
| | | Síndrome da Mordaza – Mídia e Censura no Brasil |
| | | Sociedade do Conhecimento |
| Televisão na América Latina | | |
| Contabilidade | | Contabilidade Pública Municipal SILVA, |
| | | Fundamentos de Perícia Contábil |
| | | Informática Empresarial – Exercícios Práticos Passo a Passo |
| Direito | REVISTA DE DIREITO | |
| Educação | EDUCAÇÃO & LINGUAGEM | As Matilhas de Hobbes – O Modelo da Pedagogia por Competência |
| | | Educação a Distância – Uma Trajetória Colaborativa |
| | | Autores Cidadãos |
| | | Fórum dos coordenadores |
| | | Ler as Letras – Por que Educar Meninas e Mulheres |
| | | Por Uma Educação Transpessoal NETO |
| | | Problemas e Soluções – I e II Olimpíadas de Matemática do Grande ABC |
| | | Tratando da Indissociabilidade |
| Educação física e Fisioterapia | | Educação Física: diversidade da cultura corporal |
| | | Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectivas |
| Odontologia | REVISTA ODONTO | |

| | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| Psicologia | PSICÓLOGO INFORMAÇÃO | Psicologia da Saúde: temas de reflexão e prática |
| | REVISTA MUDANÇAS | O Inconsciente e a Clínica Psicanalítica |
| Religião | REVISTA ESTUDO DA RELIGIÃO | A Confissão da Fé Apostólica |
| | ENSAIOS DE PÓS-GRADUAÇÃO / RELIGIÃO | A Forma da Religião |
| | CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO / RELIGIÃO | A Igreja dos Pobres |
| | REVISTA MANDRÁGORA | As Origens Sociais das Denominações Cristãs |
| | | As Surpresas do Cotidiano |
| | | Corpo e Existência |
| | | Dicionário de Messianismos e Milenarismos |
| | | Educação e Igrejas no Brasil |
| | | Falar de Deus no Cotidiano |
| | | Filosofia e Modernidade – Reflexão Sobre o Conhecimento |
| | | Ação do povo de Deus na Cidade |
| | | Gênero e Religião no Brasil – Ensaio |
| | | Mudança para o Futuro – Pia Desideria |
| Itinerário para uma Pastoral Urbana | | |

Para dar visibilidade e agregar as publicações científicas *online* da Universidade Metodista foi criado o Portal de Publicações Científicas - PPC, que permite o acesso gratuito às publicações de todas as áreas do conhecimento, incluindo algumas publicações na íntegra como revistas: **Caminhando**, **Correlatio**, **NETMAL In Revista** e **Revista ECCO** - Publicação dos cursos de Economia e Contabilidade.

Algumas publicações internas impressas estão previstas para receber sua versão eletrônica: **Anuário UNESCO** (publicação da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional), **Comunicação e Sociedade**, **Educação e Linguagem**, **Estudos de Religião**, **Mandrágora**, **Mudanças**, **Psicólogo InFormação**, **Organizações em Contexto** **Revista da Faculdade de Direito** e **Revista Odonto**.

Além das publicações realizadas pela Editora Metodista, há ainda outras revistas/periódicos que as sete faculdades possuem, bem como outros meios/veículos específicos, que, além de divulgar os trabalhos científicos e artigos de alunos e docentes, subsidiam a disseminação de informações, eventos ou ainda premiações das faculdades. Identificamos abaixo alguns desses veículos/peças:

- **FAC** mantém a publicação quinzenal do **RPCOM** - *House organ* do curso de Relações Públicas, há 09 anos, com 4 edições por semestre e tiragem de mil revistas, realizadas por alunos sob orientação de docentes. A FAC conta ainda com a **Revista Eletrônica – Binária** produzida pela AGICOM que é subdividida: Binária Ciência (Atualização semestral) e Binária Hoje (Atualização quinzenal). Conta ainda com a divulgação do **Mural da FAC** e **Mural RP** – ambos, localizados em um espaço

estratégico no edifício onde são ministrados os cursos de Comunicação. O **Telejornal Metodista** e **Rudge Ramos Jornal** também são utilizados pela FAC para comunicação.

- A **FAE** utiliza-se das revistas **REFAE** e **Contexto**.
- A **FASAÚDE** instituiu uma **Comissão Assessora ao Conselho da Faculdade da Saúde** que tem por objetivo organizar, promover e divulgar os eventos internos e externos desta faculdade, inclusive de pesquisa e a extensão. Destacam-se as publicações - **Psicólogo InFormação** da Graduação e **Mudanças** da Pós-Graduação, ambas do curso de Psicologia.
- Além das divulgações nos sites dos cursos, a **FAHUD – Faculdade de Humanidades e Direito** intensifica a divulgação de eventos e publicações através de mensagens no SIGA e em reuniões com representantes da sala. Para o Curso de Direito, a estratégia adotada é a utilização do **Blog do curso de Direito** para divulgação dos projetos de extensão e de artigos que compõem a **Revista de Direito**.
- A **FAGES** utiliza-se de banners para divulgar os eventos da Faculdade/cursos, além da divulgação de informações no site da **CENPRO – Central de Projetos e Relacionamento Organizacional**, que é bastante estratégico para comunicação com os alunos.
- A **FACET** opta pela divulgação de informações no site dos cursos ou ainda por email do *mailing* de contato na secretaria da faculdade.
- Além do site dos cursos, a **FATEO** utiliza-se do **Jornal Mural Vida Comunitária** para divulgação de informações de eventos e premiações, entre outros.

Vale ressaltar a atuação das Cátedras, reunindo publicações de estudantes, docentes, pesquisadores institucionais com a finalidade de discutir, aprofundar e entender as linhas comunicacionais, em diversos congressos regionais, nacionais e internacionais, tais como:

- **CELACOM** - O Colóquio Internacional de Estudos sobre a América Latina de Comunicação, promovido pela Cátedra Unesco/Umesp. O Celacom conta com a presença de especialistas de cada tema, oriundos de diversos países latinos.
- **REGICOM** - O Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional tem como propósito estimular estudos permanentes sobre políticas e estratégias de comunicação, fortalecendo as identidades culturais regionais/locais.
- **FOLKCOM** - Conferência Brasileira de Folkcomunicação, evento que estuda a natureza das festas populares vigentes, identificando os processos comunicacionais que as configuram enquanto espaços de diversão cultural e

celebração cívica, além de analisar criticamente como a indústria midiática catalisa os modos de pensar, sentir e agir dos grupos sociais e das comunidades.

- **COMSAÚDE** - Conferência de Comunicação e Saúde - trata-se de uma transição bidirecional de diálogos acadêmicos entre os campos de Comunicação e Saúde;
- **POLITICOM** - Seminário Brasileiro de Marketing Político - Tem por objetivo principal difundir as pesquisas realizadas na Universidade Metodista de São Paulo sobre a temática de marketing político.
- **MÍDIA CIDADÃ** - Portal pluralista e participativo, criado pela Cátedra UNESCO/METODISTA de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, em parceria com a WACC – World Association for Christian Communication – com a intenção de socializar o debate em torno do projeto "Mapa da Mídia Cidadã – Brasil, século XXI";
- **ECLESIOCOM** - Consolidar o campo acadêmico de pesquisa, de natureza transdisciplinar, sobre as interfaces entre Comunicação e Religião. Estimular novos pesquisadores (graduação e de pós-graduação) para a apresentação de trabalhos e relatos de pesquisa.
- **UNESCOM** - Seminário de Divulgação de Pesquisas do Grupo Comunicacional de São Bernardo - veio com a proposta de divulgar as linhas de pesquisa em comunicação oferecidas pela Universidade Metodista. O encontro se caracteriza pela apresentação de relatos de pesquisas feitas por alunos e professores da Graduação e Pós-Graduação em Comunicação;

Na tabela 02, apresentamos os resultados da Autoavaliação presencial relacionado à divulgação/publicação de trabalhos e atividades desenvolvidas por alunos e docentes dos cursos. Identificamos, para ambas as perguntas na percepção dos alunos, percentual abaixo do esperado pela Instituição. Os comentários dos alunos salientam a necessidade de espaço para exposição/divulgação dos trabalhos e enfatizam que atualmente o espaço existente é apenas o Congresso de Iniciação Científica. Mencionam a importância da divulgação dos trabalhos para estimular os alunos e destacam a necessidade de incentivar, principalmente, os alunos que ingressam na Instituição. Comentaram que a divulgação de eventos dos cursos são divulgadas pouco antes de sua realização, impossibilitando aos alunos se organizarem para estarem presentes em palestras e apresentações bastante interessante de suas área de conhecimento. Quanto à divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes, os alunos acrescentam em seus comentários que a divulgação acontece, muitas vezes, pelo próprio docente em sala de aula.

Alunos e professores mencionaram em seus comentários a necessidade da criação de outros espaços para aumentar a divulgação dos trabalhos e maior divulgação de eventos específicos dos cursos. Destacaram a importância e benefícios dos eventos realizados por algumas faculdades como Metofashion Week, SESTINFO, Semana Jurídica, Congresso de Ciências do Esporte e Feira de Negócios.

Tabela 2 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - divulgação e publicação de trabalhos dos alunos e docentes presencial

| Questão | Aluno | Docente | Coordenador |
|--|-------|---------|-------------|
| O curso promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes | 56.9% | 68.2% | 85.3% |
| O curso tem veículos periódicos (revista, jornal, outros) para publicação dos trabalhos dos docentes e discentes | 54.3% | 56.6% | 60.0% |

3.4.3. Comunicação Externa

A Comunicação da Universidade Metodista é, também, estabelecida de acordo com as metas e diretrizes que potencializam o uso do conhecimento e tecnologia em processos de desenvolvimento estimulando a experimentação e aplicação de conceitos que contribuem com a comunidade local e regional. O PPI menciona que esta articulação deve “*estabelecer parcerias com o poder público, com organizações não governamentais e empresas, para busca de soluções embasadas no conhecimento científico para questões sociais*” (página 108), que consequentemente insere e fortalece a Universidade Metodista no mercado corporativo e público, além da contribuição social.

Atuação dos Núcleos das Faculdades

Conforme mencionado anteriormente, a Universidade estabelece ações provenientes das faculdades que, além de incentivar a prática do ensino proposta nos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos, fomentam o relacionamento da Instituição com a comunidade local e regional. Para tanto, e contemplando o solicitado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, existem os núcleos de ensino das faculdades que favorecem estas ações:

Faculdade de Administração e Economia – FAE

✓ **CAGE** – A Central de Agências em Administração (CAGE) atua nos cursos de Administração e tem a missão de fomentar ações que auxiliem a inserção dos alunos da FAE no ambiente do trabalho e atua segundo os pilares que regem a Metodista: Confessionalidade, Bem Comum e Sustentabilidade. Promove ciclos de palestras multidisciplinares que visam

apresentar elementos técnicos e comportamentais para ajudar na capacitação das pessoas para um mercado de trabalho competitivo e aprimorar as competências técnicas e comportamentais dos alunos. No CAGE, os alunos realizam consultorias a organizações da região, sob a orientação dos docentes e atuam com parcerias de organizações governamentais e não governamentais. Entre outras ações, destaca-se o projeto ***Student In Free Enterprise – SIFE***.

✓ ***SIFE*** - Trata-se de organização sem fins lucrativos mantida por empresas que acreditam no poder de transformação do trabalho e de projetos executados por jovens talentosos, por meio de parcerias entre universidades e líderes de negócios. Incentiva os alunos a idealizar e desenvolver projetos empresariais que solucionem uma demanda da comunidade e que tenham impacto social. Vale ressaltar que o *SIFE* é mantido mundialmente por mais de 500 corporações, empreendedores e fundações. No 2º semestre de 2009, alunos de diversos cursos da Universidade Metodista formaram, sob a coordenação do CAGE, o primeiro time *SIFE* da região do grande ABC. O time foi formado com o objetivo de desenvolver projetos voltados à economia de mercado, empreendedorismo, alfabetização financeira, ética nos negócios e sustentabilidade, visando contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável para o Campeonato *SIFE* Brasil, que ocorreu no início de 2010. Esse evento é uma vitrine do impacto que os times *SIFE* geram em todo o país, reunindo líderes estudantis, acadêmicos e empresariais de seis diferentes estados do país.

Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD

✓ **Núcleo de Prática Jurídica/ Escritório Jurídico** – O Núcleo de Prática Jurídica está voltado para o fortalecimento do vínculo teoria e exercício profissional do aluno, uma vez que o aprendizado do Direito não se restringe à compreensão dos textos legais e doutrinários. O aluno é motivado por meio da simulação de situações enfrentadas no dia-a-dia do advogado, como audiências que retratam com fidelidade os tribunais judiciários, além de assistir a audiências nos tribunais, em 1ª e 2ª instâncias, que o desafiam à proposição de soluções e à redação do documento jurídico adequado a cada caso. A par disso, o aluno poderá estagiar em escritórios de advocacia e órgãos públicos.

✓ **Laboratório de Metodologia de Ensino/Brinquedoteca** – Através de um trabalho de pesquisa, o curso de **Pedagogia** oferece aos alunos um espaço para a prática do ensino, exercendo assim a formação docente, isto é: “formar um profissional investigador no exercício de sua prática” (p.9). e ainda “promover o esforço de construir a interdisciplinaridade na proposição de atividades integradoras e em eixos articuladores do curso”(p.37), conforme Projeto Político Pedagógico do curso. Para realização deste projeto, são propostas ações como oficinas com docentes da educação básica, ministradas pelos professores do curso de

Pedagogia que lecionam no eixo Formação Docente - com o apoio e participação dos alunos da Metodista.

✓ **Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH** – Grupo de pesquisa da FAHUD certificado pela Universidade Metodista junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que atua desde 2009. Os principais objetivos do NEDH são centralizar os trabalhos da área da Educação em Direitos Humanos (EDH) e superar a prática da teoria dos Direitos Humanos na Universidade e comunidade, por meio de pesquisa, extensão, discussões e transversalidade nos cursos de graduação e pós-graduação da FAHUD. O NEDH oferece ao público: Ciclos de Conferência, Aulas Magnas, Palestras e eventos da Educação, entre outras ações. Em 2009, o NEDH trouxe à Universidade o Ministro Paulo Vanucchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos que, em comemoração ao Dia Mundial da Tolerância e Dia Mundial dos Direitos Humanos, discursou com o tema “Direitos Humanos: Um balanço da situação no Brasil”

Faculdade da Saúde – FACSAÚDE

✓ **Policlínica Metodista** – Composta por núcleos de atendimento, a Policlínica desenvolve atividades pertinentes às suas diversas áreas: Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia e Análise Clínica para a população interna e externa. Os atendimentos têm por objetivo atender a demanda de atividades de aula prática, bem como atender a demanda dos pacientes/ clientes da comunidade local e regional. São desenvolvidos também programas com atendimentos integrados que envolvem todos os serviços dos núcleos específicos na prestação de serviços. Estes programas são desenvolvidos entre os cursos através de seus coordenadores e a direção da FACSAÚDE.

✓ **Hospital Veterinário** – proporciona aos alunos do curso de Graduação de Medicina Veterinária a vivência prática com desafios no campo da saúde animal, transformando o profissional médico veterinário em agente importante para o atendimento das necessidades a serem enfrentadas no futuro. Oferece atendimento local e em campo, clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados, qualificados e eficientes (dermatologia, oncologia de mama, clínica de animais silvestres e ortopedia). O HOSVET fomenta o ensino, pesquisa e a extensão, valorizando também a ética e compromisso com a satisfação de seus clientes. Vale mencionar que são atendidos diariamente 60 casos entre novos e retornos e, mensalmente, realizadas mais de 70 cirurgias em diversas especialidades.

Faculdade de Comunicação – FAC

✓ **Agência Integrada de Comunicação - AGICOM** – Com a reestruturação acadêmica ocorrida em 2009 surgiu a Faculdade da Comunicação – FAC e, com o intuito de fazer com que todos os cursos de comunicação trabalhassem integrados, foi criada a AGICOM, que unificou também as agências experimentais existentes nos diferentes cursos. Desde então, os

estagiários da agência (alunos dos cursos) são responsáveis por campanhas publicitárias e promocionais, criação, pesquisa, produção gráfica, audiovisual e planejamento de comunicação e marketing, além da cobertura e planejamento de todos os eventos da FAC e elaboração ou confecção de peças para campanhas institucionais da Metodista. É no espaço da AGICOM que funcionários, alunos e professores praticam as técnicas diversas da área de comunicação, aprendidas em sala de aula. Vale destacar:

✓ **Portal Mais Cidadania** – Foi um projeto idealizado pela GECOM e iniciado por alunos e estagiários da antiga Agência de Comunicação Multimídia e atualmente transformou-se uma ferramenta/veículo de comunicação institucional gerenciada pela AGICOM. Embora já tenha sido mencionado como um veículo de comunicação interna, vale destacar que o atual **Blog Mais Cidadania** apresenta as ações e os projetos sociais que visam disseminar, principalmente entre os jovens, a importância de uma atitude cidadã. O Blog www.maiscidadania.com.br reúne também matérias, artigos, reportagens em vídeo, projetos e agenda de eventos relacionados à cidadania. Desde o seu lançamento em 2009 várias ações foram divulgadas, com destaque à série de ‘drops’ apresentados pelo jornalista Gilberto Dimenstein, com 1 minuto de duração, que promove a reflexão, a partir de diversas ações sociais, com o intuito de provocar mudanças de comportamento e atitude, visando a melhoria de vida da sociedade. Os “drops” foram veiculados na MTV e em outras emissoras.

✓ **Redação Multimídia** – Espaço de ensino, criado em 2010, que integra o Jornalismo Escrito, Radiofônico, Televisivo e *Online*. Destina-se exclusivamente ao curso de Jornalismo, integrando os alunos de Graduação e Pós-Graduação.

✓ **Estúdios de Rádio e TV** – Objetivo é prover atendimento, prioritariamente, às necessidades pedagógicas das disciplinas e projetos oferecidos pelos Cursos de Comunicação da Metodista e aqueles oferecidos pela Pró-Reitoria de Educação a Distância. Busca parcerias para a melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão, visando um melhor atendimento às demandas acadêmicas e sustentabilidade do setor.

Faculdade de Ciências Tecnológicas – FACET

✓ **Agência de Fomento a Cursos de Aplicação Tecnológica – FOCAT** – Contribui, desde 2006, para as perspectivas inovadoras que a Metodista pretende para a área de Tecnologia da Informação. A FOCAT tem responsabilidade de atender à grande demanda por cursos extracurriculares, advinda dos professores e alunos, em sintonia com os interesses das empresas e da comunidade. Incentiva a pesquisa investigativa, com negociação e apoio a cursos de média e curta duração, que são do interesse consensual e complementam os objetivos pedagógicos dos cursos de graduação da FACET.

✓ **Agência de Desenvolvimento de Software – ADS** – Espaço para o aluno praticar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos em sala de aula e integrar ensino, pesquisa e

extensão. Motivar a busca de novos conhecimentos através de treinamento em ferramentas necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Na ADS, os alunos atendem demandas da comunidade interna e externa na região onde está inserida, fornecendo serviços de consultoria, assessoria e produção de bens e serviços, a custos acessíveis, na área de informática e computação. Por meio destas ações, o aluno vivencia o ambiente real de trabalho e cria-se uma comunidade desenvolvedora de projetos, produtos e serviços de sistemas de informação sob encomenda, trabalhando com práticas tecnológicas modernas e com foco na qualidade.

Faculdade de Gestão e Serviços – FAGES

✓ **Central de Projetos e Relacionamento Organizacional - CENPRO** – Formada por docentes, a CENPRO foi criada em função da necessidade de centralizar e promover o crescimento das atividades de estágios, projetos e eventos de todos os cursos da faculdade. As ações realizadas pela CENPRO objetivam:

- Ampliar a oferta de atividades relacionadas à área de formação do aluno,
- Estimular, criar e aperfeiçoar as competências que compõem o perfil do aluno dos cursos Tecnólogos da Metodista;
- Estreitar o relacionamento com empresas,
- Despertar no aluno a importância do voluntariado e das questões relacionadas à Sustentabilidade.

Entre as ações da CENPRO, destacam-se as seguintes:

- Ciclo de Palestras de Atividades Profissionais;
- Contato com empresários e professores para participação das palestras, realização de cursos e treinamentos;
- Visitas técnicas em Portos, Aeroportos, Agências e diversas empresas que aproximam os estudantes da prática do mercado;
- Participação de alunos em eventos relacionados a assuntos de Educação e Tecnólogos.

Os projetos e ações oriundos dos Núcleos das Faculdades fortalecem, ainda que indiretamente, a imagem pública e a marca Metodista perante o público externo, em especial, comunidade local e regional, às instituições, organizações, com ou sem fins lucrativos, governo e empresas privadas que são alcançados e envolvidos neste processo.

PEÇAS/VEÍCULOS INSTITUCIONAIS PARA A COMUNICAÇÃO EXTERNA

Para comunicar-se com o público externo, a Metodista dispõe de alguns veículos/peças, conforme descrito no quadro 01: Releases de Imprensa, Informe Publicitário no Diário do

Grande ABC, Revista Metô, JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação e diversas peças de Comunicação direcionadas a campanhas específicas.

A Comunicação Externa privilegia a divulgação de informações da Universidade pelo Rudge Ramos Jornal, Balanço Social, Espaço Cidadania, Blog Mais Cidadania, Portal da Metodista – Internet, Blog Alunos Metô, Comunidades Virtuais (Twitter, LinkedIn, Facebook etc), Rádio Metodista e Jornal da Metodista. Em função de sua dinâmica, o Portal da Metodista é o principal meio de comunicação da Instituição com seus públicos, envolvendo cerca de 45 mil páginas visitadas por dia, em média, totalizando 1 milhão de acessos por mês.

Uma menção particular deve ser feita ao Balanço Social, publicado há sete anos pela Metodista, destacando-a como uma das poucas instituições do segmento educacional que editam tal material. Atualmente a Universidade dispõe de uma edição especial e resumida aos alunos e uma versão eletrônica <http://www.metodista.br/balanco-social>;

Vale destacar a atuação da TV *online* há mais de 12 anos. Atualmente o Telejornal da Metodista é realizado por alunos e estagiários da FAC. Exibido para todos os assinantes da NET (TV a cabo), o jornal aborda assuntos regionais (grande ABCD).

Como mencionado anteriormente, ações de comunicação externa também acontecem em momentos especiais, como as campanhas institucionais que abordam momentos específicos ou que visam a captação de alunos, que são vinculadas aos processos seletivos relativos ao 1º e 2º semestres. Nestes casos, os meios de comunicação utilizados são, entre outros, os seguintes:

- Revista Metô
- Flyers EAD
- Manual do Candidato EAD e Presencial
- *Outdoors, banner e Cards*
- Cartazes EAD e presencial
- Anúncios comerciais em mídia impressa (jornais e revistas) e em mídia eletrônica (rádio, TV aberta e TV a cabo)
- Malas-direta para mailings específicos
- Propagandas nas salas do cinema – empresa Cinemark – realizado em parcerias com o curso de Cinema Digital, em parceria com os alunos.

Captação de Alunos

As gerências de Comunicação e Captação de Alunos realizam ações institucionais padronizadas, direcionadas aos *prospects*, com o foco na divulgação dos cursos de Graduação na modalidade presencial e EAD. Entre as ações institucionais realizadas incluem-se:

- Participação em feiras e eventos voltados para alunos ou professores (identificados como significativos formadores de opinião) - Divulgação dos cursos presenciais e EAD oferecidos pela Universidade e informações sobre o vestibular. Em alguns eventos são oferecidas palestras, plantões de dúvidas e atividades práticas dos cursos;
- Abertura dos *campi* para visitas monitoradas – Trata-se do Programa Universidade Aberta, no qual alunos de diferentes escolas visitam a estrutura, os equipamentos e todos os serviços na própria Universidade, além de ter contatos com alunos e professores dos cursos.
- Visitas a colégios do Ensino Médio e a cursinhos pré-vestibulares – O objetivo é estreitar relacionamento e divulgar o vestibular. Durante as visitas, professores da Universidade Metodista fazem palestras sobre determinados cursos, para os alunos e também professores dos colégios e cursinhos que atuam como formadores de opinião.
- Instalação de estandes em locais de grande afluência de estudantes – Disponibilizados em *shoppings* da região e lojas parceiras, divulgam informações sobre o Processo Seletivo e os cursos oferecidos na Universidade. No período de 2008 a 2009 foram realizadas 8 ações com mais de 25.000 *prospects* atendidos.
- Ações Promocionais – Distribuição de panfletos de divulgação do vestibular e da Instituição. No período de 2008 e 2009 foram realizadas 24 ações promocionais em cursinhos pré-vestibulares, escolas, supermercados, *shoppings*, estabelecimentos comerciais, condomínios residenciais e eventos específicos – ENEM e prova FUVEST.
- Dia da Universidade Aberta - Evento destinado a alunos do Ensino Médio com exposição dos cursos que a Metodista oferece, além de palestras e atividades práticas na própria Universidade.
- Envio de e-mail marketing e de malas-diretas – É realizado pela gerência de Comunicação, envolvendo candidatos, escolas, cursinhos, professores e Igrejas Metodistas, totalizando aproximadamente 22.500 envios.
- Contato com empresas e associações de classe – O objetivo é discutir a possibilidade de estreitamento de relações com o estabelecimento de convênios com empresas privadas, favorecendo o ingresso de funcionários de empresas nos cursos oferecidos na Metodista. Atualmente a Universidade tem aproximadamente 60 empresas parceiras.

Quadro 4 - Escolas públicas e privadas participantes das ações para captação de alunos (2008 e 2009)

| Ação | 2008 | | | 2009 | | |
|-------------------------|---------|---------|-------|---------|---------|-------|
| | Privada | Pública | Geral | Privada | Pública | Geral |
| Visita Externa | 48 | 53 | 111 | 13 | 26 | 39 |
| Visita Interna | | | 128 | | | 104 |
| Dia Universidade Aberta | | | 25 | | | 23 |

Identificamos a quantidade de escolas públicas e particulares, que participaram das ações para promoção da Universidade e seus cursos, durante os anos 2008 e 2009.

Embora haja participação direta das faculdades nessas ações, envolvendo os coordenadores de curso e docentes na participação em eventos, palestras, entre outros, há ainda ações para captação de alunos, originárias das próprias faculdades, com características muito peculiares à realidade dos cursos, como acontece na FAGES (cursos tecnólogos), FAHUD (cursos de licenciatura) e FATEO. Destacamos:

- **FAGES** - Utiliza-se principalmente das palestras organizadas pela CENPRO - Central de Projetos e Relacionamento Organizacional/ Empresarial que são realizadas por profissionais especialistas, muitas vezes vindos de empresas, de acordo com parcerias, alcançando os alunos e comunidade externa;
- **FAHUD** - Através das traduções realizadas no programa de rádio web - Minuto da Inclusão – MID, o **curso de Letras** intensifica a divulgação do curso, pois o MID é veiculado por rádios da Empresa Brasileira de Comunicação - EBC e distribuído, em versão em espanhol, para 14 países Latino Americanos por um parceiro equatoriano, o Coletivo de Periodistas Pro Derechos Humanos. O **curso de Letras** estabelece outras ações que, indiretamente, auxiliam na divulgação do Curso, como:
 - Tradução de sites, entre outros da FATEO (versão português para o inglês), interpretação de palestras em eventos internacionais, revisão de textos e tradução de documentos da secretaria acadêmica;
 - Oferecimento à comunidade interna e externa de aulas de língua estrangeira por meio do Centro de Línguas Metodista com valor acessível e desconto para funcionários;
 - Aplicação do Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – CELPE-Bras e Curso preparatório de Português para estrangeiros;

- **FATEO** – Realização de reuniões com estudantes de igrejas do Grande ABC e de São Paulo, não vinculados à igreja Metodista. Realização de eventos com pastores do Grande ABC como café da manhã e visitas monitoradas.

Vale destacar que para divulgar os cursos EAD da Metodista, além das estratégias institucionais com caráter nacional, existem as campanhas de caráter regional.

- Campanha Institucional do Processo Seletivo - realizada pela GECAP, para os cursos presenciais e EAD que têm caráter nacional;
- Campanhas de caráter regional, com ações de divulgação específica que podem ser realizadas pela Metodista ou pelo próprio pólo, com o foco na comunidade regional/local, nos municípios onde há pólos presenciais instalados. A divulgação regional é realizada através de veículos/peças de comunicação de grande repercussão local como anúncios e propagandas em jornal, rádio e televisão em mídias locais ou ainda com divulgação em carros ou bicicletas de som, brindes, camisetas, panfletagem. Estratégias consideradas bastante eficazes em algumas cidades.

Podemos visualizar as estratégias mais utilizadas no 1º semestre de 2010 para a campanha de caráter regional de promoção dos cursos EAD nos diversos pólos.

Quadro 5 – Instrumentos/veículos de comunicação utilizados para divulgação das campanhas regionais

| POLOS | Jornal | Rádio | Televisão | Panfletagem, cartazes, banner e faixas | Carro e bicicleta de som | Outdoor e Busdoor | Brindes promocionais | Anúncios | Portal/Web | Email MKT | Outros |
|----------------|--------|-------|-----------|--|--------------------------|-------------------|----------------------|----------|------------|-----------|--------|
| Altamira | | | | | | | | | | | |
| Bauru | | | | | | | | | | | |
| Belo Horizonte | | | | | | | | | | | |
| Bertioga | | | | | | | | | | | |
| Birigui | | | | | | | | | | | |
| Brasília | | | | | | | | | | | |
| Campina Grande | | | | | | | | | | | |
| Campinas | | | | | | | | | | | |
| Ceres | | | | | | | | | | | |
| Eldorado | | | | | | | | | | | |
| Fortaleza | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Franca | | | | | | | | | | | |
| Guaianazes | | | | | | | | | | | |
| Guarulhos | | | | | | | | | | | |
| Guaratiguetá | | | | | | | | | | | |
| Imperatriz | | | | | | | | | | | |
| Itanhaém | | | | | | | | | | | |
| Itapeva | | | | | | | | | | | |
| Lins | | | | | | | | | | | |
| Londrina | | | | | | | | | | | |
| Macaé | | | | | | | | | | | |
| Perus | | | | | | | | | | | |
| Petrópolis | | | | | | | | | | | |
| Porto Velho | | | | | | | | | | | |
| Presidente Prudente | | | | | | | | | | | |
| Recife | | | | | | | | | | | |
| Ribeirão Preto | | | | | | | | | | | |
| Rondonópolis | | | | | | | | | | | |
| Salvador | | | | | | | | | | | |
| Santos | | | | | | | | | | | |
| São José do Rio Preto | | | | | | | | | | | |
| São José dos Campos | | | | | | | | | | | |
| Sorocaba | | | | | | | | | | | |
| Vila Velha | | | | | | | | | | | |
| Vitória da Conquista | | | | | | | | | | | |
| Volta Redonda | | | | | | | | | | | |

Conforme nos apresenta o quadro 5, as ações acontecem desde a exposição na grande mídia, como em rádios, jornais e televisão ao contato telefônico, email, eventos específicos nas cidades, por exemplo, rodeio, visitas às igrejas locais (municípios com pólos de EAD), entre outras.

Egresso – Sempre Metô – Relacionamento com o egresso

Em 2009, houve o lançamento do **Sempre Metô**, um programa de relacionamento para os egressos da Universidade Metodista. Através de *emails*, os ex-alunos são impactados diretamente com informações e atualizações do Programa, que além de estreitar o relacionamento com egressos, também é utilizado estrategicamente para divulgar os cursos de Pós-Graduação, *Lato e Strictu Sensu* oferecidos na Universidade. Atualmente, a Metodista possui um *mailing* ativo de mais de 9.000 egressos.

O Sempre Metô tem foco na reintegração do egresso ao ambiente acadêmico, envolvendo-o em serviços profissionais e pessoais. O programa está alicerçado em três pilares: **Carreira, Clube de Vantagens e Relacionamento**.

A Universidade tem oferecido aos egressos o **Programa Relacionamento** que foi criado para possibilitar reencontros e o fortalecimento do networking. Estes reencontros, sob o formato de eventos denominados como Networkings da Metodista, ocorrem trimestralmente nos diversos campi da instituição.

Há previsão para concretização dos pilares **Carreira** (inclusão mercadológica, recolocação profissional e serviços de coaching) e **Clube de Vantagens** (benefícios em empresas parceiras) para o 2º semestre/2010, conforme mencionado na dimensão 2, página , deste documento.

Desde sua implantação, 02 encontros aconteceram. Para aumentar a adesão, a Universidade Metodista prevê, estrategicamente, para o início de 2011 estender o convite à participação do Sempre Metô aos alunos ingressantes da Graduação, alunos do Colégio Metodista, seus responsáveis, amigos e familiares. Os diversos públicos abarcados nesta nova etapa farão parte de uma estratégia de fidelização única no mercado educacional brasileiro. O Sempre Metô contribuirá também para a retenção do corpo discente, pois após a graduação, os alunos manterão o relacionamento estreito com a Universidade, alcançando o objetivo do Programa, na perspectiva da Educação por Toda a Vida.

Quadro 6 – Ações desenvolvidas no programa Sempre Metô (verificar dimensão 2)

| Ações | Local | Data | Egressos Participantes |
|---|--------------------|---------------|-------------------------------|
| Encontro e Lançamento oficial do Programa para egressos - Participação do jornalista Paulo Vinicius Coelho (PVC) da ESPN-Brasil | Campus Rudge Ramos | Dezembro/2009 | 101 |
| Palestra: Crescendo profissionalmente através do choque entre gerações | Campus São Paulo | Abril/2010 | 40 |

Fonte Gerência de Comunicação, maio/2010

Comunicação segmentada para alguns públicos

As ações de comunicação externa voltadas para os demais públicos: empresas, poder público, Igreja Metodista, comunidade, usuários da Policlínica e outros atendimentos se dão, em sua maior parte, por intermédio da distribuição de peças de comunicação externa e algumas ações pontuais de propaganda na grande mídia. Ao buscar uma divulgação mais estreita, a Metodista utiliza-se do envio de material informativo e promocional que contempla a

visão, a missão, os valores da instituição, os serviços que oferece, os projetos que desenvolve, o posicionamento diante dos seus públicos e os diferenciais em relação a outras instituições de ensino superior.

Percebe-se, em especial, que a comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é frágil e precisa ser discutida e viabilizada. Contudo, ao longo dos 40 anos de atuação no mercado educacional, ações pontuais importantes para este relacionamento foram realizadas. Prova disso é que a Universidade Metodista de São Paulo receberá, ainda em 2010, menção especial de Entidade Benemerita, uma ação específica da Câmara dos Vereadores de São Bernardo do Campo.

Para divulgar a Universidade junto ao poder público, destaca-se o envio do **Balanco Social** que revela o investimento do conhecimento da Universidade em favor da comunidade, através de ações impactantes. Também vale ressaltar uma busca por estreitamento dessa relação, com a presença na Instituição de líderes políticos, seja como convidados de eventos ou como palestrantes em seminários, aulas, etc.

No último ano, 2009, a Universidade cedeu seu espaço de infraestrutura a órgãos públicos para a realização de eventos e ações: Diretoria de Ensino Municipal, Conselho Municipal de Assistência Social, Conferência Municipal da Cidade e Polícia Militar.

Contribuindo com a comunidade local e com a Igreja Metodista, a Universidade anualmente oferece sua infraestrutura para eventos como o Dia Mais Cidadania, Escoteiros, Encontro Afro-Cristão, Cantos de Fé, Sou Show Afro, Teatro nas Universidades, Encontro do Partido dos Trabalhadores, eventos específicos da *Easy Comp* – escola de Computação e às escolas de Educação Infantil – Creche Novo Olhar e Escola Caçulinha.

Relacionamento da instituição com a mídia

Um importante ponto de apoio da comunicação com o público, principalmente externo, é a **Assessoria de Imprensa**, que consiste na divulgação de ações de destaques em termos de eventos, cursos e comunicação científica, disponíveis no link www.metodista.br/sala-de-imprensa. Embora o trabalho desta Assessoria possa ser aprimorado, a Universidade envia diariamente *releases* às diferentes editorias das redações de jornais, com o objetivo de melhor aproveitamento pelos veículos de imprensa, divulgando ações ou conhecimento através de entrevistas com docentes da Metodista, para diversos assuntos nas pautas.

A aproximação ou estreitamento da Instituição com os principais canais de comunicação obedece a uma rotina sistemática, que funciona numa perspectiva de mão dupla. Há determinadas situações em que a Metodista aciona a mídia para oferecer uma pauta de interesse mútuo e, em outras, a Metodista é procurada por jornalistas, ou profissionais que atuam nos veículos de comunicação, tendo em vista pautas voltadas para a educação ou outras que dizem respeito especificamente à Instituição.

Embora haja procura de veículos externos, o processo de Autoavaliação realizado na DICOM sinaliza a dificuldade das áreas administrativas e acadêmicas da Universidade em divulgar informações para a Imprensa. Ainda neste processo a equipe da GECOM aponta que, quando procurados por veículos externos que buscam informações para divulgação da Universidade, diversas áreas hesitam em fornecer informações e a gerência interfere, reforçando a importância para a Instituição da exposição de certas informações na mídia. Por isso, a necessidade de tornar conhecido o que é a Assessoria de Imprensa a todos os departamentos, ressaltando a importância da divulgação para o fortalecimento da Metodista junto aos seus públicos, que depende do estabelecimento de fluxos e processos oriundos de uma Política de Comunicação.

Para aproximação da Metodista com editores e diretores dos veículos há iniciativas institucionais de visitas às redações ou eventos que acontecem de forma menos constante. Além disso, a Universidade esporadicamente é procurada por emissoras de televisão que solicitam a utilização de espaços nos campi da Metodista para a gravação de programas de TV destinados ao público jovem, envolvendo diretamente a participação de alunos.

Os resultados da exposição da Metodista na mídia são mensurados em relatórios mensais e relatórios de imprensa anual que, entre outras exposições, quantifica a exposição da Metodista via mídia espontânea. Os relatórios são realizados pela GECOM e sinalizam o crescimento do número de inserções de notícias por mídia espontânea, destacando a presença da marca Metodista no espaço midiático.

Em 2009 houve 2.445 inserções com o nome da Metodista na mídia que, conforme relatório de imprensa anual 2009, representa um crescimento de 37.1%, em relação ao resultado de 2008. Tais vinculações da mídia espontânea estão relacionadas a temas acadêmicos, ações sociais e equipe esportiva. Em 1299 dessas inserções, o espaço foi exclusivo para a Metodista como fonte principal dos veículos e em 1146 houve referências a assuntos como comunicação, vestibular, educação, ação social, humanidades, entretenimento, Relações Públicas, cotidiano, economia,

quadrinhos, saúde, tecnologia, políticas, Pós- Doutorado, Pós-Graduação, cultura, religião, beleza, meio ambiente, EAD e esportes.

Ainda de acordo com o relatório de imprensa de 2009, pontua-se que das 2.445 notícias que abordaram a Metodista, 97.9% das matérias foram consideradas de impacto positivo para a Instituição.

A **Assessoria de Imprensa** desempenha um papel importante na divulgação da Universidade aos representantes da mídia, através de notícias expostas na grande mídia, espontânea, ou não, que alcança e aproxima a comunidade regional/sociedade às ações da Metodista. Entende-se que a mídia espontânea constitui uma “característica” relevante pela credibilidade que representa e, conseqüentemente, o respaldo que dá.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional presencial, na percepção de todos os perfis a comunicação externa é avaliada como muito boa. Os alunos comentam o reconhecimento da Universidade na comunidade e destacam que a Universidade transmite credibilidade externa. Nos comentários, os alunos reforçam a necessidade da melhoria na comunicação externa, principalmente no que se refere à divulgação da Metodista. Sugerem maneira mais abrangente, ativa e volumosa, atingindo a Grande São Paulo.

Quando se trata da comunicação com os diversos segmentos da sociedade, os coordenadores de curso e diretores de faculdade ressaltam que o relacionamento com a mídia precisa ser aperfeiçoado devido à ausência de pessoas especializadas para intervir, acompanhar e motivar a divulgação de informações nas faculdades/DICOM. Novamente aparece a necessidade de uma Política de Comunicação Institucional.

Tabela 3 – Percentual de respostas satisfatórias, obtidas na Autoavaliação Institucional Presencial– Imagem Institucional

| Questão | Alunos | Docentes | Coordenadores | Diretores |
|---|---------------|-----------------|----------------------|------------------|
| A comunicação da Metodista com os diversos segmentos da sociedade é adequada | | 78.6% | 55.2% | 33.3% |
| A metodista é uma instituição bem conceituada na comunidade externa (sociedade) | 94.2% | 98.4% | 100% | 100% |

A Autoavaliação Institucional Presencial disponibilizou para diretores de faculdade e coordenadores de curso a questão **“Como você percebe o relacionamento da Metodista com a imprensa?”** Identificamos vários comentários que apontam a necessidade de maior divulgação das ações institucionais na imprensa regional, para inserção da Universidade na

mídia, divulgando assim os resultados por ela alcançados, embora tenham identificado a melhoria nesta relação no último semestre, especialmente no último trimestre. Sugerem que a Metodista atue de maneira efetiva e precisa na divulgação da imprensa local e na grande São Paulo, pois salientam que a inserção na grande mídia do estado e nacional é esporádica, inviabilizando a divulgação da Metodista.

Na Autoavaliação Institucional EAD, as questões referentes à imagem institucional e comunicação externa apresentam índices satisfatórios, conforme tabela 4, na percepção de alunos, docentes, tutores e coordenadores de curso. Os comentários de alunos relatam o reconhecimento pela excelência na qualidade de ensino da Metodista, o prestígio na área educacional, referência e com conceito na comunidade externa.

Os alunos salientam nos comentários a ausência de propagandas nas grandes mídias e ressaltam a importância da maior exposição e divulgação da Metodista, com ações de propaganda, em especial na região Nordeste. Identificam a necessidade de divulgação nas cidades mais afastadas aos grandes centros e estado de São Paulo, pois atualmente a divulgação nas regiões mais afastadas dá-se de maneira informal, utilizando-se do “boca a boca”, por amigos, parentes etc. Além disto, enfatizam a necessidade da divulgação para romper o conceito desfavorável existente socialmente e até mesmo no ambiente corporativo, sobre a formação na modalidade a distância, comentário apontado por vários alunos na Autoavaliação.

Tabela 4 - Percentual de respostas favoráveis da Autoavaliação Institucional EAD – Imagem Institucional

| Questão | Alunos | Docentes | Tutor | Coordenadores | Diretores |
|--|--------|----------|-------|---------------|-----------|
| A EAD da Metodista tem um bom conceito na comunidade externa (sociedade) | 92.5% | 100% | 95% | 100% | 100% |
| O relacionamento da EAD da Metodista com a imprensa externa é adequado | | | | 69.2% | 33.3% |

Ao analisar os comentários dos alunos EAD, identificamos que a comunicação externa está vinculada ao relacionamento da Metodista com a sociedade em sua totalidade, incluindo poder público, comunidade local, regional e nacional, e, especialmente, ao relacionamento entre os pólos e do pólo com a sede Metodista.

✓ **Relacionamento entre os pólos presenciais e sede Metodista**

Os alunos identificam a comunicação da sede com os polos presenciais transparente e satisfatória; contudo, pontuam a necessidade de uma divulgação mais efetiva e constante para atualizar os pólos sobre as novidades da Universidade. Comentam a necessidade de haver maior integração entre os polos, pois a comunicação existente é frágil e precisa ser melhorada, com um canal direto de comunicação entre eles. Para tanto, sugerem algumas ações como a criação de um veículo de comunicação onde haja participação dos agentes atuantes em todos os polos presenciais, bem como sua distribuição a todos e a realização de um evento para integração de polos localizados em regiões próximas, com palestras, debates e estudos.

3.4.4. Operacionalização da divulgação dos veículos de comunicação

Consolidação de informações para publicação e operacionalização da divulgação

A elaboração das campanhas e confecção de peças de divulgação é realizada pela DICOM, frequentemente em parceria com a AGICOM e Redação Integrada, conforme já mencionado neste relatório. As peças/veículos de divulgação na Metodista disponibilizam espaço para a participação de funcionários técnico-administrativos e docentes, mesmo que em dimensões variadas, conforme o público-alvo. Em alguns casos, isso se dá por meio de elaboração e publicação de artigos e de reflexões; em outros, por meio de depoimentos relacionados a assuntos retratados nas respectivas publicações e ainda pela veiculação de fotos. Soma-se a este espaço a participação de funcionários em conselhos editoriais, como Espaço Cidadania e Rudge Ramos Jornal.

O acesso às peças/veículos se dá por meio de publicações que circulam de modo impresso (boletins, jornais, murais, *folders*) ou eletrônico (boletim digital, e-mail marketing, comunicados gerais, site, intranet, entre outras), dependendo da estratégia para exposição de determinada informação. De acordo com a segmentação do público, alguns assuntos são tratados em “mídias” específicas.

A divulgação destas peças é feita pela Instituição para seus diferentes públicos: docentes, alunos, egressos, que recebem os informativos em suas residências, ampliando assim o índice de leitura em, pelo menos, mais 4 pessoas. Os funcionários têm acesso ao material impresso no próprio departamento\setor. Dependendo da ocasião e informação, a divulgação estende-se também a outros públicos, com os quais a Metodista mantém relacionamento ou deseja estreitá-lo.

Todos os públicos podem usufruir a leitura dos materiais, que estão disponíveis e atualizados, em diferentes pontos dos quatro campi da Universidade.

As peças de divulgação (*folders* e cartazes) dos cursos de Graduação e Pós-Graduação também são enviadas às empresas da região. Esta distribuição é feita pela Central de Estágios, que já tem o contato das empresas cadastradas.

Os sistemas comunicacionais merecem mais visibilidade dos alunos, egressos, docentes e funcionários, numa rotina constante, que só é favorecida, muitas vezes, através do contato sistemático entre alguns setores com a DICOM. Conforme mencionado no ciclo anterior (2006-2008), permanece a necessidade de identificarmos, de maneira mais clara e modo acessível a todos os setores da Universidade, os processos de divulgação, que acontecem de maneira dinâmica e requerem flexibilidade e mudanças rápidas de opiniões e estratégias.

Para a captação de informações a serem divulgadas, desde textos em email marketing à criação de peças para campanhas institucionais, constatam-se iniciativas da Gerência de Comunicação que, por meio de visitas a setores nos campi ou de contatos com pessoas estratégicas, buscam informações para elaboração das notícias. Há ainda casos de determinadas áreas solicitarem a divulgação de alguma informação ou realização de campanhas. Porém, as próprias áreas solicitantes não orientam ou enviam de maneira estruturada as informações para divulgação, dificultando o processo de consolidação da informação, fato que ressalta a necessidade da formalização de fluxos e procedimentos advindos de uma Política de Comunicação Institucional, consolidada não somente em normas ou regras, mas também em capacitação profissional, com a visão tecnológica, cultural, estética e artística, que atualmente é valorizada com a parceria da AGICOM e Redação Multimídia.

As gerências baseiam-se nas propostas de ação, contempladas no novo PPI (2008-2012), que consideram como prioritária a *utilização de novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com nosso público interno e aproximação com outros públicos de interesse*, além da *consolidação do Projeto de Comunicação Interna*. A parceria com a AGICOM e Redação Integrada fortalece esta proposta, pois os trabalhos realizados contam com estagiários dos cursos de comunicação, funcionários especialistas, coordenadores técnicos e professores consultores na área de Comunicação, constantemente atualizados com as novidades do mercado corporativo, das novas redes de informação, de conhecimento e tecnologia e, portanto, podem valorizar e executar estas inovações, que muitas vezes são por eles transmitidas em aulas.

Avaliação sistemática dos canais de comunicação

No âmbito da DICOM, o trabalho de avaliação dos canais acontece com regularidade. O objetivo é perceber a eficácia da proposta editorial e gráfica (no caso dos veículos impressos, que são a maioria) de modo que atinja com precisão o público alvo, abordando temas de relevância para a Metodista e para este público. No caso dos meios digitais, esse levantamento ocorre com desdobramentos que caracterizam o aperfeiçoamento na forma e conteúdo proposto. Em alguns casos, como o *Espaço Cidadania*, essa avaliação acontece durante as reuniões do conselho editorial, cuja tarefa se estende também para a discussão das temáticas a serem trabalhadas nas edições seguintes.

Há ainda pesquisas pontuais realizadas com alunos para adequação de alguns veículos de comunicação, como ocorreu em 2007 e, conforme previsão, acontecerá no 2º semestre de 2010, com o intuito de reformular o Jornal Metodista.

Para o aperfeiçoamento do material destinado à divulgação do Processo Seletivo, há um espaço para avaliações. Foi desenvolvido, em 2006, um pré-teste junto aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio e de alunos de cursinhos de São Paulo, do ABC, de escolas públicas e particulares. O objetivo deste trabalho foi perceber como a linguagem, o projeto gráfico e a proposta de posicionamento da Metodista são percebidos pelo público-alvo. O resultado permitiu um aprimoramento na linguagem comunicacional e no layout criativo para a Campanha.

Esta é uma estratégia para avaliar as ações utilizadas nas campanhas para captação de alunos. Percebe-se a necessidade de estabelecer outros instrumentos de avaliação, ou ainda, um estudo específico sobre o perfil dos *prospects* para atualização e propostas de novas ações. Vale ressaltar, que no último ano, 2009, um Grupo de Trabalho-GT, mediados pela PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação), realizou um estudo sobre os cursos de Licenciatura, abordando também a captação de alunos. O relatório final do GT sugere a construção de uma Política de Licenciatura, para adequação, entre outros, do plano de captação de alunos que, atualmente é comum aos cursos de Graduação e não direciona ações específicas ao público potencial para as licenciaturas.

Monitoria à imagem pública da instituição na mídia

O conhecimento e monitoramento da imagem pública da Instituição nos meios de comunicação se dão mediante o **Relatório de Clipping**. Trata-se de um levantamento feito **mensalmente** pela Gerência de Comunicação, que reúne todas as inserções da Metodista nos

principais veículos de comunicação da região, da grande imprensa (jornais e revistas de circulação nacional) e nos *sites* de notícias de caráter nacional.

Desse levantamento, identifica-se a forma como a instituição é retratada (positiva, neutra ou negativa), bem como os assuntos que mereceram tal avaliação. A partir desse cenário, é possível identificar as principais necessidades e os desafios para a inserção de determinados assuntos ou temas e privilegiar algumas áreas. Sendo assim, vale destacar a presença da Metodista como fonte em alguns veículos: TV Record, Revista Marie Claire, Veja SP, Jornal Diário de São Paulo, Caderno Mais da Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Revista Men's Health, além de colunas quinzenais no jornal Diário do Grande ABC, principal veículo da região onde a Metodista está inserida.

3.4.5. Inteligência competitiva

3.4.5.1. Avaliação e monitoramento do segmento educacional

Desde 2004, a Metodista consolidou o trabalho de Inteligência Competitiva na DICOM. Trata-se de uma iniciativa que permite que se obtenha um retrato bastante detalhado e minucioso do mercado no qual a instituição está inserida, de modo a promover, dentro de uma visão estratégica, o conhecimento preciso de suas características, viabilizando uma atuação eficiente e competitiva. Isso implica a realização de tarefas, como:

- a) Levantamento histórico dos dados internos** – organizar todas as informações disponíveis com vistas a criar um sistema unificado de banco de dados, a partir do qual torna-se possível criar índices que norteiem os critérios de análise. Tais índices funcionam como balizadores na análise de performance dos segmentos e cursos, possibilitando a mensuração da eficiência das ações adotadas, de maneira periódica;
- b) Coleta e análise de informações da concorrência** – estudo das ações e do posicionamento dos concorrentes atuantes nesses segmentos;
- c) Estudo das características setoriais através de dados externos** – obter um diagnóstico mais claro a respeito das características de cada setor, criando as bases para um estudo posterior mais aprofundado de demanda e perspectivas de cada segmento, possibilitando melhor identificação de riscos e oportunidades;
- d) Análise e evidenciação de variáveis competitivas (Metodista e concorrência)** – caracterizar um cenário em que se tornem claras as vantagens competitivas da

instituição perante o mercado, bem como as vantagens de cada um dos concorrentes em cada segmento e subsegmento analisado.

- e) **Estudos de demanda e análises de viabilidade** – apontar as características de comportamento da demanda e tendências em cada um dos mercados; proceder a um estudo mais pormenorizado e consistente a respeito da viabilidade de novos cursos e descontinuidade de cursos existentes.

3.4.5.2. Pesquisa e desenvolvimento de grupo para rever portfólio (time)

Destaque-se também o desenvolvimento de projetos de pesquisa que fundamentam a análise mercadológica e, por conseqüência, contribuem para a qualidade e segurança na tomada de decisões. Tais projetos incluem uma análise cuidadosa das tendências do segmento educacional – aspectos conjunturais, novas demandas, novas oportunidades, riscos, etc, evidenciando elementos que influenciem direta ou indiretamente o posicionamento da instituição perante o público-alvo e o quadro da concorrência.

Em agosto de 2007 foi organizado um Grupo de Trabalho – GT coordenado pela Direção da área de Comunicação/ setor de inteligência competitiva, com a finalidade de analisar o portfólio de graduação para melhor compreender o posicionamento da instituição e subsidiar as decisões sobre seu re-posicionamento. Os trabalhos deste GT foram concluídos no ano de 2008 e alertaram para o grande potencial dos competidores voltados em atender os estratos sociais inferiores. A partir das conclusões do GT, a Gerência de Marketing já desenvolveu um escopo de uma segunda etapa do estudo que visa traçar uma estratégia voltada para o crescimento da Metodista em novos mercados, principalmente em relação ao aumento da competitividade da mesma na classe C. O estudo terá início no último trimestre de 2010.

Quadro 7 - Forças e fragilidades – Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

| Forças |
|---|
| ✓ Atuação dos núcleos de ensino das faculdades – AGICOM, HOSVET, CAGE, entre outros no processo ensino-aprendizagem |
| ✓ Atuação dos grupos de trabalho - GTs (discussão e definição de procedimentos), exemplo GT para aperfeiçoamento dos sistemas de informação; Cursos de Licenciatura; |
| ✓ Atuação integrada da AGICOM - Agência de Comunicação, Redação Integrada e DICOM |
| ✓ Ampliação e aperfeiçoamento dos veículos/peças utilizados para comunicação já existentes e o desenvolvimento e implantação de serviços online, favoreceram a divulgação de informações institucionais, exemplo: Blog Mais Cidadania é uma versão dinâmica e interativa do Portal Mais Cidadania; versão eletrônica do balanço Social Metodista, entre outros. |
| ✓ Contínuo crescimento do número de inserções de notícias por mídia espontânea, |

| |
|---|
| destacando a presença da marca Metodista no espaço midiático. |
| ✓ Implantação das primeiras ações do Projeto Sempre Metô com alunos egressos |
| ✓ Previsão de implantação da versão eletrônica de algumas publicações da Editora Metodista |
| ✓ Conquista do acesso completo ao Portal periódico CAPES, em função do resultado (nota 6) da avaliação do curso de Pós- Graduação em Ciências da Religião. |
| ✓ Campanhas para captação de alunos EAD de caráter regional; |
| ✓ Desenvolvimento de estratégias para aproximação da Universidade ao poder público – conquista de Entidade Benemerita pela Câmara dos Vereadores de São Bernardo do campo |
| ✓ A própria Diretoria de Comunicação se preocupa em avaliar sistematicamente os canais de comunicação |
| ✓ Consolidação do trabalho de inteligência competitiva; |
| Fragilidades |
| ✓ DICOM - atuação independente das gerências de comunicação – |
| ✓ Apesar de ter iniciado estudos para sua elaboração, não há uma Política de Comunicação Institucional na Universidade, com fluxos e procedimentos de trabalho definidos entre áreas administrativas e acadêmicas. |
| ✓ Ausência da atualização constante das informações institucionais no espaço - Normas Institucionais – acesso via Portal da Metodista, que, embora seja espaço restrito, é neste que deveriam estar todos os documentos atualizados da Metodista. |
| ✓ Necessidade da realização de reuniões formais entre DICOM e os níveis gerenciais e de coordenações (administrativos e acadêmicos) como facilitadora da operacionalização da divulgação de informações institucionais |
| ✓ Necessidade de conscientizar a comunidade interna (acadêmica e administrativa) da importância do trabalho de assessoria de imprensa – Implantação da Política de Comunicação |
| ✓ A comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é muito frágil e precisa ser discutida e viabilizada; |
| ✓ Restrição de alguns perfis em acessar alguns sites nas dependências da Instituição (comunidades virtuais, redes sociais, sites como you tube teacher); |
| ✓ Ausência de integração e articulação entre as pró-reitorias vinculadas pela ausência do vice-reitor. |
| Recomendações |
| ✓ Estabelecer a Política de Comunicação para fortalecer a divulgação e os fluxos de comunicação (desde a divulgação de uma informação à integração das gerências na própria DICOM e processo de divulgação de informações envolvendo as faculdades) |
| ✓ Finalização, implantação e divulgação da Política de Comunicação que delineie todos os processos de divulgação das informações institucionais |
| ✓ Criação de novos espaços, além do Congresso de Iniciação Científica – Institucional, no âmbito das faculdades, para divulgação dos trabalhos e publicações realizados pelos alunos e docentes |
| ✓ Criação de mecanismos para divulgação dos espaços disponibilizados pelas Cátedras para divulgação de publicações de alunos e docentes; |
| ✓ Realização de reuniões mais frequentes das direções de faculdades com as pró-reitorias; |
| ✓ Criação de um mecanismo para comunicação direta dos coordenadores de curso (presencial e EAD) e Pró-reitorias, sem interferência dos diretores de faculdades; |
| ✓ Criação de um espaço para discussão em nível das gerências e coordenações; |
| ✓ Extensão do Sempre Metô aos alunos do colégio Metodista, responsáveis, amigos e familiares. |
| ✓ Minimizar as fragilidades apontadas, como o desconhecimento dos sistemas comunicacionais pela comunidade interna e o não cumprimento de prazos e fluxos para envio de informações à DICOM, com a criação e implementação de normas e |

| |
|---|
| procedimentos advindos da Política de Comunicação. |
| ✓ Maior divulgação da Universidade Metodista na imprensa regional e grande São Paulo; |
| ✓ Criação de mecanismos para integração entre os pólos de regiões próximas |

3.5. POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A viabilização da missão, princípios e objetivos da Universidade Metodista compreende, também, a adequada escolha, contratação, capacitação e acolhimento das pessoas que nela trabalham. Estes aspectos têm sido preocupação constante desta instituição desde sua criação, pois suas atividades se iniciaram a partir de programas de pós-graduação, juntamente aos cursos de graduação e sempre acolheram os funcionários que desejassem capacitar-se e os docentes que buscassem melhorar suas formações.

A seguir, descrevemos as políticas que organizam as relações com os docentes e os técnicos- administrativos, bem como suas características.

3.5.1. Corpo Docente

A contratação, o trabalho, os direitos e deveres dos professores estão previstos em documentos oficiais. As *Resoluções CONSUN n^{os} 12/2003 e 22/2007* reeditam, com alterações, a *Política de Pessoal Docente* e respectivo *Plano de Carreira*, homologada em 13/05/2009.

3.5.1.1 Perfil Docente

Para atender as especificidades das modalidades de ensino e dos cursos, a carreira docente privilegia tanto os aspectos estritamente acadêmicos, como também valora a experiência profissional adquirida no mercado de trabalho. Diante deste contexto, há diferentes categorias docentes com exigências específicas:

- Professor auxiliar: o graduado ou especialista em início de carreira na universidade;
- Professor associado: o docente especializado em área específica de formação profissional, atuando no mercado, que se dedica regularmente ao ensino superior, ou mestre com menos de dois anos de experiência docente em início de carreira na universidade;
- Professor Assistente: mestre com mais de dois anos de carreira na universidade;

- Professor Titular C – o doutor com menos de dois anos de experiência docente em início de carreira na universidade;
- Professor Titular B – o doutor com experiência e produção docente na forma regulamentada pelo CONSUN;
- Professor Titular A – o doutor que tem pós-doutorado e acumula produção científica, com pontuação suficiente para o enquadramento nesta categoria.
- Professor tutor – exerce funções de tutoria na educação a distância, consideradas de apoio aos docentes que atuam nos cursos nessa modalidade. A tutoria é exercida por profissionais capacitados para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas previstas sob supervisão dos docentes.

O quadro 1 apresenta a evolução no número de docentes da Metodista, no período de 2008 a 2010

Quadro 1 – Evolução do número de docentes

| Docentes | 2008 | 2009 | 2010 |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| | 542 | 566 | 496 |

Em maio/2010 contávamos com 496 professores. Participavam do quadro 89 tutores e técnicos administrativos que também ministravam aulas. A diminuição de 12% no número de docentes com relação a 2009 se deve à readequação do corpo docente, com maior aproveitamento daqueles mais qualificados, pela diminuição na oferta de vagas e consequente diminuição de turmas e a organização de módulos de formação comum.

A tabela 1 mostra a distribuição do número de docentes por titulação.

Tabela 1 - Distribuição da Titulação (apenas docentes)

| Titulação | 2008 | | 2009 | | 2010 | |
|---------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| Doutor | 169 | 29,2% | 172 | 30,4% | 146 | 29,5% |
| Mestre | 263 | 45,5% | 259 | 45,8% | 230 | 46,3% |
| Especialista | 56 | 9,7% | 68 | 12,0% | 59 | 11,9% |
| Graduado | 90 | 15,6% | 67 | 11,8% | 61 | 12,3% |
| Total | 578 | 100% | 566 | 100% | 496 | 100% |

Fonte:PROGEP- DGP – Base– março/2010

Apesar da diminuição no número de professores nos últimos três anos, mantém-se, de forma crescente, a proporção de aproximadamente 75% de professores com pós-graduação strictu sensu, feita muitas vezes na própria Metodista, garantindo a qualificação de nosso corpo docente.

A tabela 2 apresenta a distribuição da titulação nos diferentes cursos de graduação e pós-graduação em 2009.

Tabela 2 - Distribuição da titulação dos docentes por curso em 2009

| Curso | Pós-doutor | Doutor | Mestre | Especialista | Graduado |
|---|------------|--------|--------|--------------|----------|
| Administração - bel - man | | 14% | 86% | | |
| Administração - bel - not | | 8% | 74% | 10% | 8% |
| Administração comerc exterior bel - man | | | 90% | 10% | |
| Administração comerc exterior bel - not | | 4% | 77% | 8% | 12% |
| Administração EAD - bel | | | 75% | 25% | |
| Administração financeira bel - not | | 13% | 60% | 13% | 13% |
| Administração geral bel - man | | 43% | 57% | | |
| Administração geral bel - not | 3% | 20% | 53% | 13% | 13% |
| Administração lfe comercio exterior bel - not | | 4% | 77% | 8% | 12% |
| Administração lfe comercio exterior bel - man | | 8% | 83% | 8% | |
| Administração lfe gestao financeira bel - not | | | 100% | | |
| Biomedicina - bel - int | | | 50% | 50% | |
| Biomedicina - bel - man | 10% | 33% | 33% | 14% | 10% |
| Biomedicina - bel - not | 3% | 39% | 32% | 10% | 16% |
| Biomedicina integral | | | 100% | | |
| Ciências biológicas - lic - man | | 50% | 17% | 17% | 17% |
| Ciências biológicas - lic bel - man | | 43% | 36% | 7% | 14% |
| Ciências biológicas - lic bel - not | | 43% | 29% | 7% | 21% |
| Ciências computação - bel - not | | | | | 100% |
| Ciências contábeis - bel - not | | 15% | 73% | 3% | 9% |
| Ciências sociais - lic - EAD | | 17% | 75% | 8% | |
| Cinema digital - bel - not | | | 46% | 8% | 46% |
| Comunicação mercadológica - bel - not | | 18% | 32% | 18% | 32% |
| Comunicação mercadológica - bel - man | | 19% | 19% | 25% | 38% |
| Direito - bel - man | | 16% | 68% | 11% | 5% |
| Direito - bel - not | | 15% | 69% | 8% | 8% |
| Economia - bel - not | | 6% | 94% | | |
| Educação física - bel - not | | 18% | 76% | | 6% |
| Educação física - lic - man | | 18% | 73% | 9% | |
| Educação física - lic - not | | 22% | 67% | 11% | |
| Eng computação software - bel - not | 4% | 7% | 50% | 21% | 18% |
| Ext teologia - integral | 6% | 56% | 31% | | 6% |
| Extensão - gestão e serviços | | 33% | | 33% | 33% |
| Farmácia - bel - man | | 29% | 29% | 14% | 29% |
| Farmácia - bel - not | 5% | 35% | 35% | 10% | 15% |
| Filosofia - lic - EAD | | 29% | 71% | | |
| Filosofia - lic - not | | 42% | 58% | | |

| | | | | | |
|---|-----|------|------|-----|-----|
| Fisioterapia - bel - int | | | 92% | 8% | |
| Fisioterapia - bel - man | | 11% | 79% | 11% | |
| Fonoaudiologia - bel - not | | 25% | 25% | 38% | 13% |
| Fonoaudiologia - bel - man | | 100% | | | |
| Jornalismo - bel - man | | 24% | 39% | 6% | 30% |
| Jornalismo - bel - not | | 29% | 35% | 12% | 24% |
| Jornalismo - bel - tar | | 10% | 50% | | 40% |
| Letras port ingl - lic bel - not | | 50% | 50% | | |
| Letras português - espanhol - lic - EAD | | 45% | 55% | | |
| Letras português - ingles - lic - not | | 40% | 50% | 10% | |
| Letras tradutor - bel - man | | 44% | 44% | 11% | |
| Letras tradutor - bel - not | | | 100% | | |
| Matemática - lic - not | | 17% | 67% | | 17% |
| Medicina veterinária - bel -man | | 45% | 50% | | 5% |
| Medicina veterinária - bel -tar | | 33% | 67% | | |
| Midias digitais - bel - not | | | 14% | 43% | 43% |
| Nutrição - bel - man | 6% | 22% | 50% | 17% | 6% |
| Nutrição - bel - not | | 14% | 57% | 29% | |
| Odontologia - bel - int | 2% | 37% | 41% | 20% | |
| Pedagogia - bel - not | | 50% | 50% | | |
| Pedagogia doc ed inf - EAD | 5% | 36% | 50% | 9% | |
| Pedagogia doc ed inf - lic - not | 10% | 23% | 60% | 3% | 3% |
| Pedagogia doc educ infantil - lic - man | 10% | 24% | 62% | 5% | |
| Pedagogia sief gestao - lic - not | | | 100% | | |
| Psicologia form psico - man | | 31% | 66% | | 3% |
| Psicologia form psico - not | 5% | 34% | 58% | | 3% |
| Publicidade propaganda - bel - not | | 13% | 25% | 22% | 41% |
| Publicidade propaganda - bel - man | | 17% | 30% | 30% | 22% |
| Radio e TV - bel - man | | 11% | 26% | 5% | 58% |
| Radio e TV - bel - not | | 5% | 30% | 10% | 55% |
| Relações Públicas - bel - man | | 16% | 53% | 11% | 21% |
| Relações Públicas - bel - not | | 27% | 38% | 8% | 27% |
| Secretariado executivo - bel - not | | 6% | 82% | | 12% |
| Sistemas informação - bel - not | 4% | | 50% | 17% | 29% |
| Tecnologia ambiental tec - not | | 50% | 25% | 13% | 13% |
| Tecnologia ambiental tec - not | | 29% | 43% | 29% | |
| Tecnologia autom industrial tec - not | | 20% | 60% | 10% | 10% |
| Tecnologia em gastronomia tec - not | | 17% | 33% | 17% | 33% |
| Tecnologia em gastronomia tec - man | | 22% | 44% | 11% | 22% |
| Tecnologia em gestão financeira - EAD | | | 33% | 17% | 50% |
| Tecnologia em gestão publica - EAD | | 33% | 67% | | |
| Tecnologia em gestão RH - EAD | | | 100% | | |
| Tecnologia em gestão RH - not | | | 81% | 6% | 13% |
| Tecnologia em gestão turismo - EAD | | | 100% | | |
| Tecnologia em gestão turismo - not | | | 20% | 40% | 40% |
| Tecnologia em logística - EAD | | 29% | 43% | 14% | 14% |
| Tecnologia em logística - not | | 10% | 57% | 19% | 14% |
| Tecnologia em marketing - EAD | | | 67% | 17% | 17% |
| Tecnologia em marketing - not | | 6% | 50% | 22% | 22% |
| Tecnologia processos gerenciais - EAD | | 14% | 43% | 14% | 29% |
| Tecnologia processos gerenciais - not | | 6% | 63% | 13% | 19% |
| Tecnologia program e desenv software | 4% | 4% | 43% | 25% | 25% |

| | | | | | |
|--|-----|------|-----|-----|-----|
| Tecnologia redes de comput - not | 7% | | 50% | 14% | 29% |
| Teologia - bel - EAD | | 54% | 38% | | 8% |
| Teologia - bel - man | 13% | 61% | 22% | | 4% |
| Teologia - bel - not | 14% | 52% | 29% | | 5% |
| Turismo - bel - not | | | 50% | 10% | 40% |
| Especialização comunicação empresarial | | 100% | | | |
| Especialização em marketing | | 100% | | | |
| Especialização em psicopedagogia | | 100% | | | |
| Especialização Filosofia cont e historia | | 100% | | | |
| Especialização gest pol publ integ inf adolesc | | 100% | | | |
| Especialização ortodontia | | 33% | 67% | | |
| Mestrado administração | 13% | 88% | | | |
| Mestrado ciências religião | 25% | 75% | | | |
| Mestrado comunicação social | 13% | 87% | | | |
| Mestrado educação | 30% | 70% | | | |
| Mestrado odontologia | | 88% | 13% | | |
| Mestrado psicologia | 11% | 78% | 11% | | |
| Doutorado ciências da religião | 29% | 71% | | | |
| Doutorado comunicação social | 18% | 82% | | | |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares - Base outubro 2009

Como poder ser visto a partir desta tabela, praticamente todos os cursos oferecidos na Metodista em 2009, independentemente da modalidade, possuíam mais de um terço de professores com mestrado ou doutorado, em consonância com o exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Na verdade, esse percentual legal era largamente ultrapassado na maioria dos cursos, sendo que em alguns (destacados na tabela) chegamos a ter 100% dos docentes pós-graduados. Os destaques negativos ocorriam no curso de Ciências da Computação - bel – not, com 100% dos professores apenas com graduação e no de Mídias digitais, com apenas 14% de professores com pós graduação strictu sensu e nenhum doutor. É ainda grande a quantidade de professores apenas graduados (12,3%), condição considerada negativa pela instituição, principalmente levando-se em consideração a gama de opções que ela oferece para a educação continuada. A mudança deste índice faz parte do plano de ações para o próximo ciclo.

Experiência docente

A tabela 3 apresenta a distribuição dos professores em função de seu tempo de vinculação à Metodista. A tabela 4 compara a porcentagem de tempo de magistério total dos professores com o tempo de magistério na Metodista

Tabela 3 - Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à instituição

| Tempo na instituição | 2008 | 2009 | fev/10 |
|----------------------|----------------|----------------|----------------|
| 0 a 5 anos | 36,75% | 35,88% | 43,53% |
| 5,1 a 10 anos | 33,38% | 31,17% | 28,08% |
| 10,1 a 15 anos | 10,72% | 13,15% | 11,08% |
| 15,1 a 20 anos | 9,65% | 9,25% | 8,58% |
| Acima de 20 anos | 9,49% | 10,55% | 8,74% |
| TOTAL | 100,00% | 100,00% | 100,00% |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares

Tabela 4 – Distribuição do tempo de magistério na Metodista em função do tempo total de magistério no nível superior

| Tempo de magistério superior (grupos) | Tempo de magistério superior na UMESP | | | | | | | | | | | Total geral |
|---------------------------------------|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|----------------|-------------|
| | Até 1 ano | 1.1 a 2 anos | 2.2 a 3 anos | 3.1 a 5 anos | 5.1 a 10 anos | 10.1 a 15 anos | 15.1 a 20 anos | 20.1 a 25 anos | 25.1 a 30 anos | Acima de 30 anos | Sem informação | |
| Até 1 ano | 96,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 3,8% | 100% |
| 1.1 a 2 anos | 4,9% | 95,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| 2.1 a 3 anos | 10,7% | 21,4% | 67,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| 3.1 a 5 anos | 17,0% | 10,6% | 8,5% | 63,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| 5.1 a 10 anos | 5,5% | 3,9% | 4,7% | 18,0% | 66,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,6% | 100% |
| 10.1 a 15 anos | 1,3% | 0,0% | 1,3% | 4,0% | 56,0% | 37,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| 15.1 a 20 anos | 0,0% | 1,4% | 5,8% | 4,3% | 29,0% | 13,0% | 46,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| 20.1 a 25 anos | 2,4% | 0,0% | 0,0% | 9,5% | 16,7% | 21,4% | 11,9% | 35,7% | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 100% |
| 25.1 a 30 anos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 8,0% | 4,0% | 20,0% | 8,0% | 20,0% | 40,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| Acima de 30 anos | 3,4% | 0,0% | 3,4% | 0,0% | 10,3% | 10,3% | 0,0% | 10,3% | 17,2% | 44,8% | 0,0% | 100% |
| Sem informação | 33,3% | 0,0% | 16,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 50,0% | 100% |
| Total geral | 9,7% | 10,9% | 7,0% | 12,6% | 30,6% | 10,5% | 7,6% | 4,5% | 2,9% | 2,5% | 1,4% | 100% |

A análise da tabela 3 mostra que 56,5% dos professores, em 2010, estavam vinculados à Metodista há mais de 5 anos, o que indica que possuímos um corpo docente bastante estável. Entre aqueles que têm menos de 5 anos, estão incluídos os professores tutores e docentes que ministram aulas em cursos que passaram a funcionar recentemente. A diminuição da quantidade daqueles com mais de 20 anos deve-se, em grande parte, a pedidos de aposentadoria.

A tabela 4 mostra que, além de estável, nosso corpo de professores adquiriu a experiência necessária para o desempenho de suas funções dentro da própria instituição. Em

todas as faixas, é mais freqüente que os professores tenham o mesmo tempo de experiência de magistério que tem de vinculação à Metodista, principalmente nas faixas iniciais. Por exemplo, entre os professores que tem até 1 ano de experiência no magistério de nível superior, 96,2% deles tem essa experiência como professor nesta instituição. A exceção fica por conta de 56,0% dos professores que tem entre 10,1 e 15 anos de experiência no magistério superior, mas que estão vinculados à instituição há, no máximo, 10 anos. Uma possível explicação para este fato reside na forma de recrutamento de novos professores, adotada a partir de 2000/2001, e no aumento do número de contratações, em função da abertura de novos cursos.

Estes dados precisam ser analisados em dois sentidos. Por um lado, indicam que possuímos um quadro comprometido com a própria instituição, que colabora para que seus objetivos sejam alcançados de maneira contínua. Porém, também pode indicar que a experiência fica limitada, não havendo a saudável comparação com a atuação em outras instituições, o que poderia enriquecer o trabalho realizado aqui.

Experiência profissional não acadêmica

Tabela 5 - Tempo de exercício profissional fora do magistério

| Tempo | % |
|----------------------------|------|
| Até 1 ano e 11 meses | 2% |
| De 2 a 3 anos e 11 meses | 5% |
| De 4 a 5 anos e 11 meses | 6% |
| De 6 a 10 anos e 11 meses | 20% |
| De 11 a 15 anos e 11 meses | 14% |
| De 16 a 20 anos e 11 meses | 18% |
| De 21 a 25 anos e 11 meses | 13% |
| De 26 a 30 anos e 11 meses | 11% |
| Acima de 31 anos | 11% |
| Total | 100% |

409 docentes informaram o tempo de exercício profissional fora do magistério

Praticamente todo nosso corpo docente (82,5%) possui, além da experiência acadêmica, experiência profissional fora do magistério. Esta experiência profissional tem sido um dos critérios desejáveis para contratação do docente, buscando que experiências práticas possam ser apresentadas em sala de aula, contribuindo para a formação dos alunos.

3.5.1.2. Regime de Trabalho

As tabelas a seguir indicam como o regime de trabalho (horista, parcial e integral) se distribui em função da titulação e da categoria funcional dos docentes. Aqui não foram considerados os tutores ou os técnicos administrativos (que também exercem a docência).

Tabela 6- Distribuição do regime de trabalho em função da titulação do docente

| TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--------------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|-----------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|
| | 2008 | | | | | | | 2009 | | | | | | | 2010 | | | | | | |
| | H* | | P** | | I*** | | Total | H | | P | | I | | Total | H | | P | | I | | Total |
| Doutor | 25 | 19,7% | 56 | 21,0% | 88 | 47,8% | 29,2% | 24 | 23,8% | 49 | 18,7% | 99 | 48,5% | 30,4% | 18 | 27,2% | 48 | 19,7% | 80 | 43,0% | 29,4% |
| Mestre | 55 | 43,3% | 130 | 48,7% | 78 | 42,4% | 45,5% | 42 | 41,5% | 133 | 51% | 84 | 41,2% | 45,7% | 27 | 41,1% | 121 | 49,6% | 82 | 44,0% | 46,3% |
| Especialista | 27 | 21,2% | 22 | 8,2% | 7 | 3,8% | 9,7% | 22 | 21,8% | 33 | 12,7% | 13 | 6,3% | 12,0% | 11 | 16,6% | 37 | 15,1% | 11 | 6,0% | 11,9% |
| Graduado | 20 | 15,8% | 59 | 22,1% | 11 | 6,0% | 15,6% | 13 | 12,9% | 46 | 17,6% | 8 | 4,0% | 11,9% | 10 | 15,1% | 38 | 15,6% | 13 | 7,0% | 12,3% |
| Total | 127 | 22,0% | 267 | 46,2% | 184 | 31,8% | 578 | 101 | 17,9% | 261 | 46,1% | 204 | 36,0% | 566 | 66 | 13,3% | 244 | 49,2% | 186 | 37,5% | 496 |

Fonte: PROGEP- DGP – Base – março/2010

*- regime horista ** regime tempo parcial *** regime tempo integral

Nos três anos considerados, pode-se perceber evolução na proporção dos professores que trabalham em regime integral. Eles se dividem igualmente em doutores e mestres. Isto indica melhor aproveitamento das competências e valorização da formação acadêmica dos docentes.

Tabela 7- Distribuição do regime de trabalho dos professores por categoria funcional

| Categoria funcional | REGIME DE TRABALHO | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--------------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | 2008 | | | | | | 2009 | | | | | | 2010 | | | | | |
| | H* | | P** | | I*** | | H | | P | | I | | H | | P | | I | |
| Auxiliar | 44 | 40,0% | 81 | 32,1% | 16 | 9,0% | 39 | 38,5% | 108 | 41,4% | 29 | 14,2% | 28 | 42,4% | 105 | 43,1% | 34 | 18,4% |
| Associado | 31 | 27,4% | 73 | 30,0% | 36 | 20,4% | 31 | 30,5% | 60 | 23,0% | 45 | 22,0% | 12 | 18,1% | 56 | 23,1% | 41 | 22,2% |
| Assistente | 31 | 27,4% | 65 | 25,8% | 56 | 31,7% | 20 | 19,7% | 67 | 25,6% | 56 | 27,5% | 19 | 28,8% | 57 | 23,0% | 49 | 26,3% |
| Titular A | 0 | - | 0 | - | 2 | 1,2% | 0 | - | 0 | - | 2 | 1,0% | 0 | - | 0 | - | 2 | 1,2% |
| Titular B | 6 | 5,0% | 31 | 11,3% | 55 | 31,0% | 6 | 6,0% | 25 | 9,5% | 55 | 27,0% | 7 | 10,7% | 25 | 10,3% | 50 | 26,4% |
| Titular C | 1 | 0,2% | 2 | 0,8% | 12 | 6,7% | 5 | 5,3% | 1 | 0,5% | 17 | 8,3% | 0 | - | 1 | 0,5% | 10 | 5,5% |
| Total | 113 | 20,8% | 252 | 46,5% | 177 | 32,7% | 101 | 17,8% | 261 | 46,1% | 204 | 36,1% | 66 | 13,2% | 244 | 49,3% | 186 | 37,5% |
| Total geral | | | | | 542 | 100% | | | | | 566 | 100% | | | | | 496 | 100% |

*- regime horista ** regime tempo parcial *** regime tempo integral

De acordo com a tab.7, os professores iniciantes na carreira (auxiliares, independentemente de sua titulação), têm mais frequentemente o regime horista, enquanto que assistentes e titulares são mais frequentes no regime integral. Para alcançar esses níveis, os docentes devem aliar titulação ao tempo na instituição. Estes dados demonstram, mais uma vez, que nossos docentes são valorizados em função de sua capacitação e participação na instituição.

Tabela 8- Distribuição das horas docente, considerando horas aula/ pesquisa/ extensão/administração

| Titulação | Distribuição da carga horária * | | | | | | | |
|---------------------|---------------------------------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------------------|-------------|
| | Hora aula | | Pesquisa | | Extensão | | Horas administrativas | |
| Doutor | 137 | 29,0% | 53 | 81,5% | 7 | 26,0% | 122 | 33,1% |
| Mestre | 219 | 46,4% | 12 | 18,5% | 15 | 55,5% | 167 | 45,4% |
| Especialista | 57 | 12,1% | – | – | 2 | 7,4% | 39 | 10,6% |
| Graduado | 59 | 12,5% | – | – | 3 | 11,1% | 40 | 10,9% |
| Total | 472 | 100% | 65 | 100% | 27 | 100% | 368 | 100% |

* um mesmo professor pode aparecer em mais de uma categoria - base março/2010

A valorização da formação acadêmica do docente para melhor formação do aluno e aperfeiçoamento da instituição aparece na tabela acima, pois além da maioria das aulas serem atribuídas aos mais bem titulados, mestres e doutores são maioria entre os que se dedicam a atividades de extensão, os únicos com horas para pesquisas e a maioria entre aqueles que auxiliam nos processos administrativos da instituição.

A tabela 9 confirma esta informação, além de demonstrar quão importante é, nessa distribuição, o critério *tempo na instituição*, condição para progressão na carreira.

Tabela 9 - Distribuição da carga horária em função da categoria funcional

| Categoria funcional | Distribuição da carga horária | | | | | | | |
|---------------------|-------------------------------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------------------|-------------|
| | Hora aula | | Pesquisa | | Extensão | | Horas administrativas | |
| Prof Aux I | 162 | 34,3% | 1 | 1,5% | 10 | 37,0% | 113 | 30,7% |
| Prof Assoc I | 105 | 22,2% | 10 | 15,4% | 10 | 37,0% | 83 | 22,5% |
| Prof Assist I | 111 | 23,5% | 10 | 15,4% | 6 | 22,2% | 86 | 23,3% |
| Prof Titular I-A | 1 | 0,2% | 1 | 1,5% | - | - | 1 | 0,3 % |
| Prof Titular I-B | 70 | 14,9% | 29 | 44,6% | 1 | 3,8% | 67 | 18,3% |
| Prof Titular I-C | 23 | 4,8% | 14 | 21,6% | - | - | 18 | 4,9% |
| Total | 472 | 100% | 65 | 100% | 27 | 100% | 368 | 100% |

Base março/2010

Os professores tutores têm função pedagógica, porém não estão na carreira docente, apesar de terem garantidos direitos trabalhistas. Todos são, pelo menos, graduados nas áreas dos cursos EAD onde exercem a tutoria. O quadro 2 apresenta a evolução do número de professores tutores.

Quadro 2 - Distribuição dos professores tutores em função do tempo de vinculação à instituição

| Tempo na instituição | 2008 | 2009 | mar/10 |
|----------------------|------|------|--------|
| 0 a 5 anos | 31 | 39 | 42 |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares –

O aumento no número de professores tutores tem acompanhado o aumento do número de cursos de EAD.

Tabela 10 - Distribuição da carga horária pela titulação dos professores tutores

| Titulação | Carga Horária | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------------|---------|---------|---------|-----------|---------|---------|---------|-----------|---------|---------|---------|
| | 2008 | | | | 2009 | | | | 2010 | | | |
| | Até 10h/a | 11 a 20 | 21 a 30 | 31 a 40 | Até 10h/a | 11 a 20 | 21 a 30 | 31 a 40 | Até 10h/a | 11 a 20 | 21 a 30 | 31 a 40 |
| Doutor | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,3% | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mestre | 0 | 4,0% | 4,0% | 0 | 0 | 7,2% | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Especialista | 4,0% | 4,0% | 4,0% | 0 | 0 | 2,3% | 2,3% | 4,8% | 0 | 2,2% | 0 | 6,5% |
| Graduado | 0 | 28,0% | 44,0% | 8,0% | 0 | 24,0% | 23,8% | 33,3% | 0 | 8,6% | 2,2% | 80,5% |
| Total | 4,0% | 36,0% | 52,0% | 8,0% | 0 | 35,8% | 26,1% | 38,1% | 0 | 10,8% | 2,2% | 87,0% |
| Total geral | | | | 25 | | | | 42 | | | | 46 |

A tabela 10 mostra que, além de aumentarem em número, também aumentou o percentual de tutores que tem até 40hrs de dedicação semanal aos cursos.

3. 5.1.3. Capacitação Docente

Buscando manter a qualidade da formação dada aos alunos, sendo também uma forma de valorizar seus professores, a Metodista investe sistematicamente na capacitação de seu corpo docente

Para isso, o **Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC** continua a ser um instrumento participativo de fomento, cuja administração é efetuada pelas Faculdades e homologado pelos órgãos competentes.

O Plano de Capacitação Docente da Metodista prevê subsídios financeiros a serem consignados no plano orçamentário anual das faculdades para capacitação de seus professores, considerando não só as prioridades acadêmicas, mas também as disponibilidades previstas no FUNDAC da Universidade.

O Ato Administrativo IMS/DG nº 08/2004 regulamenta bolsas de estudo para professores em cursos de pós-graduação, conforme inciso VI do Capítulo “Itens de Fomento” do FUNDAC. Considerando as políticas estabelecidas no FUNDAC e a forma de operacionalização, a universidade busca o aprimoramento do processo de capacitação.

Os cursos realizados de 2006 a abril 2008 foram programados e realizados pela pró-reitoria de EAD para capacitação dos docentes que lecionavam nos cursos EAD (2006 foi o ano de implantação de cursos na modalidade EAD na Universidade). A partir de 2008, todos os cursos de capacitação de docentes ou técnico-administrativos da Universidade foram centralizados no DGP, pela área de treinamento, através do programa ATUALIZA. Sendo

assim veremos nos quadro, a seguir, a lista completa de todos os cursos oferecidos para a capacitação docente e o número de participantes.

Quadro 3 – Professores que participaram dos programas de Mestrado e Doutorado

| Ano | Docentes capacitados |
|----------------|----------------------|
| 2004 | 20 |
| 2005 | 27 |
| 2004/2005 | 40 |
| 2006 | 34 |
| 2007 | 40 |
| 2008 | 27 |
| 2009 | 31 |
| 2010 (1º sem.) | 29 |

Quadro 4 - Capacitação específica para EAD

| CAPACITAÇÃO DE DOCENTES | | | | | | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| Curso | 2006 | | | 2007 | | | 2008 | | |
| | Inscritos | Prof | Aprovados | Inscritos | Prof | Aprovados | Inscritos | Prof | Aprovados |
| Introdução a Docência em EAD | 186 | 123 | 97 | | | | | | |
| Planejamento e Organização de uma disciplina a distância | 79 | 67 | 58 | | | | | | |
| Docência em EAD | | | | 30 | 30 | 30 | | | |
| Elaboração de aulas EAD | | | | 18 | 18 | 17 | | | |
| Elaboração de aulas Semipresenciais | | | | 130 | 130 | 77 | 15 | 15 | 15 |
| IDEAS – Introdução a Docência em EAD e Semipresenciais | | | | 25 | 25 | 25 | | | |
| Cap Doc TV | | | | 43 | 43 | 43 | 7 | 7 | 7 |
| TOTAL | 265 | 190 | 155 | 246 | 246 | 192 | 22 | 22 | 22 |

Quadro 5 – Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA

| Curso oferecidos aos docentes | 2008 | 2009 | Abr/2010 |
|--|------|------|----------|
| 2º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional | 1 | ** | ** |
| A Pedagogia do Oprimido | - | - | 36 |
| A propriedade intelectual na produção de conteúdo didático | - | 47 | - |
| A reforma ortográfica na prática docente | - | 32 | - |
| A reforma ortográfica no dia-a-dia do professor | - | 12 | - |
| Access 2007 - Módulo I | 1 | - | - |
| Access 2007 Módulo II | 1 | - | - |
| Adobe Breeze/Quiz | 17 | 51 | 5 |
| Alternativas dinamizadoras para tele aula | - | 17 | - |
| Autogerenciamento do Stress | - | 9 | 26 |
| Autogerenciamento do tempo | - | 19 | 28 |
| Avaliação de Aprendizagem no Sistema Modular | 22 | - | - |
| CapDocTV Avançado | 9 | - | - |
| CAPDOCTV Básico | 3 | 53 | 14 |
| Certificação Docente - módulo I | - | - | 20 |

| | | | |
|--|-----|----|----|
| Como Alfabetizar Crianças com Necessidades Especiais | 2 | - | - |
| Como fazer alunos lerem e gostarem de ler | - | 98 | - |
| Como nós fazemos Trabalhos Integrados. | 6 | - | - |
| Como nós trabalhamos com Avaliação Integrada | 18 | 18 | - |
| Congresso Criança Aprender | 4 | - | - |
| Conjuntura Econômica e Pesquisa de Mercado | 2 | - | - |
| Construção de Planos de Ensino e Avaliações com Mapas Mentais | 6 | 31 | 23 |
| Construção de situações-problema em saúde e cidadania | - | 9 | - |
| Corpo: uma questão de atitude | - | - | 5 |
| Desenvolvimento de materiais didáticos | - | 25 | 45 |
| EAD SOMAI - A Questão da Disciplina, Indisciplina e Violência em Sala de Aula | 2 | - | - |
| Edição de áudio | - | 4 | 5 |
| Eixos temáticos e projetos modulares como princípio da interdisciplinaridade | - | - | 25 |
| Elaboração de aulas EAD | 20 | 65 | 29 |
| Elaborando um projeto de extensão na Metodista | - | 29 | - |
| Ética nas relações acadêmicas | - | 7 | - |
| Ética nas relações docente-discente | - | - | 76 |
| Excel como ferramenta de análise de resultados em pesquisa | - | 26 | - |
| Experiências em sala de aula - Como trabalhar com turmas grandes | 11 | - | - |
| Expressão corporal na tele aula | - | 15 | - |
| Expressão corporal na tele aula | - | - | 21 |
| Expressividade vocal: sua importância na EAD | - | 10 | 21 |
| Fazendo o melhor uso da sua voz | - | 21 | 8 |
| Fórum Metodista de Educação Básica | 9 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Método Clínico | 3 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Método Experimental | 3 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Método Fenomenológico | 4 | - | - |
| Fórum sobre método em pesquisa - Pesquisa Quantitativa e Qualitativa | 8 | - | - |
| II Seminário Internacional de Educação Infantil | 3 | - | - |
| Instrumentos de Avaliação, auto-avaliação e avaliação in loco | - | 2 | - |
| Já dou aulas semipresenciais. Será que estou no caminho certo? | 21 | - | - |
| Marketing Educacional | 2 | - | - |
| Mesa Redonda "O novo perfil do aluno universitário" | 124 | - | - |
| Microsoft Office Power Point e Adobe Presenter/Breeze | 4 | - | - |
| Moodle | 12 | - | - |
| O Coordenador Pedagógico na Liderança do Processo Educacional | - | 1 | - |
| O jogo do jogo: a utilização dos elementos cênicos como processo de percepção em sala de aula | - | 7 | - |
| O processo narrativo na formação de professores contadores de histórias | - | 3 | - |
| Ortografia em mudança | - | - | 39 |
| Palestra de abertura: A interdisciplinaridade e interprofissionalismo | - | 65 | - |
| Photoshop básico | - | - | 5 |
| Planejamento, elaboração e correção de avaliações, aulas e atividades integradas em cursos modulares | - | 29 | - |
| Porque os professores adoecem e o que fazer? (Síndrome de Burnout) | - | - | 13 |
| PORTAL CAPES de periódicos | 21 | - | - |
| Power Point | 18 | 27 | 3 |
| Preparação de Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas | 1 | - | - |
| Procedimentos institucionais para projetos de pesquisa/extensão e iniciação científica | - | - | 28 |
| Produção de Materiais Didáticos Complementares | 5 | - | - |

| | | | |
|---|----|----|---|
| Saúde Vocal do Professor - Oficina da Voz | 12 | - | - |
| Siga - Ambiente Virtual de Aprendizagem | 13 | 39 | - |
| Siga para Coordenadores | 45 | - | - |
| Síndrome de Burnout em professores | - | 6 | - |
| Sustentabilidade - O que é que eu tenho a ver com isso? | - | 10 | - |
| Técnicas para dinamizar Tele aulas | 16 | - | - |
| Trabalho Pedagógico no Sistema Modular | 27 | - | - |
| Tutoria, Conceitos e Práticas Inovadoras | 23 | - | - |
| V Seminário de Educação da Infância - Aprender a Ser | 6 | - | - |
| Vou começar a dar aulas semipresenciais no semestre que vem... e agora? | 22 | - | - |
| Workshop Treinamento e-MEC – Análise Documental e Regimental | 1 | - | - |

Fonte: DPG – base: março 2010

Obs: * um mesmo docente pode ter participado em mais de um curso

** a ausência de participantes significa que o evento não foi oferecido no período indicado

O quadro seguinte resume o número de cursos oferecidos pelo ATUALIZA, bem como o número total de participantes, em cada ano considerado.

Quadro 6 – Resumo dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA e quantidade de participantes

| ANO | Nº de cursos | Nº de participantes |
|--------------------------------------|---------------------|----------------------------|
| 2008 | 40 | 528 |
| 2009 | 31 | 786 |
| 2010 (apenas 1º semestre) | 21 | 474 |

Pode-se observar no quadro 6 o número crescente de docentes que participam dos cursos oferecidos pelo ATUALIZA, mostrando que estas iniciativas têm sido aprovadas por eles. Um aspecto que contribui para a efetividade da programação destas atividades é que várias sugestões são provenientes dos resultados das diferentes auto-avaliações, que apontaram lacunas na atuação dos docentes que a programação do ATUALIZA busca preencher.

Além dos cursos oferecidos pelo programa ATUALIZA, os docentes podem continuar sua formação realizando cursos de pós graduação Strictu e Lato Sensu, com bolsas concedidas pela Metodista, desde que realizadas na instituição. O quadro 7 apresenta o número de bolsas utilizadas por docentes e funcionários, bem como a origem delas, em 2008, 2009 até o 1º semestre de 2010.

Quadro 7 – Bolsas para pós graduação *

| BOLSAS DE ESTUDO – PÓS- GRADUAÇÃO | BENEFICIADOS | | |
|--|--------------|------------|--------------|
| | 2008 | 2009 | 1º sem. 2010 |
| CAPES | 132 | 139 | 97 |
| CNPQ | 36 | 40 | 33 |
| BOLSA DE ESTUDOS PARA CAPACITAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA METODISTA (aqui incluídas bolsas para graduação dos funcionários técnicos administrativos) | 110 | 41 | 43 |
| TOTAL | 278 | 220 | 173 |

* este quadro é geral dos funcionários (docentes e técnicos-administrativos)

Os totais aqui apresentados referem-se tanto àqueles que iniciaram quanto os que continuavam o curso no ano indicado.

Quadro 8– Número de bolsas para docentes

| | 2008 | 2009 | 1º sem/2010 |
|----------------------|------|------|-------------|
| Strictu Sensu | 25 | 35 | 29 |
| Lato Sensu | 04 | 09 | 05 |

Fonte: Depto. de Filantropia

O quadro 8 apresenta o número de bolsas concedidas para pós graduação strictu e lato sensu apenas para docentes. É perceptível o aumento gradual no número de participantes, sendo que no 1º sem./2010 participavam, no lato sensu, 55% do total de 2009 e, no strito sensu, 81,0%.

Em 2009, foi pedido a professores, coordenadores e diretores que avaliassem alguns aspectos relacionados ao suporte institucional para o desempenho das funções. Os resultados relativos à capacitação estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 11 – Avaliação da capacitação oferecida pela Metodista - 2009

| Indicadores | doc | coord | diretor |
|---|------|-------|---------|
| as verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades | 45,8 | 36,8 | |
| o programa permanente de capacitação e atualização profissional (ATUALIZA, fórum de coordenadores, oficinas, outros) da Metodista é eficiente | 74,1 | 80,5 | 100,0 |
| as verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias | 31,0 | 37,8 | 33,3 |

Os docentes, coordenadores e diretores consideram que as verbas destinadas à capacitação são insuficientes para atender às suas necessidades, mesmo avaliando que as atividades institucionais de capacitação sejam eficientes.

3.5.1.4. Produção docente

A produção dos professores em termos de publicações e participação em eventos tem sido bastante expressiva, como pode ser constatada nos quadros 9 e 10. A Universidade conta com editora própria e com uma comissão editorial formalmente constituída.

Quadro 9 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congressos Internos

| 7º Congresso 2004 | 8º Congresso 2005 | 9º Congresso 2006 | 10º Congresso 2007 | 11º Congresso 2008 | 12º Congresso 2009 |
|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 676 | 794 | 713 | 870 | 852 | 713 |

Quadro 10 - Relação das publicações de trabalhos realizados por docentes e alunos da graduação e de Pós-Graduação

| Veículo interno para Publicações | Faculdade | Grad. | Pós-Graduação | Impresso | Eletrônico | Números mais recentes |
|----------------------------------|--|-------|---------------|----------|------------|-----------------------------|
| Odonto | FASAÚDE | | X | X | X | v. 16, n. 32. jul. dez-2008 |
| Educação & Linguagem | Pós-Graduação em Educação | | X | X | X | v. 11, n. 17 de 2008 |
| Educação & Linguagem | Pós-Graduação em Educação | | X | X | X | v. 11, n. 18, 2008 |
| Comunicação & Sociedade | Pós-Graduação em Comunicação Social | | X | X | X | v. 30, n. 50 de 2008 |
| Estudos de Jornalismo e RP | FAJORP | X | | X | | v. 6, n. 11 de 2008 |
| Estudos de Jornalismo e RP | FAJORP | X | | X | | v. 6, n. 12 de 2008 |
| Estudos de Religião | Humanidades e Direito Pós-Graduação em Ciências da Religião | | X | X | X | v. 22, n. 34 de 2008 |
| Estudos de Religião | Humanidades e Direito Pós-Graduação em Ciências da Religião | | X | X | X | v, 22, n. 35, 2008 |
| Revista de Direito | FAHUD | X | | X | X | Ano 5, n. 5, 2008 |
| Revista Mudanças | FASAÚDE | | X | X | X | v. 16, n. 1, 2008 |
| Revista Mudanças | FASAÚDE | | X | X | X | v. 16, n. 2, 2008 |

| | | | | | | |
|----------------------------|--|---|---|---|---|--|
| Anuário Unesco/Metodista | Comunicação | | X | X | X | Ano 12, n. 12, 2008 |
| Revista Mandrágora | FAHUD | | X | X | X | Ano14, n. 14, 2008 |
| Cadernos de Educação | FAHUD | | X | | X | n. 15, 2008 |
| Organizações em Contexto | FAE | | X | X | | v. 4, n. 8 – julho/dezembro (2008) |
| Correlatio | FAHUD | | X | | X | Vol. 6, n. 13, 2008 Vol. 7. n. 14, 2008 |
| Psicólogo inFormação | FASAÚDE | X | | X | X | Vol. 12, n. 12, 2008 |
| Múltiplas leituras | FAHUD | | X | | X | Vol. 1, n. 1, 2008 Vol. 1, n. 2, 2008 |
| Odonto | FASAÚDE | | X | X | X | v. 17, n. 33, jan. jun. 2009 |
| Odonto | FASAÚDE | | X | X | X | v. 17, n. 34, jul. dez. 2009 |
| Educação & Linguagem | Pós-Graduação em Educação | | X | X | X | v. 12, n. 19, 2009 |
| Educação & Linguagem | Pós-Graduação em Educação | | X | X | X | v. 12, n. 20, 2009 |
| Comunicação & Sociedade | Pós-Graduação em Comunicação Social | | X | X | X | v. 30, n. 51, de 2009 |
| Comunicação & Sociedade | Pós-Graduação em Comunicação Social | | X | X | X | v. 31, n. 52, de 2009 |
| Estudos de Religião | Humanidades e Direito Pós-Graduação em Ciências da Religião | | X | X | X | v. 23, n. 36, 2009 |
| Estudos de Religião | Humanidades e Direito Pós-Graduação em Ciências da Religião | | X | X | X | v. 23, n. 37, 2009 |
| Revista de Direito | FAHUD | X | | X | X | Ano 6, n. 6, 2009 |
| Revista Mandrágora | FAHUD | | X | X | X | Ano 15, n. 15, 2009 |
| Cadernos de Educação | FAHUD | | X | | X | n. 16, 2009 |
| Organizações em Contexto | FAE | | X | X | | v. 5, n. 9 – janeiro/junho (2009) |
| Correlatio | FAHUD | | X | | X | Vol. 8, n. 15, 2009 Vol. 8, n. 16, 2009 |
| Páginas de Filosofia | FAHUD | X | | | X | Vol. 1, n. 1, 2009 Vol. 1, n. 2, 2009 |
| Revista FAE | FAE | X | | | X | Vol.1, n. 1, 2009 Vol.1, n. 2, 2009 |
| Odonto | FASAÚDE | | X | X | X | v. 18, n. 35, jan. jun. 2010 |
| 26 Guias de Estudos do EAD | | | | | | 1 semestre de 2010 |

Quadro 11 – número de professores orientadores de projetos com bolsa PIBIC

| Projetos PIBIC | 1º sem./2008* | 2º sem./2008 – 1º sem. 2009 | 2º sem./2009 – 1º sem. 2010 |
|---------------------------------------|---------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Número de professores com bolsa PIBIC | 22 | 22 | 28 |

*em todos os anos, as bolsas iniciam sempre no mês de agosto do ano vigente e se encerram no mês de julho do ano seguinte.

Como se percebe, tem aumentado o número de professores que orientam projetos cujos alunos recebem bolsa PIBIC

Buscando viabilizar a oferta de diferentes modalidades de capacitação interna e externa, a publicação de trabalhos e a participação em eventos internos e externos, existem cotas específicas previstas pelo FUNDAC para cada finalidade. As tabelas seguintes indicam as cotas utilizadas em 2009 e 2010.

Tabela 12 - Cotas por Faculdades - FUNDAC 1º sem/2010

| Faculdade | Pesquisa - Graduação | Extensão | Capacitação docente | Realização de participação em eventos científicos | Reprografia e pequenas despesas |
|--------------------------|-------------------------|----------|------------------------|--|---------------------------------------|
| Administração e Economia | 6,6161 | 15,8128 | 15,9504 | 15,2845 | 16,3413 |
| Saúde | 43,0615 | 20,5521 | 16,7912 | 17,8818 | 18,6213 |
| Exatas e Tecnologia | 2,5861 | 7,6212 | 11,2695 | 8,7616 | 10,4159 |
| Humanidades e Direito | 22,1565 | 17,7098 | 15,8621 | 16,6111 | 16,2045 |
| Comunicação | 15,7056 | 15,6551 | 14,8584 | 14,2699 | 15,7508 |
| Gestão e Serviços | 3,7811 | 18,5205 | 16,4393 | 18,6927 | 17,1756 |
| Teologia | 6,0931 | 4,1285 | 8,8291 | 8,4984 | 5,4905 |
| TOTAL DE PONTOS | 100,0000 | 100,0000 | 100,0000 | 100,0000 | 100,0000 |

| Cálculo da verba: | - | R\$ |
|---------------------------------|-----|----------------|
| Receita bruta de ensino | | 141.996.182,35 |
| Despesas com folha de pagamento | 67% | 94.456.060,63 |
| Base do FUNDAC | | 47.540.121,72 |
| Participação do FUNDAC | 25% | 11.885.030,43 |
| | | |
| | | |
| Distribuição Geral | | |
| Pesquisa | 20% | 2.377.006,09 |
| Extensão | 3% | 356.550,91 |
| Tecnologia | 35% | 4.159.760,65 |
| Comunicação e Marketing | 31% | 3.684.359,43 |

| | | |
|------------------------------|------|---------------|
| Acervo | 2% | 237.700,62 |
| Publicações | 3% | 356.550,91 |
| Capacitação Docente | 1% | 118.850,30 |
| Capacitação funcionários adm | 1% | 118.850,30 |
| Eventos | 2% | 237.700,61 |
| Reprografia | 2% | 237.700,61 |
| Soma | 100% | 11.885.030,43 |

Tabela 13 - Cotas por Faculdade - 2009

| Faculdade | Pesquisa Graduação | Extensão | Capacitação docente | Realização de participação em eventos científicos | Reprografia e pequenas despesas |
|--------------------------|--------------------|----------|---------------------|---|---------------------------------|
| Administração e Economia | 23.827 | 56.897 | 16.779 | 33.119 | 36.597 |
| Saúde | 148.355 | 69.552 | 19.615 | 41.679 | 41.781 |
| Exatas e Tecnologia | 7.260 | 22.492 | 11.402 | 18.315 | 19.723 |
| Humanidades e Direito | 71.784 | 56.953 | 16.264 | 34.373 | 34.006 |
| Comunicação | 48.578 | 53.692 | 16.878 | 32.102 | 35.649 |
| Gestão e Serviços | 9.594 | 55.282 | 18.435 | 41.048 | 38.132 |
| Teologia | 17.194 | 11.724 | 9.491 | 17.091 | 11.839 |
| TOTAL DE PONTOS | 326.592 | 326.592 | 108.864 | 217.727 | 217.727 |

Total Geral

Cálculo da verba:

| | | R\$ |
|---------------------------------|-----|----------------|
| Receita bruta de ensino | | 130.454.112,26 |
| Despesas com folha de pagamento | 67% | 86.908.594,83 |
| Base do FUNDAC | | 43.545.517,43 |
| Participação do FUNDAC | 25% | 10.886.379,36 |

Distribuição Geral

| | | |
|------------------------------|------|---------------|
| Pesquisa | 20% | 2.177.275,87 |
| Extensão | 3% | 326.591,38 |
| Tecnologia | 35% | 3.810.232,78 |
| Comunicação e Marketing | 31% | 3.374.777,60 |
| Acervo | 2% | 217.727,59 |
| Publicações | 3% | 326.591,38 |
| Capacitação Docente | 1% | 108.863,79 |
| Capacitação funcionários adm | 1% | 108.863,79 |
| Eventos | 2% | 217.727,59 |
| Reprografia | 2% | 217.727,59 |
| Soma | 100% | 10.886.379,36 |

(tecnologia, acervo, publicações, pesquisa stricto sensu, Comunicação e Marketing e Capacitação Funcionários Adm. São administradas pelos Comitês)

Em 2009, foram avaliadas as condições institucionais para que os professores da graduação se envolvessem em projetos de pesquisa e extensão. A tabela 14 apresenta os resultados.

Tabela 14 - Condições institucionais para envolvimento em projetos de pesquisa e extensão – 2009

| Indicadores | doc | coord | diretor |
|--|-------------|--------------|----------------|
| o regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão | 47,9 | 24,4 | 50,0 |
| Recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmico-científica | 60,0 | ---- | ---- |

Pesquisa e extensão são partes integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos, a partir da perspectiva da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, expressa nos documentos oficiais da instituição. Professores e alunos, mesmo os não envolvidos nos programas de pós-graduação, produzem conhecimento e realizam atividades de extensão. Porém, aparece um descompasso entre o que produzem e a avaliação que fazem das condições que possuem para essa produção. Em 2009, docentes, coordenadores e diretores consideraram que o regime de trabalho não favorece o desenvolvimento dessas atividades, pois, como visto na tab. 8, a maior parte dos docentes é horista e envolvido em atividades do ensino. Os professores, apesar de produzirem, como visto no quadro 10, consideram insuficiente o apoio que recebem para publicações acadêmico-científicas.

3.5.1.5. Número de professores adequado para responder aos objetivos e às funções da instituição

Quadro 12 – Proporção professor/aluno

| proporção prof/aluno | 2008 | 2009 | 1ºsem./2010 |
|-----------------------------|-------------|-------------|--------------------|
| | 1/30 | 1/28,1 | 1/28,3 |

A relação professor aluno nos cursos presenciais no ano de 2008 era de 1/30 e, em 2009 e 2010, manteve-se em 1/28. Essa relação mostra-se adequada para o funcionamento da instituição.

Com relação à EAD, considerando o número de polos e os cursos previstos para expansão e o número de alunos efetivamente matriculados, a instituição atenderá a relação de proporcionalidade estabelecida no instrumento de avaliação externa para o processo de credenciamento da EAD, isto é, a relação entre o número de discentes e de docentes

equivalentes a 40 horas, dedicados à educação a distância, será de um (01) docente para cada 150 (cento e cinquenta) alunos.

3.5.1.6. Resultados da auto-avaliação

As tabelas a seguir apresentam os resultados da auto avaliação realizada em 2009 e que abrangia as condições institucionais oferecidas aos docentes e tutores. Não foram incluídos neste quadro aqueles já discutidos em outros itens deste relatório.

Tab 15- Condições institucionais para os docentes - Auto-avaliação Institucional 2009

| Indicadores | docentes |
|---|-----------------|
| . Ensino | |
| O número de alunos em sala de aula é adequado para o trabalho dos professores | 60,9 |
| . Gestão | |
| Os critérios de distribuição de carga horária são claros | 70,0 |
| . Laboratórios e Instalações | |
| O número de alunos nas aulas de laboratório é adequado às atividades propostas pelos professores | 73,2 |
| . Suporte Institucional para Desempenho da Função | |
| O ambiente de trabalho na Metodista favorece o relacionamento interpessoal | 87,7 |
| O plano de carreira existente na universidade contempla adequadamente as possibilidades de desenvolvimento acadêmico/profissional | 49,3 |
| O programa permanente de capacitação e atualização profissional (ATUALIZA) para docentes da Metodista é eficiente | 74,1 |
| Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios | 69,2 |
| Os critérios de enquadramento no plano de carreira docente são satisfatórios | 49,5 |
| . Sustentabilidade | |
| Conheço os critérios para alocação das verbas do FUNDAC | 26,1 |

Fonte: Avaliação Geral da Instituição/ 2009

De acordo com os resultados obtidos, os docentes não conhecem os critérios que orientam a alocação de verbas do FUNDAC, mesmo avaliando que as atividades institucionais de capacitação sejam eficientes. Têm críticas com relação ao plano de carreira docente, pois apontam que o mesmo não recompense adequadamente os esforços para o desenvolvimento acadêmico/profissional e que não apresente critérios satisfatórios de enquadramento. Com relação às condições para o desempenho de sua função, apontam que o regime de trabalho que possuem não favorece que desenvolvam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e que o número excessivo de alunos em sala de aula também não favorece essas atividades.

Tabela 16 - Avaliação das condições institucionais para os tutores - 2009

| | UMESP | EAD - Faculdade de Administração e Economia | EAD - Faculdade de Saúde | EAD - Faculdade de Teologia | EAD - Faculdade de Gestão e Serviços | EAD - Faculdade de Humanidades e Direito |
|---|--------------|--|--------------------------------|-----------------------------------|---|---|
| . Suporte institucional para desempenho da função | 77,5% | 66,7% | 66,6% | 100,0% | 68,5% | 94,5% |
| Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios | 65,0% | 40,0% | 33,3% | 100,0% | 55,5% | 91,7% |

Fonte: Avaliação Geral da Instituição/ 2009

Os tutores que atuam nos cursos das diferentes faculdades declaram que o suporte que recebem para desempenhar suas funções seja satisfatório. A única exceção aparece entre os tutores da faculdade da Saúde, mas o índice deles é bastante próximo daquele desejado pela Metodista.

3.5.2. Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais

A Metodista entende que do seu corpo técnico-administrativo deve emanar o apoio e a cooperação para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto vem, ao longo dos anos desenvolvendo, junto aos seus quadros, políticas e ações de recursos humanos que permitam estruturações para tomada de consciência da realidade do projeto educacional da Instituição, condições para criar e inovar dentro de suas próprias atividades, conscientização do papel que cada um exerce no processo educativo, tanto na relação com seus pares e superiores, professores e alunos, quanto com a comunidade geral.

O corpo técnico administrativo da universidade tem se mantido estável ao longo do tempo. Contávamos com 969 funcionários no primeiro semestre de 2008 e 967 no primeiro semestre de 2010. Este número atende às necessidades atuais da universidade, porém a avaliação das áreas administrativas tem apontado a necessidade de aumento do quadro.

Quadro 13 - Número de funcionários administrativos da Universidade Metodista

| PERFIL | abr/08 | out/08 | abr/09 | out/09 | mar/10 |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Funcionários Administrativos | 969 | 978 | 1111 | 957 | 967 |

A gestão de recursos humanos, desde 2000, adota sistema de relatórios e informações gerenciais, com objetivo de apoiar os processos decisórios e contribuir para o Planejamento Institucional. Essa gestão é desenvolvida e executada através dos seguintes processos:

Provisão de RH - planejamento de pessoal, pesquisa de mercado, recrutamento e seleção de pessoal. Trata da colocação de recursos humanos necessários ao funcionamento da instituição. Esse processo realiza triagem e seleção de pessoas que farão parte da organização. A instituição vem direcionando suas ações na ampliação dos aproveitamentos internos, principalmente em cargos de liderança, bem como desenvolvendo instrumentos que possam antecipar as necessidades de pessoal face ao seu desenvolvimento constante.

O quadro a seguir apresenta a evolução na movimentação de pessoal desde 2008 até o primeiro semestre de 2010.

Quadro 14 - Movimentação de Pessoal

| Situação | 2008 | 2009 | 2010 |
|--------------------------|------|------|------|
| Promoções | 48 | 65 | 21 |
| Remanejamento Interno | 105 | 93 | 10 |
| Enquadramento de Cargos | 70 | 29 | 6 |
| Redução de Carga Horária | 16 | 14 | 2 |
| Aumento de Carga Horária | 18 | 14 | 3 |
| Mudança estrutura | 0 | 5 | 0 |
| Efetivação | 0 | 5 | 5 |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares

Aplicação de RH - Posiciona as pessoas em cargos ou funções dentro da Instituição. Realiza análise e descrição de cargo, programas de integração, acompanhamento do desempenho (individual ou grupal) e movimentação interna de pessoal. Esse processo visa compatibilizar as pessoas disponíveis e as posições a serem preenchidas. Com ações fundamentadas na política de aproveitamento interno e buscando otimizar os recursos humanos disponíveis, a Instituição vem ampliando as oportunidades de crescimento profissional de seus colaboradores.

Manutenção de RH - responsável pela permanência das pessoas na Instituição. Inclui remuneração, planos de benefícios, **medicina do trabalho (afastamentos / absenteísmo)** e manutenção das relações trabalhistas. Esses processos cuidam do contexto ambiental, ou seja, da qualidade de vida das pessoas no trabalho. A instituição vem direcionando suas ações no sentido de que o trabalho deve ser uma fonte de prazer e para isso a **qualidade de vida no**

trabalho (programa estar bem) vem sendo valorizada na busca de melhorias, através de um programa de medicina ocupacional mais atuante, **ginástica laboral**, ampliação dos benefícios, da confraternização de aniversários, festas de natal e outros.

Desenvolvimento de RH - cuida do contínuo aperfeiçoamento e melhoria das qualificações pessoais dos participantes. O processo de desenvolvimento tem por objetivo capacitar e desenvolver as pessoas dentro da organização e dotá-las das habilidades, competências, destrezas e conhecimentos necessários ao trabalho.

O desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo ocorre por **incentivo à educação formal e pela participação em programas de capacitação** que ampliem suas habilidades, promovam a qualidade e mantenham um clima de estímulo ao bom desempenho profissional, à realização pessoal e a contínua melhoria nas relações interpessoais e que estimulem o desenvolvimento das potencialidades e da capacidade de assumir responsabilidades de dirigir seu comportamento de forma que possam compatibilizar sua necessidade de auto-realização com os objetivos institucionais.

Para viabilizar programas e atividades de capacitação interna, além das atividades específicas planejadas pelo setor de treinamento, foi adotado o incentivo à realização de ações conjuntas e parcerias com as faculdades e outras áreas, tais como coordenação de esportes, agências experimentais, clínicas, núcleo de formação cidadã, Núcleo de Educação à Distância – NEAD, entre outros, visando à integração das áreas do saber com a prática e realidades próprias da Instituição.

Controle de RH: cuida de todo sistema informacional sobre gestão de processos de pessoal. Inclui registros e controles de pessoal, banco de dados, sistemas de informações gerenciais sobre o pessoal e auditoria.

3.5.2.1. Critérios para seleção e contratação de pessoal Técnico-Administrativo

A **Norma de Gestão de Pessoal de 30/03/2007**, atualizada em 2010, indica as regras para recrutamento, seleção e contratação de pessoal administrativo. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, feita a partir da avaliação de áreas da instituição, tem mostrado que, com exceção dos cargos de chefia, há coerência entre o previsto nos documentos e a forma como os funcionários ocuparam seus cargos.

A partir da vaga aprovada e esgotadas as possibilidades de aproveitamento interno, inicia-se o processo de recrutamento externo.

Só serão admitidos os candidatos que forem aprovados no processo seletivo constante de: avaliação técnica; avaliação psicológica e exame médico admissional.

Além do processo seletivo, há a necessidade, também, da apresentação da documentação completa exigida pela Instituição e do preenchimento dos formulários indicados pelo DGP – Depto de Gestão de Pessoas.

Para todas as estruturas de cargos, não poderá ingressar na Instituição o candidato que tenha se desligado da Instituição há menos de 24 meses;

A contratação de pessoas que possuam parentesco na Instituição somente será possível se cumpridos os seguintes critérios.

- a) o candidato deve submeter-se a processo seletivo, em igualdade de condições com outros candidatos à mesma vaga;
- b) o candidato poderá ser contratado em qualquer área onde não haja pessoas com relação familiar;
- c) No caso de pessoal docente é necessário garantir-se que não haverá relação de subordinação com familiar no(s) curso(s) em que for atuar.

O IMS considera a base legal máxima de 40 (quarenta) horas semanais para docente e de 44 (quarenta e quatro) horas semanais para técnico-administrativo, excetuados os casos em que, por força de lei, a carga horária máxima de algum cargo ou função for menor.

A contratação do candidato aprovado é feita pelo *Departamento de Gestão de Pessoas-DGP*; contudo, a contratação não se concretiza nas seguintes condições:

- a) Resultado do exame médico impede o exercício da função;
- b) Falta de documentação comprobatória;

3.5.2.2. Plano de cargos e salários para funcionários técnico-administrativos

O corpo técnico-administrativo da Metodista é constituído por profissionais que estão distribuídos nos grupos ocupacionais executivo, administrativo, técnico e operacional. Dentro de cada grupo ocupacional há uma movimentação funcional vinculada ao número de vagas existentes e à avaliação de potencial do interessado. O número de vagas existentes é definido conforme necessidade de cada área e as alterações dependem do orçamento anual. O plano de cargos não tem sofrido, nos últimos anos, modificações estruturais, apenas foram

adequadas as descrições de cargo e as tabelas salariais. Pesquisas salariais são realizadas anualmente, bem como quando solicitado pelos gestores.

Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor e importantes para melhoria das atividades prestadas pela área. Nota-se que o DGP vem realizando anualmente alterações funcionais importantes, especificamente no que tange aos itens promoção e enquadramento de cargos, possibilitando, assim, um clima organizacional de justiça salarial. Percebe-se a necessidade de implementar o Plano de Carreira para os funcionários técnico-administrativos, permitindo o surgimento de uma cultura de desenvolvimento profissional embasada em critérios de habilidades desenvolvidas e posteriormente avaliadas pelo gestor, pelo DGP e pelo próprio funcionário. A instituição também tem interesse e incentiva o desenvolvimento de seus colaboradores concedendo bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e, por meio do incentivo ao recrutamento interno, favorece a movimentação e promoções para este quadro funcional.

3.5.2.3. Capacitação/ Qualificação

Quadro 15 – Número de funcionários que participaram da capacitação pelo ATUALIZA

| Público | 2008 | 2009 | 1ºsem/2010 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Técnico Administrativo | 746 | 702 | 130 |

Para contribuir ainda mais com o desenvolvimento do funcionário, a instituição também oferece bolsa de estudo funcional. O quadro a seguir apresenta a evolução no número de bolsas oferecidas para funcionários nas diferentes modalidades de formação.

Quadro 16 – Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos

| | Modalidade | 2008 | 2009 | 1ºsem/2010 |
|--|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Bolsa funcionários (convenção coletiva) | Graduação | 227 | 284 | 157 |
| Bolsa para dependentes de funcionários (convenção coletiva) | Graduação | 141 | 92 | 100 |
| Bolsa de estudos para capacitação de funcionários da Metodista | Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu) | 110 | 41 | 43 |
| TOTAL | | 478 | 417 | 300 |

Além da participação no ATUALIZA, os funcionários têm a oportunidade de participar de capacitação em eventos externos à instituição.

Quadro17- Participação em capacitação externa

| PERFIL | 2008 | 2009 | 1ºsem./2010 |
|-------------------------------------|------------|------------|-------------|
| Funcionários Administrativos | 195 | 106 | 25 |

3.5.2.4. Integração com a academia

Temos técnicos incluídos no corpo docente da Graduação, da Pós-Graduação Lato Sensu e do Ensino à Distância.

Para que possam desempenhar essas atividades, eles precisam assinar um documento de vinculação e recebem pelo número de horas/aula que ministram, sem prejuízo do salário como técnico administrativo.

Quadro 18 - Número de funcionários com duplo vínculo

| Ano | Número de funcionários |
|--------|------------------------|
| 2008 | 53 |
| 2009 | 45 |
| abr/10 | 43 |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas -

Quadro 19 - Distribuição da carga horária por titulação dos Técnicos com duplo vínculo (Professor)

| Titulação | Carga Horária | | | | | | | | |
|---------------------|---------------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|
| | 2008 | | | 2009 | | | 2010 | | |
| | Até 6h | 7 a 12h | Acima 12 h | Até 06 h | 7 a 12h | Acima 12 h | Até 06h | 7 a 12h | Acima 12 h |
| Doutor | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Mestre | 8 | 3 | 6 | 5 | 4 | 4 | 3 | 3 | 6 |
| Especialista | 1 | 2 | 1 | 5 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 |
| Graduado | 10 | 11 | 2 | 8 | 9 | 4 | 7 | 10 | 3 |
| Total | 19 | 16 | 10 | 20 | 15 | 10 | 14 | 17 | 12 |
| Total Geral | | | 45 | | | 45 | | | 43 |

Quadro 20 - Técnicos com duplo vínculo (professor) - distribuição da categoria funcional por titulação

| Titulação | Categoria Funcional | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------------------|------|------|-----|-----|-----|------|------|------|-----|-----|-----|------|------|------|-----|-----|-----|
| | 2008 | | | | | | 2009 | | | | | | 2010 | | | | | |
| | Aux | Asso | Assi | T A | T B | T C | Aux | Asso | Assi | T A | T B | T C | Aux | Asso | Assi | T A | T B | T C |
| Doutor | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Mestre | 7 | 5 | 5 | 0 | 0 | 0 | 6 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Especialista | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Graduado | 23 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 33 | 7 | 5 | 0 | 0 | 0 | 32 | 8 | 4 | 0 | 1 | 0 | 30 | 7 | 4 | 0 | 1 | 0 |

Quadro 21 - Técnicos que atuam também como tutores

| Titulação | Carga Horária | | | | | | | | |
|---------------------|---------------|---------|-----------|----------|---------|------------|---------|---------|------------|
| | 2008 | | | 2009 | | | 2010* | | |
| | Até 6h | 7 a 12h | Acima 12h | Até 06 h | 7 a 12h | Acima 12 h | Até 06h | 7 a 12h | Acima 12 h |
| Doutor | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mestre | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Especialista | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Graduado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 0 | 0 | 0 |

*A partir de 2009, o professor tutor passou a atuar em período integral, o que inviabiliza que eles também tenham vínculo como técnico administrativo

Outras condições para os docentes e funcionários técnico-administrativos

A instituição oferece Programas de Melhoria de Qualidade de Vida para professores e técnico-administrativos. Em 2005, foi dado início ao Programa Bem Estar. O número de funcionários que foram atendidos encontra-se na tabela a seguir

Quadro 22 – Número de funcionários participantes do Programa Bem-Estar

| Ano | Número de funcionários |
|-----------------|------------------------|
| 2008 | 31 |
| 2009 - Abr/2010 | 49 |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares

3.5.2.5. Mecanismos para integração de novos funcionários (docentes e técnico-administrativos)

A instituição adota algumas estratégias usadas sistematicamente para integração de novos funcionários:

1- Integração para os novos funcionários administrativos (acontece mensalmente)

Palavra da Pastoral

Contextualização da Instituição – Histórico

Programas realizados pela Instituição

Vídeo Institucional

Informações sobre segurança do Trabalho e EPI

2009 – 70 participantes

Mai/2010 – 87 participantes

2- Acolhida aos novos professores (acontece semestralmente)

Palavra da Pastoral

Contextualização da Instituição – Histórico

Vídeo Institucional

Programas realizados pela Instituição

Capacitação para utilização do SIGA

Além do atendimento às obrigações legais oriundas da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, a Metodista também oferece a seus funcionários (docentes e discentes) um rol de benefícios, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 23 - Benefícios oferecidos pela Instituição

| Tipo de Benefício | Documento Regulatório (Normas) | nº de beneficiários | | |
|--|--|--|--|--|
| | | 2008 | 2009 | Maior/ 2010 |
| Atendimento odontológico | Define e orienta os aspectos funcionais do atendimento odontológico | 2892 atendimentos (podendo o mesmo funcionário ter sido atendido várias vezes) | 3128 atendimentos (podendo o mesmo funcionário ter sido atendido várias vezes) | 1739 atendimentos (podendo o mesmo funcionário ter sido atendido várias vezes) |
| Concessão de Vale Transporte | Normativa: Proporcionar vale-transporte a todos funcionários da Instituição, de acordo com a legislação vigente | 458 | 598 | 594 |
| Utilização da Creche | Acordo coletivo da categoria vigente que estabelece a guarda de crianças até 12 (doze) meses de vida | 11 | 12 | 07 |
| Adiantamento salarial especial | Definir e orientar, no âmbito do IMS, as condições para concessão de adiantamento salarial especial (fundo de emergência) da Metodista aos funcionários cujas despesas excedem a sua realidade financeira. | 113 | 103 | 39 |
| Concessão de Vale - Alimentação | Fornecer vale-alimentação aos funcionários da Instituição para cumprir o que foi estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho | 943 | 912 | 989 |
| Assistência à Saúde | Assistência médica através de convênio firmado com empresa de plano de saúde empresarial. | 1421 | 1352 | 1338 |
| Ingressos de Parque Hopi Hari, Playcenter, mundo da Xuxa, parque da Monica | É concedido ao funcionário desconto para aquisição, com pagamento para até 30/60/90 dias | 149 | 100 | 98 |
| Atendimento Social | O funcionário é atendido por um Assistente Social | 422 | 243 | 85 |
| Cartão convênio Farmácia Good Card | O funcionário tem o desconto em folha de pagamento das compras realizadas com o cartão | | | |
| Previdência Privada | O funcionário contrata o plano com a empresa que possui convênio firmado com o IMS e a contribuição é feita através do desconto em folha de pagamento | 08 | 17 | 17 |
| Medicina Ocupacional | Atendimentos (admissional/periódico; mudança função/retorno ao trabalho/demissional/enfermagem) | 5521 | 6584 | 3366 |

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares

Em 2009, perguntou-se aos docentes e tutores qual a opinião deles sobre os benefícios concedidos.

Tabela 17- Avaliação dos benefícios - 2009

| Benefícios | docentes | tutores |
|---|----------|--------------|
| Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios | 69,2 | 65,0% |

Os docentes consideram satisfatórios os benefícios que recebem, porém os tutores não têm a mesma opinião. Seria necessário um levantamento específico para se saber se a insatisfação se refere à quantidade, à natureza ou às condições de acesso dos mesmos.

3.5.2.6. Relações Institucionais

A integração entre o corpo técnico-administrativo e a academia também se dá nas reuniões para discussão das interfaces entre as duas áreas: no **Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT e em Grupos de Trabalho - GT e pela participação de funcionários técnicos administrativos no CONSUN.**

Na composição da ***Comissão Própria de Avaliação - CPA, bem como nas Comissões de Avaliação Institucionais - CAI e nas Comissões Setoriais de Avaliação – CSA, garante-se o espaço de participação dos técnicos nos processos avaliativos institucionais (ver informações nas dimensões 6 – Gestão e 8 – Avaliação e Planejamento)***

Tanto os docentes quanto os técnicos administrativos podem se associar a entidades específicas para cada categoria. A instituição disponibiliza internamente espaço físico para o funcionamento da Associação dos Docentes do IMS - ADIMS e para a Associação dos funcionários técnico administrativos do IMS – AFTAIMS. Em 2010, cada entidade tinha os seguintes associados:

ADIMS-Total: 263 docentes – 53,0%

SIMPRO ABC – Total: 134 docentes (universidade) – 27,0%

AFTAIMS - Total: 486 técnicos administrativos – 50,2%

SAAE – Sindicato dos Administradores e Auxiliares de Escolas- ABC

Total: 45 – 4,7%

3.5.2.7. Resultados de Avaliação das Áreas Administrativas

As áreas administrativas são sistematicamente avaliadas, através da técnica de grupo focal. No ano de 2009 foi concluída a autoavaliação da Diretoria de Comunicação - DICOM e

da Diretoria Financeira - DIFIN que, conforme informado em relatório anterior, haviam iniciado o processo no final de 2008.

Para o período 2009/2010, estava programada a avaliação das áreas acadêmico-administrativas e, conforme previsto em relatório anterior, em 2009 foi realizado o processo de auto-avaliação nas Bibliotecas dos diferentes campi, além do início do processo, em fevereiro de 2010, na Central de Atendimento ao Aluno.

Os resultados apontam que os funcionários dessas áreas consideram negativo o fato de não haver Plano de Carreira. Sugerem a realização de capacitação dentro do próprio setor, havendo antes um levantamento das necessidades específicas para cada funcionária e para harmonização e compreensão do grupo. A capacitação é importante para conhecimento de novas ferramentas e melhor aproveitamento dos recursos já disponíveis, agilizando o trabalho, facilitando sua realização. Os funcionários das Bibliotecas indicam a necessidade de uma mudança da oferta de cursos (pós-graduação, atualização...) pela Instituição, pois, em relação aos funcionários das Bibliotecas, jamais haverá algum curso com área correlata a elas, critério para concessão de bolsas internas.

O quadro a seguir apresenta as forças, fragilidades identificadas neste ciclo, bem como as recomendações.

Quadro 24 - Forças e fragilidades – Dimensão 5 – Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo

| Forças |
|---|
| ✓ A política de contratação docente prioriza o perfil docente titulado e profissionalmente qualificado para atuar na Universidade. |
| ✓ O quadro titulado contribui efetivamente para a qualidade do processo de ensino aprendizagem e fortalece a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. |
| ✓ A titulação docente indica um fator de força no quadro docente da Universidade. Do total de cursos, aquele que apresenta menor grau de titulados se justifica pelo perfil do próprio curso – eminentemente técnico – ou novo, com carência de profissionais titulados no mercado. |
| ✓ A titulação do quadro docente é apoiada pelo FUNDAC – Fundo de Apoio à Capacitação Docente – ferramenta de gestão que contribui para a capacitação docente nos programas de stricto sensu oferecidos pela universidade; |
| ✓ O Programa de Capacitação Atualiza; |
| ✓ A produção e publicação científica significativa; |
| ✓ A estabilidade do corpo docente |
| A experiência do corpo docente no magistério |
| ✓ O processo de seleção do corpo docente foi homologado em 2009 |
| ✓ A existência e aplicação das Normas de Gestão de Pessoal que disciplina os critérios de recrutamento, seleção e contratação de técnico-administrativo; |
| ✓ A Política de aproveitamento interno para o quadro técnico-administrativo otimiza os |

| |
|---|
| recursos humanos disponíveis e amplia a oportunidade de crescimento profissional. |
| ✓ Incentivo à formação continuada do quadro técnico administrativo; |
| ✓ A coerência entre o previsto nos documentos institucionais que organizam a abrangência e competência dos diferentes cargos técnico-administrativos e a situação atual dos ocupantes destes cargos, em termos de formação ou experiência profissional exigida para o exercício da função. |
| ✓ Incentivo à atuação docente de funcionários técnico-administrativos devidamente capacitados. |
| ✓ A existência de espaços, formalmente instituídos, para discussões e tomadas de decisão conjuntas, considerando profissionais da área meio e da área fim; |
| Fragilidades |
| ✓ Apesar dos esforços institucionais em ajustar a carga de trabalho docente para atendermos a norma legal, ainda há necessidade de adequações, equalizando o que ordena a legislação e as possibilidades reais de uma instituição particular de ensino. |
| ✓ Não há um programa/processo sistematizado de avaliação do desempenho de funcionários técnico-administrativo. |
| ✓ Há ações voltadas para o desenvolvimento da política de qualificação do pessoal técnico-administrativo, mas ainda não há procedimentos e critérios claros para este fim. |
| ✓ Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor e importantes para melhoria das atividades prestadas pela área. |
| Recomendações |
| ✓ A modalidade de cursos eminentemente técnicos, como no caso de graduação tecnológica, carece de profissionais docentes com titulação. Para atender essa fragilidade deve-se dar prioridade para a capacitação de docentes que atuam nesta modalidade. |
| ✓ Com as mudanças nos PPCs e a implantação da nova configuração por módulo , acreditamos que será também revisada a política de tempo de dedicação docente para viabilizar a interdisciplinaridade, condição imprescindível nesta nova forma de conceber e praticar o ensino. Faz-se necessário estimular o aprofundamento do tema, a partir de discussões que possam elucidar orientações e caminhos para que a dedicação docente reflita numa melhor condição para o processo educacional na universidade. |
| ✓ Implantar a Política , normas e procedimentos, de qualificação do corpo técnico-administrativo ; |
| ✓ Sistematizar informações necessárias ao planejamento de pessoal ; rever os níveis de acesso (ampliando o acesso aos gestores administrativos) e compartilhar responsabilidades pelo uso destas informações como subsídios para tomada de decisão sobre a função planejamento de pessoal. |

3.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

3.6.1. Administração institucional: políticas e estrutura organizacional

O Conselho Universitário - CONSUN, em reunião ordinária realizada em 14 de dezembro de 2006 e homologada pelo Conselho Diretor em 16 de março de 2007, aprovou e implantou o Estatuto da Universidade Metodista de São Paulo, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007.

A partir desta modificação, a administração superior da Universidade passa a ser constituída pelo Reitor; Vice-Reitor e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; Pró-Reitoria de Educação a Distância; e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura.

No primeiro ciclo de avaliação foi identificada, como fragilidade, a indefinição da abrangência e competência das Assessorias ligadas à Vice-Reitoria. Com a mudança estrutural e implantação das Pró-Reitorias, no segundo ciclo, a abrangência e competências delas foram definidas no **Regimento da Vice-Reitoria e Pró-Reitorias**, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007, conforme **RESOLUÇÃO CONSUN Nº 07/2007**.

Quanto à **estrutura formal**, os princípios e as composições que a instituição continua a adotar são:

- Estrutura orgânica fundamentada em Curso, vinculado a uma Faculdade e à administração superior;
- Processo decisório participativo, com base nos órgãos colegiados da administração superior, intermediária e básica;
- Unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes;
- Racionalidade da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, pelo diálogo entre os diversos saberes, pela busca de trocas entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade;
- Flexibilidade na escolha e na aplicação de métodos de ensino, em função das diferenças individuais dos alunos, das peculiaridades locais e regionais, das possibilidades de combinação de conhecimento para novos cursos, programas de pesquisa e atividades de extensão.

Quanto aos outros níveis de administração, eles continuam a se estruturar da seguinte forma:

Administração Intermediária, integrada por:

- ✓ Conselho de Faculdade
- ✓ Diretoria de Faculdade

Administração Básica, integrada por:

- ✓ Colegiado de Curso
- ✓ Coordenação de Curso

Órgãos Auxiliares:

- ✓ Complementares

- ✓ Suplementares
- ✓ De Fomento Artístico e Cultural

Quanto à **estrutura funcional**, foram mantidas as condições para a participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos. Para tanto, a Metodista constitui e utiliza outras formas de organizações colegiadas. Destacam-se:

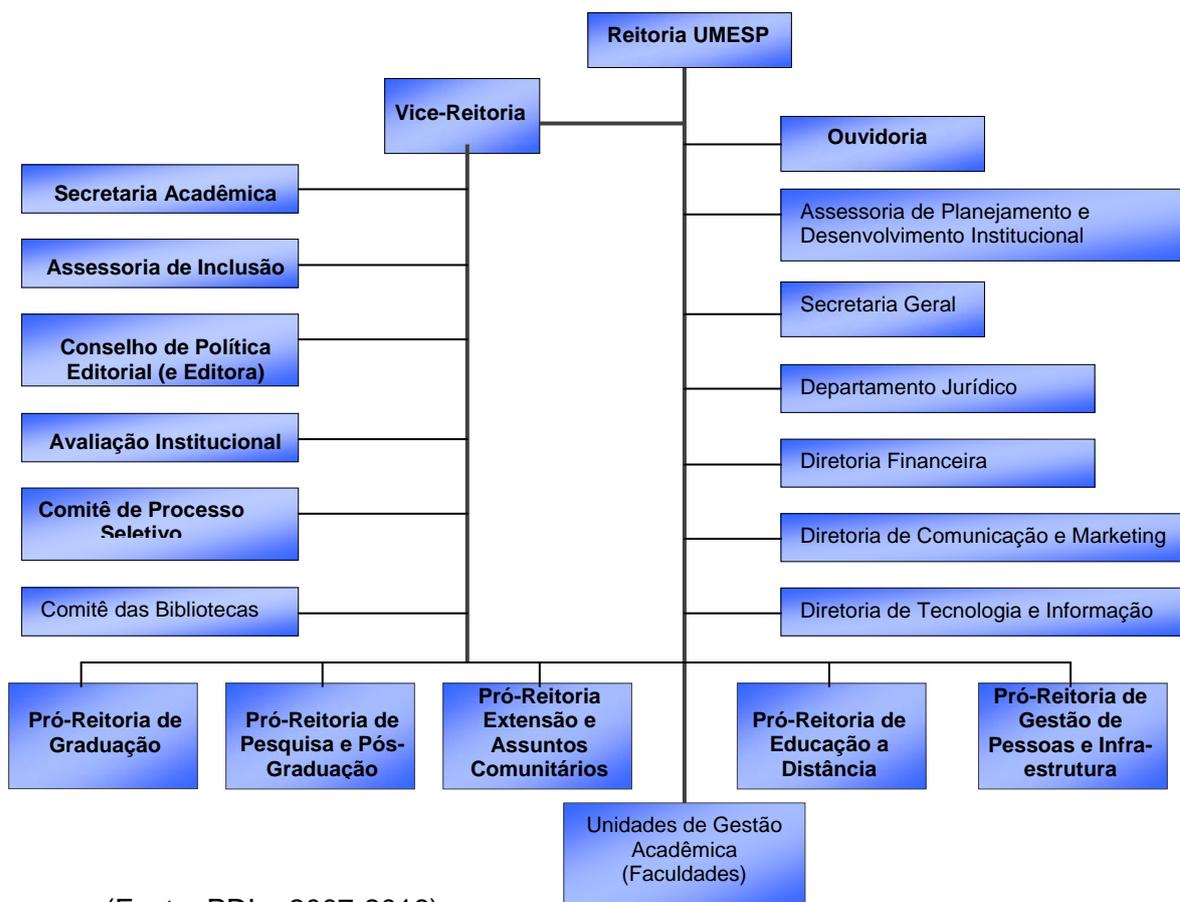
- ✓ Grupos de Trabalho
- ✓ Comitês Gestores
- ✓ *Fórum* de Coordenadores
- ✓ *Fórum* para políticas acadêmicas, administrativas e tecnológicas - FORPAAT
- ✓ Seminários Interativos para Professores

A finalidade e os componentes destes grupos estão descritos no quadro 2 desta Dimensão.

3.6.1.1. Estrutura Organogramática da Universidade

No primeiro ciclo autoavaliativo, ao analisar o processo de gestão na Universidade Metodista, percebeu-se que havia uma visão clara e geral da estrutura organizacional formal, descrita em seu regimento, mas não havia a divulgação do organograma (forma gráfica) desta estrutura. A construção da estrutura gráfica foi realizada e apresentada em Reuniões da Direção Geral e Reitoria com Direções de Faculdade, Direções Administrativas e encontros com funcionários técnico-administrativos e docentes no segundo ciclo – 2006-2008; o organograma estrutural consta no PDI – 2007-2016 e, além disso, a estrutura (organograma) foi inserida no conteúdo do Programa de Integração e é apresentada aos novos funcionários que participam deste programa – tanto no segundo como neste terceiro ciclo.

Figura 1 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo



(Fonte: PDI – 2007-2016)

Esta estrutura, no decorrer de dois ciclos autoavaliativos sofreu alterações e deverá ser atualizada no PDI, quando do aditamento dele, conforme sugerido na Dimensão 1 – Missão e Planejamento Institucional.

Foi possível identificar, pela análise documental, que em 2006 ocorreram mudanças no portfólio dos cursos, programas e projetos especiais e, em março de 2006, a Resolução CONSUN nº 09 reedita, com alterações, a Resolução CONSUN nº 3/2002 que trata da organização dos cursos nas Faculdades. Em 2007, com as alterações de estrutura e funcionamento em curso, fez-se necessário a revisão do Regimento Geral e do Estatuto da Universidade, sendo, em janeiro de 2007, aprovado e implantado novo Estatuto e Regimento, devidamente regulamentado pela Resolução CONSUN nº1/2007.

Sabemos que o organograma estrutural é uma representação gráfica que possibilita a visualização geral da Instituição, auxiliando na compreensão da forma organizativa e das relações hierárquicas ou de comando, a partir das linhas que estabelecem estas relações.

No cotidiano, esta estrutura normalmente ganha outra forma, pois a estática do desenho é enriquecida pelas relações e ações humanas e, muitas vezes, ao comparar o organograma estrutural com o funcional, percebe-se uma diferença significativa entre os desenhos. Ao analisarmos os resultados da autoavaliação das áreas administrativas, como subsídio para avaliação do indicador Administração: políticas e estrutura organizacional, percebe-se que são investigados, neste processo, a clareza da área avaliada em relação à sua estrutura, considerando a imagem que os ocupantes têm da área, ou seja, seu lugar na estrutura formal da metodista; a abrangência e competência da área, bem como os níveis de relações – inter e intra departamental -, considerando a clareza das relações hierárquicas, sob a ótica dos subordinados e das chefias. Estas percepções são contrastadas com a estrutura formal da Universidade e as contradições – seja na estrutura formal ou funcional – são apresentadas e discutidas, resultando num posicionamento da instituição para correção e adequação.

Neste sentido, podemos dizer que o modelo adotado para a autoavaliação das áreas administrativa e administrativo-acadêmica possibilita a correção em processo, ou ainda, aquelas que não são passíveis de alterações imediatas, são encaminhadas ao órgão responsável, Departamento de Gestão de Pessoas – DGP para que tome as medidas cabíveis.

Logo, o organograma estrutural e funcional é balizador para a correção ou revisão das políticas, normas e procedimentos internos da instituição.

Em 2008, a resolução CONSUN nº 31 aprova nova estrutura da Universidade Metodista de São Paulo – Faculdades e Cursos - e com esta decisão passa-se de 15 faculdades para 7, conforme segue:

1. FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

1.1 Cursos de Graduação

Administração (Bacharelado)

Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior (Bacharelado)

Administração – Linha de Formação em Gestão Financeira (Bacharelado)

Ciências Contábeis (Bacharelado)

Ciências Econômicas (Bacharelado)

Secretariado Executivo Bilíngüe (Bacharelado)

1.2. Cursos Graduação – Modalidade a Distância

Administração (Bacharelado)

1.3. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Administração

2. FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

2.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Comunicação Social – habilitação em Cinema Digital (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Comunicação Mercadológica - (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Mídias Digitais (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Radialismo (Bacharelado)

Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas (Bacharelado)

Turismo (Bacharelado)

2.2. Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Comunicação Social

Curso de Doutorado em Comunicação Social

3. FACULDADE DE EXATAS E TECNOLOGIA

3.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Ciência da Computação (Bacharelado)

Engenharia de Computação com Ênfase em Engenharia de Software (Bacharelado)

Matemática (Licenciatura)

Sistemas de Informação (Bacharelado)

Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

3.2. Curso Graduação – Modalidade a Distância

Matemática (Licenciatura)

4. FACULDADE DE GESTÃO E SERVIÇOS

4.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Curso Superior de Tecnologia em Marketing

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (Pequenas e Médias Empresas)

4.2. Cursos Graduação – Modalidade a Distância

Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Curso Superior de Tecnologia em Marketing

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (Pequenas e Médias Empresas)

5. FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO

5.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Direito (Bacharelado)

Filosofia (licenciatura)

Letras - Habilitação Português/Inglês (Licenciatura)

Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês (Bacharelado)

Pedagogia (Licenciatura)

5.2. Cursos Graduação – Modalidade a Distância

Ciências Sociais (Licenciatura)

Filosofia (Licenciatura)

Letras – Habilitação em Português/Espanhol (Licenciatura)

Pedagogia (Licenciatura)

5.3. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Ciências da Religião

Curso de Doutorado em Ciências da Religião

Curso de Mestrado em Educação

5.4. Núcleo de Formação Cidadã

6. FACULDADE DE SAÚDE

6.1. Cursos de Graduação – Modalidade Presencial

Biomedicina (Bacharelado)

Ciências Biológicas (Licenciatura/Bacharelado)

Educação Física (Licenciatura)

Educação Física (Bacharelado)

Farmácia (Bacharelado)

Fisioterapia (Bacharelado)

Fonoaudiologia (Bacharelado)

Medicina Veterinária (Bacharelado)

Nutrição (Bacharelado)

Odontologia (Bacharelado)

Psicologia (Formação de Psicólogo)

Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental

6.2. Curso Graduação – Modalidade a Distância

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

6.3. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu

Curso de Mestrado em Odontologia

Curso de Mestrado em Psicologia da Saúde

7. FACULDADE DE TEOLOGIA (em Convênio com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista)

7.1. Curso de Graduação

Teologia (Bacharelado)

7.2. Curso Graduação – Modalidade a Distância

Teologia (Bacharelado)

O impacto das mudanças na estrutura administrativa e de apoio é avaliado continuamente e seus resultados retroalimentam os Planos internos da Metodista. Em 2009 teve início a autoavaliação nas áreas administrativo-acadêmicas, participando do processo, no decorrer deste terceiro ciclo, a Biblioteca, a área de Relacionamento com o Aluno e no final do primeiro semestre de 2010 inicia-se o processo nas secretarias de faculdade/cursos.

Os resultados da autoavaliação das secretarias deverão subsidiar as análises desta dimensão no próximo relatório geral (2010-2012) e poderão auxiliar na avaliação do impacto das mudanças estruturais (de 15 para 7 faculdades), pois as secretarias foram reorganizadas com alterações na estrutura de pessoal e de trabalho para atender as mudanças na estrutura da Universidade. Portanto, o impacto destas mudanças estruturais poderá ser considerado no próximo relatório de autoavaliação institucional.

3.6.1.2. Funcionamento de órgãos colegiados previstos na estrutura formal

Conselho Superior Universitário - CONSUN

Com base na análise documental pode-se constatar que o órgão superior deliberativo, normativo e de recursos é o Conselho Universitário - CONSUN está estruturado como um

espaço colegiado participativo, indicado por diferentes setores como um dos principais órgãos da universidade em que se sentem representados.

Considerado como estratégico nas tomadas de decisão que orientam a universidade, a maior parte das atividades do CONSUN consiste na aprovação das propostas já discutidas e avaliadas por meio de Câmaras Permanentes que auxiliam o plenário em suas decisões. São três Câmaras Permanentes (de Legislação, Normas e Recursos; de Administração e Finanças; de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos) e quatro Comissões Assessoras. Para auxiliar em questões interdisciplinares ou extraordinárias, o CONSUN pode nomear Comissão Especial, de caráter temporário.

O Reitor, como seu presidente, tem o papel de mediador de conflitos, sendo fundamental manter a legitimidade do órgão e da sua autoridade como um órgão decisório e não como um órgão sujeito a manipulação.

Conselhos de Faculdades

Composição

A Faculdade é a unidade organizacional básica da universidade. Integrada por cursos, ela é responsável pela realização das atividades indissociadas de ensino, pesquisa e extensão. Esta unidade organiza-se sob a forma colegiada de Conselho de Faculdade que é um órgão deliberativo e consultivo e deve ser constituído:

1. Pelo Diretor da Faculdade, como seu presidente;
2. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Graduação;
3. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu;
4. Por 1 (um) representante do corpo docente de cada curso, eleito por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos;
5. Por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada representante há um (1) suplente, que o substitui em suas faltas ou impedimentos.

Colegiado de Curso

Composição

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo e consultivo para a administração do Curso, constituído por, no máximo, 15 (quinze) membros, a saber:

1. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
2. por docentes representantes proporcionais das áreas curriculares, geral, básica e específica, eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos; e
3. por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada área curricular há um suplente dos representantes docentes, e para cada representante discente há um (1) suplente, que os substitui em caso de falta ou impedimento.

Quando o curso for oferecido nas modalidades, presencial e a distância, a presidência do Colegiado do Curso será indicada pelo Diretor de Faculdade.

A seguir, apresentamos o número de representantes por organização colegiada no período de 2008-2 - 2010-1

Quadro 1 – Espaços de participação dos docentes e discentes nas tomadas de decisões institucionais na Faculdade 2008 - 1º 2010

| Faculdades | Representantes nos Conselhos de Faculdades | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|--|-------|-----|------|-----|------|-------|-----|------|-----|------|-------|-----|------|-----|
| | 2008 | | | | | 2009 | | | | | 2010 | | | | |
| | Dir | Coord | Doc | Disc | Adm | Dir | Coord | Doc | Disc | Adm | Dir | Coord | Doc | Disc | Adm |
| Conselho de faculdades | 15 | 18 | 17 | 09 | 05 | 07 | 61 | 66 | 26 | 07 | 07 | 59 | 64 | 25 | 07 |
| Colegiado de Cursos | | 38 | 303 | 91 | 16 | | 47 | 367 | 122 | 35 | | 45 | 346 | 119 | 32 |
| CONSUN | 15 | 10 | 1 | - | 2 | 7 | 3 | 3 | 2 | 6 | 07 | 03 | 03 | 02 | 06 |

De acordo com as análises desta CAI, a composição destes órgãos está adequada à definição deles nos documentos oficiais da Universidade. A exceção é para a Faculdade de Teologia, curso de Teologia, que além das representações indicadas em documento, dá acento ao Diretor Administrativo e a dois pastores, responsáveis pelo aconselhamento dos alunos. Desde 2009, há representação efetiva do discente no CONSUN, atendendo a uma fragilidade já apontada na avaliação, em ciclos anteriores.

Considerando as decisões colegiadas, prática desta Universidade, apresentamos a seguir, o quadro 2, demonstrativo da participação da comunidade acadêmica e administrativa nas suas decisões.

Quadro 2 – Participação da comunidade acadêmica e administrativa nas decisões da universidade (Atualizado em junho de 2010)

| COMITÊ/ COMISSÕES/GTs | ATO ADM Nº | FINALIDADE | COMPONENTES |
|---------------------------------------|--------------------------------------|--|--|
| Comissão Própria de Avaliação - CPA | Reitoria nº 23/09 | Responsável pela condução dos processos de avaliação internos da Metodista, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pelo MEC-INEP. | <ul style="list-style-type: none"> • Fátima Aparecida Pighinelli Azar – Coordenadora • Antonio Carlos Gordilho – Representante Docente • Douglas Murilo Siqueira – Representante Docente • Fernando Ferreira de Almeida – Representante Docente • Iara Tamagnini Montibeller – Representante Docente • Sônia Marques – Representante Docente • Valéria Calipo – Representante Docente • Cristiano Estanislau – Representante Técnico-Administrativo • Henrique de Toledo Filho – Representante Técnico-Administrativo • Lumi Nathalia Yada – Representante Técnico-Administrativo • Enoque Rodrigo de Oliveira Leite – Representante Discente • Gláucia Margonari Bechara – Representante Discente ; • Luiz Augusto de Almeida – Coordenador de Relações Institucionais e Captação de Recursos / Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC - Representante da Sociedade Civil Organizada |
| Comitê de Pós-Graduação Stricto-Sensu | Ato Administrativo Reitoria Nº 23/08 | <p>- assessorar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa em assuntos pertinentes aos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>;</p> <p>- contribuir para o efetivo cumprimento do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>, sugerindo, inclusive, sua alteração quando necessário;</p> <p>- estimular a auto-avaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>, de acordo com as normas institucionais pertinentes e em consonância com as determinações da CAPES;</p> <p>- estimular a inserção dos pesquisadores</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa – presidente ex-officio • Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu • Diretores de Faculdades com Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu • Coordenadora de processos acadêmicos de Pós-Graduação |

| | | | |
|-------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| | | <p>nos programas de iniciação científica e de ensino na Graduação e na pós-graduação <i>Lato-Sensu</i>;</p> <p>- propor intercâmbios entre os Programas de Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>, visando a nucleação dos grupos de pesquisa e a divulgação dos seus resultados;</p> <p>- propor ações de capacitação docente e de intercâmbios com programas afins, no Brasil e no exterior.</p> | |
| Comitê de Educação Continuada | Ato Administrativo Reitoria Nº 24/08 | <p>- assessorar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa em assuntos pertinentes aos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato-Sensu</i> e de curta duração;</p> <p>- contribuir para o efetivo cumprimento do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato-Sensu</i>, levando em conta as especificidades de cada curso;</p> <p>- estimular a autoavaliação para os Cursos de Pós-Graduação <i>Lato-Sensu</i>, e de curta duração, contribuindo “pari passu” com a comissão Própria Permanente de Avaliação da Metodista;</p> <p>- estimular no âmbito dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato-Sensu</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ a integração com a Graduação e a Pós-Graduação <i>Strito-Sensu</i>; ✓ a produção científica dos Cursos. <p>- acompanhar o Processo de Matrícula dos alunos, sugerindo ações para sua melhoria e divulgação;</p> <p>- acompanhar a Assessoria Pedagógica de Pós-Graduação <i>Lato-Sensu</i> na revisão</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, seu presidente ex-ofício; ▪ Coordenador Geral dos Cursos de Educação Continuada; ▪ Assessora Pedagógica da Pós-Graduação <i>Lato-Sensu</i>; ▪ Um representante da Pró-Reitoria de Educação a Distância; ▪ Coordenadora de Processos Acadêmicos de Pós-Graduação; ▪ Três coordenadores de curso de diferentes áreas do conhecimento, indicados pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | dos projetos dos cursos, inclusive de parcerias interinstitucionais. | |
| Comissão Permanente de Carreira Docente | Ato Administrativo Reitoria Nº 27/2008 | <ul style="list-style-type: none"> • analisar as solicitações de enquadramento ou promoção de docentes, no plano de carreira estabelecidos pela Resolução CONSUN Nº 22/2007, emitindo seu parecer e submetendo-o à aprovação do Reitor; • solicitar a contribuição de consultor <i>ad hoc</i>, quando necessária para instruir a elaboração de seu parecer; • requerer do interessado complementação de documentos ou outras informações indispensáveis ao exame do processo de enquadramento ou promoção; • sugerir à Reitoria que encaminhe ao CONSUN alterações ou aperfeiçoamentos nos critérios de pontuação estabelecidos por este Colegiado. | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. Nilton Abreu Zanco (Presidente) • Profª Dra. Cícilia Maria Krohling Peruzzo • Profª Dra. Marília Martinz Vizzotto • Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira |

| | | | |
|---------|---|--|--|
| FORPAAT | <p>(Regulamento) RESOLUÇÃO CONSUN Nº 29/2007</p> | <p> Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • funcionar como instância de intercâmbio de experiências, informações e cooperação entre as áreas acadêmico-administrativas; • promover estudos sobre a melhoria da qualidade dos processos acadêmicos, administrativos e tecnológicos; • incentivar e promover meios de divulgação dos resultados das atividades desenvolvidas, disponibilizando todo o conhecimento construído em seus debates; • consolidar a articulação acadêmica, administrativa e tecnológica institucional; • buscar a consolidação do espaço institucional para promover o intercâmbio, a integração e a interação de todas as áreas e setores que estejam relacionadas com as questões acadêmico-administrativas; • contribuir para o aperfeiçoamento de políticas institucionais, respeitando-se as instâncias já estabelecidas; • encaminhar propostas aos órgãos competentes assim como ao Comitê Executivo do LOGOS; • definir e rever periodicamente, através de procedimentos democráticos e consensuados entre seus integrantes, as formas de organização e funcionamento do fórum. | <ul style="list-style-type: none"> • Adriana Barroso de Azevedo • André Araujo de Oliveira • Andrea Duarte de Souza C. Leite • Claudio de Oliveira Ribeiro • Davi Nelson Betts • Débora Vanessa Caus Brandão • Elena Alves Silva • Elizabete Cristina Costa Renders • Fábio Botelho Josgrilberg • Fátima Aparecida Pighinelli Azar • Fernando Ferreira de Almeida • Fúlvio Cristofoli • Isaldino Marcelo Conceição • João Almeida Santos • Luciano Venelli Costa • Lucieneida Dovao Praun • Marcelo Modolo • Maria Aparecida F. Ribeiro • Maria do Carmo Santos Dias • Marli Cupolillo Beladrino Bordon • Oswaldo de Souza Junior • Paulo Roberto Salles Garcia • Rodolfo Carlos Martino • Rogério Gentil Bellot • Sandra Lopes da Silva Pedroso • Sergio Batista • Sergio Roschel • Silvana Maria Porfírio Nascimento • Vera Lucia Stivaletti • Zacarias Gonçalves de O. Junior |
|---------|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a articulação e a integração de macro-processos que envolvam as áreas acadêmico-administrativas e tecnológica, tais como: horário coletivo - espaço físico - atribuição de carga horária, processo de capacitação de docentes e coordenadores / diretores; • Acompanhar o desenvolvimento, a implantação e o aperfeiçoamento do Sistema Logos: <i>SIGA</i>, <i>ADE</i>, escolha de eletivas, atualização do Projeto Pedagógico e Planilha Orçamentária. • Propor políticas e procedimentos para a capacitação dos docentes, coordenadores, diretores e técnico-administrativos. • Propor políticas de utilização de tecnologia. Propor políticas de atendimento aos alunos. • Fornecer subsídios para a elaboração dos calendários acadêmico e administrativo da UMESP. | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------------------------|---|---|---|
| Comitê de Licenciaturas | <p>Ato Administrativo Reitoria Nº 52/2009</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Promover encontros periódicos entre os coordenadores de licenciatura com a finalidade de partilhar experiências e momentos de estudo que auxiliem o processo de enfrentamento dos desafios presentes; - Dar continuidade ao processo permanente de construção identitária dos cursos de licenciatura; - Definir diferenciais para o oferecimento de nossos cursos de licenciatura, de modo especial na região do Grande ABC; - Dinamizar o processo dos estágios diante da nova legislação e das necessidades de cada curso; - Incentivar as parcerias e convênios dos cursos de licenciatura com diferentes instituições, mas, de modo especial, com as secretarias de educação das prefeituras do Grande ABC. | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. Elydio dos Santos Neto, Presidente do GT de Licenciaturas • Prof^a. Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti , Pró Reitora de Graduação • Prof^a. Dra. Adriana Barroso de Azevedo, Assessora Pedagógica de EAD • Prof^a. Andréa Pereira, Representante do Curso de Letras - EAD • Prof^a. Cátia Veneziano Pitombeira, Representante do Curso Letras – Presencial • Prof. Daniel Pansarelli, Representante do Curso de Filosofia – Presencial e EAD • Prof^a. Fátima Aparecida Pighinelli Azar, Representante da Avaliação Institucional • Prof^a. Lucieneida Dovão Praun, Representante do Curso de Ciências Sociais – EAD • Prof. Luiz Marcelo Ribeiro da Luz, Representante do Curso de Educação Física • Prof^a. Mara Pavani da Silva Gomes, Representante do curso de Pedagogia – Presencial • Prof^a. Dra. Norinês Panicacci Bahia, Representante do Curso de Pedagogia – EAD • Prof^a. Dra. Rosemeire Aparecida Bom Pessoni, Representante do Curso de Ciências Biológicas • Prof^a. Vânia Cristina Silva, Representante do Curso de Matemática |
| Comitê de Ética de Pesquisa | <p>Ato Administrativo Reitoria Nº 37/2010</p> <p>Regimento aprovado pelo Ato Administrativo Reitoria Nº 36/2010</p> | <ul style="list-style-type: none"> • cumprir e fazer cumprir as atribuições de sua responsabilidade conforme descrição na Resolução 196/96 do CNS e da Resolução CONSEPE nº 11/2001; • divulgar, no âmbito institucional, aos | <p>Ciências Biológicas e da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prof^a. Dra. Fernanda Angelieri - Coordenadora • Prof^a. Dra. Maria Geralda Vianna Heleno • Prof^a. Dra. Viviana Galimberti Arruk • Prof^a. Dra. Luciane Frizo Mendes • Prof^a. Dra Vera Lucia Morais Antonio de Salvo |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | <p>docentes, discentes, funcionários e sujeitos de pesquisa, estas e outras normas relativas à ética em pesquisa envolvendo seres humanos;</p> <ul style="list-style-type: none"> divulgar para a comunidade acadêmica o seu calendário de reuniões. | <p>Ciências Exatas e Tecnológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Brunini <p>Ciências Humanas</p> <ul style="list-style-type: none"> Prof^a. Dra. Dagmar Silva Pinto de Castro Prof^a. Dra. Maria Leila Alves Prof. Dr. Dario Paulo Barrera Rivera Prof. Leandro Reinaldo da Cunha <p>Representante Externo</p> <ul style="list-style-type: none"> Sr. Nataldyr de Souza Ferreira |
| Comissão de Ética no uso de Animais – CEUA | Ato Administrativo Reitoria Nº 12/2009 | <ul style="list-style-type: none"> Analisar os Protocolos de Pesquisa ou de Aula Prática submetidos, que envolvam animais, cabendo-lhe a decisão sobre o caráter ético da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos animais, salvaguardando o pesquisador e o docente às injunções da legislação em vigor; Analisar os protocolos de pesquisa e roteiros de aulas submetidos, que envolvam animais, dando prioridade aos trabalhos de pesquisa, cabendo-lhe a decisão sobre o caráter ético da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos animais de acordo com a legislação em vigor; Divulgar, no âmbito institucional, aos docentes, discentes e funcionários as normas e leis relativas à ética em pesquisa animais; Divulgar para a comunidade acadêmica o seu calendário de reuniões. | <ul style="list-style-type: none"> Prof. Rogério Gentil Bellot - Representante da Faculdade de Saúde; Prof^a Thalma Ariani Freitas - Representante docente do Curso de Biomedicina; Prof. Nicolas Antonio Douglas Gómez - Representante docente do Curso de Ciências Biológicas; Prof. Luiz Marcelo Ribeiro da Luz - Representante docente do Curso de Educação Física; Prof. Isaltino Marcelo Conceição - Representante docente do Curso de Farmácia; Prof. Alexandre Cavallieri Gomes - Representante docente do Curso de Fisioterapia; Prof^a Marisa Sacaloski - Representante docente do Curso de Fonoaudiologia; Prof. Nilton Abreu Zanco - Representante docente do Curso de Medicina Veterinária; Prof. Mario Luis Ribeiro Cesaretti - Representante docente do Curso de Nutrição; Prof. Mario Georges Jarrouge - Representante docente do Curso de Odontologia; Prof^a Adriana Regina Rubio - Representante docente do Curso |

| | | | |
|-----------------------------|---|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Receber denúncias de abusos aos animais durante um trabalho de pesquisa ou aula prática realizados na METODISTA, além de receber, também, notificação de fatos que venham a alterar o curso normal constante do relato original da pesquisa ou aula empreendida, decidindo pela sua continuidade, modificação ou suspensão. | <p>de Psicologia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sr. Eduardo Lemos Guimarães - Representante técnico-administrativo; • Acad. Mauro Donizete Venturine Chaves - Representante discente; • Sra. Mirna Eitt Martins - Representante de sociedade protetora de animais; • Profª Laura Araújo Tomé - Profissional responsável pelo Biotério |
| Comitê do Processo Seletivo | Ato Administrativo Reitoria nº 18/2010 | <p>- Apresentar propostas para aprovação da Reitoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ de Editais do Processo Seletivo (presencial e a distância); ✓ do plano de organização, procedimentos e execução de cada processo seletivo a ser realizado ao longo do ano e respectivo cronograma de execução de atividades. <p>- Estudar e encaminhar propostas de alteração do processo seletivo a ser aprovada pelo CONSUN, que inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ conteúdo programático de cada matéria a ser examinada nas provas do processo seletivo; ✓ estrutura das provas; ✓ critérios de avaliação. <p>- Propor à Reitoria outras diretrizes para o constante aperfeiçoamento do processo seletivo.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reitoria (Presidente) • Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM) • Pró-Reitoria de Graduação • Gerência de Comunicação • Gerência de Captação de Alunos • Gerência Administrativa • Gerência de Tecnologia e Informação • Gerência de Contas a Receber e Filantropia • Secretaria Geral • Coordenação do Núcleo de EAD |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Políticas de Cooperação Internacional e mobilidade de Estudantes da graduação</p> | <p>Ato Adm Reitoria Nº 36/08 de 04/12/08</p> | <p>- propor normas ou diretrizes para a implementação das atividades de cooperação internacional</p> <p>- apresentar proposta de políticas para mobilidade de estudantes</p> <p>- zelar pelo cumprimento das normas instituídas;</p> <p>- estabelecer procedimentos para viabilizar as atividades e assegurar a interação entre as áreas envolvidas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Coordenação) • Pró-Reitoria de Graduação • Pró-Reitoria de Educação a Distância • Secretária Geral e Acadêmica • Assessoria de Relações Internacionais • Pastoral Universitária • Departamento Jurídico • Diretoria Financeira • Três (3) representantes docentes indicados pela Reitoria. |
| <p>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)</p> | <p>Ato Adm Reitoria nº13/2010</p> | <p>- é o responsável pelo acompanhamento das ações do Programa, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas, orientadores e projetos, observadas as diretrizes da Resolução Normativa 015/2004 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);</p> <p>- a atuação do Comitê Interno deve estender-se pelo ano inteiro e os seus membros devem permanecer pelo menos dois anos para acompanhar os trabalhos com maior conhecimento.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. Lauri Emílio Wirth (Coordenador) • Prof. Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro • Profª. Dra. Cleópatra Poli • Profª. Dra. Elizabeth Moraes Gonçalves • Prof. Dr. José Guilherme Xavier • Profª. Dra. Renata Cristina Faria Ribeiro de Castro • Prof. Dr. Rogério Gentil Bellot • Profª. Dra. Zeila de Brito Fabri de Martini |
| <p>GT para estudos e propostas referentes a reestruturação dos processos e procedimentos que envolvem a Educação a Distância</p> | <p>Ato Administrativo Reitoria Nº 14/2010</p> | <p>- revisar a estrutura organogramática e funcional da EAD, considerando a readequação dos papéis e responsabilidades dos agentes envolvidos no processo (PROEAD, faculdades, cursos, professores-temáticos e professores-tutores);</p> <p>- rever as políticas de remuneração dos atores envolvidos na oferta de cursos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti – Pró-Reitora de Graduação (coordenadora) • Adriana Barroso de Azevedo – Coordenadora do Núcleo de EAD • André Araújo de Oliveira – Gerente Jurídico • Arleide Rossini Tessariol – Coordenadora de Contas a Receber • Beatriz Mahler – Gerente de Projetos |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>superiores a distância;</p> <p>- rever questões contratuais dos polos relativas ao papel, ao gerenciamento e à infraestrutura;</p> <p>- aperfeiçoar o planejamento e definições de oferta de curso: campanha, definição de portfólio e precificação.</p> <p>As propostas apresentadas pelo GT devem estar acompanhadas de estudo de viabilidade financeira.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Elaine Lima de Oliveira – Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Infraestrutura • Fábio Botelho Josgrilberg – Assessor do Núcleo de EAD • Fátima Aparecida Pighinelli Ázar – Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação • Francisco José Sousa Lima – Auditor Polos • Lucieneida Dovaio Praun – Coordenadora de Curso na modalidade de Educação a Distância • Rafael Nunes Tobar – Gerente de Marketing • Rogério Gentil Bellot – Diretor da Faculdade de Saúde • Rovilson Dias da Silva – Coordenador de Curso na modalidade de Educação a Distância • Silvana Maria Porfírio do Nascimento – Coordenadora de Secretaria Acadêmica |
| <p>GT para revisão dos eixos temáticos norteadores da Pesquisa Institucional</p> | <p>Ato Administrativo Reitoria nº 57/09</p> | <p>a) Elaborar um diagnóstico do perfil dos projetos de pesquisa em andamento nas diferentes Faculdades, especificamente no que se refere aos temas pesquisados, ao número e à titulação dos pesquisadores envolvidos e aos resultados esperados.</p> <p>b) Elaborar um diagnóstico dos projetos de pesquisa concluídos entre janeiro de 2002 até dezembro de 2009, principalmente no que se refere aos temas pesquisados e aos resultados alcançados.</p> <p>c) Propor e coordenar a revisão dos Eixos Temáticos de acordo com as seguintes diretrizes:</p> <p>1. Os Eixos Temáticos de Pesquisa devem</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. Lauri Emílio Wirth (coordenador) • Prof. Dr. Almir Martins Vieira • Prof^a. Dra. Dagmar Silva Pinto de Castro • Prof. Dr. José Carlos de Souza • Prof^a. Dra. Judith Zuquim • Prof. Dr. Jung Mo Sung • Prof^a Dra. Rosemeire Aparecida Bom Personi • Prof. Dr. Sebastião Carlos Morais Squirra • Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Brunini |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>ser concebidos como um aspecto fundamental na missão estratégica da UMESP e na permanente construção de sua identidade, ancorada nos conceitos de Educação por Toda Vida, Inserção Regional e Comunidade Aprendiz; </p> <p>2. Os Eixos Temáticos de Pesquisa devem expressar a política de pesquisa das unidades que lhe dão suporte, abrangendo uma ou mais Faculdades, de acordo com as normas institucionais pertinentes, considerando, principalmente, seu planejamento estratégico, o Projeto Pedagógico Institucional e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>3. Como referencial aglutinador da política de pesquisa das unidades envolvidas, os Eixos Temáticos de Pesquisa devem orientar a alocação de recursos na ou nas unidades envolvidas e ser considerados na política de contratação de docentes;</p> <p>4. Eixos Temáticos de Pesquisa devem ser concebidos como uma ferramenta de indução da pesquisa de qualidade, com foco nos resultados almejados, com processos de acompanhamento e prazos definidos.</p> <p>5. Os Eixos Temáticos de Pesquisa devem ser concebidos de tal maneira que os resultados da pesquisa contribuam substancialmente para sua viabilidade financeira, através da captação de recursos em agências de fomento, da geração de produtos patenteáveis, da inovação na área de serviços, da</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|------------------------------------|---|--|--|
| | | produção de subsídios para as atividades de ensino e extensão, entre outros. | |
| GT UMESP e os desafios da Inovação | Ato Administrativo Reitoria Nº 27/2010 | <p>- espaços de reflexão crítica a partir de questões diretrizes sobre os desafios da inovação, inclusive as previstas no PPI – 2008/2012 - em suas diversas manifestações, especialmente quanto à cidadania, ética, meio ambiente, comunicação, gestão, confessionalidade, práticas didático-pedagógicas, atuação profissional e saúde;</p> <p>- o debate interno visando o diálogo com diferentes setores da sociedade para aprofundar o conhecimento sobre as demandas quanto à nova matriz de formação de recursos humanos, primordial para o desenvolvimento nacional;</p> <p>- a construção coletiva e interdisciplinar de propostas inovadoras de Pesquisa & Desenvolvimento, estabelecidos, com ênfase em projetos capazes de alcançar a auto-sustentabilidade e que possam aprofundar as relações da Metodista com a sociedade, em especial com seu entorno;</p> <p>- ações que possam gerar iniciativas de internacionalização que tenham a inovação e tecnologia como eixos estruturantes;</p> <p>- a discussão e o debate sobre as metodologias de ensino praticadas no âmbito da Metodista, com vistas ao novo perfil de aprendente que já se apresenta;</p> <p>- suporte para discussão com vistas a revisão do portfólio de cursos/serviços</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Carlos Eduardo Santi (Coordenador) • Prof. Davi Nelson Betts • Prof. Elydio dos Santos Neto • Prof. Fábio Botelho Josgrilberg • Prof. Lauri Emílio Wirth • Prof. Luiz Gustavo Cordeiro Alves • Sr. Rafael Nunes Tobar • Profª Vera Lúcia Gouvea Stivaletti • Prof. Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>oferecidos pela Universidade;</p> <p>- a elaboração de um projeto abrangente de inovação na Metodista.</p> | |
| <p>GT para elaboração de políticas de aquisição de Livros</p> | <p>Ato Administrativo Reitoria Nº 53/09</p> | <p>- Critérios para atendimento, acompanhamento, atualização do acervo referente à bibliografia básica, complementar e periódicos</p> <p>- Critérios para cursos que estão em processo de implantação, reconhecimento e renovação de reconhecimento,</p> <p>- Articulação junto às coordenações e professores com os projetos pedagógicos e planos de ensino dos cursos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Profª Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti (coordenadora) • Prof. Daniel Pansarelli • Profª Elizabeth Moraes Gonçalves • Prof. Marcelo Roque Silva • Profª Mariantonia Chippari • Prof. Mario Francisco Guerra Boaratti • Prof. Paulo Ayres Mattos • Prof. Rafael Marcus Chiuzi • Prof. Raimundo Donizete de Camargo • Prof. Régis Reis • Sra. Tânia Regina Vicente Porto |
| <p>GT denominado Grupo de apoio e valorização a vida - GRAVV</p> | <p>Ato Administrativo Reitoria Nº 54/09</p> | <p>- o apoio e a valorização da vida dos membros de nossa comunidade (corpo docente, discente e funcionários)</p> <p>- a prevenção ao uso e abuso de drogas, tema que ainda hoje é considerado um tabu, mas que por outro lado, pode muito bem servir de porta de entrada para discussão de fatores como família, auto-determinação do sujeito, estresse social e condições para uma existência digna, todos temas fundamentais ao conceito de qualidade de vida.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Manuel Morgado Rezende (Coordenador) • Profª Elena Alves Silva • Sr. Henrique de Toledo Filho • Prof. Luciano Krob Meneghetti • Revdo Luiz Eduardo Prates Silva • Profª Margarida Fátima de Souza Ribeiro • Prof. Miguel Maiorino • Prof. Ricardo Arienti • Profª Silvia Gattai • Profª Simone Denise Gardinalli Navacinsk |

3.6.1.3. Dados de avaliação

Além da análise dos documentos oficiais da Universidade, considerando Estatuto, Regimento Geral, Resoluções e Atos, para a avaliação do indicador, “**funcionamento de órgãos colegiados ou previstos na estrutura formal**”, a CAI 6 procedeu a análise das Atas dos Conselhos e Colegiados dos Cursos buscando as características de periodicidade de composição e de natureza das reuniões realizadas, nas ordinárias ou extraordinárias. Apresentamos a seguir, os resultados desta análise.

Resultados da análise das atas de reuniões de colegiado de curso e conselhos de faculdade no período de 2008-2 a 2010-1

REUNIÕES DE COLEGIADOS DE CURSO

RESULTADOS DE 2008

O panorama geral apresentado pelos quadros do ano de 2008 mostra que a periodicidade e quantidade de reuniões dos colegiados de curso não obedecem a um padrão explícito, nem contam com a presença de todos os membros previstos.

Em termos percentuais de participação docente, dois colegiados tiveram 100% de presença: Engenharia da Computação e Fonoaudiologia. O Colegiado de Engenharia da Computação teve presença de 100% dos docentes, em sua única reunião realizada, ordinária e com finalidade deliberativa, mas não contou com a presença dos 2 representantes discentes previstos. Já o Colegiado de Fonoaudiologia teve 7 reuniões do tipo informativo, de caráter ordinário, com presença pouco significativa dos estudantes. Do total de 3 discentes, em duas reuniões compareceram 2 e, em uma reunião apenas um estudante estava presente, o que dá uma média geral de 0,8 estudantes/reunião.

Em números absolutos, o Colegiado que mais se reuniu foi o de Economia, com 24 reuniões do tipo deliberativo ao longo do ano. É digno de nota que houve presença média de 75% dos componentes docentes e 6,3% dos membros discentes, o que demonstra pouca participação dos estudantes nas decisões tomadas colegiadamente, naquele curso. Os números gerais da Universidade mostram que é de 40,8% a média de participação dos estudantes nos Colegiados. Levando-se em conta que, em várias reuniões de Colegiados, não houve presença de representantes dos estudantes, parece ser generalizado o desconhecimento dos papéis que o corpo discente pode desempenhar nas decisões tomadas no nível dos cursos, para aprimoramento da vida acadêmica. Ainda que na composição dos

Colegiados haja mais docentes do que discentes, estes últimos comparecem menos às reuniões, o que reduz ainda mais a influência do ponto de vista dos estudantes nos debates de questões concernentes aos cursos.

Houve apenas uma reunião extraordinária, dentre todas as que aconteceram nos colegiados da Universidade, no Colegiado de Educação Física. Infere-se, com isto, que em geral, o cronograma de reuniões dos cursos deu conta das ocorrências, informações e tomada de decisões, ao longo do ano, sem que as emergências ou excepcionalidades demandassem reuniões fora das previstas ordinariamente.

RESULTADOS DE 2009

O curso que teve o maior número absoluto de reuniões de Colegiado foi o de Teologia, com 8 reuniões, ao longo do ano, seguido de perto pelo curso de Direito, com 7 reuniões. Nos dois casos, as reuniões foram de caráter ordinário. Na Teologia, contudo, as 8 reuniões foram do tipo informativo enquanto que no Direito, todas as 7 ocorreram com finalidade deliberativa.

As maiores participações percentuais dos docentes aconteceram nos Colegiados de Engenharia da Computação, Secretariado, Medicina Veterinária, Educação Física, Odontologia, com 100% de presença às reuniões. Pelo segundo ano consecutivo, todos os representantes docentes do Colegiado de Engenharia da Computação compareceram às reuniões realizadas.

A presença discente nas reuniões de Colegiado foi maior nos cursos de Filosofia e Medicina Veterinária, com 100% de participação dos representantes. O percentual geral de presença discente nas reuniões de Colegiado, contudo, diminuiu de 2008 para 2009 (38,7%). Comparando-se o ano de 2008 com o ano de 2009, nota-se também que diminuiu a média geral de reuniões, obtida da divisão do número total de reuniões pelo número de cursos, que foi de 4,9 em 2008 e de 2,8, em 2009. Pode-se indagar se esta diminuição no número de reuniões tem relação com o número de cursos avaliados pelo MEC em 2008, ou se há alguma relação com a reestruturação da Universidade, que passou a contar com um número menor de Faculdades e com uma nova distribuição que, em alguns casos, colocou cursos alocados em uma Faculdade diferente da que eram locados, originalmente.

RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2010

Houve um número maior de reuniões com caráter deliberativo, na FACET, talvez em função da necessidade de decisões e procedimentos relativos ao processo de reconhecimento dos cursos de Tecnólogos, no início desse ano.

É digna de nota, também, a ausência generalizada de reuniões dos Colegiados dos cursos da FACSAÚDE, no primeiro semestre de 2010, exceção feita somente pelo curso de Fonoaudiologia, talvez em função do encerramento do oferecimento desta graduação.

A participação média dos discentes nas reuniões de Colegiado, por sua vez, voltou a crescer (40,9%), nos números gerais da Universidade. O crescimento da média de participação dos discentes, contudo, não encontrou a mesma tendência no corpo docente, que foi de 67,3 no total geral da Universidade, e que era de 75,8%, no ano anterior. Com exceção da FAHUD, nas demais Faculdades houve aumento nos percentuais de participação discente, em 2010, comparando-se com os números obtidos em 2009.

REUNIÕES DE CONSELHOS DE FACULDADE

Nos anos aqui analisados (2008- 1º semestre de 2010), não foram apresentadas informações referentes a reuniões do Conselho da então Faculdade de Comunicação Social. Tampouco aparecem informações da FAGES, faculdade esta que foi criada em 2009.

O maior Conselho é o da FAHUD, que contou com um total de 29 representantes dos vários segmentos que compõem aquela unidade, no ano de 2009. O quadro não traz informações referentes às reuniões de Conselhos de Faculdades que existiam até 2008 (Faculdade de Educação e Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião), cujos cursos foram reunidos na FAHUD. Nota-se, contudo, uma distância significativa entre o número previsto de representantes docentes (26) e o número previsto de representantes discentes (3), neste Conselho. As 4 reuniões realizadas foram do tipo informativo e de caráter extraordinário, o que pode gerar questionamento acerca do planejamento do cronograma e da fixação de datas para as reuniões ordinárias, sem finalidade deliberativa.

O caráter extraordinário também foi a marca das reuniões do Conselho da FACET, nos três anos relatados. Mencione-se, porém, que o percentual de presença de docentes e discentes foi significativo, nos três anos (78,6%, em 2008; 75%, em 2009 e 90%, em 2010).

Na FATEO e na FAE, as reuniões realizadas foram apenas ordinárias, de caráter deliberativo e informativo e com baixa representatividade discente

De maneira geral, em nenhum dos colegiados (curso ou faculdade) foi identificada a representação discente de cursos EAD. Lembramos que não havia nas atas, nenhuma especificação das modalidades, apenas a indicação de representação discente. Por esta razão,

não podemos afirmar se esta representação é ou não da modalidade EAD. Após discussão destes resultados no Fórum de coordenadores, foi orientado que nas atas dos colegiados fossem identificados os representantes discentes desta modalidade.

Estas informações confirmam dados anteriores que já indicavam a necessidade de se estabelecer uma padronização com relação à periodicidade das reuniões ordinárias desses órgãos colegiados, além de se buscar estratégias que garantam a participação discente de maneira mais efetiva.

Apresentamos a seguir, os dados da autoavaliação geral, realizada em novembro de 2009, considerando as questões relativas às tomadas de decisão na Universidade e funcionamento dos órgão colegiados.

Dados da avaliação geral

Tabela 1 - Avaliação da participação colegiada - 2009

| AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009 | | | | |
|--|-------------------------|------|-------|-------|
| RESULTADOS GERAIS UMESP - PRESENCIAL - DIMENSÃO 6 | | | | |
| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIL DOS RESPONDENTES | | | |
| . DIMENSÃO 6 | ALU | DOCP | COO | DIR |
| A ESTRUTURA (FORMA DE FUNCIONAMENTO) E A COMPOSIÇÃO (PARTICIPANTES) DO COLEGIADO DO CURSO É ADEQUADA | | 93,2 | 100,0 | |
| AS DECISÕES DO COLEGIADO DE CURSO SÃO DIVULGADAS | 48,5 | 72,9 | 93,9 | 90,3 |
| ESTOU SATISFEITO COM OS MECANISMOS DE TOMADA DE DECISÕES DA UNIVERSIDADE | | 77,7 | 85,4 | 100,0 |

Segundo dados da avaliação, para a maioria dos docentes e dos coordenadores dos cursos presenciais da Universidade Metodista, a **estrutura e a composição do colegiado** do curso é adequada, além de estarem satisfeitos com os **mecanismos de tomadas de decisões da Universidade**. No entanto, quando observados os resultados dos alunos sobre a **divulgação das decisões** destes colegiados, percebemos uma insatisfação. No resultado da avaliação das atas dos colegiados de curso é indicada a baixa participação dos discentes neste órgão representativo, sugerindo que esta representação não está presente quando das decisões, não podendo, portanto, divulgá-las aos demais alunos, confirmando o pouco conhecimento destas decisões por parte do alunado. Este resultado é recorrente e há indicações para o incentivo da participação docente nos colegiados de curso. Pela análise das atas também percebemos que houve melhoria no índice geral de participação, no entanto, há

que se buscar intensificar as reflexões junto aos alunos da importância da participação deles nos processos decisórios, como parte da formação cidadã.

Tabela 2 – Avaliação da estrutura das tomadas de decisão - 2009

| AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009 | | | | | |
|--|------------------------|------|------|------|------|
| RESULTADOS GERAIS UMESP - EAD - DIMENSÃO 6 | | | | | |
| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | | | | | |
| DIMENSÃO 6 | PERFIS DE RESPONDENTES | | | | |
| | ALU | DOCE | TUT | COO | DIR |
| A ESTRUTURA (FORMA DE FUNCIONAMENTO) E A COMPOSIÇÃO (PARTICIPANTES) DO COLEGIADO DO CURSO É ADEQUADA PARA A EDUCAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA | | 90,1 | | 64,2 | |
| ESTOU SATISFEITO COM OS MECANISMOS DE TOMADA DE DECISÕES DA UNIVERSIDADE, EM RELAÇÃO A EAD | | 58,7 | 64,1 | 38,5 | 33,3 |

Quando perguntado aos docentes e coordenadores da modalidade EAD sobre a adequação da estrutura e composição do colegiado do curso os docentes avaliam como adequada, porém, os coordenadores indicam percentual abaixo (64,2%) do esperado (66,6%) como satisfatório pela Instituição. Não há colegiados específicos para os cursos da modalidade EAD, pois na percepção da Instituição, o curso é o mesmo, o que muda é a modalidade. Porém, na prática, em alguns colegiados, parece que as questões da EAD ficavam em segundo plano, considerando o número maior de itens na pauta e de representantes dos cursos presenciais. Esta questão foi amplamente discutida no Fórum de Discussão dos Resultados, em 26 de maio de 2010, e atualmente há uma melhor divisão da pauta, na organização dos assuntos desta modalidade, e também uma maior participação dos representantes nas discussões e decisão do colegiado.

Quanto à insatisfação com os mecanismos de tomada de decisão da Universidade, apontada por todos os perfis, podemos concluir que era reflexo de uma crise, na ocasião da avaliação, entre as Faculdades e a Pró-reitoria de EAD, refletindo no resultado deste indicador. Esta crise resultou na revisão da estrutura e do funcionamento do processo de Educação à Distância na Metodista. Em novembro de 2010, nova avaliação foi aplicada e seus resultados serão considerados no relatório do próximo ciclo, onde poderemos observar se as mudanças praticadas estão sendo bem avaliadas pelos diferentes perfis.

3.6.1.4. Gestão Acadêmica

Direção de Faculdade

A Diretoria é o órgão executivo, de coordenação e supervisão das atividades da Faculdade, exercida por um Diretor designado pelo Reitor e homologado pelo Conselho Diretor do IMS.

Nos casos de ausência, afastamento ou impedimento temporário do Diretor de Faculdade, este é substituído por um dos Coordenadores de Curso integrantes da Faculdade, designado pelo Reitor.

Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão executivo que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do respectivo Curso e é exercida por um Coordenador de Curso, designado pelo Reitor, ouvido o Diretor da respectiva Faculdade, preferencialmente dentre os professores que exercem atividades, e com formação na área do curso.

A Coordenação de Curso de Pós-Graduação “*stricto sensu*” é exercida por professor com titulação de Doutor e significativa produção científica na área.

As atribuições e o Papel dos Gestores Acadêmicos e Administrativos da Metodista

No ciclo anterior descrevemos as principais atribuições dos diferentes níveis de administração (diretores de faculdade, coordenadores de curso), os resultados esperados em cada nível de atuação, as competências e habilidades necessárias, bem como os recursos disponibilizados para permitir a atuação em cada nível. Em 2007, passa a ser previsto e realizado o Programa de Desenvolvimento de Gestores Acadêmicos e Administrativos, por meio do Atualiza, visando à capacitação para o exercício da função. Com a nova organização das Faculdades, as atribuições e responsabilidades das direções de faculdade e coordenações de curso foram revistas e passam a ser às seguintes:

DIREÇÃO DE FACULDADE

Requisitos básicos para o exercício das funções de Diretor (a) de Faculdade:

1. Possuir preferencialmente Curso de mestrado e/ou doutorado, ou apresentar *curriculum vitae* de competente profissional para exercer a gestão da área;
2. Experiência de magistério superior de, no mínimo, 5 anos;
3. Ter seu *curriculum vitae* cadastrado na Plataforma *Lattes*;

4. Ser contratado em regime de trabalho integral, a fim de permitir uma dedicação maior ao desenvolvimento da Faculdade.
5. Possuir competência gerencial para exercer as funções requeridas para a efetiva gestão da área.

Funções essenciais

Além das atribuições regimentais a Universidade Metodista de São Paulo, espera que seus diretores de Faculdades exerçam as funções abaixo discriminadas. Essas funções poderão sofrer alterações sempre que houver uma redefinição do PPI ou de outros documentos de planejamento institucional.

1. Ser responsável pela articulação administrativa-política-pedagógica da Faculdade.
2. Ser líder reconhecido (a) na área de conhecimento da Faculdade - o grau de reconhecimento poderá ser local, regional, nacional ou até mesmo internacional. Preferencialmente, deve ser também referência na área profissional da Faculdade que dirige; reconhecido pela ação política interna e externa exercida.
3. Representar sua Faculdade tanto interna *corporis* (na própria instituição) quanto externa *corporis* (fora dela), intervindo na solução dos mais variados assuntos. Além disso, deve captar e encaminhar para apreciação das áreas competentes, aquelas situações que não se encaixam nos procedimentos rotineiros, agindo de maneira proativa e criativa.
4. Exercer liderança demonstrando atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora junto aos membros que compõem a Faculdade.
5. Dominar as "diferenças" essenciais dos Cursos que integram sua Faculdade bem como o diferencial que se procurará ressaltar em relação aos Cursos concorrentes. Conhecer a clientela existente e a potencial, e saber relacionar-se positivamente com ambas, a fim de divulgar todos os Cursos, conquistar e manter os alunos de sua Faculdade.
6. Estabelecer, junto à equipe de coordenadores (as), estratégias diferenciadas e alinhadas às diretrizes institucionais em momentos de acolhida de novos alunos (os calouros), de colação de grau e de acompanhamento de egressos, visando destacar o Curso na sociedade e na própria instituição.
7. Definir as diretrizes da Faculdade quanto à articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento dos seus Cursos.
8. Fomentar projetos de pesquisa e de extensão, para integrar os Cursos da própria Faculdade e de outras Faculdades da universidade.
9. Assegurar o cumprimento de todas as atividades acadêmicas, didático-pedagógicas e administrativas da Faculdade, de acordo com a política e normas institucionais não

permitindo o descumprimento dos prazos estabelecidos pela instituição bem como o desconhecimento por parte dos (as) Coordenadores (as) de Cursos de sua Faculdade, das ferramentas acadêmicas e das normas institucionais.

10. Responsável pelo cumprimento das metas e dos resultados estabelecidos para a Faculdade, tanto na esfera da qualidade dos Cursos quanto nos resultados econômico-financeiros.
11. Identificar as modificações do ambiente interno e externo e transformá-las em possíveis ações no âmbito da Faculdade, a fim de possibilitar a garantia dos resultados esperados.
12. Mobilizar os Cursos vinculados, por meio de gestão compartilhada, a um trabalho coletivo, participativo, interdisciplinar e transdisciplinar.
13. Planejar, acompanhar e responder pela alocação de recursos materiais, financeiros e tecnológicos e também pela demanda de pessoal necessários para o desempenho da Faculdade;
14. Acompanhar e verificar o cumprimento dos programas, projetos, planos e cronogramas das atividades propostas pelos Cursos da Faculdade;
15. Garantir o planejamento das necessidades e condições do suporte bibliográfico, tecnológico, material e administrativo para a plena realização das atividades dos Cursos, discutindo com as áreas competentes as possibilidades de avanços.
16. Garantir o cumprimento dos objetivos de cada PPC da Faculdade, promovendo a qualidade no atendimento ao aluno por meio da sua equipe de coordenadores (as), professores(as) e funcionários(as)
17. Fomentar a interlocução local dos sujeitos envolvidos no processo administrativo-pedagógico dos Cursos: coordenadores(as), professores (as), tutores(as), alunos(as), setores de apoio técnico-administrativo, secretaria, biblioteca.
18. Reconhecer e incentivar os esforços e potencialidades de sua equipe, reafirmando compromissos, estimulando todos nas superações e nas conquistas necessárias para o alcance de bons resultados da Faculdade.
19. Ser responsável pelo acompanhamento dos índices de evasão e inadimplência dos alunos de sua Faculdade, propondo, em conjunto com os coordenadores de Cursos, estratégias e ações de redução desses indicadores, e de potencialização da retenção de alunos.
20. Ser responsável pela qualidade e pontualidade das informações necessárias à elaboração do horário coletivo, bem como pela finalização da definição deste horário, e conseqüente atribuição de hora-docente.
21. Ser responsável pela composição final da atribuição de horas de cada docente de sua Faculdade, observadas as políticas, normas, fluxos e prazos estabelecidos pela instituição.

22. Acompanhar o desempenho dos docentes que ministram aulas nos Cursos de sua Faculdade, por meio dos diversos instrumentos institucionais tais como: Avaliação das Práticas Pedagógicas, Avaliação Institucional e outros, bem como por intermédio das informações obtidas em reuniões com coordenadores (as) de Curso, Colegiado de Curso e Conselho de Faculdade, e no atendimento individual de alunos, quando for o caso.
23. Supervisionar os planos de melhorias propostos pelas Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs de seus Cursos.
24. Acompanhar o processo de formação/capacitação dos docentes indicados pelas coordenações de Cursos, a fim de avaliar os resultados obtidos e a adequação destes resultados aos índices de qualidade exigidos pela instituição e pelos demais órgãos governamentais.
25. Acompanhar e participar do processo de Comissão Editorial.
26. Acompanhar os resultados do desempenho dos docentes lotados em sua Faculdade e cedidos para outras unidades, ouvido os demais diretores(as).
27. Ser responsável pelo encaminhamento de contratação e demissão de docentes e funcionários(as), no âmbito de sua Faculdade, respeitadas as normas e procedimentos institucionais.
28. Atuar como elemento catalisador no sistema das inter-relações da organização do trabalho da equipe de sua Faculdade, mediando a lógica político-pedagógica de cada projeto pedagógico de Curso, conscientizando as partes sobre a importância do estabelecimento de um clima de busca de soluções inovadoras e auto-sustentáveis para a Faculdade como um todo.
29. Avaliar continuamente processos e ações de apoio ao planejamento, execução e avaliação dos Cursos de sua Faculdade;
30. Ser responsável pelo acompanhamento dos processos de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos fazendo cumprir os princípios e as idéias básicas do PPI e dos demais documentos norteadores deste processo;
31. Estabelecer, em conjunto com as coordenações de Cursos de sua Faculdade, as estratégias para o planejamento pedagógico semestral;
32. Supervisionar o desenvolvimento qualitativo do ensino e a implementação das políticas de graduação de ensino da instituição.
33. Garantir a otimização da realização das atividades complementares previstas nos diferentes PPC's, estimulando a integração dessas atividades nos Cursos de sua Faculdade.
34. Ser responsável por planejar e aprovar o oferecimento de disciplinas/módulos dos Cursos de sua Faculdade em situações extra-curriculares.

35. Ser responsável pelo acompanhamento e cumprimento das normas do FUNDAC em todas as suas rubricas;
36. Acompanhar, avaliar e implementar medidas em conjunto com os coordenadores (as) de Cursos, relativas aos resultados do processo ENADE;
37. Ser responsável pelo acompanhamento dos resultados obtidos na busca de fontes alternativas de recursos de cada coordenação de seus Cursos.
38. Acompanhar os processos de reconhecimento e renovação dos Cursos de sua Faculdade estimulando que se cumpram os requisitos necessários à obtenção do conceito favorável.
39. Ser responsável pelo vínculo da regionalidade de sua Faculdade.
40. Subsidiar as Pró-Reitorias no encaminhamento de matérias de competência de cada uma delas com vistas à provisão de demandas para o andamento dos Cursos de sua Faculdade.
41. Implementar, na Faculdade, meios de comunicação que assegurem a democratização da informação, bem como a sua eficiência, eficácia e efetividade.

COORDENAÇÃO DE CURSO

Requisitos básicos para o exercício das funções de Coordenador (a) de Curso:

- 1) Possuir graduação na área do curso e titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- 2) Experiência de magistério superior de, no mínimo 3 anos;
- 3) Ter seu *curriculum vitae* cadastrado na Plataforma *Lattes*;
- 4) Ser contratado(a) em regime de trabalho integral, a fim de permitir uma dedicação maior ao desenvolvimento do Curso.
- 5) Ministras aulas para os alunos do Curso que dirige para maior vinculação e para manter contato acadêmico permanente com os alunos do seu curso, proporcionando bom exemplo aos seus colegas de magistério.
- 6) Possuir competência gerencial para que o Curso seja bem e efetivamente administrado.

Funções essenciais

Além das atribuições regimentais a Universidade Metodista de São Paulo espera que seus coordenadores (as) de cursos exerçam as funções abaixo discriminadas. Essas funções poderão sofrer alterações sempre que houver uma redefinição do PPI ou de outros documentos de planejamento institucional

1. Ser líder reconhecido(a) na área de conhecimento do Curso - o grau de reconhecimento poderá ser local, regional, nacional ou até mesmo internacional. Preferencialmente, deve ser também referência na área profissional do Curso que dirige; reconhecido(a) pelos artigos publicados, pelas conferências para as quais seja convidado(a) a proferir, pela ação junto ao conselho profissional de sua categoria, enfim, pela ação política interna e externa. Exercer liderança também junto aos docentes e estudantes. Demonstrar atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora junto aos professores e alunos de seu curso, bem como junto aos demais coordenadores(as).
2. Representar o seu curso tanto interna *corporis* (na própria instituição) quanto externa *corporis* (fora dela). A representatividade se faz consequência da liderança que exerça em sua área de atuação profissional, o que exige do Coordenador(a) que esteja atento aos movimentos da sociedade.
3. Dominar por inteiro as "diferenças" essenciais de seu curso, o diferencial que se procurará ressaltar em relação aos cursos concorrentes. Conhecer a clientela existente e a potencial, e saber relacionar-se positivamente com ambas, a fim de divulgar o curso, conquistar e manter seus alunos;
4. Cultivar com vantagens o relacionamento com discentes nos momentos de acolhida de novos discentes (os calouros (as)), de colação de grau; estabelecer relação estreita com os egressos do curso, por meio de listagem com nomes, _endereços eletrônicos e telefones. Utilizar os estágios, as monografias dos(as) alunos (as), os trabalhos de iniciação científica produzidos, as ações de extensão universitária, visando destacar o curso na sociedade e na própria instituição.
5. Manter relacionamento com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos (as) alunos (as) com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.
6. Acompanhar a titulação docente do seu Curso e as alterações que ocorrerem garantindo, ao menos, os requisitos mínimos de qualidade dos instrumentos de avaliação do MEC-INEP.
7. Identificar as condições básicas para o bom funcionamento do Curso encaminhando as solicitações de eventuais necessidades constatadas aos setores competentes da Instituição.
8. Levantar, junto aos (as) professores (as), as indicações para aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso e compatíveis com os requisitos mínimos de qualidade da categoria Biblioteca dos

instrumentos de avaliação do MEC-INEP. Cuidar para que as indicações sejam absolutamente explícitas e sigam as normas técnicas vigentes. Conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores seja relativa aos alunos.

9. Responder pelo estímulo e controle da freqüência docente, devendo exigir o cumprimento - inclusive mediante reposições - da totalidade das cargas horárias previstas para o Curso.
10. Acompanhar o desempenho do (a) docente do Curso, por meio dos diversos instrumentos institucionais tais como: Avaliação das Práticas Pedagógicas, Avaliação Institucional Geral e outros, bem como por intermédio das informações obtidas em reuniões com representantes de sala, Colegiado de Curso e Conselho de Faculdade, e no atendimento individual de alunos (as).
11. Identificar as necessidades de formação/capacitação dos docentes, encaminhando-as aos setores competentes.
12. Acompanhar os resultados do controle de freqüência discente. A ausência sistemática dos discentes pode conduzi-los à evasão, à reprovação ou ao simples abandono. Saber das razões que estejam determinando as faltas dos (as) alunos (as) é de responsabilidade do (a) Coordenador (a) de Curso afim de que possa sugerir a regularização de situações acadêmicas.
13. Ser responsável pela solicitação da contratação de docentes, esgotadas todas as possibilidades de atribuição de horas aos docentes da instituição. Participar do processo de recrutamento (indicar onde localizar o profissional) e da seleção de novos (as) docentes, enviando Ata de Processo Seletivo com indicação da colocação dos candidatos selecionados. Participar do Programa Institucional de Acolhimento aos Novos Docentes, de acordo com Calendário Acadêmico.
14. Ser responsável pela indicação da demissão docente, ouvidos os (as) demais coordenadores (as) de Cursos onde o (a) docente esteja vinculado e esgotadas todas as possibilidades de permanência deste (a) no quadro, respeitando-se as normas do plano de Carreira Docente onde estiver enquadrado (a) o (a) professor (a) a ser demitido (a).
15. Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso, tomando para si a responsabilidade do despacho dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu Diretor (a), sempre que houver a necessidade. Não deve ocorrer, em hipótese alguma, o descumprimento dos prazos estabelecidos pela instituição bem como o desconhecimento por parte do (a) Coordenador (a) de Curso sobre as ferramentas acadêmicas e sobre as normas institucionais.

16. Ser responsável pelas informações necessárias para a elaboração do horário coletivo e consequentes definições de uso dos espaços físicos e da atribuição docente.
17. Implementar e acompanhar o plano de melhorias proposto pela Comissão Setorial de Avaliação – CSA.
18. Promover e acompanhar a inclusão de pessoas com deficiência – alunos (as) e funcionários (as) administrativos (as) e docentes – no seu Curso, respeitando os procedimentos institucionais e reportando-se aos setores competentes.
19. Ser responsável pela condução do processo de elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso. Deverá considerar os princípios e as idéias básicas do projeto político pedagógico institucional – PPI, além do Manual das Condições de Ensino, elaborado pelo Ministério da Educação, pelo INEP, e de outros documentos institucionais, tomando-os como bases para a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.
20. Promover e acompanhar o desenvolvimento qualitativo do ensino e a implementação das políticas de graduação de ensino da instituição.
21. Assegurar a interdisciplinaridade como parte importante na construção do conhecimento, articulando o ensino às ações que expressam indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão.
22. Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso. Garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.
23. Coordenar o planejamento pedagógico do Curso em cada semestre, garantindo a elaboração dos planos de ensino, a análise de sua adequação ao PPC e sua liberação no sistema acadêmico.
24. Estimular e controlar a participação dos docentes nas semanas de capacitação oferecidas pela Instituição.
25. Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares previstas no PPC, estimulando o desenvolvimento das mesmas e conhecendo a programação estabelecida.
26. Estimular e acompanhar a realização de projetos de iniciação científica, de pesquisa de programas e projetos de extensão universitária entre professores e alunos, respeitando as normas institucionais.
27. Ser responsável por selecionar disciplinas/módulos que exijam a colaboração de monitores e voluntários em conjunto com os(as) docentes e o Colegiado de Curso, acompanhando o desenvolvimento e a qualidade deste processo.
28. Estimular a participação dos(as) alunos(as) ingressantes no Programa de Inclusão Pedagógica mantido pela instituição.

29. Ser responsável por acompanhar toda a sistemática dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, de acordo com a legislação em vigor e com as políticas institucionais.
30. Ser responsável pela indicação do oferecimento de disciplinas/módulos do seu Curso para o cumprimento da matriz curricular.
31. Cumprir e fazer cumprir as atividades descritas no documento institucional denominado “Procedimentos a serem adotados pelas coordenações de Curso na condução do processo ENADE”.
32. Ser responsável pelo acompanhamento dos egressos no sentido de constatar sua inserção no mercado e sua trajetória acadêmico-profissional, estimulando sua educação continuada e relacionamento com a universidade.
33. Ser responsável pelo estímulo e busca de fontes alternativas de recursos, bem como por conhecer os fundos de financiamento existentes.
34. Ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.
35. Ser responsável por conhecer o que é solicitado nos exames profissionais e assemelhados, visando a obter o maior percentual de aprovação dos concluintes do Curso, mantendo dados estatísticos para análise e acompanhamento.
36. Ser responsável pelo vínculo da regionalidade do seu Curso.

Considerando que a nova estrutura foi implantada em outubro de 2008, os dados da avaliação geral, aplicada em novembro de 2009, representam a percepção dos diferentes perfis já nesta nova configuração. Apresentaremos a seguir, os dados da avaliação geral relativos referentes aos aspectos da gestão

Dados da avaliação

O quadro abaixo demonstra os resultados obtidos na avaliação geral da instituição, em novembro de 2009. Foram considerados para análise desta Dimensão, tanto os dados específicos do indicador Gestão, quanto outros que, direta ou indiretamente, contribuem para a compreensão da Gestão na Universidade Metodista.

Tabela 3 - Avaliação da dimensão Organização e Gestão – presencial - 2009

| AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009 | | | | |
|---|-------------------------|------|-------|-------|
| RESULTADOS GERAIS UMESP - PRESENCIAL - DIMENSÃO 6 | | | | |
| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIL DOS RESPONDENTES | | | |
| | ALU | DOCP | COO | DIR |
| . DIMENSÃO 6 | | | | |
| . ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL | | | | |
| A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA FACULDADE | | | | 100,0 |
| A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO CURSO | | | 85,0 | |
| AS PRÓ-REITORIAS AUXILIAM NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA UNIDADE | | | 94,9 | 100,0 |
| CONSIGO ACESSAR AS NORMAS INSTITUCIONAIS (REGIMENTO, ESTATUTO, RESOLUÇÕES ETC.) NO SITE DA METODISTA | | | 97,6 | 100,0 |
| . GESTÃO | | | | |
| A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO É ADEQUADA | 67,7 | 93,5 | | 89,0 |
| A COORDENAÇÃO APRESENTA E DISCUTE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 44,1 | 87,8 | | |
| A DIREÇÃO DA FACULDADE AUXILIA NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO CURSO | | | 100,0 | 100,0 |
| A ESTRUTURA (FORMA DE FUNCIONAMENTO) E A COMPOSIÇÃO (PARTICIPANTES) DO COLEGIADO DO CURSO É ADEQUADA | | 93,2 | 100,0 | |
| AS DECISÕES DO COLEGIADO DE CURSO SÃO DIVULGADAS | 48,5 | 72,9 | 93,9 | 90,3 |
| ESTOU SATISFEITO COM OS MECANISMOS DE TOMADA DE DECISÕES DA UNIVERSIDADE | | 77,7 | 85,4 | 100,0 |
| O ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO É EFICIENTE | | 79,3 | 68,6 | 66,7 |
| O ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS DE PESQUISA É EFICIENTE | | 77,1 | 73,5 | 50,0 |
| O COORDENADOR DO CURSO ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO | | 78,3 | 88,2 | 80,5 |
| O(S) REPRESENTANTE(S) DE CLASSE EXERCE(M) SUAS FUNÇÕES DE FORMA ADEQUADA | 73,5 | 71,2 | 85,1 | 54,2 |
| OS CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA SÃO CLAROS | | 70,0 | 97,6 | 100,0 |
| PARTICIPO DA ESCOLHA DO REPRESENTANTE DE CLASSE | 85,5 | | | |
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | | | | |
| PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EM GERAL FOI/É USADO O PDI COMO REFERÊNCIA | | | 97,6 | 100,0 |

Tabela 4 - Avaliação da dimensão Organização e Gestão – EAD - 2009

| AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009 | | | | | |
|--|------------------------|-------|-------|------|-------|
| RESULTADOS GERAIS UMESP - EAD - DIMENSÃO 6 | | | | | |
| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIS DE RESPONDENTES | | | | |
| | ALU | DOCE | TUT | COO | DIR |
| . DIMENSÃO 6 | | | | | |
| . ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL | | | | | |
| A SECRETARIA ACADÊMICA/GERAL AUXILIA NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO CURSO QUE COORDENO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA | | | | 57,2 | |
| AS PRÓ-REITORIAS (DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E DE EAD) AUXILIAM NA SOLUÇÃO DOS MEUS PROBLEMAS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | | | 71,4 | 100,0 |
| CONSIGO ACESSAR AS NORMAS INSTITUCIONAIS (REGIMENTO, ESTATUTO, RESOLUÇÕES ETC.) NO SITE DA METODISTA | | 88,9 | 86,8 | 92,9 | 100,0 |
| O ATENDIMENTO AOS CURSOS EAD NA SECRETARIA DAS FACULDADES É SATISFATÓRIO | | 91,1 | 69,2 | 71,5 | |
| RECEBO APOIO INSTITUCIONAL PARA DIVULGAR MINHA PRODUÇÃO ACADÊMICA-CIENTÍFICA | | 66,7 | | 42,9 | |
| . GESTÃO | | | | | |
| A COORDENAÇÃO APRESENTA E DISCUTE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | | 92,0 | 97,6 | | |
| A COORDENAÇÃO DO CURSO ACOMPANHA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | | 100,0 | 95,3 | | |
| A COORDENAÇÃO DO CURSO AUXILIA O DESENVOLVIMENTO DE MINHAS ATIVIDADES DE FORMA ADEQUADA E ME ORIENTA NAS QUESTÕES GERAIS DO CURSO | | | 100,0 | | |
| A COORDENAÇÃO DO CURSO PROMOVE REUNIÕES PERIÓDICAS ENTRE TODOS OS PROFESSORES TEMÁTICOS E PROFESSORES TUTORES | | 77,0 | 66,7 | | |
| A DIREÇÃO DA FACULDADE AUXILIA NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO CURSO EAD QUE COORDENO | | | | 92,8 | |
| A ESTRUTURA (FORMA DE FUNCIONAMENTO) E A COMPOSIÇÃO (PARTICIPANTES) DO COLEGIADO DO CURSO É ADEQUADA PARA A EDUCAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA | 90,1 | | | 64,2 | |
| ESTOU SATISFEITO COM OS MECANISMOS DE TOMADA DE DECISÕES DA UNIVERSIDADE, EM RELAÇÃO A EAD | | 58,7 | 64,1 | 38,5 | 33,3 |
| OS CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA NOS CURSOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA SÃO CLAROS | | 83,8 | | 78,6 | |

Analisando as questões que compõem o indicador Gestão, tanto na modalidade presencial como a distância, é possível perceber que, de forma geral, há satisfação do corpo docente com a gestão do curso, pois todos os quesitos que compõem este indicador estão avaliados acima de 66,6%, que é o percentual definido pela instituição como “satisfatório”. No entanto, cada curso, por meio da CSA da faculdade ou da CSA-EAD trabalhou seus resultados, por meio de análises mais específicas analisando o curso comparado com o geral da faculdade e da Instituição e, desta forma, os aspectos insatisfatórios foram devidamente apontados e discutidos junto às coordenações, favorecendo a revisão de estratégias para a condução do curso.

**Tabela 5 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função – presencial
- 2009**

| AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009 | | | | |
|--|-------------------------|------|------|-------|
| RESULTADOS GERAIS UMESP - PRESENCIAL - DIMENSÃO 6 | | | | |
| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIL DOS RESPONDENTES | | | |
| | ALU | DOCP | COO | DIR |
| . DIMENSÃO 6 | | | | |
| . SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | | | |
| AS VERBAS DA FACULDADE PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE ATENDEM ÀS MINHAS NECESSIDADES | | 45,8 | 36,8 | |
| O AMBIENTE DE TRABALHO NA METODISTA FAVORECE O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL | | 87,7 | 95,1 | 83,3 |
| O PLANO DE CARREIRA EXISTENTE NA UNIVERSIDADE CONTEMPLA ADEQUADAMENTE AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO/PROFISSIONAL | | 49,3 | 32,5 | 50,0 |
| O PROGRAMA PERMANENTE DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL (ATUALIZA) PARA DOCENTES DA METODISTA SÃO EFICIENTES | | 74,1 | | |
| O PROGRAMA PERMANENTE DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL (ATUALIZA, FÓRUM DE COORDENADORES, OFICINAS, OUTROS) DA METODISTA SÃO EFICIENTES | | | 80,5 | 100,0 |
| O REGIME DE TRABALHO FAVORECE O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | | 47,9 | 24,4 | 50,0 |
| OS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELA INSTITUIÇÃO SÃO SATISFATÓRIOS | | 69,2 | 67,5 | 83,3 |
| OS CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTO NO PLANO DE CARREIRA DOCENTE SÃO SATISFATÓRIOS | | 49,5 | 35,0 | 50,0 |
| . SUSTENTABILIDADE | | | | |
| A DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO FUNDAC PELAS RUBRICAS DE FOMENTO, BEM COMO SUAS DOTAÇÕES, SÃO ADEQUADAS | | | 58,3 | 0,0 |
| AS VERBAS DO FUNDAC PARA EVENTOS E BOLSAS DE CAPACITAÇÃO SÃO SATISFATÓRIAS | | 31,0 | 37,8 | 33,3 |
| CONHEÇO OS CRITÉRIOS PARA ALOCAÇÃO DAS VERBAS DO FUNDAC | | 26,1 | 79,5 | |

Tabela 6 - Avaliação do suporte institucional para o desempenho da função –EAD - 2009

| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIS DE RESPONDENTES | | | | |
|---|------------------------|------|------|------|-----|
| | ALU | DOCE | TUT | COO | DIR |
| DIMENSÃO 6 | | | | | |
| SUORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | | | | |
| A CAPACITAÇÃO QUE RECEBO NA METODISTA É ADEQUADA ÀS MINHAS RESPONSABILIDADES | | 86,3 | 87,5 | | |
| O AMBIENTE DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO FAVORECE O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL | | 90,9 | 80,0 | 85,7 | |
| O PLANO DE CARREIRA EXISTENTE NA UNIVERSIDADE CONTEMPLA ADEQUADAMENTE AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO/PROFISSIONAL | | 43,7 | | 28,6 | |
| OS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELA INSTITUIÇÃO SÃO SATISFATÓRIOS | | 71,2 | 65,0 | 57,1 | |
| OS CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTO NO PLANO DE CARREIRA DOCENTE SÃO SATISFATÓRIOS | | 45,3 | | 30,8 | |

Quando analisado o suporte institucional para o desempenho das atividades, podemos considerar que os docentes e coordenações, da modalidade presencial e a distância, têm críticas com relação ao plano de carreira Docente, pois apontam que o mesmo não recompense adequadamente os esforços para o desenvolvimento acadêmico/profissional e que não apresenta critérios satisfatórios de enquadramento. Apontam também que o regime de trabalho que possuem não favorece o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesta ocasião, o Plano de Carreira esta suspenso temporariamente. Na discussão dos resultados, junto à Direção da Universidade, foi apontada a necessidade de revisão no referido Plano e indicado que esta ação deverá constar no Plano de Ações da Universidade para o próximo Biênio.

Na avaliação da modalidade a distância, os tutores avaliam insatisfatoriamente os benefícios. Estas necessidades, indicadas pelos tutores, foram consideradas quando da revisão da estrutura do EAD.

3.6.1.5. Sistemas e recursos de informações, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

Para administração dos documentos institucionais, de forma a possibilitar coleta, sistematização e divulgação que otimize a gestão das suas diversas unidades, visando a precisão, segurança e viabilização das informações de interesse, na Metodista estão implementados sistemas planejados para atender as especificidades de cada aspecto da vida acadêmica e administrativa de uma instituição educacional.

Tal como informado no ciclo anterior, para atender ao crescimento da Universidade Metodista, foi criada em 1998, a **Diretoria de Tecnologia e Informação** que reformulou, nos anos subseqüentes, a estrutura de tecnologia, tendo como prioridade ações elencadas a partir

das necessidades geradas nos projetos pedagógicos e das áreas de pesquisa, extensão e administração. Dentre as principais características desta re-estruturação, destacamos:

- **Interatividade:** permitir o intercâmbio, diálogo e troca de informações entre docentes, discentes e administração;
- **Acessibilidade:** viabilizar o acesso, interno ou externo, de docentes, discentes e administrativos aos diversos sistemas de informação da universidade;
- **Segurança:** gerenciar e controlar acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos, como senhas e criptografia e também os aspectos físicos das instalações;
- **Abrangência:** atender a um contingente grande de usuários com competências digitais diferenciadas exige que os sistemas de informações ofereçam múltiplas configurações para não serem excludentes;
- **Integração:** compartilhar as informações, visto que os sistemas são interdependentes e os processamentos iniciam-se a partir de uma única entrada, evitando a duplicidade de informações e assegurando a consistência dos dados.

Os sistemas que permitem planejamento e monitoramento das atividades acadêmico-administrativas, atendendo às demandas crescentes que os currículos acadêmicos trouxeram quanto à utilização de tecnologia são gerenciados pela DTI.

Provedor de internet – A partir de 1999, a Metodista tornou-se um provedor de Internet para todos os computadores dos seus campi. A utilização deste recurso tecnológico foi determinada como fundamental para os processos de ensino e pesquisa, além de facilitar e dar agilidade aos processos administrativos. O acesso à Internet é disponibilizado em todos os equipamentos da instituição.

A crescente complexidade de atividades na instituição demandou a necessidade do **desenvolvimento de sistemas de informação**. A fim de atender tais demandas, a instituição regulou a preservação de direitos de propriedade intelectual, sigilo de dados, informações e conhecimento, através da adoção de um **termo de compromisso**, visando à preservação e privacidade das informações e dos conhecimentos adquiridos pelos corpos docente e discente.

O desenvolvimento e a implementação de sistemas de informação na Instituição basearam-se, e ainda baseiam-se, na análise dos seus processos, na contribuição quantitativa e qualitativa de modelagem, na integração e na implantação de ferramentas ligadas ao processo de apoio à decisão.

Foram desenvolvidos diversos sistemas de informação, com aplicações nas áreas acadêmicas, financeira, de biblioteca, de gestão do espaço físico, recursos humanos, de educação a distância etc., compondo um rol sistêmico de alta qualidade. Para garantir a segurança dos sistemas desenvolvidos, a instituição efetuou investimentos e continua investindo na infra-estrutura lógica, garantindo vários níveis de proteção (*firewalls*), redes lógicas separadas e sistemas de supervisão.

Desde 2003, para dar suporte ao projeto político pedagógico da instituição, os sistemas são acessados pela **intranet** ou **internet**.

Para gerenciar as atividades acadêmico-administrativas dos alunos dos cursos de graduação da Metodista:

- Foi criado o **Sistema Logos**, que permite acompanhar a matriz curricular de cada curso, realizar controle de pagamentos efetuados, emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e concessão de bolsas de estudo, monitorando os tipos de bolsas e suas origens e mapeando os critérios de avaliação utilizados para a concessão. O acesso de alunos e professores ao Sistema Logos é feito via *web*, respectivamente no Portal do Aluno e no Portal Docente.
- A partir do Sistema Acadêmico Logos, é implantado o **Sistema WebNotas**, que permite a publicação das médias finais dos alunos e de informações sobre conclusão de estágios. O acesso pode ser feito via intranet e internet, com acesso seguro e restrito aos docentes e discentes, via *login* (nome de usuário) e senha. Cada docente tem a visão de todo o universo de disciplinas ou módulo e turmas que compõem a sua atribuição, e cada discente tem a visão das disciplinas ou módulos em que está matriculado.
- O sistema Webnotas evoluiu e transformou-se numa ferramenta interativa de gestão e relacionamento para docentes e alunos, o **Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem (SIGA)**, que pode ser acessado via intranet e internet e disponibiliza as informações obtidas diretamente no sistema acadêmico Logos. A partir do SIGA, os docentes podem criar avaliações, com diferenciais de atribuição de notas, lançar aproveitamento, com visualização de avaliação por avaliação e de aluno por aluno. Os discentes podem ter a visão de seu aproveitamento, disciplina a disciplina, ou módulo, a depender do currículo, permitindo o planejamento de seu empenho para obtenção dos próximos resultados. Além deste gerenciamento, o SIGA disponibiliza também toda a estrutura curricular do semestre em andamento e anteriores, interação docentes-discentes através das disciplinas/módulos por meio de ferramentas de mensagens, fórum e materiais de apoio à aula. Para as Coordenações de Cursos e a Secretaria

Acadêmica, é possível a padronização do plano de ensino e integração com o sistema acadêmico.

- Em 2008 foi desenvolvido o sistema **Praxis** que viabiliza **avaliações institucionais internas**. Integrado à plataforma do LOGOS, possibilita a geração de formulários eletrônicos específicos para cada perfil participante do processo. Possibilita também a articulação de perguntas de diferentes focos (curso, campus, livre) em um único processo avaliativo, além de articular os diferentes indicadores/questões possibilitando a (re)organização dos dados para a avaliação de diferentes dimensões, além de avaliações por indicadores. Este sistema está sendo aplicado desde novembro de 2008 na avaliação da Graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogos – nas modalidades presencial e a distância e na Pós-graduação Lato sensu. Para 2011 será utilizado na(s) avaliação(ões) da pós-graduação stricto-sensu. Outros módulos serão desenvolvidos, na medida das necessidades apontadas pela área de avaliação, respeitando o calendário de prioridades da área.

No âmbito geral de instituição:

- Foi criado, em 2004, o **GEDOC - Serviço de Gestão de Documentos e Arquivos**, pelo Ato Administrativo IMS/DG no.20/2004. Este sistema, que num primeiro momento, funciona como assessoria da gestão e arquivamento de documentos institucionais, hoje é uma área centralizadora de arquivamento, gestão e recuperação destes documentos. O GEDOC, desde 2005⁸, tem sob seu cuidado os prontuários e diários de classes, além da organização e arquivo de documentos da Secretaria Acadêmica. O funcionamento do GEDOC é regido pela Política de Gestão de Documentos e Arquivos, que orienta as decisões nesta área, bem como estabelece diretrizes e normas para sua organização e funcionamento.
- O arquivamento e conseqüente recuperação dos documentos institucionais, de caráter interno (normas, atas) ou externo (portarias, pareceres), ainda é realizado por cada área, conforme suas dinâmicas de funcionamento.
- Outros sistemas de apoio à gestão acadêmica e administrativa são o **Adesoft**, que otimiza a gestão de espaço físico, o **Antares**, utilizado pelo Departamento gestão de Pessoas, e o **Interquadram**, como sistema de integração acadêmico-financeira.

⁸ Em 10 de junho de 2005, foi instituída a tabela de temporalidade, segundo Ato Administrativo N° 08/2005

Intranet: a implantação da intranet na Metodista teve como princípio ser uma ferramenta de comunicação para complementar os veículos já existentes, de forma a atingir grande parte do público interno, de maneira muito mais abrangente e rápida, preenchendo espaços específicos como o relacionamento entre os funcionários. Esta implantação foi facilitada por já existir na instituição uma estrutura tecnológica, através do Núcleo de Web.

3.6.1.6. Planos Institucionais

Nos últimos anos, especialmente com a experiência coletiva do processo de planejamento estratégico, o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) – e de forma particular a Universidade Metodista de São Paulo – passou a buscar o aperfeiçoamento permanente de sua estrutura organizacional e de modelos de gestão pautados pela procura de qualidade e eficácia nas ações e tomadas de decisão. A preocupação com a racionalidade técnico-administrativa e econômico-financeira deve estar *pari passu* com a busca pela excelência na qualidade.

Entende-se que se hoje é possível pensar em novos processos e estruturas, é porque houve esforços no passado que garantiram uma instituição fortalecida, mesmo que tenha enfrentado seus limites e contradições ao longo de sua história.

Ao preservar sua memória e abrir-se ao futuro, a Metodista precisa dar conta dos desafios do tempo presente. Neste sentido, o PPI (2008-2012) se constitui em instrumento primordial de gestão. O PPI é um documento que, tal qual apontado mais diretamente nas Dimensões 01 e 02 deste relatório, reflete a inquietação de uma instituição que, além da busca permanente de qualificação da vida e missão institucional, quer ter relevância para o entorno onde está inserida.

Com os resultados apontados neste relatório de autoavaliação, considerando o construído em cada uma das dimensões e correlacionando com os resultados da avaliação externa para o credenciamento desta Universidade é possível afirmar que as atividades de ensino, pesquisa e de iniciação científica **resultam de diretrizes e ações explicitadas no seu Projeto Político Pedagógico- PPI, coerentes com as políticas expressas no PDI, e estão sendo implantadas e acompanhadas, com significativa participação de professores e estudantes**, conforme afirma o resultado da avaliação externa, nas considerações sobre a Dimensão 2 (2009,p.21).

Da mesma forma, podemos afirmar que as **atividades de extensão** também resultam de diretrizes de ações adequadamente regulamentadas, constantes no PPI e nos Projetos Pedagógicos de Cursos, e estão **além do referencial mínimo de qualidade**, pois “é visível a

sua relevância, científica e social no entorno institucional, e na sua vinculação com a formação acadêmica do aluno”, conforme parecer dos avaliadores externos (2009, p. 23).

Desta forma, compreendemos que o PPI e PDI, fundamentados na Missão da Metodista, nas finalidades e nos princípios de gestão, nos compromissos com a comunidade, com o desenvolvimento regional, têm auxiliado a Reitoria e, conseqüentemente, as unidades, à desenvolver tanto o **Plano de Ação Institucional** do Biênio (2008-2009 – analisado na dimensão 1 deste relatório e 2010-2011, em vigor, neste ciclo) –, como os **Planos Setoriais** e utilizá-los efetivamente como ferramenta de gestão.

Ao se analisar o Plano de Ação – 2008-2009 e as Ações Prioritárias explicitadas no PPI – 2008-2012, percebe-se uma coerência destas na busca do atendimento às metas institucionais, explicitadas no PDI – 2007-2016 e apresentadas na Dimensão 1 desse Relatório. Na análise dos Planos de Ação, percebe-se a preocupação da Reitoria e Unidades em considerar os resultados da autoavaliação, na proposição de ações necessárias à melhoria das fragilidades identificadas.

Após análise documental e da correlação de informações obtidas para o trabalho da CAI 6, na avaliação da Dimensão “Organização e Gestão”, pode-se concluir que a Metodista adota estrutura orgânica fundamentada em Curso, vinculado a uma Faculdade e à administração superior. O processo decisório é participativo, com base nos órgãos colegiados da administração superior, intermediária e básica; unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes; Foi também possível identificar a racionalidade da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos; universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, pelo diálogo entre os diversos saberes, pela busca de trocas entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade.

‘Com base nas análises da Dimensão 6, podemos apontar as forças, fragilidades e propor melhorias para a “Gestão e Organização” institucional, no quadro a seguir:

Quadro 3 - Forças e fragilidades – Dimensão 6 – Organização e gestão

| Forças |
|--|
| ✓ o organograma estrutural e funcional é balizador para a correção ou revisão das políticas, normas e procedimentos internos da instituição. |
| ✓ Aumento nos números gerais da Universidade na participação média dos discentes nas reuniões de Colegiado |
| ✓ A utilização do PPI e PDI – Plano de ação como ferramentas de gestão |
| ✓ Comprometimento da Reitoria e das unidades em considerar os resultados da autoavaliação, na proposição de ações necessárias à melhoria das fragilidades identificadas. |
| ✓ Existência de sistemas eletrônicos de apoio à gestão acadêmica e administrativa |

| |
|--|
| ✓ Utilização de resultados de avaliações internas e externas como subsídios para as decisões estratégicas da Instituição; |
| ✓ Coerência e articulação entre os planos gerais e de unidades. |
| Fragilidades |
| ✓ Mesmo com o aumento nos números gerais da Universidade na participação média dos discentes nas reuniões de Colegiado ainda não é o ideal |
| ✓ A falta de padronização com relação à periodicidade das reuniões ordinárias dos órgãos colegiados |
| Recomendações |
| ✓ Intensificar a busca de estratégias para fortalecer a presença efetiva dos discentes nos órgãos colegiados. |
| ✓ Estabelecer periodicidade para as reuniões colegiadas ordinárias |
| ✓ Mesmo adequados, os espaços de participação colegiada deveriam ser aumentados para garantir ainda mais as decisões democráticas |

3.7. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Este capítulo do relatório apresenta a estrutura física da Universidade Metodista, a partir dos seguintes indicadores: Instalações Gerais; Biblioteca e Instalações Específicas. Para tanto, foram considerados os dados do 2º ciclo (2006-2008) comparando-os ao 3º ciclo (2008-2010), seguidos pela análise das informações levantadas nas diversas áreas administrativas, administrativo-acadêmicas e dos resultados da Autoavaliação Institucional presencial realizada em novembro de 2009. A infraestrutura dos polos presenciais de Educação a Distância – EAD da Metodista também serão apresentados, bem como os resultados da Autoavaliação Institucional realizada com os diversos agentes da EAD, no mesmo período da Avaliação presencial.

Organograma institucional

Em 2007, a reestruturação acadêmico-administrativa instituiu 5 (cinco) Pró-reitorias, entre elas a Pró-reitoria de Gestão e Infra-estrutura – PROGEPI, que faz a gestão de algumas áreas que executam as atividades aqui apresentadas. Entre elas, as Gerências Administrativas dos *campi*, Biblioteca, Assessoria de Espaço Físico, Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI, Central de Relacionamentos, Gerência dos pólos EAD e Gerência de Tecnologia Aplicada – GTA.

Devido a esta reestruturação, a GTA, que até então realizava o suporte técnico aos usuários e se reportava à DTI, passou a responsabilizar-se por atividades além do suporte, agregando à sua gestão os laboratórios de informática, as salas multimídia, os estúdios de Rádio e TV e o setor de Mídias, por meio de uma Coordenação de Ambientes Digitais de

Aprendizagem – ADA. Atualmente, a GTA se reporta diretamente à PROGEPI. Esta Pró-reitoria também assumiu as atividades de atendimento e relacionamento com os alunos, instituindo em 2009 a Central de Relacionamento, com área própria de 615m², construída para atender os estudantes dos cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, Programas de Intercâmbio etc. A Central de Relacionamento está localizada no Campus Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo.

Vale ressaltar que a reestruturação destas áreas administrativas aconteceu devido a um estudo interno subsidiado, também, pelos resultados da Autoavaliação Institucional do 2º ciclo avaliativo.

3.7.1. Instalações Gerais para o Ensino

A Universidade coloca a disposição de alunos, professores, coordenadores de curso, diretores de faculdade e funcionários técnico-administrativos, administrativo-acadêmicos, gestores e reitoria, uma infraestrutura com espaço comuns e específicos, planejados, desenvolvidos e equipados de maneira que atenda às necessidades de todos.

Tal infraestrutura visa atender adequadamente as atividades acadêmicas na Universidade, considerando a realização de aulas teóricas, práticas e apoio aos estudantes e docentes, além dos atendimentos e serviços prestados nas instalações acadêmico-administrativas.

Infraestrutura física: Instalações para a prática do ensino

Apresentaremos as instalações para a realização de aulas teóricas e práticas em salas de aula comuns, salas multimídia, laboratórios de informática e específicos. Os resultados da Autoavaliação Institucional, realizada em novembro de 2009, também subsidiaram uma análise com a finalidade de verificar a adequação destas instalações para as atividades de ensino.

Ressaltamos que os resultados da Autoavaliação Institucional são apresentados neste relatório, utilizando as seguintes siglas para as respectivas faculdades e campi: **Vergueiro – VG, Planalto PL e Rudge Ramos – RR.**

- **Faculdade de Administração e Economia – FAE**
- **Faculdade de Gestão e serviços – FAGES**
- **Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD**
- **Faculdade de Teologia FATEO**

- **Faculdade de Exatas e Tecnologia – FACET**
- **Faculdade de Comunicação - FAC**
- **Faculdade da Saúde – FACSAÚDE**

Atualmente, a Universidade dispõe do total de 74 salas de aula comuns, 115 salas multimídia e 24 laboratórios de informática (sendo 22 de uso dos alunos da Graduação), distribuídos em três campi:

- **As salas comuns** - Contêm carteiras, quadro branco, quadro de avisos, mesa para o professor e sonorização para as salas com capacidade acima de 80 alunos.
- **As salas multimídia** - Além dos itens existentes nas salas comuns, contam com computador com acesso à internet, equipamentos para reproduções audiovisuais (DVD e videocassete, projetor multimídia e tela de projeção) e microfone de lapela sem fio. Durante o 3º ciclo, essas salas foram dotadas de um sistema com controle eletrônico de acesso possibilitando ao docente sua abertura e fechamento através do crachá funcional, dispensando a retirada das chaves dessas salas nas secretarias e Multimeios, resultando em maior agilidade no dia-a-dia e segurança no processo.
- **Os laboratórios de informática** – Reservados para aulas e atividades de acordo com a programação semestral. Nos horários vagos, os laboratórios de informática são disponibilizados para atividades esporádicas ou ficam à disposição do uso de alunos. Durante o período correspondente ao 3º ciclo, os laboratórios passaram a utilizar-se de fechaduras eletrônicas. Foi atribuída aos funcionários a responsabilidade de abrir e fechar portas, realizar a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, manter a ordem no ambiente e prestar atendimento aos docentes, discentes e funcionários em relação às questões técnicas.

O serviço de impressão nos laboratórios, oferecido por uma empresa terceirizada, é prestado mediante compra de créditos ou disponibilização de cotas. Os créditos de impressão podem ser adquiridos por discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos em guichês da empresa, em ambiente interno à Universidade. Após a compra, os créditos são depositados automaticamente na matrícula informada e podem ser utilizados nos laboratórios de informática de todos os campi da Metodista. As cotas de impressão são cedidas de acordo com o plano de ensino da disciplina previsto no Projeto Pedagógico do Curso, que descreve a necessidade de impressão.

Salas de aula

A Universidade atenta-se às normas do Código Sanitário do Estado de São Paulo, referente ao espaço (m²) destinado a cada aluno. Embora os documentos oficiais da Instituição

não especificuem o espaço adequado por aluno, a Assessoria de Espaço Físico, vinculada à PROGEPI, utiliza em seus projetos o espaço médio de 1m² por aluno lotado, conforme o Código mencionado.

Os alunos e docentes que frequentam diariamente as 74 salas de aula na Universidade, e participaram da Autoavaliação Institucional presencial, responderam à questão que abordou a conservação das salas de aula, conforme Tabela 01:

Vale destacar que alguns quadros e tabelas neste relatório identificarão os percentuais de resultados da Autoavaliação Institucional por faculdades, pois como veremos nas análises, há relevância para tal detalhamento de acordo com a estrutura diferenciada de cada campus da Universidade.

Tabela 1 – Avaliação da conservação das salas de aula e laboratórios

| Questão | PERFIL | UMESP | FAE | FAGES VG | FAGES PL | FAGES RR | FAHUD VG | FAHUD RR | FATEO | FACET | FAC | FACSAÚDE PL | FACSAÚDE RR |
|---|----------------|-------------|-------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|-------|-------|-------------|-------------|
| . Salas de aula | | | | | | | | | | | | | |
| A conservação das salas de aula e laboratórios (pintura, lâmpadas, janelas e portas) é satisfatória | ALUNO | 93,2 | 88,6 | 98,1 | 100,0 | 80,0 | 95,1 | 86,7 | 94,7 | 92,0 | 93,8 | 94,5 | 96,9 |
| | DOCENTE | 91,6 | 91,5 | 84,4 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 83,3 | 100,0 | 95,1 | 82,9 | 95,4 | 95,6 |
| | COORD | 92,7 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 50,0 | 100,0 | 83,3 | 100,0 | 100,0 | 50,0 |

A tabela 1 apresenta as respostas de alunos, docentes e coordenadores e, em sua maioria, os percentuais apresentam índice considerado satisfatório pela Instituição. Os alunos mencionam que, de modo geral, as salas são bem conservadas, agradáveis e satisfatórias. Contudo, indicam a necessidade de instalação de ar condicionado e a manutenção das cortinas/persianas – solicitação feita também por docentes e coordenadores de curso, nos comentários da Autoavaliação Institucional.

Vale mencionar que a aprovação por 93,2% dos alunos, em 2009, é superior aos resultados obtidos na avaliação de 2006, quando, em diversas questões relacionadas à sala de aula, obteve-se aprovação de 82,3%, conforme relatório da avaliação do 2º Ciclo (2006-2008).

Tabela 2 – Conservação das salas de aula e laboratórios – diferentes perfis

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 presencial | | | |
|---|--------------|----------------|--------------------|
| Questão | Aluno | Docente | Coordenador |
| A conservação das salas de aula e laboratórios (pintura, lâmpadas, janelas e portas) é satisfatória | 93,2 | 91,6 | 92,7 |

Consideramos ainda, o relatório ENADE 2008 da IES, que indica satisfação dos alunos dos 12 cursos participantes, quanto às instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho e de estudo) consideradas amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado. Os alunos dos 12 cursos indicaram percentuais satisfatórios (variando de 56.94 à 84.94), considerados acima do que o ENADE apresenta por referência da média regional e 8 cursos indicaram percentuais satisfatórios, acima de 68.42 que o ENADE apresenta como referência da média nacional.

Salas multimídia

As salas multimídia são dimensionadas para atender à diversidade e variação na quantidade de alunos por turma. Desde o 1º ciclo avaliativo (2004-2006), os resultados apontam impactos positivos no uso destas salas, tanto por alunos quanto por docentes. Esses resultados têm contribuído com o planejamento da gerência administrativa, motivando o aumento gradativo do número de salas multimídia, semestre a semestre. O quadro abaixo apresenta esta evolução, em cada um dos campi da Instituição, desde 2004. Vale ressaltar que, entre 2008 e 2010, houve um aumento de 25 salas multimídia, representando um crescimento de 30% em seu total.

Quadro 1 – Evolução na quantidade de salas multimídia de 2004 a 2010 e percentuais em relação ao total de sala de aula

| ANO | 2005 | | | 2008 | | | 2010 | | |
|--------------------|-----------|------------|--------------|-----------|------------|--------------|------------|------------|--------------|
| | Salas MM | % | Sala de aula | Salas MM | % | Sala de aula | Salas MM | % | Sala de aula |
| Rudge Ramos | 28 | 22,6 | 124 | 63 | 47,4 | 133 | 80 | 60,6 | 132 |
| Planalto | 5 | 18,5 | 27 | 13 | 52,0 | 25 | 15 | 60,0 | 25 |
| Vergueiro | 0 | 0,0 | | 8 | 28,5 | 28 | 14 | 53,8 | 26 |
| Ipiranga | 0 | 0,0 | | 6 | 100,0 | 6 | 6 | 100,0 | 6 |
| TOTAL | 33 | 22% | 151 | 90 | 47% | 192 | 115 | 61% | 190 |

Em 2008, as salas multimídia representavam 47% do total de salas disponíveis aos alunos e em 2010 este número aumentou para 61% e, embora represente uma quantidade significativa no período, a Autoavaliação Institucional identificou o percentual abaixo de 66.6%, nas respostas de 06 coordenadores de curso, no que diz respeito à quantidade satisfatória de salas multimídia disponíveis para as necessidades dos cursos.

Tabela 3 – Percentual de satisfação dos coordenadores e docentes quanto ao número de salas multimídia – 2009

| Questão | PERFIL | UMESP | FAE | FAGES VG | FAGES PL | FAGES RR | FAHUD VG | FAHUD RR | FATEO | FACET | FAC | FACSAÚDE PL | FACSAÚDE RR |
|--|----------------|-------|------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|-------|------|-------------|-------------|
| . Salas de aula | | | | | | | | | | | | | |
| A quantidade de salas MM atende às necessidades do curso | DOCENTE | 66,0 | 56,5 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 83,3 | 85,7 | 75,0 | 100,0 |
| | COORD | 75,7 | 33,3 | 53,1 | 80,0 | 60,0 | 40,0 | 33,9 | 100,0 | 82,9 | 62,3 | 76,1 | 75,5 |

De acordo com os resultados qualitativos desta avaliação, foram detectados poucos comentários negativos (6,5%), feitos pelos docentes participantes, que indicaram a necessidade de ampliação do número de salas multimídia para atender às demandas dos cursos.

O percentual geral de docentes da Metodista é de 66% de aprovação na questão acima e nos comentários os docentes também sugerem o aumento das salas multimídia. Ressaltamos que o índice de 66% de aprovação, indica uma evolução, uma vez que os resultados de respostas dos professores nas avaliações de 2004 e 2006 apresentaram o percentual de satisfação de 34,4% e 49,2% respectivamente.

Laboratórios de Informática

Conforme mencionado anteriormente, os três *campi* da Metodista contam com 22 laboratórios de informática disponíveis para uso dos alunos da Graduação, 01 laboratório para uso exclusivo dos alunos da Pós-Graduação e 01 específico para docentes. Os alunos têm acesso à informação sobre a disponibilidade dos laboratórios de informática, bem como aos serviços e normas de uso dos laboratórios, no site da Metodista. Vale ressaltar que há 02 laboratórios no campus Planalto e 01 no campus Vergueiro, totalmente disponibilizados para uso dos alunos, que funcionam de segunda a sexta das 07h às 23h e aos sábados das 07h às 17h.

Para acesso aos computadores, o aluno precisa de uma senha pessoal. Através da configuração direcionada aos usuários é disponibilizada uma “Pasta Particular” no servidor da rede da Universidade, que permite ao usuário salvar e acessar arquivos no espaço virtual nos laboratórios de quaisquer campi. Os alunos também conseguem acessar os dados particulares, salvos em sua pasta acadêmica, em ambiente externo à Metodista, via Portal do Aluno.

Os laboratórios de informática têm diferentes configurações, expressas no quadro 2.

Quadro 2 – Características dos laboratórios de informática, por campus - 1º semestre de 2010

| CAMPUS | LABORATÓRIOS | COMPUTADORES | LUGARES | TIPO | OUTROS EQUIPAMENTOS |
|--------------------|-------------------------------|--------------|-------------|------|--|
| Planalto | 3 | De 30 a 40 | De 60 a 80 | PC | Dois possuem impressora |
| Vergueiro | 3 | De 20 a 39 | De 40 a 80 | PC | Dois possuem impressora e um possui software específico para ensino de Línguas com cabine de tradução simultânea |
| Rudge Ramos | 1 dedicado a uso dos docentes | 20 | 20 | PC | Impressora, scanner, duas cabines de gravação para aula e gravador de DVD |
| | 1 dedicado à Pós-Graduação | 16 | 16 | PC | Impressora e scanner |
| | 7 | De 10 a 50 | De 20 a 100 | PC | Softwares Gráficos todos com impressora 2 com scanner 1 projetor multimídia |
| | 1 | 24 | 48 | PC | 1 projetor multimídia Softwares Gráficos Softwares 3D – Maya e 3Designer |
| | 6 | De 39 a 46 | De 80 a 100 | PC | Softwares IBM Oracle Pacote Office Todos com impressora |
| | 2 | 39 | 39 | PC | 1 com scanner 2 com software específico para ensino de Línguas |

Ressaltamos que a avaliação dos laboratórios de informática precisa ser feita sob duas condições distintas: durante a aula e quando estão livres para uso dos alunos. Nos horários livres para uso dos alunos será considerada n próximo quadro, que apresenta o número de equipamentos e o número de alunos de cada campus, bem como o cálculo da relação entre alunos e equipamentos e entre alunos e laboratórios.

Quadro 3 - Quantidade de laboratórios, equipamentos comparado ao número de alunos no período 2008 – 2010

| Campus | Laboratórios p/ alunos da Graduação | | Número de equipamentos | | Número de alunos | | Relação alunos/ equipamentos | | Relação alunos/ laboratórios | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|------------------------|------------|------------------|--------------|------------------------------|--------------|------------------------------|------------|
| | 2008 | 2010 | 2008 | 2010 | 2008 | 2010 | 2008 | 2010 | 2008 | 2010 |
| Rudge Ramos | 16 | 16 | 640 | 650 | 11633 | 11353 | 18,30 | 17,47 | 684 | 668 |
| Planalto | 3 | 3 | 110 | 110 | 2848 | 1884 | 25,90 | 17,13 | 949 | 628 |
| Vergueiro | 3 | 3 | 96 | 98 | 1626 | 1533 | 16,93 | 15,65 | 542 | 511 |
| Total | 22 | 22 | 842 | 858 | 16107 | 14770 | 19,13 | 17,21 | 700 | 642 |

Fonte: Secretaria Acadêmica base - Maio/10

Considerando a quantidade de equipamentos disponíveis dos laboratórios de informática (858) e a relação ao número de alunos da graduação (14770) em 2010, percebemos melhoria na relação de alunos X equipamentos (17,21), se comparado ao número de equipamentos de 2008. Identificamos um pequeno aumento de 1.02% para o número de equipamento disponíveis em 2010, percentual considerado positivo se analisarmos que, em 2008, a quantidade de alunos era de 16107 e, atualmente, os alunos totalizam 14770. Houve uma diminuição na quantidade de alunos da Graduação e um pequeno aumento no número de equipamentos, beneficiando a relação alunos X equipamentos. No campus Planalto, conforme apresenta o quadro 3, houve evolução considerável na relação de 25.9 alunos por equipamentos (2008) para 17.13 em 2010. Ressaltamos, ainda, que houve a diminuição em 66 % de alunos neste campus, Planalto, que devido à reestruturação da infraestrutura física, foram alocados em espaços no campus Rudge Ramos.

Desde o 1º ciclo, a relação número de alunos X equipamentos nos laboratórios é apontada por alguns alunos como abaixo do que é considerado satisfatório para a Universidade. De acordo com a autoavaliação realizada no 2º ciclo, o percentual da Metodista era de 45.4% para o índice de satisfação. Já na Autoavaliação realizada em 2009, este índice saltou para 63.6%, demonstrando uma melhoria de 18.2% no percentual de satisfação, embora ainda esteja abaixo de 66.6%, que é o nível mínimo desejado pela instituição. O atual percentual reflete que há um processo de melhoria constante para que a relação aluno X equipamentos seja a mais eficiente possível.

A tabela 4 apresenta os resultados da Autoavaliação, realizada em 2009, nas questões **O número de alunos nas aulas de laboratório é adequado às atividades propostas pelos professores**, na percepção de alunos e docentes e **A relação de equipamentos disponibilizados no laboratório de informática/número de aluno**, na percepção dos alunos.

Tabela 4 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Laboratórios e Instalações

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 presencial | | |
|--|--------------|----------------|
| Questão | Aluno | Docente |
| O número de alunos nas aulas de laboratório é adequado às atividades propostas pelos professores | 70,7 | 73,2 |
| A relação de equipamentos disponibilizados no laboratório de informática é satisfatória | 63.6 | |

Desde o 1º ciclo, os alunos da Metodista apresentam insatisfação quanto a disponibilidade dos laboratórios, no horário em que estão presentes na universidade. De acordo com os comentários da Autoavaliação, os alunos identificam carência de laboratórios, pois estes estão ocupados com aula.

Os comentários realizados pelos alunos da Comunicação, alocados no campus Rudge Ramos, totalizam 231 e destes, 27.3% estão relacionados à ausência de laboratórios disponíveis para realização de atividades acadêmicas, no horário noturno, período em que a maioria dos laboratórios está reservada para a realização de aulas.

No Relatório ENADE da IES 2008, a percepção dos 879 alunos (distribuídos em 12 cursos da Metodista), participantes do ENADE, é positiva sobre este tema. Alunos de 09 cursos identificaram que a Metodista viabiliza plenamente o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso. Entre todos os cursos avaliados, utilizamos como referência para esta análise, indicadores quantitativos que variam de 65.81% no curso de Pedagogia à 84.21% no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, aprovando a situação Institucional. Além disso, vale ressaltar que alunos de 08 cursos participantes do ENADE em 2008 identificaram, com suas respostas, a Metodista acima da média ENADE, quando comparados às IES do Estado de São Paulo, região Sudeste e do Brasil, neste quesito.

Laboratórios de informática e laboratórios específicos

O índice geral do indicador **Laboratórios e Instalações** – extraídos da Autoavaliação Institucional 2009 apresenta um percentual considerado satisfatório pela Instituição para docentes (86.2%) e alunos (81.6%). Os comentários de alunos referentes a este indicador salientam esta satisfação ao mencionar a qualidade dos computadores, laboratórios equipados com uma tecnologia avançada, ótima estrutura ampla e moderna e instalações adequadas, inclusive comparando-as a outras instituições.

Considerando que a Autoavaliação disponibilizou aos alunos e docentes um único espaço para comentários gerais do indicador **Laboratórios e Instalações**, ressaltamos que alguns comentários salientaram positivamente a organização dos laboratórios, qualidade de equipamentos, limpeza, disponibilidade de horários e técnicos. Tais comentários indicam informações características aos laboratórios específicos de cursos, tais como clínicas, laboratório de anatomia, nutrição, redes, farmácia e hospital veterinário. Entretanto, não foi possível identificar, ao certo, se tais comentários eram originários dos laboratórios de informática ou específicos para os dos cursos.

Tabela 5 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial –Clínicas, estúdios e recursos materiais

| Questão | PERFIL | UMESP | FAE | FAGES VG | FAGES PL | FAGES RR | FAHUD VG | FAHUD RR | FATEO | FACET | FAC | FACSAÚDE PL | FACSAÚDE RR |
|---|----------------------|-------|------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|-------|------|-------------|-------------|
| . Salas de aula | | | | | | | | | | | | | |
| O Atendimento dos funcionários das clínicas, academias, estúdios e satisfatório | ALUNOS | 87,4 | 89,9 | 89,1 | 87,5 | 100 | 86,5 | 88,2 | 92,9 | 85,7 | 81,5 | 90,5 | 87,60 |
| | DOCENTES | 96 | 97,9 | 92,3 | 100 | 100 | 93,4 | 100 | 80 | 96 | 96,5 | 97,3 | 95,4 |
| A Quantidade de técnicos nos laboratórios dos cursos, estúdios, supre as necessidades das aulas práticas | ALUNOS | 72 | 71,4 | 73 | 84,3 | 100 | 68 | 70,8 | 92,1 | 69,6 | 66,4 | 75 | 83,5 |
| | DOCENTES | 79,2 | 70,5 | 72,7 | 60 | 100 | 88,9 | 72,8 | 85,7 | 82,9 | 66,1 | 82,6 | 95,1 |
| | COORDENADORES | 83,8 | 80 | 100 | 100 | 100 | 50 | 100 | 100 | 100 | 57,2 | 100 | 100 |
| Os recursos materiais dos laboratórios utilizados para aulas (equipamentos, software, produtos etc) no curso são suficientes e adequados às propostas do projeto pedagógico | DOCENTES | 82,8 | 75,5 | 72,4 | 80 | 100 | 68,7 | 86,6 | 85,8 | 84,2 | 78,8 | 88 | 90,9 |

Quanto às respostas das questões na tabela 05, em sua grande maioria, os percentuais de respostas de alunos, docentes e coordenadores, são superiores ao mínimo desejado pela Instituição e, em diversos casos, as respostas alcançam percentual entre 80 % à 100% de satisfação. De acordo com os comentários e sugestões dos participantes, consideramos as seguintes informações:

Os alunos elogiam a Metodista, reconhecendo em seus comentários que muitos laboratórios são modernos, com softwares atualizados, organizados, estruturados, limpos, pontuando que são “EXCELENTES! Uma das melhores qualidades da instituição”. Especialmente, os alunos da FAC que utilizam, com bastante freqüência, os estúdios e laboratórios de mídias digitais, indicam a necessidade de criação de novas ilhas de edição e estúdios, em função da indisponibilidade de ilhas e alguns equipamentos para as produções/gravações simultâneas. Salientam, ainda, que as ilhas são adequadas aos

cronogramas de trabalho estabelecidos pelos docentes, nos horários de aula e extra-aula, permanecendo à disposição dos alunos para a utilização dos espaços específicos, aos sábados, com o acompanhamento dos funcionários técnicos dos estúdios.

No campus Planalto, aparecem diversos elogios e comentários referentes à boa organização, adequação dos laboratórios, ótima estrutura com equipamentos e materiais necessários à prática nos laboratórios específicos. Contudo, destacamos os comentários dos alunos da FACSAÚDE, especialmente do curso de Medicina Veterinária, indicando a falta de limpeza da Cozinha Experimental, utilizada para a disciplina de TPOA – Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Estes comentários raramente aparecem no curso de Gastronomia, curso que utiliza a Cozinha com maior intensidade. A Cozinha Experimental é de uso de cursos diferentes nas faculdades FACSAUDE e FAGES.

Os docentes das Faculdades FAE, FAC e FAGES, sugerem a aquisição de maior quantidade de equipamentos utilizados em clínicas, estúdios e laboratórios específicos, atualização dos equipamentos em uso, aumento do número de laboratórios de informática, além de apontar a necessidade de monitores qualificados para atendimento. Vale ressaltar que a Autoavaliação foi realizada em novembro de 2009 e que, no 1º semestre de 2010, a Metodista implantou um projeto para alteração do modelo de atendimento nos laboratórios, salas multimídias e áreas administrativas dos prédios. Há previsão para total implantação do projeto no 2º semestre de 2010 e, neste, os monitores dos laboratórios de informática, que até então eram estagiários e aprendizes, estão sendo substituídos por funcionários técnicos de informática, que farão monitoria e funcionarão em sistema *running*⁹. Para tanto, no 1º semestre de 2010, houve a contratação de 22 candidatos com formação mínima de técnico de informática. Destaque-se que o processo de seleção da equipe que atuará no grupo de funcionários técnicos utiliza a descrição de cargo para a vaga, o que garante os critérios necessários de formação técnica ao profissional candidato. Após a contratação, os técnicos passam por um processo constante de capacitação interna em hardware e software.

Há comentários de docentes da FAHUD, que utilizam laboratórios de informática no Colégio e no campus Vergueiro, sobre os equipamentos mais antigos, o que dificulta até mesmo o uso de novos acessórios, periféricos e dispositivos, como ocorre, por exemplo, com a falta de acesso pela porta de USB para *pen drive*, o que demonstra a falta de atualização. Vale ressaltar que as melhorias na infra-estrutura estão em fase de implantação e, em alguns casos,

⁹ Os técnicos de informática farão rodízio entre as áreas definidas para atendimento, alocadas no mesmo edifício, dando prioridade ao atendimento acadêmico.

é realizado remanejamento de equipamentos e materiais, mantendo a prioridade no atendimento acadêmico.

Com relação à questão “**A quantidade de técnicos nos laboratórios dos cursos, estúdios, supre as necessidades das aulas práticas**”, os resultados da FAC apresentam índices de satisfação abaixo de 66.6% para as respostas de alunos, docentes e coordenadores de curso.

Espaço Redação Integrada - É um espaço de ensino novo na Instituição, que integra o Jornalismo Escrito, Radiofônico, Televisivo e *Online*. Destina-se exclusivamente ao curso de Jornalismo e serve tanto a alunos de Graduação como Pós-Graduação. Este espaço começou a ser utilizado no mês de maio de 2010. Consiste numa área de 265m², organizada nos moldes das grandes empresas jornalísticas e de rádio e televisão deste país.

Policlínica Metodista - A Policlínica Metodista integra o Setor de Atendimento ao Paciente e as Clínicas-escola que existiam anteriormente. Sua estrutura física compreende o Setor Administrativo de Apoio e os seguintes blocos: Policlínica Central, no Edifício Iota; Policlínica Odontologia, nos Edifícios Psi e Lambda, no campus Rudge Ramos; e Policlínica Planalto no Edifício A, localizado no campus Planalto. Sua Missão é:

(...) é desenvolver de forma ética e responsável o atendimento às necessidades de saúde nas especialidades oferecidas pelos cursos da FASAUDE à população da região do ABCD paulista unindo ações acadêmicas, sejam elas de pesquisa ou ensino, às ações profissionais, buscando atingir excelência nos serviços prestados, participando da formação das pessoas que desejam cuidar de vidas. (Policlínica Metodista p. 3)

O atendimento é oferecido a qualquer pessoa, desde que sua necessidade esteja incluída nas especialidades da Policlínica, que é composta pelos seguintes núcleos de atendimento: Análises Clínicas, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Odontologia.

Agência Integrada de Comunicação - Em 2009, as diversas agências ligadas aos cursos de comunicação foram integradas, recebendo um novo espaço físico projetado para atender às suas necessidades, bem como para promover a integração das diversas atividades desenvolvidas. A Agência Integrada de Comunicação engloba a Redação Multimídia, a Rádio Sônica e a Revista Binária (o mais novo veículo interativo da FAC). Um dos objetivos da Agência integrada de comunicação é permitir que os estudantes de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Comunicação Mercadológica, Relações Públicas, Cinema, Mídias Digitais e Rádio e TV trabalhem juntos, a fim de integrar a prática de cada uma dessas habilitações.

A seguir o relatório considera as informações dos espaços utilizados em âmbito institucional, como auditórios, anfiteatros e condições técnicas de iluminação e ergonomia para funcionamento.

Auditórios

A Metodista disponibiliza 10 auditórios e anfiteatros distribuídos em seus campi, com as características apresentadas no quadro 4:

Quadro 4 - Características dos auditórios e anfiteatros

| DENOMINAÇÃO | CAMPUS | ÁREA | LUGARES | RECURSOS MULTIMÍDIA | ACESSIBILIDADE | CLIMATIZAÇÃO |
|---------------------|-----------|-------------------|---------|---------------------|----------------|--------------|
| Salão Nobre | R. Ramos | 772m ² | 497 | sim | sim | sim |
| Anfiteatro Sigma | R. Ramos | 345m ² | 231 | sim | sim | sim |
| Anfiteatro Iota | R. Ramos | 219m ² | 140 | sim | sim | não |
| Auditório Capa | R. Ramos | 124m ² | 120 | sim | sim | sim |
| Auditório Delta | R. Ramos | 126m ² | 126 | sim | sim | sim |
| Salão de Leitura | R. Ramos | 168m ² | 154 | sim | não | sim |
| Auditório Omega | R. Ramos | 350m ² | 280 | sim | sim | não |
| Auditório Planalto | Planalto | 292m ² | 200 | sim | sim | sim |
| Auditório Vergueiro | Vergueiro | 293m ² | 206 | sim | sim | sim |

Todos os auditórios são de uso comum e disponíveis para reserva nas administrações dos campi, por meio de requisições das Coordenações de Curso ou Direção de Faculdade que, conforme as programações de seus eventos, fazem as solicitações de reserva.

Durante o período deste ciclo avaliativo, o Salão Nobre e o Anfiteatro Sigma passaram por reforma geral, incluindo em suas estruturas a instalação de elevador e climatização, melhorando em muito as condições dos dois principais auditórios da Instituição. Na autoavaliação de 2009 os auditórios e anfiteatros foram considerados na questão: *“Anfiteatros e auditórios atendem as necessidades relacionadas às atividades acadêmicas”*, feita a alunos, docentes e coordenadores com o seguinte resultado:

Tabela 6 – Percentual de respostas referentes aos auditórios e anfiteatros na Autoavaliação Institucional presencial

| Questão | PERFIL | UMESP | Rudge Ramos | Planalto | Vergueiro |
|--|----------------------|--------------|-------------|----------|-----------|
| . Auditórios e Anfiteatros | | | | | |
| Anfiteatros e auditórios atendem as necessidades relacionadas às atividades acadêmicas | ALUNOS | 90,4% | 89,9% | 90,1% | 92,9% |
| | DOCENTES | 92,9% | 93,5% | 93,8% | 89,5% |
| | COORDENADORES | 89,4% | 86,7% | 90,0% | 100,0% |

Os percentuais de respostas na tabela 7 apresentam, em sua maioria, 90% de satisfação e o percentual mínimo de satisfação corresponde a 86.7%. Os alunos enviaram à

Autoavaliação institucional 30 comentários positivos e 50 considerados negativos. Destes 50 apontamentos, 15 são provenientes da FAC que relata a necessidade de ampliação dos auditórios para as aulas, aumento da capacidade dos equipamentos para a exibição de vídeos e outros arquivos, instalação de ar condicionado no auditório Iota e melhoras na projeção do auditório Sigma. Os detalhes da avaliação por faculdade não apresentam distorções significativas em relação aos resultados por campi/Instituição.

Iluminação e Ergonomia nos campi

A qualidade da iluminação e o nível de pressão sonora (ruído) na Instituição são medidos por meio de laudos da Segurança do Trabalho. Desde 2007, estes laudos são elaborados pelos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, contando com profissionais habilitados pela Instituição e autorizados pelo CREA e Ministério do Trabalho e Emprego - MTE para assinar e elaborar os mesmos.

A verificação de iluminação (Lux) dos 3 (três) campi passa periodicamente pela Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho. Este procedimento está em conformidade com a Portaria 3.214/78, da Norma Regulamentadora – NR 17 – Ergonomia e NBR-5413 (Tabela de Lux). Desta forma, todos os ambientes (setores), da Universidade onde são desenvolvidas as atividades laborais pelos funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes, são avaliados com os aparelhos de medição Luxímetro.

Também são realizados Laudos Técnico das Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA –, conforme estabelece a Portaria 3.214/78, através da Norma Regulamentadora – NR 9 – PPRA e INSS. A verificação do nível de pressão sonora (representado por Decibel – dB{A}) dos 3 (três) *campi* foi realizada em todos os ambientes (setores), da Universidade onde são desenvolvidas as atividades laborais pelos funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes, com aparelho Decibelímetro e estão disponíveis no LTCAT.

A Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho é realizada anualmente pelo SESMT, ou quando há uma mudança de *layout* na área. Em ambientes de trabalho operacionais, o Limite de Tolerância para Nível de Pressão Sonora (Ruído) é de 85 dB(A) para 8 horas diária (jornada de trabalho). Nos ambientes administrativos, o Limite de Tolerância para Nível de Pressão Sonora (Ruído) é de 65 dB(A). Estes valores estão disponíveis na Portaria 3.214/78, nas Normas Regulamentadoras NR 15 e 17.

Quando na Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho é verificada alguma irregularidade, quanto aos parâmetros dos níveis de ruído e lux estabelecidos pelas Normas Regulamentadoras, os laudos são encaminhados para as áreas afins, no sentido de providenciarem a sua adequação às normas.

Ao setor de Manutenção Elétrica encaminha-se o laudo referente ao nível de lux, para a realocação ou instalação de novas luminárias que atendam aos parâmetros de luminância exigidos pela NBR-5413. Este setor também é comunicado da ocorrência de lâmpadas queimadas nos ambientes, para que sejam substituídas.

Quando são verificados níveis de ruído acima dos padrões, em algum ambiente, o Setor de Segurança do Trabalho encaminha aos gestores das áreas a solicitação de uso de protetores auriculares pelos funcionários. Em alguns casos, é requerida a adequação do local por meio de sistema de abafamento ou enclausuramento, que corresponde ao EPC – Equipamento de Proteção Coletiva.

Até 2006, a Autoavaliação incluía questões específicas sobre iluminação em salas de aula e ambientes acadêmicos. Porém, face aos excelentes resultados apresentados recorrentemente (desde o 1º ciclo), este quesito não foi incluído na Autoavaliação realizada em 2009.

Política de Adequação do Espaço Físico

A política de adequação do espaço físico também foi considerada satisfatória na percepção de coordenadores e diretores na Autoavaliação Institucional, conforme tabela abaixo:

Tabela 7 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Política de adequação de espaço físico

| Questão | PERFIL | UMESP | FAE | FAGES VG | FAGES PL | FAGES RR | FAHUD VG | FAHUD RR | FATEO | FACET | FAC | FACSAÚDE PL | FACSAÚDE RR |
|--|----------------------|-------|-------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|-------|-------|-------------|-------------|
| . Espaço físico | | | | | | | | | | | | | |
| A política de adequação do espaço físico atende as demandas do curso | COORDENADORES | 87,9 | 83,3 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 50,0 | 100,0 | 66,7 | 100,0 | 87,5 | 100,0 |
| | DIRETORES | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Embora a questão acima não tenha sido disponibilizada a alunos, quando analisados os comentários sobre a adequação da infraestrutura, a insatisfação dos alunos está relacionada à alocação de turmas no prédio que, durante o dia, destina-se às aulas do ensino fundamental e ensino médio, denominado pela Instituição e nominalmente conhecido pelos alunos da Universidade como “prédio do Colégio’.

Instalações acadêmico-administrativas

Conforme identificado no 2º ciclo, os espaços das instalações acadêmico-administrativas não tinham padronização, ou seja, os espaços utilizados pelos diretores, coordenadores e secretarias dos cursos eram inadequados quanto à área (em m²), mobiliário e localização. Em 2009, com a reestruturação acadêmica realizada nas faculdades todas as instalações acadêmico-administrativas foram revistas e manteve-se, dentro do possível, um padrão semelhante nas diversas faculdades e cursos. Deste modo em todos os campi, cada faculdade está alocada em espaço único dividido por biombo modulares. Esta medida visou favorecer a integração e relacionamento entre direção da faculdade, coordenação de cursos, equipe de técnico-administrativos e usuários (docentes/ discentes). No último ano (2009/2010), as áreas administrativas das faculdades foram climatizadas, oferecendo melhores condições de trabalho.

**Quadro 5 - Distribuição Percentual das Áreas Acadêmico-Administrativas:
Cursos de Graduação – Presencial / EAD**

| Faculdades | Cursos Graduação Presencial/EAD | % do Total de Cursos | Área M² | Local |
|-------------------|--|-----------------------------|----------------|--------------|
| FAE | 7 | 12,1 | 107,6 | O-222 |
| FAHUD | 8 | 13,8 | 121,5 | L-403 |
| FAC | 8 | 13,8 | 160,3 | D-334 |
| FAGES – RR | 1 | 1,7 | 129,5 | I-294 |
| FAGES – PL | 1 | 1,7 | 19,9 | A-910 |
| FAGES - VG | 12 | 20,7 | 123,5 | VA-204 |
| FACSAÚDE – RR | 3 | 5,2 | 81,2 | L-235 |
| FACSAÚDE – PL | 9 | 15,5 | 181,9 | H-201 |
| FACET | 7 | 12,1 | 121,5 | L-503 |
| FATEO | 2 | 3,4 | 45,2 | O-105 |
| Total | 57 | 100,0 | 1078,9 | **** |

**Quadro 6 - Distribuição Percentual das Áreas Acadêmico-Administrativas:
Cursos de Pós-Graduação – Presencial / EAD**

| Faculdades com Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu | Área M² | Local |
|--|---------------------------|--------------|
| FAC, FAE e FATEO | 201,1 | C-321 |
| FAHUD - VG - Pedagogia | 39,6 | VA-103 |
| FACSAÚDE – RR - Ortodontia | 14,7 | L-241 |
| FACSAÚDE – PL - Psicologia | 14,6 | A1122 |
| Total | 270,0 | **** |

Na avaliação de 2009, as áreas administrativas das faculdades foram avaliadas por alunos, coordenadores e docentes, conforme demonstra a tabela 8:

Tabela 8 - Percentual de satisfação quanto ao espaço da faculdade

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 presencial | | | |
|--|---------------|-----------------|----------------------|
| Questão | Alunos | Docentes | Coordenadores |
| O espaço da secretaria da faculdade é adequado | 87,0 | 83,9 | 70,0 |

Os percentuais apresentam índice satisfatório na resposta de alunos, docentes e coordenadores de curso. Contudo, os coordenadores de curso, especialmente das faculdades FAE, FAHUD e FACSAUDE, comentam que não consideram adequados tais espaços. Recomenda-se a apuração junto a este público dos aspectos relacionados ao espaço das secretarias que, em sua opinião, não são adequados. Os docentes da FAHUD-VG também desaprovam o espaço da secretaria no Campus Vergueiro, ratificando a necessidade de reavaliação da infraestrutura daquela secretaria.

Salas de Professores

Presentes nos três *campi* da Universidade em São Bernardo do Campo, existem 09 salas de professores, sendo 07 no campus Rudge Ramos e 01 em cada um dos outros dois *campi*, como segue:

Quadro 7 - Distribuição das Salas de Professores por Prédio/Campi

| SALA DOS PROFESSORES NOS CAMPI | | |
|--------------------------------|---------|---------------------|
| Campus | Prédio | Área M ² |
| Rudge Ramos | Lambda | 52,5 |
| | Delta* | 94,5 |
| | Capa | 33,9 |
| | Omicron | 51,0 |
| | Epsilon | 46,6 |
| | Iota | 38,3 |
| | Colégio | 21,8 |
| Planalto | A | 63,3 |
| Vergueiro | A | 46,0 |

* Inclui Laboratório de Informática de uso exclusivo dos docentes.

A Sala de Professores foi novamente objeto de avaliação pelos seus usuários, em 2009, obtendo aprovação de 68,7% do total de docentes da UMESP. Comparando este dado com a avaliação realizada no 1º ciclo avaliativo (2004), nota-se melhora no percentual. Houve 31 comentários sobre este item, representando 7,7% do total de comentários dos docentes participantes. Destacam-se, entre esses comentários, algumas sugestões para a melhoria do espaço com a adequação dos armários dentro da Sala dos Professores (FAE) e a instalação de impressora e *scanner* na Sala dos Professores do Campus Planalto. A evolução dessas avaliações pode ser acompanhada na tabela abaixo.

Tabela 9 - Autoavaliação Sala de Professores.

| CAMPUS | 2004 | 2009 |
|--------------------|--------------|--------------|
| Planalto | 55,6% | 62,3% |
| Rudge Ramos | 57,3% | 71,1% |
| Vergueiro | 82,0% | 67,9% |
| TOTAL UMESP | 58,2% | 68,7% |

* A autoavaliação de 2006 não distinguiu os percentuais por campus

Dando continuidade ao processo de melhorias e maior comodidade aos docentes, as máquinas automáticas de café das Salas dos Professores foram substituídas, em 2010, por novos equipamentos com uma gama maior de opções de bebidas quentes, incluindo-se aí chocolate e cappuccino.

3.7.2. Instalações gerais: equipamentos

3.7.2.1. Equipamentos de informática e softwares

A Instituição possui 2349 computadores ligados em rede, disponibilizados para a Graduação, Pós-Graduação e áreas administrativas em todos os *campi*.

Quadro 8 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades

| Administração | Graduação | Pós-Graduação | Total |
|-----------------------|----------------------|----------------------|--------------|
| Quantidade (em rede)* | Quantidade (em rede) | Quantidade (em rede) | |
| 1290 | 1023 | 36 | 2349 |

(*) As agências dos cursos estão incluídas

Todos os alunos, professores e funcionários têm acesso aos 24 laboratórios de informática, com todos os computadores em uma única rede acadêmica e com acesso à Internet de alta velocidade (banda larga).

Os laboratórios têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades técnicas, científicas e acadêmicas da Universidade Metodista e são, em sua totalidade, utilizados para aulas teórico-práticas.

Há controle de acessos, confidencialidade e proteção dos sistemas de informação, para assegurar que apenas os usuários autorizados possam acessar e trabalhar com dados. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos (senhas e criptografia), como também os aspectos físicos das instalações. Os laboratórios possuem um sistema de proteção que permite restaurar a imagem original pré-instalada toda vez que o computador é religado, propiciando menor manutenção e maior acessibilidade.

Devido a parcerias e contratos de licenciamento com as empresas ADE, Adobe, Altiris, Apdata, Apple, Autodesk, Benner, Corel, Digidesign, IBM, Interquadram, Lego, Matlab, Microsoft, Oracle, Sophia, SPSS, SUN, XClinic, ORAD, dentre outros, todos os computadores têm as últimas versões dos *softwares* de uso comum (escritório e *design*) destas empresas, desde que compatíveis com o *hardware* e sistemas institucionais. Para as pessoas com deficiência visual está instalado, em um dos laboratórios do campus Rudge Ramos, o software Virtual Vision, que traduz as páginas de internet, comandos e arquivos acessados no microcomputador, permitindo aos usuários a interação e o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Nos demais laboratórios da Instituição, está instalado o software grátis DosVox que realiza a mesma função do Virtual Vision, porém com algumas limitações.

Alguns *softwares* são dedicados exclusivamente ao departamento ou à área específica, como clínicas, bibliotecas, assessoria de espaço físico, departamento de pessoal, farmácia-escola, etc. Esses *softwares* são licenciados e suas instalações são controladas de acordo com o número de licenças disponíveis. O aumento da demanda de utilização incide na necessidade de aquisição de novas licenças.

Recursos audiovisuais e multimídia

Os recursos audiovisuais e de multimídia até 2009 eram gerenciados pela Gerência de Tecnologia Aplicada (GTA), por meio da Coordenação de Suporte. Desde o início de 2010, passou a integrar a coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem – ADA, subordinado diretamente à Pró-reitoria de Gestão e Infraestrutura. Estes recursos estão organizados nos seguintes setores:

- **Setor de Mídias** - atende a todos os cursos, nos três *campi*, gerenciando o uso de retroprojetores, CD *players*, DVD *players*, videocassetes, televisões, gravadores de áudio, prestação de serviço de áudio nos auditórios e anfiteatros da Instituição.
- **Estúdios de Rádio e TV** – Atendem, preferencialmente, aos cursos da Faculdade de Comunicação, ao Núcleo de Educação a Distância e, eventualmente, aos demais cursos. Os estúdios são compostos por equipamentos e acessórios para produção e edição de áudio e vídeo, em tecnologia padrão, bem como em alta definição. Cabe aos estúdios a responsabilidade pelas transmissões “ao vivo” de teleaulas para os cursos de educação a distância, além de atender a Instituição na cobertura de eventos importantes, transmissões “ao vivo” *via* internet, realização de vídeos institucionais, dentre outros serviços.
- **Salas Multimídias** – Atendem a todos os cursos mediante reserva, na Assessoria de Espaço Físico, setor responsável pela alocação dos espaços na Instituição. As salas contam com projetor multimídia, amplificador de som, VD *players*, acessórios para áudio e vídeo, bem como computador com acesso à internet de banda larga.

Em 2004, foi criado o Comitê Gestor de Estúdios (CGE) formado por Coordenadores dos cursos da área de Comunicação e de membros da Diretoria de Tecnologia e Informação - DTI, com a missão de implantar normas de utilização e realizar análise das necessidades de implantação de novos recursos. As ações do CGE racionalizaram a utilização dos recursos e melhoraram as relações institucionais. As ações do Comitê resultaram no desenvolvimento de um regimento interno para os Estúdios de Rádio e TV, além da elaboração de diagnóstico do atendimento, com vistas a propostas e ações de melhoria dos serviços prestados pelos estúdios.

No início de 2008, o CGE foi denominado Comitê de Estúdios, cuja função principal foi a de assessorar a PROGEPI. A partir do segundo semestre do mesmo ano, em comum acordo com as áreas acadêmicas, o então Comitê de Estúdios foi extinto, pois os muitos problemas que ocasionaram a criação do Comitê haviam sido completamente solucionados. Atualmente, é a Coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem que mantém diálogo constante com as coordenações de cursos, com a direção da Faculdade de Comunicação e com o Núcleo de EAD, executando o planejamento do atendimento, procurando prever e resolver possíveis problemas desta natureza.

Manutenção dos equipamentos

O Serviço de Atendimento ao Usuário – SAL, é o departamento responsável pela manutenção dos equipamentos, com serviços diversificados. Oferece diferentes suportes: atendimento telefônico (primeiro contato com usuário), técnicos de informática (atendem aos laboratórios de informática, salas multimídia e usuários das áreas administrativas dos prédios designados), analista júnior (responsável pelo segundo nível de atendimento), analistas pleno e sênior (responsáveis pelo apoio aos chamados de primeiro e segundo nível, atendimento de incidentes complexos e pesquisas de novas tecnologias).

O atendimento aos usuários (alunos, funcionários administrativos, docentes e terceiros) é feito por meio de ligação telefônica ou email. Após triagem, o SAU encaminha as solicitações ou chamados por um sistema de gerenciamento de chamados (*Altiris*). O chamado é direcionado à área competente para solução do problema (Suporte de TI, Telecom, Redes e Sistemas). Conforme a ordem de prioridade, o chamado é tratado e solucionado.

Os atendimentos são feitos de maneira remota ou presencial, oferecendo suporte/solução das necessidades dos usuários, como configuração, instalação, manutenção e remanejamentos de *hardware* e *software* relacionados aos serviços de infra-estrutura do IMS.

O SAU funciona nos *campi* Rudge Ramos, Vergueiro e Planalto, de segunda a sexta-feira, das 07h às 23h, e aos sábados, das 07h às 17h.

O quadro seguinte apresenta a quantidade de chamados recebidos mensalmente no SAU, que tiveram encaminhamento através de uma Ordem de Serviço no sistema *Altiris*, sendo atendidos e solucionados:

Quadro 9 – Quantidade de chamados atendidos pelo SAU 2008 - 1º 2010

| 2008 | 2009 | 2010 |
|-------|-------|-------|
| | | 1ºSem |
| 19803 | 18786 | 10510 |

O projeto da Gerência de Tecnologia Aplicada – GTA, para aprimorar o atual Serviço de Atendimento ao Usuário foi concluído, em março de 2008, possibilitando identificar e armazenar as informações sobre toda a infra-estrutura de equipamentos de informática existentes na instituição.

A GTA tem autonomia para aprovação direta da assistência técnica de equipamentos, segundo valores previamente estabelecidos pela Reitoria. A definição da abrangência da área e a descentralização das decisões tornam mais ágeis os atendimentos, favorecendo assim a qualidade destes.

A manutenção externa é utilizada em casos de equipamentos que já passaram por uma avaliação técnica interna, nos quais não foi possível o reparo, seja pela necessidade de troca de peças, seja pela especificidade do defeito e a exigência de especialidades que não se tem na instituição. O reparo quase sempre tem urgência e prazo para devolução. Assim, a GTA tem autonomia para a aprovação e envio da fatura para pagamento.

Ao longo dos semestres e em datas previamente agendadas, a GTA realiza manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos, nos estúdios de rádio e Tv, salas multimídia e laboratórios de informática .

Os demais processos relacionados à instalação, manutenção e configuração dos equipamentos utilizados pelos técnico-administrativos, docentes e alunos, são solicitados à Coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem que, por sua vez, encaminha a devida solicitação ao Suporte da GTA. Tais solicitações são realizadas de acordo com o planejamento semestral enviado pelas coordenações dos cursos e em comum acordo com a Assessoria de Espaço Físico.

Pode-se dividir o suporte e atendimento aos laboratórios de informática nas seguintes categorias:

- *Hardware*: os laboratórios estão sempre passando por baterias de testes, para verificar se os equipamentos comportam e suportam os *softwares* instalados. Em alguns casos, são realizadas atualizações de *hardware* (memória RAM, *hard disk*, etc).

- *Software*: periodicamente são solicitadas atualizações e instalações de novos *softwares* nos laboratórios, porém todas estas solicitações são verificadas e homologadas de acordo com a viabilidade de instalação. Como os laboratórios de informática possuem um *hardware* de segurança – o HDD Sheriff, não há alto risco de instalação ou remoção de *softwares* e atualizações, pelos estudantes.

Todos os laboratórios de informática apresentam-se em constante atualização, com conseqüente melhoria do desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

Avaliação dos equipamentos disponibilizados no setor de multimeios

Segue abaixo a apresentação das questões das avaliações referentes aos 1º e 2º ciclo e descrição pontual das melhorias realizadas no período de 2008 a 2010.

Conforme tabela 10, alunos e professores avaliaram positivamente a qualidade dos equipamentos de apoio (multimeios).

Tabela 10 – Equipamentos no setor de multimeios

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2004 e 2006 | | | |
|--|-------------|--------------|----------------|
| Questão | Ano | Aluno | Docente |
| Percentual de avaliação sobre o número de equipamentos de apoio do setor de multimeios | 2004 | | 57,0 |
| | 2006 | | 70,4 |
| Percentual de avaliação sobre a qualidade dos equipamentos do setor de multimeios | 2004 | 64,4 | 71,9 |
| | 2006 | 71,3 | 84,6 |

No 2º ciclo, as principais reclamações de alunos e professores estavam relacionadas à quantidade e qualidade de projetores multimídia, uma vez que os melhores e mais modernos equipamentos permaneciam fixos nas salas multimídia enquanto os demais eram solicitados via Setor de Multimeios. Estes eram antigos e sem a mesma qualidade tecnológica que os equipamentos utilizados nas salas multimídias.

Com intuito também de sanar esta fragilidade, a Instituição aumentou a quantidade de salas multimídias. Conforme mencionado no PDI (2008-2012 pag. 124), uma das ações prioritárias da instituição é a “*transformação das salas de aulas convencionais em ADAS*¹⁰”.

¹⁰ De acordo com o PDI, o conceito de Ambientes Digitais de Aprendizagem (ADAs) inclui as salas multimídia, laboratórios de informática, ambiente de produção digital, entre outros, providos de aplicativos específicos para as diversas áreas de conhecimento presentes em toda a instituição. (PDI, 2008-2012, pg. 122)

Em 2005, haviam 33 salas multimídia na Universidade e, em 2008, a quantidade aumentou para 89. Atualmente, (1º/2010), há 115 salas multimídia, totalizando 61% de todas as salas disponíveis para aulas na Universidade e, em virtude do aumento de salas multimídias, houve um decréscimo na solicitação de equipamentos no setor de Multimeios. Conforme informações do próprio setor, nos dois últimos anos não foram elaborados relatórios quantitativos de empréstimo, justamente em função da baixa procura.

3.7.2.2. Condições de acesso a deficientes físicos

Na avaliação de 2009, os resultados apontam uma melhora considerável na infraestrutura concernente à acessibilidade para portadores de alguma deficiência. A tabela abaixo apresenta o percentual atual de salas com acessibilidade no 1º semestre de 2010:

Tabela 11 – Quantidade e percentual atual de salas com acessibilidade comparativa 2008 e 2010)

| CAMPUS | LABORATÓRIOS | | | | SALAS-MULTIMÍDIA | | | | AUDITÓRIOS | | | |
|--------------------|--------------|--------------|-----------|-------------|------------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|----------|--------------|
| | 2008 | | 2010 | | 2008 | | 2010 | | 2008 | | 2010 | |
| | Salas* | % | Salas* | % | Salas* | % | Salas* | % | Salas* | % | Salas* | % |
| Rudge Ramos | 17 | 89% | 19 | 100% | 63 | 93,3% | 74 | 92,5% | 5 | 83,0% | 6 | 86,0% |
| Vergueiro | 3 | 100% | 3 | 100% | 8 | 100% | 14 | 100% | 1 | 100% | 1 | 100% |
| Planalto | 3 | 100% | 3 | 100% | 13 | 100% | 15 | 100% | 1 | 100% | 1 | 100% |
| Ipiranga | 0 | - | 0 | - | 6 | 100% | 6 | 100% | 1 | 100% | 1 | 100% |
| TOTAL | 23 | 92,0% | 25 | 100% | 90 | 95,0% | 109 | 93,0% | 8 | 89,0% | 9 | 90,0% |

Salas - Refere-se a quantidade de salas adequadas à acessibilidade*

Na auto-avaliação de 2009, a acessibilidade foi incluída na seguinte questão, avaliada por alunos e docentes: “O acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado”, cujos resultados vêm a seguir:

Tabela 12 - Auto-avaliação sobre a acessibilidade para portadores de alguma deficiência

| CAMPUS | ALUNOS | DOCENTES |
|--------------------|--------------|--------------|
| Planalto | 90,8% | 96,1% |
| Rudge Ramos | 88,5% | 94,4% |
| Vergueiro | 76,7% | 90,5% |
| TOTAL UMESP | 87,0% | 94,2% |

Apesar dos resultados favoráveis, o Campus Vergueiro apresentou índices de satisfação inferiores aos demais *campi*, em função de parte das suas instalações (Prédio A) não possuir acesso ao pavimento superior. Essa deficiência será sanada no 2º semestre de 2010, com a instalação da plataforma de acesso àquela área. Na análise qualitativa, identificamos alguns comentários negativos diretamente ligados às condições de funcionamento dos elevadores nos prédios.

Vale ressaltar ainda que, a Biblioteca também atende às necessidades das pessoas com deficiência. Internamente a biblioteca possui elevador para acesso ao piso superior, além de contar com o *software Virtual Vision*, leitor utilizado em computadores e livros digitalizados para pessoas com deficiência visual. Há também sinalização tátil em todos os espaços da Biblioteca.

Sinalização interna dos Campi - Os índices apresentados, nas respostas de todos os perfis foi considerado bastante satisfatório para a pergunta “*A sinalização interna do campus ajuda a localizar adequadamente os lugares onde quero ir*”. Os índices variam de 78.3 % à 84.6% de aprovação, indicando satisfação dos respondentes.

Tabela 13 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Sinalização interna dos Campi

| PERFIL | ALUNOS | COORD. | DIRETOR | DOCENTE |
|--------------------|--------|--------|---------|---------|
| UMESP | 80,9 | 87,0 | 100,0 | 82,7 |
| Planalto | 84,6 | 90,0 | 100,0 | 81,2 |
| Rudge Ramos | 80,2 | 82,7 | 100,0 | 82,1 |
| Vergueiro | 78,3 | 100,0 | 100,0 | 87,5 |

Manutenção e conservação das instalações físicas

Os três *campi* da Metodista contam com um setor específico de Infraestrutura - Manutenção Geral e Elétrica. Este setor é responsável pela preservação do patrimônio físico da Instituição que envolve a realização de pequenas reformas, mudanças de setores (*layout*), modificações na infraestrutura e manutenção da rede elétrica. Devido à sua infraestrutura, o Campus Rudge Ramos conta com equipe maior, que atualmente é coordenada por um engenheiro civil. Quando necessário, esta equipe oferece também suporte aos demais *campi* da instituição.

Os serviços de manutenção preventiva e corretiva de ar condicionado, bem como dos elevadores, são realizados por empresas prestadoras de serviço, específicas do ramo. A construção de novas instalações prediais e grandes reformas é realizada por empresas contratadas.

Para a realização de manutenção e reparos diversos, solicitados pelos setores/departamentos Metodista, é necessário enviar eletronicamente uma solicitação aos setores de Manutenção (elétrica ou geral) do Campus. Nos *campi* Planalto e Vergueiro, as solicitações são encaminhadas para a Administração do *Campus*, que orienta diretamente as equipes na execução das manutenções preventivas e corretivas.

Os setores de Higiene Ambiental e Segurança, pelas suas especificidades, visitam todos os setores do *campus* e têm como função adicional informar ao setor de manutenção qualquer irregularidade observada. Este processo é parte do modo de funcionamento das áreas que contribui para a agilidade nos reparos e também para as ações de prevenção/manutenção.

Essa manutenção foi objeto de avaliação indireta pela pergunta: “A conservação das salas de aula e laboratórios (pintura, lâmpadas, janelas e portas) é satisfatória” cujo resultado é satisfatório, conforme mencionado na tabela 2 deste relatório.

Instalações sanitárias

Em 2001, a Instituição iniciou, nos três campi, um projeto de recuperação e reforma de todas as instalações sanitárias. O objetivo da reforma foi proporcionar maior conforto e higiene aos usuários, conforme os padrões mais modernos, atendendo também à legislação vigente para portadores de alguma deficiência. Atualmente, a Instituição têm em suas instalações (03 campi) 274 banheiros e todos estão adequados as especificações legais (NBR 9050) e são mantidos pelas equipes da Higiene Ambiental e Manutenção Predial dos *campi*. Resumidamente, a distribuição das instalações sanitárias é apresentada no quadro 10.

Quadro 10 - Distribuição atual das instalações sanitárias por Campus

| Campus | Banheiros | Vasos sanitários | Mictórios | Pias |
|---------------|------------------|-------------------------|------------------|-------------|
| Rudge Ramos | 194 | 689 | 232 | 729 |
| Planalto | 61 | 144 | 45 | 150 |
| Vergueiro | 19 | 54 | 12 | 51 |
| Total | 274 | 887 | 289 | 930 |

No 3º ciclo a Autoavaliação Institucional não contemplou especificamente uma questão referente às condições dos sanitários, porém, nos comentários referentes à infraestrutura, identificamos, por parte dos alunos, elogios quanto a limpeza e a presença constante de funcionários na manutenção, limpeza e higienização dos sanitários. Identificamos poucos

comentários com relação à falta de material higiênico neles. Dentre os comentários, 20 foram realizados por alunos e do docentes no campus Rudge Ramos e 06 por alunos dos cursos locados no Campus Planalto.

3.7.2.3. Limpeza

O setor de Higiene Ambiental e Jardinagem está presente nos três *campi*. Conta com uma equipe especializada na execução dos serviços de higienização e conservação de áreas acadêmicas, administrativas e jardins. Além disso, este setor é responsável pelos preparativos de infra-estrutura concernentes aos eventos internos como feiras, semanas acadêmicas, congressos e seminários. É também de sua competência a realização de transporte e mudanças de moveis dentro do *campus* e entre os *campi*. Os serviços executados por este setor são gerenciados pelas administrações de cada *campus*, conforme a especificidade da área, seguindo um procedimento operacional padrão tanto no planejamento quanto na execução dos serviços.

Os resultados obtidos nas avaliações realizadas em 2000, 2002, 2004 e 2006 na questão “a limpeza das salas de aula do meu curso é adequada” apontaram sempre índices de satisfação muito favoráveis. Por isso esta questão não foi apresentada na Autoavaliação que alimentou este 3º ciclo avaliativo. Segue apresentação dos resultados nas avaliações passadas:

Tabela 14 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula

| AVALIADOR | 2000 | 2002 | | 2004 | 2006 |
|-------------|--------|--------|-------------|--------|--------|
| | Alunos | Alunos | Professores | Alunos | Alunos |
| UMESP | 89,8 | 91,3 | 95,0 | 89,8 | 91,5 |
| Rudge Ramos | 89,7 | 89,9 | 93,5 | 89,8 | 94,3 |
| Planalto | 88,5 | 95,9 | 97,8 | 88,5 | 95,0 |
| Vergueiro | 95,5 | 93,4 | 100,0 | 95,5 | 84,4 |

Em 2009, a questão “a limpeza das instalações das clinicas/academia/estúdios/laboratórios do curso é satisfatória” foi avaliada por alunos e docentes. Os resultados no decorrer dos 3 ciclos avaliativos demonstram o aumento gradativo quanto à satisfação de alunos e docentes, embora desde o início tenham sido bem avaliados, conforme Tabela 15.

Tabela 15 - Percentual de respostas da Autoavaliação institucional presencial - Limpeza das instalações específicas

| AVALIADOR | 2004 | | 2006 | | 2009 | |
|-----------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|
| | Alunos | Docentes | Alunos | Docentes | Alunos | Docentes |
| UMESP | 90,2 | 91,7 | 91,1 | 93,8 | 95,6 | 97,6 |

Alunos e docentes comentam satisfação no trabalho desenvolvido pela Higiene Ambiental na limpeza das instalações específicas.

3.7.3. Segurança Patrimonial

O setor de Segurança Patrimonial está presente nos *campi* da Instituição, porém sua administração é centralizada no *campus* Rudge Ramos. A segurança é do tipo orgânica, ou seja, com autorização para funcionamento pelos órgãos competentes (Polícia Federal e Polícia Civil) para atuação exclusiva dentro dos limites territoriais, onde se encontram suas instalações e sem a utilização de armas. Os agentes de segurança possuem curso de formação de vigilantes e periodicamente são encaminhados para cursos de atualização. O setor é responsável pela preservação do patrimônio e do controle de acesso de pessoas e veículos que frequentam os *campi*.

Há 07 anos a Instituição adotou uma política de controle de acesso aos *campi*, estabelecendo critérios e procedimentos, como a implantação de catracas eletrônicas, para monitoramento da entrada e saída de alunos, professores, funcionários, visitantes e usuários dos *campi*.

Desde a avaliação de 2004, a segurança no campus é abordada por meio da seguinte pergunta: “A segurança no campus é satisfatória”. Comparando as avaliações anteriores à de 2009, conforme a tabela 16, os índices indicam a evolução na satisfação quanto ao desempenho do Setor de Segurança (de 72,3% em 2004 para 88,9% em 2009). Porém, quando se contempla o índice de satisfação dos professores (em 2006 o percentual foi de 96,4% para 93,3% em 2009) verifica-se uma pequena queda no percentual.

Com exceção da FAGES-RR, na percepção de alunos, cuja a adesão a esta questão foi de 02 alunos, todas as demais faculdades avaliaram satisfatoriamente a segurança na Metodista. Verifica-se também no campus Rudge Ramos uma leve queda no índice de satisfação e alguns comentários indicam que este índice pode estar relacionado ao assalto ocorrido no posto bancário em 2009, pois, todos os comentários negativos de alunos estavam relacionados a esta ocorrência.

Apesar disso, os resultados obtidos são favoráveis.

Tabela 16 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Segurança nos três Campi

| PERFIL | 2004 | | 2006 | | 2009 | |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Alunos | Docentes | Alunos | Docentes | Alunos | Docentes |
| UMESP | 72,3 | 88,3 | 86,4 | 96,4 | 88,9 | 93,3 |
| Rudge Ramos | 68,9 | 87,1 | 87,5 | 96,5 | 87,4 | 93,1 |
| Planalto | 80,9 | 93,4 | 88,7 | 94,9 | 91,0 | 90,6 |
| Vergueiro | 79,4 | 83,8 | 65,4 | 100,0 | 91,3 | 98,2 |

A Autoavaliação Institucional presencial – 2009 abordou ainda uma questão referente ao Atendimento dos agentes de segurança nas portarias, cujo resultado foi o seguinte:

Tabela 17 - Percentual de satisfação do atendimento da Segurança nas portarias (evolução 2004-2009)

| PERFIL | 2004 | 2006 | 2009 | |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Alunos | Alunos | Alunos | Docentes |
| UMESP | 79,9 | 78,5 | 91,7 | 93,3 |
| Rudge Ramos | 84,0 | 76,9 | 91,1 | 91,8 |
| Planalto | 77,8 | 86,4 | 92,9 | 95,3 |
| Vergueiro | 89,2 | 79,2 | 92,1 | 96,4 |

A tabela comparativa aponta para um crescimento no índice de satisfação dos alunos quanto ao serviço de atendimento nas portarias, saltando de 78,5% em 2006 para 91,7% em 2009.

3.7.4. Alimentação

Os três *campi* em São Bernardo do Campo oferecem um espaço diferenciado na prestação de serviços: alimentação, banco, reprografia e outros, para suprir as necessidades dos alunos, funcionários e docentes, de modo que estes não necessitem se deslocar para fora dos *campi*.

Cada *campus* possui uma área planejada para atender sua demanda. No *campus* Rudge Ramos, há um Centro de Convivência que comporta 10 lojas de alimentação e 10 lojas de serviços, incluindo salão de beleza, locadora, loja de roupas e calçados, farmácia, livraria, agência bancária e caixas eletrônicos, loja Metô - que comercializa produtos personalizados da Metodista, e uma agência de viagens. Este espaço de convivência oferece 114 mesas e capacidade para 444 pessoas sentadas. Há mesas com espaços desenvolvidos especialmente

para cadeirantes, que têm acesso a este espaço utilizando-se do elevador ou rampas. Além disso, o Centro de Convivência possui uma administração própria, ligada diretamente à Gerência Administrativa do *campus* Rudge Ramos, que faz a conexão entre os estabelecimentos e a Metodista, com vistas a garantir a boa qualidade de seus serviços, bem como os que são prestados por empresas terceirizadas e demais fornecedores.

No *campus* Planalto há 02 lojas de alimentação, 01 posto bancário, 50 mesas e capacidade para 200 pessoas sentadas. O *campus* Vergueiro também conta com 02 lojas de alimentação, 33 mesas e capacidade para 132 pessoas sentadas. O elo entre os estabelecimentos e a Instituição na Vergueiro e Planalto é realizado pela Administração respectiva de cada *campus*.

A prestação de serviços vem passando por diversas modificações para suprir as deficiências que são sentidas e apontadas por funcionários, professores e alunos em cada ciclo de avaliação. Entre 2004 e 2009, o grau de satisfação geral de alunos e professores evoluiu consideravelmente. O índice dos professores saiu de 51,3%, em 2004, para 65,9%, em 2009. Entre os alunos, partiu de 61,5%, em 2004, para 76,7%, em 2009. Este reflexo positivo pode ser associado principalmente a dois fatos relevantes. Primeiro, a criação do Centro de Convivência no *campus* Rudge Ramos, em 2005. Segundo, pela criação da Praça de Alimentação no *campus* Vergueiro, em 2006.

Apesar disso, os índices de satisfação obtidos na avaliação de 2009, no quesito “qualidade da alimentação”, são os menores entre todos os serviços avaliados, especialmente no *campus* Planalto. Conforme as respostas obtidas nas duas faculdades então locadas neste *campus*, não foram obtidos os 2/3 de satisfação para todos os públicos participantes, o que mostra uma necessidade de mudança na qualidade da alimentação deste *campus*.

Tabela 18 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Alimentação oferecida nos *campi*

| PERFIL | 2004 | | 2006 | | 2009 | | | |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Alunos | Docentes | Alunos | Docentes | Alunos | Docentes | Coords. | Diretores |
| Metodista | 61,5 | 51,3 | 75,4 | 78,5 | 76,7 | 65,9 | 48,9 | 50,0 |
| Rudge Ramos | 62,3 | 49,4 | 83,1 | 89,3 | 85,9 | 78,8 | 66,6 | 66,7 |
| Planalto | 64,4 | 61,2 | 54,4 | 53,8 | 58,3 | 33,7 | 20,0 | 0,0 |
| Vergueiro | 38,3 | 35,3 | 27,0 | 48,7 | 67,60 | 63,0 | 14,3 | 50,0 |

Na Autoavaliação Institucional presencial de 2009, foi abordada a pergunta “o centro de convivência/praca de alimentação é adequado?”, cujos resultados ficaram próximos aos obtidos com relação à qualidade da alimentação, conforme se nota a seguir:

Tabela 19 - Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional - Centro de convivência/praca de alimentação nos *campi*

| PERFIL | 2009 | | | |
|-------------|--------|----------|---------------|-----------|
| | Alunos | Docentes | Coordenadores | Diretores |
| Metodista | 78,8 | 74,1 | 63,8 | 60,0 |
| Rudge Ramos | 87,1 | 84,4 | 83,3 | 83,4 |
| Planalto | 62,2 | 51,2 | 30,0 | 0,0 |
| Vergueiro | 70,1 | 67,3 | 28,6 | 50,0 |

Os percentuais acima apresentam índices satisfatórios nas respostas, exceto no *campus* Planalto.

Vale destacar que foram detectados 149 comentários referente às duas perguntas da Autoavaliação que indicaram insatisfações quanto aos serviços prestados nos *campi*, entre eles: custos elevados dos produtos, baixa variedade de pratos (oferecidos pelos lojistas – sugerem a existência de uma restaurante self-service), atendimento dos lojistas e a ausência de higiene que está vinculada a presença de pombos nesta área.

3.7.5. Biblioteca

Infraestrutura e instalações físicas

O Sistema de Bibliotecas Dr Jalmar Bowden da Universidade Metodista tem por finalidade prestar serviços aos alunos professores e funcionários da Universidade e ao público em geral, exercendo sua função de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura nos diferentes campos do saber e estimulando a pesquisa.

A Metodista possui bibliotecas em todos os *campi*:

- Campus Rudge Ramos: Biblioteca Central e Biblioteca Ecumênica, totalizando 2.741,5m² e Biblioteca da Faculdade de Teologia, com 756,0 m²;
- Biblioteca do Campus Vergueiro com 395,0 m²;
- Biblioteca do Campus Planalto, com 457,8 m²;

Espaço físico

As bibliotecas nos *campi* da Universidade oferecem diversos espaços destinados a estudos e trabalhos em grupo, em locais exclusivos separados por paredes e portas de vidro

com mesas e cadeiras. A Autoavaliação abordou uma questão referente a este espaço que apresentou índices satisfatórios, conforme tabela 20.

Tabela 20 - Auto-avaliação – Espaço destinado ao estudo individual e em grupo

| PERFIL | UMESP - PERCENTUAL |
|---------|--------------------|
| Docente | 91,5 |
| Aluno | 82,1 |

Alguns comentários e sugestões de alunos indicaram a ampliação deste espaço, mencionando o número pequeno de salas de estudo em grupo e salas de estudo externas.

Acervo

O conjunto do acervo de todas as bibliotecas da Metodista é chamado de Sistema de Bibliotecas “Dr. Jalmar Bowden”. As referências estão disponíveis na Internet, no seguinte endereço: www.metodista.br. Cada biblioteca atende a diferentes áreas, contudo o regulamento é comum para todos os *campi* e os usuários (alunos, ex-alunos, funcionários e docentes), ao cadastrar-se em um *campus*, estará automaticamente cadastrado nos demais. Para realizar empréstimos, basta ao usuário apresentar um documento que o identifique. Caso o livro solicitado pelo usuário esteja em outro *campus*, o sistema da biblioteca identifica esta situação e, conforme já estabelecido, há um procedimento no qual o livro, se disponível, é recebido na biblioteca solicitada em um prazo de até 48 horas.

Todos os usuários recebem apoio da biblioteca para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos, ao longo do curso, como também na realização de TCCs, monografias, dissertações e treinamento para uso dos Portais CAPES, EBSCO e SCIELO.

A comunidade externa também pode utilizar a biblioteca, porém o empréstimo/retirada de livros da Universidade é restrito somente aos usuários internos.

Os horários de funcionamento das bibliotecas dos *campi* Rudge Ramos e Planalto são os seguintes: de segunda a sexta-feira, das 7h às 23h, e aos sábados, das 8h às 17hs. No *campus* Vergueiro, o horário é de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h30min, e aos sábados, das 8hs às 17hs. No *campus* São Paulo, o horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 12hs às 22hs.

Aquisição de acervo

Para a aquisição de livros, foi instituída uma política de compra regida pelo Comitê Gestor de Bibliotecas, composto pela Pró-reitoria de Graduação, pela Coordenadora do Sistema de Bibliotecas Dr. Jalmar Bowden e por um representante de cada curso. O comitê reúne-se duas vezes por ano para aprovação dos pedidos de compra de livros e periódicos indicados pelos professores aos seus diretores. Este mesmo Comitê, em abril de 1999, elaborou um regulamento que, apesar de ainda estar em vigor, foi atualizado com novas propostas e está aguardando aprovação da Reitoria, para que seja implantado no 2º semestre/2010.

Os critérios e políticas de aquisição da bibliografia das disciplinas foram modificados pelo Conselho Universitário (CONSUN), em reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2003, no processo n. 85/03 (Projeto Pedagógico – Diretrizes e Matriz Curricular – Resolução CONSUN Nº 10/2003), em que incluem-se indicações de Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar. A Bibliografia Básica é sobremaneira importante, porque os títulos indicados pelos docentes/disciplinas/cursos devem estar em disponibilidade na Biblioteca na relação de 01 exemplar de cada título/indicação constante (da Bibliografia Básica) para cada 10 alunos do curso/turma.

O número-limite de indicações na Bibliografia Básica é de 05 títulos e de até 10 títulos na Bibliografia Complementar, de acordo com as orientações vigentes, fornecidas pelo Comitê Gestor da Biblioteca da Metodista.

As indicações das Comissões Setoriais de Avaliação das Faculdades – CSAs também subsidiam as ações de melhorias contínuas na biblioteca, tendo em vista as possibilidades de negociação para atender solicitações específicas e aos relatórios de Autoavaliação trabalhados no âmbito das faculdades.

Conforme a tabela 21, os resultados da Autoavaliação apresentam percentuais satisfatórios. Contudo, em seus comentários, os alunos mencionam frequentemente a fragilidade referente ao acervo, pois muitas vezes os alunos não encontram na biblioteca alguns livros indicados para leitura pelos docentes, ou seja, título inexistentes e, ainda, à insuficiente quantidade de exemplares.

Tabela 21 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional presencial - Acervo de obras da Biblioteca em acordo com as indicações do Plano de Ensino

| Questão | Aluno | Docente | Coordenador | Diretor |
|---|-------|---------|-------------|---------|
| Acervo de obras da Biblioteca está de acordo com as indicações do Plano de Ensino | 83,0 | 83,3 | 91,3 | 100,0 |

Como alternativa, tanto para os títulos inexistentes como para a quantidade de exemplares insuficientes, propõe-se uma maior comunicação entre o Comitê e os Coordenadores, que devem interagir com os professores de cada área, para que estes mantenham a bibliografia atualizada no prazo certo. Vale ressaltar a necessidade de incentivar o aluno a construir seu próprio acervo bibliográfico, durante seu período de formação acadêmica.

Atenta a estas necessidades, a Universidade têm investido na construção e aumento de seu acervo, a cada ano, de acordo com a ampliação dos cursos e também atualização conforme Projeto Pedagógico. O quadro 11 apresenta a evolução na quantidade de obras disponíveis.

Quadro 11 - Crescimento do acervo de obras

| ANO | QUANTIDADE | |
|------|------------|----------|
| | TÍTULO | EXEMPLAR |
| 2006 | 114.966 | 189.046 |
| 2007 | 120.703 | 198.220 |
| 2008 | 128.301 | 209.541 |
| 2009 | 137.087 | 221.421 |

As bibliotecas contam com um site que oferece aos alunos a possibilidade de realizar alguns serviços e buscas como renovação de empréstimo, consulta a títulos, monografias, TCCs, solicitação de empréstimo, entre outro. A autoavaliação Institucional presencial também abordou questões referentes a esta prática e à outras que são identificadas na tabela 21.

Tabela 21 - Frequência à Biblioteca, Serviços utilizados no site e utilização dos serviços on-line

| Questões | Aluno | Docente | Coordenador |
|-----------------------------------|-------|---------|-------------|
| Frequência à Biblioteca | 78,1 | 67,5 | |
| Conhecimento dos serviços on line | 88,8 | 96,7 | 100,0 |
| Utilização do Site | 56,3 | 30,3 | |

De acordo com o quadro acima e, considerando os comentários dos alunos, identificamos que, apesar de conhecer os serviços disponibilizados oferecidos no site da

biblioteca como renovação, reserva e pesquisa de títulos, entre outros, a maioria dos alunos não utiliza esta estratégia, optando por ir pessoalmente à biblioteca.

Questões referentes ao período de empréstimo também foram abordadas na Autoavaliação Institucional presencial. Atualmente os alunos da graduação podem permanecer com um livro durante 7 dias e, os docentes, 15 dias, podendo em ambos os casos realizar a renovação em até 20 vezes para o mesmo título, desde que não haja procura por demais alunos/docentes. Os alunos da pós-graduação também contam com 15 dias do empréstimo.

O índice foi satisfatório nas questões referentes ao **Tempo, quantidade e prazo de empréstimo**, conforme tabela 22. Contudo, nos comentários, os alunos sugeriram o aumento do prazo, tanto do empréstimo por hora como do empréstimo domiciliar. Embora o propósito da biblioteca seja o empréstimo temporário e rodízio constante de livros, com o fim de atender às demandas do maior número possível de alunos, estudos vêm sendo feitos para futuras alterações nos critérios de empréstimo.

Tabela 22 - Serviço de empréstimo da Biblioteca (Tempo, quantidade e prazo)

| Questões | Aluno | Docente |
|---|-------|---------|
| Serviço de empréstimo da Biblioteca (Tempo, quantidade e prazo) | 81,2 | 95,4 |

Atendimento na recepção

Abaixo identificamos a evolução nas respostas dos alunos na Autoavaliação Institucional nos períodos 2008-2009 e 2006-2007 sobre o atendimento na recepção da biblioteca.

Tabela 23 - Atendimento na recepção da Biblioteca

| Questão | Período | Percentual de respostas de Alunos | | |
|---------------------------------------|-----------|-----------------------------------|----------|-----------|
| | | Rudge Ramos | Planalto | Vergueiro |
| Atendimento na recepção da Biblioteca | 2008-2009 | 94,0% | 94,8% | 86,5% |
| | 2006-2007 | 90,8% | 89,4% | 66,6% |

Os percentuais são satisfatórios e seguindo o mesmo índice satisfatório da Autoavaliação referente ao ciclo anterior (2006-2008), confirmando o impacto das melhorias dos serviços prestados neste biênio.

Biblioteca: recursos humanos

O quadro de pessoal técnico-administrativo, considerando as bibliotecas de todos os *campi*, é composto por: 01 Coordenadora Geral de Bibliotecas (Bibliotecária); 06 Bibliotecárias; 14 Atendentes de Biblioteca, 18 Auxiliares de Apoio; 4 Auxiliar de Apoio Administrativo e 1 Técnica em Braille. Acrescente-se a este quadro a equipe da Biblioteca da Faculdade de Teologia, que é composta por 01 bibliotecária – responsável pela biblioteca, 01 bibliotecária assistente, 01 auxiliar de Biblioteca, 02 auxiliares administrativos, 04 auxiliares de apoio e 02 estagiários.

3.7.6. Polos presenciais da educação a distância – EAD

Desde 2006 a Metodista amplia a oferta de cursos da graduação através da adesão à modalidade de Educação a Distância – EAD. Atualmente, somam-se aos seus três campi, em São Bernardo do Campo no Estado - SP, os 37 polos de apoio presencial, em funcionamento, instalados em todas as regiões geográficas do Brasil.

Este item apresenta a infraestrutura dos 37 polos de apoio presencial da Metodista em funcionamento: cursos em andamento, localização, pessoal de apoio, espaços físicos, equipamentos e tecnologias de comunicação e informação. No 1º semestre de 2010, apenas o polo localizado no município de Birigui - SP não formou nenhuma turma para os cursos ofertados, mesmo estando autorizado para funcionamento regular.

Os 14 cursos oferecidos na EAD estão distribuídos em polos presenciais nos seguintes estados: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco, Bahia, Paraíba, Paraná e Rondônia. Abaixo, indicamos os cursos em funcionamento nos respectivos municípios distribuídos por região geográfica:

Quadro 12 – Cursos nos 25 polos da região Sudeste

| POLOS REGIÃO SUDESTE | Administração | Teologia | Gestão em Marketing | Gestão em RH | Filosofia | Turismo | Letras | Pedagogia | Gestão em Logística | Ciências Sociais | Gestão Ambiental | Gestão Pública | Gestão Financeira | Pequena e Médias Empresas | Integração de Créditos em teologia |
|----------------------|---------------|----------|---------------------|--------------|-----------|---------|--------|-----------|---------------------|------------------|------------------|----------------|-------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Bauru | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | | X | X | X |
| Bertioga | X | | X | X | | | X | X | | | X | X | | X | |
| Birigui* | | | | | | | | | | | | | | | |
| Campinas | X | | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Eldorado | X | X | | X | | | X | X | X | | X | X | | X | X |
| Franca | | X | X | X | | | | X | X | | X | X | | | X |
| Guaianazes | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | X |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Guaratinguetá | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | X | |
| Guarulhos | X | X | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | X |
| Itanhaém | X | X | X | X | | | X | X | X | | X | X | | |
| Itapeva | X | | X | X | X | | X | X | X | | X | | | X |
| Lins | | | | X | | | | X | X | | | | | X |
| Mauá | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Perus | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Ribeirão Preto | X | X | X | X | | | | X | X | X | | | | X |
| Santos | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | X |
| São J. do Rio Preto | X | X | X | X | X | | X | X | X | | X | X | X | X |
| São J. dos Campos | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Sorocaba | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | X | X | X |
| Presidente Prudente | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Macaé | X | X | | X | X | X | | X | X | X | X | X | | X |
| Petrópolis | X | X | X | X | | X | X | X | X | | X | | | X |
| Volta Redonda | X | X | | X | | | | | X | | | | | X |
| Belo Horizonte | | X | | | | | | | | X | X | | | |
| Vila Velha | | X | X | X | | X | | X | X | X | | | | X |

*Pólo Birigui não recebeu número suficiente de alunos para funcionamento no 1º semestre/2010

Quadro 13 – Cursos nos 03 polos da região Centro-Oeste

| POLOS REGIÃO CENTRO-OESTE | Administração | Teologia | Gestão em Marketing | Gestão em RH | Filosofia | Turismo | Letras | Pedagogia | Gestão em Logística | Ciências Sociais | Gestão Ambiental | Gestão Pública | Gestão Financeira | Pequena e Médias Empresas | Integração de Créditos em teologia |
|---------------------------|---------------|----------|---------------------|--------------|-----------|---------|--------|-----------|---------------------|------------------|------------------|----------------|-------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Brasília | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Ceres | X | | | X | | | X | X | | | X | | | | X |
| Rondonópolis | | | | X | | | | X | X | | X | | | | X |

Quadro 14 – Cursos nos 06 polos da região Nordeste

| POLOS REGIÃO NORDESTE | Administração | Teologia | Gestão em Marketing | Gestão em RH | Filosofia | Turismo | Letras | Pedagogia | Gestão em Logística | Ciências Sociais | Gestão Ambiental | Gestão Pública | Gestão Financeira | Pequena e Médias Empresas | Integração de Créditos em teologia |
|-----------------------|---------------|----------|---------------------|--------------|-----------|---------|--------|-----------|---------------------|------------------|------------------|----------------|-------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Recife | X | X | X | X | | X | | | X | | X | X | X | X | X |
| Vitória da Conquista | | | | | X | | | | | | | | | | |
| Salvador | | X | | X | | X | | | X | X | | X | | X | X |
| Fortaleza | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Imperatriz | X | | X | X | | | | X | X | | X | | | | X |
| Campina Grande | X | X | X | X | | | | | | | | X | X | X | X |

Quadro 15 – Cursos nos 02 polos da região Norte

| POLO REGIÃO NORTE | Administração | Teologia | Gestão em Marketing | Gestão em RH | Filosofia | Letras | Pedagogia | Gestão em Logística | Ciências Sociais | Gestão Ambiental | Gestão Pública | Gestão Financeira | Pequena e Médias Empresas | Integração de Créditos em teologia |
|--------------------|---------------|----------|---------------------|--------------|-----------|--------|-----------|---------------------|------------------|------------------|----------------|-------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Altamira | X | | X | X | | | X | | | X | X | X | | |
| Porto Velho | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | X |

Quadro 16 – Cursos no pólo da região Sul

| POLO REGIÃO SUL | Administração | Gestão em Marketing | Gestão em RH | Filosofia | Turismo | Pedagogia | Gestão em Logística | Ciências Sociais | Gestão Ambiental | Gestão Pública | Pequena e Médias Empresas | Integração de Créditos em teologia |
|-----------------|---------------|---------------------|--------------|-----------|---------|-----------|---------------------|------------------|------------------|----------------|---------------------------|------------------------------------|
| Londrina | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

Considerando a representatividade regional no total de polos da Metodista, segue a figura 01.

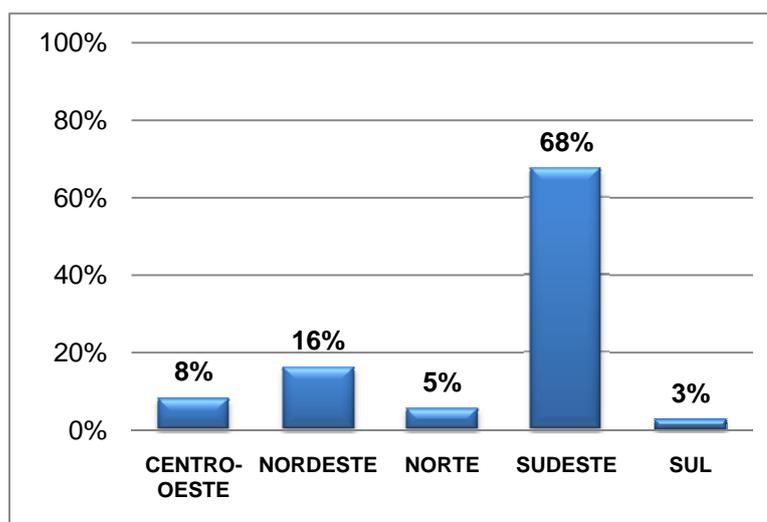


Figura 1 – Proporção dos polos por região geográfica

Os quadros anteriores e figura 01 mostram que os pólos de apoio presencial da Metodista estão predominantemente localizados na região Sudeste, especificamente no interior do Estado de São Paulo. Esta concentração pode ser explicada pela estratégia inicial, adotada pela instituição, quando da implantação da modalidade dos cursos de graduação a distância. Os critérios utilizados foram proximidade do campus sede da Metodista, em São Bernardo do Campo; maior facilidade em operacionalização dos polos e, sobretudo, o volume da demanda na região. Em 2010 iniciou-se um estudo de expansão, com a implantação dos polos EAD em regiões afastadas aos grandes centros.

Dos 37 polos de apoio presencial da Metodista em funcionamento no Brasil, três são mantidos integralmente pela Universidade, 19 são mantidos por parceiros conveniados e 15 mantidos por empresas contratadas. Tanto os parceiros conveniados quanto as empresas contratadas são responsáveis exclusivamente pela infraestrutura física, pelo corpo técnico-administrativo e pelas atividades acadêmico-administrativas de atendimento ao estudante no pólo.

Para a instalação de um polo de apoio presencial EAD da Metodista, há diversos pré-requisitos quanto à infraestrutura física e de pessoal a serem atendidos, respeitando-se também as exigências legais do MEC. Tal condição foi instituída para garantir desde o atendimento ao aluno até as demais premissas institucionais que sustentam o ingresso e permanência do estudante no decorrer do curso, além do suporte para o desenvolvimento tecnológico e de pessoal que atenda a todos os estudantes, através do Manual de implantação de pólos regionais de apoio presencial EAD – Metodista.

➤ **Infraestrutura de pessoal nos pólos de apoio presencial**

Cada pólo de apoio presencial da EAD é composto por um corpo de funcionários técnico-administrativos, com 01 coordenador de pólo de apoio presencial, funcionários administrativos e técnicos. Abaixo segue a indicação das funções, bem como a formação daqueles que as desempenham.

O coordenador de pólo - Responsável pelos processos administrativos e pedagógicos. De acordo com informações da gerência administrativa do campus EAD, os coordenadores de pólo têm, mais freqüentemente, formação nos cursos de Pedagogia 19%, Administração 14%; Direito e Psicologia, representando individualmente 8% do total.

Funcionários técnico-administrativos – Responsável pelo atendimento ao aluno, as atividades de divulgação, inserção junto à comunidade e suporte tecnológico.

Monitores de pólo - Responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Suas atribuições são, entre outras, monitorar as teleaulas, organizar atividades e enviar as perguntas para o professor temático, ler com antecedência o conteúdo a ser desenvolvido na semana seguinte e solucionar dúvidas com o professor tutor antes do dia da teleaula, motivar a participação dos estudantes, identificar problemas da ambiência da infraestrutura e das relações dos estudantes que afetem a aprendizagem e comunicar ao professor tutor da turma etc. Os monitores são subordinados à coordenação do pólo e dialoga com a tutoria.

O quadro 17 apresenta a quantidade de monitores no 1º semestre/2010, distribuídos nos pólos em funcionamento:

Quadro 17 – Quantidade de Monitores nos pólos presenciais

| QUANTIDADE | 2006 | | 2007 | | 2008 | | 2009 | | 2010 |
|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 1º sem | 2º sem | 1º sem |
| MONITORES | | 22 | 75 | 129 | 142 | 244 | 307 | 308 | 330 |

A análise dos números mostra aumento constante de monitores atuantes nos pólos presenciais EAD, atingindo 330 no 1º semestre de 2010. Os monitores têm formação de nível superior completo nas diferentes áreas de conhecimento correspondentes aos cursos oferecidos nos pólos presenciais. Todas as turmas dos cursos são acompanhadas por monitores, que atuam durante as transmissões das tele-aulas.

Esses monitores, em sua maioria, têm a formação na área de Humanidades e Educação. Apresentamos abaixo a atuação dos monitores, de acordo com sua formação, nos cursos oferecidos:

Quadro 18 - Formação de monitores e atuação nos cursos oferecidos nos pólos presenciais

| CURSOS OFERECIDOS | Administração e Negócios | Direito | Tecnologia | Engenharia | Comunicação Social | Saúde | Humanidades e Educação |
|-------------------------------|--------------------------|---------|------------|------------|--------------------|-------|------------------------|
| Administração | X | X | X | X | X | X | X |
| Tecnólogo em Gestão Ambiental | X | X | | | X | X | X |
| Ciências Sociais | | X | | X | X | X | X |
| Filosofia | | X | | | | X | X |
| Financeira | X | | X | | X | X | X |
| Gpme | X | X | X | X | X | X | X |
| Letras | X | X | | | X | X | X |
| Logística | X | X | X | X | X | | X |
| Marketing | X | X | X | | X | X | X |
| Pedagogia | X | X | X | | X | X | X |
| Publicidade e Propaganda | X | X | | | X | X | X |
| Recursos Humanos | X | X | X | | X | X | X |
| Teologia | X | X | | | X | X | X |
| Turismo | X | X | | X | X | X | X |

Professores tutores

Os professores tutores atuam diretamente com os alunos para o atendimento nas atividades a distância e localizam-se na sede da Universidade Metodista, em São Bernardo do

Campo. O professor tutor atua junto aos estudantes, sob estrita orientação e supervisão da equipe de docentes temáticos, como facilitador e orientador do processo pedagógico. Ajuda, com seu trabalho, o educando a superar os obstáculos à aprendizagem e dar retorno crítico sobre as atividades realizadas. Suas funções são: responder às dúvidas dos estudantes no que se refere ao curso, dialogar com os professores temáticos sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes, assistir à teleaula e orientar o desenvolvimento da atividade pós-teleaula conforme orientação do professor temático, conduzir processos avaliativos de ensino e aprendizagem, entre outros.

Os tutores estão em constante interação com os estudantes e professores temáticos do curso.

➤ **Infraestrutura física, equipamentos e tecnologias de comunicação e informação**

Biblioteca - Todos os pólos presenciais da Educação à Distância – EAD, disponibilizam espaço físico para livros a serem utilizados pelos alunos. Há pólos que, embora não tenham um espaço específico destinado à biblioteca, utilizam-se de espaços administrativos para esse fim. Há funcionários capacitados para realizar o atendimento aos estudantes na biblioteca do pólo.

A Biblioteca Jalmar Bowden, localizada na sede presencial da Metodista em São Bernardo do Campo, disponibiliza, para cada pólo EAD, os livros exigidos na Bibliografia Básica dos Cursos em funcionamento, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs. Disponibilizam ainda outros livros, adquiridos pelo próprio pólo. A Metodista adota os critérios (proporção quantitativa) estabelecidos no Instrumento de Avaliação do INEP/MEC para a Educação a Distância para esta aquisição. A responsabilidade de verificar a bibliografia disponibilizada presencialmente nos pólos é do coordenador de pólo e de curso.

Acervo bibliográfico

O acervo local da biblioteca do polo de apoio presencial é gerenciado pela Metodista, por meio do sistema informatizado Sophia Biblioteca, que permite acompanhar o acervo de cada pólo, gerar relatórios, realizar controle de etiquetagem e circulação de materiais das bibliotecas locais.

O sistema de biblioteca da Metodista conta também com um acervo virtual, permitindo o acesso do aluno às diversas bases de dados, dentre elas:

- Texto integral da produção acadêmica da própria Metodista, constituída de teses e dissertações, defendidas a partir de 2005;
- Manual de orientação, elaborado de acordo com as normas da ABNT, que tem como objetivo auxiliar o aluno na formatação dos trabalhos, citações de autores referências bibliográficas;
- Portal de Periódicos da CAPES, no qual o aluno realiza suas pesquisas de acordo com a área do conhecimento de seu interesse. Há também textos integrais de várias revistas.
- SCIELO, onde o aluno encontra texto integral, abrangendo várias áreas do conhecimento, o qual permite a realização de pesquisa por assunto.
- Base de Dados EBSCO, com destaque para a área de conhecimento do curso Administração, a qual permite a pesquisa por assunto e obtenção do texto completo.

A equipe docente da Metodista é incentivada a incluir, no planejamento acadêmico, materiais didáticos e textos de consultas disponíveis nos citados portais e em sites que possibilitam consulta gratuitamente.

Acervo Digital

A Biblioteca Digital está armazenada em repositórios com protocolo OAI Open Archives Initiative (Movimento dos Arquivos Abertos), de forma a permitir consultas integradas com a Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e outras que seguem os padrões internacionais. A Biblioteca Digital da Metodista disponibiliza para os seus alunos os seguintes conteúdos:

- Teses e dissertações dos cursos de doutorado/mestrado defendidas na Metodista a partir de 2004, mediante autorização dos autores;
- Trabalhos de conclusão de curso apresentados a partir de 2005, mediante autorização dos autores;
- Todos os artigos das revistas científicas da Metodista com mais de dois anos de publicação, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição, autorizados pelos autores;
- Capítulos dos livros da Editora Metodista, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição;
- Todos os artigos apresentados nos congressos científicos da Metodista a partir de 2005, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição e mediante autorização dos autores;

- Todas as teleaulas gravadas do respectivo curso pelo prazo de duas semanas por acesso via WEB após a transmissão ao vivo;
- Produção multimídia do respectivo curso desenvolvida para a modalidade a distância.

A Biblioteca Digital disponibiliza ao aluno referências/links para outras bibliotecas digitais de instituições de renome, como Portal Scielo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Ciências em Ciência e Tecnologia), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Portal do Conhecimento da USP, Portal Domínio Público, RIVED, Portal Universia, Universidade Wharton, Biblioteca Embratel, Futura, Cultura, entre outros portais e parcerias, que serão continuamente negociadas.

Com o intuito de identificar como são percebidos alguns serviços disponibilizados nos pólos presenciais, a Autoavaliação Institucional EAD, realizada em 2009, abordou algumas questões, entre elas a questão abaixo, com referência às condições das bibliotecas nos pólos.

Tabela 24 – Percentual de respostas referentes às condições da biblioteca

| Resultados da Autoavaliação Institucional EAD 2009 | |
|---|--------------|
| Questão | Aluno |
| Os livros que necessito estão disponíveis na biblioteca do pólo para consulta | 51.70 |

A tabela acima apresenta o percentual de resposta de alunos abaixo do nível satisfatório esperado para a Instituição, que equivale a 66.6%. Nos comentários qualitativos, os alunos mencionam a insatisfação com relação ao acervo, qualificando-os como desatualizado, inexistente ou insuficiente, até mesmo referindo-se à bibliografia básica do curso. Comentam a impossibilidade da realização de empréstimos e ainda, a ausência de um espaço formal destinado exclusivamente à biblioteca, englobando acervo e estudos.

➤ **Sistemas de informação para o apoio e suporte aos alunos**

De acordo com o PPI, *A Educação à Distância abre espaço não somente para a construção de novas práticas e altera significativamente o paradigma que conduzia a formação acadêmica até então, mas também para uma diversidade de possibilidades de usos da tecnologia e suas ferramentas. A viabilização das novas formas de contato com as mais variadas fontes do conhecimento e a interação entre os usuários garantem um universo de possibilidades que qualificam o processo de ensino e aprendizagem em EAD.*

Para tanto, a Universidade garante, por meio de sistemas eletrônicos e de atendimento, uma estrutura que viabiliza o desenvolvimento dos cursos, acompanhamento de atividades pedagógicas e suporte aos estudantes, tais como:

- 1. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Presencial e EAD)** - Espaço disponibilizado na página inicial da Metodista (web) que oferece acesso direto ao **Moodle**, uma plataforma de apoio a aprendizagem para alunos da EAD. Através do **Moodle**, os alunos acessam o Plano de ensino das disciplinas/módulos, fazem download de materiais didáticos, textos de apoio, exercícios, atividades, vídeos, registros das aulas, fóruns, acompanhamento de evolução de atividades e avaliações realizadas, troca de mensagem, envio de tarefas e visualizar o cronograma e descrição das atividades e avaliações, materiais de estudo e troca de mensagens entre aluno e docente. Na modalidade EAD, o AVA oferece também o apoio ao corpo discente.
- 2. PRAXIS** – É um Sistema Interno de Avaliação utilizado para a realização da Autoavaliação Institucional dos agentes do ensino presencial e EAD.
- 3. Central de Informações e Central de Suporte (Presencial e EAD)** – Atendimento via Call Center a todos os alunos da grande São Paulo e demais regiões. Contato telefônico (0800) e endereço eletrônico para diálogo direto e constante.
- 4. Pólos de Apoio Presencial** – Atendimento aos estudantes nos pólos e sede, para o esclarecimento administrativo-acadêmicos.

Conforme mencionado acima, o moodle é a plataforma utilizada favorecendo o processo ensino-aprendizagem na modalidade EAD. Na tabela 25 apresentamos os percentuais satisfatórios de alunos e tutores sobre esta plataforma. Os alunos salientam que o moodle é uma importante ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem, de fácil acesso, embora alguns alunos comentem que o sistema é lento, dificultando o acesso de alunos. É perceptível que, nos casos de lentidão, o principal problema está relacionado à conexão à internet do que ao sistema, que depende desta conexão para sua efetividade.

Tabela 25 – Percentual de respostas referentes às ações sociais/ comunitárias Institucionais

| Resultados da Autoavaliação Institucional 2009 | | |
|--|--------------|----------------|
| Questão | Aluno | Tutores |
| O ambiente moodle favorece a produtividade do meu trabalho | 90.20 | 82.50 |
| Utilizo o ambiente moodle com facilidade | 90.10 | 97.40 |

Ainda, buscando atender às necessidades dos alunos, além dos sistemas de informação, os pólos disponibilizam ferramentas/equipamentos para suporte à infra-estrutura tecnológica no oferecimento das teleaulas, atividades pedagógicas no pólo e atendimento administrativo nos pólos presenciais da EAD. Abaixo apresentamos a descrição dos equipamentos, para uso de tecnologias diversas, que a Universidade, de acordo com o manual de implantação de pólos regionais EAD, sugere quando da implantação de um pólo presencial.

Entre os equipamentos tecnológicos mencionados, o quadro 19 apresenta aqueles que funcionam atualmente e a respectiva quantidade, considerando o total de 37 pólos EAD da Metodista.

Quadro 19 – Equipamentos tecnológicos disponíveis para funcionamento dos pólos presenciais

| Equipamentos | Total |
|---|--------------|
| Antenas analógicas | 36 |
| Aparelhos de TV | 1 |
| Conexão banda-larga à Internet | 37 |
| Conexão discada à Internet | 1 |
| Conexão via satélite à Internet | 4 |
| Equipamentos para teleconferência | 21 |
| FAX | 28 |
| Impressoras | 37 |
| Linhas telefônicas | 37 |
| Linhas telefônicas 0800 (Call Center disponibilizado para atender os alunos das modalidades: presencial e EAD)* | 37 |
| Microcomputadores | 968 |
| Microcomputadores com acesso à Internet | 955 |
| Scanner | 27 |
| Sítio/Portal com recursos de geração e hospedagem de páginas de cursos web | 29 |

Fonte: Gerência Administrativa do Campus EAD - Maio/2010

Espaços físicos para uso das tecnologias/equipamentos de comunicação e informação

O atendimento presencial das necessidades administrativo-acadêmicas e atividades pedagógicas dos estudantes são realizados nos seguintes espaços físicos: coordenação do pólo, secretaria de atendimento ao aluno, biblioteca, laboratórios de informática, auditório, sala de aula multimídia e sala de teleconferência. O quadro 20 considera-se o total de 37 pólos presenciais da EAD.

Quadro 20 – Espaços físicos disponibilizados nos pólos presenciais

| ESPAÇOS FÍSICOS | TOTAL |
|--------------------------------------|--------------|
| Biblioteca | 23 |
| Espaço de convivência | 29 |
| Laboratório de Informática | 95 |
| Sala de aula | 95 |
| Sala de coordenação do Pólo | 19 |
| Secretaria de atendimento aos alunos | 37 |

Salas de aula multimídia – Espaços destinados à transmissão das teleaulas dos cursos, das aulas teóricas, ao vivo, ministradas na sede da Universidade. As salas multimídia são equipadas com carteiras universitárias; cadeira e mesa para o monitor (tutor presencial); data-show e tela retrátil; computadores (configurados com os softwares necessários) para a recepção de sinal de satélite e para realização do chat, conectados a Internet banda larga. Os equipamentos instalados nos pólos são configurados de acordo com a necessidade de cada pólo, para atender aos portadores de necessidades especiais.

Estrutura tecnológica de recepção da Teleaula - A transmissão da teleaula exige dos pólos de apoio presencial uma estrutura tecnológica adequadamente instalada, com a presença dos equipamentos de recepção de sinal de satélite: Receptor SFX2100F (inclui licença para software cliente do datacast XD file Broadcast manager), Ku Band PLL LNB, antena satelital de 1,2, 1,8, 2,4 ou 3,6 metros de diâmetro e Cabo coaxial RGC 6.

Laboratório de informática - Espaço destinado à realização das atividades didático-pedagógicas obrigatórias do curso e utilizado para a prática de pesquisas através de equipamentos disponibilizados com recursos de tecnologia da informação e comunicação. Os laboratórios de informática são equipados com bancadas, cadeiras e computadores (configurados com os softwares necessários), com kit multimídia, conectados a Internet banda larga para atender a cada grupo de 5 (cinco) estudantes. Quando necessário, os equipamentos são configurados para atender aos portadores de necessidades especiais.

Secretaria – Espaço destinado à realização do atendimento administrativo-acadêmico dos estudantes no polo de apoio presencial. Equipado com mesas, cadeiras, armários, estantes, computadores (configurados com os softwares necessários) com kit multimídia e conectados a Internet através de banda larga, impressoras, linhas telefônicas e FAX.

Sanitários - Espaços em quantidade suficiente para atender, separadamente, as necessidades de homens e mulheres, inclusive de portadores de necessidades especiais.

Com o intuito de compreender o funcionamento, conservação e manutenção das instalações da infraestrutura nos pólos, na percepção dos alunos, a Autoavaliação Institucional de 2009, abordou a questão referente às condições de infraestrutura nos pólos.

Tabela 26 – Percentual de respostas referentes às condições de infraestrutura física

| Resultados da Autoavaliação Institucional EAD 2009 | |
|--|--------------|
| Questão | Aluno |
| As condições físicas (espaço, iluminação, ventilação) das teleaulas e laboratórios do pólo são satisfatórias | 64.60 |

Os alunos mencionam que consideram satisfatórios os equipamentos disponibilizados nos polos, atendendo de maneira satisfatória e às necessidades e bem conservados. Contudo, a maioria dos comentários indicam o contrário, salientando que o estado dos equipamentos é insatisfatório. O percentual de respostas de alunos, conforme o a tabela 26, está abaixo do considerado satisfatório para a Instituição (66.6%) e, portanto, consideramos alguns aspectos que podem ser melhorados à respeito de equipamentos, espaço físico, climatização e Internet:

- Equipamento/Computadores – Os alunos mencionam lentidão, pouca qualidade nos computadores disponibilizados, enfatizam a ausência de manutenção e conseqüentemente mal estado; em alguns casos encontram-se quebrados, além da defasagem nas configurações e quantidade inadequada ao total de alunos. Sugerem que haja a divulgação das normas de utilização dos equipamentos dos pólos. Os alunos comentam que alguns pólos iniciaram a instalação de notebooks, porém esta medida tornou-se inviável devido à distribuição dos alunos em relação ao equipamento, além da disposição ergométrica.
- Laboratórios de informática – Os alunos mencionam a relação espaço X alunos nos laboratórios de informática, além de comentários relatando ainda a necessidade de dividir os computadores com o ensino presencial, no caso dos pólos que compartilham a mesma infraestrutura com outras instituições. Os alunos salientam a importância da instalação de novos laboratórios ou distribuição alterada das aulas, em função das aulas ministradas no mesmo horário por diferentes cursos, dificultando o desenvolvimento dos alunos em aula.
- Internet – Os alunos comentam que a conexão é lenta, há muitas quedas na conexão, dificultando o envio de material/trabalho para os docentes em tempo hábil.
- Salas de aula – Principalmente os alunos de cidades litorâneas, salientam a deficiência em relação à climatização. Os alunos indicam a necessidade de melhoria no áudio, tela e no projetor. Mencionam a mobília desfavorável e defasada.

Destacamos que todos os espaços destinados à infraestrutura física, mencionados acima: Sala de aula multimídia, Laboratório de informática, Biblioteca, Secretaria e Sanitários atendem adequadamente aos critérios de dimensão, higiene e limpeza, circulação, ventilação, iluminação e acessibilidade. Além disso, a manutenção dos equipamentos e o apoio para funcionamento do pólo é realizada constantemente no período integral de atividade do pólo, ou seja, diurno, vespertino e noturno.

Vale ressaltar que é de responsabilidade dos Coordenadores de pólos estabelecer contato com a sede da Universidade Metodista, no caso de pessoas com deficiência que necessitem de alguma adequação à estrutura física ou tecnologias adotadas, como software especializados para pessoas com deficiência visual, bem como equipamentos, disponibilizados pela Universidade e no próprio pólo, para garantir o ingresso e permanência das mesmas durante o curso.

Quadro 21 - Forças e fragilidades – Dimensão 7 – Infraestrutura e logística

| Forças |
|--|
| ✓ Oferecimento de cotas de impressão, de acordo com os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos PPCs |
| ✓ Aumento gradativo de quantidade de salas multimídia nos campi da Universidade |
| ✓ Disponibilidade de 02 laboratórios de informática livres para uso de alunos, em tempo integral no campus Planalto |
| ✓ Possibilidade de consultar a pasta particular virtual (disponibilizado no servidor da Metodista), em ambiente externo à Universidade |
| ✓ Referência positiva dos alunos da Metodista quanto às instalações da infraestrutura e ao acesso dos estudantes da graduação aos microcomputadores, no Relatório da IES ENADE 2008 |
| ✓ Acompanhamento dos níveis de ruídos e laudos da segurança de trabalho nos setores administrativos e administrativo-acadêmicos da Metodista. |
| ✓ Climatização das áreas administrativas das Faculdades |
| ✓ Atendimento às pessoas com deficiência visual com a instalação de softwares específicos nos laboratórios de informática dos campi da Universidade. |
| ✓ Realização constante da manutenção de elevadores e ar condicionado nos campi da Instituição |
| ✓ Percepção dos usuários em relação ao atendimento das Bibliotecas |
| ✓ Serviços disponibilizados no site (renovação, reserva e pesquisa) 24 horas; |
| ✓ Sistemas e procedimentos de <i>backup</i> sistemáticos e regulares asseguram a capacidade de recuperação das informações; |
| Fragilidades |
| ✓ Ausência de equipamentos atuais no campus Vergueiro e salas do colégio, impossibilitando o uso de dispositivos como pen drive, USB, pelos docentes. |
| ✓ Ausência de laboratório de informática no campus Rudge Ramos para uso exclusivo de alunos em período integral. |
| ✓ Dificuldade em identificar a diferença entre os comentários dos alunos sobre os laboratórios, clínicas, estúdios, aos laboratórios de informática, visto que as questões foram abordadas em único indicador, na Autoavaliação Institucional, |
| ✓ Distribuição de espaços nas secretarias das faculdades |
| ✓ Ausência de impressoras disponíveis para os docentes nas salas de Professores nos campi da Metodista |

| |
|---|
| ✓ Presença constante de pombos no centro de Convivência – espaço destinado para convívio e alimentação |
| ✓ Quantidade insuficiente de salas de estudo nas bibliotecas |
| ✓ Quantidade das aquisições de acervo parece não suprir as necessidades de um número crescente de alunos que, cada vez mais, vêm de classes sociais empobrecidas e que entendem a biblioteca como a única possibilidade de acesso à bibliografia recomendada ou sugerida pelos professores; |
| ✓ Manutenção dos equipamentos de informática, nas salas MM e laboratórios de Informática; |
| ✓ Baixa utilização dos serviços disponíveis no site da biblioteca, como renovação de empréstimo, reserva e busca por títulos, entre outros. |
| ✓ Ausência de livros da bibliografia básica de cursos nos pólos presenciais do EAD. |
| ✓ Ausência de espaço exclusivo para a biblioteca nos pólos presenciais do EAD. |
| ✓ Disponibilização de equipamentos/computadores defasados e em mal estado de conservação nos pólos presenciais EAD |
| ✓ Distribuição inadequada de espaços nos pólos presenciais EAD |
| ✓ Quantidade insuficiente de laboratórios de informática X números de alunos em alguns polos presenciais EAD. |
| ✓ Ausência de climatização nas salas de aulas dos pólos presenciais EAD, principalmente em cidades litorâneas. |
| ✓ Qualidade dos equipamentos de áudio, projeção e tela disponibilizados nas salas de aula dos pólos presenciais EAD |
| Recomendações |
| ✓ Disponibilizar as docentes a consulta a sua pasta particular virtual (disponibilizado no servidor da Metodista), em ambiente externo à Universidade |
| ✓ Instalação de equipamentos atualizados, que possibilite o acesso a dispositivos como USB e pendrive, entre outros, no campus Vergueiro e nas salas do colégio, utilizadas pela Universidade. |
| ✓ Implantação de um laboratório de informática, em período integral, para uso exclusivo de alunos (não utilizado para aula) no campus Rudge Ramos |
| ✓ Readequação dos espaços das secretarias das faculdades, especialmente FAE, FAHUD (Vergueiro) e FACSAÚDE |
| ✓ Instalação de impressoras e scanner nas salas dos docentes dos campi da Universidade, se necessário disponibilizar aos docentes cotas de impressão. |
| ✓ Criação de estratégias, junto a representantes da área da saúde, para minimizar a presença dos pombos no espaço de convivência e alimentação. |
| ✓ Continuidade do projeto de sinalização nos três <i>campi</i> de São Bernardo do Campo; |
| ✓ Revisão da estratégia de climatização das salas de aula e salas multimídia: ventiladores X ar condicionado, envolvendo os seguintes apontamentos – barulho / manutenção / sustentabilidade; |
| ✓ Revisão da estratégia de expansão do número de salas multimídias – necessidade apontada categoricamente pelos docentes; |
| ✓ Continuidade nas adequações (investimentos) – infra-estrutura e logística – para pessoas com alguma deficiência (ex. cadeiras motorizadas para cadeirantes); |
| ✓ Aumento nas salas de estudo nas bibliotecas, pois a quantidade de salas existentes é insuficiente em relação ao número de alunos. |
| ✓ Revisão das estratégias adotadas para a aquisição do acervo da Biblioteca e também de aspectos relacionados à atualização do acervo; |
| ✓ Vídeo institucional com divulgação dos serviços da Biblioteca e adequações do site contendo espaço para formulários e solicitações de serviços e atendimento <i>on-line</i> aos alunos; |
| ✓ Acrescentar serviços <i>on-line</i> (renovação e reserva) para os alunos de mestrado, doutorado, docentes e funcionários; |
| ✓ Instituir, no novo sistema/instrumento de auto-avaliação (Práxis), indicadores e instrumentos que viabilizem a avaliação dos espaços específicos de aprendizagem, como |

| |
|--|
| clínicas, estúdios, hospital, laboratórios específicos, e outros desta natureza; |
| ✓ Criação de um manual completo com informações sobre a área de Infraestrutura, como por exemplo, ADA – Atualização Digital de Aprendizagem. Também pode-se inserir tais informações no Manual do Aluno; |
| ✓ Revisão na infraestrutura dos pólos que não disponibilizam espaço para biblioteca. |
| ✓ Revisão e aquisição de livros da bibliografia básica dos cursos oferecidos nos pólos presenciais EAD. |
| ✓ Aquisição de novos computadores nos pólos presenciais EAD |
| ✓ Revisão nos espaços disponibilizados com relação a quantidade de aulas ministradas no mesmo horário/espaço em alguns pólos EAD |
| ✓ Aumento de laboratórios de informática de alguns pólos presenciais EAD |
| ✓ Estabelecer contato com empresas que oferecem o serviço relacionado à conexão da internet, para minimização de problemas nos pólos presenciais EAD |
| ✓ Implantação um sistema de climatização nas salas de aula dos pólos presenciais EAD, especialmente nas regiões litorâneas; |
| ✓ Revisão e aquisição de equipamentos que viabilizem, de maneira adequada, a aula aos alunos nos pólos presenciais EAD (áudio, tela, projetores entre outros). |

3.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com as orientações para condução do processo de autoavaliação, esta Dimensão foi objeto de análise pelos coordenadores das CAIs, juntamente com os membros da CPA, ao término do processo de autoavaliação, possibilitando, assim, a articulação dos resultados das diversas dimensões para melhor compreensão da correlação entre o previsto e o realizado no processo no terceiro ciclo autoavaliativo.

Relatamos, neste item, uma síntese dos processos avaliativos realizados no período de agosto 2008 a agosto de 2010 para a efetivação do terceiro ciclo, considerando as melhorias apontadas na Meta-Avaliação do ciclo anterior e as reflexões relativas ao processo em curso. Explicitamos também forças e fragilidades do planejamento e da avaliação institucional, bem como as propostas de melhorias para a continuidade deste processo na Metodista.

3.8.1. Meta-avaliação: Revisando o Processo de Autoavaliação

Tal como no ciclo anterior, foram realizadas diversas reuniões ao longo do processo, analisando sua evolução e identificando aspectos que necessitavam correções. Esta estratégia de avaliar cada etapa do processo possibilitou o feedback adequado à CPA e às CAIs, viabilizando a promoção de mudança de rota, quando necessário, bem como alterações importantes nas estratégias, nos métodos, nos instrumentos e nos procedimentos utilizados para a realização das tarefas sob a responsabilidade de cada comissão. Todos estes

indicativos, possibilitados pela avaliação da avaliação, favoreceram também a articulação dos resultados de cada Dimensão, num todo coerente.

Ao final do segundo ciclo auto-avaliativo, a CPA, considerando a crítica produzida por todos os agentes diretamente envolvidos, a análise do previsto e do realizado no período de 2006-2008 e o impacto dos resultados da avaliação na dinâmica da instituição, faz a revisão no processo, na metodologia e instrumentos para a realização do terceiro ciclo auto-avaliativo.

Indicamos, a seguir, as principais melhorias apontadas a partir das críticas produzidas pela Meta-Avaliação do segundo ciclo, que subsidiaram a revisão para a condução do ciclo atual.

3.8.2. Propostas de Melhorias, resultantes da Meta Avaliação do Ciclo Anterior

No processo de Meta avaliação levantou-se aspectos favoráveis (forças) e críticos (fragilidades) da Autoavaliação, subsidiando as decisões de correção de rota e adoção de melhorias para a condução e efetivação deste ciclo autoavaliativo. Apontamos, a seguir, as melhorias sugeridas para cada uma delas, explicitando, ao longo desse relatório, a adoção dessas melhorias no processo em curso (terceiro ciclo).

✓ Composição das Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs

- **Melhoria:** Com a mudança na estrutura das Faculdades, as áreas do saber que estavam agrupadas em 15 faculdades foram reagrupadas e reorganizadas em 7 Unidades (faculdades), a saber:
 - Faculdade de Saúde - FACSAUDE :
 - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas - FACET:
 - Faculdade de Humanidades e Direito – FAHUD
 - Faculdade de Administração e Economia - FAE
 - Faculdade de Teologia - FATEO
 - Faculdade de Comunicação - FAC
 - Faculdade de Gestão e Serviços - FAGES

Esta reestruturação exigiu a revisão da composição das CSAs em número de participantes e na representatividade. Nesta revisão foi possível rever também a sistemática de construção do relatório de autoavaliação, o que trouxe melhorias para o processo e mais qualidade para os resultados.

- ✓ **Processo de trabalho das Comissões de autoavaliação institucional- CAIs**
 - **Melhoria**

Tal como no ciclo anterior, a área de avaliação organizou todos os indicadores numéricos em quadros, tabelas ou outras formas de apresentação, favorecendo o trabalho de análise e interpretação dos mesmos para a avaliação de cada dimensão. A cada ano, percebe-se maior agilidade na coleta de dados, pois as áreas que alimentam este processo já se organizaram para atender a solicitação da área de avaliação. Com a maior clareza do objetivo, responsabilidades e atribuições, definidas no ciclo anterior, percebeu-se um melhor desempenho dos componentes de cada CAI. Outro aspecto que trouxe melhoria a esta fase da avaliação foi o acompanhamento efetivo da CAI pela CPA; a depender da dimensão, participaram um, dois ou mais membros da CPA na assessoria técnica.

- ✓ **Metodologia SINAES/Auto-avaliação: revisão da metodologia e sistemática do processo autoavaliativo da Metodista**
 - **Melhoria:** Tal qual sugerido no ciclo anterior, foi realizado a revisão da metodologia e sistemática do processo de autoavaliação. Quanto à revisão do agrupamento das dimensões – estabeleceu-se uma CAI para cada Dimensão; Quanto ao planejamento e organização: foram organizados, a priori, os indicadores contemplados pela instituição, para análise da dimensão, os relatórios com dados não invasivos, as documentações necessárias à avaliação de cada dimensão e a indicação da metodologia para análise; também foram organizados relatórios (gráficos e tabelas) com os resultados das autoavaliações correspondentes à dimensão avaliada, além dos resultados de avaliações pontuais, quando realizados. Com isso a área de avaliação, junto com a CPA, organizou um portfólio para cada CAI, que pode centrar-se no trabalho de avaliação propriamente dito, resultando em cada capítulo (dimensão) deste relatório de autoavaliação. Faz-se necessário lembrar que a CAI teve autonomia para propor outras formas de organização dos quadros/tabelas ou cruzamentos de indicadores, ou ainda, buscar informações complementares, quando necessárias, para a concretização da avaliação do indicador/Dimensão.

- ✓ **Dimensão: Planejamento e Avaliação** - implicava um acompanhamento contínuo do próprio processo de autoavaliação, ou ainda, o término do processo para consideração de seus resultados – entendemos que a avaliação contínua do processo não deveria ser de competência de uma única CAI, mas de todas - a crítica aqui produzida se faz em função da dinâmica da busca e da organização das informações para o desenvolvimento do processo.

- **Melhoria:** Como sugerido no processo anterior, a avaliação desta Dimensão 8 foi resultante do trabalho de todos, ou seja, a CAI 8 é composta pelos membros da CPA, mais um representante (seu coordenador) de cada CAI. A mesma sistemática foi utilizada para avaliação da CAI 1 – Missão e PDI, o que enriqueceu as análises produzidas, além de possibilitar a meta avaliação deste terceiro ciclo.

✓ **Instrumento de avaliação dos cursos – Graduação/práticas pedagógicas**

Melhorias

- o instrumento existente foi revisto e adequado às necessidades da avaliação das disciplinas semipresenciais; além do atendimento à esta necessidade apontada no ciclo anterior, também construímos instrumentos específicos para avaliação do módulo e dos estágios (práticas).
- Foi desenvolvido um sistema interno para avaliação, denominado *Práxis*, possibilitando a ampliação do processo de forma articulada. Ainda não executamos avaliações que contemplem, nos instrumentos, as especificidades de cada curso, mas o sistema Práxis foi desenvolvido considerando também esta necessidade.

✓ **Instrumento de avaliação das disciplinas eletivas/ núcleo de formação cidadã**

Melhorias

- Em 2009, houve adequação do instrumento, inclusive possibilitando a formulação de questões abertas (sempre apontado pelo curso de Filosofia e NFC, nas avaliações anteriores, como uma necessidade destas áreas).

✓ **Obtenção de dados devidamente organizados** que favoreçam a análise de algumas dimensões:

Melhorias

- O portfólio favoreceu esta organização, mas ainda precisa ser instituído uma sistemática, pela Reitoria, para o envio de dados /relatórios não invasivos à área de avaliação. As datas de corte para geração dos relatórios já foram definidas mas falta, ainda, definir a periodicidade para emissão destes relatórios – Esta prática deve tornar-se rotina para as áreas prestadoras de informações nos próximos dois anos (novo ciclo).

✓ Resultados (analisados pelos cursos) do ENADE

Melhorias

- Diretrizes foram estabelecidas e procedimentos desenvolvidos, em conjunto com os coordenadores de curso, para análise dos resultados das Avaliações Externas e revisão dos projetos/processos internos a partir desses resultados;
 - Os cursos encaminham relatórios analíticos dos resultados com propostas de melhorias à PROGRAD e área de Avaliação, o que possibilita o acompanhamento e a retroalimentação dos Planos Institucionais.

✓ Capacitação docente

Melhorias

- Discutir com a PROGEPI uma sistemática para organização de banco de dados referente à capacitação docente de forma a possibilitar relatórios que viabilizem a análise pelas CAIs – para este terceiro ciclo, foi definido o tipo de relatório que a área deverá encaminhar. A institucionalização das normas/procedimentos sobre a alimentação da área de avaliação com relatórios numéricos e a definição da periodicidade do envio garantirá a continuidade da ação.
- Rever, junto à Pró-reitoria de Pós Graduação, a possibilidade de acesso da Instituição ao banco de dados do Currículo Lattes – subsídio à Comissão Interna de Avaliação da dimensão Políticas de Pessoal. Esta ação não foi concluída pela área de avaliação. Deverá ser retomada no próximo ciclo.

✓ Pós-graduação stricto-sensu

Melhorias

- Definir, junto à Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, quais os indicadores necessários para complementação das avaliações da CAPES que poderiam ampliar a compreensão da dinâmica da área no todo da Instituição e vice-versa / desenvolver projeto e instrumentos de autoavaliação para a Pós Graduação Stricto sensu – Estes processos foram iniciados neste ciclo e já está prevista a primeira avaliação do stricto para segundo semestre de 2011, via Práxis;

✓ Pós-graduação Lato Sensu

Melhorias

- rever o processo e instrumento atual de avaliação do docente pelo discente (hoje só existe uma “avaliação de reação” ao término de cada módulo)- organizar processo e resultados de forma a alimentar a auto-avaliação institucional;
- definir indicadores (numéricos) que favoreçam o auto-conhecimento da própria área e subsidie o processo de auto-avaliação institucional;
- definir e desenvolver instrumentos que viabilizem a análise destes indicadores;

A área responsável pela gestão dos cursos do Lato Sensu foi reestruturada e a área de avaliação, em 2010, retomou o contato para realização das ações sugeridas; as avaliações já estão no sistema Práxis e foram realizadas reuniões da área de avaliação e CPA junto à nova gestão e o GT de avaliação do Lato, buscando aprimorar os processo e instrumentos. As ações de melhorias passam a ser contínuas.

✓ Dimensão: Responsabilidade Social

Melhorias

- Melhorar a definição dos indicadores apresentados como obrigatórios pelo INEP – explicitar para a CAI 3 o que considerar para efetuar a avaliação desta dimensão (previamente e não em processo de análise como na avaliação anterior, o que gerou retrabalho);
- Manter a organização dos dados em relatórios (dados não invasivos) que possibilitem a análise;
- Rever o processo e instrumento de avaliação interna para abarcar aspectos relacionados à esta Dimensão (ou que melhor subsidie a análise dela).

Estas ações foram realizadas e podem ser observadas/comprovadas neste Relatório Geral – 3º ciclo; quando comparado o resultado final da avaliação da CAI 3 com os resultados desta dimensão em relatórios dos ciclos anteriores, pudemos identificar melhorias. A avaliação geral da instituição, possibilitada pelo sistema Práxis, forneceu subsídios para uma melhor análise da dimensão.

✓ **Dimensão: Comunicação com a Sociedade:**

Melhorias

- Compreender os indicadores desta Dimensão e buscar explicitar, a partir desta compreensão, os caminhos para a Comissão efetuar as análises dos indicadores;
- Manter atualizados os relatórios do perfil sociocultural do aluno ingressante semestralmente com prazos definidos para elaboração destes relatórios (por curso e geral da instituição)
- Desenvolver pesquisa do perfil sociocultural do aluno da EAD e Pós graduação;
- Viabilizar o conhecimento da opinião dos agentes internos sobre o processo de comunicação institucional;
- buscar melhor articular as informações (já existentes) sobre o processo e fluxo de comunicação interna/externa, canais e veículos internos/ externos para subsidiar as análises desta dimensão;
- buscar os resultados de avaliações já efetuadas pela área de inteligência competitiva para subsidiar tanto o processo de análise desta Dimensão, como de outras;
- Rever a composição da CAI para avaliação desta dimensão, considerando a participação efetiva de profissionais da Diretoria de Comunicação, conforme indicação na primeira composição;

Todas as ações foram realizadas pela área de avaliação e CPA, responsáveis pela condução do processo de autoavaliação institucional. Porém, ainda se faz necessário uma melhora na política de comunicação institucional para clarear o fluxo e as responsabilidades dos agentes no processo de comunicação interna.

Dimensão: Organização e Gestão:

Melhorias

- Ampliar o processo de avaliação da gestão – criar instrumentos que possibilitem a avaliação desta dimensão, considerando as relações direção-coordenação; coordenação-direção; coordenação - professores/ professores-coordenação – em aspectos mais voltados à gestão, considerando também, os diferentes espaços de tomada de decisão (conselhos, colegiados, FORPAAT e outros).
 - Com o desenvolvimento do Práxis, considerando a possibilidade da realização de avaliações por diferentes perfis e o cruzamento dos resultados deles, a possibilidade de ampliação está dada. Neste sentido, no novo processo/sistema, que abarca todas as dimensões, está cumprida a ampliação solicitada no ciclo anterior.

✓ **Dimensão: Sustentabilidade Financeira:**

Melhorias

- Discutir com as áreas da Diretoria Financeiras (controladoria/ contabilidade/ contas a pagar e a receber / filantropia) os indicadores desta dimensão para melhor compreensão dos aspectos a serem considerados; definir os principais relatório para composição das informações necessárias à avaliação da Dimensão;
- Viabilizar, antecipadamente, o acesso a relatórios / informações organizadas e geradas pela área financeira, para análise da Comissão.
 - Foram realizadas ações, neste 3º ciclo, que possibilitaram melhoria das informações deste indicador e neste sentido, foi possível melhor subsidiar outras CAIs com relatórios numéricos, necessários à avaliação das dimensões 2; 3;5; 9, além da 10. O contato com o relatório do FUNDAC – disponibilizado pela DIFIN à CPA - possibilitou discussões necessárias à avaliação de diversas Dimensões, melhorando a compreensão delas e a articulação necessária para uma autoavaliação mais significativa.

✓ **Manter a estratégia de sub-grupos (CAIs)**

Melhorias

- rever o número das Comissões x volume de trabalho x composição / manter a coerência e articulação das Dimensões;
- continuar com a sistemática de envolvimento (efetivo) das áreas prestadoras/geradoras de informações - não só no processo de levantamento, mas com representação no processo de análise.

As duas propostas de melhorias, apontadas na meta avaliação do ciclo anterior, foram atendidas e para que a melhoria continue, a definição e institucionalização de normas e procedimentos para a emissão de relatórios se faz necessária.

Estes aspectos foram apontados e devidamente considerados na organização e na condução do terceiro ciclo auto-avaliativo. Foi possível constatar a consideração / implementação destas e de outras medidas de melhoria quando do levantamento, descrição e análise dos processos autoavaliativos, o que sinaliza a real utilização dos resultados da avaliação na revisão de políticas e procedimentos institucionais, bem como a importância que se atribui ao processo em curso, como possibilidades de melhoria institucional.

3.8.3. Organização e Condução do Processo de Autoavaliação – 3º ciclo

3.8.3.1 Processo de Autoavaliação Institucional da Metodista

Apresentamos, na figura 1, a visão geral do processo de Autoavaliação Institucional da Metodista, considerando as diferentes modalidades de avaliação interna realizadas para a compreensão da dinâmica global desta instituição.

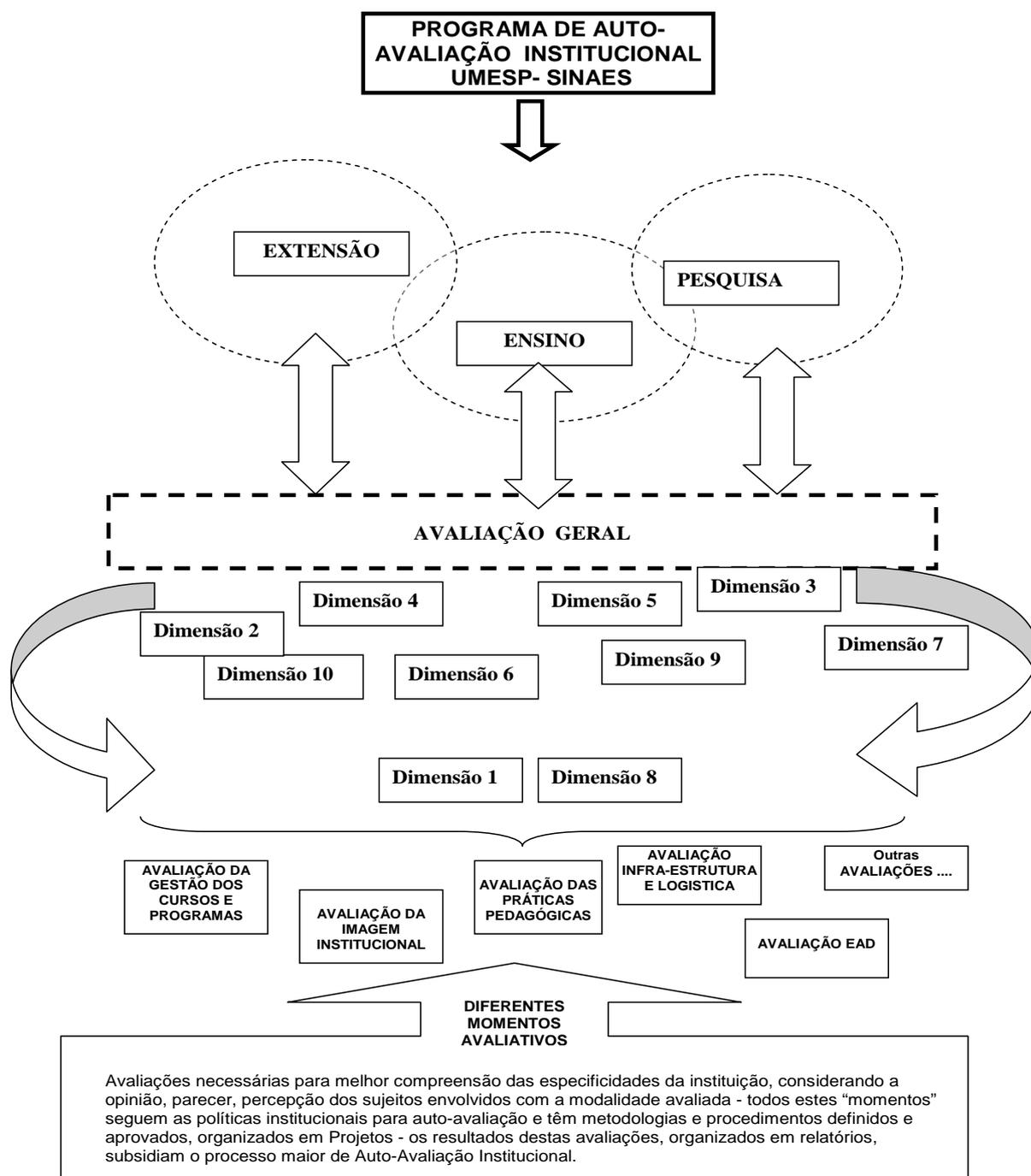


Figura 1 - Visão geral do processo de Autoavaliação Institucional – diferentes modalidades de avaliação interna

3.8.3.2. Componentes do Processo de Autoavaliação da Universidade Metodista

Com a adoção dos relatórios de acompanhamento do processo de autoavaliação, pelo INEP, este item do relatório não se faz mais necessário, pois todos os componentes do processo autoavaliativo estão devidamente registrados em relatórios parciais e depositados anualmente no e-mec ou seja, a Metodista depositou no e-mec, 2 (dois) Relatórios Parciais, compreendendo o período de condução do seu ciclo autoavaliativo (de três anos) e deposita este relatório de resultados, finalizando o ciclo. Os relatórios parciais foram compreendidos como relatórios de “acompanhamento do processo”, portanto são mais descritivos, explicitando cada etapa do processo autoavaliativo e o andamento das ações realizadas no período para realização do diagnóstico institucional (autoavaliação), além da correlação entre o previsto para a realização do ciclo e o realizado até o momento do relatório (ano). Esta prática pode ser observada na apresentação do segundo relatório de acompanhamento, depositado no sistema e-mec e, março de 2010, conforme segue:

Para efeito de acompanhamento do processo, manteremos a mesma estrutura do relatório anterior (2008) na qual, num primeiro momento, descrevemos o andamento de cada processo avaliativo e, em seguida, apresentamos quadro síntese das principais ações desenvolvidas pela CPA para condução dos processos, no período de março/2009 a fevereiro/2010.(p.4)

Portanto, o foco da Dimensão 8, neste Relatório de Resultados, será a meta avaliação do processo e dos resultados alcançados e a análise dos resultados específicos da Dimensão.

Para efeito de compreensão apresentamos uma **síntese dos processos avaliativos** considerados neste 3º ciclo (2008-2 a 2010-1):

- a) **Novembro de 2008 – Autoavaliação das Práticas Pedagógicas** – formulário eletrônico: conjunto de questões por indicadores – primeiro processo utilizando o sistema Práxis de Avaliação Institucional;
- b) **Junho de 2009 - Processo de Avaliação Institucional Externa (CONAES- INEP) da Universidade Metodista para efeito do Recredenciamento** – formulário eletrônico e *visita in loco*;
- c) **Novembro de 2009 – Processo de autoavaliação geral da Universidade Metodista** – formulário eletrônico, via Práxis, considerando indicadores das 10 dimensões do SINAES, além de contemplar a avaliação das Práticas Pedagógicas (por

disciplina/módulo – avaliação do docente pelo discente), no mesmo formulário/processo, conforme segue:

Quadro 1 – Número de questões por indicador/perfil Autoavaliação presencial

| Nº | INDICADOR | AL | PR | Coord. | Diretor | Pró |
|--------------------------|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1 | MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 2 | ENSINO | 12 | 17 | 12 | 8 | 3 |
| 3 | PESQUISA E EXTENSÃO | 3 | 7 | 7 | 3 | 2 |
| 4 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 6 | 5 | | | |
| 5 | GESTÃO | 5 | 10 | 9 | 9 | 6 |
| 6 | LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES | 4 | 5 | 2 | | |
| 7 | EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO | 5 | 4 | 5 | 3 | 2 |
| 8 | BIBLIOTECA | 7 | 7 | 2 | 1 | |
| 9 | INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - ESPAÇO FÍSICO | 5 | 7 | 6 | 2 | 1 |
| 10 | SERVIÇOS PRESTADOS | 4 | 4 | 2 | 2 | |
| 11 | APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO | 9 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 12 | ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL | | 1 | 4 | 3 | |
| 13 | SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | 8 | 8 | 6 | 3 |
| 14 | IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS | 6 | 7 | 7 | 3 | |
| 15 | COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA | 4 | 5 | 9 | 9 | 9 |
| 16 | SUSTENTABILIDADE | | 2 | 3 | 2 | 1 |
| 17 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 4 | 4 | 4 | 3 | 1 |
| TOTAL DE QUESTÕES | | 76 | 99 | 85 | 58 | 31 |

Faz-se necessário informar que a avaliação das **Práticas Pedagógicas**, tem atualmente periodicidade anual, e quando coincidente com a Avaliação Geral da Instituição, que ocorre a cada dois anos, será organizada por “indicadores” e não por conjunto de questões. Para tanto, a CPA e área de avaliação realizou um trabalho de escolha e definição dos indicadores que mais representassem a realidade das práticas pedagógicas na Metodista, considerando os diversos cursos de graduação e sua forma de organização, por disciplinas ou módulos. Os 6 indicadores escolhidos para a avaliação das Práticas foram: **Planejamento do Ensino; Didática; Interdisciplinaridade; Avaliação do Rendimento Acadêmico; Relação Professor-Aluno; Relação Professor-Turma**. Estes mesmos indicadores foram considerados para os professores, com as adaptações de texto necessárias à correlação com a prática docente.

Quadro 2 - Número de questões por indicadores/perfis - Autoavaliação Geral da Instituição – modalidade EAD

| NÚMERO DE QUESTÕES POR INDICADORES X PERFIL DE RESPONDENTES | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| INDICADORES | ALU | COO | DIR | DOCE | TUT | MONIT |
| . ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL | | 4 | 2 | 3 | 2 | |
| . APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO | 4 | | | | | 3 |
| . ATIVIDADE SEMANAL | 3 | | | | 1 | |
| . ATUAÇÃO DOCENTE | | | | | 4 | |
| . AULA - ATIVIDADE (NO LABORATÓRIO) | 5 | | | | | 3 |
| . AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 4 | 4 | 1 | 4 | 4 | 3 |
| . COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | |
| . ENSINO | 5 | 6 | 3 | 7 | 5 | |
| . EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO | 7 | 4 | 1 | 3 | 9 | 5 |
| . GESTÃO | | 4 | 1 | 6 | 5 | |
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | |
| . PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM | 8 | | | | 3 | 9 |
| . SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | 4 | | 5 | 3 | 1 |
| . TELEAULA | 3 | | | | 3 | 3 |
| TOTAL DE QUESTÕES | 42 | 31 | 12 | 32 | 42 | 27 |

- d) 2009/2010 - Avaliação da Pós-Graduação Lato Sensu** – é realizada ao término de cada módulo/turma
- e) 2008-2º sem. a 2010-1º sem. – Avaliação das Áreas Administrativas** – ao termino da avaliação qualitativa (GF) de uma área, passa-se à outra, a depender da necessidade institucional.
- f) Novembro de 2009 - Avaliação Qualitativa do Projeto de Educação a Distância**
- g) 2008-2º sem. sem. a 2010-1º sem. - Avaliação Externa: ENADE e ACG** – acompanhamento, por parte da CPA, dos processos de avaliação externa – cursos de graduação – participação em Reunião junto às comissões de avaliadores externos e assessoria da área de avaliação institucional aos coordenadores de curso para preenchimento do formulário eletrônico; consideração dos resultados no processo de autoavaliação institucional; realização de palestras e organização de fóruns para discussão do ENADE – processo e resultados do exame – com alunos/professores/coordenadores e colegiados; Estes resultados, organizados em indicadores e índices, como conceito ENADE; IDD;CPA; IGC, são analisados e têm permitido identificar aspectos necessários de revisão/melhorias, mas também posiciona a Universidade para melhor planejar ações futuras, como é o caso do Fórum que ocorrerá em novembro de 2010 e em abril 2011 – onde, a partir das séries históricas de

resultados, os gestores estarão analisando a performance de seus cursos para planejar melhorias para próximos anos.

- h) 2008-2º sem. a 2010 - Avaliação Geral da Instituição** – Quadro final de Forças/Fragilidades e propostas de Melhorias – via Comissão Interna de Avaliação – CAI: sistematização, atualização e análise de dados não-invasivos por Dimensão, articulando-os com os resultados de avaliações internas e externas. É neste espaço coletivo que é possível uma melhor articulação de todos os resultados de avaliações por indicadores ou grupos de indicadores, favorecendo uma visão diagnóstica da universidade, por meio não só da identificação de necessidades, mas pela compreensão mais abrangente da sua cultura, dinâmica de funcionamento e da rede de relações que compõe este tipo de “organização”; é neste espaço, das CAIs, que a articulação necessária à visão global da instituição acontece e torna possível a proposição de ações mais adequadas à sua realidade. A consideração de diversos indicadores e a articulação deles, nas diferentes dimensões, torna possível o desenvolvimento deste Relatório Geral pelos agentes internos da Instituição, dando legitimidade aos resultados aqui apresentados.
- i) Maio/junho 2009 e maio/junho 2010 - Acompanhamento das Fragilidades identificadas no processo de avaliação institucional** – as fragilidades/necessidades apontadas no processo de autoavaliação e as indicações de ações de melhorias são acompanhadas pela área de avaliação e CPA. Neste processo é possível identificar a situação em que a ação de melhoria se encontra – ou seja, se implantada total ou parcialmente ou ainda não implantada e a justificativa para a situação. Este processo possibilita a atualização das informações que serão utilizadas tanto para subsidiar a avaliação geral da instituição - fechamento do ciclo autoavaliativo, quanto para retroalimentar os Planos Institucionais.

3.8.3.3. A utilização dos Resultados da Autoavaliação para melhoria dos Planos e projetos Institucionais

Na fase de planejamento e organização da autoavaliação, a CPA e CASs, considerando as críticas produzidas em avaliações anteriores e, também, a necessidade de um instrumento que possibilitasse a avaliação geral da instituição, ordenaram e elegeram indicadores e o conjunto de questões que os compõem; além disso, analisaram cada um dos indicadores e as questões correspondentes, reagrupando-os em um outro relatório denominado “Relatório por Dimensão”. Por isso, além dos resultados específicos da dimensão avaliada, como por exemplo, o próprio processo de autoavaliação, também foram considerados outros

indicadores/questões que, na compreensão das Comissões, interferem ou refletem, de modo geral, na avaliação da Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.

Apresentamos a seguir, os resultados da Dimensão 8, nas modalidades presencial e a distância, resultante da avaliação geral da instituição realizada em novembro de 2009, que possibilita melhor compreender os aspectos próprios do processo de autoavaliação, organizado e conduzido pela CPA e CSAs da Metodista, bem como outros aspectos que possibilitam a compreensão da Dimensão 8, considerando o Planejamento e Avaliação.

Tabela 1 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade presencial

| AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009 | | | | |
|--|---------------------|------|-------|-------|
| RESULTADOS GERAIS UMESP - PRESENCIAL - DIMENSÃO 8 | | | | |
| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIS RESPONDENTES | | | |
| | ALU | DOCP | COO | DIR |
| . DIMENSÃO 8 - INDICADORES E QUESTÕES | | | | |
| . AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | | | | |
| O CONHECIMENTO QUE TENHO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE É SATISFATÓRIO | 73,5 | 83,9 | 100,0 | |
| O ENADE CONTRIBUI PARA O APRIMORAMENTO DO(S) CURSO(S) | 70,6 | 71,8 | 86,5 | 100,0 |
| O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTRIBUI PARA A MELHORIA DA UNIVERSIDADE | 81,3 | 87,1 | 97,5 | 100,0 |
| OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL SÃO DISCUTIDOS NA FACULDADE/CURSO | 39,9 | 70,5 | 100,0 | 100,0 |
| . COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA | | | | |
| A METODISTA É UMA INSTITUIÇÃO BEM CONCEITUADA NA COMUNIDADE EXTERNA (SOCIEDADE) | 94,2 | 98,4 | 100,0 | 100,0 |
| . MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL | | | | |
| PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EM GERAL FOI/É USADO O PDI COMO REFERÊNCIA | | | 97,6 | 100,0 |
| . SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | | | |
| AS VERBAS DA FACULDADE PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE ATENDEM ÀS MINHAS NECESSIDADES | | 45,8 | 36,8 | |
| O AMBIENTE DE TRABALHO NA METODISTA FAVORECE O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL | | 87,7 | 95,1 | 83,3 |
| O PROGRAMA PERMANENTE DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL (ATUALIZA) PARA DOCENTES DA METODISTA SÃO EFICIENTES | | 74,1 | | |

Tabela 2 - Resultados da Autoavaliação Geral - Dimensão 08 – respondentes: modalidade EAD

| DIMENSÃO/INDICADOR/QUESTÃO | PERFIL DOS RESPONDENTES | | | | |
|--|-------------------------|-------|------|-------|-------|
| | ALU | DOCE | TUT | COO | DIR |
| . DIMENSÃO 8 | | | | | |
| . AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | | | | | |
| O CONHECIMENTO QUE TENHO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE É SATISFATÓRIO | 83,2 | 92,1 | 74,3 | 100,0 | |
| O ENADE CONTRIBUI PARA O APRIMORAMENTO DO(S) CURSO(S) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA | 85,3 | 77,9 | 88,6 | 90,0 | |
| O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTRIBUI PARA A MELHORIA DA UNIVERSIDADE | 93,7 | 100,0 | 85,0 | 92,9 | |
| OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - FOCO EAD SÃO DISCUTIDOS E DIVULGADOS | 75,1 | 90,6 | 97,2 | 85,7 | 100,0 |
| . COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA | | | | | |
| A EAD DA METODISTA TEM UM BOM CONCEITO NA COMUNIDADE EXTERNA (SOCIEDADE) | 92,5 | 100,0 | 95,0 | 100,0 | 100,0 |
| . ENSINO | | | | | |
| EXISTEM CONDIÇÕES EFETIVAS - DE RECURSOS HUMANOS, DE ESTRUTURA FÍSICA - PARA QUE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA SEJA RESULTADO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA | | 66,0 | 54,8 | 35,7 | 88,9 |
| . SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | | | | |
| A CAPACITAÇÃO QUE RECEBO NA METODISTA É ADEQUADA ÀS MINHAS RESPONSABILIDADES | | 86,3 | 87,5 | | |
| O AMBIENTE DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO FAVORECE O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL | | 90,9 | 80,0 | 85,7 | |

Percebe-se, pelos resultados do indicador “Avaliação Institucional”, que o conhecimento que todos os perfis, tanto da modalidade presencial como à distância, têm do processo de autoavaliação da Metodista é *satisfatório*, porém, para os alunos da modalidade presencial, é *insatisfatório* (39,9%) a discussão destes resultados no âmbito do curso/faculdade. Esta ação – de discussão no âmbito do curso/faculdade – é da competência das CSAs, que enviam à CPA, na fase de planejamento e organização, as estratégias que adotarão para esta discussão/divulgação junto à Faculdade/cursos. Dentre as estratégias apresentadas há ações relacionadas a divulgação por meio de banners, intranet, e outros canais de comunicação específicos do curso ou institucionais; as discussões dos resultados com os alunos, na maioria das estratégias apresentadas, são direcionadas para o espaço do colegiado do curso. Porém, considerando os resultados apresentados, há que se rever as estratégias dirigidas aos alunos, pois parece que as adotadas neste processo não foram satisfatórias na percepção deles. Já os professores de ambas as modalidades apontam que os resultados são discutidos na maioria das faculdades de forma satisfatória.

Para compreendermos melhor este indicador – **discussão dos resultados** – utilizamos o recorte por faculdade, conforme apresentado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil aluno

| Indicador/Questão | UMESP | Núcleo de Formação Cidadã | PL - Faculdade de Gestão e Serviços | RR - Faculdade de Gestão e Serviços | VG - Faculdade de Gestão e Serviços | PL - Faculdade de Saúde | RR - Faculdade de Saúde | RR - Faculdade de Administração e Economia | RR - Faculdade de Comunicação | RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia | RR - Faculdade de Humanidades e Direito | VG - Faculdade de Humanidades e Direito | RR - Faculdade de Teologia |
|--|-------|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------|--|-------------------------------|---------------------------------------|---|---|----------------------------|
| ALUNO | | | | | | | | | | | | | |
| OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL SÃO DISCUTIDOS NA FACULDADE/CURSO | 39,9 | | 60,0 | 33,3 | 52,4 | 38,5 | 41,1 | 37,5 | 35,4 | 24,3 | 33,4 | 49,2 | 57,9 |

Ao analisarmos a tabela 3, podemos concluir que, na percepção do aluno, os resultados da avaliação não estão sendo discutidos nas faculdades/cursos ou as estratégias utilizadas pela CPA e CSAs, para a discussão, não estão adequadas; A faculdade que aponta índice mais baixo, avaliando como 1 ou 2 a ação de divulgação, é a FACET _ Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, pois apenas 24,3% dos alunos indicam que *muitas vezes* (3) ou *sempre* (4) há discussão dos resultados das avaliações. Da mesma forma, as faculdades de Gestão e Serviços (33,3%) – cursos do campus Rudge Ramos e Faculdade de Humanidades e Direito- campus Rudge Ramos (33,4%) apresentam um índice de apenas um terço do corpo discente percebendo a ocorrência de discussões dos resultados, quando é esperado pela Instituição que pelo menos dois terços (66,6%) dos respondentes indiquem que a ação ocorra quase sempre (3) ou sempre (4).

Tabela 4 – Resultados por Faculdade – modalidade presencial / perfil professor

| Questão | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------|--|-------------------------------|---------------------------------------|---|---|----------------------------|
| | DOCENTE | . UMESP | Núcleo de Formação Cidadã | PL - Faculdade de Gestão e Serviços | RR - Faculdade de Gestão e Serviços | VG - Faculdade de Gestão e Serviços | PL - Faculdade de Saúde | RR - Faculdade de Saúde | RR - Faculdade de Administração e Economia | RR - Faculdade de Comunicação | RR - Faculdade de Exatas e Tecnologia | RR - Faculdade de Humanidades e Direito | VG - Faculdade de Humanidades e Direito | RR - Faculdade de Teologia |
| OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL SÃO DISCUTIDOS NA FACULDADE/CURSO | | 70,5 | 60,0 | 100,0 | 100,0 | 77,4 | 77,0 | 52,2 | 75,8 | 59,1 | 85,7 | 80,0 | 88,0 | 81,8 |

A partir dos resultados organizados por faculdade, conforme quadro acima, é possível concluir que a CSA da Faculdade da Saúde precisará ampliar a discussão dos resultados junto aos professores, ou ainda, buscar outras estratégias mais adequadas para divulgação nos cursos de odontologia, farmácia, nutrição, fisioterapia e educação física (campus Rudge Ramos); da mesma forma, a CAS da Faculdade de Comunicação – todos os cursos – deverá melhor adequar a estratégia de discussão dos resultados junto aos professores. A CSA da FAHUD precisa propiciar ações que favoreçam a discussão dos resultados junto aos professores do Núcleo de Formação Cidadã, onde 40% dos participantes avaliam como “*insatisfatória*” a divulgação dos resultados; já nos demais cursos que compõem esta Faculdade, os professores indicam “satisfação” (80%) em relação à discussão dos resultados.

Faz-se necessário lembrar que os resultados primários são divulgados a todos os perfis via portal do aluno/docente ou via LOGOS (para os cargos de gestão – coordenadores e Diretores de faculdade) e que todos têm definido o grau de acesso que permanece os mesmos apresentados no ciclo anterior.

Todos os perfis das modalidades presencial e EAD (tab. 1 e 2), reconhecem que o processo de avaliação institucional **contribui para a melhoria da Universidade** e consideram que **o ENADE contribui para o aprimoramento dos cursos**. Esta percepção pode demonstrar que os esforços institucionais de sensibilização e orientação a respeito da importância da Avaliação Institucional, considerando as internas e externas, estão atingindo o objetivo.

Quando observamos os resultados das duas modalidades é possível perceber que todos os perfis **consideram a Metodista bem conceituada na comunidade externa**. Esta imagem favorável, somada ao clima interno positivo, **quando se considera a qualidade das relações interpessoais** indicada por professores (EAD 90,0% e 87,7% presencial), tutor a distância (80%), coordenadores (85,7% EAD e 95,1% presencial) e diretores (83,3%), são

aspectos que, de forma indireta, podem favorecer e reforçar a cultura da avaliação. Por outro lado, a avaliação também pode ser vista como um processo pedagógico, o que reforça a imagem da Metodista como instituição de ensino.

Um dos princípios da autoavaliação institucional, explicitado no Projeto¹¹ da Metodista, refere-se ao caráter essencialmente pedagógico e educativo do processo avaliativo, sobrepujando a dualidade da premiação e punição. Neste sentido, toda orientação para condução da autoavaliação afirma-a como um meio necessário e adequado para melhor compreender a dinâmica institucional e, neste sentido, a identificação de forças, fragilidades e a proposição de melhorias é o que se espera como resultado final dele.

Coerente com os princípios e diretrizes institucionais, expressos na política de avaliação da Metodista, o programa institucional *Atualiza* é alimentado também pelos relatórios setoriais das CSAs e da CPA, com informações relativas às necessidades de capacitação dos docentes e dos técnicos administrativos. Estas informações são consideradas no planejamento dos cursos de extensão; seminários e outros congêneres, programados para as semanas de capacitação, no início de cada semestre. Este esforço se reflete nos resultados da avaliação, explicitados na tabela 1, onde é possível perceber que 74,1% dos docentes consideram que o **Programa Permanente de Atualização e Capacitação da Metodista – Atualiza - é satisfatório**, apesar de que, tanto os professores (45,8%) quanto as coordenações de curso (36,8%) indicarem que as verbas da Faculdade (rubrica FUNDAC), destinadas à capacitação externa, não são suficientes para o atendimento das necessidades de capacitação docente.

Quando avaliado as **condições efetivas para a realização do projeto pedagógico dos cursos**, na modalidade à distância, percebe-se que há indicações dos diferentes perfis de que estas condições não favoreciam a construção coletiva. Com exceção dos diretores (88,9%) que indicam condições adequadas à construção coletiva, os professores temáticos (66%), professor-tutor (54,8%) e coordenadores dos cursos (35,7%) avaliam as condições – humanas e de espaço físico - para realização coletiva do PPC, com percentual abaixo do considerado como *satisfatório* (66,6%) pela instituição. Quando analisado os comentários do público respondente e os resultados da avaliação qualitativa do Projeto EAD¹², realizada no mesmo mês/ano, é possível constatar que a insatisfação com a estrutura da Pró-reitoria de EAD refletiu neste resultado, pois as medidas de melhorias apontadas ainda não haviam sido atendidas. Acreditamos que no próximo ciclo autoavaliativo, com as medidas já adotadas na EAD, os resultados relativos às condições para realização coletiva dos PPCs sejam mais favoráveis.

¹¹ Projeto de Avaliação Institucional, Universidade Metodista de São Paulo. SBCampo, 2004.

¹² Relatório de Autoavaliação do Projeto EAD, Universidade Metodista. 2009. – os procedimentos e resultados desta autoavaliação estão descritos no Relatório Anual de Acompanhamento, depositado no sistema e-mec em março de 2010.

Apesar das críticas apontadas em relação à discussão dos resultados, no âmbito das faculdades, todos os perfis, nas duas modalidades, reconhecem que a **avaliação institucional contribui para a melhoria da Universidade**. Isto demonstra que há aspectos que precisam ser melhorados no processo, mas que as condições para a implementação destas melhorias são favoráveis, pois há um reconhecimento, por parte da comunidade interna, da importância e necessidade deste processo avaliativo.

3.8.3.4. Resultados de Avaliações Externas – Processo de Avaliação externa Institucional para efeito de Recredenciamento.

Como informado no corpo deste relatório, item 3.8.3.2 desta dimensão, em junho de 2009 a Metodista passou pelo processo de avaliação externa para recredenciamento. Considerando que o processo de avaliação, incluindo a visita *in loco*, foi minuciosamente descrito no relatório de acompanhamento que se encontra depositado no sistema e-mec, apontaremos aqui os resultados relativos à Dimensão 8, explicitados no Relatório de Avaliação Externa.

Na síntese preliminar à avaliação, entre outras questões os avaliadores apontam a apresentação, pela Metodista, de três Relatórios de auto-avaliação, referentes respectivamente aos períodos de 2004-2006 (primeiro ciclo), 2006-2008 (segundo ciclo) e 2008 (Relatório Anual de Acompanhamento do Processo). Indicam ainda que o relatório de autoavaliação foi elaborado segundo as orientações propostas pela CONAES e contemplam as dez dimensões. Estas constatações demonstram a presteza da Metodista com o cumprimento dos prazos estipulados pelo INEP. É parte da cultura desta instituição de ensino o cumprimento aos prazos, desde aqueles legais, obrigatórios, até os acordados em reuniões internas e é perceptível também, ao se analisar outros aspectos da dinâmica da Instituição, que há sempre um esforço coletivo para que este compromisso seja atendido com qualidade.

Os Relatórios de resultados – sejam de avaliações ou do processo de organização e condução das avaliações – são produzidos de acordo com o estabelecido na lei do Sinais. A CPA e as demais comissões têm autonomia, dentro do modelo proposto pelo SINAES, para decidir sobre o processo e a organização dos resultados. Na visita *in loco*, os avaliadores externos indicam a percepção desta autonomia, inicialmente pela leitura dos relatórios de autoavaliações, que expressam a realidade da instituição com muita transparência e constatam, no decorrer da visita, a maneira como as informações são tratadas na Instituição e as possibilidades de “participação efetiva” dos diferentes segmentos.

Na avaliação da Dimensão 8 os avaliadores relatam que o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional da IES estão coerentes com o especificado no PDI. Apontam, ainda, a existência de Comissão Permanente de Avaliação desde 2000, portanto anterior ao SINAES e, com a institucionalização do sistema nacional de avaliação, a Metodista, seguindo as diretrizes expressas na Lei 10.861, implanta a Comissão Própria de Avaliação – CPA que

funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna, (professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos) e externas nos processos de auto-avaliação institucional; há divulgação dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica e externa, no portal eletrônico da IES. Os discentes e docentes são incentivados a participarem do processo de auto-avaliação por meio das CSAs – Comissões Setoriais de Avaliação, existentes desde 2002. (2009, p.23)

Também explicitam na avaliação desta dimensão que a Metodista, com base nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas. Ressaltam ainda que os resultados destas avaliações “têm servido **efetivamente** para nortear as políticas de melhoria da qualidade dos cursos. Os cursos com nota inferior a 3 no ENADE têm recebido uma atenção especial da IES, visando melhoria de desempenho” (p. 23)

A partir destas constatações, considerando os indicadores próprios da dimensão, o conceito atribuído pela comissão à Dimensão foi 4, indicando que o Programa de Autoavaliação da Universidade Metodista expressa referencial de qualidade além do mínimo esperado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Este conceito, resultante da análise documental cotejada com a realidade, constatada por meio da visita *in loco*, se por um lado nos deixa satisfeitos, por indicar a coerência entre o discurso e a prática, a qualidade dos processos de autoavaliação e de seus resultados, a adequada condução do processo, pela CPA da Metodista, por outro lado nos deixa com uma responsabilidade ainda maior, a de manter e até superar o conceito atribuído, garantindo assim a contribuição necessária à qualidade da Instituição.

Quando reavaliamos nosso processo, na CAI 8, considerando os resultados da avaliação interna e externa, foi possível perceber o estabelecimento de uma sistemática global de avaliação, que considera os “olhares” internos (auto-avaliação) e externos, a abrangência de todos os segmentos constitutivos da estrutura desta Instituição de Ensino - desde a instância acadêmica universitária, mais precisamente os curso/graduação e os programas de pós-graduação, até o envolvimento das áreas administrativas e administrativo-acadêmicas -, com a participação dos diferentes perfis, na elaboração das críticas e reflexões resultantes de cada ciclo avaliativo. Estas críticas e reflexões são consideradas para o aperfeiçoamento contínuo das políticas e dos projetos internos, incluindo o da avaliação, possibilitando a introdução de novas formas de organização e condução deste e de outros processos da Metodista.

Neste espaço avaliativo – dos trabalhos da CAI 8 – o processo de reavaliação contemplou o exame detalhado das ações propostas para melhoria de cada dimensão avaliada e, conseqüentemente, da universidade como um todo, incluídas discussões e reflexões sobre as mudanças ocorridas nesta dimensão, considerando os resultados da avaliação interna e externa.

Para o cumprimento dessa etapa, a CPA e membros das CAIs organizaram e confrontaram os dados das avaliações interna e externa e os impactos das medidas já adotadas, resultantes de outros ciclos autoavaliativos para a concretização do projeto político pedagógico institucional.

Conscientes da necessidade de se preservar a cultura já instaurada da avaliação institucional, essa fase do processo não é compreendida pela CPA e CAI como *final*. O momento de conclusão de *um ciclo avaliativo* representa possibilidades para explicitação, formalização e divulgação de objetivos, metas e ações integradas, sinalizando condutas e ações de melhorias para a Dimensão. Neste sentido, é que apontamos, ao final deste capítulo, as forças e fragilidades da Dimensão 8.

3.8.3.5. Síntese do processo de autoavaliação da universidade metodista: o previsto e o realizado no terceiro ciclo autoavaliativo

Apresentamos no quadro a seguir, a síntese do processo de Autoavaliação, considerando o terceiro ciclo autoavaliativo – 2008-2 a 2010-1

Quadro 3 – Síntese do processo de autoavaliação – terceiro ciclo 2008-2 A 2010-1

| CONDUÇÃO DO PROCESSO: AÇÕES REALIZADAS PELA ÁREA DE AVALIAÇÃO/CPA – para condução do terceiro ciclo autoavaliativo | | | |
|--|---|--|---|
| PROCESSO GERAL | PROCESSO ESPECÍFICO | PERÍODO | DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO |
| AVALIAÇÃO EXTERNA | Planejamento/organização para avaliação | | <ul style="list-style-type: none"> ➤ 09 reuniões CPA e CAIs ➤ atualização de dados e organização de relatórios necessários ao processo de avaliação externa ➤ preenchimento do formulário eletrônico <p>organização dos documentos comprobatórios – disponibilizando-os em pastas por dimensão</p> |
| | Visita <i>in loco</i> | De 15 a 17 de junho | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhamento do processo de avaliação externa ➤ Reunião da CPA com os avaliadores externos |
| | Divulgação e discussão dos resultados | 23 de junho De 24 de junho a 19 de agosto | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recebimento via sistema E-MEC do Relatório de Resultados da Avaliação Externa <ul style="list-style-type: none"> ○ 01 Reunião CPA para análise do Relatório de Resultados (parcial, segundo os avaliadores externos); discussão dos resultados; ○ 02 Reuniões – Reitor; Pró-reitores; Diretores – apresentação e discussão dos resultados da avaliação externa; ○ Fórum de Coordenadores - apresentação e discussão dos resultados, junto aos coordenadores de curso e representantes docentes; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Obs1) Por orientação dos avaliadores externos, não divulgamos o conceito por eles atribuído, pois nos informaram que a CONAES/INEP ainda deveria dar parecer conclusivo, podendo alterar para mais ou para menos o conceito atribuído pela comissão externa; ▪ Obs2) Não concordando com o conceito 02 atribuído à Dimensão 1, a Universidade Metodista entrou com recurso (impugnação), em 19 de agosto. Informamos que a alteração por nós sugerida não altera o conceito final atribuído pela comissão externa (conceito 04). |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | Agosto a setembro | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organização do Blog - página da Avaliação institucional - para divulgação do processo de avaliação externa; ➤ Divulgação, em veículos internos de comunicação, do processo de avaliação externa |
| <p>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE METODISTA</p> <p>Avaliação geral via sistema PRAXIS</p> <p>(contínuo com levantamento /aplicação semestral)</p> | <p>Avaliação das Práticas Pedagógicas</p> | <p>10 Nov a 10 dez 2008</p> <p>fevereiro a abril - 2009</p> <p>12 de março a 31 de abril</p> | <p>Aplicação da Avaliação das Práticas Pedagógicas – Já informada em relatório anterior (2008)</p> <p>Após aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organização e discussão dos resultados da avaliação das práticas pedagógicas <ul style="list-style-type: none"> ○ 02 reuniões com representantes dos setores de atendimento ao aluno e docente – Contact Center e SAU – preparo destes profissionais para atendimento aos alunos e professores, nas possíveis dúvidas ou problemas de acesso ao sistema de avaliação; ➤ Processo de divulgação dos resultados para todos os públicos: <ul style="list-style-type: none"> ○ 03 reuniões CPA e DTI <ul style="list-style-type: none"> ▪ homologação dos relatórios de comentários – de alunos e professores - por indicador; ▪ homologação do relatório das análises que os docentes fazem de seus resultados ○ 01 Reunião com diretores de faculdades para apresentação dos resultados gerais da faculdade e navegação no sistema para consulta dos resultados de suas Faculdades/cursos; ○ Desenvolvimento de Breeze para orientar alunos e professores na análise de seus resultados ○ reuniões da CPA com CGA – orientações para navegação no sistema PRAXIS; orientações sobre análise dos resultados; elaboração de relatórios setoriais; ○ reuniões de acompanhamento das CSAs – fase de elaboração do relatório setorial de resultados da avaliação das práticas pedagógicas; ○ acompanhamento da CPA, junto aos coordenadores de curso, do processo de |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | | <p>discussão dos resultados (coordenador-docente);</p> <ul style="list-style-type: none"> o acompanhamento da CPA às CSAs, na apresentação aos alunos e professores, dos resultados gerais das faculdades; <p>➤ Elaboração do Relatório Geral de Avaliação das Práticas Pedagógicas – Reuniões CPA para discussão dos resultados e elaboração do Relatório, a partir da análise dos dados gerais das práticas pedagógicas e dos resultados, por faculdade/cursos, apresentados pelas CSAs, em relatórios setoriais;</p> <p>OBS. Apontamos aqui, as principais ações para condução desta fase do processo de divulgação dos resultados, porém, outras ações da CPA e da área de avaliação, junto às Comissões Setoriais de Avaliação, as coordenações de curso e Direção de Faculdades, foram contínuas nesta fase do processo, considerando o acompanhamento da implantação do novo sistema;</p> <p>➤ Meta avaliação – 04 reuniões para análise do processo de avaliação das Práticas Pedagógicas; instrumentos e sistema PRAXIS – proposições de melhorias</p> |
| <p>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE METODISTA</p> <p>Avaliação geral via sistema PRAXIS</p> <p>Contínuo com levantamento/aplicação a cada dezoito meses</p> | <p>Avaliação Geral da Instituição:- Dez Dimensões</p> <p>continuidade do desenvolvimento do Sistema Eletrônico Interno PRAXIS</p> <p>Desenvolvimento do Processo de avaliação geral</p> | <p>Início do processo: Março de 2008 - primeira fase do sistema PRAXIS concluída em março 2009;</p> <p>Desenvolvimento da segunda fase do PRAXIS – março 2009 até março 2010</p> | <p>SISTEMA PRAXIS</p> <p>➤ Melhorias no sistema para avaliação das Práticas Pedagógicas</p> <p>➤ Início da segunda etapa do desenvolvimento do Sistema Eletrônico Interno PRAXIS – levantamento do processo e re-desenho para o desenvolvimento da segunda etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> o avaliação da graduação a distância (EAD); o avaliação geral da instituição - dez dimensões; o avaliação geral das práticas pedagógicas – por indicador (graduação presencial); <p>➤ Desenvolvimento de novos perfis para participação no processo geral de autoavaliação – Diretores de Faculdade/Coordenadores de curso (presencial e EAD);</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | <p>Fevereiro/2010</p> <p>Fevereiro/março 2010</p> | <p>ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS E EMISSÃO DE RELATÓRIOS</p> <p>➤ Término do desenvolvimento da segunda fase do sistema PRAXIS – organização dos resultados – Relatórios gráficos, em Excel e PDF</p> <p>DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</p> <p>➤ Início do processo de divulgação e discussão dos resultados (as etapas do processo estarão devidamente registradas no Relatório de Autoavaliação do 3º ciclo)</p> |
| <p>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE METODISTA</p> <p>Avaliação da Pós Graduação: Lato Sensu</p> <p>Contínuo com aplicação ao término de cada módulo de cada curso</p> | <p>Planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação modular</p> | <p>Abril/2009</p> <p>Março a Novembro de 2009</p> <p>Prevista para primeiro semestre de 2010</p> | <p>Reunião com Pró-Reitoria e coordenação dos programas de lato sensu – discussão das estratégias para implementação contínua do processo de autoavaliação. Definição de responsabilidades em relação à inserção dos dados no sistema LOGOS para geração dos formulários eletrônicos; Critérios para composição da CSA – Lato sensu</p> <p>Reunião com membros da CSA-Lato – discussão sobre o papel e competências da CSA. Início do processo de adequação/melhoria nos formulários de avaliação; definição de estratégias para acesso e divulgação dos resultados (contínuo); aplicação da avaliação (contínuo) – modular</p> <p>Revisão do processo, em função da nova estrutura/gestão do Lato sensu; revisão do modelo de relatório de resultados; revisão da sistemática de divulgação/sensibilização e discussão dos resultados.</p> |
| <p>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE METODISTA</p> <p>Avaliação da Pós-Graduação: Stricto Sensu</p> <p>A cada ciclo autoavaliativo</p> | | <p>Fevereiro 2009</p> <p>Setembro e outubro/2009</p> <p>Fevereiro a maio de 2010</p> | <p>❖ Discussão da sistemática de autoavaliação da Pós Stricto Sensu, junto à Pró-Reitoria de Pós e Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decisões: continuar o processo de autoavaliação via Comissão de Avaliação Institucional – CAI, até os dados da Pós-graduação stricto estarem no sistema LOGOS (hoje estão em um sistema próprio da Pós-Graduação – stricto) <p>❖ 04 reuniões das CAIs para identificação dos indicadores e de critérios de análise</p> <p>❖ Início do processo de atualização das informações da Pós-graduação stricto sensu</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | Maio a agosto de 2010 | Análise dos dados – elaboração de relatório – Dimensão 2 – Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação. |
| <p>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE METODISTA</p> <p>Processo de Autoavaliação das Áreas Administrativas</p> <p>(contínuo: desde 2004)</p> | <p>Autoavaliação das áreas administrativas e administrativo-acadêmica</p> | <p>Concluídas em maio/junho 2009</p> <p>Agosto a dezembro 2009</p> <p>fevereiro 2010</p> <p>Junho a outubro 2009</p> | <p>O processo envolve: análise documental, realização de entrevistas e grupo focal (levantamento e análise), discussão dos resultados, identificação de forças e fragilidades, propostas de ações para melhoria da área.</p> <p>Áreas Avaliadas no período de março 2009 a março 2010:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretoria de Comunicação; • Diretoria Financeira; • Bibliotecas; • Central de Atendimento ao Aluno – início: janeiro 2010 – definição das estratégias/ organização dos grupos e levantamento de informações junto ao RH; fevereiro 2010 – início do processo junto à área. <p>❖ Acompanhamento do processo junto às áreas avaliadas no período de 2004 a 2007</p> |
| <p>Autoavaliação Anual Graduação à Distância</p> <p>(Processo Contínuo com levantamento anual)</p> | <p>Aplicação da 4ª avaliação EAD</p> <p>Divulgação dos Resultados</p> | <p>novembro 2008</p> <p>Janeiro a março/2009</p> | <p>Continuidade do processo de Autoavaliação da Graduação EAD, considerando que a 4ª aplicação desta avaliação ocorreu no período de 10 de novembro a 10 de Dezembro de 2008</p> <p>Preparo para divulgação dos resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparo de veículos de divulgação – breeze, email e comunicados em teleaulas de incentivo aos agentes envolvidos no processo – para a divulgação dos Resultados; • Orientações à CSA-EAD e coordenadores de curso-EAD para elaboração dos relatórios por curso/Faculdade |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | <p>Abril a maio de 2009</p> <p>27 de maio 2009</p> | <p>Análise dos resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões CSA – organização e análise dos resultados gerais da avaliação EAD/Elaboração de Relatório dos Resultados EAD <p>Discussão dos resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e condução do Fórum de Discussão dos Resultados EAD/análise da viabilidade das melhorias propostas • Fórum EAD <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação e discussão dos resultados da avaliação EAD - forças/ fragilidades e ações de melhorias ○ viabilidade para atendimento das melhorias sugeridas |
| <p>AVALIAÇÃO DO PROJETO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD</p> | <p>Avaliação qualitativa: organização do processo</p> | <p>03 de novembro 2009</p> | <p>Composição do grupo de trabalho – GT, composto por um representante de cada segmento da educação a Distância, além da Coordenação da Comissão Própria de Avaliação Institucional e da Pró-Reitoria de Graduação;</p> |
| | | <p>De 04 a 11 de novembro 2009</p> | <p>Elaboração da proposta para avaliação do projeto EAD;</p> |
| | | <p>13 de novembro 2009</p> | <p>Organização do processo de autoavaliação do projeto EAD;</p> |
| | <p>Autoavaliação</p> | <p>16 de novembro 2009</p> | <p>Trabalho com os grupos – avaliação do projeto EAD – Auditório CAPA/salas de apoio;</p> |
| | | <p>16 a 24 de novembro 2009</p> | <p>Análise dos Resultados e construção de relatório;</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>Discussão dos resultados</p> <p>25 de novembro 2009</p> <p>Fechamento do processo e início da reestruturação /adequação aos parâmetros de qualidade</p> <p>10 de dezembro 2009</p> | <p>Fórum EAD – Discussão dos Resultados/apresentação das propostas de melhorias</p> <p>APRESENTAÇÃO NO CONSUN – conhecimento dos resultados e possíveis encaminhamentos</p> |
| <p>AVALIAÇÃO EXTERNA: ENADE E ACG</p> | <p>Processo contínuo</p> <p>Agosto/setembro 2009</p> <p>16 e 29 de setembro 2009</p> <p>agosto a outubro 2009</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Preparo e apresentação de teleaula – Avaliação Institucional e ENADE com a finalidade de orientar e motivar a participação dos alunos da EAD no ENADE • Acompanhamento do processo ENADE, que envolve sensibilização, orientação, análise dos resultados e emissão de relatórios com propostas de melhorias/adequações por curso ➤ Apresentação do processo para coordenadores, docentes e alunos dos cursos participantes do ENADE– esclarecimento a respeito do Exame – sistemática para organização das provas; conceitos e pesos; como os resultados são organizados; a importância da análise dos resultados como subsídio para melhorias no curso/área de formação; a importância da orientação e motivação dos alunos para participação. <ul style="list-style-type: none"> • Administração – Geral; Financeira; Comércio Exterior; Serviços e Comércio Eletrônico • Comunicação Social – Cinema Digital; Comunicação Mercadológica; Jornalismo; Mídias Digitais; PP; RP; RTV; • Psicologia ➤ Recebimento de relatórios dos cursos participantes no ENADE no ano de 2008, com as análises dos resultados e propostas de melhorias <ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Computação • Ciências Biológicas • Ciências Sociais EAD |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | <p>Setembro 2009</p> <p>01/ outubro</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia da Computação • Filosofia (presencial e EAD) • Letras • Matemática • Pedagogia (presencial e EAD) • Sistemas de Informação • Tecnologia em análise e desenv. de sistemas • Tecnologia em redes de computadores (presencial e EAD) <p>Acompanhamento do processo de Avaliação de Curso de Graduação - ACG: Reconhecimento do curso de Sistemas de Informação</p> <p>Fórum de Coordenadores: ENADE 2008-2009 – acompanhamento do processo/ revisão dos procedimentos internos para condução do processo.</p> |
| <p>PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – GERAL UMESP/SINAES (CONTÍNUO)</p> | <p>AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO – ANÁLISE DOCUMENTAL: avaliação das dez dimensões para o terceiro ciclo autoavaliativo (agosto 2008 a agosto 2010)</p> | <p>Dez/2008 a outubro/2009</p> <p>Março/2009</p> <p>Maio a junho/2009</p> <p>Setembro a novembro/2009</p> <p>Mai a junho/2010</p> <p>Junho de 2010</p> | <p>❖ continuidade ao processo já desencadeado em dezembro/2008, para autoavaliação geral da Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ revisão dos indicadores e relatórios/informações para melhoria do processo de análise documental; ➤ Mapeamento dos indicadores – os membros da CPA acompanharam as CAIs na reorganização de um “mapa” dos principais documentos e informações necessárias à avaliação de cada dimensão; ➤ 28 reuniões de trabalho das CAIs – acompanhadas pela CPA -- estudos/ revisão do relatório do ciclo anterior – identificação dos dados a serem atualizados e outros a serem considerados para a autoavaliação do 3º ciclo; ➤ Análise e interpretação dos dados – além dos dados documentais, cada CAI receberá relatório com dados obtidos no processo de avaliação geral da instituição, via PRAXIS, além dos resultados de outros processos autoavaliativos. ➤ Elaboração dos relatórios por dimensões ➤ Envio dos Relatórios por Dimensões à CPA |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | <p>Junho a outubro de 2010</p> <p>Março de 2011</p> | <p>➤ Elaboração do Relatório Geral de Autoavaliação – 3º ciclo (2008-2010)</p> <p>➤ Envio do Relatório geral ao INEP</p> |
| <p>ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>(forças/fragilidades e propostas de melhorias)</p> <p>(PERIÓDICO – ANUAL)</p> | <p>Retroalimentação dos planos institucionais e do processo de autoavaliação</p> | <p>Abril/maio de 2009</p> <p>Maio/junho de 2009</p> <p>Outubro 2009 a fevereiro 2010</p> <p>Abril/maio de 2010</p> | <p>✓ Processo de acompanhamento das Fragilidades/ações de Melhorias – envio de relatório de fragilidades (primeiro e segundo ciclo) às áreas responsáveis pelas ações de melhoria</p> <p>✓ Retroalimentação do Plano de Ações do Biênio – 2008-2009</p> <p>✓ Subsidio para previsão de ações para o próximo Biênio – Plano de Ações PDI – 2010-2011</p> <p>✓ Processo de Acompanhamento das Fragilidades/ Ações de melhorias - envio de relatório de fragilidades (primeiro e segundo ciclo) às áreas responsáveis pelas ações de melhoria</p> |

O quadro a seguir apresenta as forças, fragilidades identificadas neste ciclo, bem como as recomendações para a Dimensão avaliada.

Quadro 4 - Forças e fragilidades – Dimensão 8 – Planejamento e avaliação institucional

| Forças |
|--|
| ✓ A participação efetiva das Comissões de Auto-Avaliação, como co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação; |
| ✓ Os esforços institucionais de sensibilização e orientação a respeito da importância da Avaliação Institucional, interna e externa, estão atingindo os objetivos |
| ✓ A consideração dos resultados de avaliações externas como subsídio para a revisão permanente de planos internos; |
| ✓ ü As críticas levantadas nos ciclos anteriores levou à revisão do processo, metodologia e instrumentos para a realização deste ciclo avaliativo |
| ✓ os cursos com nota inferior a 3 no ENADE têm recebido atenção especial. |
| ✓ Desenvolvimento de um sistema eletrônico interno para a auto-avaliação; |
| Fragilidades |
| ✓ As estratégias de divulgação dos resultados da avaliação entre os alunos mostram-se insatisfatórias |
| Recomendações |
| ✓ Buscar continuamente, mecanismos de divulgação dos resultados produzidos pelas auto-avaliações, capazes de melhor explicitar os impactos destes nas ações de melhorias implementadas. |
| ✓ Revisão das informações necessárias à auto-avaliação e definição da sistemática de encaminhamento dessas à área de avaliação; criar um fluxo do processo de organização e levantamento das informações, formalizando (via documento institucional) os prazos para encaminhamento delas à área de avaliação e CPA (definição da periodicidade do envio de informações). Desta forma, espera-se estabelecer uma sistemática de retro-alimentação das informações necessárias à avaliação das dez dimensões |

3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Visando a melhoria dos processos ensino-aprendizagem, são desenvolvidas inúmeras atividades na Universidade com o intuito de acompanhar os alunos em seu desenvolvimento pedagógico, desde a revisão de conceitos básicos do ensino médio, que proporciona o melhor aproveitamento dos conteúdos e minimiza as dificuldades que podem ocorrer no início da vida acadêmica, ao acompanhamento psicopedagógico, tanto de alunos quanto docentes, para que determinadas necessidades psicológicas e psicopedagógicas sejam sanadas ao oferecimento de oficinas para a inclusão dos alunos às novas tecnologias de informação e comunicação.

A Universidade dispõe também de estrutura de atendimento para o suporte administrativo e acadêmico aos estudantes.

3.9.1. Apoio ao desenvolvimento acadêmico discente

➤ Programas sistemáticos e permanentes – Acompanhamento Psicopedagógico

Em 2006, o apoio psicológico aos alunos acontecia, principalmente, com ações de prevenção e superação de dificuldades relativas ao processo de ensino-aprendizagem de natureza essencialmente psicológica. O apoio era realizado pelo Núcleo de Estudos e Psicologia Aplicada – NEPAP, ligado a antiga Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia – FAPFO. Os atendimentos eram limitados somente a alguns cursos (Fisioterapia e Economia).

Devido à crescente demanda e solicitações cotidianas de outras naturezas, como o suporte social para maior engajamento nas atividades da Universidade, o atendimento de queixas voltadas a desequilíbrios psico-afetivo, ou mesmo às demandas de ordem patológica e psíquica, houve a necessidade do desenvolvimento de um projeto institucional, iniciado em 2007 e formalizado no 2º semestre de 2008 como um Projeto de Extensão do curso de Psicologia denominado **Serviço de Atendimento em Psicologia Escolar – SAPE**.

O SAPE, além de um serviço de atendimento a todos os alunos dos cursos de Graduação, agrega um núcleo gerador de informações a respeito da saúde mental dos alunos e professores da Universidade Metodista. No período de 2007/2008, o SAPE realizou 56 atendimentos nos *campi* Rudge Ramos e Planalto.

Com a institucionalização do projeto, detectou-se a necessidade de ampliar o quadro de pessoal e espaço físico para aprimorar e fortalecer o atendimento Psicopedagógico. Esta reestruturação ofereceu o suporte necessário para atender a amplitude do serviço como as solicitações: internas - coordenações de curso, professores das modalidades presencial e EAD da Graduação, Pós- Strictu e Lato Sensu, pastoral universitária, terceira idade, entre outros e externa – FEI, Colégio Barão de Mauá – SBC e em 31 escolas públicas de Santo André.

A consolidação do Projeto com o atual serviço de Atendimento Psicopedagógico – SAPE ampliou-se e no último ano 2009/2010 realizou diversas intervenções, com técnicas variadas de acordo com a necessidade de cada perfil. Destacamos:

Quadro 1 – Acompanhamento das ações da Assessoria Psicopedagógica

| Atendimentos realizados pela Assessoria Psicopedagógica | | |
|--|--|--|
| Atendimento Psicopedagógico | Acompanhamento/ Abordagem | Quantidade de atendimentos/Atendidos |
| Agentes do EAD | Reunião com Assessoria Pedagógica EAD | 1 atendimento |
| | Reuniões individuais com todos os coordenadores pedagógicos dos cursos EAD | 11 atendimentos |
| | Encontros Grupais Mensais com professores tutores utilizando técnicas de grupos operativos | 10 encontros com 33 professores tutores |
| Plantão a alunos dos cursos Presenciais | Atendimentos individuais com alunos dos cursos Biomedicina, Ciências Biológicas e Psicologia | 15 atendimentos |
| Turmas presenciais | Acolhimento a novas turmas de alunos com cursos de Psicologia, Nutrição, Ciências Biológicas | 06 professores e 100 alunos |
| | Diagnóstico e intervenção Psicopedagógica em diferentes cursos e turmas, FAE – Administração em Comércio Exterior e Ciências Econômicas, FASAÚDE - Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e FACET – Engenharia da Computação e Sistemas de Informação | 01 diretor de faculdade, 06 coordenadores de curso, 27 professores, 03 monitores e 935 alunos |

Em continuidade a este Projeto, para o 2º semestre de 2010 há previsão de Atendimento com alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Comércio Exterior, além dos trabalhos de orientação profissional, com espaço de reflexão aos alunos para que possam apropriar seu desenvolvimento no curso, alcançando suas expectativas em relação ao curso, planos futuros na carreira e vida pessoal e grau de comprometimento.

➤ **Programa de Inclusão Pedagógica**

O Programa de Inclusão Pedagógica foi lançado em 2007, por meio da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, cujo objetivo é familiarizar os calouros com a vida acadêmica, orientando-os para o desenvolvimento de novas atitudes e hábitos de estudo. Oferece gratuitamente cursos e oficinas aos alunos, com o intuito de revisar e aprofundar os conceitos do ensino médio, proporcionando, dessa forma, o aproveitamento dos conteúdos dos módulos e disciplinas dos cursos, minimizando algumas dificuldades que podem ocorrer no início da vida acadêmica, além do nivelamento das turmas.

Em 2007, quando foi implantado o programa de inclusão pedagógica, os cursos e oficinas eram oferecidos a todos os alunos da Graduação da modalidade presencial e, a partir de 2009, o programa passou a ser oferecido também aos alunos da modalidade EAD. Neste mesmo ano, os cursos e oficinas que até então eram oferecidos de maneira semipresencial,

parte presencial (alguns encontros durante os cursos) e parte a distância (elaboração de atividades), passaram a ser oferecidos somente EAD.

Atualmente este programa está disponível a todos os alunos da Universidade e o processo é de aperfeiçoamento e inovação dos cursos e oficinas, visando o desenvolvimento e implantação do acompanhamento sistematizado das ações voltadas ao apoio e integração do aluno à vida acadêmica, como previsto no Projeto Político-Pedagógico Institucional (2008-2012)

De acordo com o Projeto,

As oficinas de inclusão pedagógica buscam contribuir para inverter a lógica de uma educação que não se compromete com o sujeito em sua integralidade, inclusive na busca da superação de suas dificuldades e lacunas de formação, a partir de uma concepção de interação e aprendizagem em um espaço relacional, de trocas materiais, informações e de relacionamentos interpessoais. (Diretrizes político-pedagógicas para inclusão das pessoas com deficiência na Metodista)

Para a concretização deste projeto, a Metodista aborda temas atuais, cada vez mais necessários, para o conhecimento e prática de novas tecnologias de informação e comunicação, auxiliando os alunos no desenvolvimento de habilidades e atividades acadêmicas. Durante os anos 2008 e 2009, conforme quadro 02, mais de 9.500 alunos dos cursos de Graduação participaram do projeto. O aumento significativo de participação de alunos em 2009 pode ser considerado pela expansão do projeto aos alunos dos cursos EAD ou ainda ao próprio projeto ter seu oferecimento EAD, possibilitando a muitos alunos participarem, sem precisar dispor de tempo para se locomoverem até a Universidade.

Quadro 2 - Alunos participantes do Programa de Inclusão Pedagógica 2008 - 1º/2010

| Cursos oferecidos no Programa de Inclusão Pedagógica | Alunos participantes | | | | | | | | | |
|--|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2008 | | | | 2009 | | | | 2010 | |
| | 1º Sem | | 2º Sem | | 1º Sem | | 2º Sem | | 1º Sem | |
| | I | C | I | C | I | C | I | C | I | C |
| Inglês Instrumental | | | 1011 | 759 | 938 | 704 | 893 | 496 | 725 | 373 |
| Introdução a Tecnologia Digital | | | 1289 | 967 | 981 | 736 | 775 | 354 | 480 | 435 |
| Libras | | | | | | | 1074 | 675 | 681 | 409 |
| Língua Português Básica | 935 | 702 | 1070 | 803 | 981 | 736 | 1014 | 555 | 879 | 252 |
| Matemática Básica | 731 | 549 | 828 | 621 | 795 | 596 | 754 | 365 | 656 | 182 |
| Metodologia Científica Básica | 789 | 592 | 716 | 537 | 636 | 477 | 602 | 196 | 550 | 307 |
| TOTAL | 2455 | 1843 | 4914 | 3687 | 4331 | 3249 | 5112 | 2641 | 3971 | 1958 |

* I – Inscritos / C – Concluintes

Desde 2008, ao final de cada período de realização das oficinas e cursos, é realizada uma avaliação com os alunos. Esta avaliação é feita através de um questionário, composto das seguintes categorias:

1. Programa do Curso
2. Professor da disciplina
3. Recursos Instrucionais utilizados na oficina
4. Tutor da oficina
5. Autoavaliação do aluno
6. Recursos de apoio/satisfação
7. Como você avalia o grau de coerência/conectividade da oficina com os objetivos propostos? (questão aberta)

O Relatório das Oficinas de Inclusão Pedagógica EAD de 2008, que considera os resultados da avaliação apontada acima, sinaliza que as oficinas e os recursos desenvolvidos configuram-se como um meio para promover a cooperação, a superação e o confronto entre os alunos, seus saberes, suas fragilidades e devem contribuir na construção de uma prática social capaz de favorecer o processo de aprendizagem.

O Relatório das Oficinas de Inclusão Pedagógica EAD de 2009, considera o aspecto inclusivo inerente a este programa e enfatiza que este defende a inclusão não apenas como o processo educativo de acolhida adequada às pessoas com necessidades especiais mas enfoca, além da preocupação com aqueles que visivelmente demonstram suas limitações, pois se busca um processo de construção ou resgate do aluno em sua totalidade, também àquele que, considerado saudável, é tratado como igual, mesmo tendo certas deficiências de formação que o impedem ou dificultam o avanço acadêmico.

A tabela 1 apresenta os resultados da Autoavaliação Institucional presencial, realizada em 2009, abordando 03 questões, entre elas se *“O curso prevê práticas de nivelamento de modo a incluir os alunos no processo de ensino/aprendizagem”*.

Tabela 1 – Resultados da Autoavaliação Institucional – Inclusão Pedagógica

| Perfil | Alunos | Docentes | Coordenadores | Diretores |
|--|---------------|-----------------|----------------------|------------------|
| O programa de monitoria oferecido pelo curso é adequado | 55.9 | 68.2 | 53.7 | |
| O PLA é uma estratégia adequada | 79.6 | 43.1 | 26.9 | 33.3 |
| O curso prevê práticas de nivelamento de modo a incluir os alunos no processo de ensino/aprendizagem | | 55.7 | 53.2 | 29.6 |

Os percentuais apresentados acima, quanto à percepção de professores, coordenadores e diretores sobre as práticas de nivelamento, são considerados insatisfatórios para a Instituição.

Vale ressaltar que, quando analisados os comentários e sugestões dos alunos sobre o indicador Ensino, da Autoavaliação Institucional, realizada em 2009, detectamos comentários salientando a importância do trabalho realizado pela assessoria pedagógica. Ressaltamos o comentário de um docente da FACSUADE: “*Seria importante um programa contínuo de nivelamento para os alunos de todos os semestres, principalmente de interpretação de texto, redação e conceitos básicos de matemática*”, ou como no comentário feito por um aluno: “*Algumas aulas em que os alunos têm mais dificuldades poderiam ter um reforço extra, isso já ocorre em algumas matéria(...)*”. Apesar de demonstrar desconhecimento do Programa de Inclusão Pedagógica, o comentário abaixo, realizado por um aluno da FAGES, demonstra a importância de sua existência:

Os alunos do curso, a maioria oriundos de ensino médio público, parecem ter grande dificuldade de aprendizagem devido não terem desenvolvido bem habilidades as necessárias para o prosseguimento de estudos em nível superior. Muitos de meus colegas de classe possuem dificuldade de entendimento de texto e alguns conceitos matemáticos simples, isso os atrapalha demais nos estudos. Tenho certeza que a faculdade tem grande interesse na plena formação de todos os alunos e, embora não seja a responsável pelo conhecimento que os alunos já deveriam ter, poderia contribuir oferecendo, gratuitamente, aulas extras de matemática e interpretação de textos aos alunos com essas dificuldades. Essas aulas favorecerão muito no crescimento desses alunos e ajudaria a melhorar o desempenho dos alunos na avaliação do ENADE e na aprendizagem das disciplinas dos cursos (sic).

É interessante perceber que os professores também apontem o mesmo problema e ainda identificam-no como uma questão cultural da geração mais envolvida com o as tecnologias high-tech:

A cada semestre percebe-se que existe uma dificuldade cada vez maior do alunado relacionada às atividades de leitura e ao exercício da escrita. Percebe-se que o aluno lê e escreve menos que no passado. Neste semestre me deparei com a escrita que eles utilizam em sites de relacionamento ou ainda com as facilidades high-tech escritas na prova! (sic)

Percebemos a importância em intensificar a divulgação deste programa.

➤ **Apoio Pedagógico – Monitoria nos Cursos**

A Universidade Metodista instituiu em 2007 a atividade de monitoria, realizada por alunos regularmente matriculados, que tenham cursado o 1º ano letivo da Graduação, apresentem bom desempenho no rendimento escolar e habilidades para o exercício da monitoria. A atividade de monitoria foi instituída com os seguintes objetivos:

- Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício do magistério nos alunos, através do desenvolvimento de atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da disciplina/módulo;

- Propiciar condições institucionais para o atendimento à melhoria do processo de construção do saber, tanto ao monitor quanto aos alunos por ele assistidos, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade no corpo discente;
- Possibilitar a cooperação entre os corpos docente e discente, estimulando professores a engajarem, no processo acadêmico, alunos de destacado desempenho, proporcionando-lhes a aprendizagem de técnicas e métodos de ensino, preparando-os para o acesso ao magistério;
- Qualificar os melhores alunos, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, possibilitando o aumento da produção acadêmica dos discentes, e encaminhando-os a programas de pós-graduação.

As atividades dos monitores também foram definidas. Destacamos o acompanhamento e suporte às atividades de ensino e aprendizagem, auxílio aos docentes na preparação das aulas, materiais didáticos e de apoio, em atividades de laboratórios, bem como na realização de exercícios práticos e trabalhos escolares. Também como forma do aperfeiçoamento pessoal do monitor, e das turmas, o monitor deve assistir às aulas dos professores que ministram os módulo/disciplinas nas quais ele foi selecionado a atuar. Cabe ao monitor ainda, organizar e orientar os grupos de estudos formados por alunos, visando o melhor aproveitamento do seu processo de aprendizagem e realizar atividades auxiliares de pesquisa e extensão, desde que compatíveis com o grau de conhecimento e experiência.

No 1º semestre de 2008 participaram da atividade de monitoria 59 alunos de cursos da Graduação. Durante o período do 2º semestre de 2008 ao 1º semestre de 2009 a quantidade permaneceu na média de 47 alunos. É notável o aumento de 22% neste percentual, considerando os 60 alunos participantes no 2º semestre de 2009.

Quadro 3 – Quantidade de monitores nas faculdades

| FACULDADE | Quantidade de Monitores nas Faculdades | | | |
|----------------|--|-----------|-----------|-----------|
| | 1º 2008 | 2º 2008 | 1º 2009 | 2º 2009 |
| FACET | 12 | 6 | 3 | 4 |
| FASAÚDE | 47 | 30 | 29 | 11 |
| FAHUD | 0 | 13 | 12 | 27 |
| FAGES | 0 | 0 | 1 | 8 |
| FAC | - | - | - | - |
| FAE* | - | - | - | - |
| FATEO* | - | - | - | - |
| TOTAL | 59 | 49 | 45 | 60 |

**Não há prática de monitoria nos cursos destas faculdades*

É importante ressaltar o interesse dos alunos aos objetivos propostos pela Universidade para a atividade de monitoria que, conforme descrito acima incentiva o aluno a reflexões e aprofundamento científico-acadêmicos.

A tabela 1 apresentou os resultados da Autoavaliação Institucional presencial, realizada em 2009. Dentre as questões, “*O programa de monitoria oferecido pelo curso é adequado*” foi considerado insatisfatório na percepção de alunos e coordenadores de curso. Contudo alguns comentários de alunos e docentes salientam que a atividade de monitoria traz benefícios ao processo ensino/aprendizagem. Os alunos mencionam ainda ausência de informações sobre o programa de monitoria e aqueles que o conhecem, sugerem que a monitoria seja uma atividade fixa em horários alternativos.

➤ ***Regularização pedagógica nos Cursos – Avaliação Complementar e Período Letivo Alternativo – PLA***

A Universidade adotou um processo de avaliação continuada. Para tanto, durante todo o semestre, os alunos realizam diversas atividades que subsidiam um conceito e, ao final de cada semestre, caso seja necessário, o docente disponibiliza ainda uma avaliação complementar, para que o aluno possa regularizar sua situação acadêmica. Contudo, para as especificações impostas pelas necessidades dos cursos e outros estudos específicos, para complementação de conteúdos curriculares. O PLA não se aplica a Estágios e Atividades Práticas.

O oferecimento do PLA é de responsabilidade das Faculdades e Cursos e se dá a partir de períodos de inscrição (variáveis, desde férias, recesso escolar a feriados), e de matrícula, conforme o previsto no calendário acadêmico. De acordo com o regulamento dos estudos específicos em PLA, os alunos dos cursos presenciais, bem como alunos da EAD, deverão cursar o PLA oferecido aos cursos EAD, exceto nos casos de alunos concluintes ou ainda, em casos de disciplinas e módulos que exijam utilização de tecnologias de informação disponibilizadas somente na infra-estrutura da Universidade.

De acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional presencial, realizada em 2009, a questão “*Período Letivo Alternativo como uma estratégia adequado*” foi bem avaliada pelos alunos. Contudo, nos comentários e sugestões gerais sobre o indicador ensino, apareceram 45 comentários específicos sobre PLA, sendo que desses, 84% indicam insatisfação quanto a esta estratégia. Salientam que o PLA pode ser prejudicial a Universidade devido a fragilidade, principalmente, de transmitir o conteúdo ministrado durante o curto período; este comentário dos alunos corroborou com os comentários realizados por docentes

quando mencionam a necessidade de ampliar o conteúdo ministrado neste curto período. O valor cobrado pelas disciplinas/módulos também foi alvo de reclamação desses alunos.

Há comentários que apresentam críticas focando a melhoria da qualidade, por exemplo: mesclar o PLA com algumas aulas a distância e com espaçamento suficiente para que o aluno possa ter tempo de estudar e refletir o conteúdo ministrado e, então, desenvolver trabalhos e realizar as provas.

➤ **Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência**

Criada em 2005 a **Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência** realiza o trabalho de acolhimento às pessoas com deficiência através de abordagens e medidas coletivas e cooperativas para orientação ao corpo docente e discente em aperfeiçoar seus estudos, superando barreiras no processo da construção do conhecimento.

As diretrizes pedagógicas para inclusão das pessoas com deficiência na Metodista incluem:

“... Ações, como construção de espaços físicos acessíveis, diálogo constante com as coordenações, os professores, o discente e a família do mesmo no sentido de construir estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptações de laboratórios, inclusão de intérpretes de LIBRAS em sala de aula, além da implantação da assessoria de inclusão em articulação com gestores de diferentes áreas, são significativas para a construção de uma cultura inclusiva na Universidade”.

Sendo assim, discriminaremos a seguir algumas ações realizadas através da Assessoria para Inclusão para acesso e permanência de pessoas com deficiência nos cursos da Metodista, bem como para a difusão de LIBRAS. Dentre as ações para a inclusão de estudantes com surdez e para a difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS na academia. Destacamos:

➤ **O Programa de difusão de LIBRAS**, criado em 2007, objetiva a difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a capacitação da comunidade interna (docente, discente e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONG's, escolas, etc) para a utilização da LIBRAS no convívio com os estudantes surdos, através das Oficinas de LIBRAS.

Em 2008, tivemos a participação de 63 funcionários técnico-administrativos e docentes e a participação de estudantes dos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Fisioterapia, Educação Física, Pedagogia, Letras e Matemática. Em 2009, participaram da Oficina de LIBRAS 43 funcionários técnico-administrativos.

- **Oficinas de LIBRAS** - Oferecidas à comunidade interna e externa, geralmente acontecem nos períodos de recesso escolar ou horários alternativos (antes da aula,

por exemplo). Desse modo, facilita a participação de alunos e pessoas da comunidade externa.

- **LIBRAS como disciplina optativa obrigatória em todos os cursos** – *Por uma sociedade inclusiva* - LIBRAS é uma das diversas opções para o aluno que cursa a disciplina eletiva nos diferentes cursos da Metodista.
- **LIBRAS, como tema obrigatório no currículo nas licenciaturas** - Ao contrário das disciplinas eletivas, há cursos específicos que trabalham o tema LIBRAS, pois esta compõe um Núcleo Comum que é parte (desde 2009) do currículo vigente nos cursos de licenciatura.
- **Programa de Inclusão Pedagógica** – Oferece oficinas de LIBRAS a alunos presenciais e EAD;
- **Projeto de Extensão “A língua como fator de inclusão”** – É um projeto para alunos da modalidade de ensino EAD e do curso de Letras;

Em 2009, detectamos uma quantidade significativa de alunos que se envolveram nos programas relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, totalizando 2347 distribuídos da seguinte maneira:

Quadro 4 - Participantes dos programas/ações que disseminam a LIBRAS

| Alunos participantes de programas/ações de inclusão em 2009 | | | |
|---|--|----------------------|---|
| Ano | Ação | Alunos Participantes | Detalhamento |
| 2009 | Disciplina eletiva “ <i>Por uma sociedade inclusiva</i> ” | 240 alunos | Participação de alunos de cursos diversos |
| | Oficinas de LIBRAS | 108 alunos | Participação de alunos de cursos diversos |
| | LIBRAS – Tema no currículo dos cursos | 521 alunos | Participação de alunos que tiveram o tema LIBRAS no currículo do seu curso: Letras EAD e Ciências Biológicas Presencial |
| | Oficina LIBRAS – Oferecida através do Programa de inclusão Pedagógica LIBRAS | 71 alunos | PRESENCIAIS participaram da oficina LIBRAS |
| | Projeto de Extensão “A língua como fator de inclusão” EAD | 1074 alunos | EAD se inscreveram e destes 700 concluíram oficina de LIBRAS oferecida no Programa de Inclusão Pedagógica |
| | | 377 alunos | Participaram do projeto que é do Curso de Letras EAD |

➤ **Inserção de Intérpretes de LIBRAS:** a partir de 2006 e com intuito de romper as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, os intérpretes acompanham os alunos com surdez desde o seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação. Os **intérpretes de Libras** atuam tanto em eventos, quanto em sala de aula e contribuem na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa (em áreas específicas do conhecimento).

De acordo com as informações da Assessoria para Inclusão, entre 2008-2009 a Universidade disponibilizou a atuação de 09 intérpretes de LIBRAS e 01 instrutora surda para as ações mencionadas, sobretudo, para a tradução em sala de aula nos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Fisioterapia, Administração Geral, Pedagogia, Mídias Digitais, Gastronomia, Redes de Computadores, Sistemas de Informação, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Turismo e Turismo;

➤ **Inclusão na EAD** – Em 2008 havia 14 alunos com deficiência matriculados nos cursos EAD em diferentes pólos de apoio presencial em atividade e, neste mesmo ano, a Assessoria para Inclusão junto a uma equipe, criou uma Política de Atendimento a Pessoa com Deficiência na EAD. Desde então, a Universidade Metodista responsabilizou-se por disponibilizar a infra-estrutura tecnológica e de comunicação aos alunos com deficiência e o polo responsabilizou-se por adequação a infra-estrutura física e tecnológica para receber o suporte disponibilizado pela Universidade, que passaria a suprir as necessidades dos alunos. Cabe ao coordenador de curso sinalizar a Universidade quais as deficiências dos alunos ingressantes no EAD, para que a instituição, junto ao pólo providencie as condições de acesso e a permanência do aluno no curso. Ainda em 2008, foi apresentada aos coordenadores de pólo uma teleaula a respeito das demandas relativas à acessibilidade na educação EAD.

Em 2009, iniciou-se o projeto de Extensão “A língua como fator de inclusão – conscientização, divulgação e difusão cultural de libras” com 377 estudantes da EAD participantes e, neste mesmo ano, houve o aumento na procura por esta modalidade, pois em 2009 cerca de 50 alunos se matricularam nos cursos oferecidos na EAD.

➤ **Biblioteca Digital** - Acessível desde 2007, disponibiliza aos alunos com deficiência visual um serviço que consiste na adaptação (digitalização e correção) dos materiais pedagógicos utilizados nas disciplinas, permitindo o acesso ao conteúdo de textos, livros e outros materiais indicados pelos professores da Universidade. Utiliza-se o software leitor de tela Virtual Vision. Para utilizar esse acervo, o aluno passa por uma entrevista na Biblioteca Central e realiza um cadastro que servirá como meio para o envio dos materiais solicitados e compromisso com o sigilo desse material.

As solicitações de materiais podem ocorrer de três formas:

○ **Biblioteca** – Semestralmente a Biblioteca Digital informa às coordenações dos cursos que solicitem aos professores para encaminharem o cronograma e toda bibliografia necessária ao próximo semestre.

○ **Professor** - Via e-mail, encaminhado pelo próprio professor, com complementação da bibliografia necessária, no decorrer do semestre;

- o **Aluno** - Encaminhando um e-mail, do endereço cadastrado na Biblioteca Digital, contendo as ementas extraídas do SIGA.

Em 2008, o acervo era composto por 41 livros digitalizados, 127 capítulos de livros e 130 artigos. Este número aumentou significativamente, no 1º semestre de 2010, quando o atual acervo oferece aos alunos 86 livros completos, 87 capítulos de livros e 395 artigos de periódicos, textos indicados e apostilas.

A biblioteca digital é assistida por 5 funcionários, 6 computadores, sendo 2 deles aptos para pessoas com deficiência visual, instalado o programa Virtual Vision e 01 scanner.

Vale destacar ainda, que ao longo dos ciclos avaliativos, a Universidade adequou suas instalações, como os prédios, espaços de convivência, laboratórios e salas de aula/multimídia. Atualmente todos os campi da Universidade, possuem acesso para pessoas com deficiência física, rampas para acesso, sinalização tátil. Esta adequação vem sendo realizada nos diversos pólos EAD para que todos disponibilizem acesso as pessoas com deficiência.

A Universidade Metodista também disponibiliza aos alunos com, ou sem, deficiência, a participação em alguns projetos que possibilitam aos estudantes o acesso a diversas realidades no que se refere à Inclusão de Pessoas com Deficiência. Entre outros, podemos mencionar o programa de rádio que veicula nacionalmente informações sobre a inclusão de pessoas com deficiência – Parceria com Instituto MID e o Projeto Vida, com atividades de esportes, cultura e lazer para pessoas com deficiência da comunidade externa, desenvolvidas por estagiários voluntários sob a coordenação de docentes que, tornou-se um espaço para atuação e pesquisa interdisciplinar.

Tabela 2 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Inclusão das pessoas com deficiência

| Perfil | Alunos | Docentes | Coordenadores |
|--|---------------|-----------------|----------------------|
| O acesso às instalações da Metodista para portadores de alguma deficiência é adequado | 87 | 94.2 | |
| Os mecanismos de inclusão (administrativo, estrutural e pedagógico) para o aluno com alguma deficiência (auditiva, visual, física) são adequados | 78.8 | 89.9 | 84.6 |

De acordo com a tabela 2, para as questões referentes a inclusão, tanto nos aspectos físicos quanto dos mecanismos para que esta aconteça, os percentuais de respostas de todos os perfis são satisfatórios. Em sua maioria, alunos e docentes, consideram que a Universidade é referência, quando trata-se da educação inclusiva, pois oferece condições para o desenvolvimento acadêmico dos alunos e espaço em suas instalações que favorece a

permanência dos estudantes. Destacamos o comentário de um aluno “*Os eventos culturais promovidos pela instituição além das necessidades inclusas na universidade facilitando a vida dos deficientes é de grande impacto social, e a faculdade tem um ótimo espaço para exercer palestras, shows de rádios e espaços para deficientes se locomoverem com facilidade*”.

3.9.2. Interação em função da inserção profissional

➤ Apoio a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente

Ciente da importância da produção Acadêmico-Científico, a Universidade preocupa-se em estimular docentes e discentes na elaboração de trabalhos e projetos que reflitam o ensino, a pesquisa e a extensão realizados no contexto da Universidade, no entorno regional, nacional e internacional e desenvolvidos tanto em atividades curriculares, extracurriculares como nos núcleos de ensino, além da participação em eventos.

Para tanto, com o intuito de apoiar essas atividades, a Universidade instituiu o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC, que define critérios de apoio aos trabalhos e eventos científicos e acadêmicos, locais, regionais, nacionais e estrangeiros; como a participação em congressos nacionais e internacionais, bem como na edição de revistas e os jornais acadêmicos e outros recursos.

O FUNDAC é um instrumento participativo de fomento e faz parte de uma política orçamentária condizente com as possibilidades de uma universidade confessional. A regulamentação do FUNDAC propicia, a partir de quotas orçamentárias, a descentralização operacional de suas várias rubricas sendo, a maior parte delas, administrada pelas próprias Faculdades. A distribuição dos recursos do FUNDAC contempla as seguintes rubricas de fomento: Investimentos em tecnologia; desenvolvimento do acervo bibliográfico; publicações; projetos de pesquisa; projetos de extensão; capacitação de docentes; realização e participação em eventos acadêmico-científicos; reprografia e pequenas despesas das unidades acadêmicas; investimentos em comunicação e marketing e capacitação de funcionários técnico-administrativos.

Embora administrada por diferentes Faculdades, cada rubrica tem sua verba rateada entre as Faculdades, de acordo com critérios definidos em Ato Administrativo pela Reitoria. Esses critérios de justiça distributiva levam em conta aspectos diferenciadores das Faculdades, como tamanho, complexidade administrativa, níveis e modalidades de ensino oferecidos e estimuladores de boa gestão no tocante à otimização de custos em relação à qualidade almejada. Respeitada às normas de concessão, como solicitação, tramitação e acompanhamento, o apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente, segue como metas e orientações à seguinte rubrica de fomento:

Estimular a realização de eventos no âmbito da Universidade e participação em eventos acadêmicos externos, de modo a promover melhoria de qualidade de ensino pelo intercâmbio de experiências com alunos e docentes de outras instituições. As aplicações nesta rubrica também são administradas pelas Faculdades.

Deve-se dar suporte à divulgação do conhecimento pela publicação ou reprodução de textos didático-pedagógicos, acadêmicos e científicos, compreendendo todas as fases de produção, incluindo projeto gráfico, editoração, divulgação e distribuição, assim como apoiar publicações de anais e outros documentos elaborados em eventos na Instituição. As aplicações nesta rubrica são administradas pelo Conselho de Política Editorial, coadjuvado por pareceres da Comissão de Livros e das Comissões de Revistas. O Conselho de Política Editorial presta relatório semestral à Reitoria e anual ao CONSUN.

Os trabalhos científicos realizados por docentes e alunos da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação são disponibilizados em diversos portais, entre eles: Portal de Periódicos, Portal da CAPES que também dispõem de publicações internas das Faculdades, como as revistas de cursos e do seguimento educacional. Demais informações sobre estes Portais podem ser encontrados na dimensão 4 “Comunicação com a Sociedade” deste relatório.

Com o intuito de colaborar com a divulgação da riqueza do saber científico e reafirmar a identidade de quem acredita na transformação da sociedade a partir da democratização da educação, a Editora Metodista desenvolveu um catálogo separando suas produções por áreas do saber. A Editora dissemina o conhecimento e proporciona leitura com qualidade, por meio de seus livros e revistas científicas a alunos e docentes. No 1º semestre de 2010 a editora publicou 26 guias de estudos para a Educação a Distância – EAD. Na figura 01, apresentamos as 57 publicações oriundas das diferentes Faculdades, no período de 2008 e 2009, distribuídos percentualmente:

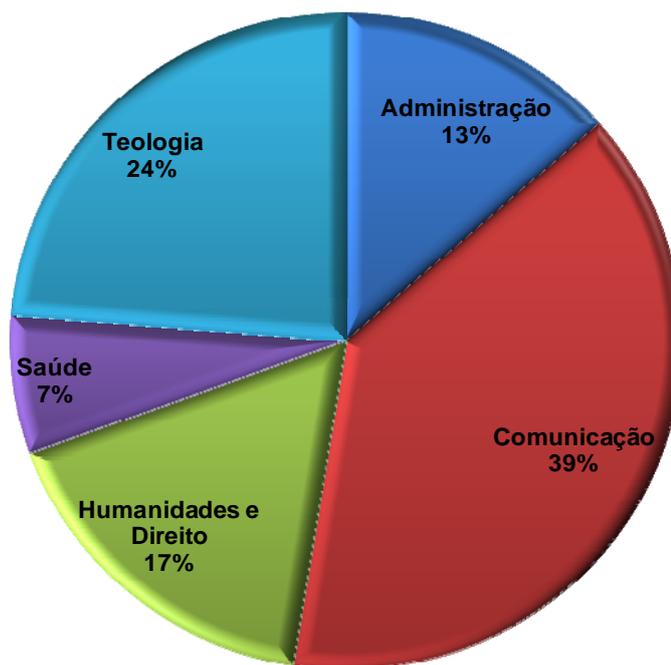


Figura 1 – Percentual de livros publicados pelas faculdades nos anos 2008-2009

Vale ressaltar a distribuição das 42 publicações de revistas e periódicos de cursos da Graduação e Programas da Pós-Graduação, realizadas também no período 2008-2009, através da Editora Metodista.

Conforme mencionado anteriormente, a Universidade oferece aos estudantes o Portal de Publicações Científicas – PPC, criado para dar visibilidade e agregar as publicações científicas *online* da Metodista. O acesso ao Portal é gratuito e, conforme mencionado na dimensão 4. Comunicação com a Sociedade há publicações, em muitos casos na íntegra, de Revistas *online*, das diferentes áreas de conhecimento, para consulta como as Revistas ***Caminhando*** - Publicação da Faculdade de Teologia, ***Revista ECCO*** - Publicação da Faculdade de Economia e Contabilidade, entre outras.

Conforme mencionado na mesma dimensão, vale ressaltar que além das publicações realizadas pela Editora Metodista, há outras revistas e periódicos das próprias faculdades, publicados quinzenalmente, mensalmente, semestralmente e anualmente. A periodicidade de cada publicação varia de acordo com as especificidades dos temas abordados ou das necessidades determinadas pelos cursos. Muitas publicações são utilizadas para a divulgação de trabalhos científicos e artigos de alunos e docentes, auxiliando na disseminação de informações específicas, eventos ou ainda premiações.

Tabela 3 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Publicações de periódicos e trabalhos acadêmicos/científicos

| Perfil | Alunos | Docentes | Coordenadores | Diretores |
|---|---------------|-----------------|----------------------|------------------|
| O curso tem veículos periódicos (revista, jornal, outros) para publicação de trabalhos dos docentes e dos discentes | 54.3 | 56.6 | 60. | |
| O curso promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes | 56.9 | 68.2 | 85.3 | |
| Participo das atividades culturais promovidas pelo curso ou pela Universidade | 42.9 | 61.4 | 87.8 | 83.3 |

Os percentuais apresentados na tabela 3 refletem insatisfação em relação aos veículos periódicos para divulgação dos trabalhos docentes e discentes. Com relação a promoção de eventos a insatisfação está nos percentuais de alunos e professores, embora para a coordenação do curso esta questão tenha sido muito bem avaliada.

Em sua maioria, os alunos mencionam que os eventos promovidos pelos curso são divulgados, muitas vezes, em um período curto antecedendo a realização do evento o que impede que o aluno se programe para participar. Com relação à divulgação dos trabalhos acadêmicos realizados, os alunos e docentes enfatizam o Congresso de Iniciação Científica como único espaço para esta divulgação.

Quanto à participação em atividades culturais promovidas pelo curso e pela Universidade, o grau de satisfação é bastante relevante entre a Coordenação e direção de faculdades; para alunos e professores predomina a insatisfação.

3.9.3. Interação no âmbito da pesquisa

O FUNDAC, além de apoiar a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente, define rubricas para os projetos de pesquisa para alunos da Graduação, docentes mestrandos ou doutorandos. Vale destacar que terão prioridade os projetos de pesquisa de professores dos programas Stricto Sensu, até o limite de 85% da verba de pesquisa do FUNDAC. O restante da verba é administrado pelas Faculdades que não tem programa Stricto Sensu, para projetos de pesquisa que se incluam nos eixos temáticos institucionais de pesquisa. O projeto de pesquisa que já tenha apoio de agência de fomento externa, pode ter professor doutor com dedicação de 12 horas ou mais na UMESP. O professor responsável pode incluir, quando necessário, para auxiliar no desenvolvimento do seu projeto, alunos de graduação, mestrandos ou doutorandos. Os graduandos são incluídos no programa de bolsa de iniciação científica. O projeto, encaminhado pela Faculdade, com sua respectiva planilha de custos, visa ao financiamento de horas-pesquisa para o professor responsável, bem como as bolsas de iniciação científica ou de auxiliar de pesquisa. Após a tramitação

regulamentar, é aprovado pelo CONSUN, que o acompanha mediante relatórios anuais elaborados pela Faculdade.

Os projetos de extensão também têm o incentivo para sua elaboração, envolvendo professores e alunos. Estes projetos, em princípio, devem ser auto-sustentáveis, podendo ter suporte financeiro institucional, como contrapartida, até o limite de 25% de seu respectivo orçamento. Destinam-se ao desenvolvimento de atividades que, indissociáveis do ensino, vislumbrem interação e influência na melhoria de qualidade de vida da comunidade regional. O projeto de extensão é encaminhado pela Faculdade e aprovado pelo CONSUN, mediante assessoria da Comissão de Pesquisa e Extensão, e quando necessário, do Comitê de Ética, e parecer final da Câmara de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos. O CONSUN acompanha o desenvolvimento do projeto mediante relatórios anuais. Os aspectos gerais que devem ser observados são:

- a. O cálculo orçamentário de cada rubrica do FUNDAC e o controle de seu saldo que é feito pela Contabilidade, que emite relatório mensal à todas as Faculdades e à Reitoria.
- b. Quando o saldo de uma rubrica estiver esgotado, ou quando o custo de novo projeto indicar déficit futuro na rubrica, fica automaticamente suspensa a autorização até que volte a ter saldo disponível.
- c. A Faculdade pode solicitar ao Reitor o remanejamento de verba de uma rubrica para outra num determinado ano letivo, desde que haja justificativa aceitável, de modo a não descaracterizar a estratégia de fomento do Fundo.
- d. Os investimentos em tecnologia e acervo bibliográfico, necessários para a implantação de um novo curso e constantes de seu projeto pedagógico, não são computados no FUNDAC.
- e. A verba do FUNDAC, remanescente da utilizada pelos programas stricto sensu, é destinada aos projetos de pesquisa de professores não vinculados a esses. O valor desta sub-rubrica é rateado entre as Faculdades de acordo com os critérios aprovados.

Considerando esta realidade e o contexto sócio-político-econômico com destaque no conjunto de orientações passadas pela Câmara Permanente de Assuntos Acadêmicos e Didático-Pedagógicos do CONSUN para a elaboração da última versão do Projeto Pedagógico, destaca-se: *“A necessidade urgente de re-significar as linguagens pedagógicas no trabalho de construção do conhecimento e de formação profissional e cidadã, de modo especial na relação com os estudantes de graduação”*.

Nesse sentido, a Universidade Metodista incentiva a aquisição e produção de novos conhecimentos voltados para o progresso da ciência e para a formação integral de seu corpo docente e discente no âmbito do “saber fazer”. Sempre com ações pró ativas, busca também

desenvolver, na vida acadêmica e educacional, caminhos que enfatizem a preparação do aluno para o exercício profissional, sem deixar de lado a necessidade de se manter o “caráter universitário da reflexão em sua destinação crítica e questionadora”, visando ao desenvolvimento do aluno como ser humana e à construção de novos conhecimentos. É nesse espírito que a promoção da interação no âmbito da pesquisa se dá de várias formas e para os mais diversos segmentos públicos da Universidade e de seu entorno, além da integração dos discentes e docentes que ocorre de forma muito positiva e sistemática na realização e participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

Todos os cursos e diversas outras áreas da Instituição realizam eventos anuais, previstos em calendário, além de diversos eventos esporádicos, muitos deles com nível internacional, com vários convidados do exterior, como veremos a seguir.

Congresso de Iniciação Científica e de Extensão - Acontece anualmente e recebe trabalhos de todo país e envolve todos os cursos da instituição e tem o objetivo de divulgar as atividades de extensão e a produção científica desenvolvida na Universidade Metodista de São Paulo e em outras instituições de pesquisa e ensino superior, do Brasil ou do exterior, nas categorias de iniciação científica e investigação científica, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento. Um dos incentivos que a Universidade oferece para alunos, professores e pesquisadores é a isenção da taxa de inscrição.

Vale ressaltar que no último triênio (2007-2009), tivemos a participação de 2.435 alunos da Graduação e Pós-Graduação. Esse dado apresenta um avanço significativo, se comparado às informações contempladas em relatórios anteriores, cujos resultados pontuavam que o envolvimento dos professores no incentivo dado aos alunos para participar destes eventos ainda era insatisfatório. Por outro lado, apesar da Universidade apoiar significativamente o Congresso interno, facilitando a participação de seus discentes e docentes, ainda não há uma rubrica específica para o auxílio ao discente em eventos externos. Porém, conforme apontado em outros relatórios, em alguns cursos, a prática de se fornecer verba para inscrição de trabalhos em eventos científicos externos ainda continua.

Os alunos da Pós-Graduação, além de participar desse Congresso que por si só já promove a interação da graduação com a pós-graduação, também interage com a Graduação com estágios de docência, que são obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes.

Projetos Integrados (PI), Projetos Experimentais (PE) e Trabalhos de Conclusão de Cursos - Uma das propostas prioritárias de ação vigente no PPI da Universidade Metodista

é “assegurar aos projetos pedagógicos a interdisciplinaridade como parte importante na construção do conhecimento, articulando o ensino às ações que expressam indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão”. Nota-se que a dinâmica dos Projetos Integrados (PI), Projetos Experimentais (PE) e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) permitem ao aluno articular os conhecimentos científicos de forma interdisciplinar e com um olhar na prática. Desta forma, os PIs, PEs e TCCs são caracterizados por unir e inter-relacionar todas as disciplinas que compõem os semestres do Curso, mostrando aos alunos os fatos estudados de maneira mais compreensiva e aplicados à prática profissional, além de capacitar os alunos a desenvolver um projeto em contexto real de mercado, com todas as implicações pertinentes. Os trabalhos são desenvolvidos de acordo com uma temática específica, pelos estudantes que integram o mesmo período. Também a opção pela monografia visa proporcionar de forma individualizada ao aluno um refinamento similar de conhecimentos, com ênfase no ambiente da pesquisa, o que constitui um estímulo para o ingresso na carreira acadêmica (mestrado). O ensino integrado habitua, assim, o aluno ao esforço da busca, da pesquisa, da elaboração e reflexão para levar a efeito uma aproximação, entrosamento, coordenação e interpretação dos fatos estudados. Por isso, a realização desses projetos já tem sido prática antiga em alguns Cursos como Publicidade e Propaganda e Comunicação Mercadológica, que devido aos resultados positivos, têm sido modelo para outros cursos, que igualmente tem aprimorado semestre a semestre essa forma de interação no âmbito da pesquisa dentro desse contexto da grade curricular.

Semana de Estudos dos Cursos - Anualmente os Cursos reúnem profissionais e estudiosos da área para tratar de um tema específico durante a Semana de Estudos. O encontro integra uma programação acadêmica com workshop, palestras, mesa redonda e discussões voltadas para as pessoas interessadas no aprofundamento de tema como: Alunos e docentes dos cursos de graduação, pós-graduandos, professores e alunos das áreas afins, com livre participação, mediante inscrição prévia e direito a certificado de participação. Além de integrar os cursos da graduação a Semana de Estudos oferece uma nova alternativa de construção do conhecimento e ao mesmo tempo ajuda a despertar a cultura da educação continuada com foco no cenário contemporâneo e capacita os alunos, com tais iniciativas, a identificar as inúmeras oportunidades de atuação profissional e ainda contribuir para que esse estudante aprimore a análise crítica acerca dos desafios inerentes a sua área com uma maior concepção teórica e prática de suas atividades.

O evento integra uma programação acadêmica e a participação é aberta a toda a comunidade, segundo critérios de inscrição. Atualmente todos os Cursos tem a Semana de Estudo relacionada à sua área prevista no calendário acadêmico de sua Faculdade.

Agências, Núcleo de Prática Jurídica e Policlínica - Outras práticas nesta linha de atuação são os Núcleos de prática de Ensino das Faculdades, como a Policlínica Metodista, Hospital Veterinário HOVET, a Central de Agências em Administração - CAGE, o Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Educação em Direitos Humanos – NEDH, a Agência Integrada de Comunicação – AGICOM, Redação Integrada, Estúdios de Rádio e TV, Agência de Desenvolvimento de Software – ADS entre outros. Vale ressaltar que as agências e núcleos mencionados foram reestruturados, de acordo com a nova estrutura acadêmica que, em 2009, unificou os cursos de acordo com suas áreas de conhecimento, passando de 15 para 07 faculdades. Deste modo:

- Em 2009, com intuito de fazer com que todos os cursos de comunicação trabalhassem integrados, foi criada a AGICOM, unificando também as agências experimentais que existiam nos cursos. Atualmente a AGICOM é composta por uma equipe de estagiários da agência, alunos da faculdade, funcionários especialistas/técnicos e docentes.
- As diversas clínicas existentes também se integraram e em março/2010 foi inaugurada, no campus Rudge Ramos, a Policlínica Metodista, que já é considerada um marco na área de Saúde da Instituição, unificando atendimento integrado e serviços em único lugar: Psicologia, Nutrição, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia e Análise Clínica, além de orientação farmacêutica e avaliação esportiva.
- A atual FAE também integrou suas práticas e através da Central de Agências em Administração CAGE, traz ao aluno uma abordagem multidisciplinar, colocando-os em um cenário extremamente realista do mercado de trabalho. Disponibiliza-lhes também professores especialistas e consultores para não se deixar perder a perspectiva acadêmica do ensino. Além das consultoria propostas pela empresa Junior um outro destaque da CAGE é o projeto do Time SIFE (Students In Free Enterprise), organização sem fins lucrativos mantida por empresas que acreditam no poder de transformação por meio do trabalho e de projetos executados por jovens talentosos que possuam a vontade de mudar uma realidade e aprender com esta experiência por meio de parcerias entre universidades e líderes de negócios, incentivando os alunos a idealizar e desenvolver projetos empresariais que solucionem uma demanda da comunidades e que tenha impacto Social. Vale ressaltar que o SIFE é mantida no mundo por mais de 500 corporações, empreendedores e fundações.
- A FAHUD instituiu o Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH – Grupo de pesquisa da FAHUD certificado pela Universidade Metodista junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que atua desde 2009. Entre outros um dos

principais objetivos do NEDH é superar a prática da teoria dos Direitos Humanos na Universidade e comunidade, por meio de pesquisa, extensão, discussões e transversalidade da EDH nos cursos de graduação e pós-graduação da FAHUD;

Considerando a realidade das faculdades existentes, detectamos que o conceito de teoria e prática é desenvolvido e aplicado, resultando na inserção e destaque para de nossos alunos no mercado de trabalho, tornando-os cada vez mais próximos da realidade e aptos para vencer os obstáculos da concorrência profissional.

Além disso, essas iniciativas incentivam a produção do conhecimento com foco na formação integral do corpo discente e atendem ao que vem estabelecido no documento do CONSUN, em relação à integração dos diversos cursos da graduação com a pesquisa e extensão.

3.9.4. Inserção profissional – Prática do Estágio

A Universidade reconhece a importância do incentivo e motivação de seus discentes para que estes se envolvam com sua área de formação e atuem diretamente no mercado, proporcionando experiências reais com a prática da profissão, desenvolvendo habilidades e características pontuais para formação profissional.

O encaminhamento profissional se dá através das práticas de estágio obrigatório supervisionado, constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs e na divulgação de oferta de estágios em murais específicos para esse fim. Para aperfeiçoar ainda mais este processo, em 2008 foi instituída a Central de Estágios, uma área que centraliza as práticas de estágios ligados aos cursos presenciais e EAD. A Central de Estágios tem a função acadêmico-administrativa de orientar e articular as ações propostas pelas Coordenações de Curso e de Estágio nas faculdades, assegurando a qualidade do estágio de formação profissional dos estudantes e respeitando, sobretudo, as particularidades de cada curso, além de desenvolver e estreitar o relacionamento com empresas privadas, públicas, organizações sem fins lucrativos e órgãos de classe. Atualmente a Central de Estágio atua em ambas as formas e modalidades existentes na Metodista de **Estágios - Obrigatórios e Não-Obrigatórios:**

- **Estágio obrigatório** – São os estágios supervisionados definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, cuja carga horária é requisito para obtenção do diploma e há tutoria de um profissional da área para realização de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes enquanto “profissional em formação” pela participação em situações reais de vida e de trabalho, na área de sua formação profissional, inclui-se o desenvolvimento efetivo de competências e

habilidades esperadas no exercício da profissão. O período para sua realização está previsto nos PPCs.

- **Estágio não obrigatório** – Estágio supervisionado direta ou indiretamente que assim como os estágios obrigatórios, implica atividades correlatas de aprendizagem social, profissional e cultural, porém oferece aos estudantes, quando possível, participar de situações reais e diversificadas de vida e de trabalho na área de sua formação.

Ambos os estágios, obrigatório e não-obrigatórios, são remunerados e podem ser realizados em ambiente interno e externo à Universidade. Todos os estagiários devem ser incluídos em apólice de seguro individual ou coletivo de acidentes.

Os estágios internos são realizados em departamentos ou áreas administrativas na própria Universidade ou ainda em agências, núcleo de prática jurídica, Policlínica Metodista e outros Núcleos de prática de ensino, de acordo com o surgimento de vagas.

Os estágios externos dependem da celebração de Acordo de Cooperação entre o Instituto Metodista de Ensino Superior e o concedente do estágio, estabelecendo as condições gerais da cooperação, e de um termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre a Concedente e cada estagiário. É importante mencionar que os acordos de cooperação ou convênios poderão ter tempo de vigência determinado, de acordo com a Lei nº 11788 de setembro/2008, art 11 que orienta: “A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se trata de estagiário portador de deficiência”.

A Central de Estágio atua diretamente com o estabelecimento de acordos dos estágios curriculares nos cursos presenciais e EAD. Apresentaremos a quantidade de alunos atuantes em estágios obrigatórios e não-obrigatórios dos cursos presenciais e EAD no ano 2009 no quadro 5.

Quadro 5 – Quantidade de alunos na prática do estágio em 2009

| Números de Estagiários por curso Presencial e EAD 2009 | | | | | |
|---|-------------------|------------------------|--------------------------------------|--|--------------|
| Faculdade | Modalidade | Total de cursos | Alunos em Estágio obrigatório | Alunos em Estágio Não obrigatório | Total |
| FAC | Presencial | 08 | - | 1256 | 1256 |
| | TOTAL | 08 | - | 1256 | 1256 |
| FAHUD | Presencial | 05 | 230 | 170 | 400 |
| | EAD | 04 | 351 | 196 | 547 |
| | TOTAL | 09 | 581 | 366 | 974 |
| FACSAÚDE | Presencial | 11 | 1613 | 350 | 1963 |
| | EAD | 01* | - | 09 | 09 |
| | TOTAL | 11 | 1613 | 359 | 1972 |
| FAE | Presencial | 06 | 60 | 1791 | 1851 |
| | EAD | 01 | 09 | 715 | 724 |
| | TOTAL | 07 | 69 | 2506 | 2575 |
| FAGES | Presencial | 06 | - | 100 | 100 |
| | EAD | 04 | - | 95 | 95 |
| | TOTAL | 10 | - | 195 | 195 |
| FATEO | Presencial | 01 | 81 | - | 81 |
| | EAD | 01 | 39 | - | 39 |
| TOTAL | | 02 | 120 | - | 120 |

* O curso de Gestão ambiental é oferecido em ambas às modalidades: Presencial e EAD

Embora não haja exigência curricular para a prática de estágio nos PPCs da Faculdade de Comunicação, é significativa a quantidade de alunos que atuam em estágios não-obrigatórios, considerando os 1256 contratos estabelecidos via Central de Estágios. Os alunos de todos os cursos da FAGES atuam em estágios não-obrigatórios, somam-se 195 contratos entre cursos presenciais e EAD. Tanto na FAE quanto na FASAÚDE há apenas 1 curso para cada faculdade na modalidade EAD, os demais são todos presenciais. Na FASAÚDE 82% dos estágios são obrigatórios nos cursos e, ao contrário, a FAE tem maior quantidade de alunos realizando a prática do estágio não-obrigatório, totalizando 97%. Na FATEO a prática do estágio é obrigatório, assim como na FAHUD, onde os cursos em sua maioria são de licenciatura e totalizam 61% dos alunos.

A Universidade Metodista também disponibiliza vagas para a prática do estágio em seu quadro. O recrutamento e seleção de candidatos são feitos pela área de Recursos Humanos da Instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento, de 01/01/2003 e, considerando a Lei nº 11788 de setembro/2008, todos os contratos são firmados com período máximo de 02 (dois) anos de atuação dos estagiários e não há período mínimo. Em muitos casos, há alunos que estão há 2 meses na Instituição. A rotatividade de estagiários é grande, segundo informações do DGP e nos últimos anos tivemos aumento na contratação de estagiários para atuarem na Universidade Metodista. Em 2008 somavam 249 os estagiários atuando na Universidade, em 2009 aumentou 38.5% deste, totalizando para o ano 345 estagiários e até maio/2010 a quantidade de estagiários contratados pela Metodista é 191 alunos.

Com intuito de conhecer a percepção dos agentes Institucionais sobre a atuação da Central de Estágios a Autoavaliação Institucional abordou a questão “*O atendimento na central de estágio é satisfatório*” que, na percepção de alunos e coordenadores de curso, apresentou índices satisfatórios, indicando 74.4% e 92.5% respectivamente nos perfis mencionados.

➤ **Assessoria de Relações Internacionais – ARI**

Buscando fomentar a mobilidade e intercâmbios nacionais e internacionais, a instituição criou a Assessoria de Relações Institucionais. Todas as áreas e departamentos da instituição têm liberdade para buscar parcerias, mas a articulação de todas as parcerias é de responsabilidade da Assessoria de Relações Internacionais que também busca instituições para estabelecer convênios e informa as áreas interessadas.

Atualmente a Universidade Metodista oferece os alunos devidamente matriculados os seguintes programas de intercâmbio:

➤ **PROEDUC** – Programa de estímulo educacional e cultural que visa incentivar os estudantes (de elevado desempenho acadêmico) da Universidade Metodista de São Paulo a conhecerem outra língua e cultura por meio de bolsas de estudo que são oferecidas para programas de curta duração no exterior. Iniciado em 2003, o PROEDUC já beneficiou mais de 100 estudantes, com cursos de inglês e espanhol, principalmente. Em 2008, o projeto passou por uma reformulação e hoje os alunos são selecionados por mérito acadêmico.

As bolsas são patrocinadas pela própria Metodista e a ênfase maior é dada aos cursos de idiomas, contudo é possível a realização de cursos em outras áreas. São incentivados também os cursos de extensão com a duração máxima de um mês, que venham a agregar valor à formação acadêmica e profissional do estudante e que estejam dentro dos parâmetros e orçamento estabelecido pelo edital.

Para oficializar a participação no programa, os alunos premiados do presencial comparecem na ARI – campus Rudge Ramos e os alunos EAD enviam o documento via pólo também direcionado a ARI. Abaixo temos os alunos que participaram do PROEDUC no último ano.

Quadro 6 - Quantidade de alunos que participaram do PROEDUC 2009-2010

| Participantes do PROEDUC no período de 2009 - 2010 | | | |
|---|----------------------------------|------------------------------|-----------------------|
| Faculdade | Nº de alunos contemplados | Modalidade Presencial | Modalidade EAD |
| FATEO | 02 | x | |
| FASAÚDE | 06 | x | |
| FAE | 06 | x | |
| FAC | 06 | x | |
| FAGES | 04 | x | x |
| FAHUD | 05 | x | x |
| FACET | 04 | x | |
| TOTAL | 33 | 30 | 03 |

- **Programa do Semestre Acadêmico no Exterior** - Trata-se de um programa de mobilidade, para o semestre acadêmico, oferecido para vários cursos da Universidade. Participa deste programa o aluno que já tiver cursado 02 semestres na Metodista. Durante o período de intercâmbio o estudante não paga mensalidades na Metodista e, ao retornar, solicita o reconhecimento das disciplinas cursadas na universidade estrangeira, desde que sejam aprovadas pelos coordenadores de curso respeitando-se o regulamento para aproveitamento e disciplinas da universidade.

Atualmente temos convênio com 05 universidades estrangeiras para o Semestre Acadêmico no Exterior, são elas: Universidade do Algarve (Portugal), Universidade Fernando Pessoa (Portugal), Madero (México), Mayor (Chile) e UCEL (Argentina).

Em 2009 a Universidade enviou ao exterior 07 alunos dos cursos: Publicidade e Propaganda, Fonoaudiologia e Turismo e recebeu a mesma quantidade de alunos, 07, das universidades conveniadas.

- **Programa Estudante Convênio PEC-G** - Convênio Cultural para estudantes oriundo de algum país com o qual o Brasil mantém acordo cultural, sem necessidade de realizar qualquer processo seletivo. Aplica-se ao aluno inserido no PEC-G, selecionado em seu país de origem por intermédio da embaixada brasileira. Diferente do processo seletivo tradicional, a inscrição destes, deve ser feita junto às Missões diplomáticas brasileiras ou Repartições consulares em uma data definida pelo Ministério das Relações Exteriores e a pré-seleção dos candidatos é feita pelas missões diplomáticas brasileiras. Além de dos documentos tradicionais, para a pré-seleção é necessária a aprovação no Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – CELPE-Bras, para os candidatos não-lusófonos. Os candidatos dos países onde ainda não se aplica o CELPE-Bras, bem como os que fizeram o exame e não obtiveram aprovação deverão ser submetidos a um novo exame CELPE-Bras, ao final do curso de português para estrangeiros no Brasil durante o primeiro semestre, como condição para o ingresso no curso acadêmico pretendido, apenas no segundo semestre. A Metodista concedeu 16 bolsas de estudos em 2008 e a mesma quantidade em 2009 e em 2010 foram concedidas 17 bolsas para o PEC-G.

Tabela 4 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Divulgação de programas de intercâmbio e mobilidade estudantil

| Perfil | Alunos | Docentes | Coordenadores | Diretores |
|--|--------|----------|---------------|-----------|
| A instituição divulga adequadamente os programas de intercâmbio/mobilidade | 54.9% | 62.4% | 92.6% | 100% |

Embora a tabela acima apresente o percentual de respostas de coordenadores de curso e diretores de faculdade de modo satisfatório, acima de 66.6%, a opinião de docentes e alunos é inversa, pois eles mostram insatisfação quanto a divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade. Poucos comentários qualitativos foram encontrados, porém os identificados mencionam a falta de divulgação, que atualmente é realizada através dos informativos na intranet, email marketing. De acordo com a Assessoria de Relações Internacionais, a divulgação que hoje alcança a maior parte dos alunos e participantes é o meio de comunicação informal “boca-a-boca”, pois os alunos que participaram em edições passadas do programa, disseminam sua experiência e incentivam futuros participantes.

3.9.5. Serviços prestados nos campi de apoio e atendimento ao aluno

Um dos elementos do cotidiano da vida acadêmica que, embora não diretamente relacionado ao processo ensino-aprendizagem, influencia a interface estudante-instituição, podendo ter repercussões no relacionamento aluno-professor, é o atendimento prestado a este aluno nas diversas áreas que constituem uma Universidade: secretaria acadêmica, secretarias de curso, serviços de reprografia, alimentação, portaria, segurança, biblioteca, departamentos financeiros, etc. Tendo em vista a importância dessas áreas, desde 2000, está previsto no instrumento de auto-avaliação da Metodista a coleta de opinião de docentes e discentes sobre os serviços prestados nos seus campi.

A tabela 5 apresenta os percentuais relacionados a algumas questões, sobre alguns serviços disponibilizados nos campi da Universidade.

Tabela 5 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional – Serviços prestados nos campi - 2009

| Perfil | Alunos | Docentes | Coordenadores | Diretores |
|--|--------|----------|---------------|-----------|
| O centro de convivência/prça de alimentação é adequado | 78.8 | 74.1 | 63.8 | 60. |
| O atendimento dos funcionários das clínicas, academia, estúdios é satisfatório | 87.4 | 96. | | |
| Anfiteatros e auditórios atendem às necessidades relacionadas às atividades acadêmicas | 90.4 | 92.9 | 89.4 | |

Os percentuais de respostas acima apresentam índices satisfatórios por parte de todos os perfis nas diversas questões abordadas, exceto a percepção de coordenadores de curso e diretores de faculdade sobre o Centro de Convivência. Nos comentários estes perfis indicam insatisfação quanto: a restrita variedade de pratos e, principalmente, a quantidade numerosa de pombos que sobrevoam este espaço. Sugerem a instalação de um restaurante que ofereça self-service. Os mesmos comentários são feitos por alunos e docentes.

3.9.6. Condições institucionais para os discentes

Suporte ao aluno - Acesso aos dados acadêmicos/administrativos

Com o intuito de favorecer o processo ensino-aprendizagem, a Universidade oferece, a todos os alunos, o acesso a alguns Sistemas e Portais que disponibilizam espaços para apresentação de congressos, discussão de temas sociais, produções científicas, informações/dados, trabalhos, livros e demais publicações científicas que agregam e estimulam o desenvolvimento acadêmico dos alunos, proporcionando assim resultados que intensificam ainda mais sua formação acadêmica. Destacamos alguns destes que foram apresentados detalhadamente na dimensão 4 “Comunicação com a Sociedade”, deste relatório:

- 1. Portal Periódicos CAPES** – Portal brasileiro de informação científica que disponibiliza aos alunos, professores, pesquisadores e funcionários de 191 instituições de Ensino Superior, e de pesquisa em todo o país, acesso à produção científica mundial atualizada. Há no Portal artigos completos de mais de 12 mil revistas nacionais e internacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, além de uma importante lista de fontes de informação acadêmica com acesso gratuito.
- 2. O Portal de Periódicos Eletrônicos** – Projeto da Universidade Metodista junto à Editora Metodista - DICOM e DTI, que visa a democratização e o livre acesso às pesquisas desenvolvidas pela Universidade, assim como a qualificação de seus periódicos. Utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER na construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, contemplando as ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.
- 3. Cátedra de Gestão** – Este site conta com um espaço virtual aberto aos servidores do poder público, de organizações do terceiro setor e a população em geral, interessada em pensar e discutir sobre a vida urbana, compartilhando experiências no intuito de buscar resposta sobre problemas cotidianos;
- 4. Cátedra da UNESCO** – O *site* objetiva interagir e compartilhar congressos, artigos, eventos, lançamento de livros, que estejam vinculados à diversas áreas de conhecimento, entre elas Ciências Naturais, Humanas, Sociais. Os alunos, nacionais e

estrangeiros, podem acessar e encontrar informações que garantem informações sobre as políticas de comunicação e públicas, além das formas de potencializar o uso das modernas tecnologias de difusão em processos de desenvolvimento.

5. Biblioteca Presencial – Em cada campus da Universidade, há uma biblioteca que disponibiliza aos alunos materiais de acordo com os Projetos Pedagógicos dos cursos – PPC, a bibliografia básica, além de acesso aos periódicos, Portal CAPES e, em alguns casos, a bibliografia complementar. É disponibilizado aos alunos o atendimento on-line, via site da Metodista, possibilitando aos alunos a realização de consulta, renovação e reserva de livros.

6. Biblioteca EAD – Os pólos presenciais agregam em sua infra-estrutura uma biblioteca que dispõem aos alunos os livros da bibliografia básica dos cursos oferecidos no pólo, além do acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas pela Metodista.

Atendimento e suporte acadêmico/administrativo//financeiro e filantrópico

O relacionamento com o aluno é prioridade em todos os aspectos institucionais. De acordo com a Política de Relacionamento Continuado na Universidade *“busca-se atender de modo atento, cuidadoso e eficiente, às demandas existentes advindas do alunado e prever mecanismos que possam identificar maneiras de potencializar as várias e possíveis formas de interação humana positiva”*. (p 05)

Para possibilitar um atendimento adequado, busca-se o caminhamos ao aprimoramento e excelência, com o intuito de que todas as estruturas institucionais sejam envolvidas em processo direto no relacionamento com o aluno. Neste sentido, em 2009 a Universidade implantou um sistema de Atendimento Integrado, disponibilizando um atendimento global, no qual o aluno obtém as informações acadêmicas/ administrativas/ financeiras que necessita para solucionar ou minimizar suas dúvidas ou dificuldades.

A seguir apresentaremos os sistemas utilizados para favorecer o desenvolvimento do aluno, seja com informações acadêmicas – diretamente vinculadas ao dia-a-dia no curso ou ainda com informações que o auxiliem na administração de sua situação acadêmica-financeira:

1. Portal da Metodista - Possibilita ao aluno acesso a sites externos e internos: sites dos cursos oferecidos na Universidade, dos Programas de Lato e Stricto Sensu, acesso ao site da Biblioteca, aos Cátedras, visita virtual às instalações da Universidade, Congresso de Iniciação Científica, Avaliação Institucional, Metodista Sustentável, Portal do Aluno e Docente (Presencial e EAD) entre outros. Disponibiliza ainda links para acesso a sites de outras instituições que estão

vinculados à Universidade como, FIES, PROUNI e diversos Portais com acesso à Periódicos, Projetos, Pesquisas.

2. Portal do Aluno (Presencial e EAD) – Sistema eletrônico que disponibiliza informações administrativas e pedagógicas, incluindo o acesso ao Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem – SIGA (utilizada no ensino presencial) e a plataforma Moodle (plataforma de apoio a aprendizagem para alunos da EAD).

Via Portal os alunos podem acessar vários serviços acadêmicos-administrativos, entre eles: consulta ao sistema de impressão para conferência de saldo disponível; informações sobre as inovações nos processos acadêmicos; acesso ao calendário acadêmico que disponibiliza aos alunos informações como data para matrícula, pré-matrícula, entrega de notas; espaço para inscrição nas disciplinas eletivas; extração de 2ª via de documentos, carteira estudantil; declarações diversas, histórico escolar; solicitações e informações sobre os programas de bolsas da Metodista; troca de turno ou transferência interna e externa dos cursos na modalidade presencial e EAD; além de solicitações financeiras como boletos, extrato financeiro, recibos de pagamentos efetuados, solicitação para desembargar fatura, alteração de data de vencimento e antecipação de mensalidade.

3. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Presencial e EAD) - Espaço disponibilizado na página inicial da Metodista com acesso direto ao **SIGA** e ao **Moodle**. Ambos os sistemas disponibilizam aos alunos informações acadêmicas como: plano de ensino das disciplinas/módulos, download de materiais didáticos/pedagógicos, acesso ao projeto pedagógico do curso, grade curricular, textos de apoio, exercícios, atividades, vídeos, registros das aulas, fóruns, acompanhamento de evolução de atividades e avaliações realizadas, troca de mensagem, envio de tarefas e visualizar o cronograma e descrição das atividades e avaliações, materiais de estudo, e troca de mensagens entre aluno e docente. Na modalidade EAD o AVA oferece apoio ao corpo discente;

A consulta ao Portal do Aluno torna-se estrategicamente essencial para o desenvolvimento e acompanhamento das aulas. Devido a esta importância a Autoavaliação presencial abordou algumas questões referentes ao Portal e serviços mencionados acima. A tabela 6 apresenta, em sua maioria, percentuais de respostas acima do satisfatório para a Instituição, exceto nas questões *“Utilizo os serviços online (reserva/renovação) da biblioteca”* e *“O uso do SIGA contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem”*. Contudo, poucos comentários mencionaram insatisfação quanto às questões.

Tabela 6 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional - Ferramenta para suporte acadêmico ao aluno presencial

| Questões | Alunos | Docentes | Coordenadores |
|--|--------|----------|---------------|
| Os serviços de atendimento online (via Portal) são satisfatórios | 74.8 | 84.5 | |
| Consigo acessar o SIGA com facilidade | 72.1 | 80.2 | 92.7 |
| O SIGA como suporte às atividades de ensino é satisfatório | 67.8 | 71 | 75.6 |
| O SIGA facilita o acesso às minhas informações acadêmicas (notas, faltas, requerimentos etc) | 76.5 | | |
| O uso do SIGA contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem | 61.1 | 66.6 | 73.2 |
| Os serviços disponibilizados no site da biblioteca são satisfatórios | 88.8 | 96.7 | 100. |
| Utilizo os serviços online (reserva/renovação) da biblioteca | 56.3 | 30.3 | |

Quanto aos serviços oferecidos no site da Metodista, em sua maioria, os percentuais são satisfatórios. Destacamos alguns comentários de alunos quanto à demora e dificuldade em receber informações ao serem solicitadas via Portal, eletronicamente.

A Autoavaliação Institucional EAD também abordou questões referentes ao oodle, conforme quadro abaixo:

Tabela 7 – Percentual de resposta da Autoavaliação Institucional - Ferramenta para suporte acadêmico ao aluno EAD

| Questão | Alunos | Tutores | Docentes | Coordenadores |
|---|--------|---------|----------|---------------|
| A formatação visual do moodle é adequada | 89.7 % | 82.5 % | | |
| Corrijo as atividades no moodle com facilidade | | 82.5 % | | |
| O ambiente moodle favorece a produtividade do meu trabalho | 90.2% | 82.5 % | | |
| O uso do moodle contribui para aprimorar o processo ensino-aprendizagem | | 97.5 % | 95.5 % | 100 % |
| Utilizo o ambiente moodle com facilidade | 90.1 % | 97.4 % | | |
| Visito o portal da Universidade para me atualizar sobre as informações institucionais | 78.5 % | 86.1 % | | |

De acordo com os percentuais da tabela 7, percebemos que o sistema/plataforma *moodle* é bem avaliado por seus usuários. Neste agrupamento, mesmo o menor percentual, que foi 78.5%, é satisfatório. Nos comentários identificamos algumas situações pontuais, como dificuldade em encontrar email do suporte no próprio site da Metodista, dificuldade em conseguir gerar os boletos, segunda via, no Portal, mesmo com ajuda no atendimento on-line. Alguns comentários específicos sobre o moodle consideram o sistema muito bom e funcional, sugerindo inclusive que alguns outros procedimentos, como recebimento e envio de declarações/ documentos, sejam realizados via moodle.

Além dos sistemas de informação mencionados acima, a Universidade dispõe de áreas especializadas para realização do Atendimento e Suporte ao aluno.

1. Central de Relacionamento (Presencial e EAD) – O atendimento é realizado em todos os *campi* da Metodista para solicitações de serviços, informações acadêmicas, financeiras e de bolsas de estudos, realização de matrículas, entre outros serviços já mencionados anteriormente. Os alunos também podem obter orientações e informações via telefone, chat e email.

2. Polo de apoio presencial – Atendimento disponibilizado ao aluno nas secretarias de pólos presenciais, auxiliando-os com direcionamentos, encaminhamentos ou com informações acadêmicas-administrativas;

3. Atendimento nas Secretarias das Faculdades – Nas secretarias das faculdades existem funcionários administrativos que, entre outras atividades e funções, também atuam como elo no relacionamento Docentes/Coordenação de curso e alunos. Quando necessário auxiliam os alunos com informações Acadêmicas que oficialmente são disponibilizadas na área de Atendimento ao Aluno.

Destacamos que, em meados do 3º ciclo avaliativo (2008-2010), houve uma alteração na dinâmica do setor de Atendimento da Universidade. Até o 1º semestre de 2009, o atendimento presencial era realizado na área de Atendimento ao Aluno. Nesta área, o aluno informava sua necessidade a um primeiro funcionário que, de acordo com a solicitação ou dificuldade, o encaminhava a um funcionário específico de determinada área. A estrutura utilizada anteriormente estava distribuída na equipe de apoio que fazia a triagem do aluno e o direcionava as áreas específicas: Serviços Acadêmicos, Financeiros ou Bolsas de Estudos.

A atual estrutura consiste na Central de Relacionamentos, que visa o atendimento integrado ao aluno, dispondo de funcionários aptos para atender qualquer solicitação e, dependendo da especificidade do caso, oferecem o encaminhamento necessário. Entretanto, na maioria dos casos, os alunos concluem seus atendimentos diretamente no primeiro contato.

Embora a Central de Relacionamento seja o local de atendimento direto e imediato aos alunos, é de responsabilidade das áreas de suporte - Secretaria Acadêmica, Departamento Financeiro e Filantropia, o processamento de todos os serviços burocráticos.

Durante a Autoavaliação Institucional presencial, realizada em novembro 2009, a nova estrutura de Atendimento Integrado estava em fase de implantação. Deste modo, compreendemos que os resultados das questões referentes ao atendimento e suporte, muito provavelmente, serão baseados na antiga estrutura. Destacamos os seguintes resultados:

Tabela 8 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional Presencial - Atendimento realizado pela Central de Atendimento - 2009

| Questões | Alunos | Docentes |
|---|--------|----------|
| O atendimento na central de relacionamento (4355-5000 – centralderelacionamento@metodista.br) é satisfatório | 68.40 | 83.80 |
| O atendimento na secretaria das faculdades é satisfatório | 84 | 95.6 |
| O atendimento no setor financeiro é satisfatório | 85.2 | |
| O atendimento no setor de bolsas é satisfatório | 73.6 | |
| O atendimento prestado pelo setor de Atendimento ao aluno é satisfatório | 85 | |
| Utilizo a central de relacionamento para indicar melhorias ou fazer sugestões e críticas | 17.5 | |

Os percentuais indicados por alunos e docentes referentes ao Atendimento são satisfatórios para a Instituição. De acordo com os comentários de alunos presenciais, identificamos que o Atendimento ao Aluno é considerado adequado, satisfatório e muito bom, atendendo às suas necessidades. Contudo, os alunos mencionam que há casos de funcionários, das secretarias de faculdades, que precisam ser mais bem informados e mais atenciosos.

De modo geral, tanto para os funcionários que atendem os alunos nas secretarias de faculdades e na área de Atendimento ao aluno, há comentários quanto a falta de cuidado no tratamento. Diversos comentários enfatizam a necessidade da realização de um treinamento humanitário, pois trata-se de relacionamento direto com pessoas.

Alguns comentários mencionam, principalmente, a dificuldade na obtenção de informações precisas e ágeis sobre diversos serviços oferecidos via telefone – Call Center. Os alunos comentam que aparentemente faltam treinamento e informação por parte destes.

Diversos comentários pontuam que o serviço financeiro, responsável pelas negociações de débito, precisam ser mais flexíveis, pois mencionam dificuldades em pagamento de acordo com propostas oferecidas aos alunos.

Tabela 9 – Percentual de respostas da Autoavaliação Institucional EAD - Atendimento realizado pela Central de Atendimento

| Questões | Alunos |
|--|--------|
| O atendimento ao aluno na sede é satisfatório (0800, ead@metodista.br , chat ou fale conosco) | 83.2 |
| O atendimento na secretaria acadêmica é satisfatório (atendimento.ead@metodista.br e portal do aluno) | 86.4 |
| O atendimento no pólo é satisfatório | 85.7 |
| O atendimento no setor financeiro é satisfatório (financeiro.ead@metodista.br) | 90.3 |

Percebe-se, na tabela 9, referente ao atendimento para os alunos EAD que, de forma geral, este é muito bem avaliado. Embora alguns alunos mencionem em seus comentários que o atendimento é ótimo, tanto na secretaria como no telefone, percebemos que os comentários exemplificando insatisfações quanto ao atendimento prestados foram mais detalhados, como: “o telefone 0800 muitas vezes não está disponível as minhas necessidades”, “comunicação muito demorada no 0800”, “deveria ter mais atendentes para que não fosse tão demorado o atendimento” e “a quantidade de alunos na faculdade está crescendo e não são contratadas mais pessoas para o atendimento, ai fica difícil e complicada a situação”;

Quanto ao atendimento no pólo, os alunos mencionam que há dificuldades por parte dos funcionários em atender exatamente a necessidade dos alunos e na maioria das vezes eles encaminham os alunos aos atendimentos oferecidos na sede da Metodista, via Portal, 0800, etc.

Os alunos salientam ainda que, o atendimento financeiro deveria agilizar os processos, com disponibilização de boletos, parcelamentos e respostas de solicitações.

3.9.7. Apoio ao ingresso e permanência dos alunos

A Metodista utiliza-se de parcerias e convênios com entidades para formação, capacitação e atualização de seus funcionários, oferecimento de bolsas de estudos a prospectes, para fomentar o ingresso e a permanência de alunos na Universidade. Utilizam-se também de estratégias pontuais com alunos egressos para manter a “Formação para a vida toda”, incentivando-os a cursos de atualização, cursos livre e de pós-graduação *Lato e Strictu Sensu*.

A Universidade estabelece parcerias com entidades, instituições e empresas da região, através de bolsas de estudos, onde são oferecidos descontos nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* aos funcionários destas empresas.

Nas dimensões Responsabilidade Social e Comunicação com a Sociedade destacamos as diferentes iniciativas para fomentar a interação entre discentes nas ações comunitárias e da própria Universidade no relacionamento com a comunidade externa.

Somado ao estabelecimento dessas parcerias, a Universidade oferece diversos programas de bolsas que viabilizam o ingresso e permanência estudantil. Apresentamos abaixo a distribuição dos diferentes programas oferecidos aos estudantes da Graduação e Pós-

Graduação, seguido da quantidade de bolsas concedidas no período de 2008 ao 1º semestre/2010. Para tanto, e de acordo com as Políticas de Bolsas de Estudos da Universidade Metodista, consideramos as seguintes categorias: Bolsas em parcerias com Instituições Públicas, Bolsas em parcerias com empresas privadas e Financeiras, Bolsas Institucionais, Bolsas Institucionais para Funcionários de dependentes E Bolsas em Ações Afirmativas.

BOLSAS EM PARCERIA COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

- **PROUNI** – Programa Universidade para Todos com a finalidade da concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. O PROUNI, criado em 2004, é dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários mínimos e conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos que passam por um processo de seleção são também selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. O ProUni possui também ações conjuntas de incentivo à permanência dos estudantes nas instituições, como a Bolsa Permanência, o convênio de estágio MEC/CAIXA e o FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, que possibilita ao bolsista parcial financiar até 100% da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.
- **FIES** - O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. A partir de 2010, o FIES passa a funcionar em um novo formato. Agora, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o novo Agente Operador do Programa e os juros caíram para 3,4% ao ano. Além disso, o financiamento poderá ser solicitado em qualquer período do ano.
- **CAPES** - A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação, criada com o objetivo de subsidiar o MEC na formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando, mediante a concessão de bolsas de estudos, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a

docência em nível superior, bem como a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados.

O convênio **PROSUP**, tem por objetivo apoiar os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nos níveis Mestrado e Doutorado - das Instituições de Ensino Superior Particulares, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência adequados à formação dos recursos humanos de alto nível imprescindíveis ao desenvolvimento do país.

- **CNPQ** - O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. O CNPq oferece várias modalidades de bolsas aos alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes. As bolsas são divididas em duas categorias principais: bolsas individuais no país e no exterior – solicitadas diretamente ao CNPQ e, bolsas por quota – onde as quotas de bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação Tecnológica, de Mestrado e Doutorado são oferecidas às instituições de ensino e pesquisa e aos cursos de pós-graduação. Os interessados devem solicitar as bolsas dessas modalidades diretamente às referidas instituições.
- **PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC (CNPq)** – O programa de bolsas do PIBIC tem objetivo de despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação, estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação, contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural. Além disso, objetiva proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Quadro 7 – Quantidade de bolsas concedidas em parcerias com órgãos públicos (PROUNI, FIES, CAPES, PROSUP, CNPQ e PIBIC)

| BOLSAS DE ESTUDO | Modalidade | BENEFICIADOS | | | |
|-------------------------------|---------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 2006 | 2008 | 2009 | 1° 2010 |
| PROUNI | Graduação | 687 | 2343 | 2805 | 2755 |
| FIES | Graduação | 30 | 159 | 159 | 92 |
| BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA | Graduação | 22 | 25 | 22 | 14 |
| CAPES | Pós-Graduação | 94 | 132 | 139 | 97 |
| CNPQ | Pós-Graduação | 39 | 36 | 40 | 33 |
| TOTAL | | 872 | 2695 | 3165 | 2991 |

No ciclo anterior havia previsão para o oferecimento de aproximadamente 1800 bolsas cedidas para o PROUNI no ano de 2008. A Universidade ultrapassou esta quantidade e alcançou 2343 bolsas concedidas para o mesmo ano. O 1º semestre de 2010 encerrou com aumento de 17.58% do valor alcançado em 2008, ou seja, concedeu 2755 bolsas de estudo para o PROUNI.

BOLSAS EM PARCERIA COM EMPRESAS PRIVADAS E FINANCEIRAS

- **Bolsa Funcionário** - Concedidas a empregados e seus dependentes correspondente à convenção coletivo;
- **Credito Educativo (Financiamento Interno)** - Concedido a estudante com dificuldade financeira transitória, com reposição do percentual concedido na forma estabelecida no respectivo regulamento através de contrato de mútuo;
- **Credito PraValer (Ideal Invest)** - O Crédito Universitário PRAVALER é o primeiro programa privado de financiamento universitário implantado em parceria com instituições de ensino e é voltado a todos que desejam crédito para ingressar ou continuar sua universidade, sem comprovar carência de recursos. Qualquer aluno, calouro ou veterano, que esteja devidamente matriculado no curso de graduação presencial em instituições cadastradas pode pleitear o Crédito Universitário PRAVALER, inclusive alunos com mensalidades em aberto do semestre corrente.
- **Desconto Convênio Empresa** - Desconto de cooperação institucional, educacional e cultural, concedido a alunos regularmente matriculados em cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu e que façam parte do quadro de funcionários da empresa conveniada.

Tais parcerias aumentaram significativamente. No 2º ciclo os acordos somavam 38 parceiros e, atualmente concluímos o 3º ciclo (1º semestre de 2010) com o aumento significativo neste número, com 94 parceiros formais, entre eles, destacamos alguns:

- ✓ Alergoclínica Centro de Alergia e Dermatologia Ltda;
- ✓ Associação de Pessoal da CEF de São Paulo - APCEF/SP;
- ✓ Associação Desportiva Classista Bayer;
- ✓ ATI Tecnologia e Informática Ltda-Me;
- ✓ Ativats Tecnologia e Serviços de Informática Ltda;
- ✓ BACARDI MARTINI DO BRASIL INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA;
- ✓ Banesprev - Fundo de Seguridade Social;
- ✓ BASF;
- ✓ Bombril S/A;
- ✓ BSH Continental Eletrodomésticos;
- ✓ Cia de Processamento de Dados do Estado de S. Paulo – PRODESP;

- ✓ COOPSAÚDE;
- ✓ DAVENE (Produtos Elsie Claire Ltda);
- ✓ Delphi Automotive Systems do Brasil Ltda;
- ✓ Elevadores Atlas Schindler;
- ✓ EPLAN BRASIL LTDA;
- ✓ FESTO AUTOMOÇÃO LTDA;
- ✓ Ford Motor Company Brasil Ltda;
- ✓ Hospital e Maternidade Dr. Cristovão da Gama S.A.;
- ✓ ITQ Solutions do Brasil Comércio de Informática Ltda;
- ✓ Jonhson Controls do Brasil Automative Ltda;
- ✓ Kawasaki Advogados Associados;
- ✓ Lorenzetti S/A Indústrias Brasileiras Eletrometalúrgicas;
- ✓ Madel Comércio de Madeiras e Ferragens Ltda;
- ✓ Mahle Metal Leve AS;
- ✓ Mangels Indústria e Comércio LTDA;
- ✓ Manserv Montagem e Manutenção Ltda;
- ✓ Manutronic Comércio e Serviços de Motores Elétricos Ltda;
- ✓ Mondial Assistance;
- ✓ Operadora e Agência de Viagens CVC Tur Ltda;
- ✓ Petroquímica União;
- ✓ Procter & Gamble do Brasil AS;
- ✓ Silver Dime Prestação de Serviços de Agenciamento e Administração Ltda;
- ✓ Tecnocomp Tecnologia e Serviços Ltda;
- ✓ Thyssenkrupp Módulos Automotivos do Brasil Ltda;
- ✓ TIM CELULAR S/A;
- ✓ Unilever - projeto Diversidade;
- ✓ Unione Consulting Ltda;
- ✓ UNISERV - Associação e União dos Servidores Públicos do Município de Mauá;
- ✓ Valeo Sistemas Automotivos Ltda;
- ✓ World Line Commercial Ltda – WLC;

**Quadro 8 – Quantidade de bolsas concedidas para empresas privadas e financeiras
(Desconto Convênio Empresa e Crédito PraValer)**

| BOLSAS DE ESTUDO | Modalidade | BENEFICIADOS | | | |
|----------------------------------|----------------------------|--------------|-------------|------------|------------|
| | | 2006 | 2008 | 2009 | 1° 2010 |
| Desconto Convênio Empresa | Graduação | 15 | 86 | 86 | 62 |
| Desconto Convênio Empresa | Pós-Graduação (Lato Sensu) | 12 | 45 | 18 | 5 |
| Bolsas Convênios | Graduação | 1105 | 1111 | 765 | 435 |
| CRÉDITO PRAVALER (Ideal Invest)* | Graduação | 0 | 136 | 125 | 103 |
| TOTAL | | 1132 | 1378 | 994 | 605 |

*O programa de crédito PRAVALER passou a funcionar em 2008.

BOLSAS DE ESTUDOS INSTIUCIONAIS

- **Bolsa Demanda Social** - Concedida a alunos comprovadamente carentes de acordo com a análise da documentação solicitada pela Comissão de Bolsa;
- **Bolsa Emergencial por desemprego ou falecimento** - Concedida em caso de morte ou desemprego do responsável pelo pagamento da mensalidade e, conforme o índice de carência;
- **Desconto Grupo Familiar** - Concedido a alunos matriculados e que usufruem do rendimento do grupo familiar e que residam no mesmo endereço;
- **PEC – G** - Bolsa de Estudos concedida aos alunos participantes deste programa de mobilidade estudantil;
- **PROGRAMA DE ADIMPLÊNCIA** – Criado em 2004, este programa incentiva a adimplência de todos os alunos, inclusive bolsistas, com o desconto de 10% sobre o valor da mensalidade, se quitada até o dia 06 de cada mês. Caso o pagamento seja efetuado após esta data e até o último dia útil do mês, o desconto sofrerá uma diminuição progressiva de 0,417% por dia de atraso.
- **Bolsa Convênio (Bolsa demanda social em parceria com entidades não governamentais)** - Desde 2002, quando a Metodista firmou os primeiros convênios com organizações que apóiam alunos afro-descendentes e carentes que concorrem a vagas remanescentes.

Quadro 9 – Quantidade de bolsas concedidas Institucionalmente

| BOLSAS DE ESTUDO - INSTITUCIONAL | Modalidade | BENEFICIADOS | | | |
|---|---------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 2006 | 2008 | 2009 | 1º 2010 |
| COMISSÃO DE BOLSAS METODISTA (bolsa demanda social – carentes) | Graduação | 1668 | 1490 | 1554 | 1450 |
| Bolsa emergencial desemprego e falecimento | Graduação | 70 | 154 | 181 | 52 |
| Desconto Grupo Familiar (+ de 01 componente do grupo familiar estudando na Metodista) | Graduação | 650 | 459 | 476 | 313 |
| Crédito Educativo (Financiamento interno – Fundo Metodista) | Graduação | 1160 | 461 | 239 | 112 |
| Bolsa de esportes | Graduação | 29 | 25 | 24 | 12 |
| Desconto ex-aluno | Pós-Graduação | 305 | 380 | 350 | 231 |
| TOTAL | | 3882 | 2969 | 2824 | 2170 |

BOLSAS DE ESTUDOS INSTIUCIONAIS PARA FUNCIONÁRIOS E DEPENDENTES

Os funcionários e dependentes são beneficiados com bolsas de estudos através do estabelecimento de acordo na convenção coletiva. As bolsas aos funcionários acontecem 01 para a Graduação e 01 para a Pós-Graduação *Lato Sensu e Strictu Sensu*, desde que esta segunda seja para a capacitação de sua função, além do oferecimento de 1 bolsa de estudo para cada dependente dos funcionários, sendo esta para cursos da Graduação.

Segue o quadro abaixo com quantidades de tais bolsas concedida durante o 3º ciclo avaliativo

Quadro 10 – Quantidade de bolsas concedidas para funcionários e dependentes

| BOLSAS DE ESTUDO PARA FUNCIONÁRIOS | Atividade funcional | Modalidade | BENEFICIADOS | | | |
|--|---------------------|----------------------------|--------------|------------|------------|------------|
| | | | 2006 | 2008 | 2009 | 1º 2010 |
| Bolsa de Estudos da convenção coletiva | Téc-Adm | Graduação | 279 | 227 | 284 | 157 |
| Bolsa de Estudos da convenção coletiva | Docentes | Graduação | 04 | 06 | 06 | 06 |
| Bolsa para dependentes de funcionários (convenção coletiva) | Téc-Adm | Graduação | 143 | 141 | 92 | 100 |
| Bolsa para dependentes de funcionários (convenção coletiva) | Docentes | Graduação | 47 | 33 | 30 | 37 |
| Bolsa de estudos para capacitação de funcionários da metodista | Téc-Adm | Pós-Graduação (Lato Sensu) | 48 | 110 | 41 | 43 |
| Bolsa de estudos para capacitação de funcionários da metodista | Docentes | Pós-Graduação (Lato Sensu) | 24 | 29 | 40 | 34 |
| TOTAL | | | 470 | 478 | 417 | 300 |

BOLSAS DE ESTUDOS EM AÇÕES AFIRMATIVAS

A Universidade oferece ainda bolsas de ações afirmativas, como intuito de beneficiar uma parcela social significativa, com o ingresso e permanência no ensino superior, minimizando a desigualdade e fortalecendo a responsabilidade social.

Quadro 11 – Quantidade de bolsas concedidas através das ações afirmativas

| AÇÕES AFIRMATIVAS NA METODISTA | | | | | | |
|--|------------|--------------|------------|------------|-------------|------------|
| AÇÕES AFIRMATIVAS | Modalidade | Público Alvo | ENVOLVIDOS | | | |
| | | | 2006 | 2008 | 2009 | 1º 2010 |
| Bolsa ProUni Cota | Graduação | Interno | 176 | 566 | 679 | 666 |
| Bolsa Convênio Educafro | Graduação | Interno | 510 | 383 | 353 | 128 |
| Bolsa Convênio PEC-G | Graduação | Estrangeiro | 42 | 32 | 26 | 18 |
| Bolsa Convênio Associação Estudantes Angolanos | Graduação | Estrangeiro | 27 | 17 | 17 | 13 |
| Bolsa Convênio Afrobrás | Graduação | Estrangeiro | 17 | 5 | 4 | 0 |
| TOTAL | | | 772 | 998 | 1075 | 825 |

3.9.8. Evolução da oferta e demanda – matrículas realizadas

Apresentamos alguns dados quantitativos como quantidade de alunos matriculados no período deste ciclo avaliativo (2008-2010) comparando com dados do 2º ciclo em 2006, dos cursos da Graduação.

O estudo da oferta e demanda nos permite avaliar a evolução do ingresso de alunos na Metodista. A análise dos resultados deste estudo aponta para a adequação da oferta de vagas, indicando, a partir das matrículas realizadas, perspectivas de crescimento e necessidades de reformulação na oferta.

Tabela 10 - Evolução do ingresso de alunos – Geral

| Sem. | Ano | Inscr. | Ingres. | Ingres./Inscr. | Vagas | Ingres./Vagas |
|------|-------------|-------------|-------------|----------------|--------------|---------------|
| 1º S | 2006 | 10.256 | 4.496 | 43,8% | 4.710 | 95,5% |
| | 2007 | 7.806 | 4.288 | 54,9% | 4.600 | 93,2% |
| | 2008 | 8.305 | 3.869 | 46,6% | 4.290 | 90,2% |
| | 2009 | 7754 | 3740 | 48.23% | 4.450 | 84.27% |
| | 2010 | 6309 | 3131 | 49.63% | 4.150 | 75.45% |
| 2º S | 2006 | 1.425 | 922 | 64,7% | 1.060 | 87,0% |
| | 2007 | 1.648 | 908 | 55,1% | 1.390 | 65,3% |
| | 2008 | 1472 | 910 | 61.82% | 1.340 | 67.91% |
| | 2009 | 1166 | 678 | 58.15% | 920 | 73.70% |

De acordo com a tabela acima, identificamos que há variações na quantidade de vagas oferecidas ano a ano. Percebemos o aumento da quantidade de vagas nos anos ímpares, tanto no 1º quanto 2º semestre. Vale ressaltar também que as quantidades de alunos ingressantes, ano a ano, desde 2006, têm diminuído grativamente e, em todos os anos, os ingressantes não completaram a quantidade de vagas abertas para os cursos.

Com referência nos dados do 1º semestre é notável que em 2006, a quantidade de alunos inscritos representava 2.18/ vagas oferecidas, representando mais do que o dobro. Em 2008, a quantidade de inscritos representou 1.9 alunos/vagas, muito próximo ao dobro das vagas oferecidas e, em 2010, a quantidade de inscritos ao vestibular alcançou a relação 1.5 aluno por vaga. Percebe-se uma queda considerável no número de inscritos para o vestibular, com relação à quantidade de vagas oferecidas. O número de alunos inscritos no vestibular, comparando 1º semestre de 2006 ao 1º semestre de 2010, teve uma queda de 38.5%. Esta situação também foi percebida na relação de matriculados. A quantidade de vagas também se reduziu.

Destacamos que há estudos realizados com estes dados, referentes a oferta e demanda, especialmente na Diretoria de Comunicação, área de Inteligência competitiva, que desenvolve projetos de pesquisa que fundamentam a análise mercadológica e, por conseqüência, contribuem para a qualidade e segurança na tomada de decisões. Tais projetos incluem uma análise cuidadosa das tendências do segmento educacional, evidenciando elementos que influenciem direta ou indiretamente o posicionamento da instituição perante o público-alvo e o quadro da concorrência.

3.9.9. Apoio e incentivo à organização dos estudantes - Representação estudantil

A representatividade discente no Conselho Superior Universitário - CONSUN, nos Conselhos de Faculdade e nos Colegiados de Cursos está regulamentada por regimentos institucionais. Em 2008 havia a representação de 01 discente em reuniões do CONSUN, atualmente contamos com 02 alunos. Embora tenham diminuído formalmente a quantidade de faculdades devido a nova estruturação acadêmica, realizada em 2009, percebemos que a representatividade discentes aumentou nos Conselhos de Faculdade. Em 2008, considerando o total de 15 faculdades, haviam 09 alunos nos conselhos de faculdades; número que atualmente, 1º semestre de 2010, cresceu para 25.

O aumento de representantes discentes foi considerado também nos Colegiados de curso que em 2008 era 91 representantes discentes e hoje aumentou 30.77%, totalizando 119 discentes.

Quanto aos Diretórios e Centros Acadêmicos (CAs e Das), vale ressaltar que, apesar de haver previsão para o funcionamento dos CAs e Das, eles continuam sendo

constituídos e funcionando de maneira informal em todos os cursos/faculdades da Metodista. Conforme apontado no 2º ciclo, o Diretório Central de Estudantes – DCE, ainda não existe e continua em fase de discussão em todos os cursos; semestralmente, são escolhidos representantes de sala, indicados por eleição entre seus pares.

O quadro 12 abaixo nos apresenta a situação desta representatividade em cada faculdade

Quadro 12 – Representatividade estudantil nas Faculdades

| FACULDADES | CENTRO ACADÊMICO |
|-------------------|--|
| FAE | ➤ A FAE possui 01 Diretório Acadêmico, que abrange todos os cursos, com participação ativa em reuniões de Representantes e com a direção da Faculdade. |
| FATEO | ➤ A Faculdade de Teologia possui 01 Centro Acadêmico. Regulamento e Ata entregue encadernado. |
| FAGES | ➤ Não há Centro Acadêmico – CA e Diretório Acadêmico – DA. |
| FACET | ➤ Não há Centro Acadêmico – CA |
| FAC | ➤ Há 01 CA - Centro Acadêmico Território Livre (não há regulamento) |
| FASAÚDE | ➤ Cada curso têm seu próprio Centro Acadêmico, com sua gestão e regimento específico - Biomedicina, Psicologia, Medicina Veterinária, Odontologia, Nutrição e Ciências Biológicas. Não existe uma política comum de funcionamento dos CAs dentro da FACAÚDE. |
| FAHUD | ➤ Não há Centro |

A participação do discente é efetiva e significativa no programa de Autoavaliação da Universidade, através de representantes nas Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs das Faculdades e na Comissão Própria de Avaliação-CPA, que tem em sua composição a participação ativa de 02. O apoio deles neste processo têm sido fundamental para a consolidação da cultura avaliativa na Metodista.

A Autoavaliação Institucional presencial abordou as questões “Os representantes de classe exercem suas funções de forma adequada” e “Participo da escolha do representante de classe”. Na percepção de alunos as respostas foram satisfatórias, considerando os índices 73.5% e 85.5% respectivamente de aprovação.

3.9.10. Egressos

Em 2009, a Universidade Metodista implantou o Sempre Metô – Programa Institucional de Relacionamento com alunos Egressos e, embora a cada edição tenha aumentado a adesão às estratégias utilizadas, algumas ações com os alunos egressos continuam sendo efetivadas nas diferentes faculdades/cursos, através de promoção de encontros, geralmente no dia em

que é homenageada nacionalmente a profissão específica, encontro bi-mensal de estagiários e profissionais de agências de comunicação, envio de convite eletronicamente, sobre Semana Cultural e de Estudos, Oficinas, Palestras organizadas pelos cursos e com parceiros - externas, divulgação de oferecimento de cursos de especialização e de pós-graduação (*Stricto e Lato Sensu*), bem como através da divulgação na mídia em geral sobre as normas de participação no congresso interno.

Programa de relacionamento com egressos Sempre Metô

O Sempre Metô é o programa oficial de relacionamento para os egressos da Universidade Metodista de São Paulo e está alicerçado em três pilares: **Carreira, Clube de Vantagens e Relacionamento**. O foco central do programa consiste na reintegração do ex-aluno ao ambiente acadêmico, envolvendo também benefícios em serviços profissionais e pessoais, contemplando de atividades de apoio à carreira a descontos em estabelecimentos de lazer e entretenimento.

Atualmente está em funcionamento o foco do **Relacionamento**, criado para possibilitar reencontros e o fortalecimento do networking entre este público. Estes reencontros, sob o formato de eventos denominados como Networkings da Metodista, ocorrem trimestralmente nos diversos campi da instituição. O primeiro evento ocorreu em 03/12/2009 no campus Rudge Ramos, simultaneamente ao lançamento oficial do programa, agraciado por participações de personalidades que são egressos da Metodista, o jornalista Paulo Vinicius Coelho (PVC) da ESPN-Brasil comandou o evento para 101 egressos. Já o 2º Networking da Metodista ocorreu no campus São Paulo, em 26/04/2010, com a palestra: Crescendo profissionalmente através do choque entre gerações. Cerca de 40 ex-alunos estiveram presentes.

Quadro 13 – Participação dos egressos no Sempre Metô

| Sempre Metô - Carreira, Clube de Vantagens e Relacionamento | | | |
|---|--------------------|---------------|-------------------------------|
| Ações | Local | Data | Egressos Participantes |
| Encontro e Lançamento oficial do Programa para egressos - Participação do jornalista Paulo Vinicius Coelho (PVC) da ESPN-Brasil | Campus Rudge Ramos | Dezembro/2009 | 101 |
| Palestra: Crescendo profissionalmente através do choque entre gerações | Campus São Paulo | Abril/2010 | 40 |

Hoje, a Universidade Metodista possui um mailing ativo de mais de 9.000 egressos, os quais são impactados diretamente com as novidades do Programa. Os pilares **Carreira** (inclusão mercadológica, recolocação profissional e serviços de coaching) e **Clube de**

Vantagens (benefícios em empresas parceiras) serão apresentados ao público no 2º Semestre de 2010.

Ciente de sua responsabilidade de manter perene o relacionamento com seu corpo de ex-alunos, a Universidade Metodista, ainda em 2010, já tem planejada uma estratégia para aumentar a adesão ao Programa Sempre Metô. Os alunos serão convidados a fazer parte do Programa logo que ingressarem na instituição, com o intuito de que quando os mesmos se titularem, o Sempre Metô ainda continue a fazer parte de suas vidas.

Tabela 11 – Relacionamento com egresso

| MODALIDADE | QUESTÃO | COORD | DIRETOR |
|------------|--------------------------------|-------|---------|
| PRESENCIAL | Mantenho contato com ex-alunos | 55.3 | 50. |

Percebe-se na tabela 11 índices insatisfatório por parte de coordenadores de curso e diretores de faculdades que encontram dificuldade em manter contatos com os ex-alunos e, muitas vezes permanecem na dependência do Programa Institucional “Sempre Metô”. Eles tem a perspectiva de fortalecer a construção de uma política para a aproximação e contato e ex-aluno.

Quadro 14 - Forças e fragilidades – Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes

| Forças |
|---|
| ✓ Institucionalização do Projeto SAPE – Assessoria Psicopedagógica com atendimento a ambas as modalidades de ensino. |
| ✓ Expansão do Projeto de Inclusão pedagógica (oficinas e cursos) aos alunos da modalidade EAD |
| ✓ Aprofundamento científico-acadêmico proposto aos alunos que exercem a atividade de monitoria nas faculdades da Metodista. |
| ✓ Participação considerável de alunos nos diversos projetos que visam divulgar e tornar acessível a LIBRAS |
| ✓ Parceria entre a sede da Universidade Metodista e as coordenações dos pólos presenciais EAD para atender as necessidades de tecnologia e comunicação, dos alunos com deficiência. |
| ✓ Aumento significativo do acervo de livros, periódicos, textos, artigos entre outros, digitalizados e disponíveis para pessoas com deficiência visual. |
| ✓ Equipamentos disponibilizados na biblioteca digital (programa Virtual Vision e Scanner). |
| ✓ Possibilidade de interação e integração na educação inclusiva, de todos os alunos da Universidade através dos projetos MID e Vida |
| ✓ Instituição do FUNDAC |
| ✓ Atuação das agências, estúdio, Policlínica, HOVET, Núcleo de Prática Jurídica, no processo ensino-aprendizagem; |
| ✓ Implantação da Central de Estágios- área que centraliza as práticas de estágios ligados aos cursos presenciais e EAD de Graduação. |
| ✓ Disponibilização no Portal da Metodista ao acesso de sites internos e externos, entre eles Portais, Bibliotecas e outros. |

| |
|--|
| ✓ Funcionamento do moodle, qualificado como satisfatório na Autoavaliação do EAD |
| ✓ Reestruturação do sistema de atendimento integrado, oferecido aos alunos. |
| ✓ Estabelecimento de parcerias com empresas privadas para concessão de bolsas para seus funcionários. |
| ✓ Aumento significativo da quantidade de bolsas concedidas pelo PROUNI. |
| ✓ Implantação do Sempre Metô |
| Fragilidades |
| ✓ Não oferecimento de cursos e oficinas, por meio do Programa de Inclusão pedagógica, para os alunos veteranos. |
| ✓ A baixa divulgação do Programa de monitoria aos alunos. |
| ✓ Desconhecimento dos alunos, do Programa de inclusão Pedagógica |
| ✓ Ausência de espaços nas Faculdades para divulgação de trabalhos acadêmicos e de pesquisa científica |
| ✓ Insuficiente divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade aos estudantes |
| ✓ A Secretaria Acadêmica não informou o quadro de motivos e taxa de evasão no período |
| ✓ Dificuldade dos alunos em receber o retorno de informações solicitadas eletronicamente (via Portal) e via call Center. |
| ✓ Ausência de postura adequada por parte dos funcionários quando necessário realizar o atendimento ao aluno – tanto nas secretarias de faculdades quanto na própria área de atendimento ao aluno. |
| ✓ Falta de flexibilidade da área financeira em realizar acordos e negociações com alunos em débito. |
| ✓ Decréscimo gradativo de inscritos para o vestibular; |
| ✓ Oficialização e regulamentação dos Diretórios e Centros Acadêmicos |
| ✓ Falta de relacionamento com egresso por parte das faculdades |
| Recomendações |
| ✓ Ampliar o Programa de Inclusão Pedagógica, oferecendo cursos e oficinas aos alunos veteranos; |
| ✓ Criar mecanismos de divulgação eficaz, para disseminação do Programa de monitoria. |
| ✓ Aumentar a divulgação do Programa de Inclusão Pedagógica |
| ✓ Criação de mecanismos nas Faculdades, para divulgar os trabalhos científicos, estimulando demais alunos e esta prática. |
| ✓ Criação de mecanismos e estratégias de divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade estudantil |
| ✓ Treinamento referente aos conteúdos dos funcionários que atendem as solicitações feitas eletronicamente e via Call Center, pelos alunos. |
| ✓ Treinamento com foco no relacionamento humanitário aos funcionários que atuam, direta ou indiretamente, no atendimento ao aluno. |
| ✓ Criação políticas para o relacionamento com aluno que possui débitos, favorecendo a negociação da dívida. |
| ✓ Rever as estratégias de divulgação realizadas pela Gerência de captação de alunos, de modo que, estudos do perfil ingressante sejam considerados, como por exemplo o trabalho realizado pelo GT de Licenciaturas relatado na dimensão 4 “Comunicação com a Sociedade” deste relatório. |
| ✓ Criar estratégias para divulgar informações sobre a regulamentação dos Das e CAs e para conscientizar os alunos da necessidade desta regulamentação. |
| ✓ Criar estratégias no âmbito das próprias faculdades para a manutenção do relacionamento com egresso. |

3.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade da Instituição está vinculada ao compromisso social da universidade como instituição confessional de ensino, e visa caracterizar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica. Por meio dela, busca-se a eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos e oferta da educação superior.

O Estatuto da Universidade é o documento que contempla parcialmente a autonomia financeira das áreas e níveis hierárquicos, a destinação orçamentária e as prioridades estabelecidas. Em seus artigos 5º e 45º estabelece que:

Art. 5º - “A Metodista goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma da lei e do seu Estatuto”

§ 2º A autonomia administrativa consiste em:

I - estabelecer a política de investimentos, de acordo com as prioridades de seu Plano de Desenvolvimento Institucional e das disponibilidades financeiras;

II - estabelecer a estrutura organizacional e administrativa, abrangendo recursos humanos, direitos e deveres, e os critérios de operacionalização e funcionamento;

§ 4º A autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste em:

I - administrar o patrimônio do IMS, colocado à disposição da Metodista, observadas as disposições deste Estatuto e do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II - estabelecer a política financeira;

III - elaborar o seu orçamento anual, submetendo-o à aprovação do Conselho Diretor do IMS;

IV - aceitar subvenções, doações e legados, bem como buscar cooperação financeira mediante convênios com entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, de acordo com as normas fixadas pelo Conselho Diretor do IMS; e

V - fixar os encargos educacionais, as contribuições e taxas escolares e de serviços, obedecida a legislação vigente.

Art. 45º - “O patrimônio do IMS, constituído por bens móveis, imóveis e direitos, é colocado à disposição da Metodista para o desenvolvimento de suas atividades na consecução de suas finalidades”

§ 1º Os bens e direitos de terceiros, bem como os tomados em locação, comodato ou convênio para uso da Metodista, ficam assegurados de acordo com a lei.

§ 2º O IMS é responsável pela Metodista perante as autoridades públicas e o público em geral, respeitados os limites da lei, deste Estatuto, do Regimento Geral, da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e da autoridade própria dos órgãos deliberativos e executivos.

Art. 46º - “Os recursos financeiros destinados à manutenção e ao desenvolvimento das atividades da Metodista provêm de:”

I - receitas de mensalidades, taxas e emolumentos;

II - rendas de prestação de serviços a terceiros e outras atividades compatíveis com os princípios do IMS; e

III - dotações, subvenções, auxílios, contribuições, doações, legados e verbas que lhe são destinadas ou feitas pelos poderes públicos, por entidades públicas ou privadas e por pessoas jurídicas ou físicas, nacionais ou estrangeiras.

Parágrafo único. As receitas mencionadas no inciso "I" têm regulamentação própria, na forma da lei, são aprovadas pelo CONSUN e homologadas pelo Conselho Diretor do IMS. Art. 45 O patrimônio do IMS, constituído por bens móveis, imóveis e direitos, é colocado à disposição da Metodista para o desenvolvimento de suas atividades na consecução de suas finalidades.

3.10.1. Captação e alocação de recursos

3.10.1.1. Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

As fontes para a elaboração da peça orçamentária são:

- As políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- A análise setorial quanto ao posicionamento da instituição na inserção regional
- Os indicadores estabelecidos pelo Planejamento Estratégico
- A capacidade física e a infraestrutura
- As demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de déficit/superávit)
- O resultado operacional das unidades de ensino (Custeio)

A metodologia empregada parte da análise documental dos resultados contábeis e dos resultados orçamentário históricos.

A base da elaboração está na apropriação dos dados, pelo realizado, em setembro de cada ano, projetando-se a seguir as despesas até dezembro desse mesmo ano. Os dados são obtidos no Setor de Contabilidade, por centros de custos, detalhando-se por elementos de despesa. Além dos custos de pessoal, encargos, materiais e outros, referentes ao ensino, são destacados as despesas com pesquisa, extensão, capacitação, publicações, eventos para cada unidade de ensino.

A proposta orçamentária toma como paradigma, para a primeira composição, a previsão inflacionária para o ano seguinte e os prováveis índices dos dissídios trabalhistas dos docentes e dos técnicos administrativos.

A instituição possui como principal fonte de recursos a cobrança de mensalidades e taxas de expediente, que estão divididos nos seus diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Os recursos obtidos na instituição são destinados na manutenção das atividades administrativas e educacionais, envolvendo o pagamento do seu corpo docente, funcionários da administração e coordenação, bem como a manutenção e ampliação da estrutura física da instituição.

A elaboração da proposta orçamentária está sob a coordenação da Diretoria de Finanças e Controladoria – DIFIN – área pertencente à Mantenedora, e após os dados estarem consolidados e compatibilizados com as propostas institucionais de ação e com a previsão de receita, a projeção orçamentária é submetida à apreciação da Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário do CONSUN, que relata e encaminha para posterior apresentação e aprovação da plenária do Conselho Universitário - CONSUN.

Quadro 1 - Orçamento da UMESP no período 2008 – 1ºS 2010

| Discriminação | 2008 | | | 2009 | | | 2010 | |
|-------------------------------|----------------|----------------|-------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|
| | Orçado | Realizado | % Var | Orçado | Realizado | % Var | Orçado | Realizado |
| Receita da graduação | 161.649 | 173.027 | 7% | 168.559 | 178.008 | 6% | 188.097 | 98.777 |
| Receita lato e stricto sensu | 10.509 | 12.092 | 15% | 12.857 | 11.618 | -10% | 10.740 | 6.447 |
| Receita de projetos | 3.319 | 3.284 | -1% | 2.468 | 3.156 | 28% | 1.089 | 1.751 |
| Receita bruta | 175.477 | 188.402 | 7% | 183.884 | 192.782 | 5% | 199.926 | 106.975 |
| Deduções da Receita | 46.644 | 47.530 | 2% | 53.430 | 48.126 | -10% | 57.930 | 29.923 |
| Receita líquida | 128.833 | 140.872 | 9% | 130.454 | 144.656 | 11% | 141.996 | 77.052 |
| Pessoal e encargos | 82.053 | 84.359 | 3% | 86.909 | 89.294 | 3% | 94.456 | 46.267 |
| Operacionais e manutenção | 44.333 | 45.579 | 3% | 42.995 | 46.594 | 8% | 46.649 | 25.237 |
| Despesas e custos | 126.385 | 129.937 | 3% | 129.904 | 135.888 | 5% | 141.105 | 71.504 |
| Resultado orçamentário | 2.448 | 10.935 | 347% | 551 | 8.768 | 1493% | 891 | 5.548 |

2010 = Realizado do 1º Semestre

Para atender às necessidades apontadas no período de 2006 a 2008 (primeiro e segundo ciclos, respectivamente) a DIFIN desenvolveu as seguintes ações:

- ✓ Implementação de orçamento nas áreas administrativas;
- ✓ Elaboração de manual orçamentário da UMESP contendo as diretrizes orçamentárias e normas para divulgação do orçamento;

- ✓ Divulgação trimestral do resultado operacional de cada unidade e revisões orçamentárias.

Os resultados apontados no terceiro ciclo autoavaliativo, considerando a análise desta e de outras dimensões, serão apresentados e discutidos, devendo subsidiar ações necessárias à melhoria de políticas e projetos institucionais, além daquelas ações específicas das áreas financeiras.

O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC é um instrumento participativo de fomento, enfocando algumas variáveis essenciais do desenvolvimento universitário, dentro de uma política orçamentária condizente com as possibilidades da Instituição.

3.10.1.2. Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais.

Como outras despesas, a definição de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorre de uma projeção de gastos. Ela é feita com base nos dados obtidos no Setor de Contabilidade, pelos respectivos centros de custos e nas atividades desenvolvidas pelas unidades operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos se dá tomando-se os dados acima mencionados, adicionando-se a esses o índice inflacionário previsto para o ano seguinte. Obras ou investimentos especiais, fora a manutenção rotineira, têm suas necessidades definidas pela Reitoria.

A Instituição também emprega dotações para este item orçamentário a partir do FUNDAC.

No período relativo a este ciclo auto-avaliativo (2008 a 2010), a DIFIN implantou normas de compras de equipamentos e desembolso de investimento; controle de investimento mensal de acordo com a utilização; além de divulgar, mensalmente, o controle de investimentos para as áreas solicitantes. Estas ações visam melhorar o processo, além de atender a recomendação explicitada em relatórios de auto-avaliação (2004-2006 e 2006-2008), minimizando assim, as fragilidades apontadas nos ciclos anteriores.

De acordo com o art. 45º do Estatuto da Universidade, cabe ao IMS a administração dos Bens móveis e imóveis. Com isso, as normas para estes desembolsos foram elaboradas e são administradas pelas Diretorias da Mantenedora, compreendendo as necessidades abaixo:

- Investimentos estabelecidos na planilha financeira dos novos cursos, bem como nas revisões realizadas nos cursos em andamento.
- Investimentos previstos no PDI: Dimensão 11, item 11.7 “Projeções – 2007 a 2016”, QUADRO 16 – Previsão orçamentária para investimentos (paginas 127, 128 e 129).
- Reposição da depreciação dos bens móveis e imóveis.
- Cumprimento da Lei 12101, Art. 29 Inciso II, Abaixo segue o artigo.
 “II - aplique suas rendas, seus recursos e eventual superávit integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais”

As figuras 1, 2 e 3 apresentam a alocação de recursos no período 2008 – 2010:

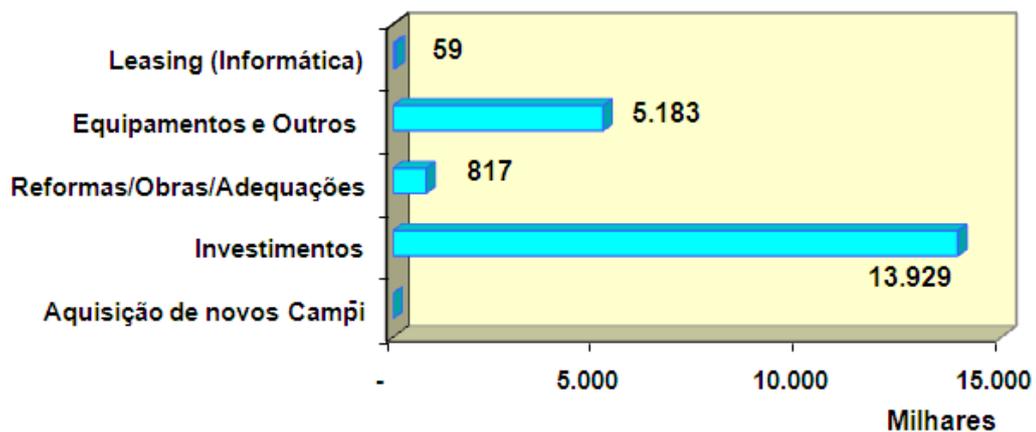


Figura 1 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2008

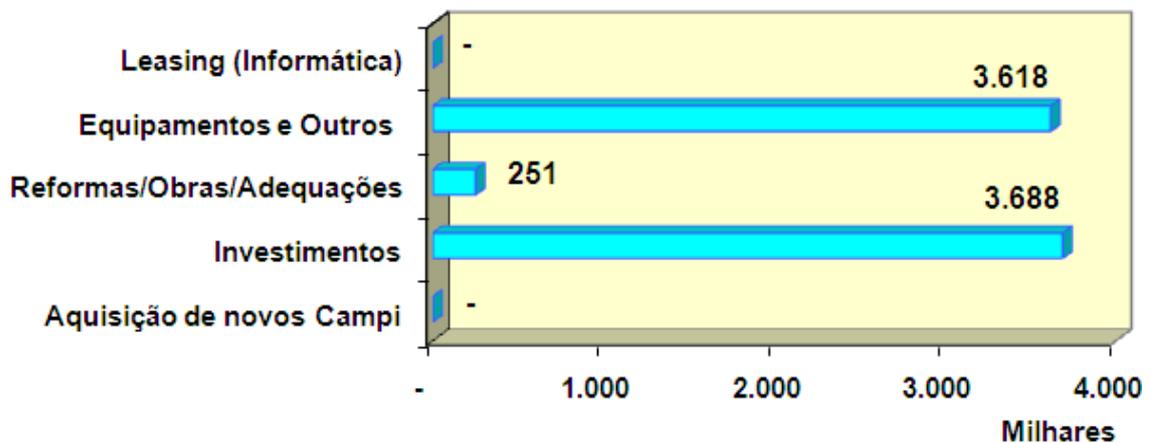


Figura 2 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2009

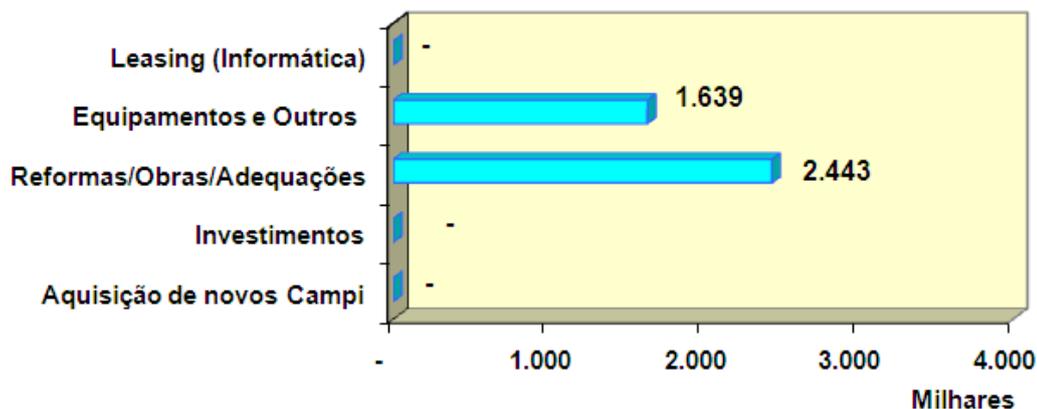


Figura 3 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 1ºS 2010

3.10.1.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Anualmente as unidades acadêmicas definem suas necessidades e prioridades para capacitação de docentes. Refere-se a professores que irão empenhar-se em cursos de pós-graduação dentro da instituição, para as despesas de cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

A Instituição emprega dotações para este item orçamentário a partir do FUNDAC, onde é definindo o percentual anual de aplicação de recursos distribuídos para cada faculdade de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN. Quanto ao pessoal técnico-administrativo é estabelecido o percentual fixo de acordo com a capacidade de fomento para o ano.

As figuras 4 e 5 indicam a distribuição de verbas e sua utilização em capacitação e participação em eventos.



Figura 4 - Alocação de recursos para capacitação – 2008 - 1ºS 2010



Figura 5 - Alocação de recursos para eventos 2008 - 1ºS 2010

Foi realizada revisão das normas e diretrizes do FUNDAC, onde as diretorias administrativas e/ou o CONSUN aprovam, em conjunto com as diretorias das faculdades, a utilização dos recursos disponíveis, cabendo a diretoria de finanças o controle mensal dessa utilização.

Subsidiados pelos resultados da auto-avaliação e de outros processos de acompanhamento da gestão financeira, a Reitoria orientou os Diretores de Faculdade, no início de 2008, que o valor destinado a cada rubrica (FUNDAC) deverá ser utilizado exclusivamente para cobrir despesas dessa mesma rubrica, não podendo, este valor, ser alocado em outra. Dessa forma, espera-se que a verba destinada à capacitação supra as necessidades apontadas pelos professores. Além disso, também em 2007, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura ampliou a oferta de cursos de capacitação interna, buscando atender às necessidades sinalizadas por essa categoria.

Os resultados da avaliação dos cursos de graduação, em novembro de 2009, identificaram a percepção dos docentes sobre os recursos destinados para participação em evento e outros indicadores de suporte para a capacitação do quadro de professores.

Tabela 1 - Resultados avaliação 2009 – cursos presenciais

| PARTICIPANTES | Doc p | coo | dir |
|---|-------|------|------|
| Recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmico-científica | 60,0 | 67,6 | ---- |
| As verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades | 45,8 | 36,8 | ---- |
| A distribuição dos recursos do FUNDAC pelas rubricas de fomento, bem como suas dotações são adequadas | | 58,3 | 0,0 |
| As verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias | 31,0 | 37,8 | 33,3 |

Os professores, em geral, consideraram não receber suporte para capacitação profissional com a frequência desejada. As maiores queixas referiram à insuficiência de verbas disponíveis nas faculdades (FUNDAC) para a capacitação e também apontaram a necessidade de um apoio institucional maior, para apresentar trabalhos em eventos científicos. Os coordenadores e Diretores não consideram que as verbas FUNDAC sejam distribuídas adequadamente, pois não atendem às necessidades de seus cursos/faculdades. Isto indica que as mudanças feitas não foram efetivas para atender as necessidades de docentes e gestores acadêmicos.

3.10.2. Aplicação de recursos para o programa de ensino, pesquisa e extensão.

3.10.2.1. Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis

A alocação dos recursos para o ensino toma como base uma projeção dos gastos com as atividades normais de ensino, por centros de custos de cada faculdade. Havendo alteração na carga horária a ser oferecida em cada curso, as diferenças são apropriadas e seus valores calculados, diminuindo-se ou agregando-se à despesa do ano em curso. As despesas com os docentes é a parcela mais significativa dentro desta alocação de recursos.

O FUNDAC também estabelece dotação orçamentária para o ensino, englobando investimentos em capacitação institucional docente, publicações, acervo bibliográfico, investimento em tecnologia visando buscar a incessante evolução dos seus projetos pedagógicos de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Universitário - CONSUN e os respectivos comitês administradores das dotações estabelecidas.

As figuras 6, 7, 8 e 9 indicam as verbas previstas e utilizadas em publicações, aquisições de acervo, tecnologia e pequenas despesas, durante os anos de 2008 - 1ºS 2010.

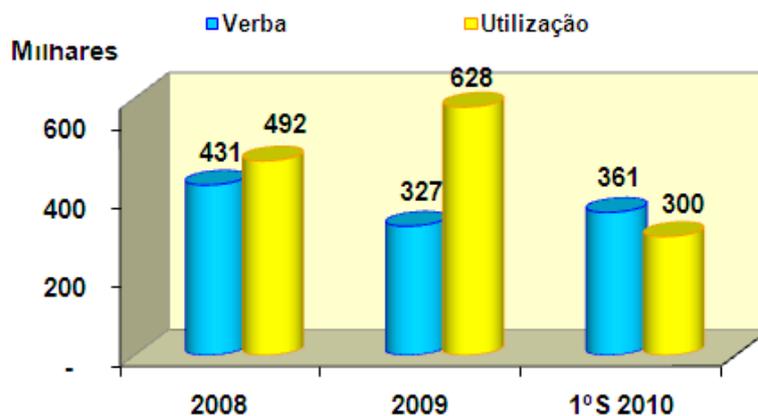


Figura 6 - Alocação de recursos para publicações



Figura 7 - Alocação de recursos para acervo

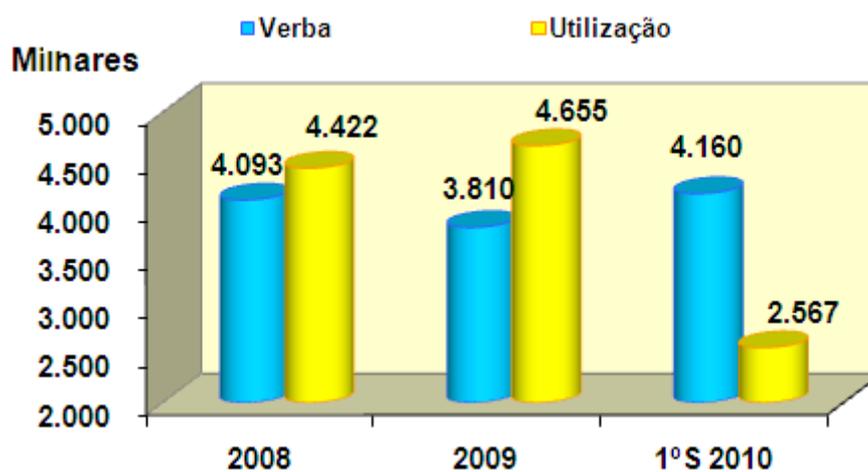


Figura 8 - Alocação de recursos para tecnologia

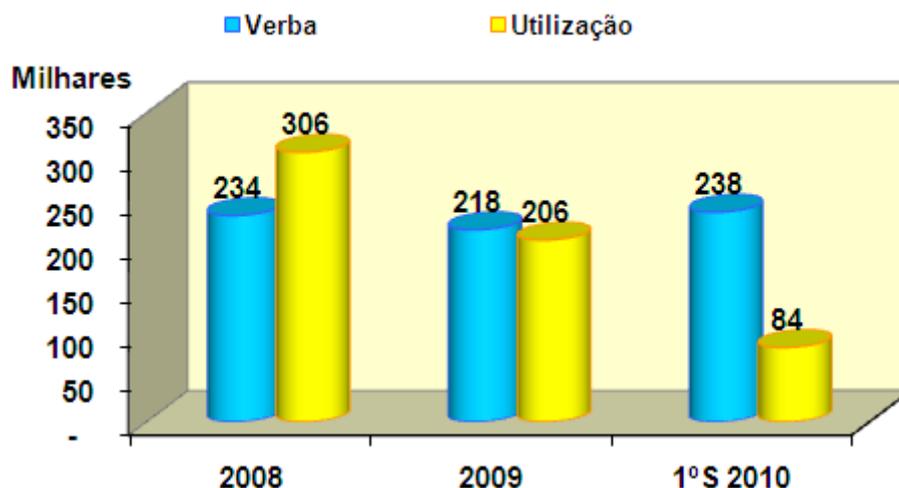


Figura 9 - Alocação de recursos para reprografia

3.10.2.3. Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e os recursos disponíveis

As diretrizes do FUNDAC são referendadas pelo Conselho Universitário – CONSUN, que estabelece as diretrizes e eixos temáticos para o incentivo à elaboração de projetos de pesquisa para os programas de Stricto Sensu e Graduação, bem como a dotação orçamentária anual e também para os projetos de extensão envolvendo professores e alunos.



Figura 10 - Alocação de recursos para pesquisa

Compatibilidade entre a extensão e as verbas e os recursos disponíveis

No FUNDAC são estabelecidas as diretrizes de incentivo à elaboração de projetos de extensão, envolvendo professores e alunos. Esses projetos, em princípio, devem ser auto-sustentáveis, podendo ter suporte financeiro institucional, como contrapartida, até o limite de 25% de seu respectivo orçamento. Destinam-se ao desenvolvimento de atividades que, indissociáveis do ensino, vislumbrem interação e influência na melhoria da qualidade de vida da comunidade regional. As aplicações nesta rubrica são administradas pelas Faculdades.



Figura 11 - Alocação de recursos para extensão

A avaliação realizada em 2009 buscou identificar também a percepção de alunos, docentes, coordenadores e diretores, de aspectos ligados à sustentabilidade financeira da instituição. As tabelas seguintes mostram seus resultados, referentes aos cursos presenciais e EAD.

Tabela 2a - Autoavaliação Institucional 2009- presencial

| Participantes | alu | Doc p | coo | dir |
|--|------|-------|------|-------|
| . Geral | 81,8 | 52,7 | 59,3 | 53,3 |
| . ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL | | | | |
| recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmico-científica | | 60,0 | 67,6 | |
| . APOIO AO ALUNO - ATENDIMENTO | | | | |
| o atendimento no setor de bolsas é satisfatório | 73,6 | | | |
| o atendimento no setor financeiro é satisfatório | 85,2 | | | |
| o atendimento prestado pelo setor de atendimento ao aluno é satisfatório | 85,0 | | | |
| . PESQUISA E EXTENSÃO | | | | |
| Os critérios adotados pela faculdade para priorização e aprovação de projetos (pesquisa, extensão, iniciação científica) são adequados | | 77,2 | 90,0 | 100,0 |
| . SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | | | |
| As verbas da faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades | | 45,8 | 36,8 | |
| Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios | | 69,2 | 67,5 | 83,3 |
| Os critérios de enquadramento no plano de carreira docente são satisfatórios | | 49,5 | 35,0 | 50,0 |
| . SUSTENTABILIDADE | | | | |
| A distribuição dos recursos do FUNDAC pelas rubricas de fomento, bem como suas dotações são adequadas | | | 58,3 | 0,0 |
| As verbas do FUNDAC para eventos e bolsas de capacitação são satisfatórias | | 31,0 | 37,8 | 33,3 |

Tabela 2b - Auto-avaliação Institucional 2009- EAD

| Participantes | Doc. EAD | tut | coo |
|---|-----------------|------------|------------|
| Geral | | | |
| . ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL | | | |
| Recebo apoio institucional para divulgar minha produção acadêmica-científica | 66,7 | | 42,9 |
| . SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO | | | |
| A capacitação que recebo na Metodista é adequada às minhas responsabilidades | 86,3 | 87,5 | |
| O plano de carreira existente na universidade contempla adequadamente as possibilidades de desenvolvimento acadêmico/profissional | 43,7 | | 28,6 |
| Os benefícios concedidos pela instituição são satisfatórios | 71,2 | 65,0 | 57,1 |
| Os critérios de enquadramento no plano de carreira docente são satisfatórios | 45,3 | | 30,8 |

Os resultados da avaliação 2009 mostram que para os docentes de cursos presenciais, o apoio financeiro que recebem para divulgação de sua produção é insuficiente, os recursos não atendem às necessidades deles e dos coordenadores e nem estão adequadamente distribuídos. Na opinião de docentes, coordenadores e diretores, o aspecto mais crítico refere-se às verbas destinadas à capacitação, consideradas muito insuficientes. Na EAD, as críticas referem-se aos critérios para a carreira, considerados insuficientes e também ao apoio à divulgação da produção intelectual.

A revisão das rubricas do FUNDAC parece urgente, para adequar a demanda com as possibilidades financeiras da instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, consideramos que o processo de autoavaliação, ou avaliação interna da Metodista, atende às concepções, princípios e dimensões da avaliação postulada pelo SINAES, considerando as *Diretrizes para Avaliação das IES* na implementação do processo, bem como as *Orientações para a auto-Avaliação*. Além disso, pode-se constatar a efetividade do processo e a contribuição deste para a melhoria da dinâmica institucional e dos resultados do ensino por ela praticada.

Analisando a trajetória do processo de autoavaliação na Metodista e os impactos de seus resultados, é possível identificar elementos da cultura avaliativa já instalados. Para a

permanência destes, torna-se um permanente desafio manter os princípios e as políticas (internas e externas) para a condução do processo de autoavaliação.

Tal como no segundo ciclo, as informações organizadas neste relatório geral serão devidamente apresentadas e discutidas em diferentes instâncias da comunidade acadêmica. Porém, é ainda desafio contínuo, para a Autoavaliação, a busca de novos mecanismos de divulgação dos resultados, explicitando, para a comunidade interna e externa, os impactos destes resultados por meio da explicitação de melhorias implementadas pela Instituição. Já foi possível identificar que este processo vem sofrendo alterações significativas a cada ciclo autoavaliativo na busca de manter a comunidade informada e conscientizada da importância da avaliação, reconhecendo seus impactos no cotidiano da Instituição, mas dada a sua relevância é indicativo que continuemos no aperfeiçoamento desta fase da autoavaliação.

Faz-se também necessário continuar investindo no desenvolvimento e na capacitação de avaliadores internos para garantia da qualidade do processo e auto-avaliação.

No segundo ciclo, para atender algumas fragilidades apontadas no primeiro, a instituição aprovou e demos início ao desenvolvimento de um sistema próprio de autoavaliação. Neste terceiro, já pudemos usufruir do sistema Práxis para a realização das avaliações contempladas no período de 2008-2 a 2010-1º, o que tornou possível a o aperfeiçoamento tanto dos instrumentos, como dos processos de avaliação da Metodista além do desenvolvimento de novas sistemáticas avaliativas, incluindo mais perfis e viabilizando o retorno das avaliações em prazos mais curtos para a comunidade interna.

Ressaltamos que todo o processo realizado neste ciclo foi acompanhado e incentivado pela Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias, que sempre buscaram afirmar, por meio de ações e orientações, o caráter ético e transparente da avaliação, demonstrando a importância que à ela é atribuída por esta Instituição. Podemos também afirmar, como nos demais ciclos, a importância das Comissões internas de avaliação.

Co-responsáveis pela condução do processo autoavaliativo, os membros destas comissões – CAIs e CSAs -, exerceram papel fundamental no auxílio à Instituição para a revisão de suas políticas e procedimentos e, ainda, no (re)direcionamento de suas práticas em busca de um ensino que privilegie a formação cidadã.

A partir do segundo semestre de 2010, novo ciclo se inicia confirmando a continuidade deste processo iniciado, na Metodista, em 1999/2000, pois acreditamos que o avaliar contínuo de nossas ações é estratégico para que possamos efetuar as correções necessárias para o desenvolvimento desta instituição de ensino e, assim, continuarmos a manter a qualidade dos cursos e programas por ela oferecidos.

Seguindo o calendário instituído pela CONAES-INEP, em março de 2011, apresentaremos relatório anual, via e-mec, para o acompanhamento do quarto ciclo autoavaliativo da Universidade Metodista. Por esta razão, não descreveremos aqui, como em outros relatórios, a previsão para continuidade do processo.